DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.577

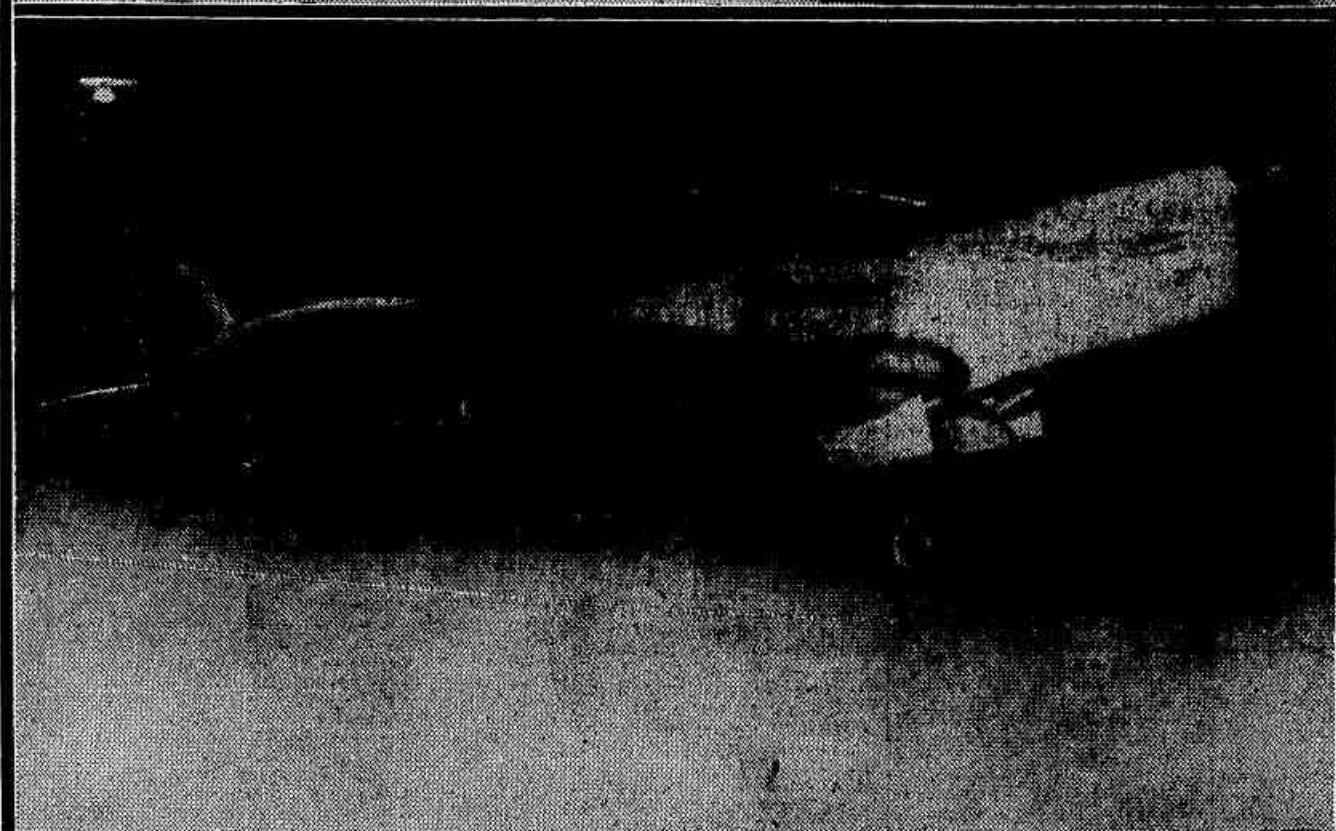
REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81/83
ADMINISTRAÇÃO
Rua Gonçalves Dias, 6

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO DE 1935

DIRECTOR-GERENTE
LUIZ AYRES

Recolhido, ao «hangar» da Escola de Aviação, o «Percival Gull», de Jean Batten

FALA-NOS MAIS UMA VEZ A GLORIOSA AVIADORA NEO-ZELANDEZA

AINDA NÃO ESTÁ DECIDIDA A CONTINUAÇÃO DO SEU VÔO ATÉ BUENOS AIRES

Jean Batten na nacelle do seu avião. A aviadora desembarcando de bordo do seu companheiro de gloria e o "Percival Gull". Photos tomados, no Campo dos Affonsos, por occasião da chegada do apparelho em que a heroina dos ares fez o seu maravilhoso vôo, através do Atlantico

Após haver realizado, com extraordinario successo, a travessia do Atlantico Sul, estabelecendo varios "records" que difficilmente serão batidos em breve futuro, miss Jean Batten, conforme noticiámos hontem, chegou exhausta ao Rio de Janeiro. Exhausta, mas satisfeita — porque pôde vêr bem claramente o carinho e a admiração com que todos a cercavam.

Contemplando-se-lhe a figura esbelta, graciosa, quasi fragil, mal se póde avaliar as reservas de energia, tenacidade e decisão de que tão soberbamente deu prova. Ainda ha pouco desconhecida do mundo, ignorada das multidões, alheia ás *headlines* dos grandes jornaes, Jean Batten transformou-se em rapidas horas, num idolo popular, um nome glorioso, orgulho do seu paiz e da sua raça. Mas nem por isso perdeu aquella doce simplicidade que logo captiva á primeira approximação. Sorrindo sempre, sempre alegre e sempre *witty*, conversa com a mesma naturalidade com que vôa ligando continentes e destruindo distancias com as asas do seu aeroplano.

Temperamento singular e moderno, ella comprehende essa belleza da velocidade que nossos avós desconheceram e, mesmo que nunca tenha ouvido falar do velho e sympathico Marinetti pae do futurismo, concordará certamente com elle que "um trem em marcha é mais bello do que a Victoria de Samothracia".

Tão apprehensivo ainda antehontem pela sorte de Jean Batten, não sabendo o que pensar acerca do seu temporario desapparecimento, ha quarenta e oito horas que o povo brasileiro, congratulando-se com ella pelo feito glorioso que a sagrou de improviso na admiração de todos os paizes civilizados, procura fazer-lhe sentir o quanto sinceramente a estima. Mais do que uma hospede illustre, Jean Batten, pela sua mocidade cheia de fé, de brio e de coragem, é para nós, um estimulo e uma lição.

NO APARTAMENTO DE JEAN

Quando, pela manhã cêdo, fomos de novo procurar Jean no Copacabana-Palace, estava o seu apartamento atulhado de photographos, de jornalistas, de curiosos e de flores. Tentou a principio travar comnosco uma ligeira conversação, mas logo viu que isso era impossivel naquelle ambiente, onde todos queriam ouvil-a em particular.

Cruzam-se perguntas. Cinco visitantes pretendem saber immediatamente, ao mesmo tempo, se ella gosta de dansar, se tem noivo, se vae regressar de avião, se proseguirá para Buenos Aires, se admira o Rio e se já almoçou. Tudo isto é interrogado num *inglez sem mestre* de guia de conversação, que demanda de Jean um esforço inaudito para interpretar.

— Trouxe sextante? Taboas de navegação? Bussolas?

Apenas uma bussola, uma só... Foi com ella que se guiou atravês dos desertos da Africa e dos desertos do mar.

ASPECTOS DA TRAVESSIA

— Em que dia foi mesmo que partiu de Londres?

— No dia 11 de novembro, ás seis horas e trinta.

Um mathematico amador que se encontra no grupo, quer logo alli puxar de lapis e papel, e fazer o calculo dos grãos, — para saber que horas seriam no Brasil quando o Big-Ben bate as seis e meia no palacio de Westminster. Varios jornalistas, porém, ameaçam-no de o expulsar do recinto...

Jean continúa a falar.

Vôou de Londres a Casablanca, de Casablanca a Villa Cisneros e dahi a Thies. O pulo oceanico, até Natal, despendeu treze horas e meia.

— Trouxe alimentos comsigo, miss Batten?

— Biscoutos, pão de amendoas, frutas e café.

— Café? Para o Brasil?

— E' verdade. Lyon's Coffee.

Foi então a vez de um moço viajado explicar que conhecia muito bem os restaurantes Lyons. Costumava, mesmo, certas vezes, almoçar num delles, o *Quebec Café*, perto de Barble Arch. Um café subterraneo...

Foi necessario advertil-o de que a sua graciosa personalidade não se encontrava em fóco no momento, e sim a de Jean.

— Não. Não viajo com intuitos commerciaes. Vôo por prazer, embora seja moça de bem limitados recursos. Sempre tive ambição de realizar um grande *raid* aereo, e graças ao esforço que para êsse fim despendi durante annos, consegui agora esse objectivo.

NO CAMPO DOS AFFONSOS

Depois de uma rapida visita ao Fluminense Yacht Club, miss Jean Batten dirige-se ao Campo dos Affonsos. Elogia-o. Muito amplo, muito commodo, *and very safe*. Quer, porém, saber por que motivo lhe chamam dos *Affonsos*.

— E' porque antigamente, ha muitos annos, um...

E a sua helice? Estará prompta? Isso é verdadeiramente o que a preoccupa. Deseja leval-a para Araruama, examinar o mais minuciosamente o "Percival Gull" e transportal-o para o Rio.

— Diz o senhor que a helice está perfeita? Vamos então experimental-a, numa barra de prova.

E' ella mesma quem faz a experiencia. Grão dez. Satisfaz.

PREPARATIVOS PARA A PARTIDA

Vestindo o seu macacão branco, Jean almoça na Escola de Aviação. Beef com batatas, alface, melão e laranjas. Um almoço frugal, de creatura forte.

— Mesmo em Londres, sempre apreciei multissimo as laranjas brasileiras. São deliciosas.

— Leve algumas para a viagem, miss!

— Acceito.

Foi assim, de macacão e carregando algumas laranjas, que Jean, á 1 hora e oito minutos da tarde, entrou no Campo dos Affonsos, para o "Waco" F. 6, pilotado pelo capitão Geraldo de Aquino, rumo á Araruama.

NO RIO, O "PERCIVAL GULL"

Seriam seis horas e pouco da tarde, quando o nosso automovel cortava o Campo dos Affonsos por sob o "Percival Gull", que suavemente descia. Mal parou a helice, viu-nos miss Jean Batten a seu lado.

— Como adivinhou, o senhor que eu desceria precisamente á esta hora?

— Telepathia.

Jean sorri, sempre bem humorada, e declara-nos que não acredita na telepathia. Acredita no motor do seu avião, e esse mesmo falha, por vezes, como agora...

Estavamos muito naturalmente conversando com ella, quando surge perto de nós um cidadão fardado, que depois soubemos ser o tenente-coronel Antonio Guedes Moniz. Principiou falando com a moça aviadora num idioma singular, que acreditava ser inglez. Jean esforçava-se por entendel-o, mas acabou finalmente declarando que não percebia palavra de allemão. E gentilmente pediu que nos dirigissemos ao cidadão fardado, convidando-o a expressar-se mesmo em portuguez. Ella comprehendia, um pouco, o hespanhol...

Crêmos que a nossa advertencia irritou-o, porque elle tentou logo impedir-nos de continuar conversando com miss Batten. A *panne* do motor do "Percival Gull" parecia-lhe coisa sem importancia.

JEAN BATTEN, MECANICA

— Quero transportar mais para a frente o meu apparelho, mas o motor não pega!..

Esforçando-se, apesar de tudo, por servil-a, o sr. Moniz dependurava-se, suando, nas pás da helice, mas o motor permanecia teimosamente quieto. Foi então que Jean, descendo da *nacelle*, deliberou investigar com o maximo cuidado a causa do accidente.

(— *The carburator is too rich! How do you say rich in your language?*

Explicámos-lhe que a palavra "rico", nesse caso especial, nada significava de comprehensivel em portuguez.

— O que desejo dizer é que ha, no carburador, excesso de "petrol".

Dahi a alguns minutos, graças ás instrucções da aviadora, o motor pegava perfeitamente, com facilidade, e o "Percival Gull" seguia em direcção ao hangar.

OH! OS JORNALISTAS!

— Nós somos effectivamente muito incommodos, miss Batten... Mas o publico exige. Vamos! Sorria um instante para obtermos uma boa photographia.

— Oh! os jornalistas!

— Muito aborrecidos. De pleno accordo.

— *Oh! No! You are very nice boys. I love you all! Don't suppose you disturb me!*

Via-se logo que o seu bom humor era natural, espontaneo. Promptificou-se immediatamente a posar para os photographos presentes, não sem primeiro pentear os seus lindos cabellos castanho-escuros.

— Escreveram hoje que a senhora tinha olhos azues e cabellos louros.

— Olhos azues? Fixe-os bem. Assim de perto.

Não. Não eram azues. Castanhos. Registre-se na historia.

SEM FOME, SEM CANSAÇO

— Vamos retirar-nos, miss Batten. Depois de um dia tão cheio e tão accidentado, a senhora deve naturalmente estar cançada "and starved".

— Engana-se. Nem cançada, nem com fome. Estou apenas necessitando de resolver certos assumptos que demandam urgencia.

— E agora, que o seu avião se encontra aqui no Rio, ao abrigo das intemperies e com um mundo de mecanicos á sua disposição, tenciona seguir até Buenos Aires?

JEAN BATTEN AINDA NÃO DECIDIU SE IRA' A BUENOS AIRES

— Esse caso do proseguimento do meu vôo até Buenos Aires ainda não está decidido. Francamente, não sei se irei. Mas tambem não sei se não irei...

Foram estas as ultimas palavras que ouvimos hontem, no campo dos Affonsos, da gloriosa aviadora britannica. Seriam, pouco mais ou menos, sete horas da noite. A seu lado, um senhor da embaixada ingleza instava-a a partir para o Copacabana Palace, afim de repousar para o dia de hoje. Despedimo-nos com um *handshake* amigo. Uff! Até que emfim ella se via livre de jornalistas!

UM PASSEIO, UM ALMOÇO E UM COCKTAIL

Hoje, pela manhã, Jean Batten irá de automovel a Petropolis, onde o embaixador britannico lhe offerecerá um almoço. A's 5 horas da tarde, deverá visitar o Club de Golf da Gavea e, se a deixarem liberta de compromissos, regressará cêdo ao seu hotel para pôr em dia uma vultosissima correspondencia telegraphica.

Desejando homenageal-a, a Aviação Militar offerecer-lhe-á, na proxima segunda-feira, ás 5 horas da tarde, um *cocktail* no Copacabana-Palace.

EXISTE UM CAMPO DE POUSO PARA AVIÕES, EM ARARUAMA

O dr. Miguel Couto Filho, em carta que nos dirigiu, lamentan-

O GENERAL DE BONO CHAMADO A ROMA E SUBSTITUIDO NO COMMANDO DAS TROPAS

ROMA, 16 (Havas) — O general De Bono foi chamado a Roma e substituido pelo marechal Badoglio, no commando geral das tropas italianas na Africa Oriental.

ROMA, 16 (Havas) — A Agencia Stefani publica o seguinte communicado:

"Depois da reconquista de Makallé, o Alto Commissario na Africa Oriental general De Bono terminou a tarefa que lhe fôra confiada. O Duce dirigiu-lhe um telegramma no qual, depois de declarar cumprida a sua missão, consigna que o general "soube cumpril-a em circumstancias extremamente difficeis e com resultados que o apontam ao reconhecimento da nação".

Em reconhecimento á obra realizada com a reconquista e pacificação do Tigré e por proposta do Duce, o rei nomeou o general De Bono marechal de Italia.

O marechal Badoglio foi chamado a substituir o general De Bono no cargo de Alto Commissario na Africa Oriental".

A ERA DA APOLICE

A Revolução, sabe-se, extinguiu o credito do Brasil no exterior. E' um de seus serviços, póde-se dizer, pois temos pelo menos a segurança de não mais empenhar as gerações futuras, como as passadas empenharam a presente, em operações de emprestimo que seriam hoje, dada a incompetencia dos homens, muito mais mal applicadas do que foram hontem.

Ao lado, porém, desse beneficio, a Revolução creou outra praga. Estamos na éra da Apolice e da Obrigação do Thesouro.

Basta considerar os algarismos.

Pelos dados officiaes de 30 de junho ultimo, a divida consolidada, que era, *no fim do exercicio de* 1930, isto é já em plena desordem revolucionaria, de 2.533.914:300$000, passou a ser de 3.029.332:660$000. O augmento de apolices federaes e obrigações do Thesouro foi, assim, mathematicamente, de 495.418:360$000.

Mas não ficaremos nisso.

Outras emissões diluvianas estão projectadas na lei orçamentaria para 1936. Veja-se, por exemplo, a de 250 mil contos destinada ás obras dos diversos Ministerios.

Essa verba, depois de passar pelos processos de prestidigitação habituaes, foi retirada das *Despesas ordinarias*, onde não permittiria a gymnastica da reducção fantasiosa do *deficit*, entrando para a *Receita extraordinaria*, proveniente de operações de credito!

Já muitas vezes os amigos do governo proclamaram que não entendo de finanças, o que é exacto. Por isto mesmo, estou impedido de apresentar com a necessaria autoridade ao eminente Sr. Getulio Vargas meus parabens pelo progresso que a Revolução está revelando na subtilissima arte de transformar a despesa em receita.

Não fica, entretanto, ahi a chuva das apolices. Teremos a famosa emissão do *Reajustamento Economico*, na importancia de 100 mil contos, em titulos de 5 %. E' a grande obra do Murtinho da Revolução, o Sr. Oswaldo Aranha.

E não chegamos ainda ao fim, porque no titulo *Divida Publica* a precitada lei de orçamento consigna estas duas verbas: 32.310 contos de *juros, commissões e corretagem*, e 50.000 contos de *juros de emprestimos a realizar!*

Sobre o augmento confessado da divida consolidada (495 mil contos em numeros redondos) a Revolução vae, por conseguinte, abrir as comportas para uma nova carga de apolices.

E o peor é que os Estados, privados do capital estrangeiro, que o Sr. Getulio Vargas afugentou, e animados pelo máo exemplo da União, tambem erguem seus templos á deusa Apolice: estão muitos emittindo. Emittem, além disto, com a seducção do jogo (pois outra coisa não é o sorteio para premios) e com as facilidades do systema *turco*, de venda a prestações.

E' o que acontece em Minas Geraes, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco, onde os sorteios semestraes, copiados do Districto Federal, entraram em voga. Por sua vez, a Municipalidade de Porto Alegre (os gaúchos sempre na vanguarda!) tambem lança um typo ultramoderno de emprestimo interno, com sorteio semanal de dez contos.

E' de presumir que os demais Estados e innumeras outras Municipalidades adoptem methodos identicos para obter dinheiro. Eis o perigo!

Todo o mundo sabe que o valor, tal como a mercadoria, baixa de preço ou cotação quando muito offerecido. As apolices não fogem a essa contingencia, e não fugirão no caso actual do Brasil, com seu mercado monetario abatido e em franca reserva, consequente da desmoralização dos valores nacionaes emprehendida e realizada pela Revolução.

Já sem credito externo, veremos dentro de pouco tempo o paiz com seu credito interno devorado na fogueira dos papeis pintados que estamos lançando na circulação. Haverá terminado, assim, no desastre a éra da Apolice. Poderemos então começar a éra da Tavolagem: *estatisaremos* os casinos.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Por mares nunca dantes navegados

Telegramma de Lisboa annuncia que virá ao Rio uma não identica á de Pedro Alvares Cabral, com a equipagem vestida á 1500, commandada pelo almirante Gago Coutinho.

Neste seculo avançado
De avião, cinema falado,
De radio e tele-visão,
Começa tudo de novo
E já vem o luso povo
Reviver a tradição.

A embaixada portuguesa,
Afrontando a natureza,
Intrepida e varonil,
São do Tejo, fantasiada
E repete a patuscada
De descobrir o Brasil.

Mas tudo é tão differente!
Velha é a terra, nova é a gente.
Nem féras, nem cannibaes.
Em vez de tribus, partidos
E politicos fingidos,
Em vez de caciques leaes.

Após quatrocentos annos,
Para ser entre os profanos
Relembrado o seu Cabral,
Que chegue o almirante Gago
(E' o conselho que lhe trago)
Num dia de Carnaval...

ALVARO ARMANDO

* * *

— A não portugueza dos tempos de D. Manoel I vae fazer um formidavel successo!

— Eu é que não me darei ao incommodo de ir vel-a: conheço tão bem as barcas da Cantareira!

* * *

Foi proposta na Assembléa Legislativa de Minas a creação de um imposto de cem mil réis sobre os celibatarios.

— Mas eu fico solteirinho mesmo, diz um mineiro; casando, o imposto é ainda maior!...

* * *

Lifar, o famoso bailarino russo, recusou-se a dansar num espectaculo de gala na Opera, presente o presidente da Republica e o mundo official, pelo simples motivo de não gostar do scenario.

A assistencia indignada protestou, dizendo que o bailarino devia ser deportado.

Esse Lifar é um sonhador! A França de hoje (até a França?) está longe de comprehender esses requintes da sensibilidade artistica.

Cyrano & Cia.

do o imprevisto accidente que obrigou a gloriosa aviadora Jean Batten a interromper o seu vôo Natal-Rio, na restinga de Cabo Frio, informa que seu saudoso pae dr. Miguel Couto construiu e offereceu á Aviação Naval um campo de pouso nas proximidades dos pharóes Cabo e á margem da lagôa de Araruama.

O campo está assignalado por dois grandes circulos brancos, nas suas extremidades, segundo a convenção internacional, existindo combustivel e todos os recursos de emergencia.

No mesmo local, numa enseada da lagôa, existe vasto espaço para a amerrissagem de hydro-aviões.

CONVIDADA A VISITAR BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 16 (Havas) — O "Diario da Tarde" enviou hoje telegrammas á miss Jean Batten e ao embaixador da Inglaterra, convidando a intrepida aviadora a visitar Bello Horizonte.

Secundando o convite, o prefeito desta capital, sr. Octacilio Negrão Lima, declarou que no caso de miss Jean Batten acceitar o convite será considerada hospede official da Prefeitura.

A HEROINA DO AR E A A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa, que divulgou, em primeira mão, a noticia do vôo de Jean Batten, á America do Sul, através de uma communicação recebida do sr. Alfredo Polzim, consul do Brasil em Londres, enviou á intrepida aviadora o seguinte telegramma: "A Associação Brasileira de Imprensa, reflectindo o pensar de toda a imprensa do Brasil e, portanto, da propria nacionalidade, congratula-se com a heroina do ar pelo vôo que marcará uma época na historia da aviação — Attaboy — *Herbert Moses*, presidente."

UMA VISITA A MISS JEAN BATTEN

O sr. Cesar Grillo, director do Departamento de Aeronautica Civil, fez-se representar na chegada de miss Jean Batten pelos srs. Harold Daltso e A. Schmidt, chefe do Serviço de Protecção Meteorologica á Navegação Aerea, que pôs á disposição da aviadora as informações de que dispõe o seu serviço.

8.000:000$ para o pessoal jornaleiro da Central

O titular da Viação enviou ao Ministerio da Fazenda a exposição de motivos, na qual o seu Ministerio justifica a necessidade da abertura do credito de 8.000:000$, supplementar á verba, destinada ao pagamento do pessoal jornaleiro da Central do Brasil.

A CAMPANHA CONTRA O ANALPHABETISMO

O 1º Congresso Nacional contra o analphabetismo

Prosseguindo a Cruzada Nacional de Educação na sua benemerita campanha contra o analphabetismo, está neste momento iniciando os trabalhos da realização do 1º Congresso Nacional contra o Analphabetismo sob os auspicios da Associação Brasileira de Imprensa.

Pelo presidente da Republica foram recebidos, ante-hontem, em audiencia, os srs. Gustavo Armbrust, presidente da C. N. E., e Herbert Moses, presidente da A. B. I. e da Commissão Executiva do 1º Congresso Nacional contra o Analphabetismo. O dr. Armbrust fez ao chefe da nação, uma detalhada exposição dos efficientes trabalhos já realizados pela C. N. E. e do plano de combate ao analphabetismo, que acaba de trazer dos Estados Unidos communicando a proxima realização do Congresso Nacional contra o Analphabetismo. S. ex. ouviu com interesse e manifestou a sua approvação, acceitando o convite para a presidencia de honra do Congresso e presidirá a sessão inaugural, que terá logar no dia 14 de dezembro proximo, no Theatro Municipal, ás 7 horas da noite.

Durante a semana do Congresso o dr. Getulio Vargas receberá no palacio do Cattete as homenagens dos alumnos da C. N. E. e visitará algumas escolas, nesta capital.

Foram dirigidos convites a todos os governadores para enviar representantes dos respectivos Estados, havendo já o governador do Pará indicado o deputado Machado de Mendonça. O governador do Estado de Santa Catharina prometteu, egualmente, designar um representante do seu Estado.

A Commissão Executiva do 1º Congresso Nacional contra o Analphabetismo, pela sua secretaria, está enviando convites aos representantes de todas as classes sociaes para tomarem parte no grande certamen que visa despertar a opinião publica e mobilizar todas as forças vivas da nação para uma grande campanha contra o analphabetismo, em todo o paiz.

A Commissão Executiva é composta de todos os directores de jornaes desta capital, dos directores das estações de radio e das agencias telegraphicas, sob a presidencia do presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Revista Fiscal e de Legislação de Fazenda

Está sendo distribuido o numero 20 desse quinzenario, inserindo todas as leis, decretos e decisões, judiciarias e administrativas, publicados na 2ª quinzena de outubro e referentes a impostos federaes e outros assumptos de interesse dos funccionarios e do commercio.

O numero que temos sobre a mesa está repleto de materia interessantissima, inclusive varios artigos sobre os projectos de leis financeiras, ora em estudo na Camara. Taes artigos são firmados pelo director technico da revista, dr. Tito Rezende, e pelos redactores especializados das varias secções.

A exportação de plantas orchidaceas

O presidente da Republica sanccionou a resolução do Poder Legislativo que manda que o Ministerio da Agricultura faça com a maior urgencia um estudo sobre a exportação para o estrangeiro das plantas orchidaceas, afim de propôr á Camara dos Deputados, na sua opportunidade, o projecto de lei contendo medidas que regulem a referida exportação e a estabeleçam, de modo a evitar a devastação, que actualmente se vem dando, com grandes prejuizos para o paiz.

A PROMOÇÃO DO CORONEL NEWTON CAVALCANTI

Não obstante ser coisa resolvida a promoção do coronel Newton de Andrade Cavalcanti, até hontem não havia o Guanabara, onde reside o presidente da Republica, remettido ao Cattete, para ser encaminhado ao gabinete do ministro da Guerra, o respectivo decreto, para ser referendado pelo general João Gomes, gestor dos negocios do Exercito.

Não têm direito aos vencimentos anteriores

O ministro da Viação communicou á Central do Brasil que os funccionarios readmittidos, por força da lei de amnistia, não tem direito aos vencimentos relativos ao tempo em que estiveram afastados.

NO ITAMARATY

O ministro das Relações Exteriores recebeu do sr. Annibal di Primio Beck, presidente da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul a seguinte carta:

"P. Alegre, 12|11|35. — Dando cumprimento ao voto unanime da directoria desta Federação hontem reunida, apresentamos a v. ex. nossas sinceras congratulações pelo recente negocio entabolado para venda de carnes á Italia, em que esse Ministerio teve proficua e benefica actuação.

Ao verificar-se o primeiro embarque, no porto do Rio Grande, dessa importante encommenda que tanto virá influir nas nossas actividades pastoris, é com grande satisfação que tornamos effectivo, este voto, apresentando a v. ex. as homenagens de nossa sincera admiração — *Annibal di Primio Beck*, presidente."

— O ministro das Relações Exteriores mandou apresentar cumprimentos, ao sr. Eugéne Robyns de Schneidauer, embaixador da Belgica, por motivo da passagem da data onomastica de s. m. o rei Leopoldo III, transcorrida ante-hontem, pelo secretario Rangel do Monte.

— Chega hoje a esta capital o novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Dinamarca, sr. Ove Flemming de Sehested.

— Por decreto de 13 do corrente, na pasta das Relações Exteriores foi promovido, por merecimento, o ministro plenipotenciario de segunda classe Eduardo de Lima Ramos a ministro plenipotenciario de primeira classe.

— Por portaria de 14 de novembro corrente, do ministro das Relações Exteriores foi removido o segundo secretario Carlos Martins Thompson Flores da legação em Cuba para a embaixada na Belgica.

— Esteve, hontem, em visita ao ministro das Relações Exteriores, o dr. Hjalmar Johan Fredrik Procopé, que ora se encontra nesta capital. O sr. Procopé já exerceu, por suas vezes, o cargo de ministro dos Negocios Estrangeiros, tendo sido tambem ministro do Commercio, e é actualmente ministro plenipotenciario. Encontra-se nesta capital, commissionado pelo governo finlandez para estudar as possibilidades de incentivar o intercambio mercantil entre o seu paiz e o Brasil.

Hoje, á 1 hora da tarde, o ministro Macedo Soares offerece ao ministro Procopé, no hippodromo do Jockey-Club, um almoço.

A SITUAÇÃO POLITICA

O RIO GRANDE DO SUL NÃO DARÁ APOIO INCONDICIONAL AO SR. GETULIO VARGAS

A formação de um bloco para desprestigiar o Estado

A situação já de franca desintelligencia entre a politica do Rio Grande do Sul e o presidente da Republica era dada hontem, á noite, como encaminhada para a constituição de um ministerio dito de concentração.

Não é senão isso o que almeja o sr. Getulio Vargas, cujo objectivo continúa sendo, cada vez mais, supprimir a opposição. Nesse ministerio de concentração — se de facto fosse formado — entraria gente bastante para estabelecer o que mais quer o sr. Getulio Vargas: a quebra de certas resistencias e a quéda moral que os equivocos haveriam de determinar quanto a varios de seus adversarios, assim tentados pe' prato de lentilhas das pastas.

De qualquer modo, o grande esforço dos politicos, neste momento, está sendo no sentido, senão de evitar, pelo menos de compôr o rompimento tacito do Rio Grande do Sul com o governo federal. Os mais interessados nisto são os paulistas, empenhados em salvar o sr. Vicente Rão, cuja presença no governo é um claro impedimento para qualquer negociação com o general Flores da Cunha.

A DIVERGENCIA ENTRE OS SRS. FLORES DA CUNHA E GETULIO VARGAS

Porto Alegre, 16 (Do correspondente). — Temos elementos para affirmar que o sr. Flores da Cunha ainda não rompeu com o sr. Getulio Vargas. A realidade dos factos é a seguinte: O sr. Flores da Cunha telegraphou ao sr. João Carlos Machado, instruindo a bancada liberal gaúcha, para que doravante não apoie incondicionalmente o sr. Getulio Vargas, devendo votar com o governo federal quando os projectos e resoluções da Camara e do Senado sejam inspirados no bem publico, procedendo de modo contrario quando assim não seja.

Além disso a bancada "não apoiará o sr. Getulio Vargas incondicionalmente como até agora". Esta é a formula resumida do que effectivamente existe.

O sr. Flores accentuou tambem que a bancada não pode continuar apoiando os srs. Raul Fernandes e Protogenes Guimarães, considerados inimigos da politica riograndense, pois são leaders do bloco politico que procura com o auxilio do sr. Getulio Vargas retirar a hegemonia politica do Rio Grande do Sul no scenario federal.

Deste modo o sr. Getulio, que em 1930 foi o formador da frente unica gaúcha, seria tambem agora o motivo principal da nova formação de uma frente unica, mas desta vez contra a sua pessôa.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 16 (Do correspondente) — Realizar-se-ão, amanhã, em todo o Estado, as eleições municipaes. Uma vez apuradas, o que se dará até o fim do mez, o sr. Flores da Cunha solicitará uma licença á Assembléa Legislativa para se afastar do Estado, indo tratar de sua saude abalada, ficando o sr. Darcy Azambuja no governo.

FELICITADO O SR. FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 16 (Do correspondente) — O sr. Flores da Cunha tem recebido milhares de telegrammas de todos os pontos do paiz, em apoio á sua attitude no caso do Estado do Rio. A maior parte dos despachos é proveniente do Estado do Rio, Districto Federal e dos Estados do Norte.

O SR. JOÃO CARLOS MACHADO CONFERENCIOU COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. João Carlos Machado depois de haver estado em communicação telegraphica com o sr. Flores da Cunha deixou a estação telegraphica do palacio do Cattete, dirigindo-se para o Guanabara, onde foi recebido em conferencia, pelo presidente da Republica.

EM DEMORADA COMMUNICAÇÃO TELEGRAPHICA COM O GOVERNADOR FLORES DA CUNHA

O sr. João Carlos Machado e o ministro Arthur de Souza Costa, da Fazenda estiveram hontem á tarde na estação telegraphica do Palacio do Cattete.

Mantiveram ambos demorada communicação telegraphica com o governador do Rio Grande do Sul.

Quando se retiravam do Cattete, foram os srs. João Carlos Machado e Arthur de Souza Costa procurados pelos jornalistas, aos quaes declararam que tudo ia bem, mas que era ainda cedo para adeantar qualquer coisa. Em occasião opportuna falariam.

O SR. FLORES DA CUNHA NÃO EXIGIU A RETIRADA DO SR. RÃO

Porto Alegre, 16 (Do correspondente) — Não tem fundamento a noticia de que o sr. Flores da Cunha tenha pedido ou exigido a retirada do sr. Vicente Rão, do Ministerio da Justiça.

A TECHNICA DA CONFUSÃO

Campeão do despistamento, o sr. Getulio Vargas appella mais uma vez para o systema de confusão. E' o seu grande segredo de estadista. Agora, por exemplo, tem divulgado com insistencia que o ministro da Guerra vae deixar a pasta. O ministro da Guerra, tornou-se, de uma hora para outra, o pomo de discordia, quando se sabe que a origem dos acontecimentos está na situação do Estado do Rio e, sobretudo, em a solução do caso.

Assim, já no fim do dia a apregoada demissão do ministro da Guerra sahira a lume, cuja pretensão se affirmava, e tudo parecia, dominando o ambiente, já dominando a attenção de todos como si fosse de uma transformação geral da situação.

Nessa ordem de idéas, falava-se na ida do general Pantaleão Pessôa para a pasta da Guerra, sem se effectivado na da Marinha o almirante Guilhem, cujo chefe de gabinete seria o commandante Fleiuss.

Para a pasta da Justiça, talvez fosse um mineiro, como é fiel da balança, na futura politica entre o Rio Grande do Sul e São Paulo.

E as mais pastas? A confusão ainda estava no principio...

OS PAULISTAS ROMPERÃO?

Fala-se que os paulistas do P. C. tambem estão resolvidos a romper com o presidente Getulio Vargas, caso se mande embora o ministro Rão. Nesse sentido, tem-se como bom indice o gesto do sr. Waldemar Ferreira se furtando a reassumir a presidencia da commissão de Justiça, e mesmo evitando de ali comparecer após sua renomeação.

QUEM REFORÇARÁ A MINORIA?

Fervilhavam os boatos, na Camara, dentro do recinto e fóra, nos corredores ou na sala do café. Da maioria gaucha, a certa altura, só havia, no palacio Tiradentes, alguns poucos deputados, talvez para cohonestar... O sr. João Carlos Machado não appareceu. E os seus raros companheiros que eram vistos mostravam-se reservados ou indifferentes.

Quem ficará com o sr. Getulio Vargas? — perguntava-se. A maioria paulista? A gaucha? E ninguem sabia responder, nem os elementos directamente interessados respondiam. Podia ser até que não quizessem falar porque nada de certo soubessem.

Pelo menos, os paulistas teriam duvidas em fazer qualquer affirmação. Ha, para elles, a possibilidade de continuarem a apoiar o centro. Entretanto, a actividade do sr. João Carlos e de outros proceres riograndenses lhes trouxe, sem duvida, a idéa de um entendimento possivel, de que resultasse o sacrificio do senhor Vicente Rão, para que o presidente da Republica não fosse desamparado pelos pampas.

A saida do sr. Rão... Seria o desligamento do pecesismo, para que os seus representantes não ficassem ainda em peor situação. E foi por isto que o senhor Theotonio Monteiro de Barros já andou procurando conhecer o pensamento da minoria, entendendo-se com alguns dos seus membros e ficando com um ar de allivio, quando ouviu dizer que as opposições colligadas, contrarias, em absoluto, ao actual detentor do poder federal, acceitariam em seu seio quem procurasse a ellas encostar-se.

Dahi o commentario de que a miscelanea da esquerda da Camara, uns logares separados, que pareciam reservados tanto aos "leaders" do sr. João Carlos Machado, quanto pelo sr. Carlos de Mello Netto "leaders"...

AS ACTIVIDADES E UM POUCO DE MÁO HUMOR DO SR. JOÃO CARLOS

O sr. João Carlos Machado, "leader" interino e temporario da maioria, desde que a crise politica se aggravou, tem, depois de hontem, pela primeira vez, em termos mais difficeis, andado entre a Camara, Tem vivido nas horas difficeis em constantes communicações telegraphicas com Porto Alegre.

Installado na estação do palacio do Cattete, é de lá que elle desfecha o seu thema de guerra, para lá tendo levado, segundo consta, em nome do chefe, ao presidente da Republica.

E ainda hontem, o deputado gaucho teve a auxilial-o nessa conversa por um fio o ministro Arthur Costa.

Na tensão do espirito em que se encontra, o sr. João Carlos é um homem educado, tem-se mostrado um tanto cheio de máo humor. E é interessante o que a esse respeito se conta, mostrando a sua estranha irritação — mesmo quando, por brincadeira, se faz qualquer pergunta sobre a situação politica e sobre os jornalistas.

O sr. João Carlos foi director do Jornal. E' tambem da imprensa e sabe que as conveniencias do noticiario dependem das inconveniencias dos politicos... Entretanto, parece attribuir aos seus antigos collegas as difficuldades do campanario em que se encontra nestes dias de grande afflicção. E' que os homens de espirito ás vezes tambem se desnorteam e, no seu caso, o "leader" sanga-se com os que nada fizeram por imital-o e deixa no melhor dos mundos o verdadeiro responsavel por todo esse embroglio — o sr. Getulio Vargas, que, com a sua frieza medida e calculada, não se furta ao prazer sadico de mal-humorar os amigos mais dedicados e brincar com o futuro da nação...

ERA FATAL QUE APPARECESSE

Sempre que se mexe muito no mingau do governo do sr. Getulio Vargas, apparece no Rio o sr. Juracy Magalhães. Dizem uns que foi o presidente da Republica, por brincadeira, quem metteu na cabeça do rapaz, que elle era o homem para resolver todas as situações. Dizem outros, porém, que foi o proprio governador da Bahia, quem se convenceu a si mesmo. O certo é que, quando a trapalhada cresce aqui, o capitão toma o hydro em São Salvador que a Panair lhe offereceu, e vôa até cá.

Hontem, andou elle a confabular. Visitou o sr. Getulio. Reuniu os amigos da bancada. Vae regressar na proxima terça-feira, com a mesma importancia com que chegou...

E SE O HOMEM RENUNCIASSE?

O boato da renuncia do sr. Getulio Vargas (ha boatos para as coisas mais absurdas deste mundo!) era commentado muito em reserva, na Camara. No caso dessa renuncia, seria chamado ao exercicio do governo, em primeiro logar, o presidente, Antonio Carlos. E como ainda faltam mais de dois annos, para o fim do mandato, teria que convocar eleições, para a eleição do novo presidente. E para esse pleito, ficaria o sr. Antonio Carlos incompatibilisado.

Assim, a admittir que se excusasse da convocação, para não se incompatibilisar, enfrentaria a situação inconveniente de se descobrir como candidato certo ao futuro governo.

A' situação é, realmente, bem difficil.

VEM AHI O GOVERNADOR DE MINAS

Virá ao Rio, sr. Benedicto Valladares, que saiu hontem mesmo, da capital mineira, de automovel.

AS CONFERENCIAS

Hontem, na Camara, na ausencia do sr. João Carlos Machado, coube ao sr. Antonio Carlos manter as conferencias, de evidente ligações com o momento politico. E impressionou particularmente a longa conversa que o presidente da Camara teve, no fim da tarde, com alguns deputados gauchos.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES PAULISTAS

S. Paulo, 16 (Havas) — Reina grande enthusiasmo em torno das eleições municipaes que se realizarão amanhã em todo o Estado.

Elementos de quasi todos os partidos se apresentam como candidatos aos cargos de prefeitos. Além das grandes agremiações partidarias tradicionaes, entre os que disputam o voto dos eleitores acham-se candidatos da Acção Integralista, da Liga Eleitoral Proletaria, da União Popular.

O Tribunal Regional Eleitoral tomou varias providencias no sentido de garantir a lisura do pleito, e requisitou froças para São João de Camaquan, Lageado, Encantado, Soledade, São Vicente, Guaporé, que foram postas a disposição dos juizes eleitoraes.

Segundo se fala nas rodas frentistas, a Frente Unica espera ganhar a eleição em 15 municipios.

O CONGRESSO PROGRESSISTA VAE ESCOLHER O CANDIDATO NA VAGA DO SR. JOSE' AMERICO

João Pessoa, 16 (Havas) — Os representantes dos directorios municipaes do Partido Progressista estão sendo convidados para tomar parte no Congresso desse partido que será realizado a 28 do corrente mez.

Nessa reunião que terá a presença da bancada federal parahybana, serão preenchidas as vagas existentes no Directorio Central do Partido Progressista e ao mesmo tempo proceder-se-á á escolha do candidato que deverá occupar a vaga deixada pelo sr. José Americo, no Senado Federal.

(Continúa na 8.ª pag.)

O QUE HOUVE NO SENADO

Votadas as materias constantes da ordem do dia

O Senado realizou hontem duas sessões, sendo uma secreta, ambas presididas pelo sr. Medeiros Netto.

O expediente da sessão publica não teve importancia, constando apenas de telegrammas de felicitações pela passagem da data da proclamação da Republica.

O sr. Thomaz Lobo justificou a ausencia do sr. Moraes Barros.

O sr. Arthur Costa apresentou um projecto autorizando o governo a restituir a importancia de 3.000 contos ao Estado de Santa Catharina, dinheiro esse que aquella unidade federativa para a construcção de uma estrada de ferro já existente.

Passando-se á ordem do dia, foram approvados em primeira discussão os projectos seguintes: o que organiza um programma de conferencias annuaes sobre [illegible] da educação das novas gerações brasileiras e que manda, sem prejuizo de outras contribuições ferroviarias em andamento, promover, transitoriamente, em trafego mixto, ferro e rodovia, as ligações entre o Rio de Janeiro e as capitaes do norte até Belém e da outras providencias.

Tambem foi approvado o parecer da Commissão de Justiça opinando pelo archivamento de representação do sr. João Adolpho Faria Gama, tenente machinista reformado da Marinha, solicitando annullação do acto do governo que o reformou compulsoriamente.

Voltou á Commissão de Finanças, em virtude de uma emenda apresentada pelo seu proprio autor, o projecto do sr. Nero Macedo, autorizando o governo federal a auxiliar o Estado de Goyaz para a construcção de sua nova capital, isso depois de encerrada a segunda discussão da materia.

Em virtude de um requerimento subscripto pelos srs. Ribeiro Gonçalves e Nero Macedo, voltou á Commissão de Justiça, o projecto do sr. Genaro Pinheiro, dispondo sobre o accesso das listras dos cafeeiros, projecto a fim de resolver alguma dificuldade, isto depois de encerrada a segunda discussão da materia nova.

A votação do requerimento ... de apreço qualquer o projecto, a fim de attender á ... em virtude dos votos, ... disputou-se o parecer da Commissão de Diplomacia, favoravel á promoção do embaixador Araujo Jorge, do Chile para Lisbôa.

Esse parecer foi approvado por unanimidade.

A SESSÃO SECRETA

Esgotadas as materias da ordem do dia da sessão publica, foi convocada uma secreta, afim de ser apreciado o parecer da Commissão de Diplomacia, favoravel á promoção do embaixador Araujo Jorge, do Chile para Lisbôa.

Esse parecer foi approvado por unanimidade.

O CARDEAL LEME VISITOU, HONTEM, O SENADO

Esteve, hontem, no Senado, acompanhado do monsenhor Rosalvo da Costa Rego, o cardeal Leme, que foi agradecer aquella Casa do Poder Coordenador o ter-se feito representar, no seu desembarque, por uma commissão de senadores.

Recebido pelo presidente Medeiros Netto, no seu gabinete, o chefe da egreja catholica no Brasil ali esteve longo tempo a palestrar com os representantes da soberania nacional, quando se retirou, sendo acompanhado até á porta, ao retirar-se, por todos os presentes.

TEMPO DE GUERRA...

Surgem mentiras como terra...

Está bem empregado o proverbio, como pequena modificação: em tempo de guerra... surgem boatos como terra.

O brocardo popular fala em mentira como terra. Mas como ás vezes ha certo fundamento, é então substituida a "mentira" por "boato".

A cidade encheu-se, hontem da noticia: o ministro João Gomes Ribeiro, titular da Guerra, pedira demissão.

Verdade? Mentira? Não foi facil apurar o que havia, mas é certo que algo occorre, a respeito, nas altas espheras governamentaes.

Procurámos, á noite, penetrar no quartel-general. Nossa entrada foi barrada pela sentinella, aliás delicadamente, diga-se a verdade.

Só havia ali, na entrada principal, a pequena passagem que serve á guarda, aberta. Pretendemos entrar.

— Que deseja, cavalheiro? — indagou, solicito, um dos soldados que se achava ao lado da sentinella.

— Vou ao gabinete.

— Não tem gente lá...

— Mas...

— Não é permittida a entrada a ninguem estranho... — observou, tambem delicadamente, a sentinella.

Nesse momento sahia, pela portinhola, um official.

— Que ha? — indagou, olhando-nos, desconfiado.

Falámos, então, a verdade: dissemos que eramos do "Correio da Manhã" e ali iamos em busca de noticia do ministro da Guerra. O official desannuviou o semblante, sorriu e respondeu:

— Já sei: o senhor vem trazido pelos boatos.

— E que ha sobre elles?

— Que eu saiba, nada.

— O ministro pediu demissão?

— Creio que não.

— Elle está?

— Não sou do gabinete, mas sei que o general não se acha aqui.

— E não é esperado?

— Penso que não, pois está tudo fechado.

— Então...

— Tempo de guerra, meu caro, mentira como terra...

— Mentira ou boato?...

— Talvez as duas coisas... — respondeu o militar, que seguiu para os lados da estrada de ferro.

A policia anda tambem preoccupada com os boatos. Aliás, ha já alguns dias que ella anda de sobreaviso.

O pessoal da delegacia da Ordem Politica e Social tem estado em diligencias, exercendo severa vigilancia em varios pontos, notadamente nas estradas de rodagem, nas estações ferroviarias, nas barcas e nas empresas de transporte.

Não obstante, tudo parece em calma. Pelo menos parece...

O QUE OUVIMOS NO CATTETE

No Cattete, a nossa reportagem ouviu dizer que os boatos sobre a demissão do ministro da Guerra não tinham mesmo fundamento,

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

OS VERMES E OS INCONVENIENTES DOS VERMIFUGOS

Dr. Ladeira MARQUES (Ex-assistente da Clinica Infantil da Policlinica)

Campanha inutil e muitas vezes prejudicial, particularmente quando desenvolvida junto á infancia indefesa, é o combate intestinaes, já tempo de elevação systematico e utilitario da verminose por meio do vermifugo. Como muito bem ponderá Afranio Peixoto, não basta o tratamento: sem latrina e calçado, a educação hygienica do perigo a evitar, todo o trabalho será vão, como se carregassemos agua em peneira... a reinfestação será a regra, "indefinidamente"...

Não havendo para a maior parte da população brasileira calçado, educação hygienica e latrina, muito longe ainda estamos de cuidar da prophylaxia (defesa contra a infecção) do verminose. Com effeito, não dispondo a grande maioria do povo brasileiro de condições economicas indispensaveis não só á sua alimentação como tambem, á sua vestimenta, em que o calçado representa papel de grande importancia, e ainda de educação hygienica e das installações imprescindiveis á defesa da saude, da qual é mister se acreditar erradamente que a verminose é responsavel por todas as doenças da creança e para combatel-a surgem com toda a generalidade os vermifugos pelos leigos e pelos profissionaes de creança, com os graves inconvenientes que resultam desta pratica, como se verifica, infelizmente, não raro.

Uma vez que não fazemos, por ora, nada mais do que carregar agua em peneira, pela reinfestação indefinida do nosso povo pelos vermes, cumpre a nós pediatras (medicos de creança) a reserva elevada de combater os desastrosas medidas unilateraes que visam enganar o povo com apparencias mystificadoras de solução do problema, incrementando o uso que utilitaral da questão, sem encaral-a na vastidão da sua totalidade.

E', desta fórma, humanamente impossivel, deante do quadro desolador da nossa vida social, ensinar a fonte de certos problemas e que tanto se referem a grandes lances de defesa sanitaria, como seja, o problema da prophylaxia da verminose. Estando o nosso meio unicamente apparelhado para tratar a verminose, visto não dispor de recursos para a prophylaxia dos principaes vermes intestinaes, já tempo de elevação systematico e utilitario da verminose, aliás, a assistencia medica das funcções de systematices "caçadores de vermes" com o uso e "generalizado" e tantas vezes nocivos dos vermifugos, reservando-os, naturalmente a criterio medico, unicamente nos casos dos justos e necessarias indicações therapeuticas, isto é, unicamente nos casos em que apresentem os decentinhos symptomas clinicos reaes, e não imaginarios, dos "males occasionados pela verminose", já de se falando de prova necessaria de desvio da creança.

Por outro lado, os males que póde certo typo de vermes occasionar, com o accusar a creança (lombriga) que é responsavel, "algumas vezes", por obstrucções intestinaes (volvo) e dos canaes do figado e mesmo por appendicite, são minimos relativamente ao numero avultado e constante de accidentes e males incontestaveis occasionados pelo uso intempestivo e "generalizado" do vermifugo, sem duvidas ao acaso a creança fóra das doenças e para a creanças nas edades, como accontece habitualmente entre nós.

Para finalizar, vamos transcrever mais uma vez, palavras de Afranio Peixoto sobre a ankylostomose (opilação): é doença typo da ignorancia e da miseria; uma vez transmissivel ao individuo não serve á garantia collectiva: a cura não é preventiva, porque a reinfecção será a regra, se as condições educativas da prevenção não occorrerem.

Vemos, portanto, do que acabamos de expor, a profunda necessidade de profissionaes pouco escrupulosos, que chegam, ás vezes, ao extremo de diagnosticar verminose á distancia, ao mesmo tempo que nos ensinam a nós educados, de que a dos vermifugos, sem o conhecimento indispensavel de organismo da creança.

P. S. — Toda correspondencia deverá ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), 5º andar, sala n. 501-502. Pedimos não seja nos sejam enviados o peso e edade da creança, o pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Carta do sr. Edgard Estrella

O sr. Edgard Estrella, inspector do Trafego da Policia Civil, escreveu-nos hontem a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã" — Lendo, hontem, vosso conceituado matutino, deparei com uma nota relativa a esta administração, sob o titulo de "Coisas da Inspectoria do Trafego".

Devo esclarecer, entretanto, ter sido essa reclamação apresentada pelo motorista que se declara victima dos serviços da mencionada repartição.

Nos casos de choque materialmente comprovado, o regulamento impõe, de facto, a exigencia de inspecção medica, como medida inadiavel de segurança publica, afim de verificar-se se o responsavel ou os responsaveis se acham em condições physicas ou psychicas de continuar a dirigir automoveis.

Na occorrencia em apreço, o exame medico interessa ambos os motoristas, á vista dos termos do officio enviado á esta Inspectoria pelo delegado districtal competente, sendo assim estranhavel o acto do reclamante — aliás motorista de soffrivel promptuario — que naturalmente desejaria solucionar o caso dentro de seu interesse pessoal, em detrimento da segurança publica que me incumbe zelar. Saudações — *Edgard Estrella* — Inspector do Trafego".

PROROGADO O FUNCCIONAMENTO DA FEIRA DE AMOSTRAS

O prefeito Pedro Ernesto, attendendo a geraes pedidos, resolveu prorogar o funccionamento da Feira de Amostras até ao dia 1 de dezembro, inclusive.

AMEAÇAS...

O que houve em frente á "Nota"

Em frente á redacção da "A Nota", appareceram, hontem, em attitude hostil, diversos rapazes alumnos de escolas militares.

Avisado do facto, o coronel Serafim Braga, chefe da secção de Ordem Social, mandou ao local, varios investigadores(que nada tiveram a fazer, pois os moços se limitaram a manifestações hostis e a ameaças, retirando-se.

Como medida de precaução foram collocados policiaes nas immediações do referido vespertino.

PARA NO TRIBUNAL REGIONAL JULGAR OS ACCUSADOS NAS FRAUDES DO PLEITO CARIOCA

O juiz federal Ribas Carneiro, convocado, pede esclarecimentos

Ao director da secretaria do Tribunal Regional do Districto Federal, o juiz federal Ribas Carneiro, enviou um officio endereçado, na qualidade de juiz federal da 2ª vara, em que pede esclarecimento a respeito de convocação recebida para no referido Tribunal tomar parte, como juiz julgador no processo a que respondem os implicados nas alterações dos mappas do pleito carioca, de 14 de outubro. O facto de se ter dado como impedido o juiz federal da 2ª vara, dr. Castro Nunes, foi que determinou a convocação do juiz da 1ª vara.

O sr. Ribas Carneiro esclarece a sua situação de juiz substituto, em exercicio na vara, visto achar-se convocado na Côrte Suprema o dr. Olympio de Sá e Albuquerque e pergunta se, dada essa situação, ainda deve elle acudir á convocação.

AS IRREGULARIDADES OCCORRIDAS NO SERVIÇO DE SUBSISTENCIAS MILITARES

As averiguações com relação a denuncia dada contra o director daquelle estabelecimento

Com relação ás denuncias dadas contra a administração do coronel Raul Porto, cujos factos foram mandados apurar em inquerito, que foi presidido pelo general José Joaquim de Andrade, commandante da 1ª brigada de infantaria, deu o general Eurico Dutra a seguinte solução:

"Pela conclusão das averiguações policiaes que mandei proceder, verifica-se que os factos apurados constituem crimes previstos no Codigo Penal Militar. Sejam, pois, estes autos remettidos, com a possivel urgencia, ao sr. auditor da 1ª Auditoria da 1ª Região Militar, para os fins de direito. Extraia-se copia do relatorio do encarregado do inquerito e da presente solução, afim de serem enviadas ao sr. ministro da Guerra. Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1935".

CASO CHRONICO

A tabella Lyra dos funccionarios da Alfandega

Protela-se indefinidamente a solução da reclamação dos funccionarios da Alfandega do Rio, quanto ao pagamento da chamada tabella Lyra, de que foram privados o anno passado, apezar do orçamento consignar dotação para o mesmo pagamento.

Ha mais de oito mezes que o processo rola no Thesouro. Só no Ministerio da Fazenda está ha mais de tres mezes.

Se os reclamantes não têm direito áquella vantagem, diga-se isso logo. E se têm, mandem pagar. Reter o processo é que não está certo.

O REAJUSTAMENTO DOS QUADROS DO SERVIÇO PUBLICO CIVIL

Serão beneficiados, sobretudo, os pequenos funccionarios

Ao alto: distribuição dos servidores effectivos da União, por grupos, segundo a actual escala de vencimentos. Em baixo: distribuição dos servidores effectivos da União, segundo a escala simplificada de vencimentos, proposta pela sub-commissão de reajustamento.

Para patentear a necessidade e a urgencia de se executar o projecto de reajustamento dos quadros do serviço publico civil, elaborado pela sub-commissão presidida pelo ministro Mauricio Nabuco, insistimos, por diversas vezes, em duas affirmativas:— 1ª a de que o projecto de reajustamento constitue um grande passo na via da organização racional de nosso serviço publico civil; 2ª, a de que elle virá beneficiar, immediatamente, todo o funccionalismo, mas, principalmente, a massa dos servidores que constitue o que se denomina, geralmente, "pequenos funccionarios".

E' o que pensamos deixar plenamente evidenciado pelos diagrammas abaixo publicados. O exame comparativo dos dois referidos aspectos graphicos — o primeiro representando a distribuição por frequencia dos vencimentos actuaes do funccionalismo effectivo da União e o segundo a distribuição, tambem por frequencias, dos vencimentos propostos pela sub-commissão do reajustamento — mostra de modo claro que: 1°, a distribuição actual é desordenada, emquanto que a decorrente do projecto de reajustamento se faz, approximadamente, de accordo com a curva normal dos erros; 2°, actualmente, o numero de funccionarios, com vencimentos annuaes de 365$000 a 4:192$300 é muito superior ao numero de funccionarios que, feito o reajustamento, ficarão ganhando de 2:400$000 a réis...... 4:200$000, annualmente; 3°, mais de 50 °|° dos servidores da União ganham, presentemente, de réis 365$000 a 5:920$000 annuaes, ao passo que, depois do reajustamento, mais de 50 °|° dos funccionarios passarão a perceber, annualmente, de 3:400$000 a réis .... 8:400$000; 4°, mais de 50 °|° dos vencimentos actuaes estão comprehendidos entre 4:800$000 a 15:300$000 por anno, emquanto que, pelo reajustamento mais de 50 °|°, ficarão distribuidos entre 7:200$000 e 15:600$000 annuaes (o grupo "mediano" de vencimentos actualmente é o que vae de 12:000$000 a 15:300$000; pelo reajustamento, a categoria "mediana" de vencimentos será a de 15:600$000).

Além disso, ha que notar que, actualmente, perto de quatro mil servidores da União percebem vencimentos annuaes — verdadeiramente degradantes — que variam de 365$000 a 2:270$000, situação a que o reajustamento virá por termo, com o estabelecimento de vencimentos minimos de 2:400$000 annuaes.

Sob o ponto de vista da organização racional o que se verifica logo é que presentemente, os cincoenta e quatro mil (approximadamente) funccionarios effectivos da União são pagos de accordo com uma complicadissima escala de 392 categorias de vencimentos, emquanto que, pelo reajustamento, ficará adoptada uma escala simples e racional de 23 categorias apenas.

Para que todos os leitores comprehendam bem o graphico abaixo julgamos necessario fazer algumas observações. Tendo a sub-commissão de reajustamento adoptado uma escala de 23 categorias de vencimentos, a sua preoccupação constante foi, sempre que possivel elevar cada vencimento da escala actual para o vencimento immediatamente superior na escala simplificada. Assim é que, por exemplo os vencimentos annuaes de 15:300$000 passaram a 15:600$000. Para comparar a distribuição da frequencias nas duas escalas foi necessario agrupar em 23 classes as 392 categorias da actual escala. Assim é que, por exemplo, a categoria de 15:600$000 da escala do reajustamento fez-se corresponder a classe — 12:000$000 a 15:300$000 — constituida por 25 categorias de vencimentos da actual escala. Cumpre ainda salientar que, para facilidade de execução do graphico, foram fundidas numa só todas as categorias de vencimentos de 30:000$000 para cima da escala do reajustamento, e de 26:400$000 para cima da escala actual.

A posse de Mucio Leão na Academia de Letras

O DISCURSO DO NOVO ACADEMICO E A SAUDAÇÃO QUE LHE DIRIGIU PEREIRA DA SILVA

O sr. Mucio Leão lendo, hontem, na Academia Brasileira, o seu discurso de posse. Ao lado, o novo academico em companhia do sr. Pereira da Silva, que lhe apresentou as bôas vindas, em nome da casa

Realizou-se, hontem, na Academia Brasileira a solennidade de posse do sr. Mucio Leão, que vae occupar naquelle cenaculo a cadeira de Humberto de Campos.

Aberta a sessão, sob a presidencia do sr. Laudelino Freire, uma commissão composta dos senhores Barão de Ramiz Galvão, embaixador Luiz Guimarães e ministro Ataulpho de Paiva, introduziu no recinto o novo academico. O salão nobre da Academia estava repleto, notando-se, sobretudo, o selecto comparecimento feminismo.

O sr. Mucio Leão atravessou a sala sob uma vibrante salva de palmas da assistencia, sendo-lhe dada, então a palavra para proferir o seu discurso de recepção.

Leu-o emocionado e com vibração o joven immortal. E' uma peça critica e literaria sob varios aspectos curiosa, uma oração erudita e scintillante, que foi ouvida em um ambiente de crescente sympathia, valendo, depois, ao sr. Mucio Leão novos e vibrantes applausos.

Em nome da Academia apresentou as boas vindas ao successor de Humberto de Campos o poeta Pereira da Silva, que começou assim o seu discurso:

"Sois, em verdade, um escriptor, um jornalista, um critico, um romancista, um contista, um poeta, um homem de letras completo". Passa, então, Pereira da Silva a apreciar, em cada um destes sectores a que elle se consagrou, a actividade literaria do sr. Mucio Leão. E conclue:

"Vinde, pois, em a gloria da vossa juventude e da vossa intelligencia, collaborar em nossa obra de acção, de equilibrio e de estimulo ás virtudes immortaes".

Entre as pessoas presentes a posse do sr. Mucio Leão notavam-se o representante do presidente da Republica, o sr. Medeiros Netto, presidente do Senado, senador Costa Rego, deputado Barbosa Lima Sobrinho, "leader da bancada pernambucana, os representantes dos srs. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, e Gustavo Capanema, ministro da Educação, além de varios escriptores e figuras outras de destaque em nossos meios culturaes e sociaes.

O DISCURSO DO SR. MUCIO LEÃO

O sr. Mucio Leão iniciou o seu discurso declarando que está na Academia a chamado dos academicos, mas que se o chamaram foi attendendo ao seu appello. Fez esse appello porque, tendo sido, sendo e pretendendo ser sempre escriptor, julga dever pertencer a uma instituição que congrega os escriptores. Diz que se a sua obra é modesta, em compensação grandes são a sua bôa vontade e o seu enthusiasmo em cooperar nos trabalhos da Academia. Refere-se, a esse proposito, á lenda do jogral de Nossa Senhora.

Declara-se contrario ao habito de falar de si porque considera nocivo e perigoso. Combate o emprego da primeira pessoa no dominio da Arte. Cita o conselho dado por Wilde a Gide — de não empregar mais a palavra *Eu* em sua obra. Considerando, porém, o discurso de recepção como "um exame de consciencia literaria, vê-se obrigado a dizer algo sobre si mesmo".

Mostra como, a despeito dos numerosos epigrammas e doestos contra ellas dirigidos, as Academias vivem e prosperam por toda parte. Cabe á Academia Brasileira zelar pelo nosso patrimonio cultural e defender as tradições de nosso espirito nacional. Foi por assim considerar a missão da Academia, que desejou nella ingressar. Aspirar a uma cadeira da Academia e commetter, um acto de humildade espiritual, pois o genio é, por sua natureza, aspero e solitario.

Falando sobre a sua precoce vocação literaria refere-se á copiosa producção inédita de sua adolescencia. Desde os treze annos desejou ser academico. Faz referencias elogiosas ao *Almanack Garnier* e menciona, com admiração, o nome de João Ribeiro. Tres foram os elementos que contribuiram para esse enthusiasmo infantil pela Academia: a leitura das "Paginas escolhidas da Academia Brasileira", a meditação de "Chanaan", de Graça Aranha e a profunda admiração por Joaquim Nabuco. Detem-se no exame da personalidade do autor de "Um estadista do imperio" que elle compara a São Christovão, essa "figura singularmente piedosa e doce", da "Legenda Aurea".

Evoca com carinho e graça a figura de seu pae, o professor Laurindo Leão, republicano convicto e liberal ardoroso. Homem dedicado ao estudo dos problemas philosophicos, era dos que acima da sciencia pragmatica collocava a contemplação pura, a especulação desinteressada. Na sua juventude o discursante não comprehendia essa attitude mental; hoje, porém, embora reconhecendo a enorme importancia do conhecimento utilitario, não hesita em collocar acima delle "a contemplação desinteressada das coisas".

O ELOGIO DE HUMBERTO DE CAMPOS

Começando a tratar de Humberto de Campos — cuja vaga vae occupar — o sr. Mucio Leão fala sobre a infancia triste e cheia de difficuldades do poeta de "Poeira". Refere-se ao amor que elle

O sr. Mucio Leão

sentia por Miritiba, sua villa natal. Enumera os mistéres humildes: praticante de alfaiate, caixeiro de balcão de venda, aprendiz de typographia, lavador de pratos num botequim... A primeira phase de sua existencia laboriosa e amargurada, descreveu-a Humberto de Campos em suas *Memorias*. Na luta pela vida passou elle, sempre trabalhando, por varios logares: Parnahyba, Ilha Grande, Santa Isabes, São Luiz, Belém... Grande foi a fascinação que sobre elle exerceu, então, a prosa de Coelho Netto. Rememora o sr. Mucio Leão, o que foi a vida de Humberto nos seringaes da Amazonia, as suas excursões pelo Purús e pelo Madeira, os artigos em defesa dos seringueiros, que elle escreveu na *Provincia do Pará*. Conta como, com a protecção do senador Lemos, pôde Humberto viver algum tempo com mais conforto, embora trabalhando intensamente como jornalista e como funccionario.

Assevera que foi ininterrupta a actividade literaria de Humberto. Poeta, critico, chronista, novellista, ensaista, nenhum genero literario, á excepção do romance, lhe foi estranho. "Epigono do parnasianismo" os seus versos revelavam uma tendencia nova em nossa poesia: "o gosto da poesia local, a faculdade de transformar em musicaes sonetos os aspectos da existencia ou do scenario do "Amazonas". Além dos themas amazonicos, nota-se, tambem, nos versos de *Poeira*, "a contemplação da psychologia e dos soffrimentos" de nosso povo. Após recitar alguns sonetos e poemas de *Poeira*, o sr. Mucio Leão salienta a sua musicalidade perfeita, os seus metros claros e suas rimas impeccaveis e, finalmente, o seu profundo pessimismo. Relembra, o grande successo desse primeiro livro de versos com o qual "Humberto de Campos obteve a celebridade repentina".

Após a quéda da politica dos Lemos no Pará, resolveu Humberto vir para o Rio, tendo de 1912 a 1916 trabalhado como funccionario do Ministerio do Interior. Começa então a collaborar no *Imparcial* e em outros jornaes do Rio, São Paulo, Recife e Porto Alegre. E' grande o seu successo como chronista. Falando sobre a literatura fescenina do Conselheiro XX, o sr. Mucio Leão declara que "no caso de Humberto de Campos, immoral não seria o Conselheiro XX — seria a Sociedade que produzia, que exigia que se produzisse o Conselheiro XX". Refere-se ás tiragens successivas dos volumes facetos do Conselheiro XX. Eis o que prova "que a literatura do Conselheiro XX não era immoral — immoral, era, sim, a Sociedade, cujo espirito aquella literatura reflectia". Na verdade, Humberto de Campos não podia deixar de sentir "a atroz melancolia de ter de assumir aquella humilhante caracterização, para encontrar uma fórma facil de ganhar o sustento".

Aos trinta e tres annos ingressou na Academia, o que veiu mais uma vez demonstrar o amor dessa instituição pelos moços. E o sr. Mucio Leão mostra, citando numerosos exemplos, como a Academia "inicialmente, um impulso de moços se vem mantendo fiel a essa tradição. Evoca, tambem, o "longuissimo caminho" percorrido por Humberto em tres lustros "desde as tardes sem pão de Belem, até a gloria do mais alto Instituto de cultura do paiz".

EM FUNCÇÃO DA CRITICA

Demora-se o sr. Mucio Leão no exame da "funcção de critico", declarando não crêr "na legitimidade da critica", porque ella "não tem uma orientação, um rumo, sequer uma norma fixa". Sustenta que "a critica em nosso paiz tem uma funcção mais arida e mais martyrizante do que em qualquer outra parte". Já tivemos "um periodo aureo do genero, com a floração de Sylvio Romero, José Verissimo e Araripe Junior". As condições da vida de hoje são, porém, diversas e bem menos favoraveis ao exercicio da critica literaria. Como critico Humberto assegurou-se, entretanto, em nossas letras uma posição singular, pois "a sua critica tem isso de interessante, e muito raro, no Brasil: não se deixa enredar nos preconceitos das escolas", e "esse traço de imparcialidade, de acceitação de todas as correntes, imprime um caracter especial á sua critica".

Era grande o amor de Humberto pela antiguidade classica, pelo oriente e pela edade média. Traço curioso em sua personalidade era essa sua fuga constante, a sua perpetua evasão para um passado mysterioso e remoto. "Na apparencia physica, Humberto viveu comnosco, em nossos dias; mas, na imaginação, e talvez até na sensibilidade, elle nunca foi contemporaneo nosso..." A proposito do amor pelos antigos cita o sr. Mucio Leão uma interessantissima passagem de George Brandes, sobre Anatole France.

Estudando as idéas de Humberto sobre a "organização social e moral" e sobre a religião, o sr. Mucio Leão, affirma que embora republicano e democrata, contrario a todas as soluções extremas, era, no fundo, um sceptico. Era partidario de algumas reformas de vago caracter socialista. Tradicionalista em moral, paladino das instituições estaveis e das evoluções lentas, era, no tocante á organização da familia, defensor "das relações juridicas consagradas no *Corpus Juris* e nas Ordenações". Espirito realista, porém, elle sempre "sustentou, intemerato, a necessidade de accommodarmos as leis aos costúmes, de sorte que os Codigos venham a reflectir melhor a mentalidade do seculo em que vivemos". Em relação á religião a sua attitude foi sempre a "da sympathia affectuosa, mas um tanto ironica". Era um sceptico que evitava "os abysmos sem remedio das negações definitivas".

Profundamente pessimista a sua concepção da vida. Pessimismo lancinante e amargo, que "torna tão crepuscular a luz que elle projecta sobre os artigos de sua ultima phase". Para documentar a sua apreciação, lê o sr. Mucio Leão algumas paginas expressivas de Humberto.

Affirma o sr. Mucio Leão que Humberto não levava a politica muito a sério. Eleito deputado pelo Maranhão "rejubilou, não tanto, talvez, porque achasse a entrada para o congresso uma honra excepcional; mas, sim, porque as vantagens materiaes que o cargo lhe dava eram singularmente tentadoras para a sua até então modestissima verba, de escriptor e jornalista". Embora tivesse, displicentemente, encarado a deputação, como "amavel sinecura", acha o sr. Mucio Leão não haver nisso "motivo para censiral-o", pois "elle emprestava o nome, o fulgor de sua personalidade á bancada do Maranhão".

FIM DE UMA VIDA MELANCOLICA

Passando a tratar do "crepusculo de Humberto de Campos", o sr. Mucio Leão mostra como "o pôr do sol" de sua vida foi triste e amargurado. "Trazia o coração cheio de experiencias, mas ainda apto ás emoções. E sentia que estava no momento de deixar que o seu mundo interior se realizasse, nas creações mais bellas e soberbas". Demora-se na descripção dos soffrimentos indiziveis de Humberto nesse dolorosissimo fim de vida; cheio de dôres, deformado, presa da insomnia, sentindo-se morrer lentamente, mas procurando illudir-se, pois, mais do que nunca; "elle quer a vida, elle ama a vida, elle suspira pela vida!"

Conta a cruciante impressão que lhe deixaram as ultimas visitas que fez a Humberto. Descreve a melancolia do moribundo ao exprimir "a angustiosa, a terrificante certeza de que não deixarei uma obra e, talvez, nem, ao menos, a lembrança do meu nome — pois que o nome é a sombra, sobre a terra, de uma obra ou de um feito, e não póde deixar sombra, conseguintemente, no sólo, a arvore que não nasceu".

Terminou o sr. Mucio Leão por fazer, com muita eloquencia, a glorificação de seu antecessor e affirmando, em palavras finaes: "Este Humberto de Campos — amado de todos, ouvido por todos, procurado, glorioso, alto em sua immensa sympathia humana — é que eu quero que fique impresso em vosso espirito. E' elle, sem duvida, um dos grandes orgulhos do Brasil contemporaneo. E deante da sua imagem aureolada, eu desejára, apenas, repetir a deslumbrada exclamação que outróra Gorki teve deante de Tolstoi:

— Vejam que homem maravilhoso vivo na terra!"

A RESPOSTA DO SR. PEREIRA DA SILVA

O sr. Pereira da Silva iniciou o seu discurso dizendo:

"Sede bem vindo, sr. Mucio Leão. Sois, na verdade um escriptor, um jornalista, um critico um romancista, um contista, um poeta, um homem de letras completo. Alguem já me havia falado de vossa infancia dedicada aos estudos. Principiastes a aprender estylo aos 12 annos de edade. Preludiastes versos, tentastes contos, perpetrastes criticas, fizestes literatura de todo o genero. Tudo isso para vós e os vossos intimos. Essa bibliotheca manuscripta ainda a conserva a ternura maternal da sra. D. Ceci Carneiro Leão, como preciosa reliquia que é dos primeiros surtos e estremecimentos do vosso espirito. Como vedes, mesmo que não o houvesse confessado agora, já era conhecida a vossa vocação."

A seguir o sr. Pereira da Silva allude a trechos do discurso do novo academico. Refere-se ás diversas phases de sua vida, desde os tempos de meninice, até o curso superior, na Faculdade de Direito de Recife. Fala dos companheiros daquelle tempo, que foram seus collegas, entre os quaes os srs. Barbosa Lima Sobrinho e Edmundo Jordão. Cita os professores mais em evidencia da Faculdade de Recife, naquella época, inclusive o pae do autor de "No fim do Caminho" professor Laurindo Leão. Lembra o inicio da sua vida jornalistica, no "Diario de Pernambuco". Depois começaram a apparecer as primeiras obras Rosa Branca, Luz do Dia, Navegantes etc.

Chegou — affirma o orador — o sr. Mucio Leão ao Rio em 1919, e logo após era já o critico literario do "Correio da Manhã", tendo passado tambem por outros orgãos da imprensa carioca. O seu primeiro livro foi — commenta — de uma gravidade admiravel em estreias literarias. E depois de algumas palavras sobre o trabalho e sua significação sobre a sociogenia brasileira e da Academia do Sul, entrando mais detalhadamente no assumpto, disserta: "Quer-me parecer que nos deffeitos attribuidos á nossa psychologia deve ser levada em linha de conta a falta de experiencia e conhecimentos, que não tinhamos, nem poderiamos ter, justamente nas épocas em que nos envolveram os episodios significativos do nosso destino de povo ainda em estado embrionario: a Independencia, a Abolição e a Republica. Não obstante, penso que os homens dessa phase da vida nacional revelaram qualidades excepcionaes no desempenho dos seus papeis historicos. Idealismo, intelligencia, coragem, espirito de sacrificio, virtudes heroicas, encontraram nelles figuras vivas e reaes nos momentos da propaganda e das realizações, por vezes dramaticas, das suas idéas e dos seus sentimentos civicos."

Continua a apreciar os "En-

(Continúa na 13.ª pag.)

"A CAPITAL"

Dentro de poucas semanas, reapparecerá em São Paulo, transformado em moderno magazine-jornal, o nosso collega "A Capital", que durante mais de 10 annos foi dirigido pelo seu proprietario o sr. João Castaldi.

Collaborarão no novo magazine-jornal, technicos e seu director-proprietario nos informa que suas officinas e redacção acham-se localizadas á rua dos Andradas, 47. Tel. 4.220, na capital paulista.

Lifar pede desculpas

REINA DE NOVO A PAZ CHOREOGRAPHICA NO THEATRO FRANCEZ

Serge Lifar, numa photographia offerecida a esta folha, com a dedicatoria: "Pour le "Correio da Manhã" toutes mes pensées de Paris. 1935".

Com a *Dansa do Espectro da Rosa* e outras fantasias choreographicas, Serge Lifar aspira, de ha muitos annos, ao logar privilegiado de Nijinski, vago tragicamente, desde que esse dansarino de genio teve de ser recolhido, na Suissa, a um hospital de alienados.

Só quem leu a biographia do grande Nijinski, publicada em 1934 por sua esposa, póde fazer idéa da trama de susceptibilidades que se desenvolve e alastra nas *coulisses* dos theatros por occasiões de reformas de contratos e recitaes de gala. Serge Lifar, que todo o Rio conhece e quasi todo o Rio admira, viu-se provavelmente envolvido num desses "potins" de bastidores que o levou ha dias a bater o pé, sem ser em compasso de dansa, recusando-se a bailar perante o presidente da Republica Franceza num espectaculo official em commemoração do tricentenario da conquista da Martinica, Guadelupe e Guyana.

O publico protestou. Lifar defendeu-se, declarando que o motivo da sua recusa era apenas o facto de elle não gostar do scenario collocado no palco. Gritaram os jornaes. Houve mesmo quem pedisse a sua deportação da França.

Deante de tamanha grita, Lifar procurou uma estação de radio e pediu desculpas ao publico. Depois procurou um automovel e foi ao Elyseo pedir tambem desculpas ao presidente da Republica. E assim terminou este curioso incidente choreographico.

Um telegramma de congratulações do general Rondon ao presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"La Vitoria, 15 — Exmo. sr. dr. Getulio Vargas, presidente da Republica. Congratulo-me com v. ex. e com o seu digno governo pela commemoração civica da gloriosa data da Republica em que a patria glorifica os seus bravos fundadores, dignamente representados em Benjamin Constant. Viva a Republica! — General Rondon."

MORREU O MINISTRO SEM PASTA EMILE FRANCQUI

Bruxellas, 16 (Havas) — Falleceu o ministro de Estado sem pasta sr. Emile Francqui, que estava gravemente enfermo ha algumas semanas.

TEMPORAL EM BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 16 (Havas) — Hoje ao anoitecer caiu nesta capital uma forte tempestade, acompanhaad de chuvas, ventos e trovoadas.

A cidade fico ualagada em varios pontos, do que resultou a paralyzação do serviço de bondes.

Varias arvores foram arrancadas pelo vento.

Em diversos pontos da cidade cairam faiscas electricas, causando estragos.

A embaixada brasileira visitada por motivo do dia 15 de novembro

Lisboa, 16 (Havas) — Hontem, data do anniversario da proclamação da Republica do Brasil, a embaixada brasileira foi visitada por numerosas personalidades, que ali deixaram os seus cartões de visita.

NO ITANHANGÁ GOLF CLUB

O embaixador britannico substitue um jogador e ganha uma partida

Sir Hugh Gurney, embaixador da Inglaterra, visitando hontem o Itanhangá Golf Club, assistiu a uma partida de polo em que jogavam o sr. Ruskannen, representante diplomatico da Finlandia, e outros amadores.

Nos dois ultimos *chuckers*, tendo sido forçado a retirar-se um dos jogadores, o illustre diplomata se offereceu para substituil-o e continuar a partida.

Com o animo e disposição de verdadeiro *sportsman*, o embaixador empunhou o taco e marcou tres *goals*, em bello estylo, annullando uma differença de dois *goals* e conseguindo a victoria para o *team* de seu collega da Finlandia.

Sir Hugh Gurney, recentemente entre nós, despertou, pela simplicidade de suas maneiras e espirito sportivo, a admiração de todos quantos assistiam á bella tarde hippica no aprazivel Club da Barra da Tijuca, que fizeram a s. ex. e a lady Gurney um cordial e enthusiastico acolhimento.

Desquite homologado

O juiz da 1ª vara federal homologou, hontem, o desquite amigavel, de Bruce Andrew Mulqueen e Elisabeth Costa Mulqueen, sendo o marido brasileiro e a mulher americana.

Centro Litero-Sportivo do Collegio Sylvio Leite

Realiza-se, segunda-feira, dia 18 do corrente, no Collegio Sylvio Leite, desta capital, a eleição para "rainha" desse educandario.

As campanhas eleitoraes têm-se desenvolvido activamente, sendo Marilia de Simas Enéas e Gilda Dias da Silva as candidatas mais em evidencia.

Dentro de poucos dias o collegio solennizará a coroação da "rainha" pelo director, seguindo-se um programma que se comporá de tres partes: sportiva, litero-artistica e dansante.

TEMENDO QUE A ESTAÇÃO FOSSE ATACADA

O agente pediu garantias á policia

O agente da estação de Inhauma, na E. F. Rio d'Ouro, hontem, á tarde, solicitou providencias das autoridades policiaes do 22º districto porque temia fosse aquella dependencia atacada por um grupo de militares.

Isso em consequencias de ter havido, em principios deste mez, um incidente entre o guarda-chaves da estação, Augusto de Oliveira e um soldado do Exercito, que foi preso.

Tendo sido solto hontem e apparecendo naquella estação dizendo que se vingaria, por prudencia, o agente, Arthur Trilho, pediu essa providencia.

Em consequencias, o delegado Aladio Amaral entendeu-se com as autoridades da 1.ª R. M., que enviou para o local uma praça de 20 homens, commandados pelo tenente Alfredo Pereira de Almeida.

Approvada a estação de radio de Petropolis

O ministro da Viação approvou os documentos apresentados pela Petropolis Radio-diffusora, referentes á sua estação emissora.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual .... 60$000
Semestral .... 35$000

EXTERIOR

Annual .... 150$000
Semestral .... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $200
Domingos $400
Atrazados $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao director-gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia 22-0037
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5 22-3190
Director proprietario 22-3446
Director 22-3498
Secretario 22-8879
Redacção 22-1886
Almoxarifado 22-0101
Officinas graphicas 22-0128
Portaria — Gomes Freire 22-5131

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will. Glossop & C., Foreign Adverting, Schilling, Hille & C., J. Walter Thompson Cº, Latin American, Cº, Liutas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Ravaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo, a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Baeta de Faria.

GASTÃO DE SOUZA DE OZORIO

PARACATU' — MINAS

Deixou de ser n/agente, o sr. acima referido, tendo sido nomeado para substituil-o o sr. José de Aquino Moura.

As razões da Italia

Sejam-me permittidas algumas breves considerações á margem da guerra italo-ethiope. Ellas visam a esclarecer determinadas questões de principio e de doutrina que o movimento de irrupção italiana na Africa suscitou, e que me parece não haverem sido postas em termos justos.

A Italia, que não é hoje apenas o Museu da Europa, mas uma grande potencia européa, justificou a sua acção cruenta na Abyssinia allegando tratar-se de um paiz de recursos limitados, de costumes primitivos e de civilização atrazada, que de modo nenhum devia ter sido admittido na Sociedade das Nações, e que, não dispondo de elementos de progresso que lhe permittam valorizar as riquezas do seu solo e do seu sub-solo, indispensaveis á economia do mundo, não tem o direito de manter-se na posse exclusiva dessas riquezas. Além disso, a Italia apresenta ainda, como argumento decisivo, a razão de necessidade: o imperativo demographico, que obriga todas as nações exuberantes a assegurar as possibilidades da sua expansão territorial.

Em primeiro logar, se a Ethiopia está neste momento em Genebra — contra a vontade da Grã-Bretanha — foi porque a Italia vehementemente se interessou pela sua admissão na Sociedade das Nações. Se o seu interesse de então constituiu um erro politico, tem apenas que se queixar de si propria. Em segundo logar, é contestavel que a Italia, possuidora já de vastissimos territorios no continente africano, precise da Abyssinia para resolver o seu problema demographico. Ainda, porém, que assim fosse, essa razão não legitimaria uma acção *manu militari*. Nem a Ethiopia, nem qualquer outro paiz têm culpa, penso eu, da hypernatalidade italiana, — porque, evidentemente, não contribuiram para ella. Mas, além desta razão natural, ha as razões juridicas, que são irrespondiveis. A Italia acceitou, nos prodromos do tratado de paz, a doutrina do 9º ponto de Wilson; assignou o tratado de Versalhes, de 1919, nos termos de cujo artigo 10º todas as nações se comprometteram a respeitar mutuamente a sua independencia politica e a sua integridade territorial; subscreveu e ratificou o pacto Briand-Kellog, renunciando por esse acto diplomatico á guerra como instrumento de politica nacional. A circumstancia, aliás felicissima, de nascer na Italia gente demais, ou de morrer gente de menos, não me parece constituir motivo sufficiente para que esta nobre nação deixe de respeitar os compromissos internacionaes que voluntariamente assumiu.

Ninguem decerto duvida de que a Italia dispõe de energias bastantes para operar a transformação do imperio abexim, europeanizando-o, isto é, destruindo os elementos tradicionaes da civilização autochtone, feudal e christã, com fundas raizes millenarias na alma ethiope, para os substituir pelos progressos mecanicos e pelas fórmas standardizadas — economicas, sociaes e politicas — da civilização européa. Todos o acreditam. Do que eu duvido, é de que consiga fazer, por esse processo, a felicidade da Abyssinia. Cada povo tem a civilização que lhe convém, e aquella que melhor se adapta á sua mentalidade, ás suas tradições, á sua psychologia, ás suas proprias determinantes ethnicas. Aquillo que nós, europeus, consideramos uma fórma de civilização superior, talvez, sob muitos aspectos, o não seja. Numa das suas obras recentemente publicadas, *Progress and Religion*, Christopher Dawson põe a questão com luminosa nitidez. Nenhum paiz tem o direito de se suppôr mais civilizado do que outro, pelo simples facto de possuir melhores machinismos e uma apparelhagem technica mais perfeita. O conceito de "progresso" está, precisamente neste momento, soffrendo uma revisão profunda. Não é o facto de se encontrar dotada de fortes engenhos de destruição e de numerosas e formidaveis machinas de guerra ou de industria, que torna a Italia grande e admirada; o que assegura a esta nação o respeito do mundo, são as suas tradições brilhantissimas, é o seu patrimonio moral indestructivel, é a forte capitalização que, através dos seculos, constituiu a personalidade do seu povo; numa palavra, — é o que nella ha de *proprio*, e não o que nella póde haver de commum com outras nações. Sob esse ponto de vista, a Abyssinia, embora nós a consideremos atrazada, tambem tem a sua civilização, que ella mesma creou, e que, nesse particular, como producto caracteristico de lentas estratificações ancestraes, não é melhor nem peor do que qualquer outra, — porque é *differente*. Querer impôr a todos os povos uma civilização uniforme, moldada pelo *standard* europeu — civilizar em série — afigura-se-me um erro psychologico. Admittamos, porém (e é para admittir tratando-se da Ethiopia), que certos costumes e instituições desse povo, a escravatura, por exemplo, repugnam á consciencia universal, como contrarios aos principios fundamentaes da liberdade e da dignidade humana. Justifica-se naturalmente, neste caso, a recommendação da communidade internacional — a que, de mais a mais, essa nação pertence — para que cessem praticas oppostas aos principios moraes e juridicos por que a mesma communidade se rege. Mas a Sociedade das Nações — que eu saiba — não conferiu nenhum mandato á Italia para exercer, nesse sentido, qualquer acção "civilizadora" na Ethiopia. E, ainda mesmo que o tivesse conferido, a invasão, a occupação militar e o esmagamento em massa não seriam, evidentemente, os processos recommendaveis. Não se civiliza um povo a tiro e á bomba. Exterminar uma população, para que nella não haja escravos, parece-me um remedio sem duvida efficaz, — mas demasiado radical. E' certo que, matando o doente, cessa a doença; cheio, porém, que em todos os paizes que se prezam, incluindo a Italia, um medico que use de semelhante therapeutica — vae para a cadeia.

Mas ha ainda — dir-se-á — as razões economicas. O mundo precisa de materias primas. As grandes riquezas do sub-solo ethiope (minas de cobre, carvão, ferro, petroleo, jazigos de quartzo aurifero) estão por explorar, constituindo, pela carencia de meios, de instrumental e de technica do povo abexim, um valor inaproveitado. A exploração do solo não dá, tambem, o indispensavel rendimento. Os processos agricolas da Ethiopia são primitivos; a lavoura é feita a charruas biblicas; as colheitas representam apenas uma parte do que a terra, trabalhada por methodos modernos, poderia dar. Não se comprehende que permaneça na posse exclusiva de riquezas cujo fomento interessa ao mundo, um paiz que não sabe ou não póde valorizal-as. Muito bem. Mas, se ha nações que se interessam pelo aproveitamento rapido do solo e do sub-solo ethiope, por que não facilitam á Abyssinia os elementos technicos e a vasta apparelhagem de que ella carece? Decerto o velho imperio africano receberia com prazer o auxilio que lhe fosse prestado, porque á sua frente encontra-se um homem que, na hora de provação que a Ethiopia está vivendo, tem dado provas de intelligencia, de bom senso, de tacto diplomatico, e até de elegancia moral, — qualidades que, infelizmente, nem todos os estadistas europeus possuem. Parante a verificação de que a Ethiopia precisa de engenheiros de minas, de engenheiros agronomos, de technicos de laboratorio, de machinaria agricola, — o que fez a Italia? Mandou-lhe artilharia, tanks, aviões de bombardeamento, metralhadoras, gazes asphyxiantes. Como se justifica semelhante obra de destruição, — se o que é necessario é ajudar a construir?

Mantenho pela gloriosa nação italiana — já neste mesmo logar o affirmei — sentimentos da maior admiração. Mas não reconheço como legitimas as razões por ella allegadas para justificar um acto de violencia que já, pela quasi unanimidade de cincoenta nações, a consciencia internacional condemnou.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 34 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 16 ás 18 horas do dia 17:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade, por vezes forte. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia. Ventos: de sueste a nordeste, sujeitos a rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom com nebulosidade, por vezes. Forte. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo bom com nebulosidade, por vezes forte, no littoral e serra, passando a instavel a oéste e sul do Rio Grande. Temperatura em elevação. Ventos: de norte a léste, com rajadas, muito frescas, com tendencia a fortes no Rio Grande.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas de dia 15 ás 14 horas do dia 16):

O tempo decorreu bom com nebulosidade, forte por vezes. A temperatura foi estavel á noite e soffreu ligeiro declinio de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 25º0 e minima 19º1 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 25º0 e minima 20º4, respectivamente, ás 12 horas e 55 minutos e ás 5 horas e 45 minutos. Os ventos sopraram de sul a léste, frescos por vezes.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 15 ás 9 horas do dia 16):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi instavel com chuvas esparsas em Minas, Matto Grosso e Estado do Rio. A's 9 horas de hoje, era bom. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis, com rajadas frescas esparsas.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi bom, salvo em Urussanga, onde choveu, e assim continuava hoje, ás 9 horas. A temperatura foi estavel em São Paulo e Rio Grande do Sul e em declinio nos demais Estados. Predominaram os ventos de norte a léste, com rajadas frescas.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

A alphabetização e os municipios

Mais algumas notas á margem das cifras que constituiram o nosso commentario sobre o resultado do recenseamento escolar em São Paulo. Em tudo que se relacionar com o problema da alphabetização do paiz, nunca serão demasiadas ou superfluas as advertencias.

O recenseamento confirmou, com pequena differença, a estatistica official paulista, divulgada ha poucos mezes, logo depois de ser iniciado o periodo escolar. Os algarismos de então davam como matriculados, nas escolas mantidas pelo Estado, 339.769 alumnos e 36.296 nas municipaes. Sommadas as duas parcellas, teremos 368.065.

A differença, no confronto entre as cifras obtidas pelo recenseamento e os dados officiaes anteriores, é precisamente de 65.317 para menos. Devem ser, approximadamente, as creanças desviadas para estabelecimentos particulares de ensino.

O que se apura, portanto, é que ha 700.000 creanças em edade escolar ainda fóra das escolas, só num Estado da Federação.

Por onde se vê o papel que cabe aos municipios, independente da responsabilidade que lhes é attribuida por um dispositivo constitucional, em relação ao ensino. E só assim será uma realidade a diffusão do ensino primario e profissional em nossas zonas ruraes. Considere-se sempre, porém, que o problema não é apenas paulista. E' nacional e urgente.

Falta premiada

Estão sendo reintegrados no quadro diplomatico diversos funccionarios que haviam sido postos em *disponibilidade inactiva*, por conveniencia do serviço publico, isto é, por motivos e razões especiaes que os inhibiam de continuar a bem servir.

Ha o caso notorio de certo secretario que fez immensas dividas no estrangeiro, tão grandes e rumorosas que o governo mandou pagal-as, para salvar pelo menos o nome do paiz do escandalo havido. Esse secretario foi posto em disponibilidade inactiva, antes da Revolução.

Mas a Revolução, que tanta severidade revelou quanto a modestos paes de familia a quem tirou os empregos sem fórma de processo, e apenas para dal-os a afilhados, muito se condoeu da sorte do secretario assim regularmente punido e collocou-o na disponibilidade activa, quer dizer, com proventos que á outra disponibilidade lhe não dava. Estando elle na disponibilidade activa, vae agora ser promovido! E' o novo gesto de ternura com que o governo da Revolução o favorece.

Em si mesmo, esse gesto já é espantoso; é, porém, ainda, nocivo, porque a promoção impede o accesso de outros funccionarios diplomaticos honestos, operosos e equilibrados, que nunca fizeram dividas de sensação ou cujas dividas o governo jámais se viu na triste contingencia de pagar.

O busto de Teixeira de Freitas

A delegação do Instituto dos Advogados fez entrega solenne ao Collegio dos Advogados de Buenos Aires do busto de Teixeira de Freitas, de uma bibliotheca juridica e de uma bandeira nacional.

Essa cerimonia proporcionou uma feliz opportunidade de demonstrações de alto apreço de grandes figuras do fôro argentino pelo nosso paiz. Os discursos do dr. Julio O. Ogêa, vice-presidente do Collegio dos Advogados de Buenos Aires e do dr. Faustino J. Legon, exprimem bem essa cordialidade entre duas nações que precisam estar sempre unidas. O ultimo orador, especialmente, revelou-se um conhecedor profundo da nossa Constituição, sobre a qual fez considerações seguras e penetrantes.

As homenagens tributadas ao maior jurisconsulto brasileiro, cuja influencia se fez sentir largamente no Codigo Civil da vizinha Republica, enchem-nos de desvanecimento e gratidão.

O nome de Teixeira de Freitas está ligado á historia das letras juridicas na Argentina. Não ha ali um só jurista que não venere o nome do mestre insigne, para cuja glorificação concorreu mais do que ninguem o illustre codificador argentino Dalmacio Velez Sarsfield. A grande admiração deste foi a maior das consolações do autor do *Esboço*, no momento em que lhe faltava o apoio publico para realizar a obra que projectava.

E' motivo de justo desvanecimento para os brasileiros a maneira por que se associam as instituições culturaes da Argentina, para a consagração de um espirito que abriu novos horizontes ao Direito neste continente.

Infelizmente, Teixeira de Freitas é um desconhecido para o governo do Brasil. Só assim se explica a resistencia deste em coadjuvar a acção da directoria do Instituto dos Advogados, a cuja bôa vontade se deve unicamente a offerta do busto collocado na sala de honra do Collegio dos Advogados de Buenos Aires.

Procuradores deshonestos

Varias instituições de caridade têm sido lesadas por deshonestos procuradores que se têm apropriado das subvenções pagas pelo Thesouro.

Haja vista o que occorreu com o Hospital de Goyas que ficou sem receber 28:000$000, quantia essa indevidamente paga a quem não tinha poderes para recebel-a.

O curioso, porém, é que os processos desse e outros actos criminosos permanecem sem solução.

Ha tempos foi nomeada uma commissão para ultimar as syndicancias no Ministerio da Fazenda. Por diversas vezes reuniram-se os seus membros, chegando a ser relatados varios processos, entre elles o da Goyas.

Tudo fazia crêr que uma providencia daria solução ao caso. Puro engano. Com a reforma do Thesouro, a commissão, ao que parece, ficou automaticamente extincta.

E os processos continuam abafados no Thesouro ha mais de um anno...

A tabella dos generos

A tabella de preços da Directoria do Abastecimento não é organisada com o proposito de beneficiar o povo.

Já nos temos referido á classificação de varios artigos, em tres, quatro, cinco e mais classes, o que torna impossivel a fiscalisação por parte do consumidor.

O arroz tem nove classes, com preços diversos: a batata cinco, o feijão preto tres, e assim por deante.

Como se não bastasse isso, para proteger o commercio de quitandas, tabellaram tudo a kilo.

A banana prata tem o seu preço por kilo, a banana ouro idem, a maçã do mesmo modo. Ninguem compra um kilo de bananas. Todos a adquirem por penca, ou cacho, ou por duzia de fructos. Mas não é só a banana. As laranjas, os limões, os xuxús, as vagens, as ervilhas, tudo é tabellado pelo mesmo processo.

E como ninguem compra por kilo, mas por unidade, por duzia, ou por porção, de nada absolutamente vale a fixação dos preços maximos.

Ha quem acredite na bôa vontade da actual direcção do Abastecimento.

Esperemos por sua acção, que ella já tarda.

O encarecimento continuo do preço da vida está a exigir providencias.

E' é na tabella que terão de apparecer...

As "andorinhas" fazem verão

Completando considerações de uma nota anterior, a proposito do empenho com que grandes interessados pretendem o desvirtuamento das disposições do ultimo convenio cafeeiro, com a compra do café estragado pelas chuvas ou pela prolongada secca, devemos lembrar que o fundamento para tal iniciativa por si mesmo se destróe.

Qual é o objectivo da compra e eliminação de café, pelo Departamento? Conseguir o decantado "equilibrio estatistico". Exclusivamente por isso é que aquelle convenio autorisou a acquisição de mais quatro milhões de saccas, destinadas ao fogo. Mas os "cafés chuvados" não poderão, em nenhuma hypothese, prejudicar o referido equilibrio, desde que não podem ser exportados.

Esses cafés, calculados em cerca de 1.500 mil saccas, por um technico, constituem uma collaboração providencial da natureza no complicado e cada vez mais confuso trabalho da defesa cafeeira, feita contra os interesses immediatos do productor.

O que se percebe na manobra em perspectiva é o dedo do intermediario. São as "andorinhas" a fazerem verão em torno da compra de quatro milhões de café para alimentar as fogueiras do D. N. C. O que o convenio determinou é outra coisa: a acquisição do excesso das safras, a qual deverá ser feita, não nos depositos dos intermediarios, mas no interior.

Temos dito sempre, verificando a exactidão do ponto de vista, que a defesa do café tem charadas. Nem todas, porém, são indecifraveis. A que se apresenta agora, por exemplo, está decifrada: é especulação.

Certificados falsos

Todos os Ministerios e a Prefeitura do Districto Federal já se acham de posse da relação nominal dos individuos que se utilizaram da falsa prova da qualidade de reservistas para o exercicio de cargos publicos.

Tratando-se de crime previsto em lei, é de se esperar a acção do poder publico no sentido da punição dos funccionarios que tiraram proveito da falsidade, fraudando o serviço militar do paiz.

A punição, no caso, não deve ser demorada, para que o povo não tenha a illusão da precariedade da Justiça em face de delictos que prejudicam o paiz.

O abandono do patrimonio nacional

Temos descurado a defesa das nossas fontes de renda patrimonial. O desvio somma muitos milhares de contos.

Possuimos um apparelhamento custoso e inutil, que pouco, muito pouco realiza.

As áreas de terrenos apossadas pelos "grileiros" aqui e nos Estados, ou negociadas clandestinamente, são enormes.

Ainda não está esquecido o caso da Fazenda da Serra, nem a doação de uma grande parte da serra da Estrella.

Denuncias repetidas attribuem á propriedade da União terrenos loteados na Tijuca.

O patrimonio nacional está sem defesa. Urgem providencias, que dêem ao Dominio da União a efficiencia precisa para que elle desempenhe sua missão.

E para isso é preciso mais alguma coisa do que reformas de regulamentos...

Direcção e vontade de trabalhar, tomando providencias geraes que alcancem quem alcançar, firam a quem ferir...

A MESMA HISTORIA...

Em 1930, quando se fez a revolução, os amigos, aggregados, pensionistas e domesticos do governo de então espalharam pelo paiz a noticia de que se pretendia implantar o communismo no Brasil. Ora, como o povo brasileiro é conservador, amigo da propriedade, e receoso de que viessem subverter a ordem economica dentro da qual elle vive, embora muitas vezes apertado e opprimido, essa confusão entre duas coisas perfeitamente heterogeneas, a revolução politica proposta para depôr o sr. Washington Luis e a outra, inspirada nos credos sanguinarios da Russia Vermelha, eram reunidos num unico feixe, para afugentar os sympathizantes. E quando alguem sustentava que se deveria tomar uma attitude contra o poder, que usurpava as prerogativas da nação, nomeando seu successor, os interessados em impedir a destituição do presidente da Republica acenavam com o espectro do communismo.

Era realmente lamentavel que o problema da successão presidencial, entre nós, não se visse expurgado de um grave vicio, e que a autoridade do presidente da Republica chegasse ao ponto de escolher seu proprio substituto; mas — accrescentavam os timoratos — ante a imminencia de uma investida communista, que viesse nas ondas da revolução politica, seria preferivel acceitar o candidato do sr. Washington Luis á presidencia, e empossar o sr. Julio Prestes.

Houve, porém, um homem que naquelle momento não confundiu alhos com bugalhos, que não se deixou embair por essa visão do communismo, e manteve seus propositos revolucionarios. Esse homem foi o sr. Getulio Dornelles Vargas. O tempo lhe veiu dar razão... Não havia realmente no paiz o tal perigo communista, mas sómente uma propaganda derrotista dos que desejavam atar as mãos aos revolucionarios. O que se tentava era obrigar o povo a conter seu impeto em favor da restauração democratica, a pretexto de que isso poderia acarretar um movimento de reivindicações extremistas.

Agora o Brasil não está em vesperas de eleições presidenciaes como em 1930. Mas como o nosso paiz, sob o ponto de vista politico, só conhece um problema e só tem uma preoccupação, saber quem será o dono do Cattete, já se sentem rumores em torno da curul presidencial, que seria inutil tentar encobrir. Esboça-se no paiz uma luta, que todos preferem não se consumma, pois, como temos demonstrado, o organismo nacional, combalido, precisa de repouso. Estão-se arregimentando os adversarios do sr. Getulio Vargas, aquelles que, afinal, acabaram desistindo de impôr á nação que decifrasse esse enigma impenetravel, e é sobre essa gente, capaz amanhã, na Camara, na praça publica, na imprensa, nas assembléas estaduaes, de causar empecilhos á acção do presidente da Republica, que se procura atirar a pécha de communistas. Comprehende-se o jogo: o sr. Getulio é realmente uma desillusão, mas elle representaria, neste momento, a ordem. Que viria depois delle? O communismo... Logo, é preciso conserval-o, custe o que custar, senhor do Brasil, permittindo-lhe até que nomeie o seu successor, isto é, que faça aquillo que nas intenções do sr. Washington Luis parecia um escarneo e justificava um movimento nacional.

Como se vê, a arma com que a malandragem politica pretende vencer, para conservar em seus postos os senhores da situação, é sempre a mesma: a confusão. Apenas houve uma grande alteração no scenario nacional: o sr. Getulio, que em 1930 se riu da ameaça communista, que visava impedir a sua ascensão ao poder, vale-se hoje do mesmo espantalho, para conservar-se lá...

O Brasil, realmente, é contra o communismo, e o repellirá, por não ter o seu povo nenhuma identidade, com o da Russia dos Soviets. O povo brasileiro sabe o que é familia, propriedade e religião, e tudo faria para resistir a uma tentativa de inversão da ordem economica. O sr. Getulio Vargas, conhecedor dessa incompatibilidade visceral e decisiva, appella então para um dilemma que elle não tem nem sequer o merito de haver inventado, porque foi a arma de que lançaram mão, em 1930, os seus adversarios. Esse dilemma é: Getulio Vargas ou communismo; como foi naquelle anno Julio Prestes ou communismo... Ora, toda a gente sabe que, a despeito de tudo, essa transformação economica não se operou; toda a gente está certa de que ella não se operará. Mas ao actual chefe da nação interessa incutir no espirito publico a existencia do perigo, quando a elle, presidente da Republica, a elle governo, dispondo do Thesouro e da Força, é que compete manter a ordem, defendendo a tranquillidade da nação. Não o faz. Por inercia? Por medo? Por hypocrisia? Não se sabe. O apêgo do sr. Getulio Vargas ao poder é coisa espantosa. Para o não perder, esse presidente é capaz de tudo. Até de jurar que só não estimam o seu governo os integralistas e os communistas.

Fórma-se realmente uma grande onda de repudio ao governo desse homem egoista e fatal. Ella vem do seu proprio berço. E' o Rio Grande do Sul — e com elle todo o Brasil — que lhe pede contas. Ao invés de as dar, como lhe compete, o sr. Getulio Vargas cobre-se com o extremismo. Pede treguas e allianças para combatel-o. Depois, como num abrigo confortavel, continuará sorrindo á fumaça do proprio charuto...

A industria pastoril

Accentua-se o augmento da exportação dos productos da industria pastoril.

Nos nove primeiros mezes do corrente anno, as remessas attingiram a 160.758 toneladas, no valor de 304.867 contos, equivalentes a £ 2.484.000.

Houve sobre egual periodo de 1934, o accrescimo, no volume, de 50.775 toneladas, e, no valor, de 102.822 contos.

Assim se discrimina a exportação realizada:

Banha, 11.250 toneladas, no valor de 27.141 contos.

Carnes em conserva, 11.823 toneladas, no valor de 34.489 contos.

Carnes congeladas, 46.594 toneladas, no valor de 51.649 contos.

Couros, 40.644 toneladas, no valor de 82.015 contos.

Lã, 4.354 toneladas, no valor de 23.249 contos.

Pelles, 3.096 toneladas, no valor de 26.550 contos.

Sebo, 20.197 toneladas, no valor de 25.629 contos.

Xarque, 349 toneladas, no valor de 590 contos.

Diversos outros productos, 22.451 toneladas, no valor de 23.255 contos.

Apenas dois artigos tiveram pequena reducção nos negocios: pelles e xarque, aquellas com menos 143 toneladas, e este com menos 68 toneladas.

Com o coração acima do cerebro...

E' assim que pretende administrar o novo governador do Estado do Rio.

Não é impunemente que se contraria a Natureza. A nova administração do Estado do Rio está fadada ao mesmo insuccesso que se verifica em toda a Republica, desde 24 de outubro de 1930, quando foi invertida a ordem natural das coisas, pois desde que o homem é homem o cerebro sempre esteve acima do coração e estes dois orgãos acima do estomago.

Póde-se affirmar que o fracasso da Revolução de 1930 foi devido ao facto de collocarem seus dirigentes o estomago acima do coração e estes acima do cerebro, justificando, assim, aquelle famoso "deserto de homens e de idéas". Como é que o cerebro podia ter idéas com o estomago e o coração por cima, a esmagal-o?

Pescadores do Brasil

E' possivel que estejam fazendo varios capitulos de romance em torno dessa corajosa aviadora que é Jean Batten. A fantasia e a lenda, orientadas pela poesia que entra logo a collaborar no curso dos grandes acontecimentos, avultando e alindando a realidade crúa dos factos, não terão deixado escapar mais essa opportunidade. Mas, mesmo através das tintas da imaginação, que se compraz em gerar o poder emotivo dos quadros, ha um episodio digno de attenção, no accidente, aliás sem consequencias graves, em que foi protagonista a joven aviadora.

Entende com a hospitalidade e o carinho que os obscuros pescadores de Araruama consagraram a Jean Batten. E esta, certamente, sempre que se recordar da sua queda naquelle rincão fluminense, vendo e sentindo o lance tragico através do tempo, terá nessa suave recordação um carinho retrospectivo para os pescadores do Brasil.

A primeira assistencia de que precisou, teve-a a aviadora naquella cabana humilde e desguarnecida da praia Secca, onde os pescadores rudes e bons nem sequer se esqueceram de tranquillizar o espirito agitado da aviadora, indo buscar a alguns kilometros do local duas pessoas do mesmo sexo de Joan Batten, para que o seu primeiro repouso em terra firme não fosse perturbado por inquietações e sustos, senão justificaveis, pelo menos naturaes.

Pescadores do Brasil, exultae com o gesto cavalheiresco de vossos irmãos de Araruama!

As tributações municipaes

Não obstante ter procurado o legislador constituinte federal regular o augmento das taxações, em varios municipios do paiz, as respectivas administrações não se preoccupam com o dispositivo constitucional. Um caso concreto: o de Juiz de Fóra, onde ha verdadeiro clamor contra o sophisma a que recorreu a administração municipal, para uma grande majoração de tributos, burlando o preceito da Constituição.

Alludimos a essa adeantada cidade mineira apenas para argumentar com factos. Não se trata, porém, de um caso isolado. A tendencia das administrações municipaes, como regra geral, é augmentar todos os impostos, sem nenhuma indagação pelas consequencias. E essa majoração de taxas, além de sobrecarregar o commercio e a industria de obrigações fiscaes, attinge indirectamente o consumidor, a victima certa e indefesa.

Registro de um partido communista

O registro de um novo partido communista, fundado nesta capital, era, hontem, o assumpto absorvente no palacio da Justiça.

O official Teffé impugnou o registro pedido, sob o fundamento de que se tratava de uma aggremiação que preconizava a violencia como meio de destruição da ordem vigente. A esse argumento accrescentou ainda a consideração de que, havendo acção judicial para a annullação de registros de partidos extremistas de egual matiz, não era curial que se augmentasse o numero, attendendo-se ao pedido agora feito.

Os responsaveis pela nova organização communista não cederam deante dessa recusa do official do Registro de Titulos e Documentos. Submetteram o caso ao conhecimento do juiz de Registro Publico, allegando que o novo partido exercerá a acção communista dentro da Constituição.

E' difficil saber-se até onde póde conciliar-se um programma extremista com os postulados da democracia liberal, que veda a propaganda da violencia como meio de substituição da ordem social.

Até ao encerramento do expediente de hontem, não se conhecia ainda o despacho do juiz de Registro Publico, obrigado a seguir, na especie, a jurisprudencia da Côrte Suprema e da Côrte de Appellação.

O presidente da Republica condecorado pela Polonia

Ante-hontem, na vespera da festa nacional brasileira, o ministro da Polonia, dr. Thadeu Grabowski, numa audiencia especial, entregou ao presidente da Republica as insignias da Grande Cruz da Ordem "Aguia Branca".

Esta é a mais alta condecoração poloneza, ainda do tempo do antigo Reino da Polonia, fundada pelo rei Augusto II, em 1705, e reformada pelo ultimo rei da Polonia, Stanislaw August Poniatowski, em 1765, e incorporada, emfim, entre as condecorações russas, sómente com insignificantes mudanças e diminuição do valor e classe, pelo imperador russo Nicolas I, em 1831. O marechal Pilsudski, como primeiro chefe do Estado Polonez renascido, renovou a velha condecoração, retribuindo-lhe quasi sem mudanças a antiga sua fórma.

E' a segunda vez que o presidente da Republica Poloneza offerece esta alta condecoração ao presidente da Republica do Brasil. Pela primeira vez foi concedida, em 1922, ao então presidente Epitacio Pessoa, por occasião do centenario da Independencia do Brasil.

O cardeal esteve na Camara dos Deputados

O cardeal d. Leme, esteve hontem, á tarde, na Camara dos Deputados, onde foi agradecer o acto daquella casa legislativa, se fazendo representar no seu desembarque. Estando no momento a dirigir os trabalhos o sr. Antonio Carlos, foi d. Leme recebido, no gabinete do presidente, pelo director geral da secretaria, sr. Adolpho Gighliotti.

O presidente da Republica não foi, hontem, ao palacio do Cattete

Conferencias no Guanabara

O presidente da Republica, fóra dos seus habitos, não compareceu, hontem, ao palacio do Cattete.

Permaneceu no Guanabara, sua residencia, onde recebeu, em conferencia, os ministros da Justiça e da Fazenda.

Foi, tambem, recebido pelo sr. Getulio Vargas o governador da Bahia, que se encontra no Rio desde ante-hontem.

A VISITA DO REI JORGE AO PRESIDENTE DA FRANÇA

Paris, 16 (Havas) — O rei Jorge da Grecia, fez esta manhã a annunciada visita official ao presidente da Republica.

As honras da pragmatica foram prestadas por um batalhão da Guarda Republicana.

Instrumentos da moderna musica sovietica

O sr. W. H. Kerridge appareceu no Rio com duas credenciaes apreciaveis: collaborador do *Musical Times* e professor do *Trinity College of Music*, de Londres. Mesmo, porém, que não possuisse credencial de especie alguma, eu o teria ido ouvir discorrer, no salão do Palace Hotel, sobre a Musica Moderna da Russia. Meu gosto musical é, como o meu gosto literario, indisciplinado e incoherente, segundo o pensar dos outros. Todos os meus amigos atiram desolados as mãos á cabeça quando lhes affianço que Wagner me parece um monstro, uma creatura que em suas operas inaudiveis rebaixou a dignidade da voz humana á categoria de instrumento, orchestrando-a de parceria com o trombone, o óboe, o fagote e o rabecão, sem lhe dar o relevo que os mestres italianos lhe deram. Quanto a pensamento, profundidade, philosophia de Nietsche, etc., — historias!

Muito raras vezes vou a uma opera. Mas quando vou não é precisamente para me fatigar, ou dormir e sair com dôr de cabeça: é para me divertir. Ora succede que nada existe menos divertido, para mim, do que ouvir o barulho wagneriano chamado "Ouro do Rheno", ou a missa denominada "Parsifal", ou qualquer de suas outras estopadas lyricas. A musica só me encanta quando fica no meu ouvido, quando me põe a alma em estado de graça e todas as minhas preoccupações se desvanecem, a ponto de eu olhar com ternura (uma ternura comprehensiva) para tudo o que me cerca, tal como se por instantes se fundisse, com o meu, o espirito das coisas. Wagner, a meu ver, foi raramente, muito raramente, um grande musico.

Admirador, como sou, dos mestres russos (da meia duzia de mestres russos que conheço, de concertos e de victrola, diga-se..) decidi-me a ouvir no Palace Hotel o sr. Kerridge. E tive uma formidavel desillusão! A conferencia do professor foi, como se costuma dizer em sua propria lingua, "*just an apology*". Não proferiu uma palavra, um quarto de palavra, sobre musica moderna sovietica: limitou-se a elogiar a Russia e a tocar ao piano um certo numero de canções populares, conhecidissimas, de resto, de toda a gente, como a dos Barqueiros do Volga, a dos Partisans, e o hymno do Comintern (Comité da Terceira Internacional Communista). Se isto se póde culturalmente chamar "musica moderna sovietica", então a conferencia do sr. W. H. Kerridge esteve optima; do contrario não prestou para coisa alguma e seria melhor que elle tivesse ficado calado.

No decurso da sua palestra teve o sr. Kerridge a gentileza de se referir a dois trechos do meu livro "Bolchevismo", para os contestar. Quanto ao primeiro trecho, attinente a musica, nada me cumpre dizer: o sr. Kerridge deve ser autoridade na materia (suas credenciaes induzem-me a pensar assim) e possue incontestavel direito a manifestar sua opinião, seja ella qual fôr. Quanto ao segundo, o caso muda de aspecto. Não pretenda o sr. Kerridge passar além da musica!

Digo eu, no meu livro (pagina 281, da segunda edição):

"Existem, na Russia, nada menos do que cento e oitenta e duas nacionalidades e tribus differentes, falando pouco mais de cem linguas. Torre de Babel. Escrevo *linguas* e não dialectos. Divergem, muitas vezes, entre ellas, não só as raizes ethymologicas, mas até os signaes graphicos! E o governo sovietico, centralizando absurdamente toda a administração, encoraja (multissimo mais absurdamente ainda) o desenvolvimento das literaturas regionaes, em linguas diversas. Deseja Stalin que a nova cultura seja "nacional pela fórma e socialista pelo conteúdo". Idiomas quasi desfeitos, quasi dissolvidos durante os ultimos annos do imperio, estão hoje, na Russia, em franca florescencia! Escriptores da Asia Central não são comprehendidos em Moscow. Novellistas dos Uraes não podem ser lidos na Mongolia..."

O que o sr. W. H. Kerridge contesta, neste periodo, é que não seja politicamente um erro, dentro da philosophia marxista, o desenvolvimento de literaturas regionaes. Eu sou-lhe bastante grato pelas referencias que fez ao meu trabalho e pelo conceito que elle lhe merece. Vi que effectivamente o leu, pois m'o apresentou sublinhado e annotado em varias partes. Mas, apezar de tudo isso, não deixo de contestar o seu reparo, que se me afigura até, puramente ingenuo.

Logo ali mesmo, no salão do Palace Hotel, refutei de viva voz o illustre professor, com visivel descontentamento de alguns communistas que se achavam presentes e que eu de prompto conheci (conforme lhes revelei) por ver que não faziam a barba e não possuiam boas maneiras. Incentivando, por exemplo, o desenvolvimento da literatura ukrainiana em dialecto ukrainiano, o governo do Kremlin incentivou, — embora inconscientemente, — o desenvolvimento do espirito separatista em toda a Ukrania. Houve levantes, revoluções... Isto a uns dois annos. Ahi, marchou contra essa republica uma força do Exercito Vermelho (cuja efficiencia até hoje só se tem demonstrado em fusilamentos) e liquidou marxistamente, a bala, todos os pruridos separatistas.

Apontando este facto ao professor Kerridge, contraveio elle que os fusilamentos haveriam de ter outra causa, pois a Constituição Sovietica, transcripta em appendice ao meu livro, permitte a secessão.

— Effectivamente permitte, professor! — disse-lhe eu. Mas alguem que se atreva, dentro da Russia, a utilizar os miolos pensando em separatismo e verá como elles acabam...

Que pretende, em ultima analyse, o Communismo, — segundo a sua philosophia, — senão a abolição de todas as fronteiras? Estimular o crescimento de linguas regionaes não é, positivamente, crear fronteiras á cultura, separar os homens, alicerçar desavenças? Como nos poderiamos comprehender, o professor Kerridge e eu, se não expressassemos eventualmente numa mesma lingua as nossas idéas? Dentro de alguns annos, as diversas nações sovieticas, — a continuar o incremento de varias linguas dentro do mesmo paiz, — serão tão estranhas entre si como os differentes paizes da Europa Occidental. A Russia realiza o paradoxo de um Estado com pretenções communistas onde nem sequer a lingua é commum. Verdade que o Kremlin fala, — não em communismo, mas apenas em transição socialista.

— Póde o senhor negar, — perguntei ao professor Kerridge, — que existam milhares e milhares de mendigos em toda a Russia?

— Não — respondeu-me elle. Mas tambem os ha no Brasil e na Inglaterra.

Evidentemente. Isso é verdade. Mas, conforme lhe salientei, a existencia de pobres, na Inglaterra e no Brasil, serve de argumento aos communistas para pregarem "a libertação das massas" e usar em seus comicios de palavras bombasticas sobre "o pauperrismo do proletariado", "o imperialismo economico da burguezia", etc. Que diriam do Communismo esses imperialistas burguezes se vissem, como eu vi, como o professor Kerridge viu, como todos os que vão á Russia e têm olhos vêem, — creanças esfarrapadas dormindo, de noite, nas soleiras das portas? Jámais ousará o professor negar que a Russia é o paiz onde mais se rouba no mundo, onde ha mais pick-pockets, onde se commette o maior numero de crimes e latrocinios.

Perguntei-lhe eu, a certa altura:

— Se a Russia é um paraiso, por que motivo, então, não dá o governo sovietico passaporte a todos os russos que desejam acaso abandonar as delicias da sua patria?

— Não dá, — esclareceu-me o sr. Kerridge, — porque é necessario que elles trabalhem no seu paiz, afim de construir o templo da felicidade futura.

Isso, conforme observei, é metaphysica. Mais ainda: é tyrannia. Póde o sr. Kerridge pensar assim. Mas a Inglaterra, a fleugmatica, admiravel e civilizadora Inglaterra, que ensinou o mundo a amar e a defender a liberdade, patria da boa educação e do bom-senso, onde o homem se sente, mais do que em qualquer outro logar, dignificado e respeitado como um individuo livre, — não pensa com o sr. Kerridge e nunca estará de accordo com elle.

Trepado em Hyde Park numa plataforma, ao abrigo da policia britannica, póde o sr. professor do Trinity College of Music, de Londres, fazer os discursos que quizer contra o governo inglez. Muitos o apartearão, como eu o fiz, outros se retirarão, com o chapéo de côco enfiado na cabeça, outro applaudirão com enthusiasmo, — *hear! hear!* Atreva-se porém, seja quem fôr, a subir para uma cadeira, em Moscou, numa praça qualquer, e a fazer a apologia do trotskysmo ou do fascismo... Será um suicidio! Ficará logo sabendo, por experiencia propria, que os melhores instrumentos, na moderna musica sovietica, são os fusis e as metralhadoras.

Gondin da Fonseca

Um sabbado calmo na Camara dos Deputados

Uma longa ordem do dia de discussões

Do expediente da Camara, hontem, constavam officios, do ministro Gustavo Capanema, enviando a relação dos contratados do Ministerio da Educação; do ministro Arthur Costa, dando informações sobre os gastos em material em 1934, e no exercicio vigente; esclarecendo que o credito de 30 contos para pagamento de vencimentos a dez guardas do Instituto 7 de Setembro, correra em supplementação da verba respectiva do orçamento da Justiça; e do ministro da Justiça, com informações encaminhadas pela Prefeitura, sobre a conformidade da organização da Directoria da Companhia Telephonica e da Light ao dispositivo constitucional, sobre a obrigatoriedade da maioria dos directores ser de brasileiros. Tambem havia uma mensagem pedindo o credito de 20 contos supplementar á verba material do Instituto de Surdos-Mudos.

A sessão foi aberta pelo padre Arruda Camara, mas logo substituido pelo sr. Antonio Carlos que occupava a presidencia antes de approvada a acta.

O sr. Barreto Pinto foi o primeiro a falar sobre a acta. Disse que, pelo que lêra, no expediente, da vespera, fôra o véto parcial do presidente ao orçamento encaminhado á commissão de Finanças. Entendia que, em face da reforma regimental, devia o véto ser tambem encaminhado á commissão de Justiça. O padre Camara, ainda na presidencia, disse que o orçamento vetado iria primeiro á commissão de Justiça. O sr. Abguar Bastos leu um telegramma, que recebeu, de empregados da Light protestando contra a prisão de um operario daquella empresa.

OS ORADORES DO EXPEDIENTE

O sr. Antonio Carlos, já na presidencia, passou a dar a palavra aos oradores inscriptos no expediente. O sr. Salles Filho fala. Limitou-se a denunciar uma situação de facto, decorrente do córte de verbas para contratados. Disse que, com esses córtes, mal dotada ficou a Escola de Agricultura de Viçosa. E a consequencia é que muitos professores contratados daquella escola, que são technicos estrangeiros, estão acceitando melhores contratos na Argentina.

Depois, falou o sr. Abilio de Assis, que apreciou o movimento grevista dos metallurgicos, iniciado nesta capital, e já se estendendo a todo o paiz. O orador diz que o movimento foi consequencia da intransigencia dos patrões.

Antes de passar-se á ordem do dia, o sr. Abguar Bastos reclama contra o facto de ainda não ter sido incluido em ordem do dia o projecto dos bancarios.

OS REQUERIMENTOS APRESENTADOS

O presidente annuncia um requerimento do sr. Domingos Velasco, no sentido de manifestar a Camara ao governo a conveniencia do fechamento da séde da Acção Nacional Integralista. O sr. Velasco pede a palavra, e o presidente declara adiada regimentalmente a discussão. O sr. Velasco fala pela ordem, e observe que ha, sobre a mesa, um requerimento de urgencia para a votação immediata do primeiro requerimento.

O presidente submette a voto,

(Continúa na 13.ª pag.)

O Exercito Nacional e o «Vermiol Rios»

Documento original com que o General Ministro da Guerra adoptou officialmente no Exercito Nacional o Vermifugo "Vermiol Rios" e o preparado para anemias "Dragefer". Opinião unanime de todos os chefes de enfermarias de clinica do Hospital Central do Exercito
("Diario Official", 29/10/1935).

173541

Hospital Central do Exercito

VISTO
Tte. Cel. medico Vice Director

3° OFFICIO
REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
Rua Buenos Ayres, 52 — Teleph. 3-3259

(Pelas cuidadosas observações colhidas pelos Chefes de Enfermaria da Clinica Medica do Hospital Central do Exercito, capitães medicos, Drs. Candido Ribeiro, Vicente Gienoni e Generoso Ponce e primeiro tenente medico, Dr. Francisco Leitão, cujos atestados estão arquivados, chega-se a afirmativa de que o Vermiol Rios é de efeitos surpreendentes no tratamento da verminose intestinal, sobretudo quando o precede um insistente emprego de ferro reduzido, em altas doses "Dragefer" na cura previa da anemia consequente a essa parasitose.)

Conclue-se, assim, que o Vermiol Rios é de efeitos terapeuticos seguros, sob a forma farmaceutica de "capsulas gelatinosas" principalmente, dado após altas doses de ferro reduzido, o que o torna, por isso mesmo, absolutamente inofensivo, sendo, ademais, de facil ingestão, até para as crianças, visto ser uma preparação magistral de irrepreensivel feitura.

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1935.

Tenente-coronel medico - chefe de clinicas.

Reconheço a firma do Dr. Castro Pinto.
13 Setembro 35
Em testemunho C.O.S. da verdade.
O substituto
No impedimento occasional do Tabellião

Sem vermifugo não se cura pois verminose, e o "VERMIOL RIOS" E' O MELHOR VERMIFUGO, DIZ A MEDICINA OFFICIAL

"VERMIOL RIOS" EM PEROLAS — SEM GOSTO — SEM CHEIRO

Depositarios Geraes: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88 — Rio

(58845)

Com vistas á Saude Publica

O vasadouro de lixo improvisado no terreno baldio, situado na esquina das ruas Monteiro da Luz e Pompilio de Albuquerque, no Engenho de Dentro, constitue uma grave ameaça aos moradores desse populoso bairro.

Enxames de moscas invadem as casas, notadamente os armazens e açougues, onde têm os moradores necessidade de fazer os seus abastecimentos, adquirindo generos impregnados de miasmas, que são inoculados por esses terriveis insectos transmissores do typho.

Num centro de densa população, não é admissivel tal pratica, a menos que se queira modificar a finalidade da Limpeza Publica de vez que, no caso vertente, está fazendo o inverso: sujando um local completamente edificado.

Os receios dos moradores, da erupção de um surto epidemico, são plenamente justificaveis e, por isso, appellam, por nosso intermedio, para que promptas providencias sejam dadas no sentido de cessarem as descargas de lixo nesse local.

Ahi fica o pedido.

Vae á Argentina em gozo de férias

Segue para Buenos Aires, onde passará as férias a que tem direito, o capitão Carlos Queiroz Falcão.

... FACILTANDO OU DIFFICULTANDO O BOM FUNCCIONAMENTO DO APPARELHO DIGESTIVO...

BANAVITA, BANAMILK e BANAMEL, as deliciosas sobremesas feitas á base de bananas, devido á sua cuidadosa fabricação e aos ingredientes purissimos nellas empregados, formam um alimento não sómente importante em seu valor nutritivo, como, tambem, no digestivo. Ninguem ignora o facto de que o bem-estar depois de uma refeição sadia, depende grandemente da sobremesa.

BANAVITA, BANAMILK e BANAMEL são doces cozinhados á baixa temperatura, retendo assim o valor integral das essenciaes vitaminas A, B e C, as quaes elles contêm em abundancia. Na sua composição entram esses importantes elementos: guaraná dos indios, ameixas, leite, mel de abelhas e damasco.

O vosso fornecedor deve ter os nossos productos. Se não os tiver, deveis insistir afim de resguardar a vossa saude e a dos que vos são caros.

BANAVITA, BANAMILK e BANAMEL trazem em suas latas os cobiçados "banaferros", dinheiro dos banaboys, os quaes dão direito a inscrever gratuitamente qualquer creança, até 15 annos de edade, no

BANACLUB

O Paraiso da Gurysada
Avenida Ruy Barbosa, 8, Flamengo
S/A FABRICA DOCEVITA
Rua Buenos Aires, 87, 1° andar
Telephones: 23-0669 e 23-4432

(N. 17941)

O ministro do Trabalho e o presidente do I. A. P. C. socios honorarios da A. E. C. R. J.

Em sessão da assembléa deliberativa da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, hontem realizada, foi conferido, sob salva de palmas, o titulo de socio honorario aos srs. dr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, Industria e Commercio, e dr. José Polydoro Machado e Silva, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, attendendo aos serviços que têm prestado á classe commercial, na sancção e applicação das leis de assistencia e amparo social, ao espirito de justiça que têm dispensado aos interesses dos commerciarios, entregues á sua administração e á honrosa distincção e bom acolhimento que têm dispensado áquella instituição de classe.

UMA CASA P'RA VOCE

Coube ao numero 07712 o premio de Bonificação de 70 % sobre os depositos feitos na CARTEIRA PREVISORA DO LAR, na "Carteira a Prazo Fixo" e na "Carteira de Administração de Immoveis".

Convida-se o portador do coupon premiado para receber o respectivo resgate. BANCO DE CREDITO COMMERCIAL E CONSTRUCTOR - Rosario, 109.

(59879)

Enaltecendo a imparcialidade da nossa imprensa

Uma expressiva carta do embaixador da Italia ao presidente da A. B. I.

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu do sr. Roberto Cantalupo, embaixador da Italia e nosso confrade, a seguinte carta:

"Illustre presidente e caro amigo: Quero exprimir-lhe a minha gratidão, e a todos os collegas da imprensa brasileira, pelas sympathicas e cordiaes referencias feitas ao rei da Italia, meu augusto soberano, na occasião do seu anniversario. Aproveito a occasião para exprimir-lhe, e a todos os membros da Associação Brasileira de Imprensa, a minha admiração pela obra objectiva e imparcial da imprensa brasileira, de todos os partidos, que se vem occupando do conflicto italo-ethiope, mantendo, assim, inalterada a sua tradição de perfeita correcção e de desinteressada equanimidade internacional. Com a minha sincera amizade que lhe tributo, meu caro presidente, e renovando a todos os confrades os sentimentos de collega, agradeço, vivamente, os votos formulados por s. m. Victorio Emmanuel III que, com muito prazer, farei chegar á alta destinação, desejada. Com as mais cordiaes saudações, affectuosamente — (a) Cantalupo."

A machina do SS-63, da Central do Brasil, descarrilou

Ao transpor a chave 9, estação de Bangú, hontem, pela manhã, descarrilou a machina do trem SS-63. Não houve accidente pessoal.

VIDA JUDICIARIA

O CASO DO COLLEGIO ACCIOLI

Absolvido o coronel Matheus Martins Noronha

APPELLAÇÃO CRIMINAL n°. 6.519

RELATOR: — *Sr. desembargador Vicente Piragibe.*

APPELLANTES: — *1° a Justiça. — 2° Matheus Martins Noronha.*

APPELLADOS: — *Os Mesmos.*

Accordão de fls. 290

Vistos, relatados e discutidos estes autos:

O appellante foi processado como incurso na sancção do artigo 304 da Consolidação das Leis Penaes pelo facto assim exposto da denuncia: — "No dia 28 de junho do corrente anno (1934), cerca das 8 horas e meia, no predio onde funcciona o Collegio Accioli, sito á avenida Pasteur numero 206, o denunciado chegou procurando o director do mesmo, professor doutor José Cavalcanti de Barros Accioli, com quem desejava falar a respeito de interesse de um seu filho, e que já vinha fazendo, com insistencia, desde a vespera. Após ligeira demora, foi o denunciado recebido pelo professor Accioli, numa saleta de espera, e com elle passou a discutir, exigindo-lhe que modificasse uma guia de transferencia escolar de seu referido filho, irritando-se e falando em tom elevado, o que deu occasião a ser chamado á attenção por aquelle professor. Não querendo este attendel-o, fez um disparo contra o mesmo, que foi attingido na região glutea direita, pondo-o por terra e causando-lhe o ferimento descripto no auto de exame de corpo de delicto á fls., o qual lhe produziu incommodo de saude por mais de 30 dias, como se vê do auto de sanidade physica á fls. Após estes factos, o denunciado, ainda empunhando o revólver, impediu que diversas pessoas o detivessem, e, tomando um automovel, fugiu do local, tendo no dia seguinte comparecido á delegacia districtal, onde prestou declarações confessando a autoria do delicto."

Preenchidas as formalidades legaes, o dr. juiz da Primeira Instancia lavrou a erudita sentença de fls. em que, depois de estudar a prova produzida e analyzar as allegações das partes, condemnou o accusado na pena do grão minimo do artigo 304, paragrapho unico da Consolidação das Leis Penaes. Requerido o "sursis", foi o favor legal concedido, suspendendo-se a execução da pena pelo prazo de dois annos e fixado o prazo de seis mezes para pagamento das custas. O réo appellou e arrazoou o recurso, o mesmo fazendo o M. P. que, assim como na inferior instancia, teve o auxilio da accusação particular. Nesta superior instancia officiou o dr. procurador geral do Districto opinando pelo provimento do recurso do M. P.

O que tudo bem examinado.

O facto de que cuidam estes autos, não está devidamente apreciado sem o exame, embora rapido, das circumstancias que o precederam. A Justiça Criminal não poderá isolar qualquer acontecimento para sobre elle se pronunciar: carece encaral-o como resultante das forças que o provocaram, que o determinaram: é preciso buscar a razão mesma do acontecimento [illegible] ra dirimir a responsabilidade dos que por elle são accusados. E' a propria lei que assim ordena.

Verifica-se desde o preceito que o appellante confiou ao professor José Cavalcanti de Barros Accioli a educação, a principio de dois, e mais tarde de um terceiro filho, em collegio que funcionou, durante algum tempo em Petropolis e, posteriormente, nesta capital. [illegible]

[illegible]

ponsavel unico pela sua quéda, se quéda de facto se déra, era o professor, era o director do collegio.

Pedida, pelo pae, a guia de transferencia para outro estabelecimento, veiu esta com a nota de *excluido* (doc. de fls. 26), o que fechava, em face da lei, todas as portas das casas de ensino a essa creança (doc. n. 16.763-A, de 13 de janeiro de 1935). Teria de permanecer ignorante e ainda carregando a vilta infamante que lhe dava o seu professor, o seu educador. O pae, com a alma retalhada, duas vezes procurou o director do collegio para solicitar a retirada da nota: este se occultava, fugia ao encontro. Reunam-se todos esses factos, juntem-se todos elles para uma apreciação severa e calma dos acontecimentos e chegar-se-á á conclusão de que não poderia ser de tranquillidade a situação de espirito do appellante ao procurar mais uma vez o director do Collegio em defesa da dignidade e do futuro de seu filho. Que teria occorrido nesse encontro? Eis como o proprio offendido descreve a scena: "que hoje pela manhã, apresentou-se o accusado para insistir no seu pedido — (o pedido era para tirar a nota de exclusão); — o declarante, para pôr fim a uma attitude que já se tornava impertinente, dirigiu-se á sala de espera, onde o accusado se achava; que o accusado, vendo o declarante, levantou-se e apertou-lhe a mão; que, sentados ambos, o declarante disse ao accusado que lamentava muito não poder satisfazer ao seu desejo e estendeu-lhe a guia de transferencia que na vespera elle deixára; que o accusado, levantando-se disse que tinha de ser possivel e que o declarante havia de conformar-se com o seu desejo; que o declarante retrucou que era impossivel e que por coisa nenhuma do mundo faria a declaração, que importava uma falsidade; que o accusado levantou a voz, advertindo-lhe o declarante que a sua conducta era censuravel, levantando a voz em casa estranha mais alto que a do dono desta, gritando que o declarante havia de fazer o que o accusado desejava; que o declarante atirou a guia de transferencia em cima da mesa existente no local e vendo o accusado levar a mão ao bolso traseiro da calça disse-lhe — atira cobarde, nem com o teu revólver conseguirás o que de mim queres; que o declarante deu-lhe as costas e nesse mesmo instante sentiu o tiro que o attingiu, caindo ao chão."

No quadro acima pintado pelo offendido, o que se vê é, de um lado, o pae, delicadamente, em attitude cortez, insistindo na retirada da nota infamante jogada sobre seu filho; de outro, o director do Collegio, a quem fôra confiada a educação do menino, o responsavel pelo que, delle se diria, fôra feito, na negativa reiterada, e por fim, atirando a guia de transferencia sobre a mesa, chamando cobarde ao pae que defendia o filho e affirmando que, mesmo deante do revólver do appellante, a supplica não seria attendida.

Factos como este é que geram o impeto de ira ou de intensa dôr, causada em quem soffre a injustiça do ataque. Em alguns casos, como accentuou a Côrte Suprema, antigo Supremo Tribunal Federal, "não é impossivel que determine a annullação completa da razão para determinar acto de desafronta sem a determinação de uma vontade consciente (doc. de fls. [illegible])."

Antes de outras considerações é preciso ainda indagar se a nota lançada na guia de transferencia resultante de uma medida de justiça. [illegible]

[illegible]

cteristicos destas. No impeto determinado pela dôr intensa — impeto de intenso dolore — a causa provocadora determina directamente uma emoção astenica (depressão dolorosa, equivalente a uma humilhação, aviltamento, desolação, desespero, medo, etc.), que, por effeito de reacção intima espontanea, se transformou em uma emoção astenica, a qual determinou a exclusão de um movimentado impeto de colera. Que, quando immediato, verifica-se, mais das vezes, em seguida a uma offensa recebida pela propria personalidade do reagente, porque, em tal caso, a provocação estimula os sentimentos e os instinctos mais caros e mais fortes do individuo e suscita logo uma quantidade de movimentos, reflexos sem necessidade de qualquer processo intensificador interno. O impeto de dôr, ao contrario, é frequentemente o effeito de offensa recebida por pessoa ou coisa que nos é querida, porque, em tal caso, a provocação cáe sobre os sentimentos não inaptos mas adquiridos, a excitação dos quaes responde um numero menor de movimentos reflexos e uma menor reacção instinctiva, de modo que surge geralmente uma emoção depressiva á qual occorre um certo grão de incubação interna para transformal-a em emoção astenica e para explodir em impeto colerico. "Manzini Dir. Penal It. II, n. 434.

Outra não tem sido a lição dos grandes mestres da sciencia penal, sendo de lembrar a de Henrico Ferri, dizendo que essa dôr intensa, "è il dolore morale e riguarda nom la persona di chi agisce na posissone da persona chi a lui sono care".

A' vista do exposto

Accordam os juizes da Segunda Camara da Côrte de Appellação dar provimento ao recurso do segundo appellante, Matheus Martins Noronha, para, reformando a sentença appellada, absolvel-o da imputação que lhe foi feita, prejudicado o recurso do Ministerio Publico.

Custas ex-lege.

Rio, oito de outubro de 1935.

ANGRA DE OLIVEIRA, P. VICENTE PIRAGIBE, relator. MORAES SARMENTO.

COSTA Ribeiro, vencido. Neguei provimento a ambos os recursos confirmando por seus fundamentos a sentença appellada.

Sciente, 22|10|35. *Ph. Azevedo.*

QUARTA FEIRA

proxima realiza-se o 1.° sorteio dos Premios do Crediario em apolices do Estado de Minas Geraes. A EXPOSIÇÃO convida aos crediaristas que ainda não receberam os seus coupons a virem buscal-os até quarta feira pela manhã afim de habilitarem-se aos MIL CONTOS que as apolices de MINAS GERAES, distribuem agora em dezembro. Comprando no Crediario pode ficar millionario.

A EXPOSIÇÃO cresce diminuindo os preços offerecendo vantagens. Avenida Esq. São José.

(59890)

OS PROFESSORES DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Vão receber a differença da gratificação addicional

Tendo o Ministerio da Educação solicitado a distribuição do credito de 19:572$000 á Delegacia Fiscal no Estado da Bahia, para pagamento, no vigente exercicio, de differença de gratificação addicional aos professores da Faculdade de Medicina daquelle Estado, o Tribunal de Contas ordenou o registro da despesa.

Instituto dos Professores Publicos e Particulares

Transcorreu hontem a passagem do 2° anniversario da fundação do I. P. P. P. Para commemorar essa data o Instituto realizou uma sessão solenne nos salões do Centro Paulista.

Durante essa sessão foi dada posse á directoria que regerá os destinos do Instituto no biennio proximo. Fez-se ouvir a sra. Altair Macedo Mollica, que pronunciou um discurso allusivo ao acto.

E' FANTASTICO!
FASANELLO
AVENIDA 110 — AVENIDA 147
VENDEU HONTEM
18338 DOS 500
FEDERAL — CONTOS
FASANELLO ENRIQUECE O POVO...
REMETTEMOS BILHETES A TODO O BRASIL

(59061)

Passagens gratis na Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 236 passagens, na importancia de 4:554$600. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 186 passagens, na importancia de 1:647$500; M. da Marinha, 2, por 250$400; M. da Justiça, 15, na quantia de réis 1:392$; M. da Agricultura, 6, no valor de 652$500; M. da Educação, 2, na somma de 318$400; M. da Viação, 1, a 90$300; M. do Trabalho, 23, num total de 193$500.

A SELLAGEM DE BONBONS

Um aviso da Liga do Commercio do Rio de Janeiro

A Liga do Commercio do Rio de Janeiro chama, por nosso intermedio, a attenção de seus associados para a circular n. 38, baixada pelo ministro da Fazenda, sobre a sellagem de bonbons, *fondats, glacés e semelhantes;* balas, caramellos e confeitos.

HOJE — MATINÉE no

CASINO DA URCA

Numeros sensacionaes da troupe

KING-KONG PERDUE & CIE.

Bailados excentricos pelo "show"

DELLA AND BILLY MACK

Casino Balneario da Urca

A's 17 horas, chá dansante em beneficio da Assistencia Dentaria "Moncorvo Filho"

(59891)

Conflicto entre motoristas de omnibus e empregados da Light, em S. Paulo

S. Paulo, 16 (Havas) — Como resultado das destintelligencias entre funccionarios da Light e empregados das empresas de omnibus verificou-se hontem á noite grave conflicto. A's 11 e 15 da noite, no bairro Villa Marianna, um grupo de conductores e motorneiros da Light atacou a tiros de revolver um omnibus da linha "Instituto Biologico" que não levava passageiros. O motorista e o cobrador do omnibus reagiram estabelecendo-se tiroteio. Houve varios feridos, sendo que um em estado grave, os quaes foram recolhidos á Santa Casa.

A Bibliotheca Municipal, o serviço a domicilio e frequencia de outubro ultimo

Estão se desenvolvendo, dia a dia, os serviços da Bibliotheca Municipal.

Aberta, presentemente, das 9 ás 11 horas, a Bibliotheca Municipal vem attendendo aos estudantes de todos os cursos e ao publico em geral, com uma efficiencia que só merece encomios. Apparelhada de copioso manancial de obras de valor e de utilidade com uma vasta collecção de trabalhos didacticos sobre todas as materias em curso nas escolas primarias, secundarias e superiores, a Bibliotheca Municipal, de accôrdo com os novos moldes traçados pela Secretaria de Educação e Cultura, vem realizando as suas finalidades e cooperando na diffusão do ensino e da cultura.

O movimento geral da Bibliotheca Municipal, em outubro ultimo foi o seguinte:

Consultas durante o dia, 930; e á noite, 871; total, 1.801. Obras consultadas, 2.000; impressos, 103; cartas geographicas, 3; periodicas, 974; total, 3.080. Dias de funccionamento, 26; horas diarias, 9; volumes recebidos pelo decreto, 331; volumes recebidos como doação, 19; volumes por intercambio, 86; volumes adquiridos, 17; jornaes e revistas recebidos, 447; total, 831.

A Bibliotheca Municipal funcciona á rua General Camara numero 373.

COMP. AUREA
C/ Limitada ... 6 %
C/ Particulares . 5 %
C/ Prazo fixo .. 9 %
R. 7 DE SETEMBRO, 233

(57255)

Pela data da Republica

O professor Estanislau L. Bousquet, membro do Brasil para a Commissão Internacional Permanente dos Congressos Sul-Americanos de Estradas de Ferro, recebeu da séde dos mesmos, em Buenos Aires, a 15 do corrente, o seguinte telegramma em homenagem á passagem da nossa ephemeride:

"Congreso Sudamericano Ferrocarriles felicita efemeride patrio nacion hermana. — Laguizamon, presidente. — Casariego, secretario geral."

Descarrilamento na Central do Brasil

Na chave superior da estação de Ressaquinha, na linha do centro da Central do Brasil descarrilou, ante-hontem, o trem de cargas do prefixo C-65, que impediu o trafego durante algumas horas. Os trens S-2, expresso de Lafayette e o R-2, chegaram a esta capital com atrazo dos horarios. Não houve desastre pessoal.

NADA MELHOR!
Compare qualidade e preço.

OUTROS PRODUCTOS: Creme de Menthe; Kummel; Creme de Cacau; Anisette; Orange Bitters; Gin & Orange Cocktail.

DISTRIBUIDORES
No RIO DE JANEIRO
Soc. MARTIN & CIA. LTDA.
Tel. 23-3779

(59861)

O governador Benedicto Valladares homenageado pela Força Publica do Estado

Bello Horizonte, 16 (Havas) — A Força Publica do Estado fez uma manifestação ao governador Benedicto Valladares por motivo da assignatura do acto que augmentava o vencimento dos militares.

Falou em nome dos manifestantes o sr. Gabriel Passos, secretario do Interior. O governador respondeu agradecendo.

SIEMENS
VENTILADORES DOMICILIARIOS E PARA ESCRIPTORIOS
EXHAUSTORES PARA TODOS OS FINS
SIEMENS SCHUCKERT S. A.

(59860)

O governador paulista vae ser homenageado pelo corpo consular

S. Paulo, 16 (Havas) — Os consules acreditados junto ao governo de S. Paulo offerecerão, no dia 24 do corrente, um banquete ao governador Armando de Salles Oliveira, no Esplanada Hotel.

Compre amanhã mesmo uma Apolice Pernambucana e já concorrerá ao sorteio que se realiza no dia 30.

São 63 premios num total de 750 contos. Só serão sorteadas as Apolices vendidas até o dia 28.

A VIDA SOCIAL

A organisação dos Pen-Clubs

O Pen-Club é uma das mais bem feitas e uma das mais prestigiosas organizações internacionaes de cultura.

Basta lembrar alguns nomes que delle fazem parte.

O seu presidente em Londres é Wells.

Bernard Shaw, André Maurois, Luigi Pirandello, Georges, Duhamel, Thomas Mann, Unamuno, Stefan Zweig, Chesterton, Aldous Huxley, Maxime Bontempelli, Paul Valéry, Galsworth, Jules Romains, são todos membros do Pen-Club, que possue, hoje, ramificações nas mais importantes cidades do mundo.

Na Allemanha, na França, na Inglaterra, na Hollanda, na Hespanha, na Italia, na Dinamarca, na Lithuania, nos Estados Unidos, na China e em varios outros logares existe, já, installada e funccionando, a secção regional do Pen-Club, que agremia sempre as principaes individualidades literarias do local.

Tambem a America do Sul integrou-se ao Pen-Club. Carlos Ibarguren, em Buenos Aires, incumbiu-se de fazer e levar a bom termo, a organisação. A ella adheriram as mais destacadas figuras do meio cultural argentino. Já por esse iniciativa do Pen-Club platino está convocado para o anno proximo um grande Congresso Internacional de Escriptores, que se reunirá em Buenos Aires, o que representa, por si mesmo, um acontecimento da mais alta e expressiva significação intellectual.

Unamuno, Wells, Chesterton, Duhamel, Maurois e varios outros responderam acceitando o convite, devendo, por todo o anno vindouro, estar chegando á Argentina.

De vez em quando corre, entre nós, que se vae fundar a secção brasileira do Pen-Club. Até agora, entretanto, nada de positivo appareceu sobre o assumpto...

João José

(58508)

Wachs — Promenade á ane — Anna G. Nunes; V) Paul Wachs — Nadia — Tercia Amorim; VI) Brangardt — Murmure de Bois — Celia Rodrigues; VII) Moszkowski — Tarantella — Jessie Vieira.

Terceira parte — I) Schubert — Impromptu (op. 94 n. 4) — Lucy Costa; II) Grslla — Estudo n. 6 — Celeste Pinto; III) A. Nepomuceno — Galhofeira — ny Vieira; IV) Heller — Tarantella — Maria de Lourdes Carvalho; V) Rubinstein — Valse Caprice — Jair Delgado; VI) Chopin — Polonaise n. 3 — Hilda Rodrigues; VII) Moszkowski — Valse — Jadyr Vieira.

Fluminense F. Club

Conforme está annunciado, realiza-se hoje, ás 5 horas e 30 minutos da tarde, a bella festa social que o Fluminense Football Club vae offerecer aos seus distinctos associados, em conformidade com o excellente programma organizado pelo Departamento Social para o mez de novembro.

De ha muito as reuniões promovidas pelo Fluminense se tornaram tradicionaes em nossa alta sociedade, destacando-se pelo esmero com que são organizadas e pelo brilho de que se revestem. Assim, podemos prever a animação do chá dansante de hoje, á tarde, nos salões do aristocratico club, que é esperado com anciedade pelos innumeros socios e suas familias.

De accôrdo com os estatutos, a entrada dos associados se fará exclusivamente com a apresentação da carteira social de identidade e do respectivo titulo de quitação.

A campanha do Brinquedo Velho

A linda campanha do Brinquedo Velho, destinada á obtenção de brinquedos para as creanças dos morros e leprosarios, continúa a merecer a sympathia de todos os corações bons e o enthusiasmo das creanças cariocas.

Como já temos divulgado a commissão de jovens que a está realizando tem realizado sessões cinematographicas em cinemas de varios bairros, sendo a entrada facultada a todas as creanças que apresentar um brinquedo novo ou usado.

Esses brinquedos serão reparados e renovados por grupos de escoteiros e distribuidos pelo Natal ás creanças pobres dos morros e dos leprosarios, como dissemos ácima, distribuição essa a cargo do Instituto Central do Povo, e da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra.

Hoje haverá sessões para esse fim nos cinemas America, á praça Saens Pena e Guanabara, á praia de Botafogo, ás 10 horas da manhã, gentilmente cedidos pelos seus dignos proprietarios.

Tijuca Tennis Club

O Departamento Social do Tijuca Tennis Club levará a effeito, hoje, 17, ás 4 horas da tarde, uma grandiosa festa de arte com o concurso da Escola Padua Soares e com o seguinte programma:

Primeira parte — I) Orchestra infantil: A) Rataplan; B) A linda rapariga; C) Canto inglez — Bird in the woods; D) Canto francez — Fais Dodo...; E) A valsa do Adeus — Chopin; F) O' ciranda, ó cirandinha...; II) Fifi — Recitativo; III) A linha recta — canto

Audição de piano

Realiza-se hoje, domingo, ás 5 horas, no Studio Nicolas, a audição de piano dos alumnos da professora Dulce Rodrigues, obedecendo ao seguinte programma:

Primeira parte — I) Gael — La Violette — Vasco Amorim; II) Schmoll — Boneca — Bola — L. S. Ribeiro; III) Schmoll — Alegre Primavera — Alda G. Nunes; IV) Esopol — Estudo — Regina N. Barbosa; V) Spindler — Jardineira — Yvette A. Silva; VI) Clemente — Passeio campestre — Sylvia N. Barbosa; VII) Gael — Dans les champs — Maria G. Nunes; VIII) Gael — Paquerette — Nercia Fernandes; IX) Schmoll — Serenata — Abygale Cherem; X) Gael — Sous Bois — Léa S. Ribeiro; XI) Spindler — Sonata (1ª e 3ª tempos) — Jaubert Vieira.

Segunda parte — I) Frontini — Minuetto — Adelaide Moreira; II) Landry — Melodia — Albertina A. Silveira; III) — Frontini — Serenata árabe — Marisa Sarmento; IV) Paul

infantil; IV) Pavana — C. Sachmund — dansa; V) Lavrinha fei brincar — canto infantil; VI) A collegial — Recitativo; VII) Dansa acrobatica.

Segunda parte — I) Primavera — Rubinstein — violino; II) Schmoll — ... dansa; III) Polichinello — Moussorgsky — dansa; V) Minuetto — Idyllio ingenuo; VI) ... — ...; VII) Rhapsodia hungara n. 2, de Liszt.

Na segunda parte tomam parte: srs. Carmen Soledo, senhorita Maria Angelina Nobrega, senhorita Dulcea Amarante e senhoritas Padua Soares.

Orpheão Portuguez

Offerecida pela sua directoria, é nossa melhor sociedade, realiza-se domingo proximo, das 7 ás 12 horas da noite, uma grande recepção artistica, encantadora festa intima.

— A direcção da Escola Orpheonica do Orpheão Portuguez communica aos nossos ...

ou para a manhã. Com alguma modificação nos detalhes foi ella adaptada aos vestidos usados em qualquer outra circumstancia. A inspiração oriental foi com que fossem adoptadas com enorme successo as largas pantalonas cujo uso vem de ser abandonado pelas mulheres turcas, ao mesmo tempo que o véo. Outras combinações lembram os costumes dos maharajahs. Emfim, o renascimento do "deshabillé", isto é, com a adaptação moderna dos "tea-gowns" de 1900, surgem numerosos modelos que, á guisa de saia, têm calças largas e compridas que, pode-se affirmar, destronarão o pyjama caseiro. — *Rachel Gagnon.*

Ao Dr. Ackermann

Venho agradecer penhoradamente ao distincto urologista dr. Ackermann, com consultorio á rua Uruguayana, 24, por ter salvo o meu filho de uma molestia grave; sei que vou ferir o illustre scientista por agradecer atravez deste jornal, mas como mãe acompanhei todo tratamento de meu filho e tive occasião de assistir o carinho e dedicação que o dr. Ackermann dispensou ao meu filho.

Jacira Pinto, Rua do Riachuelo n. 110-A, casa 1.

(23700)

Club Municipal

Transcorre hoje o terceiro anniversario da fundação do Club Municipal, a prestigiosa entidade do funccionalismo da cidade, que em tão pouco tempo se impoz por um programma social criteriosamente desenvolvido, na defesa dos interesses da classe, na approximação e amparo collectivo dos servidores do Districto, na cultura de amistosas relações com os funccionarios municipaes de acções sul-americanas e dos Estados do Brasil.

Commemorando a data, o Club Municipal organizou uma série de festas e reuniões que se realizarão, diariamente, por toda esta semana e terminarão hoje com um grandioso baile, na séde da avenida Rio Branco.

Salão do Nú

A Associação dos Artistas Brasileiros, continuando seu programma animador de bellas exposições de pintura, inaugurará no dia 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, na sua séde, no Palace Hotel, o Grande Salão do Nú. Nomes já consagrados se farão representar num genero tão difficil quanto interessante para comparações.

Festival artistico

Os admiradores da arte choreographica de Mme. Naruna Sutherland estão anciosamente esperando o festival artistico que está sendo por ella organisado e que se realizará no Theatro Municipal, nos dias 4 e 8 de dezembro. Nos annos anteriores, mme. Sutherland, que é conhecida na sua Academia como Madame Naruna, tem demonstrado sua habilidade como artista

e como organisadora de real valor, porém o seu talento creador supera todas as suas outras qualidades. Este anno Mme. Naruna creou um ballado interpretando o Opera de Humperdinck "Hansel e Gretel". Esta idéa original não demostra somente a faculdade creadora da artista, mas tambem a sua habilidade na "mise-en-scene" de sua producção. Os que conhecem a linda musica de "Hansel e Gretel" apreciarão as possibilidades de uma interpretação, em ballados deste lindo conto de fadas.

Haverá outros numeros de grande interesse, incluindo conjuntos e solos de danças classicas e caracteristicas. Este o festival de Mme. Naruna, será um espectaculo de real valor artistico e para as creanças, umas horas passadas nos paizes das fadas e das maravilhas. Como nos annos anteriores, Mme. Naruna destina o rendimento de seus festivaes a duas Associações de Caridade.

Curso Jacobina

Na formação mental e social da elite feminina do Brasil, o antigo Curso Jacobina vem exercendo funcção muito preponderante, dado o numero elevado de

D. D. Chiquita e Isabel Jacobina Lacombe

jovens que tem recebido educação naquella sociedade como educadoras e mães de familia.

São essas alumnas que vão no corrente anno festejar o 35º anniversario do Curso, com a "Festa da Confraternisação", prestando carinhosa homenagem ás directoras d. Isabel Jacobina Lacombe e d. Chiquita Jacobina Lacombe.

A homenagem constará de um almoço que se realizará no Automovel Club do Brasil no proximo dia 19 e cujas listas de adhesões se encontram na Associação de Senhoras Brasileiras, á rua da Quitanda n. 38, 2º andar e no balcão do "Jornal do Commercio", com o sr. Adão.

A moda em Paris

Paris, 16 (Especial) — Accentuam-se, actualmente, duas tendencias francamente contradictorias: a extrema esbeltez da silhueta feminina em sua base e o reapparecimento da "jupe-culotte" sem nenhuma prega que a dissimule. De maneira geral, com effeito, as novas collecções que vêm de ser apresentadas caracterisam-se pelo que os costureiros denominaram "esculptura da silhueta" isto é, por flexiveis "draperies" em siez que se ajustam estreitamente ao corpo. Graças a numerosas pregassinhas em pinça habilmente occultas, nas cinturas e nas cadeiras, o tecido adhere ás formas, accentua-as, põe-nas em relevo ou, se necessidade houver, corrige-as.

As saias, tanto para o dia como para a noite, devem ser o mais possivel estreitas e collantes a partir dos joelhos. Esta ultima tendencia está em plena contradicção com o gosto sempre crescente manifestado por todos os sportes ao ar livre. Consequentemente era fatal que se procurasse garantir a liberdade de movimento, conservando, ao mesmo tempo, a linha recta em moda. A primeira tentativa consistiu em praticar, primeiramente dos lados e, depois, na frente e atraz das saias esses pregueados de alguns centimetros de altura destinados a facilitar a marcha.

Mas o aperfeiçoamento foi insufficiente não só para as senhoras que frequentam campos de golfe, as florestas na época das caçadas e praticam ascensões ingremes como ainda para as que devem, varias vezes ao dia, subir os degráos dos omnibus. Impunha-se com urgencia, portanto, uma outra solução: appareceram então as primeiras "jupes culottes" com um "panneau" que figurava na frente e atraz e dissimulava a separação em dois "fourreaux", um para cada perna. Hoje, a "jupe-culotte" sem dissimulador conquistou direitos de cidade e é commum encontrarem-se pela manhã, em "tailleur", nas ruas de Paris, numerosas jovens de que somente o passo revela o corte especial da saia.

Deve-se reconhecer, de resto, que é graças á feliz combinação de "plis creux" ou "godets" que é produzida essa boa impressão. A innovação é excellente e não se tornava possivel limital-a unicamente aos trajes de sports

Diplomaticas

Afim de assumir o exercicio do cargo para o qual acaba de ser nomeado pelo governo da Republica, embarcará segunda-feira proxima para a China, o ministro Renato de Lacerda Lago, que viajará no "Rio de Janeiro-Marú", embarcando ás 3 horas, no armazem 2, do Cáes do Porto.

— Partiu hoje para Santiago, onde vae assumir o seu posto, o dr. Carlos Celso de Ouro Preto.

Syndicato Medico

Realiza-se no dia 25 deste, data de fundação do Syndicato Medico Brasileiro, um grande baile nos salões do Club Fluminense.

Dada a procura de convites e os esforços da commissão, essa festa se revestirá de grande brilhantismo.

Os convites serão encontrados na nova séde do Syndicato, á av. Almirante Barroso, 1º, 3º andar.

desse dia, no studio Nicolas, séde do Movimento Artistico Brasileiro, de que o homenageado é secretario. Sob a presidencia do escriptor Grieco, terá logar uma tarde de arte, em homenagem ao poeta anniversariante, estando o programma, assim organisado: orador official, poeta Augusto Frederico Schmidt; Nicolau França e Leite, declamando poesias do anniversariante; Sylvio Vieira e Sonia Veiga, em canções regionaes; Joannita Monte Marques, Margarida Rossi, Luiz Maia e Annita de Toledo, elementos do studio Carlos Gomes, que se farão ouvir em trechos de canto e piano; baixo Mario Tourassio, Renato Murce e outros.

Festas

Realiza-se no dia 23 do corrente, promovido pelo Club A. E. C. da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, uma soirée dansante das 22 horas de sabbado á 1 de domingo, tendo a abrilhantal-a o concurso do conhecido astro do nosso broadcasting Luiz Barbosa, e Jorge Murad, promettendo, portanto, revestir-se de um successo unico. O traje será completo e o ingresso mediante a apresentação da carteira da A. E. C. e o recibo de novembro corrente.

Club Central

O Rio Cricket Club offerecerá hoje aos socios do Club Central, um elegante chá dansante, que terá o maior brilho, festa commemorativa da Taça Club Central. Os socios dos referidos clubs terão ingresso á festa com o recibo social, a qual terá inicio ás 5 horas. Traje de passeio.

Bailes

Está sendo organizado no Club de Regatas do Flamengo, por um grupo de associados que se denominaram "Ala Rubro-negra", um grande baile que terá logar nos salões do rubro-negro na noite de 30 do corrente, sabbado.

Natalicios

A galante e interessante Nelynha, que completou hontem tres annos de edade, recebeu muitos beijos e presentes dos parentes e amiguinhos.

Os seus progenitores o sr. Altivo Xavier Dias e a professora municipal d. Palmyra Pimentel Dias, em commemoração ao anniversario, darão hoje uma recepção ás amiguinhas da intelligente Nely.

— O nosso collega de imprensa Candido Bittencourt faz annos amanhã.

Possuidor de um grande circulo de amigos, o anniversariante receberá, certamente, as manifestações que faz jús pelo seu caracter.

— Faz annos hoje o capitão Benedicto Alpheu Baptista, official do nosso Exercito.

— Faz annos amanhã, a gentil funccionaria, da Associação dos Empregados no Commercio, senhorita Dóra Landi.

— Transcorre hoje o anniversario do sr. Christiano Telles Barbosa, alto funccionario dos Correios e Telegraphos. O anniversariante, que soube grangear a admiração de seus companheiros, receberá por certo innumeras felicitações.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio, a prendada senhorita Dalia Travassos de Faria, ornamento da elite carioca e filha do dr. Oldemar de Faria, advogado nesta capital.

— Faz annos hoje o sr. Ruy Buarque de Macedo, funccionario dos escriptorios de engenharia sanitaria — Saturnino de Brito — que receberá por parte de seus chefes e amigos uma demonstração de amizade em u malmoço no Touriste Hotel.

— Faz annos amanhã a senhorita Eunice Massiére da Silva, filha do nosso companheiro de trabalho, Euripedes Ildefonso da Silva e de d. Marietta Massiére da Silva. A graciosa anniversariante receberá, certamente innumeras manifestações de carinhosa amizade dos seus prognitores, maninhas e de muitas pessoas gradas.

— A data de hoje marca a do anniversario natalicio do joven Hercules Maselli, filho do sr. Alfredo Maselli intelligente alumno do Collegio Pedro II

E' idéa dos seus amigos e collegas prestarem-lhe hoje, á tarde, uma homenagem, como prova de sympathia.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio d. Italia Guarany Pinto, esposa do sr. Henrique Vieira Pinto, escrivão do municipio de Barra do Pirahy.

Almoços

Realizar-se-á na proxima sexta-feira, 22 do corrente, á 1 hora, na Confeitaria Colombo, o almoço com que os amigos e admiradores do dr. Mucio de Senna vão homenageal-o pela conquista do premio "Academia Nacional de Medicina" no corrente anno. As listas de adhesão continuam no Serviço Benicio de Abreu, do Hospital do Prompto Soccorro e na Casa Lohner.

— Annualmente, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros reune num almoço de confraternização todos os juristas.

A reunião deste anno está marcada para o proximo dia 8 de dezembro, no Automovel Club do Brasil.

Jantar dansante

Realizar-se-á hoje, domingo, das 8 ás 11 horas da noite, nos amplos salões do Club de Regatas do Flamengo, mais um animado jantar-dansante, ao som da orchestra Roulien, sendo os trajes: de passeio.

Noivados

Com a senhorita Isabel Valle dos Santos, da sociedade fluminense, filha do casal Miguel e Apparecida Valle dos Santos, contratou casamento o engenheiro Murillo Perry de Almeida.

Casamentos

Realiza-se hoje, na maior intimidade, na residencia do dr. Ibere Nazareth á rua Barão de Mesquita 48, o casamento da senhorita Hercilia Deschamps Cavalcante, filha do general Deschamps Cavalcante, com o sr. Raul Koi de Alvarenga.

Serão padrinhos na cerimonia civil, do noivo, o capitão Constancio Deschamps Cavalcante e senhora e da noiva o dr. Mario Ribeiro e senhora. Na cerimonia religiosa, do noivo, o general Espirito Santo Cardoso e senhora e da noiva o sr. Carlos Frederico da Costa e senhora.

Os noivos seguem para S. Paulo onde passarão a lua de mel.

— Realiza-se amanhã, na fronteira capital fluminense, o casamento do sr. Pompeu Angelo, filho do conceituado industrial, sr. Silvio Angelo e de d. Isabel Angelo, com a senhorita Celeste Elvira Tavares filha da viuva João Tavares. O acto civil será celebrado na residencia da progenitora da noiva, á rua Gavião Peixoto n. 13, em Icarahy, ás 4 horas da tarde, servindo de paranymphos, por parte do noivo, o sr. Mario Mendes de Oliveira e a viuva pharmaceutico João Tavares, por parte da noiva, o sr. Sylvio Angelo e senhora, d. Isabel Angelo.

A cerimonia religiosa será celebrada ás 5 horas da tarde, na Cathedral de São João Baptista, sendo officiante o bispo da diocese de Nictheroy, d. José Pereira Alves, servindo de paranymphos por parte do noivo o dr. Plinio Doyle e Silva e d. Esmeralda Angelo Doyle, e por parte da noiva, o dr. João Elviro Tavares e senhora, d. Silvia Angelo Tavares.

A' noite haverá baile na residencia da progenitora da noiva.

Depois de amanhã, os jovens nubentes seguirão, a bordo do "Oceania" para a capital da Republica Argentina, em viagem de nupcias.

Homenagens

Por motivo do seu anniversario natalicio, que transcorrerá a 22 do corrente, os amigos e admiradores do poeta Darcy Teixeira Monteiro vão lhe fazer uma manifestação, ás 3 horas da tarde

Viajantes

Regressou hontem para Sylvestre Ferraz o dr. Atalíba Bittencourt, medico e agricultor, residente naquella cidade sulmineira, depois de varios dias de permanencia nesta capital. Ao seu embarque compareceram diversos amigos e admiradores.

— Pelo rapido mineiro, parte amanhã para Bello Horizonte, o sr. José Ribeiro, negociante daquella capital.

— Procedente de Porto Alegre, com as escalas de costume e dentro do seu horario entrou no seu aerodromo o avião "Curupira" da Condor pilotado pelo commandante Dreyer.

Viajaram no respectivo avião com destino a esta capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre os srs. Bernardo Kokemper e esposa d. Helena, Edmundo Schneider e Leslie A. Rieth; de S. Francisco o sr. Bernardo Truppel e filha srta. Inah; de Paranaguá os srs. Orvaldo Pereira dos Santos, Lucilia Bueno, Francisco T. Fontana, Renato Campello; de Santos: Osvaldo P. Pinto e esposa d. Alsy Maria do Amaral.

— Destinando-se a Buenos Aires, com as escalas de costume, deixou hoje esta capital a aeronave "Curupira", do Syndicato Condor Ltda., sob o commando do piloto sr. Putz.

Seguiram na referida aeronave os seguintes passageiros:

Dr. Hans Wolfgang Kaul, Rudolfo Tenius e esposa d. Luzia, Ivo Michaelson, Lorentz Dybwab, Gaspar Zaragueta Echevarria, Bertel Henning Tellander, Paul Walter Hinkeldeyn, dr. Werner Mueller v. d. Heiden, dr. Carlos Celso de Ouro Preto, diplomata, e esposa d. Maria.

Além desses passageiros o "Curupira" levou grande numero de malas e cargas tanto desta capital como em transito de outros portos.

Em acção de graças

Os funccionarios da Central do Brasil amigos do engenheiro Romero Fernandes Zander, ex-director da mesma repartição federal, resolveram mandar rezar missa em acção de graças no dia 23 do corrente, pelo regresso do mesmo engenheiro ao cargo de sub-chefe de divisão da nossa principal via ferrea.

Conferencias

O dr. Luiz Felippe Vieira Souto, segundo secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, fará ás 8 e meia horas da noite, de quarta-feira, 20 do corrente, sob a presidencia do director, dr. Castro Rebello, na Escola de Philosophia e Letras da Universidade do Districto Federal, á rua do Cattete numero 147 (antigo edificio da Escola Rodrigues Alves) a 8.ª conferencia da série alli iniciada a 18 de setembro. Versará esta conferencia "O Parnasianismo e o Symbolismo". A entrada é franca, não havendo sido expedidos convites especiaes.

— Na séde da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, á Avenida Rio Branco, Edificio do "Jornal do Commercio", 4º andar, sala 423, realizar-se-á, dia 20 do corrente, quarta-feira, ás 5 horas da tarde a 3.ª conferencia daquella Sociedade. Fará essa conferencia o general Meira de Vasconcellos que discorrerá sobre o thema: "A defesa nacional e as reservas naturaes do Brasil".

Fallecimentos

Na residencia da familia, á praia de Icarahy n. 237, falleceu hontem, o dr. Affonso Peixoto de Abreu Lima, cujo enterramento se dará hoje ás 4 horas da tarde, no cemiterio da Irmandade de N. S. da Conceição.

— Após longos padecimentos falleceu, quinta-feira, 18 do corrente, na rua Paula Brito n. 179, d. Hermance Bomfim, esposa do major medico do Exercito, dr. Caleb Bomfim.

Enterramentos

Enterrou-se ante-hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, o joven Eurico Zeferino da Cruz Lemos, alumno gymnasial do I. Pedro II, filho do fallecido medico dr. Eurico de Lemos, enteado de d. Ernestina de Azevedo Lemos e neto do sr. Fortunato Cruz. O enterro, que se fez com grande acompanhamento, saiu da rua Universidade n. 18, ás 9 horas da manhã, notando-se sobre o esquife grande numero de corôas, bouquets e palmas de flores naturaes. Dentre ellas, notamos as grinaldas offerecidas pelas inspectoras do Instituto de Educação, por Evirita e Albertinho, pela sua irmã Sylvia, pela sua avó Carolina, por Filhinha e Geraldo, pela sua mãe Ernestina Lemos, por Floriano de Lemos e muitas outras, cujos nomes não foi possivel registrar.

Missas

Na egreja de São Francisco de Paula, será resada missa, amanhã, ás 10 horas, por alma de d. Iracema Manoel de Vasconcellos Reis, esposa do sr. Ruy Mem de Vasconcellos Reis, escrivão da policia civil, com exercicio no 21º districto.

— Commemorando o anniversario do fallecimento do conferente da Alfandega desta capital, Antonio Dias Soares do Lago, sua familia fará celebrar missa, amanhã, ás 9 horas na egreja do Sagrado Coração, á rua Benjamin Constant.

Festejado o 15 de novembro em Milão

Milão, 16 (Havas) — Os brasileiros residentes nesta cidade reuniram-se hontem, na séde do escriptorio do Brasil, para festejar a data da proclamação da republica nesse paiz.

O director sr. Modaglia offereceu-lhes brilhante recepção. Foi dirigido vibrante mensagem de saudações ao novo embaixador do Brasil em Roma sr. Guerra Duval.

UM GUARDA-CAMPESTRE MATA TRES IRMÃOS E FERE UM PASTOR

Granada, 16 (Havas) — Um guarda-campestre matou a tiros tres irmãos que estavam apanhando hervas numa propriedade cuja vigilancia lhe fôra confiada e feriu gravemente um pastor que o surprehendeu quando pretendia queimar as victimas.

O criminoso apresentou-se á prisão.

O AVIÃO PARTICULAR CAIU EM "VRILLE"

Momentos de panico na Praia das Virtudes

Um avião particular caiu hontem, na praia das Virtudes, proximo ao aeroporto. Eram 6 horas e 10 minutos da tarde tendo o facto attrahido a attenção de grande numero de pessoas, muitas das quaes se achavam, no momento, na Feira de Amostras. Tão depressa se verificou o accidente houve quem, de terra, se lançasse ás ondas, nadando para o ponto em que caira o avião. Em breve retornavam á praia os tripulantes, sendo levados, numa ambulancia, ao posto de Assistencia, onde, á hora em que escrevemos, se achavam em repouso. Não foram graves os ferimentos recebidos pelas victimas. O apparelho soffreu, contudo, avarias sensiveis.

EM VRILLE

A'quellas horas deixou o aeroporto do Calabouço o avião Moth, particular, pilotado pelo sargento-aviador José Ubirajara de Souza, de 23 annos, casado, residente á rua Japurá n. 150, Jacarépaguá. O apparelho, que é de propriedade do referido piloto e mais tres de seus amigos, conduzia, além do sargento Ubirajara, o academico de direito Cauby Aracadna Diniz, de 23 annos, solteiro, residente á rua Capistrano de Abreu n. 12. Iam a um vôo de recreio. Ao deixarem o aeroporto, quando o apparelho se encontrava a cerca de 60 metros de altura, tentou o piloto realizar uma curva demasiado fechada. Teria conseguido o objectivo se o rajada forte do vento, alcançando o avião, o não fizesse perder a estabilidade. Caiu o Moth, desse modo, em "vrille", porque se achasse, como dissemos, a uns cincoenta metros do solo, não pôde o piloto evitar que o apparelho, desgovernado, se projectasse nagua, immergindo. O sargento, sem perder a calma, tratou, logo, de se desfazer do cinto e correr em auxilio do passageiro, o academico Cauby. Nesse interim, a nado, deixou a praia, rumando com destino ao local em que caira o avião, um dos empregados do aeroporto, de nome Serafim, segundo, nesse gesto de humanismo e desprendimento, um menor de 16 annos, que ali se achava e cujo nome não se guardou por ter o garoto, depois, se retirado do local.

Um embarcação, conduzida pelo sr. Moacyr Leitão, prestou, tambem, soccorros ás victimas, trazendo-as á terra.

O piloto e o passageiro foram levados á Assistencia e lá convenientemente pensados. O apparelho, esse o rebocaram para o aeroporto, onde ficou.

O academico Cauby Aracadna retirou-se, mais tarde, com destino á residencia tendo elle o sargento Ubirajara removido para o H. E. A.

Governo do Estado do Rio

O presidente da Assembléa Fluminense não transmittiu ao governador do Rio Grande do Sul os termos exactos do requerimento de congratulações approvado em plenario

O aspecto geral da capital fluminense é de tranquillidade.

Entretanto, desde o segundo dia após a posse do governador, que altas autoridades policiaes passam as noites em continuos sobresaltos, reforçando as guardas e o patrulhamento, mobilizando metralhadoras, como se gravissimos acontecimentos ameaçassem a segurança do executivo governamental.

Nada disso, porém, se verifica. Alguns cidadãos prestantes estão se aproveitando da confusão natural do momento para "marcar o ponto..." isto é, mostrar serviços.

E' apenas o que ha.

"DEIXANDO QUE AS VAGAS SE QUEBREM CONTRA OS ROCHEDOS"...

Perguntámos hontem ao dr. Antunes de Figueiredo, secretario do governador fluminense, quando serão nomeados os secretarios de Estado, os prefeitos e os delegados de policia e o director de Saude Publica.

O dr. Antunes de Figueiredo, que vem occupando o cargo de secretario, desde o inicio da interventoria, do commandante Ary Parreiras, e que continúa á frente do gabinete do governador Protogenes Guimarães, respondeu:

— O almirante está, por emquanto, deixando que as vagas se quebrem contra os rochedos...

DELEGADO MILITAR PARA BARRA MANSA

O governador fluminense nomeou o aspirante do Corpo de Bombeiros de Nictheroy, Romeu de Menezes Bastos, para o cargo de delegado de policia, especial, em commissão, do municipio de Barra Mansa.

O 2º DELEGADO AUXILIAR

Tendo sido confirmado no cargo de 2º delegado auxiliar da policia fluminense, para o qual fôra nomeado pelo ex-interventor, coronel Newton Cavalcante, recebeu hontem muitas felicitações e cumprimentos, o dr. Francisco Coelho Gomes, ex-delegado de policia.

EM EXECUÇÃO, PROVISORIAMENTE, O NOVO REGULAMENTO POLICIAL

O governador fluminense, querendo augmentar o quadro de investigadores do Corpo de Segurança da 3ª delegacia auxiliar, baixou o decreto n. 1, do teôr seguinte:

Art. 1º — E' executado em caracter provisorio, até que se proceda a revisão de seus dispositivos, o Regulamento da Repartição Central de Policia, approvado pelo decreto n. 3.271, de 6 de julho de 1935.

Art. 2º — O chefe de policia e os delegados regionaes são mantidos e demittidos livremente pelo governador do Estado.

Art. 3º — O presente decreto entrará em execução immediatamente, revogadas as disposições em contrario".

TRANSFERENCIA DE COMMISSARIOS

O chefe de policia fluminense, commandante Miguelote Vianna, por conveniencia do serviço, transferiu o commissario Raul da Silva Araujo, da Delegacia da Capital para a 1ª delegacia auxiliar e desta para aquella, o commissario inspector Olavo Octaviano de Oliveira.

DOIS CREDITOS COMPLEMENTARES

O governador fluminense, baixou hontem os decretos nos. 2 e 3, abrindo os creditos complementares de 38 contos de réis e 18 contos de réis, respectivamente, attendendo á insufficiencia dos saldos existentes em varias verbas do orçamento vigente.

UM TELEGRAMMA AO GOVERNADOR FLORES DA CUNHA

O deputado Bernardo Bello, leader da bancada progressista na Constituinte Fluminense, descontente com os termos sobremaneira laconicos do telegramma dirigido pelo presidente da Assembléa Constituinte ao general Flores da Cunha, governador do Rio Grande do Sul, enviou-lhe o despacho do teôr seguinte:

"Governador general Flores da Cunha. Porto Alegre.

Telegramma dirigido v. ex. deputado Arnaldo Tavares, presidente Assembléa, deturpou pensamento meu requerimento verbal contido discurso proferido sessão 13 corrente, sentido fosse inscripto acta "voto de regosijo pela passagem v. ex. segundo anniversario governo Estado, em que general Flores da Cunha vem sendo defensor intransigente dos principios autonomistas dos Estados federados e constituindo-se acção de defesa da Republica". Minha manifestação é a chefe do ... que preside os destinos do Sul.

Remetteremos v. ex. primeiro avião exemplar "Diario Assembléa", publica discurso. — Saudações...

mineneses applaudem enthusiasticamente e affirmam gratidão e solidariedade. — (a) *Bernardo Bello*, deputado estadual".

A IMPRENSA NA CONSTITUINTE

A Associação de Imprensa do Estado do Rio dirigiu um telegramma ao deputado Mario Alves agradecendo sua attitude em defesa dos jornalistas na Assembléa Constituinte do Estado, de cujos recintos foram os chronistas parlamentares expulsos pela Mesa.

NO PAIZ ONDE QUASI TODA GENTE QUER SER EMPREGADO PUBLICO

Setenta candidatos para duas vagas de terceiro official

Encerraram-se hontem, as inscripções ao concurso para provimento de duas vagas de terceiro official da Directoria Geral de Expediente da Secretaria da Educação e Saude Publica. Nada menos de setenta candidatos se inscreveram, não obstante o programma do respectivo edital exigir apreciaveis conhecimentos da materia, pois se estende á pratica do calculo dos juros compostos applicados a estatistica, amortização, annuidades, capitalização, binomio de Newton, funcções exponenciaes, operações sobre logarithmos, escrituração e partes da esphera, bem como de escripturação mercantil e contabilidade publica, além da administração e direito administrativo, francez e inglez ou allemão, constando os exames escriptos de ultimas provas conhecimentos, dactylographia e da lingua portugueza.

Todas as provas são eliminatorias. O candidato que não obtiver nota tres ou inferior a tres em qualquer prova, escripta ou oral, será eliminado.

As bancas examinadoras serão organisadas com professores especialistas, sendo presidente da commissão o professor Júlio Cabanelas e o corpo docente do seu Ministerio que o nome.

Para o exame de cada disciplina serão nomeados tres examinadores. Assim, estes não se farão á primeira vez, pois já, faz algum tempo tomando nem exame do concurso, visto que não estavam contemplados todos os candidatos de sentimento...

Dos setenta candidatos inscriptos, alguns terão necessariamente do sexo não obrigado a quitação com o serviço militar, um do sexo...

Solicitaram inscripção os seguintes candidatos:

Alexandre Palmeira, Alfredo Barros Ramos Ferreira, Alice Gabriel de Castro, Adalgisa Caminha Gomes, Amanda Dolores de la Mercéd Teaverso, Anselmo Paschoa, Antenor Martins Billo, Antonio Pacheco de Oliveira Guerra, Antonio de Vieira Goulart, Armando Dan Vieira, Bento Cavour P. de Almeida, Carlos Leite Gouvêa Ferreira, Cecilia Bernard Roble, Cicero Rodrigues de Siqueira, Custodio Sobral, Cyro Nunes Freire, Dagmar Victoria de Almeida Coutinho, Dalva Moniz Freire, David Penna Arão Reis, Diogo Ayres Rebello, Dyreo Senna, Edgard Cavalcanti de Albuquerque, Eduardo Victor Vicente, Esther Berezowsky, Francisco Verinoud Werneck, Francisco Alves Corrêa Nunes, Francisco Alves Lucarelli, Geraldo Monteiro, Guilherme Augusto Carneiro de Albuquerque, Helena de Barros Holanda, Halter Maia de Almeida, Heitor Francisco de Carvalho de Freitas, José Alves Pereira, Helena Varella da Silva, Ismar de Castro Caminha, Ismard Garcia Pinheiro, José Alfredo Pinheiro de Lemos, José Cardoso de Moura Brasil Netto, José Joaquim de Barros Nunes, Lucia Leonor Gomes, Lavoisier Fonseca, Leyr Nasaianhaveo... Luiz Laurentino Rocha, Laure Fernandes da Silva, José Maria Rubin Leal, Luiz de Carvalho, Luiz Paulo de Lacerda Silva, Maria Barros Monteiro de Britto, Maria Victoria da Silveira Muller, Mario Pinheiro Ramos da Costa, Nelly de Abreu, Nelson Corrêa Ramalho, Octavio Mafrado Filho, Olavo Gomes do Rego, Octavio Eiffel França, Paulo Gutemberg de Oliveira, Pedro Chaves, Pedro Pinheiro Jobim, edro Vinhaes de Castro, Rafael Tapajoz Flavio, Rubelo Barreto Almeida, Rosa Edith de Souza Vianna, Ruth Prates de Almeida, Sylvia Pacheco de Souza, Victor José Castell Roiz, Victorio Cappareli, Walkir Cavet Diaz Barry, Zeny de Moraes e Zilah Braga.

Destes, os que em consequencia do concurso, sejam os documentos exigidos e ainda prestado o concurso, sem prejuizo de fazerem as devidas fomalidades naquella Directoria, a partir do proximo dia 27 para satisfazerem as exigencias indispensaveis em seu pedido se fazem em sello de inscripção, até a... dia 27.

CORREIO MUSICAL

OS PROXIMOS CONCERTOS

Recital de piano de Anna Candida

O concerto da brilhante pianista patricia Anna Candida de Moraes Gomide, que havia sido novamente marcado para o dia 29 do corrente, já não se realizará nessa data e sim antes a 21 deste mez, na proxima quinta-feira, portanto ás nove horas da noite, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Anna Candida que collaborou com tanto exito nas illustrações musicaes das conferencias do professor Vincenzo Spinelli, e ainda recentemente tomou parte na commemoração de Haendel e Bach, levada a effeito pela Associação Brasileira de Musica, com o concurso do violinista Isaac Feldman e do "Côral Vox", do professor José Vieira Brandão, é uma artista de invulgar merecimento. O seu recital é esperado com o mais vivo interesse por parte de todos os amadores de musica.

Anna Candida de Moraes Gomide executará o seguinte programma:

I — "Preludio e Capricho", de Haendel; "Giga", de Bach; "Chaconne", de Bach-Busoni.

II — "Novellette", de Schumann; duas "Mazurkas" e dois "Estudos", de Chopin.

III — "Sinos de Aldêa", de Barroso Netto; "Garibaldi foi a Missa", de Villa Lobos; "Acalanto da Saudade", de Lorenzo Fernandez; "Malaguenha", de Albeniz e "Toccata", de Casella.

CONCERTO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA

Esta sympathica agremiação artistica effectuará o seu proximo concerto a 23 do corrente, ás nove horas da noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, com o concurso de duas artistas muito apreciadas no nosso meio: a violinista Yolanda Compans e a pianista Ruth Araujo.

CURSO DE EXTENSÃO DA HISTORIA DA MUSICA

A proxima conferencia do Curso de Historia da Musica, promovida pela Universidade do Districto Federal, no Instituto de Artes a cargo do professor Andrade Muricy, conferencia que estava annunciada para ante-hontem e deixou de realizar-se por ser feriado nacional, foi definitivamente marcada para o dia 22 do corrente, sexta-feira, ás 5 horas da tarde, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, Palace Hotel, e versará sobre: "A polyphonia, a opera e o oratorio. Musica instrumental. Scarlatti e Haendel".

O thema "Bach" será tratado á parte, em duas conferencias extraordinarias, a primeira já realizada a 13 do corrente, e a segunda a realizar-se na proxima quarta-feira, ás 5 horas da tarde, no theatro Municipal.

No mesmo local e ás mesmas horas, frei Pedro Sinzig effectuará duas conferencias, sabbado 23 e 30 do corrente sobre a "Missa Solenne", de Beethoven.

FESTA DA ESCOLA DE DANSA DO MUNICIPAL

Approxima-se rapidamente a noite de 7 de dezembro em que a Escola de Dansa do theatro Municipal deslumbrará o publico carioca, com sua festa annual de encerramento das aulas. No theatro trabalha-se incansavelmente, no intuito de offerecer a sociedade carioca um espectaculo digno dos seus olhos e dos seus ouvidos, o que conseguirá brilhantemente, dada a proficiencia de Maria Olenewa directora e creadora daquelle centro de arte.

"Bolero", de Ravel, que consta como uma das joias do programma, terá o seu figurino desenhado pelo artista Gilberto Trompowsky, que egualmente pintará a scenographia de todos os demais bailados de que se compõe o extenso programma de quatro partes, assim como "Les pommes du voisin", de Elpidio Pereira; "Danubio Azul", de Strauss e "Divertissements", de diversos autores nacionaes e estrangeiros. A arte choreographica de Maria Oleneva, alliada ao talento do grande decorador patricio produzirão por certo um motivo de belleza e espiritualidade na festa da Escola de Dansa.

Apezar de ainda estarmos bastante afastados da data da festa, tem sido já innumeros os pedidos de localidades.

CONCERTO DE GALA

Teremos no proximo dia 19, ás nove horas da noite, no theatro Municipal, o Primeiro Concerto de Gala da Temporada Official de Concertos Symphonicos.

O exito alcançado pelos anteriores, sob a regencia de Villa Lobos está assegurando o successo dessa noite.

O programma orchestral está originalmente organizado, constando somente de obras de autores brasileiros, como sejam — Carlos Gomes, Luciano Gallet, Francisco Braga, Iberê Lemos, Henrique Oswald, Barrozo Netto, José Vieira Brandão e outros.

Actuarão como solistas a cantora Carmen Gomes que interpretará composições de Francisco Braga, José Vieira Brandão e Iberê Lemos e J. Octaviano, que interpretará o Concerto para piano de Henrique Oswald.

Este concerto terá a collaboração do Orpheão de Professores, tambem dirigido pelo maestro Villa Lobos.

Será executado o seguinte programma:

Primeira parte:

I — a) — Hymno Nacional (Letra de Osorio Duque Estrada) Francisco Manoel; b) — Hymno á Bandeira (Letra de Olavo Bilac) Francisco Braga.

Côro e orchestra.

II — Elegie, Luciano Gallet.

III — a) — Virgens Mortas (Letra de Olavo Bilac), Francisco Braga; b) — Canção Arabe (Letra de Olavo Bilac), Iberê Lemos; c) — Ao Luar, J. Vieira Brandão.

Solista — Carmen Gomes.

IV — Hymno da Republica (Letra de Medeiros e Albuquerque), Leopoldo Miguez.

Côro e orchestra.

Segunda parte:

V — Concerto de Piano, Henrique Oswald; a) — Allegro,Andante; b) — Adagio; c) — Prestissimo. — Solista — J. Octaviano.

VI — Salvador Rosa (Ouverture), Carlos Gomes.

Terceira parte:

VII — Suite de cordas, Barrozo Netto: — a) — Berceuse; b) — Minha Terra; c) — Movimento Perpetuo.

VIII — Scherzando, Homero Barreto.

IX — Chôro n. 10 (Rasga o Coração) (Letra de Catullo da Paixão Cearense); H. Villa Lobos. — Côro e orchestra.

Concurso para ingressar no quadro de escreventes

Realizar-se-á no primeiro dia util de janeiro do anno proximo, nas sédes das regiões militares, o concurso de selecção para ingresso no quadro de escreventes do Ministerio da Guerra.

A Sociedade Rural felicita o governo paulista

S. Paulo, 16 (Havas) — A Sociedade Rural telegraphou ao governador Armando de Salles Oliveira e ao secretario da Fazenda felicitando-os pela proposta no orçamento de reforma tributaria que baniu o imposto de exportação.

GOROU A AVENTURA DOS "GURYS"...

Com dois facões, dois revolvers, algumas duzias de balas, 5$000 e uma egua, iam em busca de ouro...

Os quatro herões da façanha interrompida

Já é do dominio publico a tentativa de aventura de quatro "gurys", que pretendiam, em Matto Grosso, arrancar ouro das generosas e ferteis terras daquelle longinquo Estado central. Tiveram, porém, de voltar de Cruzeiro e já se acham entregues, de novo, aos braços de suas familias. Gorou, assim, o sonho dourado dos menores. São elles /os seguintes:

Geraldo Alves da Silva, de 19 annos e Heitor Geraldo da Silva, de 16 annos, irmãos e alumnos, respectivamente do Collegio São Bento e do Collegio Felisberto, filhos do guarda-livros da firma Hime & Cia., morador á rua Allan Kardeck n. 31, no Engenho Novo; Jeronymo Francisco Villela, de 16 annos, filho do capitão de cabotagem Luiz Villela, morador á rua Hermengarda n. 120, no Mayer, alumnos do Curso Progresso e Luiz Moreira Lima, de 16 annos, alumno do Collegio Pedro II, filho do sr. João Moreira Lima, morador á rua Allan Kardec n. 23.

A partida desses "gurys" para a aventura gorada foi no dia 12 do corrente. Já hontem elles estavam no Rio.

Eis como elles, de bom humor, contaram sua aventura, na 2ª delegacia auxiliar, deante do sr. Dulcidio Gonçalves:

Eram 7 horas da noite do dia 12 quando daqui partiram, indo no nocturno paulista, até Cruzeiro. Ahi desembarcaram e foram se hospedar no Bar Hotel, partindo, no dia seguinte, em direcção a Areias. Perderam-se, porém, no meio do caminho, tendo de voltar á cidade paulista. Fizeram consultas sobre o roteiro a ser obedecido e, de novo, se puzeram a andar, em busca da terra do ouro. Demandaram, então, Embahu', de onde procuraram galgar Cachoeira. Não alcançaram, no entanto, essa cidade.

— E' que de novo errarámos — disseram — e voltámos áquella cidade.

Quem mais falava era o joven Heitor Alves da Silva que terminou, no anno passado, seu curso gymnasial. Disse elle que acariciava o sonho de conhecer Matto Grosso, lamentando que as circumstancias interrompessem a viagem, iniciada auspiciosamente. Accrescentou que os moradores das localidades por onde passaram ficaram amedrontados com a presença dos "novos bandeirantes".

— Vendo-nes, elles fechavam as portas e janellas, sem motivos, aliás. Foi então que os nossos soffrimentos tiveram começo, pois já tinhamos fome e ninguem, com receio, queria soccorrer-nos.

Disse elle que o grupo levava anzoes para pescar. Matariam, assim a fome, mas faltava-lhes a isca...

Os "gurys" pediram aos representantes da imprensa que ressaltassem sua gratidão ás filhas de Cruzeiro, as quaes os cumularam de attenções e gentilezas, mandando-lhes doces, fructas, pasteis e outras guloseimas.

— Gente boa, aquela! — concluiram.

FOI TRANSFERIDA A REPRESENTAÇÃO DO "O GUARANY" NO MUNICIPAL

Continuam os preparativos para a realização da festa em beneficio da Sociedade dos Lazaros

Não se realizou hontem, como vinha sendo annunciado, o festival promovido por uma commissão de senhoras da nossa sociedade em beneficio do serviço de assistencia aos lazaros.

Do programma dessa festa artistica, a realizar-se no Municipal, constava a representação do "O Guarany", de Carlos Gomes, além de numeros escolhidos de execução da orchestra daquelle theatro.

Nessa parte não soffrerá alterações o programma. Será levada á scena aquella applaudida opera, tomando parte no seu desempenho Reis e Silva, Carmen Santos -'SS. Reis e Silva, Carmen Gomes e outros nomes festejados da lyrica nacional.

NO INTERIOR DE ALAGOAS

O auto em que viajava o senhor Plinio Salgado soffreu um accidente

O departamento de Imprensa da Secção Integralista dirigiu-nos o seguinte communicado:

"Nas proximidades de Penedo, soffreu um accidente sem importancia, o carro em que viajava o chefe nacional, Plinio Salgado, ficando levemente feridos os companheiros Matrangola, Mayrink, Omer Monte Alegre, saindo illeso o chefe nacional. A caravana continúa a sua viagem perfeitamente bem, já tendo chegado a Propriá, de onde seguiu para Penedo, gosando perfeita saude o chefe nacional, o secretario nacional de Organização Politica, Everaldo Leite e demais companheiros componentes da caravana".

NOMEAÇÃO DE SUB-TENENTES

O ministro da Guerra assignou, de accordo com o regulamento para formação e manutenção do posto de sub-tenente, as portarias de nomeação dos seguintes sub-tenentes: 1º sargento Manoel de Araujo Braga, para servir no 3º Grupo de Artilharia de Dorso; 1º sargento Manoel Ozorio Arrué Macedo, para servir no 2º Regimento de Cavallaria Independente; sargento ajudante João Carlos Schlottfeldt, para servir no 7º Regimento de Cavallaria Independente; sargento ajudante Gustavo Frederico Dias, para servir no 8º Regimento de Infantaria; 1º sargento Antonio Feijó, para servir no 8º Regimento de Cavallaria Independente; 1º sargento José Nunes de Andrade, para servir no 8º Batalhão de Caçadores e o sargento ajudante Arnaldo Soares, para servir no 9º Batalhão de Caçadores.

Chegou a S. Paulo o aviador Adherbal Oliveira

São Paulo, 16 (Havas) — Chegou hoje nesta capital o aviador Adherbal de Oliveira que partiu com destino á fazenda do deputado Adherbal Barros, em viagem de repouso.

gou hoje a esta capital o aviador submetter-se-á á nova operação, havendo esperanças de que venha depois da intervenção a recuperar uma das vistas, perdidas em consequencia do accidente de aviação que soffreu.

Victimado no cumprimento do dever

Falleceu na cidade de Recife, em consequencia dos ferimentos recebidos quando mantinha a ordem publica, perturbada pelos elementos grevistas da Great Western, o 2º tenente convocado, do 29º B. C., Lauro Leão Santa Rosa.

INQUERITO MILITAR

O chefe do Departamento de Pessoal do Exercito nomeou o tenente-coronel Raymundo Mendes Burlamaqui para proceder a um inquerito policial-militar.

O PIAUHY QUER DINHEIRO

Therezina, 16 (Havas) — O governador deste Estado solicitou da Assembléa Legislativa a autorização para contrair um emprestimo interno de 1.000 contos de réis, destinado ao fomento da lavoura e da pecuaria.

A Estação Experimental de Alagoinha

João Pessoa, 16 (Havas) — Realizou-se hontem a inauguração da Estação Experimental de Alagoinha no municipio de Guarabira.

O governador deste Estado, sr. Argemiro de Figueiredo compareceu ao acto inaugural.

Desmentido ter havido conflictos na Lithuania

Kaunas, 16 (Havas) — O governo desmente os rumores propalados por uma agencia estrangeira segundo os quaes entre os componezes do sul da Lithuania se teriam verificado conflictos em que houvera diversos feridos

Precisa-se que só foram trocados alguns tiros quando era preso um individuo suspeito, ficando ferido na perna uma pessoa. Em todo o paiz reina tranquillidade.

O Uruguay vae restabelecer as garantias constitucionaes

Montevidéo, 16 (Havas) — Annuncia-se que o presidente Gabriel Terra chegou a accordo com os chefes dos partidos governamentaes quanto á suspensão antes do fim do anno das medidas extraordinarias, o restabelecimento das garantias constitucionaes e da liberdade de imprensa e a volta dos exilados ao paiz.

DOIS PRESOS CONDEMNADOS A' MORTE NA HESPANHA

Madrid, 16 (Havas) — Communicam de Gijon que o Conselho de Guerra condemnou á morte José Gutierrez Fernandez e Ricardo Perez Rodriguez, accusados do assassinio do capitão Nart, da Guarda Civil, e de quatro guardas durante o levante de outubro.

O Conselho de Guerra deveria pronunciar-se sobre os casos de 27 revolucionarios. Nove accusados foram condemnados á prisão perpetua, dez a penas diversas e os demais absolvidos.

O EMBAIXADOR MARTINHO NOBRE DE MELLO DE REGRESSO AO BRASIL

Lisboa, 16 (Havas) — O embaixador de Portugal no Brasil sr. Martinho Nobre de Mello partiu no "Cap Arcona" para o Rio de Janeiro, onde vae reassumir as suas funcções.

Ao embarcar o sr. Nobre de Mello exprimiu ao representante da Agencia Havas a sua satisfação por já encontrar-se a bordo do navio em que devia regressar ao Brasil.

No mesmo vapor seguiram para o Brasil os srs. Albino Cabral Pessoa, representante dos bancos portuguezes, e Victor Guedes, delegado dos exportadores portuguezes, que vão ao Rio de Janeiro afim de tentarem obter a solução definitiva da questão dos creditos congelados portuguezes.

O Yacht dos Laranjas

A proposito da concessão feita á cassada para a construcção do *Yacht dos Laranjas*, o Directorio de Copacabana enviou ao prefeito o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1935. Exmo. sr. dr. Pedro Ernesto, M. D. prefeito do Districto Federal. Saudações. No momento em que transmittia a v. ex. os protestos que nos foram enviados, por numerosos moradores do bairro, contra a construcção da séde provisoria de uma sociedade carnavalesca na praia de Copacabana, tive conhecimento, pela leitura dos jornaes, de que v. ex. houve por bem cassar a referida concessão, assim attendendo, mais uma vez, á vontade manifesta da população.

Agradecendo, em nome do Directorio de Copacabana, a attenção e presteza com que v. ex. acolheu as justas reclamações dos moradores desse bairro, sirvo-me da opportunidade para ratificar os expressões de minha elevada consideração e apreço. — R. Souza Paiva, secretario."

Caiu a cruz de ferro da egreja do Rosario

São Paulo, 16 (Havas) — Caiu hoje, a cruz de ferro da egreja do Rosario, situada no largo de Paysandú, em virtude da violenta ventania que soprou.

Juntamente com a cruz caiu o para-raios nella ligado.

Embora o largo seja muito movimentado não houve victimas a registrar.

Egreja Positivista do Brasil

Realiza-se domingo, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74 (Gloria), uma conferencia sobre a "Theoria Historica da Evolução Humana", sendo orador o sr. Nicoláo Horta Barbosa.

O Partido Wafd protesta contra o discurso de Sir Samuel Hoare

Cairo, 16 (Havas) — A commissão executiva do partido Wafd approvou uma resolução em que protesta contra o discurso pronunciado no Guildhall pelo titular do Foreign Office Sir Samuel Hoare ,assim como ,contra a manutenção no poder do actual governo egypcio e as medidas tomadas em consequencia das agitações dos ultimos dias.

Falleceram dois estudantes feridos no conflicto assignalado em Abbas.

Estudam-se os meios de organização das forças militares coloniaes em Moçambique e Angola

Lisboa, 16 (Havas) — Em consequencia do recente decreto sobre os effectivos militares nas colonias portuguezas, o governo de Moçambique foi autorizado a regulamentar a incorporação dos europeus residentes na provincia e que estejam em edade de fazer o serviço militar.

A direcção geral militar das colonias está estudando o plano de organização das forças militares coloniaes de Angola e Moçambique.

O REI JORGE II DA GRECIA ALMOÇOU COM O PRESIDENTE LEBRUN

Paris, 16 (Havas) — O rei Jorge II, da Grecia, visitou o presidente Lebrun e almoçou no Elyseu.

O soberano fazia-se acompanhar do principe Paulo, do almirante Paparigopoulo e do commandante Levides.

Além dos srs. Laval, Pietri e do general Denain, assistiram ao almoço outras personalidades francezas e gregas de destaque.

Antes do almoço o presidente Lebrun entregou as insignias da Grã Cruz da Legião de Honra ao rei e ao principe herdeiro.

A' chegada e á partida do soberano da Grecia foram prestadas honras militares.

O GENERAL AMERICANO CHARLES SHERILL QUER AS COLONIAS EUROPEAS EM PAGAMENTO DAS DIVIDAS DO VELHO CONTINENTE

Nova York, 16 (Havas) — Em discurso irradiado por todo o paiz o brigadeiro general Charles Sherill preconiza a idéa de que os Estados Unidos estendam a doutrina de Monroe ás Antilhas, afim de obter a eliminação das bases navaes inglezas, francezas e hollandezas situadas nesta região.

O discurso do general Sherill termina suggerindo ao presidente Roosevelt que negocie com a Inglaterra e a França a permuta das suas colonias das Antilhas pelas suas dividas de guerra.

O LYCEU CEARA'

Fortaleza, 16 (Havas) — O novo predio do Lyceu Ceará, situado no bairro Fernandes Vieira, foi solennemente inaugurado.

Duas victimas dos autos hospitalizadas

Foram internados no Prompto Soccorro, hontem:

Antonio Joaquim Pereira, morador á travessa Navarro n. 47, com fractura da perna esquerda, por atropelamento na rua Itapirú e o menor

— Helio, de 10 annos, filho de Helman Schumaker, residente, á rua da Constituição n. 40, atropelado na avenida Mem de Sá, soffrendo fractura das costellas. Os chauffeurs fugiram.

O CONGRESSO DE RIBEIRÃO PRETO

São Paulo, 16 (Havas) — Communicam de Ribeirão Preto que o Congresso dos Cafeicultores foi iniciado ás 2,30 horas da tarde, sob a presidencia do sr. Oscar Thompson. Este leu o programma da classe dos cafeicultores, cujos pontos essenciaes são: fundação de um banco para prestar assistencia á lavoura cafeeira; abatimento de 50 % sobre as taxas pelos impostos dos contractos hypothecarios para o financiamento da lavoura; extincção do Instituto do Café incorporando-se o seu activo ao Banco da Lavoura Cafeeira; extincção do D. N. C., passando a cobrança das taxas e o serviço de liquidação dos emprestimos para o Banco do Brasil; venda directamente do café aos consumidores, etc.

Falaram a seguir os srs. Herbert Sampaio, que assignalou a importancia da reunião, o ex-ministro Veiga Miranda, que condemnou a politica do D. N. C. e o representante da Federação das Sociedades Cooperativas de Café, dando inteiro apoio á nova organização.

Approvados os estatutos da Associação Paulista de Cafeicultores, foi eleita a seguinte directoria, com o mandato provisorio de um anno: — presidente, Oscar Thompson; vice-presidente, Gilberto Sampaio; 1º e 2º secretarios, Antonio Alvarenga Netto e Arnaldo Pinto; 1º e 2º thesoureiros, Plinio Adami e Edgard Thomas. Foram eleitos tambem o conselho consultivo e o supplente.

O sr. Oscar Thompson acceitou a presidencia da Associação Paulista, mas resalvou que, caso não conseguisse o credito agricola, deixaria immediatamente o cargo.

Foi approvado um voto de applauso ao governo de São Paulo pelo facto de haver no orçamento de 1936, supprimido a taxa de emergencia e reduzido o imposto de exportação sobre o café. Excusou-se por não poder comparecer á reunião, o deputado Cincinato Braga, através de uma carta, na qual se obriga a redobrar os seus esforços "no sentido de defender os mais alevantados interesses da lavoura".

Informações do Exterior

O CHEFE DO PARTIDO LIBERAL CRITICA O GOVERNO DO SEU PAIZ

Mais calma a situação em Cairo

Cairo, 16 (Havas) — A agitação dos ultimos dias cessou. Hontem, deram-se apenas ligeiros conflictos. No emtanto, a policia continua a montar guarda aos ministerios e repartições do Estado.

O chefe do Partido Liberal Mahomud Pachá, publicou um manifesto em que critica em termos asperos a gestão do governo na administração dos interesses da nação e profliga a fraqueza do gabinete deante das autoridades britannicas.

O manifesto revestiu-se de grande importancia porque o seu autor tem grande influencia politica.

UMA NOTICIA TRISTE PARA OS AMANTES DOS BONS LICORES

Ha esperanças, porém, de que não se perdeu tudo

Grenoble, 16 (Havas) — O convento da Grande Chartreuse continúa a ameaçar ruina, mas o edificio mais importante, que abriga os machinismos e a adega cavada na rocha, onde ha grande quantidade dos afamados licores, está ainda de pé.

Foi decidida a construcção de duas barragens de protecção.

O ministro do Interior, sr. Paganon, acompanhado do prefeito de Isere, visitou hontem á noite o logar o sinistro, onde já se acham algumas tropas de engenharia para prestar os auxilios necessarios.

Os prejuizos montam a varios milhões de francos.

AS ELEIÇÕES INGLEZAS

O QUE DIZ PIERRE MAILLAUD

Londres, 16 (Especial) — O governo nacional acaba de obter uma victoria que poucos dos seus partidarios, mesmo os mais optimistas ousavam esperar fosse tão completa. Quando os poucos resultados que ainda faltam forem conhecidos, ver-se-á que o gabinete está apoiado numa colligação de partidos largamente superior a quatrocentos membros.

Nas vesperas do escrutinio, o quartel-general conservador considerava extremamente satisfatoria uma maioria de 150 votos no parlamento. Ora, as eleições lhe asseguram uma maioria de mais de duzentos deputados.

Assim, o governo conservará na camara dos communs a invulnerabilidade de que gozou durante quatro annos e meio.

Entretanto, apezar desse triumpho apparente, é preciso dizer que essa eleição não foi verdadeiramente decisiva.

O seu traço mais impressionante é que o numero de mandatos obtidos pela opposição trabalhista está manifestamente em desproporção com o numero de votos dados a esse partido. As ultimas cifras publicadas a esse respeito mostram que o governo obteve 11.400.000 suffragios para 419 cadeiras ao passo que a opposição recebeu 9.965.000 para 176 cadeiras.

E' certo que de qualquer maneira o governo nacional obteve uma maioria muito solida. Mas dois elementos alheios aos meritos dos partidos respectivos influiram consideravelmente para esta maioria. Trata-se, em primeiro logar, da campanha "in extremis" aberta pelo governo: em grande numero de circumscripções a opposição foi obrigada a apresentar candidatos que eram desconhecidos e a maioria dos reitorios dos agentes eleitoraes no paiz dão testemunho de que, em muitos casos, as victorias conservadoras foram devidas á subtaneidade dos ataques. Em quasi toda a parte onde os trabalhistas se acham em minoria, com excepção apenas de algumas circumscripções de tendencia muito nitida, essa minoria é pouco inferior á maioria dos votos reunidos pelos adversarios. Cada dia da campanha trazia em muitos casos progressos para a opposição que todavia não póde attingir resultados decisivos.

O segundo elemento de apreciação é o papel desempenhado pelas candidaturas liberaes na eleição. O partido liberal Samuelista apresentou 178 candidatos e só obteve até agora 16 mandatos, o que representa a mais baixa percentagem já registrada num pleito. Em quasi todas as circumscripções os liberaes eram advertidos de que caminhavam para um fracasso mas por um sentimento muito comprehensivel quizeram demonstrar que existe ainda na Grã Bretanha um eleitorado parcellado mas vigilante. O resultado foi o seguinte: em 70 ou 80 circumscripções o numero de votos trabalhistas era sufficientemente elevado para que o concurso liberal fizesse pender a balança em seu favor. A apresentação de candidatos livre-combistas nesse districtos onde não tinham nenhuma possibilidade de exito e onde o eleitorado de opposição ao governo teria naturalmente dado seus suffragios aos trabalhistas fez com que o Labor Party perdesse no minimo 50 mandatos.

O governo deverá levar em conta a realidade numerica no paiz e nenhum homem politico pode fazer-se illusões sobre a verdadeira significação do pleito. O sr. Morrison assignalava aliás esta noite, que só em Londres o numero de votos obtidos pelos trabalhistas era quasi egual no que fôra registrado em 1929. Ora, o numero de mandatos agora conquistados por esse partido é francamente inferior.

De facto, o governo correu um risco muito maior do que parecem indicar os cem mandatos agora conquistados pelo Partido Trabalhista. Esse é a constatação que resalta do exame do pleito. Mas as eleições geraes permittiram outras constatações. E' certo que o governo vae considerar a sua victoria como uma impressionante ratificação da sua politica externa. Realmente essa politica não levantou no paiz muitas criticas mesmo entre os adversarios do governo. Mas o que é mais verdadeiro é que apezar dos grandes discursos proferidos em todo o paiz a situação internacional só exerceu uma influencia limitada na consulta popular. Teve uma influencia directa sobre o voto dos que ligam á politica um interesse até certo ponto especulativo. E' assim que em muitos logares, como informam numerosos agentes liberaes e nacionaes, a questão da politica externa influiu sobre o voto dos circulos methodistas e dos não conformistas, circulos que se mostram sempre muito attentos e muito curiosos em face dos problemas da politica estrangeira.

Mas, fóra de certas classes, o povo inglez, mais que qualquer outro, considera a politica na sua incidencia directa sobre sua condição immediata e sua situação material. Foi no terreno desses problemas directos e quotidianos que a eleição foi realmente disputada. As vantagens socialistas não resultam absolutamente de uma posição de principio ou doutrinaria, mas do descontentamento, justificado ou não, quanto á politica economica e social do governo em relação ás classes menos favorecidas.

E' esse aspecto da situação que o governo deverá considerar. A colligação governamental obteve uma maioria que sabe ser limitada. No dominio exterior essa maioria é provavelmente mais ampla que no dominio economico e social. Desse lado, por consequencia, a posição do governo pode ser considerada como muito forte não sómente no parlamento mas em todo o paiz. Assim o sr. Stanley Baldwin e o ministro dos Negocios Estrangeiros terão liberdade de acção na medida em que derem a impressão de seguir a linha politica por elles mesmo traçada e publicamente proclamada.

No dominio interior o governo não terá talvez toda a latitude que dá uma maioria de 250 votos no parlamento. Ha uma ameaça seria da esquerda e essa ameaça não será perdida de vista.

Seja como fôr a eleição terá outro effeito mais directo e mais immediato: ella tornará depois da estrondosa derrota do sr. MacDonald e de seu filho, mais precaria ainda a realidade da formula nacional. Ha razão para acreditar que esse equivoco será um dia desfeito. Os liberaes nacionaes e os trabalhistas-nacionaes perderam um mandato e devem a manutenção de outros ao immenso prestigio e á influencia pessoal do sr. Baldwin.

De facto, a formula nacional vae se gastando dia a dia. As eleições foram uma demonstração conservadora cujo campo se estendeu muito mais pelo liberalismo do sr. Baldwin do que pela fé na idéa nacional.

Fóra dessas considerações geraes duas constatações particulares resaltam da eleição. A primeira é o fracasso das candidatas de todos os partidos: as mulheres desempenharam um grande papel nessa eleição mas esse papel não passou da praça publica ou dos comicios. A segunda são os progressos dos extremistas na região de Glasgow onde os tres deputados trabalhistas duplicaram a sua maioria, tendo ainda o partido conquistado um novo mandato e os communistas obtido uma cadeira depois de seis annos de ostracismo.

Vinda de uma grande região industrial, é essa uma advertencia cheia de significação. — *Pierre Maillaud.*

PARA QUE O SR. MACDONALD VOLTE A' CAMARA DOS COMMUNS

Londres, 16 (Especial) — O candidato nacional-trabalhista Sir Thomas Rosbothan, que acaba de ser reeleito para a Camara dos Communs, pelo districto de Ormskirk, Lancashire, está resolvido a renunciar a esse mandato, afim de permittir que o sr. Ramsay MacDonald, ou seu filho Malcolm MacDonald, volte a pertencer ao Parlamento.

ATE' AGORA, OS GOVERNAMENTAES TÊM 424 LOGARES, CONTRA 183 DA OPPOSIÇÃO

Londres, 16 (Havas) — Os ultimos resultados das eleições são os seguintes: governamentaes, 424 logares; opposição, 183. Faltam ainda oito resultados.

A 20ª partida de xadrez entre Alekine e Euwe

Amsterdão, 16 (Especial) — A vigesima partida do match de xadrez que está sendo disputado por Alekine e Euwe foi adiada depois de terem sido jogados quarenta lances.

Conflicto italo-abyssinio

OS ETHIOPES ATACAM A RETAGUARDA DOS ITALIANOS

Roma, 16 (Havas) — Assignala-se que os italianos estão desenvolvendo novo esforço no alto valle de Tughfafan, na direcção de Togora e Endamoemi.

A Erythréa e a Somalia poderão estabelecer entre si contactos aereos, reforçando, assim, a ligação das columnas em actividade. Não poderiam ser, assim, utilizadas as estradas pelas quaes a Ethiopia recebeu abastecimentos e armas e os abyssinios teriam de recorrer para tal fim a um caminho muito largo.

Accrescenta-se que os ethiopes estão enviando patrulhas contra a retaguarda das tropas italianas, escolhendo de preferencia a ala esquerda, onde a planicie de Dankalia era dominada por uma montanha e se tornava penosa a marcha das columnas. Tambem era escolhido pelos ethiopes o centro da região onde a frente de Makallé se une á de Faras Mai.

O marechal Badoglio parte amanhã para assumir o seu posto

Napoles, 16 (Havas) — O marechal Badoglio, novo alto-commissario da Africa Oriental, acompanhado de varios generaes, partirá a 18 do corrente, a bordo do "Sannio" para assumir as suas funcções.

Seguirão no mesmo vapor numerosos jornalistas italianos e 3.000 operarios especializados.

O COMBATE NOS POÇOS DE HAMALEI

Roma, 16 (UTB) — Entre as noticias que chegam de Mogadiscio sobre o andamento das operações na frente de Ogaden figura a sangrenta acção levada a effeito pela posse dos poços de Hamalei, perto de Gorahai, onde o combate durou cerca de duas horas.

As tropas italianas destruiram varios carros blindados com que se apresentavam os abyssinios e capturaram varias peças de artilharia, entre as quaes figuram dois canhões suissos de 37 millimetros.

Numerosos pastores e tribus pastoris de Gorahai estão já regressando ás suas terras, pacificadas pela occupação italiana.

Entre os chefes e guerreiros que se submetteram ao commando italiano, nessa região, destaca-se o "dervische" Mohammed Abdula Asan, cuja submissão adquire singular importancia, visto tratar-se de uma personalidade notavel entre os chamados "somalis" autonomos.

O Grande Conselho Fascista se reune

Roma, 16 (Havas) — Na reunião do grande conselho fascista, ás 10 horas da noite, o sr. Federzoni, apresentou em seu nome e no dos srs. marechal Balbo, conde Ciano, conde Volpi, Muzzarini Ciannetti e Angelini, uma moção que declara: "O Grande Conselho fascista affirma que todos os italianos estão incondicionalmente confiantes na obra de seu chefe e se acham promptos para afrontar todos os sacrificios sejam quaes forem, para attingir os fins necessarios."

UM CHEFE ETHIOPE FERIDO EM DAGHABUR

Roma, 16 (UTB) — Noticias recebidas de Djibuti annunciam que, segundo noticias ali recebidas de Harrar e Djijiga, os violentos combates em torno de Daghabur causaram grandes baixas entre os ethiopes.

O vice-governador de Harrar, o "fitaurari" Coingul, foi ferido por um estilhaço de granada, e transportado para Harrar, juntamente com o corpo de um seu irmão mais moço, morto em combate.

Segundo as mesmas noticias, reina em Harrar grande anciedade por noticias do "ras" Desta, de quem se sabe que pretende atacar o exercito do general Graziani pela região a oéste do Webe Scebeli.

Penas, para os que violam a lei das sancções, no Canadá

Ottawa, 16 (Havas) — Foi annunciada a estricta applicação da clausula penal por violação do decreto das sancções.

O artigo quarto prevê punições por prisão com a pena maxima de dois annos de multa.

A aviação italiana na Abyssinia

A Real Embaixada da Italia communica-nos:

"Desde o principio das operações militares na Ethiopia nenhum avião italiano foi abatido pelos abyssinios".

A disciplina entre os operarios italianos da Africa Oriental

Roma, 16 (UTB) — O general De Bono ainda em suas funcções de alto commissario na Africa Oriental, baixou hontem um decreto em que estabelece as normas disciplinares a que se devem submetter os operarios que desejarem permanecer na região, ou alistar-se nas centurias especiaes que lhes foram destinadas.

O dominio italiano no Tigré está completo

Roma, 16 (UTB) — Com a conquista do valle de Takaze, hoje annunciada em noticias procedentes de Adua, toda a região banhada por esse rio está já sob absoluto contrôle italiano, que assim se estende pelas zonas de

O general Badoglio, que substitue o general de Bono no commando da expedição italiana na Abyssinia

Adiabo, Scire, Tembien, Addis Rasati, Encato e Mai Tinchet.

Na região de Adiabo, todo o trabalho de destruição e desbaratamento dos nucleos inimigos foi levado a effeito pelos "tanks", cuja efficiencia se tornou notavel, permittindo a conquista completa do territorio que se achava sob o dominio do "dejac" Gheremen.

Os italianos dizem que com 200 homens puzeram em fuga mil ethiopes

Roma, 16 (Havas) — Noticias procedentes de Mogadiscio informam que em um combate travado á roda do poço de Adimale, no valle de T. Fafan, custou 500 mortos aos ethiopes que eram commandados por quatro officiaes europeus, dos quaes tres morreram. As tropas italianas tomaram dois canhões, trinta e seis metralhadoras e centenas de fuzis, tendo feito duzentos prisioneiros.

A columna italiana era constituida por duzentos "dubats" commandados pelo coronel Malotti e apoiada por carros de assalto.

Os ethiopes, em numero de mil, eram protegidos por auto-metralhadoras.

Na sua fuga, os ethiopes abandonaram cincoenta caminhões, que foram queimados no local do combate. A columna italiana regressou ás suas bases sem ter soffrido perdas.

Consta ter havido um conflicto entre "Aussas" e ethiopes por causa de gado roubado

Roma, 16 (Havas) — Segundo informações enviadas de Djibouti ao "Popolo di Roma", se teriam verificado serios choques entre ethiopes e partidarios do sultão Aussa, combates provocados pelas "razzias" dos ethiopes ao tentarem abastecer as tropas do ras Nassibu.

Alguns acampamentos nomades das tribus mobilizadas teriam visto o seu gado roubado, e os guerreiros do sultanato de Layo teriam procurado cortar o caminho aos saqueadores. Na noite de 13 do corrente, os dois partidos haviam encontrado ao norte de Gabre Gerré, onde o combate foi extremamente violento. Os ethiopes, superiores em numero, teriam [illegible] depois [illegible] de guerra. Os "aussas" tinham conseguido, finalmente, rehaver o gado perdido.

O general Graziani ainda não passou Gorahai, dizem de Asmara

Asmara, 16 (Havas) — Foi desmentida a noticia ultimamente propalada de que os italianos tinham occupado Sassa Banes.

Assegura-se que em realidade o general Graziani ainda não passou além de Gorahai.

Annuncia-se que Sassa Banes e Daggahbur foram violentamente bombardeadas pela aviação.

As tropas indigenas italianas limpando o terreno conquistado

Roma, 16 (Havas) — Communicado numero 47 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"O general De Bono telegrapha communicando que a columna da Dankalia com elementos do primeiro corpo de exercito continua na acção de limpeza do territorio situado entre Azbi e Dessa.

"O corpo de exercito indigena prosegue a sua acção de alargamento do Gheralta.

"O segundo corpo de exercito completou a occupação da zona do Tzembela, apoderando-se das passagens do rio Taccazze. Chefes e notaveis de Tzembela apresentaram-se ao commando dos militares italianos para prestar submissão.

"A aviação bombardeou agrupamentos adversarios na zona de Buia, ao sul de Antalo".

As populações de Tzembala não quizeram acompanhar a embalagem de seu chefe

Frente do Tigré, 16 (Havas) — Annuncia-se que as populações de Tzembala se submetteram, depois da fuga do dedjaz Gheremedin na região de [illegible]. A fuga do dedjaz deixou deserta uma concentração das tropas ethiopes na região de Tzellemti e Semien.

Os camponezes do Tigré querem trabalhar entre dois fogos

Frente do Tigré, 16 (Havas) — Os camponezes da região de Chire pediram autorização para continuar suas culturas agricolas deante das linhas italianas.

Os camponezes apresentaram fuzis para se defenderem eventualmente contra ataques de bandidos na zona de Tacazze.

... das agora convenientemente guardadas. O rio avolumou-se consideravelmente, devido ás recentes chuvas e tornou-se quasi intransponivel.

O Grande Conselho Fascista não quer tomar parte nas reuniões politicas da S. D. N.

Genebra, 16 (Havas) — Nos circulos internacionaes predomina a impressão de que o Grande Conselho Fascista, seguindo o ponto de vista do Duce, decidirá a abstenção da Italia de toda e qualquer reunião de caracter politico da Sociedade das Nações até o momento da expiração das sancções.

Dino Grandi vem tomar parte no Conselho Fascista

Roma, 16 (Havas) — O embaixador da Italia junto ao governo britannico sr. Dino Grandi veiu a esta capital afim de tomar parte na reunião do Grande Conselho Fascista.

Os ethiopes concentrando proximo a Dessié

Roma, 16 (Havas) — Segundo reconhecimentos feitos, o Exercito ethiope estaria concentrado perto de Dessié, no valle que separa Bei Mariam do monte Togoda.

Os aviões italianos bombardearam o campo que o inimigo teve que abandonar. Um outro acampamento foi egualmente atacado, entre Antala e Afghali Chiargis.

Sua Santidade o Papa sempre prompto para solucionar pacificamente o conflicto

Cidade do Vaticano, 16 (Havas) — Os circulos autorizados do Vaticano declaram que é sempre evidente que o Summo Pontifice fará todo o possivel, como declarou anteriormente, para apressar uma solução pacifica e honrosa do conflicto da Ethiopia.

A respeito das sancções é opportuno recordar as affirmações publicas do Santo Padre contra o emprego de meios que fossem susceptiveis de multiplicar, em vez de eliminar, as difficuldades e de constituir causa de novas perturbações e de novos rancores.

Soldados italianos para a Abyssinia embarcados em tres transportes

Napoles, 16 (Havas) — Partiram durante a tarde de hontem para Massauah 107 officiaes e 2.785 soldados.

O "Principessa Maria" partiu com 53 officiaes e 1.400 camisas negras da divisão "1º de Fevereiro" que constituem a 142ª legião [illegible].

O "Belvedere" levou 55 officiaes e 1.385 soldados pertencentes a companhias automobilisticas e grupos de metralhadoras motorizados.

A' partida dos navios assistiram autoridades fascistas e numerosa multidão, que acclamou os que partiam.

O "Pharia" tambem levantou ferros levando, além de alguns homens, material de guerra e animaes de carga.

147 voluntarios chegam a Napoles

Napoles, 16 (Havas) — Procedente de Tunis chegou o vapor "Città di Tunisi", que trouxe além do consul [illegible], 147 voluntarios.

Os ultimos foram transportados para Sabaudia, onde está concentrada a divisão Tevere.

O Canadá applicará as sancções na segunda-feira

Ottawa, 16 (Havas) — Annuncia-se que o governo canadense decretou a sua applicação, a partir da proxima segunda-feira de sancções economicas e financeiras effectivas de accordo com a decisão da Sociedade das Nações.

A França prohibe a exportação de armas e munições para a Italia

Paris, 16 (Havas) — O "Journal Officiel" publica hoje um aviso do Ministerio dos Negocios Estrangeiros aos exportadores no qual se lhes faz saber a prohibição de transito e transbordo de armas, munições e material de guerra com destino á Italia ou ás possessões italianas.

O aviso accrescenta que as re-exportações das mercadorias em questão [illegible] foram igualmente prohibidas, assim como a re-exportação para a Italia.

Lembra-se aos exportadores que as mercadorias enumeradas na resolução do Comité de Coordenação quanto ás medidas a serem tomadas de accordo com o artigo 16 do pacto da Sociedade das Nações [illegible] pela referida resolução.

Passam ainda munições por Dire Daua

Roma, 16 (Havas) — Informações recebidas de Djibouti pelo governo italiano [illegible] grandes quantidades de material de guerra continuam a passar por Dire-Daua com destino á planicie de Madgalle.

Nessa planicie é que, ao que se sabe, os ethiopes estão construindo [illegible], ligados pela estrada com Dessié, e [illegible] concentrações de tropas.

O principe herdeiro da Abyssinia garante a victoria de suas armas

Addis Abeba, 16 (Havas) — O principe herdeiro Asfaou Ossen offereceu hoje um almoço ao corpo diplomatico.

Durante o acto o principe pronunciou uma allocução em que exprimia a sua confiança na victoria das tropas ethiopes.

Em torno da figura do general Badoglio

Roma, 16 (Havas) — O marechal Badoglio, [illegible] do corpo expedicionario da Africa Oriental, é [illegible] o mais notavel technico militar da Italia. A sua nomeação foi recebida pelo publico com uma verdadeira satisfação. O marechal Badoglio nasceu em Grazzano, em Montefferrato. Tomou parte na campanha da Africa em 1896-1897 e entrou para o Estado Maior logo depois do seu regresso á Italia. Voltou á Africa na campanha da Lybia em 1912 e tomou parte na victoria de Zanzur. Durante a grande guerra foi chefe do estado maior do 27º corpo de exercito. Em 1917 foi nomeado sub-chefe do Estado Maior do Exercito. Ao seu nome estão ligadas as victorias de Sabotino, Kuk, Vodice e grande parte das victorias do Piave e de Vittorio Veneto. Foi chefe do Estado Maior do Exercito logo depois da grande guerra. Enviado em missão especial aos Estados Unidos, exerceu em seguida as altas funcções de embaixador no Brasil de 1924 a 1925. Em 1926 foi nomeado marechal da Italia e chefe do Estado Maior.

O communicado hoje publicado precisa que o general De Bono terminou a missão que lhe fôra confiada. Com effeito, a primeira campanha italiana no Tigré tinha antes de tudo um valor symbolico. A lembrança nefasta da campanha de 1896 foi completamente deleita.

Toda a nação se acha representada no corpo expedicionario ora em operações na Africa Oriental que comprehende divisão de infantaria e divisões de camisas negras, unidas numa estreita collaboração.

O general De Bono é um soldado de carreira. Commandou corpos de exercito durante a grande guerra e foi tambem quadrumviro na marcha sobre Roma. E' uma das personalidades typicas da Italia fascista e era o homem mais representativo para commandar essa primeira parte da acção militar contra a Ethiopia. Com elle, é verdadeiramente o fascismo que vinga os reveses militares de outróra.

Mas, de agora em deante, o avanço italiano está em vesperas de [illegible] da tactica ethiope. Dahi o facto das responsabilidades do alto commando serem confiadas ao proprio chefe do exercito italiano. Sabe-se que o marechal Badoglio collaborou em 1928 com o general Graziani, na Lybia. Essa collaboração será continuada agora na Africa Oriental. — *Jean Allary*".

As chuvas cáem fortissimamente nas proximidades de Harrar

Harrar, 16 (Havas) — A Agencia Reuter informa que as chuvas torrenciaes que têm cahido tornam lento o avanço das tropas italianas.

Ao que consta, a malaria está causando ás tropas italianas numerosas baixas.

O embaixador da Allemanha visita Mussolini, depois de ter recebido os embaixadores de França e Inglaterra

Roma, 16 (Havas) — O sr. Mussolini recebeu em audiencia o embaixador da Allemanha, sr. Ulrich von Hassel.

Ao que consta, na entrevista teria sido analysada a situação politica geral e a attitude da Italia.

Os circulos allemães desta capital consideram que o interesse da entrevista reside no facto de ter realizado depois de o chefe do governo ter recebido o embaixador da França, conde de Chambrun, e o embaixador da Inglaterra, sir Eric Drummond.

E' provavel que a questão das relações economicas entre a Italia e a Allemanha tenha sido encarada [illegible].

A ala esquerda italiana no Tigré atacada pelos abyssinios

Roma, 16 (Havas) — As ultimas noticias aqui recebidas annunciam que o "ras" Seyum, o dedjaz Allon Chebele e o dedjaz Asfan Gassa, estão completando a concentração das suas forças no sul do Tigré e dali destacam [illegible] contra a rectaguarda das tropas italianas. Escolhem de preferencia a ala esquerda que está marchando em terreno dos mais difficeis [illegible].

Carnes para a Italia

São Paulo, 16 (Havas) — Ao [illegible] congelados [illegible] embarcado, hontem, em Santos, a bordo do "Augustus", com destino á Italia. O primeiro [illegible] transportado para a peninsula pelo "Conte Biancamano" e o outro novamente no "Augustus". O carregamento de hontem, como se noticiou, foi de 2.200 toneladas.

OS FORTINS ARGENTINOS NO PARAGUAY

Uma interpellação a que responde o ministro da Defesa

Assumpção, 16 (Havas) — Continuou hoje na Camara dos Deputados o debate sobre a interpellação ao ministro da Defesa. Este, respondendo, informou que não existem em territorio paraguayo fortins installados por autoridades militares argentinas.

A proposito dessa interpellação, informou a Agencia Havas que essa questão está a caminho de solução.

O ATTENTADO DE MARSELHA

Vae realizar-se a primeira audiencia dos responsaveis pelo assassinio do rei Alexandre e do sr. Barthou

Provença, 16 (Havas) — O sr. De La Broise, primeiro presidente da Côrte de Appellação, realizará no dia 18 do corrente, ás 9 horas, a primeira audiencia para julgamento do processo Oustachis referente ao assassinio do rei Alexandre e do ministro Luis Barthou.

Cento e vinte jornalistas, entre os quaes muitos estrangeiros e alguns yugoslavos se reunirão na minuscula sala do Tribunal. Para o seu serviço foi feita uma importante installação telephonica, isto é, um grupo de trinta e duas cabines, na sua maior parte ligadas a fios especiaes para as capitaes estrangeiras.

Na sala das sessões vae ser collocado um microphone destinado a amplificar a voz do presidente, o que pela primeira vez acontece num tribunal francez.

O serviço de vigilancia será rigoroso e comprehenderá mais de quinhentos guardas uniformizados. Foram enviados 480 guardas para se juntar aos gendarmes do departamento ha tempos mobilizados.

Este luxo inaudito de precauções provém, não do receio de desordens, mas dos avisos de diversas policias internacionaes de que os Outachis raramente chegam vivos até aos juizes.

O dr. Georges Des Bons, advogado dos tres cumplices do regicidio, ainda não communicou ao presidente do Tribunal a lista das suas testemunhas.

Havendo duas audiencias e sete horas de debate por dia, o presidente do Tribunal pensa que os interrogatorios terminarão segunda-feira e que o processo poderá ficar concluido dentro de oito ou dez dias.

Ignora-se ainda se se fará ou não a traducção, palavra por palavra, das declarações dos culpados, o que prolongaria os debates.

O presidente começará os trabalhos rendendo homenagem ao rei Alexandre e ao ministro Luiz Barthou.

A AIR FRANCE PROJECTA REALIZAR UM SERVIÇO DE PARIS - BUENOS AIRES - PARIS EM ONZE DIAS

Paris, 16 (Havas) — Paris-Buenos Aires-Paris em onze dias. Tal é a viagem que, segundo informa a Companhia Air France, está realizando o sr. Louis Allegre administrador-director da referida companhia.

Tendo partido hoje de manhã do aerodromo de Toulouse, para Casa Branca, utilizando o serviço regular aereo entre as duas cidades, irá de Casa Branca a Dakar pelo correio cem por cento aereo França-America do Sul continuará fazendo a travessia do Atlantico pelo hydro-avião "Cruzeiro do Sul". Chegará a Buenos Aires ao mesmo tempo que o correio, no dia 20.

Depois de dois dias completos de demora em Buenos Aires e no Rio, regressará á França pelo correio cem por cento aereo, atravessando o Atlantico de Natal a Dakar no hydro-avião "Centauro". Estará pois de volta a Paris no dia 27 do corrente tendo effectuado a viagem Paris-Buenos Aires-Paris em onze dias, inclusive dois dias completos de demora na America do Sul, utilizando na sua totalidade as linhas regulares da Companhia.

REUNEM-SE OS EX-COMBATENTES FRANCEZES

Foi decidida a continuação da luta contra os decretos-leis

Paris, 16 (Havas) — O Conselho Nacional extraordinario da Confederação Nacional dos Ex-Combatentes approvou os textos seguintes:

1) — O Conselho Nacional da Confederação Nacional dos Ex-Combatentes, deante da inquietação geral, proclama de novo a sua fé nas forças moraes e nos recursos materiaes do povo francez, susceptivel de encontrar em si mesmo os meios de sobrepujar as difficuldades actuaes. Decidida a intervir na vida publica para assegurar o predominio dos interesses geraes sobre os interesses particulares, a Confederação está prompta a assumir todas as responsabilidades que tal decisão comporta.

2) — Firmemente ligada ao regimen republicano, que julga em evolução permanente, e resolvida a defender as liberdades que constituem a sua base, declara que é indispensavel adaptar com calma as instituições ás necessidades novas para permittir que a França saia legalmente da crise actual.

Os debates recomeçarão amanhã, mas antes de terminar a sessão o relator leu o texto sobre os decretos-leis, renovando "a vontade de se supprimir os abusos e tomar em consideração as medidas preconizadas pela Confederação". Confirmou o protesto unanime contra os decretos-leis "que lesam direitos solennemente reconhecidos aos combatentes" e declarou apoiar energicamente a acção desenvolvida perante o governo para a creação de uma caixa de pensões que permitta o restabelecimento do estatuto dos ex-combatentes, realizando uma importante economia orçamentaria.

O SERVIÇO TELEGRAPHICO nas pags. 12 e 14

A SITUAÇÃO POLITICA

SOLIDARIOS COM O SR. ARMANDO SALLES

Ao sr. Armando de Salles Oliveira, a bancada paulista enviou o seguinte telegramma:

"A bancada paulista reunida hoje congratula-se com o Estado de São Paulo pela proposta orçamentaria que vossa excellencia apresentou á Assembléa Legislativa. Applicando o regimen tributario instituido pela Constituição de 1934 com sabedoria e lealdade, prestou o governo de v. ex., notavel serviço ás instituições brasileiras e traçou novos e seguros rumos a administração publica paulista".

E ao sr. Clovis Ribeiro, secretario da Fazenda:

"A bancada paulista envia a v. ex., uma saudação muito cordial e muiot sincera pelo notavel trabalho que representa a proposta orçamentaria".

O SR. TRIGO DE LOUREIRO ANDA ATRAZADO

Registrámos hontem um telegramma, que nos mostrara o deputado mattogrossense Trigo de Loureiro, dando a noticia da adhesão do coronel Valencio, de Ponta-Porã, ao governador Mario Corrêa. Entretanto, um politico mattogrossense acaba de nos enviar um numero do "Evolucionista", de Cuyabá, trazendo telegramma posterior, em que se contesta formalmente aquella adhesão do chefe evolucionista.

EM DEFESA DO SAL NACIONAL

O deputado Café Filho, recebeu, de Natal, o seguinte telegramma:

"Por proposta do deputado Djalma Marinho a Assembléa unanimemente approvou se telegraphasse representantes do Estado na alta e na baixa Camara, pedindo todo interesse combate projecto senador Francisco Flores, permittindo entrada no paiz livre de impostos de sessenta mil toneladas de sal que acarretará enorme prejuizo para a nossa economia, dado que o sal riograndense perfeitamente se presta aos interesses dos xarqueadores do sul, sal estrangeiro. Attenciosas saudações. — Monsenhor João da Matta, presidente da Assembléa, Gonzaga Galvão, 1º secretario, Glycerio Cicero, 2º secretario".

UMA REUNIÃO DOS LIBERAES GAUCHOS

Hontem no fim da tarde, já ás 5 e 30, os poucos liberaes gaúchos que compareceram á Camara, deixavam o palacio Tiradentes em direcção a residencia do sr. João Carlos Machado, á rua Voluntarios da Patria. E ali havia uma reunião de toda a bancada, inclusive os representantes classistas de origem gaúcha. Os que participaram da reunião mantiveram-se em absoluta reserva, nada divulgando.

Mas, ao que parece, o que ficou assentado é que só o sr. João Carlos Machado falaria interpretando o pensamento do chefe de todos, general Flores da Cunha.

Entretanto, tambem se sente que nada se modificou.

ENTHUSIASMO ELEITORAL GAUCHO

Porto Alegre, 16 (Do correspondente) — Reina intenso enthusiasmo em todo o Estado, em torno das eleições de amanhã.

Apresentam-se candidatos a prefeitos elementos pertencentes ao Partido Republicano Federal, á Frente Unica, ao Integralismo, á Liga Eleitoral Proletaria, e á União Popular.

O Tribunal Regional Eleitoral em sua ultima reunião tomou importantes medidas, requisitando forças para São João de Camaquan, Lageado, Encantado, Soledade, São Vicente e Guaporé, as quaes foram postas á disposição dos juizes eleitoraes.

O presidente do Tribunal, desembargador Medeiros, teve varias conferencias com o sr. Flores da Cunha, a proposito do pleito, havendo o governador assegurado o seu proposito de collocar a justiça eleitoral em condições de garantir a ordem.

Segundo informações dos dirigentes da Frente Unica, esta provavelmente obterá victoria em quinze dos oitenta e quatros municipios.

Chegam noticias de que a Acção Integralista em São Sebastião do Cahy não concorrerá ao pleito, porque foi expulso de suas fileiras o chefe municipal, Oscar Muller, devendo sua ficha ser queimada symbolicamente em todos os nucleos integralista do Estado.

TRIBUNA JURIDICA

Nada melhoraremos copiando regimens adoptados por outros povos

As questões e problemas de cunho social são, por certo, muito mais complexos e transcendentes do que geralmente se suppõe. Isto, porque, por via de regra, todos são levados a imaginar soluções das mais simplistas para os casos em foco, desprezando ou desconhecendo todos os effeitos e consequencias da resolução assentada através a primeira impressão.

Entre nós, antes do movimento revolucionario de 1930, muito pouco haviamos feito em beneficio e amparo dos trabalhadores. Dahi entender-se, após aquella data, que deveriamos como num passe de magica resolver de chofre todas as questões de caracter trabalhista. Predominou, então, um espirito por demais simplista, descambando-se para excessos e exageros perfeitamente desnecessarios e muitas vezes contraproducentes.

Por essa razão, um dos nossos mais brilhantes sociologos, escrevia não ha muito, que uma das mais rudes tarefas do Ministerio do Trabalho, tem sido a de conter as reivindicações dos empregados dentro dos limites dos lucros auferidos pelos patrões, nas differentes actividades em que se subdivide o trabalho nacional. De tal maneira se abusou dessa tecla em que se retinia a indignação pela exploração de que todos os assalariados eram apresentados como victimas indefesas, que entre as collectividades trabalhistas se generalizou a convicção de que os seus patrões estavam ganhando rios de dinheiro e que só por odioso espirito de ganancia se conservavam os salarios em nivel modico.

Tal convicção, como bem o salienta o alludido sociologo, não pode deixar de originar toda sorte de movimentos agitadores.

Onde as criticas precipitadas, porém, se revelam mais perniciosas, é quando emprestam ao governo intuito de desattender ás justas e legitimas aspirações dos que trabalham, o que representa uma falsidade escandalizante, por sua manifesta e chocante opposição aos factos de todo dia.

Haverá quem justifique um ou outro reparo á legislação trabalhista que nos rege, mas, de um modo geral, essas leis são plenamente satisfatorias.

Os elementos isolados que teimam em insuflar a opinião trabalhista contra o que se ha feito, têm, positivamente, intuitos de perturbar a ordem e jámais cogitaram séria e honestamente da defesa dos interesses dos empregados.

Em qualquer outro regimen governamental que não o nosso, a situação dos que trabalham, não é de modo algum superior ou mais confortavel que a dos nossos trabalhadores. Accresce ainda a circumstancia que na America do Norte e em todos os paizes da Europa, se contam por milhares e milhões o numero dos sem-trabalho. Assim se passa na Russia, com o governo communista; assim se dá na Italia e na Allemanha, com dictaduras fascistas; assim acontece na França, numa republica parlamentar e no tradicionalmente livre e democratico Imperio Britannico; e na Austria, e na Hungria, e nos demais paizes da Europa, uns republicanos, outros monarchicos, em todos elles as condições dos menos favorecidos pela fortuna, são precarissimas, pois nem trabalho encontram para ganhar o pão e o agasalho e vivem da caridade do Estado. Por conseguinte, preconizar-se a implantação de qualquer desses regimens no nosso paiz, sob o pretexto de melhorar as condições de vida e a situação dos trabalhadores, chega a ser uma irrisão ou uma pilheria de muito mão gosto, se assim o preferirem.

A verdade é que nós não precisamos nem devemos copiar modalidades de governo de quem quer que seja, pois o que adoptamos nos satisfaz plenamente e os senões e defeitos que nelle se apontam, são decorrentes da imperfeição propria ás coisas terrenas e não justificam de modo algum as campanhas de descredito ou as explosões de descrença que surgem uma vez por outra aqui ou acolá.

ABRIGO-HOSPITAL DE TUBERCULOSOS DE JACARÉPAGUÁ

De accordo com o pensamento da actual administração sanitaria e por iniciativa dos drs. Barros Barreto, J. P. Fontenelle e Ary Miranda, serão criados varios abrigos-hospitaes de tuberculosos no Districto Federal.

Assim é que o bairro de Jacarépaguá já possue o seu abrigo-hospital, cuja inauguração terá logar por estes dias. Graças á boa vontade do commandante da Policia Militar, que lhe cedeu o predio da rua Coronel Rangel, em Cascadura, esse emprehendimento teve a sua realização abreviada. O chefe do Centro de Saude local, dr. Manoel Pinto, encarregou a enfermeira-chefe d. Octavina Travassos, para providenciar e pôr em execução os meios praticos da manutenção dos doentes abrigados. Para isto, foram convidadas varias pessoas que, generosamente, se incumbiram de constituir uma Formação Auxiliar, dependente da Associação Protectora dos Tuberculosos, autonoma e destinada a auxiliar o referido abrigo.

Com capacidade inicial para trinta leitos, o Abrigo-Hospital de Tuberculosos de Jacarépaguá é obra de benemerencia social, pois que vem ao encontro de uma urgente necessidade que é a de amparar a indigencia, victima de uma doença quasi incuravel e que se constitue um verdadeiro flagello, devorador de vidas na sua maioria moças e preciosas.

Taes abrigos, quando não resolvem o problema, prestarão, porém, um beneficio á collectividade e, por isso mesmo, merecem apoio e amparo.

Pelos Clubs

BANDA PORTUGAL — Com todo o brilhantismo, realisa-se hoje, na séde da Banda Portugal, mais uma domingueira, com o concurso do conjunto musical de Gilberto Pacheco — Turunas de Botafogo, que dará a nota alegre das danças.

OLYMPICO CLUB — Na ilha Saravatá, cedida pelo seu proprietario, sr. Antenor Mayrinck Veiga, a directoria do Olympico Club, offerece hoje, aos seus associados e convidados um excellente pic-nic com o concurso do Jazz Roulien. A partida está marcada para as 9 horas da manhã, em lanchas, na praça Mauá. A festa promette ser attrahente.

CLUB DE REGATAS FLAMENGO — Marcaram verdadeiro triumpho os bailes de quinta e sexta-feira ultimas, que a directoria do Club de Regatas Flamengo, offereceu aos seus associados e convidados em commemoração á passagem da data do 40º anniversario de fundação do tradicional club sportivo e recreativo carioca. Os salões estiveram repletos de damas e cavalheiros vestidos a rigor e que, de par em par, davam a nota elegante das animadas danças ao som do jazz Roulien.

BOTAFOGO F. CLUB — Animadissimo esteve o jantar dançante que os dirigentes do Botafogo F. Club, homenagearam hontem, o embaixador da Allemanha e seus convidados. Senhoras, senhoritas e cavalheiros da nossa elite social, entre grande enthusiasmo e alegria, dançaram ao som de uma orchestra. O director social do club do pavilhão alvi-negro, sr. João David do Valle, foi prodigo em gentilezas para com todas as pessoas presentes e principalmente com o representante do "Correio da Manhã".

MENSAGENS DE ALÉM TUMULO

De cada vez que vem a publico, com o auxilio da mediumnidade espirita, um pensamento attribuido á entidade literaria já riscada do numero dos vivos, provoca o facto commentarios de mófa e descrença, e não falta quem se diga em carcereiro do morto (mesmo que se trate de um immortal da nossa Academia de Letras) para trancafial-o incommunicavel na eternidade, como se faz aqui na terra com os delinquentes.

O caso ainda agora se repete com a publicação de um opusculo obtido mediumnicamente pela Cabana Lysis, por occasião de se commemorar ali a passagem do 355º anniversario da desencarnação de Luiz de Camões.

A impugnação da veracidade para esse trabalho appareceu no artigo de domingo ultimo do illustre publicista e collaborador do "Correio da Manhã", sr. Gondin da Fonseca.

Pelo alto conceito em que temos o signatario da critica, vae lhe ser daqui dada a devida replica. Antes porém de o fazer, não esqueçamos, em revide ao tom ironico do commentador, de falar para os leitores menos avisados, que o opusculo em apreço "Psychologia de Camões" tem uma procedencia bastante idonea. Recebida na Cabana de Lysis e editada sob os auspicios da revista "Novo Horizonte", possue endosso moral e intellectual acima de qualquer suspeição.

Tanto aquelle centro espirita, como a revista, que é o orgão de sua propaganda, têm a superior direcção do coronel Barros Fournier, professor cathedratico da Escola Militar, lente dos collegios Prytaneu Militar e do Gymnasio 28 de Setembro, além de bacharel em sciencias physicas e naturaes e escriptor já consagrado pela publicação de algumas obras litero-scientificas.

Pudesse, portanto, ser a mensagem arguida de mystificação, e não só convir os leitores que ninguem mais apto do que o coronel Fournier, tanto pela sua cultura como pelo seu caracter espirita, para impedir a escamoteação.

Vamos, porém, agora á replica do artigo do sr. Gondin da Fonseca.

O illustre articulista achou de apontar na estrophe dos Lusiadas, que o opusculo menciona como cortada no poema pela censura do Tribunal do Santo Officio, o commettimento de um gallicismo.

Céos, um gallicismo perpetrado por Camões!

Isso, a ser verdade, era o ratinho escondido com o rabo de fóra. E, prompto, estava morta a questão. Mas, não. O que o illustre publicista descobriu foi descobrir-se a si mesmo: ao par de um feitio adverso ao Espiritismo, um conhecimento muito limitado a respeito de linguagem.

A estrophe contida integra, tanto na sua contextura vernacula, como na logica do seu sentido, e vamos repetil-a:

"Vê que os proprios ministros consagrados
A Deus, fazem da crença profissão
E occultam, nas villezas degradados,
Com o agir implamente, o coração.
Vê que são os proprios [illegible]
Daquelle que ensinou a resignação
E o povo, afinal, se desvirtua
Na descrença fatal que se acentua."

O verbo "agir" do grego "ago" que passou para o latim "ago, agis, egi, actum, agere" inquinado de gallicismo pelo illustre critico, reage valentemente á imputação calumniosa. Ahi vão para exemplo alguns autores latinos: Tacitus (historiador) — "Agricola juste agebat". Valerius Maximus (historiador) — "Bene egissent athenienses cum Miltiade".

Vamos traduzir, não para attender a necessidade do erudito publicista, mas no desejo de servir ao entendimento de algum leitor menos versado na lingua de Virgilio: "Agricola procede com justiça" (Tacitus). Tivessem os athenienses procedido bem como os Miltiades... (Valerius Maximus).

Parece que basta, menos porque o espaço desta columna vae ser melhor aproveitado pelo autor de "Psychologia dos Lusiadas" — o fallecido medico portuguez e escriptor tambem, dr. Jayme Diniz. O qual responde, psychographicamente, á analyse que da obra fez o sr. Gondin da Fonseca.

Eis o que, a geito de missiva endereçada ao sr. Gondin, envia esse espirito, depois que tomou conhecimento da publicação contida no "Correio da Manhã":

"Meus irmãos.

Eu prefiro não vir a publico para fazer minha propria defesa. Seria improprio. A estrophe, que citei como cortada pela censura inquisitorial, é realmente de Camões. Quanto a ter ou não saber classico, a culpa é de quem a escreveu, quer dizer: de Camões. O verbo agir é tão velho quanto a lingua portugueza, e o facto de ter sido substantivado, na estrophe, é banal. Eu sou apenas o medium.

Como se trata, porém, de uma estrophe desconhecida, (do contrario não teria interesse) assumo-lhe a tutela. Deixo a questão philologica para outrem. Mas que a estrophe foi censurada, não resta duvida e esta, tambem, a estrophe como citei — não tenho duvida.

Quem sabe se o irmão critico, em recente encarnação, não foi o censor que agiu... impressionado pelo verbo agir?

Tudo é possivel... — Jayme Diniz."

Julio Gaertner

Gerente da "Revista Novo Horizonte".

POR SER IMPROPRIO AO CONSUMO

Autorizada a transferir o papel importado

O ministro da Fazenda, tendo em vista o que requereu a empreza jornalistica "O Globo", resolveu autorisal-a a transferir á Companhia Finlandeza S. A., com a faculdade de poder esta effectuar o desembaraço, 4º fardos de papel para impressão, com linhas dagua, papel esse que é improprio ao consumo da importadora.

PARA PAGAMENTO A SUPPLENTES DE PRETORES

De differença de vencimentos por substituições

O Tribunal de Contas ordenou o registro da importancia total de 3:303$300, para pagamento a novo funccionarios, de differença de vencimentos por substituições, que fizeram, como 2os. supplentes de pretores, em agosto ultimo.

CONCURSO PARA ESCRIVÃES DE COLLECTORIA EM GOYAZ

Approvada a classificação feita pela mesa examinadora

O director geral da Fazenda resolveu approvar o concurso para provimento de logares de escrivão de collectorias federaes realizado na Delegacia Fiscal em Goyaz, sendo mantida a seguinte classificação, feita pela mesa examinadora:

1º logar, Orlando Ferreira de Oliveira e Raul Cornelio Brum Sobrinho; 2º logar, João da Matta Pereira Guimarães e Erdner Costa e Oliveira, 3º logar, Walter Bory e 4º logar Sebastião José Corrêa.

O CAPITÃO VON SCHILLER, COMMANDANTE DO "GRAF ZEPPELIN", NO RIO

Por occasião da ultima passagem do "Graf Zeppelin" nesta capital, em 11 do corrente, desembarcou aqui o seu commandante, o capitão von Schiller, que, durante a curta permanencia no Rio fez uma interessante conferencia sobre o seu milhão de kilometros navegados em dirigiveis, conferencia esta que, com grande assistencia, teve logar no Club Germania, em dia da semana que finda.

Sexta-feira, iniciou o commandante von Schiller uma rapida excursão pela America do Sul, utilizando-se dos aviões da Condor.

A photographia que illustra esta noticia foi tomada no momento do embarque do sr. von Schiller no hydro da Condor que o [transportará a] Montevidéo e Buenos Aires, de[vendo estar de regresso a esta] capital no dia 21, seguindo immediatamente depois, em vôo nocturno, para Recife, afim de alcançar o dirigivel "Graf Zeppelin".

Embarque do commandante v. Schiller, do "Graf Zeppelin", no hydro da Condor

DEZ RADIOS EM PREMIOS

As bases do original concurso Sal de Uvas Picot

1 — Escrever a primeira estrophe da Marcha Sal de Uvas Picot.

2 — Entregar a mesma no balcão do "Jornal do Brasil", em troca de um cartão numerado.

3 — Os possuidores de cartões que não puderem entregar a marcha no balcão do "Jornal do Brasil", as poderão enviar pelo correio, não esquecendo de enviar um envelope sellado.

4 — Para pegar a estrophe da marcha ligue seu apparelho para a estação P. R. F. 4. "Jornal do Brasil", ás segundas, quartas, e sextas-feiras, ás 21 horas.

5 — O sorteio será realizado no dia 23 de dezembro, deante do microphone e fiscalizado pelo governo.

(59360)

UNIVERSIDADE DO DISTRICTO FEDERAL

Curso de urbanismo

O professor H. Almeida Gomes iniciará amanhã, ás 5 horas da tarde, para os alumnos do curso de Urbanismo, uma série de conferencias sobre o thema: "Organização Technica das Municipalidades".

Na sua primeira preleção o doutor Almeida Gomes falará sobre o municipio, a cidade e a metropole no Brasil".

As conferencias seguintes, que serão realizadas sempre ás segundas feiras, ás 5 horas da tarde, obedecerão aos seguintes themas:

Segunda conferencia — O actual Districto Federal, como organização federal estadual, municipal e metropolitna. O futuro Districto Federal.

Terceira conferencia — Principios directores da organização racional de um governo local.

Quarta e quinta conferencias — Elaboração de um plano orientador para organização do governo do futuro Districto Federal.

Sexta conferencia — Pessoal. Material. Installações. Apparelhamento.

Setima conferencia — Organização de serviços publicos locaes.

Oitava conferencia — Organização racional dos serviços de communicações expediente e archivo.

Nona conferencia — Organização racional dos serviços financeiros.

Decia conferencia — Organização recional dos serviços de estatistica.

Decima primeira conferencia — Organização racional dos serviços de controle e contabilidade.

Decima segunda conferencia — Como devem ser organizados e como devem funccionar os governos locaes no Brasil.

A industria dos certificados falsos

O ministro da Guerra, em circular expedida ás altas autoridades civis, envia a relação dos portadores que inescrupulosamente se utilizaram de taes certificados

O general João Gomes, depois de conhecer as peças do inquerito aberto na 1ª região para verificar os autores dos certificados falsamente expedidos a individuos que se empossaram em empregos publicos, expediu hontem uma circular aos demais ministerios e ao prefeito desta capital tratando da industria de falsos certificados de reservistas do Exercito.

Eis a circular:

"Tendo-se apurado que varios individuos inescrupulosos se utilizaram de falsos certificados de reservistas do Exercito para tomar posse de empregos publicos, este Ministerio providenciou, afim de que se estabelecesse a responsabilidade dos autores desse crime, estando o caso já affecto á Justiça Militar.

Como medida complementar e para os fins convenientes, tenho a honra de transmittir a v. ex. por cópia, o incluso Boletim numero 235, do Estado Maior da 1ª Região Militar, na parte referente ao assumpto e que contém especificadamente a relação nominal dos portadores de taes documentos.

Reitero a v. ex. os protestos de elevada estima e mui distincta consideração. (a.) — General *João Gomes*."

Transcrevemos tambem o seguinte Boletim da Região que acompanha a circular:

Falsos certificados de reservistas — Providencias:

I — Para conhecimento geral e das C. R., torno publico as seguintes communicações feitas pelo sr. tenente coronel Carlos Germack Possolo, designado por este commando encarregado de um inquerito policial militar, cujos autos foram, com o officio numero 2:512-A|935, de 17 de setembro ultimo, encaminhados á 1ª Auditoria da 1ª Região Militar.

"Ao sr. general commandante da 1ª Região Militar e 1ª Divisão de Infantaria. — I — Para os devidos fins vos communico terem sido annexados aos autos do inquerito policial militar de que fui encarregado, os certificados de reservistas de 1ª categoria ns. 04.042, do 1º G. O. encontrado em poder de José Ferreira da Costa e ns. 51.224, 51.268, 51.273, 51.264, 51.271, 51.193, 51.161, 51.248, 51.243, 51.137, 51.237, 51.262, 51.241, 51.216, 51.250, 51.272, 51.247, 51.184 e 51.260, encontrados em poder de José Sant'Anna, Alvaro Salles Marins, Julio Monsores Filho (os de ns. 51.273 e 51.264 em branco); Alcyon Baer Bahia, Waldemar da Silva Porto, Estevão Ribeiro de Souza, Santiago Pompeu, Alfredo Cardoso, José Soares de Souza, Alvaro da Cunha, Hiran Botelho de Magalhães, Alfredo Moreira Junior, Felix Casemiro Barroso, Henrique Ignacio Garcia, Armando Bueno de Almeida, Lourival de Oliveira, Albertino Carneiro, João Castano da Silva e José Victor Rosa, os quaes nunca estiveram incorporados ao Exercito activo, obtendo falsamente, directa ou indirectamente, do 3º sargento da Escola de Aviação Militar, João Franco Conduru', os certificados acima, excepto o do G. O. que foi obtido por intermedio do fallecido sargento João Lopes, desse Grupo. II — Os numeros: 51.161, 51.137, 51.237 e 51.241 estão ainda no Gabinete de Pesquisas Scientificas da Policia Civil do Districto Federal para os fins de pericia graphologica." (a.) Carlos Germack Possolo, encarregado do I. P. M.".

"Ao sr. general commandante da 1ª Região Militar e 1ª Divisão de Infantaria. — I — Para os fins da execução do artigo 166, da Lei do Serviço Militar, posta em vigor pelo decreto 24.710, de julho de 1934, vos communico que os certificados de reservistas de 1ª categoria do Exercito e os attestados declaratorios dessa situação, apresentados á Inspectoria Geral da Policia Municipal, para fins de posse em cargos da Prefeitura do Districto Federal, pelos cidadãos João Corrêa Cabral, Antonio Ferreira Mattos, Antenor Luiz Fernandes, Luiz Rezende Reis, Edgard Marques, Luciano da Silva Massa, Sandoval Cardoso de Mello, Lindolpho Teixeira de Avellar, Honorio de Souza, Manoel Francisco Sobreira, José Ramos Poças, João Teixeira Pinto da Costa, André de Souza Miranda, José Ferreira da Costa, Waldemar da Silva Porto, Alfredo Cardoso, Hiran Botelho de Magalhães, Henrique Ignacio Garcia, são falsos, obtidos por meios criminosos, dos civis José Caruso, Severo Tristão da Silva, Julio Monsores Filho e 3º sargento da Escola de Aviação Militar João Franco Conduru'. II — Tendo esses cidadãos offerecido prova falsa de serem reservistas do Exercito, nulla é a admissão dos mesmos no funccionalismo publico. (a.) — Carlos Germack Possolo — Tenente-coronel encarregado do I. P. M.".

II — Segundo consta do mesmo inquerito, foram apprehendidos e annexados aos respectivos autos, os certificados de reservistas que a seguir vão citados com os indicativos indispensaveis:

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.224, de José Sant'Anna, classe de 1912. Incluido em 2-2-933. Excluido em 5-8-934. Assignatura do sr. tenente-coronel Ivo Borges.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria n. 51.268, de Alvaro Salles Marins, classe de 1916. Incluido em 5-12-933. Excluido em 10-6-934. Assignatura do sr. tenente-coronel Ivo Borges.

Certificado de reservista de 1ª categoria ns. 51.264 e 51.273, em branco. Não utilizados.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria n. 51.271, de Alcyon Baer Bahia, classe de 1911. Incluido em 15-12-933. Excluido em 18-6-934. Assignatura do sr. tenente-coronel Ivo Borges.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.193, de Waldemar Silva Porto, da classe de 1909. Incluido em 5-2-931. Excluido em 7-8-932. Assignatura do sr. coronel Amilcar V. Pederneiras.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.248, de Santiago Pompeu, da classe de 1908. Incluido em 3-11-933. Excluido em 8-5-935. Registrado na 1ª C. R. pelo 2º tenente Waldemar Pinheiro Soares.

1º *G. A. P.* — Certificado de reservista de 1ª categoria, numero 04.042, de José Ferreira da Costa, da classe de 1907, incluido em 29-10-929. Excluido em 5-11-933. Registrado na 1ª C. R. pelo 2º tenente Derval Lima e Silva.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.243, de Alfredo Cardoso, da classe de 1905. Incluido em 3-1-931. Excluido em 5-6-932. Assignado pelo sr. tenente-coronel Ivo Borges. Registrado na 1ª C. R. pelo 2º tenente Waldemar Pinheiro Soares.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.262, de Hiran Botelho de Magalhães, da classe de 1915. Incluido em 17-12-933. Excluido em 18-6-935. Assignado pelo tenente-coronel Ivo Borges. Registrado na 1ª C. R. pelo 2º tenente Waldemar Soares.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.216, de Henrique Ignacio Garcia, da classe de 1910. Incluido em 3-2-933. Excluido em 5-8-934. Assignado pelo sr. tenente-coronel Ivo Borges. Registrado na 1ª C. R. pelo 2º tenente Waldemar Pinheiro Soares.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.147, de Felix Casemiro Barroso, da classe de 1912. Incluido em 4-1-932. Excluido em 5-6-933. Assignado pelo coronel Amilcar V. Pederneiras. Registrado na 1ª C. R. pelo 2º tenente Pedro Tojal.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria n. 51.250, de Armando Bueno de Almeida, da classe de 1913. Incluido em 3-5-933. Excluido em 10-11-934. Assignado pelo sr. tenente-coronel Ivo Borges. Não está registrado na C. R.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.272, de Lourival Oliveira, da classe de 1907. Incluido em 15-12-933. Excluido em 19-6-935. Assignado pelo sr. tenente-coronel Ivo Borges. Não está registrado na C. R.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.184, de João Caetano da Silva, da classe de 1900. Incluido em 2-1-933. Excluido em 8-6-934. Assignado pelo sr. coronel Amilcar V. Pederneiras. Não está registrado na C. R.

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.260, de José Victor Rosa, da classe de 1902. Incluido em 20-11-929. Excluido em 25-5-931. Assignado pelo sr. tenente-coronel Ivo Borges. Não está registrado na C. R.

Escola de Aviação Militar — Certificados de reservista de 1ª categoria, ns. 51.161, 51.137, 51.237 e 51.241 — foram encaminhados ao Gabinete de Pesquisas da Policia Civil para fins de prova (material) do exame graphico (fls. 281 do respectivo inquerito).

Escola de Aviação Militar — Certificado de reservista de 1ª categoria, n. 51.247, de Albertino Carneiro, da classe de 1900. Incluido em 20-11-933. Excluido em 25-5-934. Assignado pelo sr. tenente-coronel Ivo Borges. Não está registrado na C. R.

Attestados dactylographados — Reservista, João Corrêa Cabral. Classe de 1910. Incluido em 17-3-932. Excluido em 25-4-934. Contingente da D. G. I. G. Assignado pelo tenente Luiz Raveduti Sobrinho. Registrado na 1ª C. R. em 23-7-934.

Contingente da D. G. I. G. — Reservista, Antenor Luiz Fernandes, da classe de 1899. Incluido em 18-2-925. Excluido em 3-12-929. Assignado pelo 1º tenente Cicero Raymundo de Souza. Registrado na 1ª C. R. em 12-3-935.

1º *G. A. P.* — Reservista, Luiz Rezende Reis, da classe de 1906. Incluido em 8-11-1929. Excluido em 16-11-1930. Assignado pelo sr. tenente coronel Newton Estillac Leal. Registrado na 1ª C. R. em 13-12-934.

1º *R. A. M.* — Reservista, Edgard Marques, da classe de 914. Incluido em 12-1-933. Excluido em 19-2-935. Assignado pelo sr. tenente-coronel Graciliano Porto da Fontoura. Registrado na 1ª C. R. em 19-3-935.

1º *G. A. P.* — Reservista de 1ª categoria, Luciano da Silva Massa, da classe de 1909. Incluido em 7-11-930. Excluido em 17-11-930. Assignado pelo sr. tenente-coronel Newton Estillac Leal. Registrado na 1ª C. R. em 18-12-934.

1º *R. A. M.* — Reservista de 1ª categoria, Sandoval Cardoso de Mello, da classe de 1904. Incluido em 16-12-929. Excluido em 30-12-930. Assignado pelo sr. tenente-coronel Graciliano Porto da Fontoura. Registrado na 1ª C. R. em 15-3-935.

1º *R. A. M.* — Reservista de 1ª categoria, Lindolpho Teixeira Avellar, da classe de 1910. Incluido em 16-11-930. Excluido em 23-11-933. Assignado pelo sr. tenente-coronel Graciliano Porto da Fontoura. Registrado na 1ª C. R. em 8-3-935.

1º *R. A. M.* — Reservista de 1ª categoria, Honorio de Souza, da classe de 1901. Incluido em 11-5-925. Excluido em 3-11-937. Assignado pelo sr. tenente-coronel Graciliano Porto da Fontoura. Registrado na 1ª C. R. em 9-3-935.

1ª *C. R.* — Reservista de 3ª categoria, José Ramos Poças, da classe de 1906 (21-3). Sorteado não convocado. Assignado pelo capitão Pedro Vieira de Mello.

1º *G. A. P.* — Reservista de 1ª categoria, João Teixeira Pinto da Costa, da classe de 1907. Incluido em 5-11-1929. Excluido em 16-12-1930. Assignado pelo sr. tenente-coronel Newton Estillac Leal. Registrado na 1ª C. R. em 18-11-1934.

Contingente da D. G. I. G. — Reservista André de Souza, da classe de 1904. Incluido em 4-4-1932. Excluido em 8-4-1934. Assignado pelo 1º tenente Cicero Raymundo de Souza. Registrado na 1ª C. R. em 23-11-1934.

III — Tendo em vista haver sido verificado serem illegaes estes certificados que foram obtidos por subtracção ás repartições que delles eram detentoras e fazia parte de sua carga, providencie a 1ª secção para que sejam remettidas, com officio, cópias deste boletim ás seguintes autoridades:

Ministro de Estado dos Negocios da Guerra, chefes do Estado-Maior do Exercito, do Departamento do Pessoal do Exercito e da Policia do Districto Federal, director da Aviação Militar, director de Intendencia da Guerra, commandante do 1º regimento de artilharia montada e do 1º grupo de obuzes e chefes das 1ª e 2ª C. R., solicitando-se as providencias que forem de sua alçada determinar.

IV — Providencie ainda a 2ª secção para que seja solicitada ao exmo. sr. chefe de policia do Districto Federal a restituição dos certificados ns. 51.161, 51.137, e 51.241 que pelo encarregado do inquerito foram entregues ao Gabinete de Pesquisas Scientificas, para fins de pericia graphologica, bem como os resultados dessa pericia, para serem remettidos á 1ª Auditoria da 1ª Região Militar. (a.) — *Eurico Gaspar Dutra* — Gen. de divisão."

ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA

Segunda-feira, 25 do corrente, ás 9 horas da noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, realizar-se-á o 68º concerto dessa sympathica agremiação.

Tomarão parte as senhoritas Ruth de Araujo (pianista) e Yolanda Campons (violinista).

No programma muito interessante figuram a bellissima sonata para piano e violino, op. 45 de Grieg peças para piano solo de Bach, Scarlatti, Scriabone, Percy-Grainger, Chiaffitelli e Debussy.

Para violino ouviremos o "concerto" op. 64, de Mendelssohn, a "Ramine" em fá de Beethoven, o "Preludio" em mi menor de Bach, "Cantarolanil!" de Chiaffitelli, "Dansa hespanhola" de Falla e a "Tarantella" de Wieniawski.

Os acompanhamentos serão feitos pelo professor Mario de Azevedo.

LIGA BRASILEIRA CONTRA A TUBERCULOSE

Seus serviços em outubro de 1935

Damos a seguir a relação dos serviços, todos grautitos, prestados pela Liga Brasileira Contra a Tuberculose, durante o mez de outubro de 1935, em seus differentes serviços.

SERVIÇO DE VACCINAÇÃO B. C. G.

Vaccinações praticadas nas maternidades da Santa Casa da Misericordia, Laranjeiras e Cascadura, Hospitaes Pró-Matre, São Francisco de Assis, Hahnemaniano e São João Baptista da Lagôa, Polyclinicas de Botafogo e São Christovão, Centro de Saude de Inhauma, domicilios particulares, consultorio da Companhia Light and Power, Saude Publica, Hospital São João Baptista de Nictheroy, Serviço Pré-Natal e pedidos de vaccina para o interior, 630; revaccinações, 9; Serviço de Contrôle B. C. G. — Visitas em domicilio, 518; consultas no ambulatorio do serviço, 984; já vaccinados este anno 5.561; total de vaccinados desde 1927 — 29.424.

DISPENSARIO AZEVEDO LIMA

Consultas, 1.354; doentes novos, 106; injecções, 1.249; applicações de pneumothorarax, 120; exames de Raio X (radioscopias), 8; exames de laboratorio: — escarros, 61, urina, 129, fézes, 45, reacção de Waserman no sangue, 28. Medicamentos fornecidos 256.

DISPENSARIO VISCONDESSA DE MORAES

Consultas, 967; injecções, 914; doentes matriculados, 24; receitas avindas, 85.

PREVENTORIO DONA AMELIA (PAQUETA')

Creanças internados, 150; consultas, 131; curativos, 244; intervenções, 2; injecções, 467; cutireacções, 21; exames de laboratorio, 105.

CAIU O "FORTE CONSTANTINO"

Na rua Buenos Aires existe o "Forte de Constantino". Ahi se faz a apuração do jogo do "bicho" do pessoal do "banqueiro" Constantino Pinto Coelho. A denominação é porque a casa é guarnecida por um portão de ferro na frente, existindo, no fundo uma grade reforçada.

O 2º delegado auxiliar visitou inesperadamente a referida casa, aproveitando-se de uma distração dos "leões de chacara". Não puderam, assim, os contraventores fugir, sendo presos os seguintes: Oscar Braga de São Sabbos, dono da casa; Gabriel Ayres, Carlos Moreira, Emilio Antonio dos Santos, Alvaro Ribeiro da Costa, Pedro Francisco Pimenta, Manoel José da Rocha, Waldyr Simões, José Moreira, Pedro Mussali, Antonio Francisco Caruso, Antonio Martins Fortes, Antonio Moraes, Antonio Pinto, Alvaro Mendonça, Manoel Jones da Silva, Diogo Augusto, Antonio da Silva, Edgard Amaral, Francisco Dias.

Foram apprehendidos apetrechos de jogo a "listas".

Agredido, a martello

O servente de pedreiro, José Machado aggrediu hontem, quando trabalhava nas obras que se estão effectuando na casa n. 13 da rua Menna Barreto, o electricista João de Souza, morador á rua Machado de Assis n. 72, ferindo-o, á martella, na cabeça. O aggressor foi preso e a victima, pensada na Assistencia, retirou-se.

Promoveram desordem e agora foram presos

O investigador Olindo Acetti, ora destacado na Delegacia de Policia de S. Gonçalo, prendeu em Santa Isabel, no 2º districto do referido municipio os irmãos Adalberto e Moacyr Rosa e o excommissario Geminiano Ferreira Leite, accusados de terem provocado desordem, atirando contra um auto-omnibus, em que viajavam cerca de 50 passageiros um dos quaes ficou ferido.

Os presos foram encaminhados á 3ª Delegacia Auxiliar, onde se acha instaurado o respectivo inquerito, desde a madrugada do dia 13 do corrente, quando se verificou a occorrencia em apreço.

Pereceu afogado

O operario José Coutinho, de 23 annos de edade, morador no Parque Itatiaya, em Caxias, Estado do Rio, indo tomar banho no rio Merity, que faz divisa entre o Districto Federal e o Estado do Rio, pereceu afogado.

Seu cadaver foi encontrado hontem e removido para aquella localidade fluminense para ser autopsiado.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Será disputado o classico Associação Protectora do Turf

Na pista da Gavea será realizado hoje, mais uma vez, o classico Associação Protectora do Turf, na distancia de 2.400 metros e com 15:000$000 do premio ao ganhador. E' uma prova reservada a animaes nacionaes, havendo reunido as inscripções de Muricy, o mais provavel ganhador, Mango, Favorito, Salmon, Yambi, que se apresenta como um excellente out sider, Oswaldo Aranha, Zumbaia e Yeoman, o top weight com 57 kilos, concedendo aos seus adversarios que variam de um a nove kilos, estando neste ultimo caso Oswaldo Aranha. O handicap de meio fundo, o premio Zank, em 2.000 metros, será disputado por Coringa, Assis Brasil, Zamorim, Sueño Largo, Roxy, Le Roi Noir e Bilhete. As eliminatorias reservadas a productos já ganhadores, o premio Rex, em 1.600 metros, e o premio Vichy em 1.500, reuniram, a primeira, as inscripções de Tereré, Musa, Torpedo, Mairy, Sanguenol e Amambahy, e a segunda as de Miss Ba, Cambuy, Flageolet, Moacyr, um filho de Miss Florence já ganhador em S. Paulo que se apresentará em nossas pistas pela primeira vez; Natal, Raio de Luar, Oitava, Dolerita, Caracapú e Detonador.

Dravita — Onerva — Libra.
Tereré — Musa — Torpedo.
Caracapú — Moacyr — Miss Ba.
R. d'Amour — Clo — Seu Joãosinho.
Volcanica — Tiroteu — Capitú.
Zirtaeb — Arlette — El Tigre.
Rainheta — Yvette — New Star.
Muricy — Favorito — Yeoman.
Zamorim — S. Largo — Le Roi Noir.

A primeira carreira será realizada á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Premio Xerem — 1.200 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Onerva — W. Andrade	55
50	Aracuan — J. Mesquita .	55
35	Dravita — O. Coutinho .	55
22	Libra — W. Cunha . .	55
50	Joaninha — J. Simões .	55
50	Itaparica — S. Batista.	55

Premio Rex — 1.600 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
18	Tereré — R. Sepulveda	55
40	Musa — A. Henriques .	53
25	Torpedo — I. Souza .	55
40	Mairy — G. Costa . .	53
60	Sanguenol — W. Andrade	55
—	Amambahy — Não correrá	55

Premio Vichy — 1.500 metros — 7:000$000.

Cot.		Ks.
35	Miss Ba — H. Herrera .	55
30	Cambuy — A. Silva . .	55
51	Flageolet — A. Freitas .	55
82	Moacyr — O. Ullôa . .	55
40	Raio de Luar — A. Rosa	55
40	Oitava — I. Souza . .	55
47	Dolerita — O. Coutinho	55
25	Caracapú — J. Mesquita	55
25	Detonador — C. Morgado	55

Premio Kosmos — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
35	Seu Joãosinho — G. Costa	50
30	Clo — A. Silva . . .	50
40	Negro — W. Andrade .	55
30	Miss Praia — R. Freitas	52
30	Rêve d'Amour — W. Cunha	50
40	Caskel — O. Coutinho .	53
40	Globera — J. Santos .	53
50	Tropical — L. Benitez .	52
40	Niobe — I. Souza . .	50

Premio Irapuansinho — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Pebete — W. Andrade .	55
50	Silhueta — H. Soares .	50
50	Capitú — C. Morgado	48
60	Galope — A. Dias . .	49
30	Tiroteu — C. Pereira .	58
50	Poet's Orb — O. Coutinho	50
20	Volcanica — S. Batista	50
20	Chouannerie — J. Santos	49

Premio Yeoman — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
46	El Tigre — R. Freitas .	51
25	Arquero — Não correrá	55
25	Zirtaeb — G. Costa .	55
50	Taiadro — J. Santos .	55
25	Arlette — [illegible]	55
40	Nobleman — O. Coutinho	50

Premio Ugolino — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
40	Yvette — F. Gusso . .	51
40	Lentejoula — J. Mesquita	52
50	Rainheta — A. Silva .	52
40	Vasari — C. Pereira .	48
40	New Star — S. Batista	48
50	[illegible] — S. Bezerra .	48
40	Canto Real — H. Soares	48
40	Jundiá — J. Morgado .	48
20	[illegible] — O. Serra .	48

Classico Associação Protectora do Turf — 2.400 metros — 15:000$.

Cot.		Ks.
35	Mango — J. Santos . .	53
30	Favorito — H. Herrera	51
30	Muricy — R. Sepulveda	56
100	Salmon — A. Rosa . .	48
60	Yambi — A. Silva . .	49
50	O. Aranha — W. Cunha	48
30	Zumbaia — O. Ullôa . .	53
30	Yeoman — G. Costa .	57

Premio Zank — 2.000 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
27	Coringa — W. Andrade	58
40	Assis Brasil — A. Silva	58
35	Zamorim — O. Ullôa .	51
40	Sueno Largo — S. Batista	53
50	Roxy — A. Henriques	58
40	Le Roi Noir — C. Gomes	53
50	Bilhete — R. Sepulveda	54

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, declarações de forfait de Amambahy e Arquero.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para o meio-dia. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

A INAUGURAÇÃO DO HIPPODROMO DE SAN ISIDRO

O grande acontecimento terá logar no proximo domingo

A inauguração do hippodromo de San Isidro, o Newmarket argentino, assim chamado pela imprensa portenha, está marcada para o proximo domingo.

O novo campo de corridas delineado com os requisitos essenciaes á moderna technica do turf, teve a sua construcção começada ha cerca de sete annos e as pistas dadas como promptas em 1931, porém, a conclusão das tribunas e outras dependencias do hippodromo, como sejam paddock, casa da poule e villa hippica, só ha poucos mezes se verificou.

Tem o hippodromo sete pistas, tres para corridas e quatro para trabalhos. Dessas pistas são gramadas, as reservadas para corridas e a maior das destinadas para cotejos.

As pistas de corridas apresentam as seguintes dimensões: uma de 2.777 metros de extensão e 30 de largura; outra de 2.590 metros de percurso e 30 de largura, e a terceira de 2.430 metros na volta fechada e 30 de largura.

As pistas de trabalhos têm a extensão de 2.420, 2.247, 2.106 e 1985 metros, respectivamente, com a largura de 30 metros a primeira; 25 as segunda e quarta, e 20 a terceira.

A maior das rectas mede 1.400 metros de comprimento, e as curvas são todas muito suaves.

Para attender aos serviços de irrigação e alimentação das duchas da villa hippica, existe um lago artificial com 45.000 metros cubicos de capacidade.

Foram construidos mais em San Isidro, quatro campos para polo de 220 m. x 160 m., todos gramados.

As cocheiras da villa hippica, construidas junto do hippodromo, comportam 2.500 animaes e boxes independentes, pois são moradas para os entraineurs.

Por enquanto foram construidas tres tribunas: á direita, a popular; ao centro, a especial, e á esquerda, a menor, que se destinará á imprensa e profissionaes do turf.

Embora essas archibancadas não apresentem bellezas architectonicas, offerecem, no entanto, grandes commodidades ao publico.

Para o proximo domingo, no hippodromo [illegible], será dedicado ao grande acontecimento do turf argentino, se não nos enganamos.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O proximo compromisso do ganhador do grande premio Jockey-Club

O cavallo Rio, que ao reapparecer ante-hontem, no hippodromo da Gavea, ostentando as côres da Coudelaria Seabra, ganhou o grande premio Jockey-Club do Rio de Janeiro, vae ser enviado na proxima semana, para a capital paulista, em cujo hippodromo iniciará o preparo para tomar parte no grande premio Cidade de S. Paulo, que se realizará ali no dia 1º de dezembro. O excellente [illegible] nessa prova, terá entre outros, o crack nacional Sargento.

Soccorro reencetou o entrainement no grande premio de San Isidro

O cavallo Soccorro, o filho de Tom Peartree, que depois de fracassar na unica prova que disputou no hippodromo de Palermo, soffrendo deste modo, a primeira derrota em sua campanha, cumprida [illegible] no hippodromo de [illegible], onde se [illegible] conducto da [illegible] cuidados [illegible] Francisco [illegible] San Isidro [illegible] do [illegible] naquella apresentação, tendo reencetado o entrainement, embora de maneira moderada.

Pretendido um ganhador da corrida de ante-hontem

Está em negociações de venda, o potro Imperador, de criação do sr. Pedro Gusso, que estreou ante-hontem, no hippodromo da Gavea, ganhando facilmente o premio Brunorb. E' pretendente ao filho de Fido e Sulema, o sr. Adalberto G. Jatahy, que possue Stayer, Torpedo e Sabre.

Um cavallo argentino que fracassou no nosso turf

Será embarcado depois de amanhã, para Porto Alegre, o cavallo Madcap, pensionista do entraineur Gabino Rodrigues. O filho de Craganour e Merrôes, importado para defender as côres da Coudelaria Flores da Cunha, nas grandes provas do corrente anno, não logrou sair de perdedor, conseguindo apenas tres collocações em segundo, nas oito vezes em que foi apresentado em publico.

REMO

NOTAS DO CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

A directoria do Club de Natação e Regatas, em sua ultima reunião, entre outros assumptos, deliberou o seguinte:

Marcar para o dia 1 dezembro vindouro a realização da prova de natação denominada "Carlos de Medeiros", que consiste em partir da rampa dos clubs em direcção á praia das Virtudes, contornar a ilha de Villegaignon e como ponto de chegada a respectiva rampa.

A partida será effectuada impreterivelmente ás 8 horas.

Marcar para o dia 24 do corrente o inicio do campeonato interno de water-polo.

Inscrever os amadores Aurelio Peres Domingues e Adelio Paulo Magdarico, como representantes do club na prova classica "Guanabara" a realizar-se em 24 deste mez.

FOOTBALL

O encontro de hoje entre o America e o scratch da Liga Carioca

DUAS SELECÇÕES JUVENIS NA PRELIMINAR

Magnifica deverá ser a tarde de hoje, no campo do America, pela realização do match dos profissionaes desse club, com o seleccionado da Liga Carioca de Football.

E' um encontro amistoso, e que ha annos passados fazia parte da temporada official, e que deve agradar, pois o team campeão terá pela frente um quadro regularmente constituido, e que poderá leval-o de vencida.

O team campeão está em boa fórma, e espera fazer a figura brilhante que tem feito este anno, durante o qual, se não nos falha a memoria, só foi vencido uma vez, frente ao Flamengo.

Os rubros disputarão a partida de hoje, com o seu onze costumeiro, que tantos triumphos têm alcançado e que fórma o nosso mais homogeneo quadro de football.

Walter, Vital e Cachimbo; Paiva, Og e Possato; Lindo, Carola, Placido, Mamede e Orlandinho.

O quadro representativo da Liga Carioca está formado pelos seguintes jogadores:

Batataes (Fluminense), Marin (Flamengo) e Machado (Fluminense); Allemão (Flamengo), Oto (Flamengo) e Orozimbo (Fluminense); Sá (Flamengo), Caldeira (Flamengo), China (Bomsuccesso), Nelson (Flamengo) e Hercules (Fluminense).

Reservas: Dorival (Flamengo), Ignacio (Bomsuccesso), Guimarães (Fluminense) e Russo (Fluminense).

São reservas eventuaes: Marcial (Fluminense), Lara (Fluminense), Jarbas (Flamengo), Cecy (Bomsuccesso), Romeu (Fluminense), Barbosa (Flamengo) e Badú (Flamengo).

Para dirigir o encontro do campeão com o scratch official, foi designado o juiz J. Motta e Souza.

Pensava a Liga Carioca realizar hoje á tarde, como preliminar do grande jogo o encontro do scratch juvenil com o team campeão da classe, mas devido á falta de tempo, o America não póde ser avisado de modo que pudesse avisar todos os seus jogadores, e a L. C. F. resolveu então transferir por dias, o referido match, realizando então um treno amistoso entre dois teams, para melhor organizar sua selecção representativa.

Para esse fim distribuiu a seguinte nota:

Teams "A" e "B" de juvenis para a escolha do scratch juvenil da Liga Carioca, que enfrentará o quadro do America F. C., campeão dessa categoria:

Team A — Orlando Velloso (Portugueza), Jayme Pimenta Valente (Fluminense) e Pompeu Pinto do Amaral (Flamengo); Paulo Solano C. da Cunha (Fluminense), Helio Fonseca (Fluminense) e Alacil Andrade Figueira (Flamengo); Gualter dos Reis (Flamengo), João Bentevengo (Flamengo), Norberto François (Fluminense), José Antonio M. Almeida (Fluminense) e Domingos Levenhagem Mello (Fluminense).

Team B — Alberto Leite Linares (Flamengo), João da Silva Vianna (Flamengo) e José de Souza Marques (Fluminense); Laurentino de Souza Gregorio (Flamengo), Luiz Pereira da Silva (Flamengo) e Heleno de Freitas (Fluminense); Colombo Telles de Siqueira (Fluminense), Aurelio Morgano Santos (Fluminense), Mario Vieira de Araujo (Flamengo), Armando Alves Pinto (Flamengo) e Jayme Silva (Flamengo).

Reservas — Jorge Fernandes (Fluminense), Celso Fonseca (Fluminense), Cesar Espindola (Flamengo), Antonio Duarte (Flamengo) e Jamil Jacob (Bomsuccesso).

Estes jogadores devem estar no campo da rua Campos Salles, ás 1,45 da tarde, afim de tomarem parte na preliminar, e os mesmos deverão trazer seu material esportivo.

A direcção dos juvenis do Flamengo solicita a presença dos seus jogadores acima escalados, ás 12,30 na séde do club.

Esse jogo será dirigido por Minotto Cataldo.

O VATAPA' DE HOJE NO SANTISSIMO F. C.

Este valoroso gremio offerecerá hoje, em sua praça de sports, sita na estação de Santissimo, uma homenagem aos chronistas cariocas, offerecendo-lhes um opiparo vatapá, para solennizar o inicio da campanha pró-fechamento desse local.

Como todas as suas iniciativas, esse agape deve ser cordialissimo.

O HESPANHA NA BAHIA

Um empate para começar a temporada

Bahia, 16 (Havas) — O Hespanha F. C., de Santos, estreou hontem nesta capital. O club santista jogou contra o Ypiranga. O resultado do jogo foi o empate de 3 pontos. Os pontos do club local foram feitos por Almir, Nova e Mosart e os do club santista Nestor dois e Carazzo.

A TARDE DE HOJE NA FEDERAÇÃO METROPOLITANA

O encontro Botafogo x Olaria é o principal do cartaz

A tabella da F. M. D. reune apenas dois jogos em sua divisão maxima, dos quaes se destaca o encontro

BOTAFOGO x OLARIA

que será travado no campo da rua General Severiano.

O gremio leopoldinense tem melhorado bastante, e espera sair-se bem desse compromisso, animado pela figura que fez o seu adversario, com o Madureira.

A luta dos quadros secundarios tambem promette ser interessante, pois o Olaria é o leader do torneio e o alvi-negro pretende derrotal-o.

Os dados officiaes:

Botafogo x Olaria — No campo do Botafogo F. C. — 1os. quadros, ás 3,15.

Representante — Abilio Silverio Jesus; — chronometrista, Arlindo Botelho; juizes de linha: Vilmar Morgado e Arthur Lopes.

2os. quadros, á 1,30 da tarde. Juiz, Euclydes T. Nascimento.

O segundo jogo levará a campo os teams das duas categorias do

MADUREIRA x BANGU'

Este encontro é de grande interesse para os dois clubs suburbanos, pois o novel gremio da F. M. D. vem lutando para arrebatar do seu adversario a supremacia do football nos suburbios, e o Bangú se não tomar cuidado perderá o bastão.

Este encontro será travado no campo da estação de Madureira.

São estes os dados officiaes:

Madureira x Bangú — No campo do Madureira A. C. 1os. quadros, ás 3,15 da tarde.

Representante, Manoel J. Martins; — chronometrista, Leopoldo Drummond; juizes de linha: Manoel Silva e Antonio Soares Ferreira.

2os. quadros, á 1,30 da tarde. Juiz, Edmundo Martins Gomes.

Os jogos menores estão divididos na ordem abaixo, sendo de salientar o encontro que vae ser travado entre o Confiança e o Boavista, de caracter decisivo para o Viação Excelsior.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Zona Norte

Oriente x S. José — No campo do Bangú A. C. 1º jogo da competição no melhor de tres.

Representante, Cesar Augusto Martha.

1os. quadros, ás 3,15 da tarde. Juiz será escolhido de commum accordo.

Zona Sul

Brasil - Portugal x Jardim — Representante, do Viação Excelsior F. C. 1os. quadros, ás 3,15 da tarde. Juiz, José Pinto Lopes.

2os. quadros, á 1,30 da tarde. Juiz, Carlos Gomes Filho.

Bôa Vista x Confiança — No campo do S. C. Bôa Vista. Local, Estrada das Furnas. Representante, do S. C. Cocotá. 1os. quadros, ás 3,15 da tarde. Juiz, Carlos Sousa Carvalho.

2os. quadros, á 1,30 da tarde. Juiz, Francisco Costa.

TORNEIO JUVENIL

Mavillis x Del Castillo — No campo do Mavillis F. C.

Inicio, ás 9,30 da manhã. Juiz, Oscar Pereira Gomes.

Bangú x Vasco da Gama — No campo do Bangú A. C.

Inicio, ás 9,30 da manhã. Juiz, Antonio S. Ferreira.

Madureira x São Christovão — No campo do Madureira.

Inicio, ás 9,30 da manhã. Juiz, José Peixoto.

REINICIA-SE HOJE O TORNEIO ABERTO JUVENIL

Interrompido pela realização da "Quinzena Rubro-Negra", reinicia-se hoje, domingo, a disputa do Torneio Aberto Juvenil, organizado pelo C. R. do Flamengo, com os seguintes jogos semifinaes:

Match n. 13 — ás 9 horas da manhã — Tieté F. C. x Barroso A. C. Juiz, Luiz Neves.

Match n. 14 — ás 10,30 da manhã — 3. C. Girão x Team B, do Flamengo. Juiz, Nobre dos Santos.

Esses jogos que são realizados sem tolerancia têm o campo da Gavea como local e os seus vencedores disputarão o titulo de campeão do torneio no domingo a seguir.

O director dos juvenis do Flamengo solicita o comparecimento dos jogadores do team B, ás 9,30 da manhã, em campo.

TENNIS

Campeonatos inter-clubs da F. T. R. J.

RESULTADOS DAS ULTIMAS PARTIDAS

Os campeonatos das terceira e quarta divisões da F. T. R. J., foram encerrados com a disputa dos ultimos matches, cujos resultados damos a seguir e foram campeões, os clubs Botafogo F. C., na terceira divisão o C. R. Botafogo na quarta divisão.

Os resultados foram os seguintes:

TERCEIRA DIVISÃO

Vasco da Gama 3, Germania 2.
C. R. Botafogo 4, São Christovão 1.
Paysandu' 4, Allemão, 1.

QUARTA DIVISÃO

C. R. Botafogo, 5, Olaria 0.

TORNEIO DE CLASSES DO C. R. VASCO DA GAMA

As partidas de hoje

Serão realizados hoje, nas quadras de S. Januario, mais os seguintes jogos, do torneio de classes:

TERCEIRA CLASSE

A's 9 horas da manhã — Quadra n. 6 — J. Lindo x S. Monteiro.

SEXTA CLASSE

(*Final*)

A's 9 horas da manhã — Quadra n. 1 — Armando Rodrigues x Georgino Perez ou H. Macedo.

CANTO DO RIO X COPACABANA S. C.

Muito amistosa foi a competição realizada entre as equipes representativas dos clubs Copacabana e Canto do Rio.

Todos os vencedores receberam delicadas lembranças, offerecidas pelos srs. Nelson Pereira, Tobias Machado e Guilherme Lorena, patronos das diversas provas effectuadas.

Ao Canto do Rio o Copacabana offereceu linda corbeille de flores naturaes, tendo sido trocadas saudações entre os srs. Alceu de Carvalho e Gilberto Gomes da Silva, presidentes dos Clubs Copacabana e Canto do Rio.

Eis os resultados:

Antonietta Rangel e Carlos Velleda do Copacabana venceram Perry Anolin e Wanda Oliveira, Canto do Rio, por 6 x 1 e 6 x 3.

Amalita Lobo, do Copacabana, venceu Mary Meyer, do Canto do Rio, 6 x 1, 6 x 2. Joseph Breuer e Laura Moraes, Canto do Rio, venceram dr. Alceu de Carvalho e Alice Rangel, 6 x 1 e 6 x 4.

Orion Lobo e Carlos Velleda, do Copacabana, venceram Tobias Machado e Persio Aguiar, do Canto do Rio por 0 x 6, 6 x 4 e 6 x 3.

INFANTIS CANTO DO RIO X S. CHRISTOVÃO A. C.

Nesta interessante competição hontem realizada os infantis do Club de Alvaro Cunha, venceram pelo score de 2 x 1.

Pelo S. Christovam actuaram os jovens Adhemar Rocha, Luiz Ernani de Souza, Murillo Azevedo, Alvaro Cunha Filho e Hugo Queiros.

Pelo Canto do Rio jogaram os jovens Mario Ribas, Guinalson Souza, Plinio Vianna, Aldo Ferreira e Alberto Costa.

O São Christovam A. C. em homenagem á data anniversaria do Canto do Rio, homenageou-lhe com uma medalha de prata.

CANTO DO RIO X VILLA ISABEL

Com inicio para ás 8 horas da tarde de hoje, está marcada interessante e animada competição entre as equipes de tennis dos Clubs acima referidos.

Grande animação e anciedade despertaram os jogos desta competição constante do programma dos festejos esportivos em commemoração ao 22º anniversario do Canto do Rio F. C.

A directoria do Canto do Rio, franqueará o ingresso dos adeptos do tennis, ás suas excellentes archibancadas.

LIGA DE TENNIS DE NICTHEROY

A tabella de jjogos marca para hoje o jogo de campeonato entre o Canto do Rio e o Club Central.

2ª divisão: 8 1|2 da manhã. Quadras do Central.

1ª divisão: 8 1|2 da manhã. Quadras do Canto do Rio.

RESOLUÇÕES DA DIRECTORIA DO GRAJAHU' TENNIS CLUB

Reuniu-se, hontem, a directoria do Grajahu' Tennis Club, tendo comparecido todos os directores. Foi approvada, por proposta do director Djalma Nunes, a acquisição de uma machina cinematographica para projecções ás quartas-feiras e aos sabbados. Foi mandado dar parecer pelo director competente, uma proposta do sr. José Cardoso, para o arrendamento do bar existente no club.

Foi approvado, tambem, o orçamento para melhor illuminação das quadras de tennis. A directoria approvou as seguintes propostas de novos socios: Alfredo Gonçalves, Cypriano de Souza Ribeiro, major Thales de Oliveira Villas Boas, Euvaldo Maisonette, Orlando Gonçalves da Silva, Fernando França dos Santos, Eduardo Rocha, Mario Rocha, Manoel Cesar Ribeiro, José Ferreira Maia, Adhemar Spares, Floriano Silva, Renato Rabello, Durval Cesario de Oliveira, Arthur Coelho Ribeiro, Faustino Vicente de Souza, Lourival Pereira Lemos, José Pereira Torres, Ney Soares, Helio Lima e José Monteiro Silva.

Hoje haverá mais uma festa infantil, havendo torneios sportivos e danças até ás 6 horas da tarde.

Basket

O FINAL DO TORNEIO FEMININO DE LANCE LIVRE

Sob o patrimonio do "Jornal de Sports", termina hoje, pela manhã, no Gymnasio do Fluminense F. C., o Torneio Feminino de Lance Livre, no qual as defensoras do I. S. P. são já francas favoritas.

No final, haverá o encontro de basketball entre os fives do bello sexo, do Inst. Sup. Preparatorios e do Edison A. C.

TORNEIO FRED BROWN

Commerciarios x Municipaes

Em proseguimento ao torneio entre as classes profissionaes, organizado pelos Lanceiros do Villa, foi realizado hontem, o encontro dos Commerciarios com os Empregados Municipaes, saindo vencedor os Municipaes de 24 a 17.

Os teams estavam assim constituidos — Jocelyn 4, Adamo 4, Cherem 3, Tito depois Haroldo 1, Monteiro 12 que formaram o team dos Municipaes.

Os Commerciarios — Garcia 3, Sebastião 2, Walter 1, Albino 2, Elpidio 6, e Americo 4.

— No proximo dia 20 (quarta-feira) será realizado o encontro final do torneio, com o seguinte jogo: Officiaes do Exercito-Marinha x Empregados Municipaes.

Servirão de juizes — Haroldo Oest e Arno Frank. Teams provaveis: Municipaes — Jocelyn e Adamo, Haroldo, Monteiro, Cherem, Segreto, Levy e Tito.

Officiaes do Exercito e da Marinha — Peralta e Ernani, Celso, Avilla Belchior, Cacão, Roberto e Campello. Haverá tambem uma preliminar.

OS CESTINHAS DO TORNEIO

Em 1º logar Celso (Officiaes) com 28 pontos em segundo logar Monteiro (Municipaes) com 23 pontos.

O team formado de officiaes do Exercito e da Marinha, trena amanhã, segunda-feira, no Villa Isabel F. C., ás 5 horas. Por nosso intermedio o organizador do team pede o comparecimento dos jogadores abaixo mencionados: Peralta e Ernani, Celso, Avilla, Belchior, Cacão, Roberto, Achê, Campello, Evanoé, Dario e os demais que queiram tomar parte no treno.

Esgrima

AS IMPORTANTES PROVAS DA SEMANA ENTRANTE — JUIZES E INSCRIPTOS — A FILMAGEM DOS GRANDES CERTAMENS — DETALHES

Terça e quinta-feira proximas, ás 8 horas da noite, na sala d'armas do Club de Regatas do Flamengo, serão enfim realizadas as eliminatorias cariocas para o proximo Campeonato Brasileiro de Esgrima, que este anno se realizará em São Paulo.

Na noite de 19 será disputada a prova de florete e na do dia 21 ás provas de espada e sabre. Innumeros convites estão sendo distribuidos pela Federação Carioca de Esgrima á nossa sociedade e ao mundo official, não sendo exigido, excepcionalmente o traje de rigor. Nem por isso, contudo, se deverá concluir que tees reuniões do nosso mundanismo não venham a repetir o mesmo brilho e a mesma elegancia das reuniões anteriores.

As importantes provas do mais fidalgo dos sports devem constituir a maior attracção das noites da semana entretanto, já porque a esgrima é o mais lindo e elegante dos prelios physicos, já porque normalmente as suas reuniões marcam época ao nosso mundanismo, e tanto mais agora que os certamens promettem brilho impar.

Deverão ser "filmados" diversos aspectos dessas reuniões, facto que certamente attrahe a sua importancia. Dahi, consequentemente, a previsão facil do interesse excepcional que taes festas sociaes-sportivas vêm marcando entre os afficionados.

A mesa directora das provas estará constituida do presidente, vice-presidente e thesoureiro da F. C. E., respectivamente, cap. Corrêa Velho, ten. Alvaro Lucio de Arêas e sr. Antonio Cuffari, além dos srs João Baptista Guerra e ten. Joaquim Paredes. Como arbitros, foram convidados: florete, cap. Oswaldo Rocha, excampeão sul-americano; espada, cap. ten. Moacyr Dunham, da Liga de Sports da Marinha; e sabre, sr. Helladio Diniz Junqueira, director technico da F. C. E.

Estão inscriptos e classificados para as finaes das esperadas provas, os seguintes atiradores:

Florete — Helladio Diniz Junqueira, Ennio Daudt de Oliveira, Joaquim Simões, Tieté Falcão, Amilcar Soares, José Felix da Cunha Menezes e Annibal Bastos.

Espada — Joaquim Paredes, Ennio Daudt de Oliveira, Helladio Diniz Junqueira, Frederico de Almeida e Amilcar Soares.

Sabre — Alvaro Lucio de Arêas, José Felix da Cunha Menezes, Ennio Daudt de Oliveira e Annibal Bastos.

Cyclismo

SERA' EMPOLGANTE O CAMPEONATO DE CYCLISMO

Nove clubs em disputa das provas

Poucas vezes um campeonato de cyclismo despertou o interesse, que vem despertando o proximo campeonato carioca de cyclismo, que organizado pela Liga Carioca do Cyclismo e Motocyclismo a entidade official do cyclismo metropolitano, será levado a effeito no proximo dia 24 do corrente.

Intervirão nas tres provas destinadas aos corredores de 1ª, 2ª e 3ª categorias, nove clubs, que disputarão os titulos de campeões.

Difficil se torna fazer um prognostico em torno dos provaveis vencedores, porquanto concorrerão os "cracks" Peixotinho, Develly, Corrêa, Amador, Thomas Campos, Arnaldo, e muitos bons corredores cariocas, o que vae offerecer um aspecto empolgante ao primeiro campeonato official da L. C. C. M.

Foram organizadas tres provas distinctas destinadas aos corredores das respectivas categorias.

A prova destinada aos corredores de 1ª categoria comprehende um percurso entre a praça Mauá e Petropolis e volta.

O percurso da prova dos corredores de 2ª categoria será da praça Mauá ao kilometro 40 da estrada Rio Petropolis e volta, e da 3ª categoria será a Caxias e volta.

As inscripções continuam abertas, e só poderão concorrer os amadores devidamente registrados e que não estejam soffrendo penalidades. As inscripções encerram-se no dia 22 ás 22 horas, na séde da L. C. C. M. á rua São Christovão 316.

Athletismo

A COMPETIÇÃO MIXTA DA F. M. D.

Horario e juizes

Realizar-se-á hoje, no stadium do Vasco, em São Januario mais um conjunto de provas athleticas sob o titulo de competição mixta organizada pelo Departamento Autonomo de Athletismo da F. M. D.

O horario fixado é o seguinte:
8,30 — 200 metros barreiras, final — Arremesso do peso.
8,40 — 2 metros razos, preliminar — Infantis de 1ª categoria.
8,50 — 50 metros razos, preliminar — Infantis de 2ª categoria.
9 horas — 75 metros razos, preliminar — Juvenis de 1ª categoria.
9,10 — 200 metros razos, preliminar.
9,20 — 3.000 metros com obstaculos, final — Arremesso do dardo.
9,35 — 25 metros razos, final — Infantis de 1ª categoria.
9,45 — 50 metros razos, final — Infantis de 2ª categoria.
9,55 — 75 metros razos, final — Juvenis de 1ª categoria.
10 horas — 200 metros razos, final.
10,10 — Triplice salto.
10,20 — 10.000 metros razos, final.

JUIZES

Director geral, dr. João Corrêa da Costa; arbitro geral, dr. Elmano Cruz; director de chegada, dr. Celio de Barros; juizes de chegada: dr. Fernando Pinto, Emmanuel Amaral, Raymundo Honorio, Oswaldo Domingues, Rubens Lima e Domingos Silva; juiz de saida, Sebastião de Britto, chronometristas: Domingos Castro Sá Reis, Irineu Chaves e Delmar Pereira da Silva; juizes de saltos: Oswaldo Molinari e Rubens Costa Maia; juizes de arremessos: Eser Santos e João L. Navarro; verificador e medidor, official, Eugenio Rappaport; annunciador, Wilson Lontra Machado.

QUEM LEVARÁ A MELHOR ?

O Gymnastico Allemão desafiou o A. Bôa Viagem

A directoria do A. B. V. levou ao conhecimento dos seus athletas que o club foi distinguido com um convite do Club Gymnastico Allemão, Rio, para um certamen athletico a se realizar no proximo 8 de dezembro, em sua praça de sports á rua Aquidaban, certamen em que ainda irá competir o C. R. Flamengo.

Entre estes tres clubs será disputado um lindo trophéo, e caberá áquelle que maior numero de pontos conseguir.

Sendo esta competição uma grande opportunidade em que os rapazes do A. B. V. poderão se rehabilitar deante da ultima derrota, de 3-11-35, o Departamento Technico convocou os seus athletas a treinarem nos sabbados e quartas-feiras no local do costume, para desta vez a sua turma fazer uma boa figura.

Aos domingos pela manhã tambem se realizam os treinos de athletismo, no mesmo local, ficando desde já convocados:

Carlos Beyer, Alarico Silveira, Deusdedit Silva, Esmeraldo Azuaga, José Botelho, Geraldo Villela, José Nunes, Dalbino Werner, Pedro Santos, Edson Barreto, Eduardo Maldonado, e todos os demais.

As inscripções já estão abertas para o grande certamen do proximo dia 15, em que será levado a effeito o ultimo certamen athletico promovido e organizado pelo Athletismo Boa Viagem.

CAMPEONATO OFFICIAL DE NOVISSIMOS

Tambem promovido pela Federação Metropolitana de Desportos será realizado, no dia 24 do corrente o Campeonato Official de Novissimos para o qual já estão inscriptos athletas em numero avultado.

O Campeonato de Novissimos promette ser muito concorrido e movimentado.

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATHLETISMO

Acabam de ser escolhidas as datas de 21 e 22 de dezembro proximo para a realização, em Petropolis, do certamen maximo do corrente anno da Liga Carioca de Athletismo que é o Campeonato Brasileiro de Athletismo.

O imponente emprehendimento vae ser effectivado em Petropolis a linda cidade fluminense, local de clima ameno e bem apropriado para a realização das provas athleticas.

Dentro em breve publicaremos as instrucções geraes elaboradas a respeito pela L. C. A.

Escotismo

AINDA A CONCENTRAÇÃO ESCOTEIRA

Mais um artigo a respeito

O desfecho que teve a concentração escoteira de S. Paulo, continua a contrariar os espiritos ahi pelo Brasil a fóra. E a U. E. B. que resolveu transferil-a, já se deve ter arrependido muitas vezes pela sua missão inopportuna porquanto, sem o que querer, estamos certos, está recebendo protestos de toda parte.

Ora, no momento, os pronunciamentos não mais se justificam. E vamos dizer por que. A concentração estava marcada para o dia 15 p. p., porém, uma vez que a U. E. B. a transferiu, deixou de ser realizada; os protestos que chegam não têm a virtude de modificar as cousas. A concentração, com prejuizos ou não, está com a sua realização "sine die". Esperemos. Falar muito, talvez seja prejudicial ao proprio escotismo.

Apesar dessa situação de cousas, temos em mão mais uma carta de um nosso leitor sobre a questão, e vamos divulgal-a para satisfazer ao pedido. Entretanto, repetimos: as palavras, depois de tudo consummado, em nada aproveitam. Só prejudicam a instituição. Raramente alcançam os alvos visados...

Eis o trecho da carta, mais importante:

"O C. T. faz e o C. T. desfaz. — A noticia da concentração escoteira de São Paulo correu veloz por todos os sectores escoteiros do Brasil.

Os chefes caprichosos, iniciaram sem mais demoras o trenamento extraordinario das suas tropas, para que a sua Federação brilhasse no certamen, para que o movimento escoteiro brilhasse na vida activa social do Brasil.

A gurysada de uniforme novo, comprando chapéos novos ou tingindo os seus calções, davam com a sua animação extraordinaria um pouso de coragem e conselho aos dirigentes que amam de facto o movimento.

A Grande Concentração de Escoteiros"

Os meninos, alegres e sorridentes sentiam já deante dos seus olhos estacticos as paysagens lindas da viagem e o refulgir formidavel da cidade da lua de me-

Os Laboratorios de Granado, precioso campo de observação para a classe pharmaceutica

Visita dos pharmaceuticos estagiarios da Escola de Saúde do Exercito

Grupo colhido nos laboratorios de Granado, por occasião da visita feita aos mesmos pela turma de pharmaceuticos estagiarios da Escola de Saude do Exercito

Com a sua complexa e modelar organização, os laboratorios de Granado constituem precioso campo de observação para a classe pharmaceutica. Essa formidavel colmeia de trabalho, legitimo orgulho da industria scientifica brasileira, é um livro aberto aos espiritos estudiosos da especialidade, que ali são sempre acolhidos com a maxima fidalguia.

Ainda agora lá esteve a turma deste anno de estagiarios a official pharmaceutico da Escola de Saude do Exercito, acompanhada do professor, primeiro tenente Virgilio Lucas. Os visitantes foram recebidos pelo director geral dos laboratorios de Granado, pharmaceutico Otto Serpa Granado e seus auxiliares chefes de serviço, entrando logo a percorrer as secções de productos hypodermicos, de granulados, comprimidos, drageas, pilulas, extractos fluidos e solutos concentrados. O vasto departamento consagrado ao fabrico de perfumarias em geral, sabonetes medicinaes e perfumados, pastas, dentifricios, cremes e talcos, tambem foi objecto de demorada visita, bem como as secções de emballagem e expedição.

Terminada aquella verdadeira excursão através amplas salas e vastos corredores, os pharmaceuticos estagiarios da Escola de Saude do Exercito deixaram as seguintes palavras no registro de impressões:

"Não podia deixar de ser magnifica a impressão colhida durante a visita aos laboratorios de Granado, organização decana entre as similares e que, como nenhuma outra, honra a industria scientifica brasileira. Reconhecida particularmente aos drs. Otto Granado e Oswaldo Peckolt, pela lhaneza e cavalheirismo que lhe dispensaram, firma-se grata a turma de estagiarios a official pharmaceutico de 1935: — Virgilio Lucas, primeiro tenente instructor; Oswaldo de Oliveira Riedel, Francisco Gonçalves da Luz, Oswaldo Zenerich, Italo Fredi, Mozart Machado Brandão, Orlando de Rezende Chaves, Augusto Peixoto, Antonio Theodoro de Souza Netto."

tropole activa, da capital do trabalho!

Um pae amoroso, esquecido dos afazeres diarios, deixava-se tomar pelos pensamentos e sonhava com um lencinho branco a lhe acenar de uma janella tosca de um trem ainda mais tosco — L. R.

As cidades inteiras vibrando de singular alegria. Cada qual mandaria, a seu vez, a melhor representação á grande festa da Republica.

Reuniu-se a commissão de "Faz-não-Faz" da U. E. B.. Decidiu, scientificamente, depois de verificar que a época não era propria para concentrações, que não mais iria nenhum escoteiro a S. Paulo.

Decididamente, o escotismo no Brasil está disposto a suicidar-se. Pelo menos é a impressão que a gente que observa, tem.

Então, uma entidade de educação pedagogica extrema, fundada nos mais solidos principios da pedagogia escolar e nos mais altos fundamento da moral prudente e da prudencia moralisada, podia, de algum modo, resolver uma cousa tão seria para depois tornar sem effeito tal resolução, sem mais nem menos?

Quem resolveu que se faria a concentração? Foi o povo? Foram as "filiadas"? Foram os chefes do mato? Foram os escoteiros, ou foi a queridissima commissão technica da U. E. B.?

E' se foi a commissão technica da U. E. B. que resolveu o dia e mes para a realização do certamen, porque seria que ella mesma, a commissão achou natural "matar na cabeça" a sua sabia e comedida resolução?

E' claro que não escrevemos o presente artigo porque tivessemos grande interesse na viagem dos escoteiros, apenas(porque sentiamos que é uma entidade que tem por obrigação de orientar os seus chefes dentro de um systema de educação que não póde conter vacillações, se deixe levar pelo querer de uma "iliada".

A U. E. B., se quiser ter longa vida, que trate de arranjar uma commissão que pense antes de resolver e que depois de resolver aja como o fazem os bons escoteiros. Cumpra!

... E os escoteirinhos, coitados, se uniformizaram. Arrebentaram os seus cofres. Retiraram as suas economias de tantos Mezes, gastaram tudo e depois, tiveram que parar deante do magnifico uniforme e das seus traetes de campanha, para sonharem com a interessante "desordem" que emanam da "ordem" de uma organização onde não ha ordem.

Decididamente...

Parabens aos escoteiros de Itaperuna, que jamais estiveram sonhando, mas sempre trabalhando por um ideal que está acima de qualquer "arranjo" de ultima hora. — (a) Vicente Moreira, do districto de Itaperuna".

VAE REUNIR-SE A F. E. B.

Conforme fôra marcada na ultima sessão, realisar-se-á amanhã, dia 18, ás 8 1|2 da noite, na séde desta federação, a segunda reunião extraordinaria do conselho superior, para discussão e votação do ante-projecto dos estatutos.

Meninos — 2ª categoria — 100 metros, nado de costas.

19ª prova — Dr. Paulo Rocha Vianna — Meninos — Mosquitos — 50 metros nado livre.

20ª prova — Monsel Jorge Lopes — Meninos — Mosquitos — 50 metros, nado de peito.

A COMPETIÇÃO INTER-CLUBS DO C. R. GUANABARA

Piedade Coutinho de novo no cartaz sul-americano

Bastante concorrida, foi realizada hontem á tarde na maior piscina da cidade a competição amistosa de natação entre os clubs da F. A. R. J., para homenagear a delegação pernambucana que veiu disputar a "Prova Classica Estados Unidos do Brasil". Alguns finaes modificaram as marcas de classes sendo o facto principal da reunião conseguido mais uma vez por Piedade Coutinho, que disputando os 200 metros livres, em prova mixta, deixando os seus competidores do sexo barbado, longe, alcançou a méta vencedora no tempo de 2' 37", o que representa um novo record sul-americano da distancia.

A "Faij" que fez controlar essa prova por seis juizes, vae officiar a Confederação Sul Americana, para obter a homologação desse record.

O resultado geral da competição foi o seguinte:

1ª prova — 50 metros livres — Meninos, mosquitos — 1, F. Arypena Feitosa (Guanabara); 2º Ayrton Corrêa (Icarahy) — Tempo 35" 1|5. (Record de classe).

2ª prova — 50 metros livres — Meninos, 1ª categoria — 1º, F. Hermano Gomes (Icarahy); 2º, Alvaro Santos (Guanabara) — Tempo: 33" 3|5.

3ª prova — 50 metros de peito — Meninos, mosquitos — 1º, Paulo Amaral e 2º, Armando Caetano, ambos do Guanabara. Tempo: 51" 4|5.

4ª prova — 100 m. livres — Q. classe — 1º, Athenar Queiros (Guanabara) e 2º, R. Schuveiss (Boq.) — Tempo 1'05" 3|5.

5ª prova — 100 m. peito — Q. classe — 1º, Oscar Daves (Icarahy) e 2º, José Mattos (Boq.) — Tempo 1' 26".

6ª prova — 100 metros livres — Principiantes — 1º, André Breit (Vasco) e 2º, Aldo Rosa (Guanabara) — Tempo: 1'11" 3|5.

7ª prova — 100 metros peito — Principiantes — 1º Athayl Rocha (Boqueirão). — Tempo: 1'27".

8ª prova — 100 metros costas — Q. classe — 1º, Alberto Caballero (Guanabara) e 2º, Theodoro Triscluzza. Tempo — 1' 21 4|5.

9ª prova — 100 m. livres — Moças — Novissimas — 1º, Maria Rinaldi 2º, Edméa Silva, ambas do Guanabara — Tempo: 1' 25" 3|5.

10ª prova — 50 m. costas — Meninas, 1ª categoria — 1º Hermano Gomes (Icarahy) e 2º, Sylvio Villaga (Icarahy) — Tempo: 42" 1|5. Record de classe.

11ª prova — 100 metros livres — Meninos, 2ª categoria — 1º, Helio Tavares e 2º, F. Arypema — Tempo: 1' 19" 3|5.

12ª prova — 50 m. de peito — Meninos, 1ª categoria — 1º, Luis Silva e 2º, Roberto Dias, ambos do Guanabara — Tempo: 43" 3|5.

13ª prova — 200 metros de peito — Q. classe — 1º, Oscar Daves (Icarahy) e 2º, Athayl Rocha (Boq.) — Tempo: 3' 05".

14ª prova — 200 m. livres — Q. classe — 1º, Athenar Queiros e 2º, Aldo Rosa, ambos do Guanabara. Tempo: 2' 36" 2|5.

15ª prova — 200 m. livres — Prova mixta, qualquer classe — 1º, Piedade Coutinho (Guanabara) — Tempo: 2' 37" — Novo record sul-americano; 2º, Benedicto Britto (Guanabara); 3º, Oscar Gomes (Guanabara) e 4º Pedro Monte (Boqueirão).

16ª prova — Revezamento 4 x 100 — Q. classe — 1º, turma Pinto da Luz (B. Britto, Aldo Rosa, Oscar Gomes e Osvaldo Gomes); 2ª turma Irineu Ramos Gomes — Tempo — 4' 59" 1|5.

Natação

O FINAL DA 1.ª COMPETIÇÃO DE VERÃO DA L. C. N.

Com a leaderança do Fluminense, por um ponto sobre o C. R. F., a Liga Carioca de Natação finaliza na tarde de hoje, a sua 1ª competição de verão. O local é o do costume — piscina do tricolor — e os resultados devem ser regulares, pois alguns dos nossos melhores nadadores como Carlinhos, Faro, Zuniga, etc. estão de regresso á patria, de sua excursão á Buenos Aires.

As provas de hoje, são as seguintes:

1ª prova — Dr. Luis Bastos de Oliveira — Menino — 1ª categoria — 50 metros, nado livre.

2ª prova — Affonso de Castro — Homens — Seniors — 1.500 metros, nado livre.

3ª prova — Mario Rabello de Oliveira — Homens — Novissimos — 100 metros, nado livre.

4ª prova — Romulo Castanoda — Meninos — 1ª categoria — 50 metros, nado de peito.

5ª prova — Moças — Novissimas — 100 metros, nado livre.

6ª prova — Osvaldo Schubach — Moças — Novissimas — 100 metros, nado de peito.

7ª prova — José Duarte Ramalho Ortigão — Moças — Seniors — 100 metros, nado de costas.

8ª prova — Affonso Homberg — Meninas — 50 metros, nado livre.

9ª prova — Dr. Antonio Richard Junior — Homens — Novissimos — 200 metros, nado de peito.

10ª prova — Dr. Mario Pollo — Meninas — 2ª categoria — 100 metros, nado livre.

11ª prova — Dr. Arnaldo Guinle — Homens — Seniors — 200 metros nado de peito.

12ª prova — Dr. Raymundo de Castro Maya — Homens — Seniors — 100 metros, nado livre.

13ª prova — Dr. José Alberto Barros — Homens — Seniors — 200 metros, nado de costas.

14ª prova — Jorge Mattos — Homens — Novissimos — 100 metros, nado de costas.

15ª proca — Helio Veiga — Meninas — 2ª categoria — 100 metros, nado de peito.

16ª prova — Julio de Moraes — Moças — Seniors — 100 metros, nado livre.

17ª prova — Dr. J. Gomes da Cruz — Moças — Seniors — 200 metros, nado de peito.

18ª prova — Luis Pedro Gomes —

Automobilismo

AUTOMOVEL CLUB ARGENTINO

Grande premio Virginio F. Grego

O Automovel Club Argentino, em officio dirigido ao Automovel Club do Brasil, communicou que vae realizar na 2ª quinzena de fevereiro de 1936 uma grande corrida internacional de automovel, denominada "Grande Premio Virginio F. Grego".

Nesse officio o Automovel Club Argentino solicita, com grande empenho, o apoio do Automovel Club do Brasil, no sentido de que o maior numero possivel de corredores brasileiros participem daquella importante prova, contribuindo assim para assegurar o seu brilho e exito.

O percurso da prova é o seguinte: 1ª etapa — Buenos Aires-Cordoba; 2ª etapa — Cordoba-Mendoza; 3ª etapa — Mendoza-Santiago do Chile; 4ª etapa — Santiago do Chile-Temuco; 5ª etapa — Temuco-Neuquem; 6ª etapa — Neuquem-San Carlos de Bariloche; 7ª etapa — San Carlos de Bariloche-Comodoro Rivadavia; 8ª etapa — Comodoro Rivadavia-Bahia Blanca; 9ª etapa — Bahia Blanca-Buenos Aires.

A prova será feita em onze dias, dos quaes dois de descanso, sendo um em Santiago do Chile (3ª etapa) e outro em San Carlos de Bariloche ou em Comodoro Rivadavia (8ª etapa).

Os premios, no valor de 60.000 pesos, doados pelo sr. Virginio F. Grego, serão assim distribuidos:

Ao 1º collocado, 20.000 pesos; ao 2º, 10.000; ao 3º, 6.500; ao 4º, 4.000; ao 5º, 3.000; ao 6º 2.000; ao 7º, 1.500; ao 8º 1.200; ao 9º 1.000; ao 10º 800. Além destes haverá mais os seguintes aos vencedores de cada etapa: ao 1º 400 pesos; ao 2º, 300; ao 3º 200; e um especial de 1.000 pesos para o vencedor de maior numero de etapas.

A taxa de inscripção é de 400 pesos. No caso do concorrente ser obrigado a abandonar a corrida, o Automovel Club Argentino devolverá 50 % da inscripção.

NOTAS RELIGIOSAS

DOUTRINA CATHOLICA

89. — *Ouvir falar em religião.* — Não quero ouvir falar em religião, é assumpto que irrita. Ela o que se ouve a cada passo. Realmente, ha muitas coisas neste mundo que irritam e que, ou somos forçados a acceitar ou mesmo acceitamos com prazer, apesar de... irritante. Os impostos, por exemplo, são coisa que enfadam e nós de muito boa vontade acabariamos com elles, se estivesse em nossas mãos fazel-o. Mas, acceitamol-os, porque são indispensaveis á vida do Estado e ao progresso. Assim acontece com a religião. Sem ella não pode existir a sociedade. Ora, só a religião resolve o problema da nossa origem e do nosso fim.

Não queremos ouvir falar em religião mas tudo ao redor de nós fala della: as cidades, os monumentos, os costumes e as leis. Milhares de cidades, villas, arraiaes brasileiros trazem nomes de santos. Mas não é só na egreja que se fala em religião. No Senado, na Camara, nas praças publicas, nos cafés, nos jornaes, nos livros, emfim, por toda a parte.

Portanto, não se diga que não queremos ouvir falar em religião. Ao contrario devemos estudal-a, aprender a conhecel-a melhor, e, conhecendo-a melhor aprenderemos a amal-a e a pratical-a.

PAROCHIA DO SS. SACRAMENTO

Hoje, terceiro domingo do mez, é o dia determinado para a reunião mensal da congregação mariana da parochia do Santissimo Sacramento. Todos os congregados, bem como os aspirantes e candidatos, deverão assistir á missa das oito horas, tomar parte na communhão geral e logo a seguir na reunião.

INSTITUTO DE SERVIÇO SOCIAL

Sob o patrocinio do cardeal Cerejeira, patriarca de Lisbôa, acaba de se inaugurar na capital portugueza o Instituto de Serviço Social. O instituto propõe-se á instauração e restauração da ordem social pela adaptação do individuo á sociedade e, simultaneamente, pela adaptação das condições economicas e sociaes ás maximas necessidades do individuo. Por outras palavras: tanto as instituições, como as obras publicas e as privadas, as industrias, como as collectividades rusticas e as urbanas, resentem-se do mão estar geral que agita e inquieta o mundo.

"Trabalhar pela fundação e desenvolvimento do Instituto de Serviço Social — diz o cardeal Cerejeira — é trabalhar para que, a serviço da caridade, na sua accepção mais ampla, ponham todos os recursos da nossa época."

EGREJA DO DIVINO SALVADOR

A conferencia vicentina do Divino Salvador, erecta na egreja do mesmo nome (Piedade), vae commemorar o 25º anniversario de sua aggregação ao Conselho Geral de Paris com imponentes festas, que devem começar no dia 21 e encerrar-se no dia 24. Haverá conferencias, Tantum Ergo, benção, missa e communhão geral, café aos confrades de S. Vicente e soccorridos, assembléa commemorativa do primeiro jubileu e festival de caridade no salão parochial.

A SITUAÇÃO DOS CATHOLICOS NA ALLEMANHA

Vae de mal a peor a situação dos catholicos allemães em sua propria patria. A Concordata está virtualmente rompida. Diariamente são presos padres e perseguidos bispos, impedidas praticas liturgicas e fechadas associações de beneficencia e de cultura.

Para justificarem as aggressões, os nazis, culpam os catholicos de quererem servir mais ao Papa que á patria, o que não é verdade, tratando-se do interesses temporaes. Os jovens que usavam uniformes de associações catholicas foram despojados e aggredidos em plena rua. Os que protestam contra estes factos são accusados de attentarem contra a segurança do Estado. Para chefiar todo esse movimento anti-cristão foi escolhido por Hitler o leader da educação doutrinal e intellectual do partido, Rosemberg, furioso anti-catholico, que vê no catholicismo uma obra do judaismo concitando seus adeptos a afastarem-se dessa "religião abastardada" e procurarem uma fé mais sã, a "fé allemã".

CONGRESSO DE NATALIDADE EM FRANÇA

Realiza-se na cidade franceza de Nantes um grande congresso de natalidade em que tomaram parte innumeros sabios, entre elles Georges Pernot, Marian e Lefevbre Dibon. O principal fim do congresso foi o da criação de um ambiente favoravel á familia, em França.

Sabe-se que nesse paiz o decrescimo da natalidade ganha cada vez mais proporções assustadoras. Dahi a opportunidade do congresso de Nantes e das resoluções por elle tomadas.

CORPORAÇÃO DE ENGENHEIROS CATHOLICOS

Realiza-se em Bello Horizonte a inauguração desta nova entidade, fundada e patrocinada pela Sociedade de S. Vicente de Paulo. Constituida de elementos de real valor, a nova corporação já vem trabalhando activamente em prol da sua finalidade, que é cuidar de que diz respeito á especialidade profissional dos seus elementos, gratuitamente para os pobres, dando-lhes plantas, orçamentos, etc. encaminhando-os em seguida para outro orgão da Sociedade de S. Vicente de Paulo, afim de ser promovida a construcção respectiva.

Houve pela manhã missa na cathedral da Boa Viagem, com communhão dos fundadores e demais pessoas que se associaram aos actos inauguraes.

A EGREJA, O CINEMA E O RADIO

Segundo os autos da Commissão Synodal, publicados pela Delegação Apostolica da China, tenciona a Santa Fé criar uma organização catholica de cinema e de radio, que se destinará á

INSTRUCÇÕES PARA A DISTRIBUIÇÃO NO FORO FEDERAL

O juiz federal substituto, em exercicio na 1ª vara, dr. Ribas Carneiro, baixou, hontem, as seguintes instrucções:

"Em additamento ás instrucções que tenho baixado sobre a distribuição de petições nesta Secção da Justiça Federal, como tenho eu tido de resolver a questão relativa ao pedido de mandado de segurança feito pela parte interessada e não subscripta por advogado inscripto na Ordem, solução que dei por força da duvida suscitada pelo sr. distribuidor, venho por esta definir instrucções definitivas a respeito.

O sr. distribuidor sómente fará distribuição de pedido de mandado de segurança quando subscripto por advogado que indique o numero de sua inscripção na Ordem.

O pedido de *habeas-corpus* este, sim, é direito a qualquer advogado do povo impetrar. Não é possivel, entretanto, dahi se tirar a illação de que o interessado, não habilitado como advogado, ou qualquer do povo, possa requerer mandado de segurança, instituto distincto de *habeas-corpus*, quer na sua finalidade, quer no seu julgamento, quer nas suas consequencias. A Constituição Federal fixando o processo a observar no pedido de mandado de segurança, preceitúa que este será o mesmo que o do *habeas-corpus* e assim se expressando mostra que não será egual.

Basta ver que na concessão do mandado de segurança cabe recurso e no *habeas-corpus*, concedido que seja, recurso não cabe.

Não é tambem argumento a allegação do direito de representação principio republicano consagrado na Constituição Federal pois o direito de peticionar em Juizo obedece as exigencias proprias e estas, são as da lei regulação do exercicio da profissão de advogado, acautelada em boa hora pela instituição da Ordem dos Advogados do Brasil. Publique-se esta no "Diario de Justiça" para os devidos fins. Districto Federal, 16 de novembro de 1935. O Juiz Federal da Primeira Vara, em exercicio, (a) *Edgard Ribas Carneiro*".

SORTEADOS OS PREMIOS DOS BILHETES DA FEIRA DE AMOSTRAS

Foi procedido ante-hontem, no recinto da Feira de Amostras, o sorteio dos bilhetes distribuidos com as entradas daquelle certamen, com a presença de numerosos interessados, com os seguintes resultados:

1º premio — Automovel D. K. W., numero 4.460.

2º premio — Radio "Cacique", bilhete n. 9.457.

3º premio — Brinde no valor de 350$000, bilhete 3.583.

4º premio — Uma joia no valor de 200$000, bilhete 9.124.

5º premio — Um par de luvas, bilhete 11.082.

6º premio — Uma "cadeira electrica", para matar moscas, bilhete 8.744.

7º premio — Uma faca de prata para papeis, no valor de 250-, bilhete 4.024.

8º premio — Filtro "Fiel", bilhete 17.498.

9º premio — Uma cadeira de embuia, bilhete 14.259.

10º premio — Um vidro de Agua da Colonia, bilhete 1..'2.

11º premio — Uma garrafa de vinho hungaro, com 112 annos, bilhete 4.03.

12º premio — Um vaso artistico, bilhete 1.186.

13º premio — Uma caixa de Sapolio "Radium", bilhete 13.251.

14º premio — Um estojo de perfume "Adoração", bilhete 15.527.

15º premio — Um stove de palhinha japoneza, bilhete 1.789.

16º premio — Uma chaleira de apito, bilhete 10.056.

17º premio — Duas caixas de sabonete, bilhete 1.794.

18º premio — Uma panella de apito, bilhete 10.597.

19º premio — Um banco portatil, bilhete 3.320.

20º premio — Uma lata de rebuçados de Lisbôa, bilhete 6.307.

21º premio — Uma bola de borracha, bilhete 7.874.

coordenação de esforços e ao desenvolvimento das actividades das organizações nacionaes que visam o respeito á moralidade.

Destinar-se-á tambem a incentivar a acção educativa destas duas forças poderosas de opinião.

REVISTAS CARIOCAS

"BEIRA MAR"

Digno de leitura, como sempre, o numero desta semana do "Beira Mar", unico jornal de praias do Brasil, que ha 14 annos se publica em Copacabana, com irradiação por todo o litoral. Hebdomadario que a experiencia administrativa de M. N. de Sá e a penna consagrada do romancista Théo Filho souberam prestigiar e animar, "Beira Mar" traz variada collaboração, as secções de costume, firmadas por Albertus de Carvalho, Nelson Nascimento, João Rodolpho, Annita Corrêa, Pedro Boisseau e Isaac Kauffman que são, com Justino Sá, o joven animador redactorial, os reporters modernos da vida social e mundana das praias. Clichés variados e muita materia noticiosa.

Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 14 do corrente, attingiu á importancia de 486:328$000, para mais .... 46:755$100, sobre egual data do anno anterior.

— O director designou o assistente de laboratorio da Inspectoria Technica de Materiaes da 1ª divisão, Armando Gonçalves, para proceder a estudos sobre o carvão nacional nas companhias E. de Ferro Minas S. Jeronymo e Carbonifera do Rio Grande a Butiá.

— O ministro da Justiça solicitou á Central do Brasil, a reducção ás minimas proporções as materias e expediente, a ser publicado no "Diario Official", lembrando-se á Estrada, a só mandar áquelle orgão, as materias exigidas por força da lei.

TRANSFERENCIAS DE FISCAES NA PREFEITURA

Foram assignadas pelo sr. Gastão Soares de Moura, director da Fiscalização da Secretaria de Finanças da Prefeitura, as seguintes transferencias de fiscaes:

José Gomes Filho, da 26ª Circumscripção — (Irajá) — para a 14ª Circumscripção — (Gamboa);

Manoel Soares, da 21ª Circumscripção — (Engenho Novo) — para a 26ª Circumscripção — Irajá;

Alfredo Soares Vinagre, da 23ª Circumscripção — (Inhaúma) — para a 26ª circumscripção — (Irajá);

Aurelliano Furouim de Abreu, da 26ª Circumscripção — (Irajá) — para a 26ª Circumscripção — (Inhaúma);

Miguel José de Santana, da 4ª Circumscripção — (S. Domingos) — para a 3ª Circumscripção — (S. Rita);

Antonio Vieira Coelho, da 3ª Circumscripção — (S. Rita) — para a 4ª Circumscripção — (São Domingos);

Jonas Passos Soares, da 34ª Circumscripção — (Santa Cruz) — para a 29, Circumscripção — (Anchieta);

Alvaro Felippe dos Santos, da 8ª Circumscripção — (Santa Thereza) — para a 12ª Circumscripção — (Copacabana);

Fernando Candido de Souza Filho, da 17ª Circumscripção — (Engenho Velho) — para a 8ª Circumscripção — (Santa Thereza);

Waldemar do Carmo Bezerra, da 12ª Circumscripção — (Copacabana) — para a 17ª Circumscripção — Engenho Velho).

O miliciano Godofredo Monteiro, da 29ª Circumscripção — (Anchieta) — para a 34ª Circumscripção — (Santa Cruz).

PARA PAGAMENTO DE SUBVENÇÕES A DIVERSAS INSTITUIÇÕES NOS ESTADOS

O Tribunal de Contas ordenou o registro das despesas

O Tribunal de Contas ordenou o registro das despesas de réis 37:500$000, 5:000$000 e 25:000$000 ás Delegacias Fiscaes nos Estados de Pernambuco, Amazonas e Pará, para pagamento das subvenções concedidas pelos decretos ns. 291, 300 e 310, de 12, 19 e 26 de agosto ultimos, relativos ao 1º semestre do corrente anno, a diversas instituições naquelles Estados.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Provas parciaes de amanhã, 18:

3º anno medico — Physiologia, no Laboratorio de Parasitologia — ás 9 horas, os alumnos do curso do professor Oscar de Souza, dentre os de ns. 1 a 112.

A's 10 1|2 horas — Idem, dentre os de ns. 113 a 221.

A' 1 hora, na sala das provas escriptas — Os alumnos do curso do docente Couto e Silva, dentre os de ns. 1 a 216.

5º anno medico — Clinica urologica — na sala das provas escriptas:

A's 8 horas — Os alumnos do curso normal, dentre os de numeros 1 a 168.

A's 9 1|2 horas — Os alumnos do curso normal, dentre os de numeros 169 a 302.

A's 11 horas — Os alumnos do curso normal, dentre os de numeros 303 a 424.

6º anno medico — Clinica pediatrica medica e hygiene infantil — na Policlinica de Botafogo:

A's 10 1|2 horas — Os alumnos do curso do professor Luis Barbosa, dentre os de ns. 295 a 372.

A's 2 horas — Idem, dentre os de ns. 373 a 402, e os alumnos do curso da docente Iracema de Freitas.

2º anno pharmaceutico — Pharmacognosia — ás 11 horas, no Laboratorio de Histologia — Todos os alumnos.

CURSO DE DIABETE

Com a presença do reitor da Universidade, professor Leitão da Cunha, realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, no Hospital Estacio de Sá, a aula de encerramento do curso de extensão universitaria, feito pela 1ª cadeira de clinica medica. Será a conferencia final desse curso sobre problemas clinicos e pathologicos relativos ao diabete, o professor Annes Dias. Convida-se medicos e estudantes de medicina.

Inaugurou-se o Congresso da Lavoura do Café

São Paulo, 16 (Havas) — Communicam de Ribeirão Preto que inaugurou-se ali o Congresso da Lavoura do Café, tendo comparecido cerca de 500 fazendeiros.

O aviador Godofredo chegou a S. Paulo

São Paulo, 16 (Havas) — Chegou hoje aqui o aviador Godofredo Vidal, chefe dos serviços de meteorologia do Exercito, tendo seguido depois para o Estado, com destino a Pennapolis, onde vae inspeccionar a installação ali dum posto meteorologico.

A SUBVENÇÃO AO DIRECTORIO ACADEMICO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Foi mandado registrar o pagamento de 3:000$000

Tendo o Ministerio da Educação solicitado o pagamento de réis 3:000$000 ao thesoureiro do directorio academico da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, Bento Delfim Castanheira, correspondente a subvenção relativa ao corrente exercicio, o Tribunal de Contas ordenou o registro da despesa.

A CENTRAL E A LEOPOLDINA

E' de sacrificio a situação da lavoura mineira

Ponte Nova, 16 (Do correspondente) — Desde os mais remotos tempos a concorrencia sempre existiu no mundo commercial, como estimulo da offerta e da procura e processada dentro dos moldes naturaes. Nada mais humano e justo.

Mas a concorrencia malsã, por meios illicitos, tem de ser combatida como caso que vamos tratar.

A concorrencia que a The Leopoldina Railway tem movido á Central do Brasil, na estação de Ponte Nova, tem sido desleal e tanto mais grave quanto é amparada fortemente pela advocacia administrativa nacional, talvez uma das poucas instituições bem organizadas no paiz.

Segundo os jornaes do Rio, em 24 do mez passado, reuniram-se sob a presidencia do Inspector Geral das Estradas de Ferro do Brasil, os directores da Leopoldina, representados pelo "mister" Nely e sr. Alcides, e os chefes do Serviços da Central do Brasil.

Tal reunião foi secreta, tendo sido promovida sob os auspicios daquella poderosa empresa britannica que pleiteava juntos dos engenheiros da Central que se desinteressassem pela estação de Ponte Nova, aliás a maior e mais futurosa estação no Estado de Minas, sob o ponto de vista commercial.

A proposta foi rejeitada pelos engenheiros brasileiros .

Segundo fomos informados, por pessoa que tomou parte na reunião, foi tambem ventilada a questão da guerra tarifaria em que as estradas estão empenhadas.

Foi citado o caso da estação de Ponte Nova, que fica a 463 kilometros da de praia Formosa, onde o frete de sacca de café fica mais barato do que da estação de Viçosa á 400 kilometros.

A Leopoldina não fica só ahi, fornece, como empresa particular, uma bonificação indirecta de 1$500 por sacca de café por grupo de 10 mil saccas.

A Central tem que cingir-se á sua tarifa estipulada pela Convenção das Estradas de Ferro.

Os pequenos compradores reunem-se e despacham para um mesmo nome, transportando o producto de seus negocios para Ponte Nova por rodovia das zonas circumvizinhas.

A estação de Ponte Nova tem carros em excesso, que a Leopoldina fornece á mesma, estando constantemente os seus desvios cheios de carros vazios.

Emquanto isso os exportadores dos ramaes de Caratinga e Saúde vêm seus productos retidos por longo tempo por não disporem de outros meios de communicação.

Debalde procura a Leopoldina mascarar este estado de coisas com allegação de que tem mais de dois mil carros cheios de café em Praia Formoza esperando o descarregamento pelo Estado de Minas.

Pelo telegramma que abaixo reproduzimos, assignado pelos maiores exportadores de Caratinga, verá o leitor a angustiosa situação em que se acham os commerciantes de café daquella praça: Departamento Nacional do Café — e Inspectoria de Minas — Rio. — "Infra assignados commerciantes de café impossibilitados continuar compras porque Leopoldina cuja estação armazens locaes ha cerca 10.500 saccas despachos antigos solicitam vossencia providencia sentido seja pelo menos feita descarga emergencia ahi fim desoccupar material Leopoldina allega não poder attender exportadores aqui por estar material occupado com café aguardando liberação. Esperam providencias urgente vinda material sufficiente não só stock já despachado como de seus armazens particulares para que possam effectuar novos despachos movimentar numerario attender compromissos inadiaveis. Confiados espirito justiça vossencia antecipam agradecimentos. Seguem-se as assignaturas.

A Inspectoria das Estradas de Ferro não dá accordo de si, emquanto a situação é deveras afflictiva, tanto mais quanto estamos em fim de safra e no principio da época das chuvas.

Urge que as autoridades competentes tomem as providencias que o caso exige."

Premios conferidos na exposição de flores, nos Estados Unidos

Attendendo á solicitação feita pelo Ministerio da Agricultura, foi autorizado o desembaraço, com isenção de direitos, dos premios conferidos pela exposição de flores, realizada em Miami, Florida, Estados Unidos, aos srs. Alfredo Urbio, P. M. Binot e Henrique Kerti, e que vieram por intermedio da Panair S. A.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

Nos mercados estrangeiros

Nova York, 16 (Especial) — O indice semanal do movimento geral dos negocios nos Estados Unidos attingiu nesta semana o ponto mais elevado desde setembro de 1930.

A volta do reflorescimento dos negocios fez recuperar cincoenta por cento das perdas verificadas no periodo de depressão.

A producção das fabricas de automoveis, de energia electrica e das manufacturas texteis conquistou novos records.

A producção do aço é tambem considerada elevada.

A Bolsa de Nova York teve quinta-feira da semana finda o seu dia mais movimentado desde o mez de fevereiro de 1934.

A alta registrada de quatro pontos nos negocios das acções industriaes elevou a sua cotação ao mais alto nivel desde o verão de 1931.

Houve quasi quatro milhões de titulos negociados.

A baixa verificada na cotação das materias primas, principalmente o algodão, o milho e o gado, já cessou.

O inverno que chegou muito tardiamente, contribuiu para ajudar o movimento dos negocios a varejo.

Todavia, a influencia de mais importancia sobre a situação economica da semana, foi a successão dos acontecimentos que indicaram estar o governo agora se preparando ou pelas eleições do proximo anno ou por ter mudado de opinião para adoptar uma politica conservadora relativamente aos negocios.

O sr. Daniel Roper, secretario do Commercio em um discurso que segundo se acredita fôra approvado pelo presidente Roosevelt, assegurou aos homens de negocios, que o governo longe de ter a intenção de tomar novas e extremas medidas sobre o controle dos negocios, procurará collaborar estreitamente, no sentido de ajudal-os nesse novo surto.

Os observadores de Washington emittiram a opinião de que o presidente Roosevelt procuraria equilibrar o orçamento do anno fiscal de 1937, pela reducção das despesas de meio bilhão de dollares.

Estas noticias coincidiram com as vivas criticas dirigidas á politica financeira do governo, na reunião annual da "American Bankers Association", de Nova Orleans.

Os banqueiros pediram ao governo o equilibrio orçamentario, mediante a suppressão da despesa destinada a soccorrer os sem trabalho, com o proseguimento das obras publicas, e a retirada do governo da concorrencia bancaria.

Os banqueiros elegeram para novo presidente da "American Bankers Association" o sr. Oswald Adams, que é um vigoroso critico do "New Deal".

A "Wall Street" interpretou os acontecimentos da semana como sendo o prenuncio de um fim proximo das lutas entre o "New Deal" e o "business", com a victoria deste ultimo.

O sr. Leonard Payrs, economista da "Cleveland Trust Company", muito conhecido pelas suas idéas conservadoras, numa declaração em que reflectiu a opinião geral, disse ter havido uma melhora nos negocios durante o outomno e accrescentou: "foi o primeiro avanço normal verificado desde ha seis annos". O sr. Payrs terminou dizendo que a verdadeira confiança no novo surto dos negocios, começou a substituir o optimismo temporario.

Londres, 16 (Especial) — A cotação das laranjas brasileiras durante esta semana foi irregular, porém manteve-se em tom sustentado se bem que os preços mais altos não fossem mantidos.

A cotação de hoje foi de 16 a 18 shs. após terem sido cotadas hontem de 12 shs. e 17 shs. 6, mas no fim da semana a cotação attingiu de 18 a 23 shs.

A ligeira baixa verificada, é attribuida geralmente ás maiores quantidades chegadas e ao facto, de que por motivo do máo tempo reinante, os compradores se deslocaram com menos facilidade.

A cotação das bananas brasileiras foi de 15 libras por tonelada.

Paris, 16 (Havas) — Na abertura do mercado cambial a libra foi cotada a 74,69; o dollar a 15,18; o franco belga a 256,25; a peseta a 207,05; o florim a 1030,7; a lira a 124,00 e o franco suisso a 493.50.

Londres, 16 (Especial) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 4.92 contra 4.91 3|4; o dollar canadense a 4.97 1|4 contra 4.97 1|2; o florim a 7.24 1|2 contra 7.24 3|4; o marco a 12,23 contra 12,24; o franco belga a 29.13 contra 29.15; o franco francez a 74.68; o franco suisso a 15.13 1|2; a lira a 60.62 1|2 contra 60.56.

Londres, 16 (Especial) — A prata em barras foi cotada inalterada.

Londres, 16 (Especial) — O preço do ouro foi fixado esta manhã em 141 shillings 5.

O preço de hojej foi determinado na base do franco a 74.72 e do dollar a 4.92 contra 4.92 1|8. Comporta o premio de um penny acima da paridade do dollar e 8 pence acima da paridade do franco.

Foram vendidas 117 barras de ouro no valor de 332.000 libras approximadamente.

Londres, 16 (Especial) — A cotação da libra sobre as diversas praças era hoje a seguinte: Nova York 4.92.06; Paris 74.66; Berlim 12,23; Madrid 30.04; Canadá 4.97.62; Amsterdão 7.24.75; Roma 60.68; Suissa 15,00; Buenos Aires 18,10; Rio de Janeiro 2.68; Montevidéo 21.75.

O MOVIMENTO DO STOCK EXCHANGE, NA SEMANA QUE HONTEM FINDOU

Londres, 16 (Especial) — *Stock Exchange.* — A attitude da clientela bolsista foi muito reservada durante as primeiras sessões da semana. Todavia, a publicação das estatisticas do commercio exterior da Grã Bretanha, a melhora dos resultados obtidos por diversas empresas industriaes, a victoria do governo nacional nas eleições geraes e as informações animadoras transmittidas por Wall Street impressionaram favoravelmente o tom do mercado no fechamento.

Desde quinta-feira, a despeito da campanha eleitoral, a maioria dos compartimentos se mostrava muito movimentada, apezar dos recebimentos de lucros e embora se esperasse o resultado da consulta eleitoral e se levasse em conta a approximação do "week end" e a liquidação que começa segunda-feira.

Mercado Cambial. — A tendencia esta semana foi irregular, mas as fluctuações estiveram geralmente restrictas, sem que isso pudesse ser attribuido a operações do controle britannico.

O dollar foi, de preferencia, procurado. Mas cada alta foi acompanhada de offertas e essa moeda terminou a 4 91, 3 | 4 contra 4 92, 1|8 a semana passada, depois de ter sido cotada a 4, 92 3|8. O dollar canadense oscillou entre 4,97 e 4,97 3|4 e terminou a 4.97 1|3.

As moedas continentaes foram dominadas geralmente pela situação do franco francez. Essa moeda era primeiro offerecida devido ás perspectivas de opposição da Commissão de Finanças da Camara ás medidas financeiras adoptadas pelo governo; mas, em seguida, as cotações melhoraram em consequencia das possibilidades de accôrdo. Mais tarde, informações menos satisfactorias motivaram nova tensão, porém, as cotações extremas foram de 74,78 contra 74,75 na sexta-feira, tendo o franco terminado finalmente a 74,68.

O mil réis esteve menos firme esta semana e fechou a 2,45|64 contra 2,47|64, depois de ter sido cotado a 2,11|16. O peso argentino attingiu um momento a cotação de 18,05 deante da noticia da modificação do regimen cambial na Argentina; mas voltou em seguida a ser cotado a 18,5. O peso uruguayo, que tinha melhorado de 21,3|4 para 22, voltou no fechamento a 21, 3|4. O chileno passou de 125 1|2 para 123 para recair a 125. O sol peruano terminou a 18,80 contra 19,75.

Metaes preciosos. — A semana foi caracterizada principalmente por compras importantes effectuadas pelo Banco de Inglaterra e que se elevaram a 702.688 libras.

A City parece ser de opinião que essas acquisições tiveram em vista reforçar o encaixe do Banco na previsão do augmento da circulação monetaria com a approximação do Natal. Para certos observadores, entretanto, essas operações traduzem o desejo de preparar a estabilização monetaria.

Esta semana o ouro foi cotado aos preços extremos de 141, 3 e 141,6, para terminar a 141,5, sem alteração sobre as cotações da sexta-feira passada.

O agio sobre o franco subiu até 10 pence por onça e sobre o dollar attingiu 3 pence; mas, no fechamento, era para essas duas moedas respectivamente de 8 pence e 1 1|2.

Depois da reforma monetaria chineza o governo de Hong-Kong impoz o embargo sobre as exportações de prata, amoedada ou não, mas essa decisão não exerceu nenhuma influencia sobre o mercado de Londres.

Graças ás intervenções dos Estados Unidos, a cotação da prata em barra á vista esteve sustentada a 29 5|16, mas a cotação a termo accusou algumas fluctuações e foi a 2 mezes de 29 1|16 contra 29 3|16.

Assignala-se que esta semana as offertas de prata por conta chineza e a liquidação das posições especulativas foram compensadas pela cobertura dos baixistas e pela procura indiana.

A EMBAIXADA INTELLECTUAL PORTUGUEZA

Vae começar a construcção da caravella que a trará ao Brasil

Lisboa, 16 (Havas) — A construcção da caravella identica á que utilizou Pedro Alvares Cabral na sua viagem ao Brasil começará no proximo mez em Espozende, devendo estar concluida em março de 1936.

A embaixada intellectual que visitará o Brasil, viajando na caravella, será dirigida pelo jornalista Antonio Fero, director do Secretariado da Propaganda Nacional. A embaixada comprehenderá jornalistas, escriptores e artistas. A exposição será organizada pelo capitão Henrique Galvão, director do Posto Emissor Nacional; Julio Cayola, secretario do ministro dos Negocios Estrangeiros e pelo academico Albino Forjaz de Sampaio.

Antes da sua visita ao Brasil, a caravella visitará outros paizes onde ha colonias de portuguezes, especialmente a Argentina.

AINDA AS ELEIÇÕES INGLEZAS

A S. D. N. E AS ELEIÇÕES INGLEZAS

Londres, 16 (Especial) — O pleito do dia 14 equivale a um plebiscito politico e governamental a favor da Sociedade das Nações. O eleitorado indicou ao mesmo tempo, ao proximo gabinete, a linha de conducta que deverá seguir para corresponder aos votos do paiz.

Tal é a interpretação que os circulos diplomaticos inglezes dão ao triumpho eleitoral do partido conservador.

Considerando este facto adquirido, as personalidades que traduzem o pensamento do governo accrescentam que, agora, no plano internacional, a tarefa que cumpre levar a effeito reside em dar uma prova irrefutavel do valor das sancções decididas em Genebra contra a Italia.

Não se poderia, portanto, cogitar de nenhuma attenuação das medidas de correcção. Ainda mais, as negociações que visavam a retirada de mais uma divisão italiana da Libya contra o afastamento de certas unidades britannicas do Mediterraneo parecem perder o seu interesse, talvez devido ás difficuldades em que tropegaram as trocas de idéas em tal sentido.

Os circulos responsaveis continuam, de outro lado, extremamente desejosos de manter estreito contacto e perfeita harmonia de vistas entre os governos de Paris e Londres. Ao que se adeanta o proximo gabinete, como o anterior, contribuirá para a manutenção do entendimento entre os dois paizes, como condição essencial ao fundamento da Sociedade das Nações e conservação da segurança collectiva.

E' de esperar, pois, com a terminação da campanha eleitoral que prosigam as consultas entre Londres e Paris.

As espheras autorizadas são de opinião que os problemas da Allemanha, principalmente o da volta do Reich a Genebra, sempre considerada essencial, seriam tratados com mais vantagem depois de feitas as provas da efficacia da applicação das sancções economicas.

As mesmas rodas não occultam, entretanto, que o novo gabinete terá que enfrentar questões de maxima relevancia, como a referente ao Extremo Oriente. Os diversos problemas devem, porém, ser seriados, e acredita-se geralmente que antes de atacar pontos maiores, o novo governo procurará empregar o tempo de expectativa na tarefa de dar á Grã Bretanha armamentos que a colloquem em situação de executar as obrigações decorrentes do pacto de Genebra. — *P. L. Bret.*

CHINA-JAPÃO

Pekim, 16 (Havas) — Segundo consta, os japonezes marcaram 20 de novembro para a data limite dentro da qual deve ser dada resposta á advertencia apresentada recentemente ás autoridades da China do Norte.

Ao que se sabe, os chinezes procuram obter uma prorogação desse prazo.

AUGMENTADA AS FORÇAS JAPONEZAS NA LINHA PEKIM-LIAOONOG

Pekim, 16 (Havas) — Informações de fonte chineza digna de credito annunciam o augmento das concentrações militares japonezas nas proximidades de Shan-Mai-Kuan, na linha Pekin-Liaoonog.

As tropas concentradas são constituidas principalmente por cavallarias que foi transportada por vinte trens, e numerosos aviões.

Segundo as mesmas informações assignalam-se tambem preparativos militares japonezes ao longo da Grande Muralha.

A SITUAÇÃO NO EGYPTO

Cairo, 16 (Havas) — Hontem á noite repetiram-se as desordens em varios bairros da capital. A policia restabeleceu a ordem depois de fazer algumas descargas com pontaria alta.

Alguns policiaes foram feridos por projecteis diversos lançados pelos manifestantes.

O EGYPTO COMMUNICA TER JA' APPLICADO AS LEIS DA NEUTRALIDADE

Cairo, 16 (Havas) — O governo egypcio communicou ao seu ministro em Roma a applicação das leis da neutralidade aos aviões civis dos belligerantes que voarem sobre o territorio egypcio, os quaes não deve ter a bordo qualquer especie de armamento, salvo com autorisação, em virtude da convenção da Cruz Vermelha.

AS ESCOLAS SUPERIORES EM GREVE

Cairo 16 (Havas) — Os estudantes das escolas superiores que não foram fechadas declararam-se em greve, em signal de solidariedade com os alumnos da Universidade.

Os academicos reunem-se hoje á noite em logar secreto para deliberar sobre os funeraes solennes dos seus collegas fallecidos hontem de noite, no hospital.

Um outro estudante, ferido durante os tumultos de hoje da manhã, veiu a fallecer no hospital.

VICENTE VISCONTI

— A' missa mandada rezar, no altar-mór da Egreja de S. Francisco de Paula, por alma de Vicente Visconti, em 15 do corrente, assistiram as seguintes pessoas:

Francisco Cabral Peixoto e senhora, Rubens Antonio Gonçalves, F. Cabral, pelos empregados do Hotel Avenida, João Benito Ponsa, As. Asylados Dispensario S. José, Magno Gomes, Heitor Broto, Arlindo Ferraz, Heitor Luz, Arthur Machado de Castro, Joaquim Fernandes Couto, Mario Cunha, Octavio Martins, Savedra Durão e familia, Viuva Moraes Brito e familia, Oscarina de Moraes Costa por si e seu marido cap. tem. Nilo de Figueiredo Costa, João Paris, Fidelia Amendola e familia, José Rosemberg, dr. Nelson Maciel Pinheiro, Mariana Martins do Valle, Edgard Ferreira Eduardo Mosthy e senhora, Abilio Alves, Olga Schunth Lopes Luz de Vasconcellos, Manoel Barreiros Martinez, Salina José da Silveira Lobo, dr. Caetano Menezes, Alvaro Cordeiro, Antonio Barbosa de Oliveira, Luiz de Oliveira Bueno, dr. Candido Borges e familia, Alberto Ramos, Jayme Martins, Martinho Garcy Filho e familia, Eugenio Carbonelli, Carlos Soarez, José Rocha Gomes, Octaviano Silveira, João Silveira, Roldão Silveira, José Silveira, Eduardo Costa, Eduardo C. Gregores, Roberto Ferreira Lage, por si e pelos auxiliares do Cassino Atlantico, Manoel Gomes da Cruz, P. R. Calvancanti de Albuquerque Filho, Alfredo Nader, Moacyr Abreu, Victor de Souza, A. Camora, general Góes Monteiro, cap. Faria Lemos, Alvaro Barbosa Rodrigues, Paulo da Rocha Gomes, José Vaz da Costa, Octavio Goulart, Antonieta Chaves, Antonio Pereira da Costa, Alfredo Gomes Loureiro, Octavio Garofollo Luiz André, Salvador Pordena, Dionysio Useda, Alvaro R. de Vasconcellos, Antonio R. de Vasconcellos, Antonio R. de Vasconcellos João Barbosa Leite, Arthur Garitano, Nelson Ferreira, Carlos Alberto Marques Brandão, dr. Peixoto de Castro, Rubens N. Paschoal Garafolo, dr. Eloy Teixeira Cortes, Heitor de Menezes Cortes, J. Menezes e filha, Joaquim Mourão e familia, J. Mourão, Paulino Provenzano, Miguel Collares, Cicero Bittencourt e familia, Barreiros Neto e familia, Octavio de Almeida Gama, Adeodato Pacheco e familia, Victorino S. Campos, Campos, Santos Pobert, Eugenio Robert, Mario Robert, Timbauba da Silva e familia, Benjamin Rangel, Orlando Rangel Sobrinho, A. Couto, Jorge Ribeiro Octacilio Morado, Feliz Martins de Almeida, Nelson Silva, José Mader e sra. Joaquim Monteiro da Silva, Arthur Pilar, Carlos Cordeiro da Graça, dr. Henrique Roxo e familia, Alvaro Campos pela Companhia Novo Mundo, Jorge Martins, Carlos Nelson, Alberto Dias dos Santos, Manoel Lourenço Ferreira, João Silveira Serpa, Thomaz Bornay, N. Nicolino Milano, Veteri & Cia. Alberto Villarinho, J. Villarinho & Cia., Antonio S. Carvalhal, Norberto Trindade, José Fernandes, A. Lopes Junior, F. G. do Gº. Carvalho, Sampaio Araujo, Antonio Pereira de Moraes, Manoel Corrêa da Silva, Albino Barros & Cia., Antonio Machado, D. Maia, Horacio Braga Alfredo Carneiro Cabral e senhora, Luis de Miranda Jordão, por si e pela Comp. Metropole, cap. Renato Bittencourt Braga, Antonio Fróes da Cruz, Darcy, Fróes da Cruz, coronel Rocha Maia, Sylvia Vianna de Araujo, Paulo Vianna de Araujo, Fabio M. Guimarães, Celia Guimarães, Adhemar de Moraes Jardim, José de Alvarenga Junior e Pedro de Alvarenga Sobrinho, A. Alfredo Costa, Manoel G. Fernandes, Antonio Barreiro Martinez, Paschoal Boteiri, Octavio Novelli, M. A. Martins, Hugo Caminha, Bento Botelho Dias, Alvaro Soares de Freitas, Fracon Teixeira, Alvaro Nogueira, dr. B. Barroso, Costa Lima e familia, Antenor Rangel, filho e senhora, Alvaro do Couto, Domingos Segreto, Henrique Marques Porto, Victor de Souza Vraglia, José dos Santos Peixoto, Antonio Lourenço Ferreira e familia, Euclydes G. Fonseca, Evaristo dos Santos e senhora Luiz Azambuja Joel Roxo, Francisco Pires e familia, Antonio Joaquim P. Castro Jr., José Luiz Cordeiro, Arnaldo Alves Ribeiro, major M. D. Ribeiro, Carlos Chevalier, por si e J. Crupoloso, Manoel Dias Jor. J. Leite de Foyos, Manoel Vestullo, Plinio Mendes, Herminia S. Mendes Louriva, Fonseca, tenente Eugenio Costa, Roberto C. Supliey, Francisco Sucupira, R. Neiato Cruz, M. Bornay, Joaquim Camerbo e familia, Gustavo Zecorelli, Angelo M. Laporto, Antonio J. Sá Crato.

A POSSE DE MUCIO LEÃO

(Continuação da 3.ª pag.)

salos Contemporaneos" para transcrever mesmo alguns trechos da obra, na parte em que se refere aos destino de Machado de Assis, Raymundo Correia e outros.

Como Humberto de Campos e tantos mais no Brasil, aproveitara-se tambem da imprensa para dar impulso ás suas tendencias. Tem sido, sobretudo, um admiravel jornalista. O artigo de fundo, o commentario politico, o suelto, e até o registro social têm sido frequentes na penna do novo immortal.

Compara depois a obra do sr. Mucio Leão e a época que vivemos, de agitação. Abordando o seu senso critico, diz: "Para provar a subtileza e a penetração de vossa critica, não me seria, preciso mais do que referir-me ao vosso livro "João Ribeiro". E' uma justa apologia ao homem, ao poeta, ao professor, ao sabio, cuja memoria deve ser exaltada como exemplo de vida illustre. Encara ainda o novo academico como contista e romancista, citando "Promessa Inutil" "Premio de puresa", "Castigada e analyzando", com detalhes sobre cada uma dessas concepções.

Passa a identificar, depois do estudo a respeito do prosador, as qualidades do poeta, que tambem elogia, sem restricções. Cita versos, commenta o estylo que diz ser de artista do sentimento e da forma.

E finalmente, após alguns commentarios sobre o alcance da obra do sr. Mucio Leão, assim termina o sr. Pereira da Silva:

"Afigura-sem e que os dois instrumentos mais poderosos para levar uma nação á plenitude de suas forças harmonicas são a Politica e a Literatura, isto é, a acção directa dos estadistas na realização da idéas uteis, e a influencia dos intellectuaes an formação educacional do espirito collectivo.

E esta correlação, acorde, necessaria, que desejamos ver bem comprehendida. Ha uma visivel inquietude e um vivo espirito de renovação no Brasil deste momento. São symptomas de revivescentes impulsos propulsores, que não podemos nem devemos recalcar em estado latente. Ao envez disso, impõe-se-nos o dever de trazer á tona essas aspirações surdas, orientando-as no fio do pensamento da raça. Tal foi sempre a nossa orientação. "A Academia disse-o a Commissão de Poesia em 1926: — a Academia não tem, nem pode ter, preoccupações de escolas ou pautas, como se lhe tem procurado attribuir. Não! A Academia tem em mente a legenda de Santos Chocano: *Na arte cabem todas as escolas, como num raio de sol todas as cores.* Se bem que seja dos seus principios fundamentaes velar pela pureza da lingua e defender o sagrado patrimonio dos nossos antepassados classicos, ella não marcha ás avessas, como aquelles *Mataiás* de que nos fala Bilac no seu *Tarde*, que "quem os segue vae para o passado, quem os emita foge do futuro". A Academia procura, apenas, nas escolas onde ella se encontre, a belleza em sua plenitude e serenidade. Ella pode estar em todas as escolas, como estão num raio de sol todas a scores".

Para a Academia, como vêdes, só ha uma distincção: a do culto da verdade e da belleza como a concebe, comprehende, sente e vive a expressão imperecivel da nossa lingua.

Tudo quanto obedecer, na ordem especulativa e emotiva, a esse impulso finalistico, a Academia admira e exalça, como obra accelleradora e crystallizadora das nossas energias.

Lendo-os, sentindo-vos, acompanhando-ovs, sr. Mucio Leão, vemos que esse é o espirito que tambem vos solicita e orienta. Vinde, pois, com a gloria da vossa juventude e da vossa intelligencia, collaborar em nossa obra de acção, deequilibrio e de estimulo ás virtudes immortaes."

EM GREVE, AINDA OS TRABALHADORES METALLURGICOS

Uma reunião, amanhã, no ministerio do Trabalho — O governo empenhado em solucionar, convenientemente, o dissidio

Os trabalhadores metallurgicos continuam em greve. Mantendo-se em disciplina e ordem elles esperam que o movimento não cesse sem que as suas pretensões sejam afinal attendidas.

Nesse sentido, está empenhado, por egual o governo, que deseja dar ao caso uma solução conveniente. Amanhã segunda-feira, haverá, no Ministerio do Trabalho, uma reunião, da qual participarão os membros da commissão executiva da greve e o ministro do Trabalho. E' provavel que, desse encontro, resulte, o que as partes almejam: uma solução satisfatoria para o dissidio entre empregadores e empregados.

NOVAS ADHESÕES

As officinas David Rodrigues de Almeida e Poços Artezianos Ltda. cessaram, hontem os trabalhos adherindo, desse modo, á greve. Alem dessas já se achavam com seus serviços paralysados as seguintes officinas:

Usinas Santa Luzia, Fundição Indigena, Americana, Guanabara, M. S. Lino, Suissa, Azevedo & Comp.. Manoel Quezada, L. B. de Almeida, A. J. Teixeira, Fundição Arens, Federal de Fundição, Alves Fraga, Orestes Fabbri, Cafeteira Brasileira, Bronzeiro & Comp.. Mechanica Metallurgica Brasil, Pagani & Custler, Lengruber, A. Brasil, Andor Bokor, Ottis Elevadores. Estamparia Colombo, Estamparia Leão, Casa Pratt, De Lucca, A. Rocha Lima Cardoso, Charles Bonavita, Sardi & Sauer, Jarbas de Moraes, H. Engelhard, Beija-Flôr, White Martins, José Palazzo, Hime & Comp., (Figueira de Mello); J. A. Carvalhosa, F. R. Moreira, S. Ferraiol, Carlos Pini, Mechanica São José, Metallurgica São Jorge, J. Portugal, Pelegrino Fernandes, Bemjamin Rotima, Fundição Lenita Metallurgica Marajó Fabrica Nacional de Limas, Alberto Russo, Serralheria São Jorge, F. Paiva Cardoso, Hime& Comp. (D. Pedro 1º)), Brunov & Comp., Veiga Freitas & Comp.. Moreira Carvalho & Comp., Serralheria Lopes, Ficha Rabello, Cesar & Aghina, Oliveira Soares, Thermo Electrica, Abilio Teixeira, Fabrica Hyela, M. Ferreira & Comp., Zambelli & Comp., Fabrica de Botões Artefactos de Metal e Fundição São Jorge.

UM AVISO

A União dos Trabalhadores Metallurgicos avisa aos grevistas que se dirijam, amanhã segunda-feira, aos respectivos delegados, para o controle do auxilio de generos alimenticios caso algum dos grevistas, esteja a precisar do sobredito auxilio. O aviso informa ainda que "os delegados das casas que já assignaram o augmento immediato, queiram comparecer a séde, trazendo o auxilio combinado para os companheiros que estão parados. Os companheiros não devem dar importancia ás noticias dadas pelos Radios, pois os patrões estão usando este truc para furar o movimento. Prevenimos ainda, afime de evitar confusão que o nosso Syndicato não fará nenhuma publicação pelo Radio.

Não devem portanto acreditar nas noticias do Radio, pois ellas são feitas pelos patrões.

A FIRMA CARLOS HARLBON E O AUGMENTO

O mesmo boletim esclarece que a firma Carlos Harlbon effectuou hontem, o primeiro pagamento de accordo com o augmento que a respectiva commissão assignou.

UM AUXILIO DE 3:000$000

A União dos Trabalhadores Metallurgicos, recebeu hontem da União dos Operarios Estivadores, o auxilio de 3:000$000, que se destina a soccorrer os metallugicos que em consequencia da greve estejam carecendo de recursos.

UM ACCORDO ENTRE O SYNDICATO E OS INDUSTRIAES

Diz o boletim, de hontem, da União de Trabalhadores Metallurgicos, o seguinte:

"A Commissão Executiva communica a classe em geral que segunda-feira, ás 6 horas da tarde, dará pleno conhecimeneto do accordo que deverá ser firmado entre o nosso Syndicato e os Industriaes, perante s. ex. o ministro do Trabalho.

Assim sendo, espera a Commissão Executiva, que os companheiros mantenham o mesmo espirito de disciplina, só comparecendo ao trabalho depois de assignado o accordo.

SO' PRINCIPIO...

Os bombeiros foram chamados, hontem, depois de 11 hóras da noite, para a rua Senador Euzebio. E' que, na casa n. 531, se manifestou principio de incendio.

Felizmente foi só, toda a policia do 13º districto tomou conhecimento do facto.

OS DEBATES NA CAMARA

(Continuação da 4.ª pag.)

primeiramente, outros requerimentos, de votação immediata. E assim que é approvado o requerimento do sr. Diniz Junior, de voto de congratulações pela travessia directa, do Atlantico, realisada pela aviadora Jean Batten. O outro requerimento approvado era do sr. Henrique Lage, pedindo inclusão do projecto da Marinha Mercante, na ordem do dia.

CONTRA O INTEGRALISMO

O presidente, em seguida, submette a votos, o pedido de urgencia para o requerimento contra a Acção Integralista. E dá a palavra, regimentalmente, ao sr. Velasco, para justificar a urgencia. O sr. Velasco mostra que, após a acção do governo, fechando a Alliança Nacional Libertadora, se impunha, com maioria de razões, o fechamento da Acção Integralista, que trabalha ostensivamente a serviço do capital estrangeiro.

Por fim, o sr. Antonio Carlos dá a urgencia como rejeitada. Vem a verificação, que apura terem se manifestado a favor da urgencia 52 deputados, e contra, 56.

Não havia numero. Então, procedeu-se á chamada, transformada em votação nominal. E constatou-se a rejeição da urgencia por 111 votos, tendo se manifestado a favor 62 deputados.

Houve declarações de votos.

Depois, passou o presidente, a annunciar a materia em discussão. Entra em discussão o projecto de fixação de forças da União. Fala o sr. Domingos Velasco, que defende a emenda restabelecendo o côrte de 3.000 homens no effectivo das forças de terra. A discussão é encerrada, e a votação marcada para segunda-feira.

DISCUSSÕES ENCERRADAS

Depois, tem a discussão encerrada: em turno unico, o projecto abrindo o credito de 2.552:600$000, para pagamento de subsidio a senadores e deputados durante a actual prorogação; providenciando sobre a taxa de entrada no Cáes do Porto do Rio de Janeiro; abrindo o credito de 4.000 contos para auxilio á Associação de Imprensa, na Construcção de sua séde; dispensando do estagio de dois annos os sargentos ajudantes e intendentes, etc., vétado; e os pareceres mandando archivar o memorial do Syndicato dos Motoristas em Guindastes; opinando pela devolução, ao Tribunal de Contas, do contrato celebrado com a Sociedade Bauru' Radio Club; e mandando archivar o processo do Tribunal de Contas que recusou registro ao novo contrato celebrado com d. Marilia Dias Contijo; em terceiro turno, dispondo sobre vencimentos do funccionalismo publico nos casos de substituições; fixando os vencimentos do pessoal da Secretaria do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral; autorizando o credito de 58:447$600 para pagamento de diarias de alimentação aos mestres e motoristas das embarcações da Inspectoria da Policia Maritima; em segundo turno, creando o serviço tachygraphico da Côrte Suprema; e abrindo o credito de 5.600 contos para pagamento de gratificação provisoria ao pessoal dos Correios (*Maria Rosa*); em primeiro turno, abrindo o credito de 29:228$688, para pagamento ao secretario da Directoria Geral do Arsenal de Marinha; concedendo o auxilio de 600 contos á Policlinica Geral do Rio; e dispensando exigencias para inscripção em concurso para provimento de cadeiras, nos cursos de musica, pintura, esculptura e gravura.

Ainda tiveram a discussão encerrada os requerimentos: do sr. Barreto Pinto, no sentido de haver sessões diarias; e de informações sobre prohibição de um comicio em Natal.

A CASA DOS OPERARIOS

Pelo sr. Caldeira de Alvarenga, foi apresentado o seguinte projecto:

"Art. 1º — Fica modificado o artigo 6º e seus paragraphos do regulamento baixado com o decreto n. 24.488, de 28 de junho de 1934, para o seguinte:

"Art. 6º — As Caixas de Institutos de Aposentadoria e Pensões em virtude de solicitação de seus associados, poderão:

a) — adquirir terreno ou predios para lhes revenderem em prestações mensaes, não excedendo as mesmas de 60 °|° dos seus salarios ou vencimentos mensaes, pagas mediante descontos em folha; no praso maximo de 10 annos;

b) — levantar hypothecas de terreno ou predios adquiridos pelos associados e por cujo pagamento estejam responsaveis, para construcção ou acquisição da casa propria, ficando obrigados ás condições estabelecidas na letra a para a liquidação do debito;

c) — encampar pelas respectivas carteiras de emprestimos as dividas de seus associados, não excedendo de 6:000$000, para serem pagas com os juros até o maximo de 12 °|° ao anno, e com o fim expresso de collocal-os em condições de obterem terço disponivel para pagamento da "casa propria".

Artigo 2º — Revogam-se as disposições em contrario."

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas de Marinha e da Guerra

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha:

Concedendo medalha da victoria ao sub-official conductor motorista Liberato Thomé de Sant'Anna; reformando os marinheiros de 1ª classe Jorge Teixeira do Nascimento e Josias Tavares de Souza, o marinheiro de 2ª classe José Angelo dos Santos e o taifeiro de 2ª classe Manoel Vieira dos Santos; demittindo por abandono de emprego Fausto Pereira Ramos, segundo marinheiro do Arsenal de Marinha desta capital; aposentando Lourival Teixeira Marques, operario da officina de artilharia da Directoria do Armamento.

Mandando aggregar ao respectivo quadro, o capitão-tenente Alvaro Miguelote Vianna, por ter sido posto á disposição do governador do Estado do Rio.

Na pasta da Guerra:

Exonerando o tenente-coronel Nathaniel Ribeiro Neves, de chefe da segunda circumscripção de recrutamento, e nomeando-o para fiscal do pessoal do Collegio Militar desta capital.

Nomeando membro da Commissão Central de Requisições o coronel intendente de guerra Emygdio José Ribeiro.

Mandando reverter ao serviço activo o segundo tenente dentista Oscar Corrêa da Silva.

Classificando os majores Francisco Affonso de Carvalho no regimento mixto de artilharia em Campo Grande, Ary Luiz Monteiro da Silva no 4º grupo de artilharia de costa, forte de Coimbra, Nestor Penha Brasil no quadro supplementar e Geraldo da Camino no 8º regimento de artilharia montada em Curityba.

Concedendo aposentadoria a Benedicto Alves Primo, operario da Fabrica de Polvora sem Fumaça.

A SITUAÇÃO BANCARIA DA AMERICA DO SUL

Um artigo do "Statist" em que se commentam os negocios do Brasil

Londres, 16 (Havas) — Em longo artigo consagrado á situação bancaria da America do Sul, o "Statist" declara: "O aspecto mais difficil da situação, pelo prisma do commercio internacional, deriva do facto de que paizes agricolas, taes como os da America do Sul, procuram activamente estabelecer industrias locaes destinadas a tornal-os independentes, ao passo que os paizes especializados nas industrias manufactureiras se esforçam egualmente por desenvolver a agricultura. Antes que taes orientações sejam postas á prova e fracassem, como provavelmente acontecerá, ha pouca esperança de uma reactividade real e economica de conjunto".

Com respeito á situação especial do Brasil, o "Statist" observa: "A entrada em vigor do accordo entre os pagamentos anglo-brasileiros, assignado em março de 1935, é ainda aguardada, embora os seus termos, ao que parece, tenham sido encarados favoravelmente pelo congresso brasileiro. Emquanto se espera uma acção definitiva, nos termos do referido accordo, os commerciantes que mantêm relações de negocio com o Brasil, hesitam em assumir novos compromissos, e, consequentemente as exportações destinadas ao Brasil são particularmente inactivas. O systema bancario do Brasil é, ademais, muito complicado, em virtude da adeantada legislação social em vigor".

A campanha anti-semita dos estudantes de Varsovia

Varsovia, 16 (Havas) — Novos incidentes anti-semitas irromperam na Escola Polytechnica, provocando o seu fechamento por praso indeterminado.

Os estudantes quizeram forçar os seus condiscipulos israelitas a deixar a escola, verificando-se grande tumulto.

Por outro lado, foram distribuidos folhetos anti-semitas, quando das exequias de um estudante que, segundo consta, foi morto por judeus.

Foram effectuadas varias prisões.

Os estudantes percorreram as ruas e quebraram as vitrines de varios estabelecimentos de judeus bem como as do jornal governamental "Illustrowany Kurjer Codzienny", facto que motivou novas prisões.

OFFICIAES DE MARINHA GREGOS POSTOS EM LIBERDADE

Athenas, 16 (Havas) — Foram postos em liberdade o almirante Rousseon e os capitães de fragata Kivotos e Pinotsis, que tinham sido condemnados pela Côrte Marcial em consequencia do movimento sedicioso de março ultimo.

Informações do Exterior

RUMORES SOBRE AS RELAÇÕES SINO-JAPONEZAS

Corre estarem concentradas tropas chinezas

Shanghai, 16 (Havas) — O general Hoyving-Chin, ministro da Guerra, desmentiu os boatos correntes que dão como muito tensas as relações entre a China e o Japão. Accrescentou que a politica do governo de Nankin para com o Japão continua baseada na sinceridade e na amizade.

Estão causando grande excitação entre a população de Shanghai os boatos, ainda não confirmados, de concentrações de tropas chinezas ao longo das linhas ferreas de Pekin a Han-Keu e de Tien-Tsin e Pu-Keu.

DEPUTADOS GOVERNAMENTAES AGUARDANDO O REI JORGE

Athenas, 16 (Havas) — Partiu para Florença uma delegação de deputados governamentaes que vão aguardar alli a chegada do rei Jorge.

Attentado contra o presidente da Assembléa Legislativa indiana

Peschover, 16 (Havas) — Foram disparados tres tiros sobre o automovel de Sir Abdur Rahum, presidente da Assembléa Legislativa da India Central, que regressava a Peschaver de uma visita a Kahat, na fronteira noroeste.

Sir Abdur Rhun escapou illeso. A policia abriu inquerito.

AS ELEIÇÕES NA INGLATERRA

O governo já está com uma maioria de 245 cadeiras

Londres, 16 (Havas) — Com os ultimos resultados conhecidos das eleições, o governo está com a maioria de 245 cadeiras, visto ter sido eleito o candidato conservador na Universidade de Londres. Faltam ainda dez resultados.

A LUTA NO CHACO

O ministro do Perú optimista quanto aos resultados dos negocios — da paz —

Montevidéo, 16 (Havas) — O sr. Luis Cisneros, ministro do Peru' nesta capital, e delegado á Conferencia da Paz de Buenos Aires, declarou-se extremamente optimista quanto ao resultado dos trabalhos que se realizam actualmente e que constituem a melhor garantia do desejo que domina o Paraguay e a Bolivia de pôr termo quanto antes á contenda.

O Museu Social argentino homenageia os jurisconsultos brasileiros

Buenos Aires, 16 (Havas) — O Museu Social Argentino resolveu nomear socio honorario da Instituição o dr. Rodrigo Octavio e membros correspondentes os drs. Edmundo Miranda Jordão, Raul Gomes de Mattos, Pedro Calmon, Linneu de Albuquerque Mello, Orlando Ribeiro de Castro e Mario Bulhões Pedreira.

Estas nomeações constituem uma excepção honrosa visto como, com 24 annos de existencia, sómente foram concedidas quinze homenagens semelhantes.

Os respectivos diplomas serão entregues, em sessão solenne, na proxima segunda-feira.

"As viagens de Sacadura Cabral e Gago Coutinho foram o maior feito de navegação aerea", diz o commandante Namorado

Lisbôa, 16 (Havas) — "As viagens de Saccadura Cabral e Gago Coutinho constituem o maior feito de navegação aerea até hoje realizado", disse o commandante Namorado, director do Centro Naval, por occasião da homenagem prestada aos mortos da aviação maritima no Centro de Hydro-Aviação de Bom Successo, ceremonia essa á qual assistiram numerosos officiaes superiores da marinha de guerra e a familia do heroico commandante Sacadura Cabral.

Depois da leitura do nome dos mortos, os presentes observaram um minuto de silencio.

O Partido Progressista analysa a situação da provincia de Santa Fé

Buenos Aires, 16 (Havas) — O secretario do Partido Democrata Progressista dirigiu uma nota ao ministro do Interior em que analysa a intervenção federal na provincia de Santa Fé e aventa a idéa de que se realizem em janeiro as eleições de governador, vice-governador e parlamento provinciaes.

CYCLONE EM SALTA

Buenos Aires, 16 (Havas) — Depois de uns dias de calor insupportavel, a cidade de Salta foi varrida por violento cyclone que causou grandes estragos materiaes.

Até agora não consta que tivesse havido victimas pessoaes.

A CHINA VAE COMBATER O JAPÃO

Nankim, 16 (Havas) — Uma das mais importantes personalidades do Kuomintang declarou em entrevista á Agencia Havas:

"O Kuomintang não deixará que se desmembre o territorio da China. Se necessario, chegará á luta. Só as circumstancias têm até agora impedido uma resistencia mais energica em relação ao Japão".

Automovel-caminhão colhido por trem, resultando em tres mortos e quatro feridos

Santiago do Chile, 16 (Havas) — Um trem em marcha colheu um caminhão militar, matando tres pessoas e ferindo gravemente quatro outras.

Disse que tinha uma coisa para lhe dar e desfechou-lhe um tiro

Paris, 16 (Havas) — O "Petit Parisien" annuncia que o sr. Delmonte, agente consular italiano em Corte, na Corsega, foi atacado a tiros de revólver por um individuo que se presume ser tambem italiano.

Uma bala attingiu-lhe a mão, não sendo grave o seu estado. O criminoso foi preso.

Delmonte foi atacado quando sala do "Dopo Lavoro" local pelo referido individuo, que o interpellou, dizendo-lhe que tinha uma coisa para lhe dar.

A peça "Amor" de Oduvaldo Vianna, bem recebida em Barcelona

Barcelona, 16 (Havas) — Foi hontem á scena nesta cidade, representada pela companhia de que faz parte a actriz argentina Paulina Singermann, a peça "Amor", do escriptor brasileiro Oduvaldo Vianna.

O theatro estava repleto, sendo de notar a presença dos consules de todas as republicas sul-americanas, bem como o do Mexico, e das principaes personalidades do mundo intellectual e artistico.

A representação foi varias vezes interrompida pelos applausos do publico.

O DESASTRE DA "GRANDE CHARTREUSE"

Ficou parcialmente demolido o mosteiro dos frades cartuxos

Grenobre, 16 (Havas) — A desaggregação do massiço da "Grande Chartreuse" foi causada pelas chuvas recentes e por infiltrações desconhecidas. O desmoronamento de terras produziu-se numa extensão de mais de 500 metros. Receia-se que a massa de terras, que continua a mover-se encha o leito da torrente de Guierset, formando um lago temporario.

O mosteiro dos frades cartuxos onde se fabrica o afamado licor, foi parcialmente demolido. Todavia, os edificios centraes, as adegas e os laboratorios estão offerecendo resistencia, mas é de prever que venham a ceder ao impulso da massa de terras, á qual a chuva incessante dá uma perigosa mobilidade.

Gendarmes, 400 soldados de engenharia, cerca de quinze especialistas e as autoridades estão no local. As tropas tratam de estabelecer barragens de protecção, a montante da ponte de Saint Laurent.

Dom Vidal, procurador geral dos frades cartuxos do convento de Pignerol, na Italia, chegou a esta cidade.

O GOVERNO FRANCEZ SENTE-SE FORTE

O orçamento será estudado

Paris, 16 (Havas) — A situação governamental está consolidada. A attitude clara e leal do sr. Edouard Herriot e do grupo radical que recusou succeder eventualmente ao sr. Pierre Laval, teve repercussão immediata nas deliberações da delegação das esquerdas.

Socialistas e communistas perderam a esperança de derrubar o governo e de commum accordo resolveram manifestar confiança nos seus representantes na commissão de finanças da camara para realizar uma transacção com o governo.

As negociações vão, portanto, proseguir no espirito de collaboração desejado pelo sr. Laval, o que permittirá abrandar certos effeitos dos decretos-leis.

Assim, o estudo do orçamento poderia proseguir, em cadencia accelerada a partir de segunda-feira proxima, de modo a permittir-lhe o inicio da discussão publica, no fim do mez corrente.

No caso de occorrer qualquer atraso imprevisto, a camara, cuja reabertura pode desde já ser fixada para 26 deste, iniciaria os trabalhos pela discussão do relatorio sobre o desarmamento das ligas e a manutenção da ordem publica. De outra parte, a adopção desse texto facilitaria grandemente o desfecho dos debates orçamentarios."

DE VIAGEM PARA O BRASIL

Uma entrevista do embaixador Martinho Nobre de Mello

Lisbôa, 16 (Havas) — O dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, em entrevista que concedeu á Agencia Havas, a bordo do "Cap Arcona", declarou o seguinte: "Regresso ao Brasil certo da inteira confiança do chefe de Estado e fortalecido pelo encorajamento e pelos applausos do chefe do governo, sr. Oliveira Salazar. Parto com as mais nobres, intelligentes e completas instrucções do joven ministro dos Negocios Estrangeiros, com os votos mais ardentes das forças vivas da nação e as mais generosas esperanças dos homens jovens de Portugal. Parto absolutamente certo da boa vontade, jámais desmentida dos poderes publicos brasileiros, para facilitar a obra de approximação dos dois paizes irmãos, absolutamente confiante na solidariedade fraternal dos homens de Estado e de acção do Brasil moderno".

Seis mortos num choque entre federaes e o bando Lauro Rocha

Mexico, 16 (Havas) — Informam da Guadalajara que os federaes bateram, nas proximidades de San José de Gracias o bando de Lauro Rocha, que teve seis homens mortos.

O tenente-general Pablo Riccheri commovido com a Ordem do Cruzeiro

Buenos Aires, 16 (Havas) — Por ter sido agraciado pelo governo do Brasil com o grão de Grande Official da Ordem do Cruzeiro, o tenente-general Pablo Riccheri enviou ao embaixador brasileiro uma carta em que declara que a unica razão que encontra para que lhe fosse concedida tão alta distincção é o profundo carinho que tem pelo Brasil. Accrescenta que o seu trabalho pela approximação dos dois paizes tem sido espontaneo e, por isso, mais o commoveu o gesto do governo brasileiro.

OS CAPACETES DE AÇO DE DANTZIG RESOLVERAM NÃO RESPEITAR O DECRETO SOBRE SUA DISSOLUÇÃO

Dantzig, 16 (Havas) — Os capacetes de Aço resolveram não respeitar o decreto do governo do Reich que declarou dissolvidas todas as organizações daquella natureza.

Esta decisão dá bem uma idéa do espirito de opposição, cada vez mais accentuado, dos meios allemães-nacionaes de Dantzig.

Os Capacetes de Aço demonstram assim publicamente aos seus irmãos do Reich que estão descontentes com a dissolução da organização e com a attitude do seu chefe, o ministro Seldte.

OFFICIAES QUE SE APRESENTARAM AO D. P. E.

Apresentaram-se ao D. P. E., os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Segundo tenente de adm., Oswaldo de Almeida Brandão, por ter sido classificado no C. P. O. R. da 5ª R. M., desligado do 2º 3º B. C. e entrado em transito que terminará a 13 de dezembro proximo;

Com permissão nesta capital:

Segundo tenente de adm. Ary Emilio Rodrigues, do 18º R. I., por ter vindo a esta capital com permissão desta chefia, podendo permanecer aqui 10 dias, que terminarão a 24 do corrente;

Por outros motivos:

General de brigada Julio Caetano Horta Barbosa, director de engenharia, por seguir para Matto Grosso em inspecção de serviços de engenharia;

Coroneis — Francisco de Mello Moreira, do Q. O., por ter reingressado no Q. O. por decreto de 7 deste e publicado no D. O. de 12 do corrente; José Felicio Monteiro Lima, do Q. S. de A., por ter vindo a serviço da F. E. E. A. junto á D. M. B.;

Tenente coronel José Servulo de orja Buarque, da D. E., por ter de ir a Matto Grosso a serviço da D. E.;

Major Alfredo Gomes de Paiva, do 1º R. C. D., por ter sido nomeado para um conselho;

Capitão medico dr. Claro do Prado Jacques, do H. M. da 9ª R. M., em gozo de dois periodos de férias relativas a 1934 e 1935, que terminarão em 9|1|36;

Primeiros tenentes Flavio France Ferreira, do 4º R. C. D., por ter que regressar para Juiz de Fóra; Waldyr da Cunha Barros Azevedo, do Q. S. de A., por ter de seguir para Matto Grosso, acompanhando o director de engenharia; Osman Lopes, do 4º B. C., por ter terminado as ferias e regressar; José Campos de Aragão, do 9º R. A. M., por ter sido transferido do G. E. para o 9º R. A. M.; Virgilio da Gama Lobo, do Q. S. de I., por ter sido nomeado ajudante de ordens do general inspector do 2º G. R. M.;

Segundos tenentes — Paulo Gouvêa Souto, do 14º R. C. I., por ter terminado o transito e seguir destino; e veterinario Lourival Ittencourt de Almeida, do D. R. de Valença, por conclusão de dispensa do serviço e ter de se recolher á sua unidade.

NOS THEATROS

CARTAZ DO DIA

PALACIO THEATRO — "As cruzadas", film da Paramount.

ODEON — "Oleo para as lampadas da China", film da Warner First.

GLORIA — "Regina", film da Cine Allianz.

IMPERIO — "Conquistador por acaso" e a "Abyssinia como ella é", film da Paramount.

REX — "Heróes esquecidos", film da United Artists.

RIO — "Sonho de uma noite de verão", film da Warner Bros First National.

BROADWAY — "O rapto da meia noite", film da RKO Radio.

PARISIENSE — "A nossa garota", "O cachorro lobo" e "O esportista".

ALHAMBRA — "Não me esqueças", film do Programma Serrador.

PATHE' PALACIO — "Romance hungaro".

METROPOLE — "Favella dos meus amores" e "A lei do terror"

NOS BAIRROS

HADDOCK LOBO — "A vida começa aos 40", "O annel chinez" e "Os cavalleiros mascarados".

IPANEMA — "Bosambo" e "As mulheres amam o perigo".

O DR. MAGARINOS TORRES FARA' UMA CONFERENCIA SOBRE A VARIOLA TROPICAL NA REAL SOCIEDADE DE MEDICINA

Londres, 16 (Havas) — O dr. Magarinos Torres, chefe de laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, que veio a Londres a convite da Real Sociedade de Medicina, fará uma conferencia perante o departamento da sociedade que trata das molestias tropicaes.

A conferencia versará sobre a fórma tropical da bexiga. Durante a estada em Londres o dr. Magarinos Torres visitará as principaes escolas de medicina e os grandes hospitaes da capital.

LUX — "Mascotte do regimento" e "A noiva alegre".

MASCOTTE — "A nossa garota", "Coragem e lealdade" e "O cachorro lobo".

NACIONAL — "Mundos intimos" e "Comprando barulho".

PARIS — "O crime do Grande Hotel", "A vida começa aos 40", "Cavalleiros mascarados" e palco.

POPULAR — "A chave de vidro", "Tapeando os vivos", "Bill, o relampago", e "Os cavalleiros mascarados".

PRIMOR — "Fronteiras do amor", "O homem que nunca peccou" e "O cachorro lobo".

VARIETE' — "Travessa", "Esperança que renasce" e "Os cavalleiros mascarados".

VICTORIA — "Cem dias" e "Tudo póde acontecer".

CORREIO DOS ESTADOS

NO ESTADO DO RIO

DE PATY DO ALFERES

Paty do Alferes, 13 de novembro (Do correspondente) — Nesta aprazivel villa fluminense, inaugurou-se recentemente, numa das depressões da serra, a 546 metros de altitude o "Hotel Serrano" na fazenda "Manga Larga de Cima".

Distante cerca de tres kilometros da estação de Paty do Alferes "Linha Auxiliar da Central do Brasil), esse hotel installado em vistoso predio constitue um logar ideal para recreio e repouso.

Para solennisar a sua recente installação a exemplo da festa celebrada ha dias, pelo grupo "Trem de Luxo", do Club Boqueirão do Passeio, os irmãos Assis, proprietarios e administradores daquelle hotel offereceram brevemente attrahente convescote aos chronistas desportivos da imprensa carioca.

A conducção da Villa de Paty até a pittoresca fazenda é feita em charretes, em trolys, ou a cavallo, pela excellente estrada de rodagem que vae terminar em Petropolis e foi inaugurada por occasião do centenario da creação da Villa, graças a iniciativa do então prefeito do municipio de Vassouras, dr. Mauricio de Lacerda.

Paty do Alferes dispõe agora de um dos mais confortaveis hoteis cercado de innumeros attractivos além do clima reconfortante para os enfastiados, que precisam de luz e de ar das montanhas maravilhosas cujas altitudes não excedem de setecentos metros.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO."

GOYAZ

VISITA DE CONHECIDO CIRURGIÃO A GOYAZ

Goyania, 11 de novembro (Do correspondente) — Encontra-se entre nós, vindo de São Paulo, dr. João de Alcantara, ex-director da "Casa de Saude Santa Martha", do Triangulo Mineiro.

O illustre medico, que como se sabe é um cirurgião de nomeada visitou Goyania, nova capital do Estado e concedeu ao representante desse jornal uma entrevista interessante sobre as suas impressões em torno da bella e moderna cidade que no momento se constróe no planalto central brasileiro e para onde em breves dias vae ser transferida a séde do governo goyano.

O eminente scientista que conhece, de visu as vidas mais modernas da Norte America e da Europa, ficou encantado com o plano urbanistico a que obedece a Nova Metropole Goyana. Doutor João de Alcantara vem sendo no Estado de Goyaz alvo de expressivas demonstrações de apreço e sympathia por parte do povo goyano ao qual já prestou relevantes serviços quando residia em Araguary. Em companhia do dr. João Alcantara viajam varios medicos.

O alludido cirurgião, acompanhado de varios amigos viajou para a velha capital de Goyaz e dalli retornará a São Paulo e depois ao Rio para onde transferira a sua residencia recentemente.

— O programma do governo actual constitue um verdadeiro contraste com o dos governos do regimen passado, em Goyaz. Antigamente os nossos homens publicos só tinham uma preoccupação, que era a de fazer politica.

Hoje já não é assim. A preoccupação maxima do actual governo é crear escolas, fazer estradas, incrementar a navegação em nossos rios, activar as nossas industrias, fomentar as nossas fontes de productividade, emfim solucionar os problemas mais importantes do Estado. A construcção da nova capital, o amparo á lavoura e pecuaria, dado ao nosso Estado pelo governo actual, testemunham, sem mais commentarios, nem justificativas, o que vimos de affirmar.

Acaba de ser creado em Goyaz um Patronato, no municipio de Rio Verde, situado em uma das zonas mais ricas do Estado, que é a do sudoeste. O projecto da lei, apresentado e sanccionado na Assembléa Estadual, creando esse estabelecimento de ensino profissional agricola, entre nós, é da autoria do deputado Oscar Campos Junior.

O deputado Campos Junior, espirito laborioso, intelligente e integrado nas aspirações do nosso povo, vê realizado com a sua passagem na Assembléa, traços que bem denunciam o seu patriotismo e a sua dedicação á causa do bem estar de Goyaz. Uma das suas iniciativas é como se vê a creação do patronato alludido, que mereceu geral applauso de todas as classes do nosso Estado.

O Patronato Agricola será installado no dia 1º de janeiro de 1936, na cidade do Rio Verde, e por estar localizado em uma das regiões mais agricolas e pastoris de Goyaz, do seu funccionamento esperam-se beneficios praticos e animadores.

Sabe-se que o governo, tão interessado pela causa dos que habitam no campo, e que tem procurado fixar o homem ao solo, começando pela educação da infancia e da adolescencia, tem em vista a fundação de outros patronatos.

O patronato de Rio Verde, que já tem a verba sufficiente ao seu funccionamento obedecerá ao programma dos demais patronatos agricolas brasileiros.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos e informações. Do meio-dia ás 3,30 — Discos. Das 3,30 ás 5,30 — Resenha sportiva. Das 5,30 ás 8,30 — Chá dansante. Das 8,10 ás 11 horas — Programma do studio.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

A's 9 horas — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras. A's 9,30 — Discos. Das 11 ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Ao meio-dia — Programma do studio. A's 4 — Transmissão directamente do campo do America Football Club. Das 6 ás 7,30 — Tarde dansante. Das 7,30 ás 11 horas — Discos. Das 8,15 ás 8,30 — Chronica sportiva.

Radio Educadora
(Onda de 260 metros)

Das 10 ás 11 horas — Discos Das 2 ás 3 — Musica popular Das 3 ás 6,30 — Programma variado. Das 7 ás 9 — Irradiação do cock-tail. Das 9 em deante — Programma de musicas para dansar.

Radio Ipanema
(Onda de 288 metros)

Das 11 ás 2 horas — Discos Das 5 ás 7 — Chá dansante. Das 7 ás 10 — Discos. Das 10 á 1 da madrugada — Musicas do grill-room.

Radio Philips
(Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio-dia — Transmissão do 21º concerto da série "Galeria dos grandes interpretes".

Radio Jornal do Brasil

A's 7 — Informações. A's 8 — Cruzada em prol da saude. A's 8,30 — Programma infantil. A's 9 — Programma das mães. A's 11,30 — Gravações. A's 5 — Informações. A's 6 — Noticias sportivas. Das 7,30 em deante — Discos.

Radio Club Fluminense

Das 12,30 ás 2 horas — Musica seleccionada. Das 2 ás 3 — Programma dedicado ás moças. Das 3 ás 4 — Transmissão do studio Das 7 ás 11 horas — Programma dansante.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 16º dia util: Montepio civil da Justiça, de H a Z; Pensões da Viação (desastre), de A a Z.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã, as seguintes folhas:

Na 1ª Secção — Directoria Geral de Assistencia: enfermeiros adjuntos, enfermeiros auxiliares, cirurgiões, adjuntos e assistentes.

Na 2ª Secção — Pessoal operario nomeado da Directoria Geral de Engenharia.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 27 do corrente, ás 13 horas, á rua Imperatriz Leopoldina n. 23.

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores no dia 19 do corrente, ás 13 horas á rua Luis de Camões ns. 46-47.

C. S. AUREA BRASILEIRA — Penhores, no dia 19 do corrente, á rua 7 de Setembro, 187.

A SALVADORA Ltda. — Penhores, no dia 28 do corrente, á rua Pedro I n. 31

CASA JOSE' CAHEN — Penhores no dia 20 do corrente.

A MUTUANTE S. A. — Penhores, no dia 21 do corrente, ás 13 horas, á rua 7 de Setembro n. 179.

DIA AO E. P. D.

Foram escalados para o serviço de dia: hoje — o sargento Jorge de Castro Abreu e o soldado João Saraiva Santos, e amanhã — o sargento Raymundo Collet de Souza e o soldado João Botelho de Mello.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 2º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal, expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Almanzora", para Bahia, Recife, São Vicente, Madeira e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1/2; idem, idem, com porte duplo até 6 horas; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

"Itapagé", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

"D. Pedro II", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 6 horas; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

"Massilia", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 9 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, major Dino; official de dia ao quartel general, capitão Palmeira; medico de dia, 1º tenente dr. Ribeiro Dias; medico de promptidão, 1º tenente dr. Martin; pharmaceutico de dia, civil Emmanuel; dentista de dia, 2º tenente Gosling; ronda: aspirante Athayde, do R. C.; 2º tenente Rangel, do 1º B. I.; 2º tenente Neves, do 4º B. I.; aspirante Marques da Silva, do 2º B. I.; guarda da Detenção, 2º tenente Coryntho, do 2º B. I.; guarda da Correcção, aspirante Preline, do 4º B. I.; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente Tiburcio e sargento Theodorico, do 1º B. I.; guarda da Moeda, 2º tenente Leite, do 6º B. I.; ronda especial: sargentos Joaquim e Arantur, do 1º; Alexandre e Rubem, do 2º; Mario, do 3º; Cardeal e Costa, do 4º; Prado e Porto, do 6º; Motta, do R. C.; ronda de empregados: sargento Gilberto, do 4º; Cassiano, do 6º; Braga, do 2º; Alencar, do S. G.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Areias, do 3º B. I.; musica de promptidão, a do 4º B. I.; piquete ao quartel general, um corneteiro do 1º B. I.; ordens á Assistencia do Pessoal do Pessoal: soldados Esmer., Tert. e Marino. Pratico de dia: cabo Menezes.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente F. Araujo; no 2º batalhão, 2º tenente Antenor; no 3º batalhão, 1º tenente Jocelyn; no 4º batalhão, capitão Soares; no 5º batalhão, 1º tenente V. Junior; no 6º batalhão, 1º tenente Lucio; no regimento de cavallaria, 1º tenente Pinheiro; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Ricardo.

Promptidão — No 1º batalhão, L. Araujo; no 2º batalhão, 2º tenente Ananias; no 3º batalhão, aspirante Jesus; no 4º batalhão, 2º tenente Euclydes; no 5º batalhão, ...; no 6º batalhão, 2º tenente Alyrio; no regimento de cavallaria, aspirante Ignacio.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º

Superior de dia, major Meira Lima; official de dia ao quartel general, capitão Cunha; medico de dia, capitão dr. Miranda; medico de promptidão, civil dr. Feijó; pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima; dentista de dia, 2º tenente Manhães; ronda: 1º tenente Mattos, do R. C.; aspirante Pedro dos Reis, do R. C.; aspirante Leoncio, do 2º; 2º tenente Alarcão, do 1º; guarda da Detenção, aspirante Aristes, do 4º; guarda da Correcção, aspirante Oscar, do 1º; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º tenente David e sargento Bricio, do 4º B. I.; guarda da Moeda, 2º tenente Rodrigues, do 5º B. I.; ronda especial: sargento Evandro e Orlando, do 1º; Antenor e Cesario, do 2º; Ruy, do 3º; Prado e Pereira, do 4º; Wagner e Aggeu, do 6º; Carneiro, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Ary, do R. C.; Pereira Junior, da I. G.; Euclydes, do 6º; Bueno Sampaio, da 1, G.; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Sousa Lopes, da A. P.; musica de promptidão, a do 6º B. I.; piquete ao quartel general, um corneteiro do 2º B. I.; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Avelino, Cosme e Sebastião; pratico de dia, cabo Orlando.

NOS CORPOS:

Dia — (No 1º batalhão, 1º tenente Orlando; no 2º batalhão, capitão Dario; no 3º batalhão, capitão Portocarrero; no 4º batalhão, 1º tenente Pimentel; no 5º batalhão, 1º tenente V. Junior; no 6º batalhão, 1º tenente Sylvio; no regimento de cavallaria, 2º tenente Muniz; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Benevides.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Quaresma; no 2º batalhão, 2º tenente Macedo; no 3º batalhão, aspirante Marques; no 4º batalhão, aspirante Euthymio; no 5º batalhão, ...; no 6º batalhão, 2º tenente Rubem; no regimento de cavallaria, aspirante Agrippino.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Chile n. 13 e rua da Quitanda n. 27.

SANTA RITA — Rua Acre n. 38 e avenida Marechal Floriano n. 55.

S. DOMINGOS — Rua da Alfandega n. 74.

SACRAMENTO — Rua Uruguayana n. 85 e rua da Conceição n. 18.

AJUDA — Rua S. José n. 112 e rua Alcindo Guanabara n. 15.

SANTO ANTONIO — Rua Visconde do Rio Branco n. 81, avenida Gomes Freire n. 124 e avenida Mem de Sá ns. 80 e 848.

SANTA THEREZA — Rua Bento Lisboa n. 92 e rua do Cattete n. 102.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 281 e 352 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 458.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 4, rua Voluntarios da Patria numero 245, rua S. Clemente n. 94 e rua Marechal Cantuaria n. 152-A.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 331 e praça Santos Dumont n. 141.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 82, rua Maria Quiteria n. 85, rua Salvador Corrêa n. 60, rua Copacabana n. 716 e rua Barcellos n. 37.

SANT'ANNA — Rua Senador Euzebio n. 59, rua Frei Caneca n. 142, rua Marquez de Sapucahy n. 314 e rua Sant'Anna n. 73.

GAMBOA — Rua Sacadura Cabral n. 165, rua da Harmonia n. 88, rua Barão de S. Felix n. 89 e rua Senador Pompeu n. 233.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 42, rua Maurity n. 80, avenida Lauro Muller n. 46, avenida Salvador de Sá n. 179 e rua Santo Christo n. 245.

RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz n. 126, rua Catumby ns. 86 e 108, praça Frontin n. 46, rua Estacio de Sá n. 89 e rua Haddock Lobo n. 204.

ENGENHO VELHO — Rua Matoso n. 47 e rua Maria e Barros n. 362.

S. CHRISTOVÃO — Rua Figueira de Mello n. 335-A, rua Bella ns. 95 e 182, rua S. Januario n. 185, rua S. Luiz Gonzaga n. 152, rua General Gurjão numero 154.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 301, 486 e 1.233 e rua S. Francisco Xavier n. 268.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro s.n., rua S. Francisco Xavier n. 406, rua Pereira Nunes n. 221, avenida 28 de Setembro n. 194, rua Barão de Mesquita n. 358, 706 e 786.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 428, rua Vaz de Toledo n. 130, rua Licinio Cardoso n. 281, rua Dr. 24 de Maio n. 58 e rua Anna Nery n. 2.

MEYER — Rua 24 de Maio ns. 1.005 e 1.331, rua Engenho de Dentro n. 48, rua Lins de Vasconcellos n. 435.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 272, avenida Suburbana n. 1.213, rua José Bonifacio n. 157, rua José dos Reis n. 158, rua Bernardino de Campos numero 128 e rua Goyaz n. 154.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 9, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 400, avenida Suburbana ns. 2.798 e 3.040, rua Padre Nobrega n. 133 e Estrada Nova da Pavuna n. 134.

PENHA — Praça das Nações n. 94, avenida Nova York n. 153-A, rua Cardoso de Moraes n. 560, rua Barreiros numero 152, praça Progresso n. 8-B, rua Montevidéo n. 385, rua Lobo Junior numero 385.

IRAJA' — Rua Uranos n. 1.087 (Ramos), avenida dos Democraticos n. 816 (Bomsuccesso), rua Etelvina n. 9 (estação Pedro Ernesto) e rua Venina n. 4 (Penha).

PAVUNA — Rua Monsenhor Feliz numero 378, estrada Braz de Pinna n. 521, rua Guaporé n. 245, rua Major Conrado n. 89, rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 74 e 847.

ANCHIETA — Estrada Nazareth numero 738.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 657, rua Candido Benicio numero 1.323 e rua Coronel Rangel numero 450-A.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho n. 17 e rua Ferreira Borges n. 4.

SANTA CRUZ — Rua Senador Camará n. 37.

Boletim diario de informações economicas

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

AS COLONIAS ESTRANGEIRAS EM SÃO PAULO

As maiores colonias estrangeiras que povoam o Estado de São Paulo são a italiana, a portugueza, hespanhola, allemã, franceza, austriaca, syria, japoneza e ingleza. Os italianos dispõem de 36.376 propriedades agricolas que occupam uma área de 1.438.329 alqueires de 24.200 metros quadrados, no valor de 874.322 contos; os portuguezes 11.866 propriedades, na extensão de 331.975 alqueires, que valem 229.808 contos; os hespanhoes, 11.806 propriedades, em 454.096 alqueires, no valor de 228.780 contos; os allemães, 2.556 propriedades, 95.263 alqueires de área, no valor de 47.791 contos; os francezes, 144 propriedades, numa área de 22.506 alqueires e no valor de 16.865 contos; os austriacos, 430 propriedades, 14.791 alqueires, no valor de 10.863 contos; os syrios, 1.443 propriedades, 122.121 alqueires, no valor de 71.464 contos; os japonezes, 12.458 propriedades, numa extensão de 423.717 alqueires e no valor de 106.576 contos; os inglezes 128 propriedades, com 78.317 alqueires, no valor de 118.081 contos. As demais colonias dispõem de 1.348 propriedades, na área de 83.407 alqueires, no valor de .... 44.506 contos. As colonias enumeradas acham-se distribuidas por todos os districtos em que está dividido o Estado pelo Serviço de Estatistica Agricola e Zootechnica. Mesmo a colonia japoneza está bem distribuida. Actualmente, os japonezes contam com as seguintes propriedades distribuidas por districtos:

Numero de propriedades:

Districto	Propriedades
1º Districto	2.015
2º "	27
3º "	1.161
4º "	8
5º "	1.670
6º "	2
7º "	139
8º "	53
9º "	7.212
10º "	171

O maior nucleo japonez distribue-se pelos seguintes municipios, constitutivos do 9º districto: Agudos Anhemby, Aracatuba, Avahy, Avanhandava, Baurú, Botucatú, Birigui, Bocayuva, Cafelandia, Coroados, Duartina, Gallia, Glycerio, Garça, Iacanga, Itatinga, Lençóes, Lins, Marilia, Pemapolis, Piratininga, Presidente Alves, Promissão e São Manoel. Nesse districto as suas propriedades são avaliadas em 63.674 contos. Nos demais districtos contam os japonezes com propriedades nos valores seguintes em contos de réis:

Districto	Contos de réis
1º Districto	10.293
2º "	1.940
3º "	9.674
4º "	27
5º "	14.698
6º "	1.527
7º "	1.302
8º "	727
9º "	63.679
10º "	2.210

A COLONIA ITALIANA EM S. PAULO

E' a colonia italiana a que, em São Paulo, conta com maior numero de propriedades agricolas; a que occupa maior extensão de terras e a que dispõe das propriedades de maior valor economico. As cifras do quadro abaixo, fornecidas pela Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio do Estado, e relativas a 1933, comprovam a affirmativa:

Numeros de propriedades italianas:

Districto	Propriedades
1º Districto	5.212
2º "	502
3º "	210
4º "	2.018
5º "	3.840
6º "	4.465
7º "	6.803
8º "	2.688
9º "	6.316
10º "	4.770
	36.376

Area em alqueires:

Districto	Alqueires
1º Districto	65.121
2º "	14.333
3º "	7.969
4º "	33.157
5º "	99.710
6º "	108.561
7º "	184.557
8º "	89.232
9º "	708.299
10º "	127.350
	1.438.329

Valor dessas propriedades em contos de réis:

Districto	Contos de réis
1º Districto	98.572
2º "	7.642
3º "	3.033
4º "	19.067
5º "	117.478
6º "	58.290
7º "	199.140
8º "	92.891
9º "	146.219
10º "	130.991
	874.322

Os italianos possuem pois, ... 15,56 % do total das propriedades; 18,86 % do total das áreas e 17,23 % do valor total destas.

OPPORTUNIDADES COMMERCIAES

A Companhia Brasileira de Linhas de Coser, em São Paulo, deseja adquirir grandes quantidades da seguintes madeiras, destinadas á fabricação de carriteis: "Goyana" e "Grumichava", de S. Paulo; e "Farinha-secca", de Santa Catharina.

PELOS ESTADOS

São Luiz, 14 (E. I.) — Algodão entrado nos dias 7, 8, 9 e 11: em pluma, 73.056 kilos; em caroço, 563 kilos; saido nos mesmos dias, em pluma, 89.792 kilos; descaroçado, 2.757 kilos.

Natal, 14 (E. I.) — Cotação do dia 13 para os artigos de exportação: algodão em pluma, Seridó, 55$ a 58$; Sertão, 50$ a 56$; assucar crystal, 1$200; demerara, $900; bruto, $600; borracha, 1$; caroço de algodão, $100; cera de carnahuba, olho, 6$500; palha, 5$; couros bovinos espichados, 2$800; meio sal, 3$500; salgados, 2$; salmourados, 1$100; paina, 1$; pelle de caprino, 7$; lanigero, 6$; semente de mamona, $300.

Aracajú, 14 (E. I.) — Movimento do dia 11: stocks, de assucar, 43.913 saccos; couros seccos salgados, 2.572 couros; algodão em rama, 1.028 fardos; tecidos, 329 fardos; fumo em corda, 225 rolos; com as seguintes cotações: $500, kilo de assucar; 2$160, couros seccos salgados; 3$466, algodão em rama; 4$000, tecidos; 1$333, fumo em corda. Foram exportados: tecidos, 55 fardos no valor de 15:200$000.

Curityba, 14 (E. I.) — Não houve alteração nos preços dos artigos de exportação.

Cuyabá, 14 (E. I.) — Pela Estação Arrecadadora de Lageado foram exportados no dia 7 do corrente, seiscentos e oitenta e sete kilates e sessenta pontos de diamantes, no valor official de quarenta contos setecentos e trinta mil réis.

Pedido de reconsideração ao Tribunal de Contas

O ministro da Fazenda solicitou ao Tribunal de Contas reconsideração de sua decisão a respeito do pagamento de 78:272$600 a a d. Aurora Fernandes do Nascimento Carneiro, viuva do ex-conferente da Commissão Fiscal e Administrativa das Obras do Porto do Rio de Janeiro, Paulino Antonio Carneiro.

Quarenta mil lavradores nordestinos descem o S. Francisco

Bahia, 16 (Do correspondente) — "A Tarde" diz que, segundo noticias chegadas da cidade de Barra, desceram o rio S. Francisco, nos ultimos mezes, com destino á lavoura de S. Paulo, quarenta mil lavradores nordestinos.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANT.º HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Set. 299-3º—Tel. 23-4081 (14 ás 18)

Walter Lima — Rua do Ouvidor [illegible] — Telephone: [illegible]

[illegible]

TABELLIÃO PENAFIEL — R. Rosario 16 — Phone [illegible]

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Quitanda 47 — Tel.: [illegible]

[illegible]

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. [illegible]

DRS. FRANCISCO CAMPOS, JOÃO CARLOS MACHADO, BARRETO CAMPELLO e L. AMOROSO ANASTACIO — R. Alvaro Alvim, 33. Ed. Rex. 8º. S. 801/803. Correspondentes: Parahyba, Pernambuco, Bahia, S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

DRS. SILVA PINTO e GENTIL PINHEIRO — Advogados — Av. Branco, 111, 4º, s. 409. Das 4 ás 6. Tel. 23-4636.

Molestias dos pulmões

Tratamento especial da asma por methodo proprio. Dr. Friedmann, á rua Alvaro Alvim, 21 (Cinelandia) de 4 ás 6 horas.

DR. ANNIBAL VARGES — Com processo moderno de sua invenção, já adoptado na Europa cura rapidamente as metrites e endometrites (corrimento antigo das senhoras), curetagem electrica (raspagem), sem dôr e sem guardar o leito; ondas curtas e ultra-curtas nas molestias agudas. 7 Setembro, 131-3º. Tel. 23-1202. 10 ás 12 e 4 ás 6.

HERNIAS — Dr. Munis Mello, cura sem operação. sem repouso. — Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. Ed. Rex, sala 1.013 — 10º and. Das 2 ás 4, [illegible]

Institutos Physiotherapicos e Electrologia Medica

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas. — Rua Chile, n. 35.

RADIOGRAPHIAS, 30$. — Pulmão — Coração, Appendicite, etc., (8|11 hs.) — Dr. Nelson Miranda. — Trata dos tumores pelos Raios X sem operação. — R. Carioca, 48. T. 23-1535.

Dr. Rubens [illegible]

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e intoxicados. Cura de repouso. Direcção médica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluisio da Camara. Rua Desembargador Isidro, 156 (Tijuca) — Tel. 48-5429.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels. 26-1400 e 26-1461. — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiras, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 188. Tel. 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Director, Dr. Bento R. de Castro.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e obsedados. Nas obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade, emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155 — Telephone 26-0807.

TUBERCULOSE — SANATORIO MINAS GERAES — Recentemente construido. — Drs. Silvino Pacheco, João Henrique, Paulo de Souza Lima e Mario Pires. Tel.: 2-479. End. Tel.: "Sanaminas" C. P. 420. — Diarias desde 25$000 — Bello Horizonte.

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & Cia. — Av. Marechal Floriano, 11, Tel.: 24-0998. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferida, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, SanaRheuma, Sanaasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

COELHO BARBOSA & Cia. — R. Carioca, 83. T.: 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

HOMŒOPATHA DR. GALHARDO — Edificio Rex. — Sala 915 — Tel. 22-1560 — Das 8 ½ ás 12 ½.

DR. RUPERT PEREIRA — Edificio Rex, Sala 1027, 10º andar. Das 8 ás 11 e 2 ás 6 horas.

Doenças das creanças

LAB. MEDICO BRASILEIRO — ANALYSES CLINICAS — Drs. Oswino Penna, Burle de Figueiredo e Costa Cruz. Assembléa, 73, 1º — T. 22-0402.

DR. WICTROCK — Dos hosp. creanças Berlim — Quitanda, 5.

DR. ESBERARD LEITE — [illegible]

DR. ALVARO CALDEIRA — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — Das 15 ás 18 horas. [illegible]

DR. ALVARO AGUIAR — Assistente das clinicas de creanças da F. Botafogo e Amb. S. Vic. Paulo. [illegible]

DR. LADEIRA MARQUES — Cons.: L. Carioca, 5 (Edif. Carioca). [illegible]

DR. MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. [illegible]

DR. MENDONÇA VASCONCELLOS — Prat. Berlim, Vienna e Paris. 13 de Maio, 37-3º—15 ás 18—22-0165.

DR. LEONEL GONZAGA — Assistente—Dr. Luis Torres Barbosa. Com hora marcada, diariamente, 15 ½ ás 17 ½ hs. Sem hora marcada, 2ªs, 4ªs, 6ªs. 10 ½ ás 12 hs. — ALCINDO GUANABARA, 15-A. 8º. — Tel.: 22-5465.

Dr. Suikire — Edificio Carioca, L. Carioca, 5, S. 501 — T. 22-0857. Das 4 ás 6 diariamente. Res. Tel. 28-5690.

Doenças venereas e das vias urinarias

DR. ALVARO MOUTINHO — R. Buenos Aires, 77—10 ás 18 hs.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10º — 22-7313. Res.: Av. Atlantica, 654—27-1431.

Doenças da nutrição

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS e GILBERTO CARDOSO. — Doenças da Nutrição e do apparelho digestivo. Diabete, Obesidade, Regimens alimentares. R. Alcindo Guanabara, 15-A, 5º. Das 10 ás 12 hs., e das 15 em deante. — Tel.: 22-54-65.

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 78.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart—R. Carioca, 6-1º and. (4 ás 6). Tel. 22-8763. Res. Araujo Penna, 79. (28-1140).

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577 — Tel. 28-1171

Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa—R. Frei Caneca, 11—T. 22-64-71.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (das 3 ás 6 hs.). Tel. 22-6026.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 33, ás 14 hs. Consultas: 3ªs, 5ªs, e sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Fac. — Rua Rodrigo Silva, 7 (14 ás 16 hs.).

DR. CHAGAS BICALHO — Doenças da pelle e syphilis. Raios X. Electricidade medica geral. — Consultorio: Rua Uruguayana 104 — Das 4 ás 6.

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. de Medicina. — Physiotherapia — Raios X — R. Rodrigo Silva, 34-A—Tel. 22-7155.

Dr. Aguinaldo Pereira Rego — Ultra violeta — Electro coagulação. Edif. Odeon — Sala 911. — 2ª, 4ª e 6ª, das 4 ás 7 horas.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — R. do Carmo, 5. — Tel.: 22-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A—Tel: 22-5272

DR. CANDIDO DE GODOY—Mol. internas (esp. ap. respiratorio). tuberculose, pneumo-thorax. L. Carioca, 5. S. 909/10. Ts. 22-1389 e 27-3807. — 2ª, 4ª e sabbado.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHAGIAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel 22-0698.

DR. VILLELA PEDRAS — Nutrição, A. Digestivo, Ass. H. S. Francisco de Assis. Rua Buenos Aires, 79-5º — 22-6264 Diariamente das 2 horas em deante.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e app.º genito urinario. Alcindo Guanabara, 14-A. — Tel.: 22-4088 — Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Edif Fontes P. Floriano n. 55, 7º. app 15. Tel. 22-4215. — Das 9 ás 11 horas.

DRA. AIDA DE ASSIS — Clinica de Senhoras — Hemorrhoidas — Assembléa. 73 - 1º

DR. JOSE' SERPA — Clinica Medica. Doenças dos olhos — 7 Setembro, 55 - 1º — 3 ás 5.

HERNIAS (QUEBRADURAS) — Tratamento radical sem operação, sem dor e sem afastamento das occupações — Clinica Dr Menezes Doria. Director, Clin. Dr. T. Nascimento. Ed. Cine Odeon S. 605|6. R. Passeio, 2. T. 22-8811.

(58603)

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra — (Pratica hosp. Rio, Berlim e Paris). Chefe Amb. Creanças Cruz Verm. Tratamento dietetico da perturbações alimentares do lactente. Cons.: R. Rodrigo Silva, 34-A, 2º., (ed. N. S. do Carmo), ás 3ªs, 5ªs e sabbados, de 1 ás 2 1/3. Res.: Praia Botafogo, 230. — App. 83, (ed. Pimentel Duarte). — Tel.: 26-4766.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral Trat.º do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana 104 — 4 ás 6 horas.

Dr. Jayme Poggi—Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina. 2ª, 4ª, 6ª.-4 ás 6. P. Floriano, 55.

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X — PROF. RENATO SOUZA LOPES — Regimes dieteticos. Obesidade. Diabetes. Novos tratamentos physicos (ondas curtas, etc.) — Rua S. José, 83. Tel. 22-7227.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. — Av. Rio Branco, 257-2º — T. 22-0443.

PROFESSOR ANNES DIAS — Nutrição e app. digestivo — Edif. Rex 8º. 3ª, 5ª e sab. 10-12, diariamente, 4-6. Tel Res. 25-4648. Cons.: 22-77-60

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana. 104 - 4º

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires. 99 - 2º. das 4 ás 6 horas.

DR. LUIZ RAMOS — Doenças internas. Ed. Rex 13º. s. 1301. T. 22-6957. — 2 ás 4 e Cde. Bomfim, 301—9 ás 11. T. 48-3863 Res C. de Bomfim. 683 Tel 48-1639

DR. ATAULFO MARTINS — ASMA — Especialista. Bronchite e complicações. Innumeras curas. Assembléa, 88 — 1 ás 5. Tel. 22-0049.

DR. ANNIBAL GAMA — Hemorrhoidas — ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel: 22-7020.

DR. GEORG GLUECKMANN — Clinica medica especial, principalmente estomago, intestinos, figado, coração, pulmão, rins, diabetes. — Edificio Carioca — Sala 114 — Tel. 42-2261. Diariamente, da 8 ½ e ás 16 ½ hs

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis, das 16 ás 19 hs. Sabbado, das 14 ás 16 hs. — Teleph: 22-1000.

Dr. Jorge Ferreira Machado — (Do serviço de Vias Urinarias da Polyclinica Geral do R. Janeiro), CIRURGIA E VIAS URINARIAS. Consultas, ás 3ªs, 5ªs, e sabbados, das 13 ás 15, r. Assembléa, 70-3º. — Tel. 22-6134.

Doenças mentaes e nervosas

DR. W. SCHILLER—R. Marquez de Olinda. 1/3. — Tel: 26-3404.

Prof. Dr. Henrique Roxo — Doenças mentaes e nervosas Clinica medica em geral, Resid. Avenida Pasteur, 394. Tel. 26-0894 Consultorio: Largo da Carioca, 5, 1º andar, salas 107/108, das 2 ás 5, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs. Tel. 22-6360.

Dr. Murillo de Campos—Pça Floriano, 55 — 2ªs, 4ªs, e 6ªs, 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direct. Sanatorio Dr. H. Roxo — E. G. Sel. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A. 12º. 3ª, 5ª e sab 1 22-5328 Res: 27-66-67.

DR. A. DE MORAES COUTINHO — Clinica medica. Doenças nervosas. Disturbios sexuaes. — Cons.: Uruguayana, 104, 4º. Tel. 22-4973; 2ªs, 4ªs, e 6ªs, 14 ás 16. Res.: 27-2902.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º. de 1 ás 4. T. 22-4756.

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista. — L. Carioca, 5. (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR. MARIO DE GOES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 27 - 2º and. — Tels: 22-6276 — 22-6110 Cinelandia, das 14 ás 17 hs.

PROF. DR. LINNEU SILVA — S. José, 55. 3 ás 6 Tel 22-4871

DR. JOSE' LUIZ NOVAES — S. José, 55, 1 ás 3 Tel 22-4871

DR. J. ALVES FERREIRA — Oculista. 7 Set.º, 88 — s. 15; 10 ás 12 e 3 ás 6 — 22-8903. Attende chamados.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc — Vaccinas autogenas — Rosario, 134, 1º and. — Phone: 22-5505.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 48, das 3 ás 6. T. 22-0702.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70, 4º. — Res: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade — OLHOS — GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS — Av. Rio Branco, 127-1º — 3 ás 6.

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Antonio Leão Velloso — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo. Rua Uruguayana, 55/57. — Salas 42/43 — Das 13 ás 16 horas. — Tel.: 22-3319.

Dr. J. Souza Mendes — R. S. José n. 34, 3º, das 3 ás 6 (22-8188).

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço de DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Fr.º de Assis. L. Carioca, 5. — 6º and. (Edif. Carioca). Tel. 22-0209.

CIRURGIA ESTHETICA

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura das pelles do rosto. Tratamento da pelle e cabellos. P. Floriano, 55-6º. — T. 22-0435.

CLINICA DE ESTHETICA — DR. FAUSTO CAMPOS — Cirurgia Esthetica de todos os defeitos da face e do corpo, rugas, seios, etc., obesidade ou magreza. Rejuvenescimento do organismo. Physiotherapia, Massagens, Extracção de pellos, methodo pessoal. — Assembléa, 115-1º.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr: "Avenida".

SYNDICATO DOS MEDICOS DA MARINHA MERCANTE

São convidados a comparecer, com urgencia, na séde social á rua do Carmo n. 41, sobbrado, sala 3, nas horas de expediente, os seguintes socios:

Adroaldo Pires, Alfredo de Lacerda Franco, Alfredo de Lemos Duarte, Alvaro Caminha Tavares da Silva, Antonio Moreira da Cunha, Antonio Moreira Reis, Antonio Nunes Pinheiro de Almeida, Attilio Ciraudo, Augusto de Araujo Aragoã Bulcão, Augusto Valente de Almeida, Aureliano de Toledo Barros, Aevilino Pessoa Cavalcanti, Carlos Ramos de Azambuja, Delio Bedel, Edmundo de Drummond Alves, Eduardo Valle de Almeida, Elmir Guimarães Brandão, Ernesto Pedreira Franco de Castro, Febus Cikovate, Flaminio Augusto Botelho, Francisco Affonso de Araujo Filhos, Gastão de Vasconcellos, Gilberto de Assis Pacheco, Hermes Saraiva da Silva, Hylda de Jesus Ribeiro Freire, Hygino Amadeu Asprino, Joaquim Lobo Antunes, João Alves da Costa, João Caetano da Costa, João Leite Bittencourt Calazans, João Monteiro de Sá Pereira, João Moreira Junior, João Ramon de Souza, oão Vasconcellos Drummond, José Augusto de Moraes Bittencourt, José Evangelista, José Guarany de Souza, José Moreira Pacheco, Lamartine Meirelles de Figueiredo, Lauro Grillo, Lintz Caire, Lino de Almeida, Lorena Guaraciaba, Mario de Lima Lages, Mario Ortemen Ferreira, Nivardo Ferraz de Campos, Osorio França, Paschoal Thomaze, Pedro de Oliveira, Raymunda Bezerra, Renato Machado Mendes, Rubem Rodrigues Branco, Virgilio Augusto Bezerra e Waldemar Marques Pereira.".

HH-p dos|beO

Damos a seguir a relação dos serviços, todos gratuitos, prestados pela Liga Brasileira Contra a Tuberculose, durante o mez de outubro de 1935, em seus differentes serviços.

PARA VARIAR...

A Anudice vestiu-se de homem...

O investigador de serviço, hontem, na estação Barão de Mauá, viu saltar de um dos suburbios da Leopoldina um rapaz, cujas attitudes lhe causaram suspeita. Chamou-o. "Elle" quiz "dar o fóra". Foi então seguro.

Anudice Alves de Almeida

— Você não é homem...
— Não, senhor: sou mulher.
O policial levou o "rapaz" para a D. G. I., apresentando ao inspector Gustavo Pimentel Côrtes, a quem "elle" explicou tudo: era Anudice Alves de Almeida, brasileira, cabocla, de 25 annos de edade, e moradora em Caxias.
Falámos a Anudice.
— Por que isso?
— Foi para variar...
— Variar?!
— De certo! Quis experimentar a sensação de andar na rua, fóra do commum, de "travesti".
— Gostou da experiencia?
— Ella me fez desisti da idéa, pois não é das melhores coisas a gente vir parar na policia...
— Ia dar um passeio, não é?
— Ia, mas, agora, estou doida para chegar e mcasa... Nunca mais!
Anudice ficou algumas horas no gabinete do inspector Gustavo Côrtes, que a mandou, mais tarde, acompanhar até Caxias.

O OMNIBUS INCENDIOU-SE

Os passageiros fugiram a tempo

Cerca de 11 horas da manhã, na estação do Engenho Novo, na rua 24 de Maio, incendiou-se um omnibus.

O facto causou grande alarme e attrahiu, depois, ao local grande multidão que, a distancia, apreciava o espectaculo das chammas destruirem o vehiculo.

Pouco depois, os bombeiros do Meyer chegaram e iniciaram o combate ao fogo, sem grande exito, todavia.

A carroceria ficou quasi totalmente destruida.

O carro era o de n. 8, da Viação Brasil, linha Meyer-Engenho de Dentro, dirigido pelo motorista Manoel Geraldo.

No vehiculo viajavam quatro passageiros, além do trocador e chauffeur.

Todos saltaram, assim se manifestou o incendio, não soffrendo mais que grande susto.

A policia do 19º districto esteve no local, representada pelo commissario Agenor.

A "Amapá" parte para soccorrer dois navios

Belem, 16 (Do correspondente) — A canhoneira "Amapá" partiu em soccorro dos paquetes "Duque de Caxias", do Lloyd Brasileiro, e "Hilary", da marinha mercante britannica, que encalharam, este, abaixo de Itacoatiara e, aquelle, na ponta de Macambira, um pouco além de Santarem.

FOI TOMAR BANHO DE MAR

E não regressou á residencia, em Ramos

O sr. Manoel Pereira Tavares, residente á rua Tangará n. 50, esteve, hontem, na delegacia do 20º districto, onde communicou ao commissario Magalhães Couto que seu filho, Carlos da Silva Tavares, commerciario, de 19 annos de edade, saira, no dia anterior, para tomar banho de mar, em Ramos, e não mais regressára.

— Autoridade prometteu tomar providencias.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da loteria n. 298, extrahida em 16 de novembro de 1935:

7.113	500:000$	Rio
18.383	50:000$	São Paulo
16.838	10:000$	São Paulo
26.061	5:000$	Rio
12.993	2:000$	Rio
[illegible]	2:000$	[illegible]
17.657	2:000$	Rio
1.408	2:000$	Bagé
[illegible]	2:000$	São Paulo

E mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, [illegible] de 200$ e [illegible] de 100$.
Aos bilhetes terminados em 3 cabe o premio de 20$000.

COLLEGIOS

CURSO DE REVISÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

Estão abertas as inscripções para este curso, destinado á revisão das disciplinas necessarias ao exame de admissão no proximo mez de fevereiro.

Informações e prospectos na Secretaria á rua da Republica 60, (lado da Prefeitura). (58759)

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

A' EMPRESA DE TRANSPORTES RELAMPAGO communica aos seus amigos e freguezes que, desde o dia 12 de outubro de 1935, deixou de ser seu agente na cidade de Taubaté (Est. de S. Paulo) o sr. Armando Amicone Natalino. [illegible] Rua da Harmonia [illegible] Capital Federal, 9 de novembro de 1935. — Empresa de Transportes Relampago, Fernando Teixeira d'Abreu. (N 22444)

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

Directoria do Patrimonio e Cadastro

EDITAL

De ordem do sr. director do Patrimonio e Cadastro, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Anglo Mexican Petroleum Company, Ltd., requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos aos de marinhas á rua Intendente Bittencourt n. 1 — Ponta da Coisa Má — na ilha do Governador.

De accordo com o decreto numero 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª Secção, 11 de novembro de 1935. — O chefe, interino, J. S. Moreira Junior. (N 23850)

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

PAGAMENTOS DE JUROS

Serão pagas amanhã, 18, das 12 ás 15 horas, as seguintes relações de: coupons de 9 % até n. 2.051.

Rio, 17 de novembro de 1935. Arthur Felicissimo, director. (N 23644)

ANNUNCIOS

PRATA ANTIGA

Compram-se castiçaes bandejas, serviços de chá, copos, paliteiros, e qualquer objecto de prata antiga; paga-se o valor da antiguidade, na melhor casa do ramo; á rua Republica do Perú, 71-73. Tel. 22-9664. (N 23656)

Palacete em Santa Thereza

Traspassa-se o contrato de um com 15 quartos e 3 salas mobiliado, casa com todo conforto moderno. Tem jardim e quintal, agua não falta, proprio para pensão de alto tratamento. Trata-se na rua General Camara 64, loja, das 9 ás 18 horas. Tel. 23-6192. (N 23724)

50:000$000

Pessoa distincta e discreta pagará 50 contos a outra, altamente collocada, com forte prestigio na politica, commercio ou industria, para influenciar em negocio honesto e commum. Escrever á redacção deste jornal á caixa 34. (N 24431)

CASA VENDE-SE

Em rua proxima á praia de Botafogo grande vivenda para familia de alto tratamento com grande terreno medindo 17,50x60 garage para 2 carros, etc. Trata-se com o proprietario á Ladeira Tabajaras 4, Copacabana — Tel. 27-0325. (23728)

DANSAR

Ensina-se em 12 lições. Methodo infallivel de longa experiencia — Aulas individuaes. Constituição 14, 2º andar. Casa de familia. Attende-se tambem aos domingos. (N 24585)

RADIOS

Superheterodinos de 5 valvulas ondas longas de 1:000$000 agora por 400$000 rua do Ouvidor 160 — 3.º andar. (N 23639)

PAPELARIA PASSOS

Artigos de escriptorio, livros em branco, para escripturação mercantil, typographia, litographia. Edições de luxo. Trabalhos em alto relevo. Rua do Carmo n. 51, tel. 23-1358. (N 23721)

"CONCERTOS DE RADIOS"

A domicilio. Qualquer marca. — Laboratorio de Radio. — Praça Olavo Bilac, 7. Tel. 23-5583. (N 23731)

ONDULAÇÃO PERMANENTE

Ultra moderna á base de oleo, em qualquer cabello. Briar — 7 Set°., 103 — Tel. 22-1357. (N 23633)

OBRAS JURIDICAS

Edições da Livraria Freitas Bastos Rua Bethencourt da Silva, 21-A — Caixa Postal, 899 — Rio de Janeiro (Livros Encadernados)

[illegible]

AMPLIADORES

E machinas p/ profissionaes a preços baratissimos. Tambem troca, compra e concerta-se. CASA STOP. Av. Thomé de Souza 180-D tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 23728)

Machinas photographicas

— Ampliadores, cortes, Pathé-Baby e filmes, Binoculos, machinas photographicas, para amadores, e profissionaes, de varios fabricantes, tudo em perfeito estado e a preço de occasião. Compra, troca e concerta-se quaesquer machinas photographicas. Films, revelações e copias. CASA STOP. Av. Thomé de Souza 180-D. Tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 24294)

HOTEL EM BELLO HORIZONTE

Procura-se proponente com garantia, para arrendamento de um hotel moderno, em construcção, em optimo ponto de Bello Horizonte, no ex-edificio dos Telegraphos; 170 quartos, sendo 95 com banheiro, além de amplos salões. Informações em Bello Horizonte, ou aqui no Rio, á rua do Mercado, 38-1º andar, Ferreira Guimarães & Cia. (N 23558)

COMPRAMOS LIVROS USADOS

Livraria Kosmos
R. DO ROSARIO, 137
Attendemos á domicilio
23-6319.

FUNDAS

-CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida, para qualquer hernia, á rua da Conceição 39, proximo á rua Buenos Aires. (N 24557)

CASA

Aluga-se uma na rua Emilia Sampaio 17, para familia de tratamento, com ou sem mobilia. Infor. na mesma ou pelo tel. 48-5278 — Villa Isabel. (N 23314)

724 Avenida Atlantica

Aluga-se quartos com pensão fina, a frente do mar, casa estrangeira, tel. 27-3943. (N 23692)

NO FLAMENGO

Cabelleireiro Edouard Legrand. Alte. Tamandaré, 57, tel. 25-0593. (N 23727)

Terreno — Ipanema

Vende-se optimo terreno medindo 10 x 20 na rua Nascimento da Silva esquina da av. Henrique Dumont tratar á rua do Cattete n. 51. (N 24576)

BOMBAS AGUA

Vendem-se — corrente de luz e força. Bom preço. Rua Barão Iguatemy, 52. (N 23725)

200$000

Senhorita, dactylographa, nunca deveis sair sem primeiro tingir seus sapatos e bolsa a cor do vestido. Tinja-os com Coerina. Vende-se nas lojas Americanas, nos sapateiros, e na av. Passos 27. 1º andar. (N 24577)

TRANSFORMADORES

Marca G. E. vendem-se dois 6.000 para 220 volts 53 K. W. A. em perfeito estado. Rua Barão Iguatemy, 53 (N 23725)

AV. PASTEUR

Terreno de 28 x 99. Vende-se pelo valor do terreno, nessa portentosa avenida no seu trecho de maior significação e destaque, amplo, confortavel e luxuoso palacete rendendo 22:200$ [illegible] Tratar com: Milton Ferreira de Carvalho. OURIVES, 51, 1º. (N 23736)

(57569)

"MOVEIS"

Fabrica-se em todos os estylos, sob croquis com perfeição rua Senador Pompeu 76 tel. 23-0407. (N 43740)

BOCCA AMARGA! LINGUA BRANCA!! ESTOMAGO ESTRAGADO!!!

Aquelles que imaginam que é normal ter-se a bocca amarga e a lingua suja ao despertar, continuam sendo por longo tempo, estão completamente enganados. O seu estomago funcciona mal, e torna-se inevitavel que todo o dia lhe seja este facto lembrado por uma insomnia tensa, enxaquecas descontroladas, flatulencia, gazes, pesadelos e pezadume após cada refeição. Nesta occasião, ainda será tempo de tomar cuidado com o mal-estar, não sendo preciso uma comida, mas tomando uma ou duas colheres de Magnesia Bi-Sturada. Os symptomas forem descurados por muito tempo — um estomago perturbado que com o tempo torna-se chronico. To mado a tempo, não é nada; tardando, é um perigo. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em pastilhas em todas as pharmacias. (56207)

TERRENOS A PRAZO

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives, 51-1º
(Esquina de Alfandega)

Os abaixo enumerados, mediante posse immediata com direito a construir, e cujas localisações, dimensões (dim.) n. de contos de réis da entrada inicial (e) e mensalidades (men.) já accrescidas de juros, vão abaixo mais discriminadas [illegible]

NOTA. — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia da permissão de construcção, quando opportuna, de accordo com as leis vigentes.

IPANEMA: [illegible]

LEBLON: [illegible]

COPACABANA: [illegible]

URCA-PRAIA VERMELHA: [illegible]

MEYER: [illegible]

TIJUCA: [illegible]

GRAJAHU: [illegible]

GLORIA (E. F. L.): [illegible]

JARDIM ZOOLOGICO: [illegible] (N 23734)

Colchões e Estrados

Para camas, faz-em-se para o mesmo dia, na rua Frei Caneca 109 em frente á rua Marquez de Sapucahy. (N 23729)

Aguas São Lourenço

Aluga-se casa mobiliada trata-se rua São Pedro 236, loja. Tel. 24-3895. (N 23730)

APARTAMENTOS NO LEME

Vendem-se, em predio a construir, magnificos apartamentos com frente para a Avenida Atlantica ou para a rua Gustavo Sampaio. — Preços variando de 90 a 155 contos. Pagamento á vista ou a longo prazo. Tratar com a Cia. Constructora Pederneiras S. A., á Av. Rio Branco, 35-A, 1.º andar, diariamente, das 15 ás 17 horas. (N 21749)

JOIAS

Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. — Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO N. 28. (57324)

EVITA A CADEIRA ELECTRICA

O NOVO INVENTO EUROPEU
Salão Mme. Mary

Illmas. Sras. querem ter suas creanças desde 3 annos de edade com Ondulação Permanente, como a artista nossa pequena Shirley? Procure Madame Mary, cabelleireira allemã com a nova Ondulação Permanente sem electricidade, sem vapor, sem sachet; e sem apparelho na cabeça, unica no Rio, garante a duração um anno, sem necessidade de fazer-se Misse-en-Plis. Dão referencias de muitas creanças feitas em Permanentes desde 3 annos de edade por Mme. Mary, cabelleireira com 16 annos de pratica na Europa e artista em corte de cabello, penteados modernos, Marcel, etc., etc. Consultas gratis. Rua Barata Ribeiro, 399 — Copacabana — Posto 3. Tel.: 27-7563. (N 24560)

Verão em Copacabana

Aluga-se casa nova, por 3 a meses, bem mobiliada, 2 salas, copa, cosinha, despensa, toilet, quarto de empregado, garage e chuveiro externo e em cima 3 optimos quartos, banheiro completo e hall, com todo conforto para familia de alto tratamento. Rua Santa Clara 234. Ver e tratar hoje, dia 17, das 15 ás 19 horas. (N 23671)

Legislação trabalhista

Leis recentes, explicadas pelo Dr. AZEVEDO BRANCO, procurador adjunto do Departamento N. do Trabalho:

"DISPENSA DE EMPREGADOS" (lei 62 de junho de 1935) .... 1$500
"REGISTRO DO COMMERCIO" (Regulamento da ex-Junta Commercial explicado com formularios) .... 4$000
"CHIMICOS" (Regulamento da Profissão) .... 1$500
"APOSENTADORIA DOS COMMERCIARIOS" (I. A. P. C.) — Instrucções e Accordãos do C. N. T. Collectanea completa, com todas as alterações, revista pelos drs. G. do Rego e H. da Cunha .... 3$000

A' venda nas principaes livrarias e na LIVRARIA ACADEMICA RUA S. JOSE', 68 T. 22-8073
(N 23663)

ANTIGUIDADES

A MAIS RICA COLLECÇÃO DE ARTE ANTIGA, ENCONTRA-SE NA MAIOR E MELHOR CASA DO BRASIL
CASA ANGLO AMERICANA
RUA REPUBLICA DO PERU', 71 - 73
VISITEM AS EXPOSIÇÕES EM NOSSOS AMPLOS SALÕES.

Fogão "Ultra"

TYPO C
PATENTE N.º 20.301
SEM FUMAÇA
SEM FULIGEM
SEM CHAMINE'
1 kilo de carvão vegetal para 5 horas!!
Chapa para 6 panellas e optimo forno.
AMERICO MARTINO & CIA.
RUA SÃO JOSE', 62 — esq. R. da Quitanda
Telephone 22-1329.
(58493)

APPARTAMENTOS

Vendem-se no sumptuoso predio de 10 andares, organização dos Banqueiros Andrade, Arnaud & C.ª Ltd. a ser construido á rua Miguel de Lemos esquina de Ayres Saldanha, a 45 metros da Avenida Atlantica, appartamentos nobres, com 6 quartos, amplos hall, living-room, espaçosa sala de jantar, terraços, 2 grandes banheiros para a familia, dependencias em geral e garage para todos os appartamentos. Pagamentos parte a vista e parte a longo prazo. (Tabella Price) — Tratar com Costa ou Willich á rua Buenos Aires, 17 — 4.º and. sala 41. (N 23631)

QUER ALUGAR BEM OS SEUS — PREDIOS? —

PROCURE "BASTOS DE OLIVEIRA" S. A.
MODICA COMMISSÃO, COMPETENCIA, MAXIMO ESCRUPULO E DILIGENCIA
RUA DO OUVIDOR, 59
(N 24549)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preço. 160$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA Rua dos Andradas 97 — RIO (57272)

BIBLIOTHECA Dr. Medeiros e Albuquerque

A Livraria Ideal, acaba de adquirir a Bibliotheca do eminente Academico Dr. Medeiros e Albuquerque, a qual está exposta á venda.

LIVRARIA IDEAL

Rua São José, 66. — Tel. 22-7395. — Compram-se bibliothecas e livros avulsos de qualquer assumpto e valor, attende-se a domicilio. (N 23710)

FRAQUEZA SEXUAL

Os fracos de nervos, os esgotados, os que têm memoria fraca devem usar o TONICO NERVET — fortificante perfeito. Não prejudica o organismo. — Em todas as drogarias. (84581)

ECZEMAS

& affecções da pelle
O UNICO REMEDIO EFFICAZ
SANODERMA
(FERRAZ)
A VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS
Dep. exclusivos: Stal, Telles & Cia. Ltda. Rua São Pedro, 189. (59837)

PRISÃO DE VENTRE?

EXPERIMENTE "SCALEINA"
Purgativo ideal, saboroso até o fim — Effeito seguro; preço 1$000. A' venda nas pharmacias e drogarias. O portador do recorte deste annuncio receberá uma amostra gratis no representante. Edificio Castello, sala 105. (58183)

VESTIDOS A 900 Rs.!

Na formidavel venda de fim de anno que A NOBREZA, Uruguayana 95, está fazendo, V. Ex. encontra vestidinhos para meninas até 5 annos a 900 réis! Vestidos para moças, modelos parisienses a 6$900! Nem paga o feitio!

Enxovaes para noivas, com todas as peças para o dia desde 75$000. Aproveitem a collossal venda que A Nobreza está fazendo, tudo quasi de graça! (55679)

Jacarépaguá

Vende-se, na Freguezia, bonita casa, solida construcção, para pequena familia de tratamento, bôa e farta distribuição de agua, varanda de frente com 18m,2, terraço nos fundos com mais de 40m,2, entrada e abrigo para automovel, bom gallinheiro, tres quartos para empregado, banheiro e privada separados para os mesmos, pomar com variadas qualidades de frutas em centro de terreno de 40 x 50, todo murado, tornando a vivenda agradavel, por estar livre dos animaes da vizinhança; logar alto, vista para a barra Tijuca, clima reconhecidamente excellente, porque só visto se poderá julgar. Informações e photographia com Waldemiro de Oliveira, á rua da Alfandega n. 176, loja. — Tel. 24-6333. (N 24448)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES
O mais central.
O mais commodo.
O mais economico.
Agua corrente e telephone em todos os quartos.
DIARIA POR PESSOA 25$ a 30$000.
AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 162.
End. Telegr. "Avenida"
Telephone: 23-5800.
:—: RIO DE JANEIRO :—:
(57028)

FAZENDA

Fazendeiro recem-chegado do sul desejando comprar fazenda situada no maximo até 5 horas do Rio e proximo a linha ferrea acceita offertas com todos os detalhes. Pagamento a vista. Não acceito negocio com intermediarios — Cartas neste jornal para SULISTA. (N 24579)

BINOCULOS

Diversos, p/ theatros e campanha a preços de occasião. Accelta-se troca e compra-se. CASA STOP. Av. Thomé de Souza 180-D tel. 24-1335 antiga Nuncio). (N 23728)

"Cartas de Chamada"

PARA QUALQUER PAIZ

Passaportes. Naturalisações. Carteiras de identidade. Folhas-corridas. Procurações. Casamentos. Certidões. Justificações de edade, registros atrasados de nascimento. Emancipações. Petições para a junta de alistamento. Cancelamentos de notas de prisão. Registros de armas de fogo na Policia Central. Petições e Requerimentos em geral. Consultas gratis.

GONÇALVES

RUA DOS INVALIDOS, 100 — Posto de estampilhas. EM FRENTE A' POLICIA CENTRAL (N 24475)

Loja e sobrados para escriptorios

Aluga-se:

A' rua Theophilo Ottoni, 74 — predio novo — loja e sobrados divididos em confortaveis salas, com serviço de elevador;

A' avenida Rio Branco, 59 - 1.º and. — amplo salão, medindo appr. 9,30 x 11,60;

A' rua São Pedro, 14 - 3.º and. — um salão com 20,17 x 6,29 e parte do 1.º andar; servidos por elevador.

Informações na secretaria da Irmandade da Candelaria, á rua da Quitanda. (59878)

FORMIGUINHAS CASEIRAS

Só desapparecem com o uso do "BARAFORMIGA 31" que attrae e extermina as formiguinhas caseiras e toda especie de baratas, e que por ser liquido, é o unico que acaba com as baratinhas miudas que tanto estragam os moveis e mancham os espelhos.

"BARAFORMIGA 31"
ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS
Vidro pelo Correio — 4$000.
Pedidos a Lima Carvalho, Caixa 1248 — Rio. (58936)

BARBARA' S. A.

Tubos de ferro fundido de 1 ¼ a 20" para agua, gaz, esgotos, turbinas e installações sanitarias
Tubos rosqueados, galvanizados, de 1 ½ a 4" — Registros, connexões e peças especiaes.
Distribuidores geraes: Barbará & Cia. Ltda.
RUA 1.º DE MARÇO, 85 — RIO.
(58658)

FEIRA DE AUTOMOVEIS

Daré, Oliveira & Cia. Ltda., com deposito á rua Senador Dantas, 71, phone 22-8678 e General Polydoro, 130, phone 26-1021, offerecem os carros abaixo, todos em excellente estado a preços de PECHINCHA.

Chrysler-Imperial	Sport-phaeton.
Packard	Double-phaeton de luxo.
Buick	Corrida.
De Soto	Sedan, 4 portas.
Packard	Sedan.
Durant	Double-phaeton, economica.
Chrysler	Barata - extra-economica.
Réo	Sedan de 4 portas.
Peugeot	Sedan modelo 1931.
Fiat	Conversivel.
Chrysler-Imperial	Barata.
Lincoln	Doube-phaeton, 7 logares.
Chrysler-Imperial	Limousine — 4 portas.
etc.	

GRANDE VANTAGENS NO PAGAMENTO. (N 24563)

Tachygrapha perfeita Correspondente

Precisa-se, com amplas referencias — Cartas com detalhes para esta redacção á caixa 23. (N 23423)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA. Assim como os chás mais finos que vêm ao mercado. Ouvidor, 59. (57820)

MOTORES

Corrente de luz e força vendem-se barato. Rua Barão Iguatemy, 52 (N 23723)

LUZ EM FAZENDAS

Vendem-se dynamos de todos os tamanhos e voltagens, preço barato, Rua Barão Iguatemy, 52 (N 23725)

ACTOS RELIGIOSOS

Antonio Passidomo

A familia de ANTONIO PASSIDOMO convida os seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia, que, em suffragio da alma de seu venerando pae, ANTONIO PASSIDOMO, será celebrada no altar-mór da egreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, largo da Gloria, dia 20, ás 9 1/2 horas, confessandoise desde já, agradecida. (N 24464)

Rubens Tolentino da Costa

Amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, na Cathedral, o dr. Arthur Tolentino da Costa faz celebrar missa de 1º anniversario do passamento daquelle seu filho, confessando-se, bem como a familia sinceramente penhorados a todos que se dignarem comparecer ao acto. (N 23598)

D. Marietta Ferrás Borges Fortes

O General João Borges Fortes, filhos, genro, noras e netos, convidam para a missa de anno que, pelo descanço da alma de sua bonissima e pranteada esposa, mãe, sogra e avó, D. MARIETTA, fazem resar amanhã, segunda-feira, 18, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (N 24477)

Jayme da Silva Oliveira

A viuva, filhos, mãe, irmãos, sogra, cunhados e demais parentes, agradecem de coração as manifestações de pesar recebidas pela morte do seu saudoso JAYME e convidam para a missa de 7º dia que fazem celebrar em suffragio de sua alma, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 18, ás 10 horas. Solicita-se, tambem, que sejam dispensados os pesames. (N 24493)

Ministro Edmundo Muniz Barreto

A Associação dos Funccionarios Publicos Civis participa aos parentes e amigos de seu saudoso Presidente Perpetuo, MINISTRO EDMUNDO MUNIZ BARRETO, que fará celebrar a missa commemorativa do 1º anniversario de seu fallecimento amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, na egreja de N. S. da Bôa Morte. (N 24514)

D.ª Josephina Amelia Valente Pereira

(FINOTA)
(Viuva Coronel Arthur Valente Pereira)
(MISSA DE 30º DIA)

Josenio e Joarthur Pimenta Bueno, senhora e filhos, Agenor F. Braga e senhora, netos, bisnetos e afilhados, convidam todos os parentes e pessôas amigas para assistirem a missa que, por sua alma, será rezada no dia 20 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Militares.

Desde já confessam-se agradecidos. (N 24504)

Alfredo Eulalio Pouman

Elisa de Mesquita Pouman, Alfredo Eulalio Pouman Filho, senhora e filhos, Francisco Pereira de Souza, senhora e filhos, e noras convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia, que por alma de seu inesquecivel esposo, pae, sogro, avô, cunhado, irmão e tio, ALFREDO EULALIO POUMAN, que será celebrada no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, na proxima terça-feira, dia 19, ás 10 horas. Agradecendo a todos que acompanharam os restos mortaes, agradecem tambem aos que compareceram a este acto de religião. Pede-se as dispensas de pezames. (N 24534)

Emilia de Proença Costa

(7º DIA)

Alvaro Proença da Costa, senhora e filha, José de Proença Costa, senhora e filhos e Armando Proença da Costa, senhora e filho, agradecem penhorados a todas as pessoas que, por qualquer fórma, manifestaram pezar pelo fallecimento de sua idolatrada mãe, sogra e avó, EMILIA DE PROENÇA COSTA, ao mesmo tempo, participam que farão celebrar por sua alma, missa de 7º dia, amanhã, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da Matriz do Sacramento, renovando seus agradecimentos a todos que comparecerem. (N 23563)

Emilia de Proença Costa

(7º DIA)

Antonio Del Conte, senhora e filho, Manoel Fernandes Jardim Filho, senhora e filhos, Arthur Ferreira dos Santos, senhora e filhos e Antonio de Oliveira Schubach e filha, convidam seus parentes e amigos a assistirem a missa que por alma de sua sempre lembrada, sogra, mãe e avó, mandam celebrar, amanhã, ás 9 1/2 horas, no altar de N. S. das Dores da Matriz do Sacramento. Desde já agradecem aos que comparecerem a este acto religioso. (N 23564)

Victor Luis Penna Kehl

(30º DIA)

A familia Belisario Penna fará rezar amanhã, segunda-feira, ás 8 e meia, na egreja do Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, 42, missa em suffragio de sua alma. (N 23581)

Josina de Araujo Medeiros

1º ANNIVERSARIO)

Manoel de Barros Medeiros, seus filhos, netos, genros e nora, sob a impressão sempre dolorosa da perda de sua inesquecivel esposa, mãe, avó e sogra — JOSINA DE ARAUJO MEDEIROS — fazem celebrar missa de 1º anniversario de sua morte, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, agradecendo enternecidamente a todos quantos comparecerem a esse piedoso acto. (N 23570)

Luiz Villela

(30º DIA)

Jacintho Villela, Irmã Jacintho Villela, Irma C. Villela (paes), irmãos, tios, primos e amigos do inesquecivel LUIZ VILLELA convidam ás pessoas de suas relações para assistirem á missa de 30º dia que, por sua alma, mandam celebrar terça-feira, 19, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, antecipando os seus agradecimentos. (N 23577)

Leonor Fernandes Pinheiro da Cunha

(PEQUETITA)

Mario Reis da Cunha e seus filhos Lélia e Luciano, Dr. Luiz Guimarães Fernandes Pinheiro e senhora (ausentes), Mario Guimarães Fernandes Pinheiro e senhora e José Gomes Carneiro e senhora participam aos demais parentes e amigos que a missa do 7º dia de sua inesquecivel esposa, mãe e irmã, LEONOR FERNANDES PINHEIRO DA CUNHA, será celebrada amanhã, segunda-feira, 18, ás des horas, na egreja do Carmo, á rua 1º de Março, nesta cidade. (N 23586)

Manoel Joaquim Pereira de Barros

Sua mãe, irmãos, cunhada e sobrinhos, mandam celebrar missa de 7º dia pelo passamento do MANOEL, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, na egreja do N. S. do Parto.

Agradecem a todos que a assistirem. (N 23578)

Dr. João do Rego Coelho

Sua familia manda rezar missa de 30º dia na egreja N. S. do Monte do Carmo, ás 10 horas de terça-feira, 19 do corrente. (N 24486)

Marechal F. M. de Souza Aguiar

Sua familia, grata a todos que procuraram confortal-a na sua grande dôr, convida para a missa de 7º dia, que será resada no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Militares, amanhã, segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas. (59876)

Dr. Affonso Peixoto de Abreu Lima

Laura Pinto de Abreu Lima, Laura Abreu Lima de Barcellos, Francisca Peixoto de Abreu Lima, dr. Antonio Francisco Magarino Torres, senhora e filho, Dr. Firmo Mattos de Magalhães, senhora e filhos, João de Barcellos, senhora e filha, participam o fallecimento de seu estremoso marido, pae, irmão, avô e bisavô — DR. AFFONSO PEIXOTO DE ABREU LIMA, occorrido hontem, e convidam as pessoas de sua amizade para acompanharem os seus restos mortaes, que sairão do predio da Praia de Icarahy n. 237, na cidade de Nictheroy, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio da Irmandade de N. S. da Conceição, confessando-se eternamente gratos. (N 19967)

Vicente Visconti

A viuva Vicente Visconti, filhos, irmãos e demais parentes, na impossibilidade de, pessoalmente, agradecerem as manifestações de dor, que, por cartas, telegrammas e pessoaes bem assim, enviando corôas, lhes confortaram com o passamento do seu querido esposo, pae e irmão, VICENTE VISCONTI sensibilizados, agradecem penhorados, hypothecando a todos a sua gratidão.

Rio, 16-11-35. (N 23574)

Arthur Bastos

(SOCIO DA CASA TUPY)
(AGRADECIMENTO)

Helena Ferreira Bastos e filho, José de Figueiredo Bastos, esposa, filhos e nóra, Henrique Ferreira, esposa, filhos, genros e demais parentes, na impossibilidade de agradecerem por escripto a todos os amigos que se associaram de qualquer modo á sua grande dôr com o passamento do seu sempre lembrado e adorado ARTHUR, não só com a assistencia moral e confortadora durante a sua permanencia no Hospital, como tambem comparecendo e acompanhando-o á sua ultima morada e a todos aquelles que enviaram corôas, cartas e telegrammas daqui e dos Estados e finalmente aos que compareceram ás missas de setimo dia, a todos hypothecam o seu grande reconhecimento e a sua eterna gratidão. (N 23711)

Viuva Tabellião Castro

Filhas, genros, nora, irmã e demais parentes, não podendo agradecer pessoalmente a todos que acompanharam o enterro, enviaram flores, cartões, telegrammas e os confortaram por occasião do fallecimento de sua adorada mãe, sogra, irmã, avó, o fazem por esse meio, hypothecando a todos gratidão. (N 24559)

Em acção de graças

Operarios da I. V. 18, da E. F. C. B. e amigos do illustre engenheiro, DR. NICANOR PEREIRA, D. D. Inspector desta secção farão celebrar, no dia 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, na egreja de Santo Christo, missa em acção de graças, pela sua recente e justa promoção.

FUNERAES A DOMICILIO

Remoção de corpos ou enfermos — Capital ou interior — Chamar 22-2620 a qualquer hora do DIA ou da NOITE (56868)

CORÔAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 118. Ts. 22-5539/22-8131 (58761)

Injecções á 1$500

Enfermeiro diplomado applica a domicilio no centro, tel. 22-7419. (N 23775)

Medidores, Luz e Força

Vendem-se preço de occasião, Rua Barão Iguatemy, 52 (N 23724)

LEILÕES

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 307, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações [illegible]

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE optimo quarto para 2, mobilado, com boa pensão. [illegible] Rua dos Ourives n. 91, 2º. [illegible] (N 24450) 1

APPARTAMENTO — Aluga-se em casa para familia na rua do Senado, 281, com todas as accommodações e independencia. (N 24449) 1

ALUGA-SE o predio da rua Assembléa n. 54. O contrato termina em janeiro. Tel. 25-1823. (N 23591) 1

ALUGAM-SE modernos apartamentos com duas peças, no edificio Visconde de Moraes, á rua Monte Alegre n. 12, e quartos com café pela manhã, no Hotel Monte Alegre, Rua Monte Alegre N.º 6, esquina da rua Riachuelo. (580717) 1

APPARTAMENTO moderno, aluga-se, tendo todo conforto e optimas accommodações, á rua do Rezende n. 46, chaves no local com o encarregado. Tratar á rua do Ouvidor n. 90, 1º andar. Tel. 23-1825, ramal 26. (59277) 1

ALUGAM-SE uma boa sala e um bom quarto, bem mobilados, á rua Paulo de Frontin, 16, Esplanada do Senado. (N 22650) 1

ALUGA-SE escriptorio de frente á rua Uruguayana, 39; trata-se na loja. (N 22688) 1

ALUGA-SE optimo predio á rua Senhor dos Passos n. 97, com excellente loja para commercio e accommodações muito boas no sobrado com aluguel modico, ver a qualquer hora no proprio immovel, trata-se á rua da Estrella, 81, e á rua do Rosario n. 162, 1º andar, frente, de 16 ás 18 horas. (N 23510) 1

Andarahy - Grajahú

ALUGA-SE o espaçoso predio da rua Barão de Mesquita n. 552 (proximo da rua do Uruguay). (N 24457) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE em casa de familia allemã uma boa sala com pensão de 1ª ordem, a pessoas distinctas. A' rua São Clemente n. 289. Tel. 26-5142. (N 24890) 4

EDIFICIO GUARITA'

APPARTAMENTO moderno, aluga-se mobilado, a familia de tratamento, com ou sem garage, predio acabado de construir, todo conforto e optimas accommodações, rua Ipú n. 25, todo ultimo andar, servido por elevador — Botafogo — Chaves P. E. F. appartamento 1 — terreo; tratar á rua Ouvidor, 90 1º Tel. 23-1825 — Ramal 26. (N 59275) 4

ALUGAM-SE confortaveis aposentos com pensão á rua Marquez de Abrantes n. 204. Cozinha de 1ª ordem. Existe asseio e hygiene. Só serve para familias e cavalheiros de tratamento. Preço: casas desde 600$000. (N 23815) 4

BOTAFOGO — Aluga-se moderno e confortavel sobrado, typo apartamento, a casal de trato, sem creança; á rua Mena Barreto n. 130; aluguel 550$; trata-se no andar terreo ou á rua Uruguayana, 41, sobrado. Phone: 22-0238. (N 24506) 4

URCA — Aluga-se á rua Candido Gaffrée n. 33-A, o apartamento n. 1. Chaves no local, apartamento n. 2. Trata-se á rua S. Pedro n. 199-201, com o sr. Ayres. Telephones 24-4483 e 24-4318. (N 24572) 4

URCA — Aluga-se casa modernissima, na rua Joaquim Caetano, 21, com 4 quartos, garage, etc. Preço 800$. Tratar na rua Otto de Alencar, 7. (N 24578) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE um quarto com 2 camas para solteiros, com commodidades Cattete n. 335, sobrado. (N 22803) 5

Copacabana e Leme

ALUGA-SE o apartamento n. 1 da rua Nascimento Silva n. 451, com sala, tres quartos, quarto para empregado, garage etc. Para tratar: 13 rua Barata Ribeiro (Leme). (N 19968) 8

APARTAMENTO NO LIDO — Aluga-se um completamente mobilado. Telephonar para 27-5916. (N 23603) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos com agua corrente, de 180$ a 250$000, no Petit Manoir, primeira casa da rua nova junto ao n. 197 da rua Barata Ribeiro perto do Hotel Copacabana. (N 24387) 8

ALUGA-SE um quarto muito bem mobilado para uma pessôa distincta. Inf. 27-2688. (N 23499) 8

ALUGAM-SE optimos quartos para senhor do commercio. Preço 140$ a 200$. Perto do Hotel Copacabana Palace. Entre os postos 2 e 3. Rua Barata Ribeiro n. 216. (N 23541) 8

ALUGAM-SE na Av. Atlantica, com janellas para o mar 1 ou 2 quartos com optima pensão; rua Gustavo Sampaio n. 209, Leme. (N 23453) 8

APART. A. ATLANTICA — Sala, quarto, grande varanda para o mar, bom passadio. Entrada Gustavo Sampaio n. 138. (N 21710) 8

ALUGA-SE para familia de alto tratamento, um predio mobilado, situado em Copacabana. Tratar na rua Toneleros n. 243. (N 23334) 8

EDIFICIO FABIÃO — Alugam-se optimos apartamentos, edificio novo, com todos os requisitos modernos e maximo conforto á familia de tratamento, no melhor local do Leme perto do Lido. Rua Ministro Viveiros de Castro n. 46. (N 24451) 8

FAMILIA ESTRANGEIRA, aluga grande sala e quarto finamente mobilados, boa comida, tem garage, á Avenida Atlantica n. 832. (N 24590) 8

CASA BEM MOBILADA — Com 6 quartos, garage, salas, aluga-se por 8 mezes a um anno. Santa Clara, 50. Ser vista de 1 ás 6. (N 21709) 8

POSTO 6 — Quartos frescos, espaçosos e bem mobilados, conforto moderno e mesa excellente, a preços rasoaveis. Tem garage, á rua Copacabana, 962. (N 23587) 8

QUARTOS com agua corrente, perto da praia, mesa farta, todo conforto a preços modicos, especialmente para familias e residentes; rua Siqueira Campos (antiga Barroso) n. 43; Hotel Balneario. (N 23587) 8

Flamengo

ALUGA-SE um pequeno aposento muito chic para cavalheiro de gosto do commercio, sem pensão, senhora estrangeira. Rua Ferreira Vianna, 20. Tambem aluga-se um apartamento com maximo conforto, para pessoa distincta de fino tratamento. (N 24471) 10

QUARTOS — Alugam-se dois, mobilados, sem pensão, junto ao omnibus. Guabanara, 90, 25-2710. (N 28782) 10

Ipanema

[illegible]

Lapa

[illegible]

Laranjeiras

[illegible] (N 24465) 16

APOSENTOS — Alugam-se amplos e arejados com agua corrente e boa pensão no predio inteiramente reformado, á rua Laranjeiras n. 328. (N 23498) 16

PASSA-SE o contracto de uma optima casa em Laranjeiras por 480$000 a quem ficar com alguns moveis. — Phone 25-1700. (N 22658) 16

Leblon

PENSÃO

Optimos quartos. Mesa de 1ª ordem. Reabertura — Laranjeiras, 334. (N 23673) 17

ALUGA-SE á rua Acaraby, 118, Leblon, o optimo apart. novo n. 4, com boa sala 3 qts., 2 bs., cozinha etc. por 350$. Inf. pelo tel. 25-0693. (80063) 17

Praça da Bandeira

PENSÃO MATTOSO — Aluga-se sala ou quarto para casal ou solteiros decentes e vagas para rapazes distinctos a preços convidativos. Mattoso, 107. Telephone 28-1016. (N 22618) 19

Rio Comprido

ALUGA-SE, á rua Visconde de Jequitinhonha ns. 15 e 17, 2 lojas, com 2 fornos proprios para pastellaria, as chaves na r. Campos da Paz, 84; informações no mesmo. (N 22449) 22

ALUGA-SE optima casa moderna com 2 pavimentos, 8 quartos, 2 salas: rua particular. Barão de Petropolis, 45, casa 16, 450$000, inclusive taxas. Trata-se Ouvidor n. 164, loja. (N 24284) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE optimo quarto mobilado em casa de familia todo respeito, entrada independente, a senhor ou casal sem filhos e modesto. Inf. tel. 22-2542. (N 24530) 23

ALUGA-SE uma sala mobilada, para um casal e um quarto para um senhor com boa pensão. Entrada independente. Gr. jardim. Logar fresco. Rua Sta. Alexandrina n. 181. Tel. 28-7642. (N 23621) 23

NO MELHOR ponto de Sta. Thereza aluga-se uma linda sala bem mobilada e com optima pensão, á rua Felicio dos Santos n. 63. Tel. 22-8156. (N 24561) 23

PENSÃO MENTGES — SANTA THEREZA (Antigo Hotel Internacional), alugam-se optimos quartos, agua corrente, lindo panorama, grandes terraços, jardins, clima fresco e saudavel, optima cozinha. Rua Almirante Alexandrino, 966 — Telephone 22-9015. (N 22600) 23

STA. THEREZA — Rua Mauá n. 81 — Aluga-se um optimo quarto de frente, mobilado em casa moderna, para casal ou moços distinctos. (N 23567) 23

Tijuca

VENDE-SE o predio da rua Pinto Guedes, 137 e 137-A, esq. de São Miguel. Tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 22615) 27

ALUGAM-SE os apartamentos novos da rua João de Mattos, 49. Abertos das 10 ás 14 horas. (N 22644) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE, á rua Licinio Cardoso n. 101, casa II, á familia de tratamento uma casa moderna, com 2 quartos, sala, cosinha, banheiro e mais dependencias pelo aluguel mensal de 230$. Para ver chaves no n. 254 e tratar á rua 1º de Março n. 89, loja. (N 23707) 29

ALUGAM-SE optimos predios á rua Goyaz n. 418 e Leopoldina n. 95, estação de Piedade, ver a qualquer hora, preço ao alcance de todos, trata-se á rua do Rosario n. 162, 1º andar, frente, das 16 ás 18 horas. (N 23509) 29

Nictheroy

VILLA PEREIRA CARNEIRO, tem sempre boas casas para alugar. Trata-se com o administrador, praça Azevedo Cruz. Nictheroy. (N 23807) 88

ALUGA-SE casa mobilada, a pequena familia de tratamento, em Icarahy, á rua Pereira da Silva n. 136; trata-se no local. (N 23434) 88

Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se ou vende-se uma boa casa na praia da Guanabara, 79, Freguezia. Trata-se na mesma. (N 24522) 84

Petropolis

ALUGAM-SE confortaveis casas á rua Buarque de Macedo n. 60, com 8 quartos e garage para 8 carros, e com 4 quartos de n. 60, mobiliados; chaves no 54, trata-se á rua Duvivier n. 78, ap. 5, até 10 horas. Phone 27-6518. (N 24533) 88

MOBILADA — Petropolis. Aluga-se, para familia de tratamento, a casa da rua Monte Caseros, 267; trata-se em Petropolis na pensão Geoffroy, e no Rio, á rua do Ouvidor, 84, 1º, com E. Silva. (N 23455) 85

Venda e compra de predios e terrenos

ANDARAHY — TERRENO — A' rua Barão de São Francisco Filho, junto ao n. 90, pertissimo da rua Barão de Mesquita, com 9x22 por 11:000$ e outros junto a este. Tratar á rua Buenos Aires n. 46, 1º. (N 23468) 91

ANDARAHY — Terreno á rua Theodoro da Silva, pertissimo da rua Barão de Bom Retiro e Jardim Zoologico. Omnibus e bondes á porta. Mede 9x25, junto e antes do 580; já prompto a construir por 14:000$. Rua Buenos Aires n. 46, 1º. — 23-1535. (N 23575) 91

AV. ATLANTICA. — Na Av. Atlantica, no Posto 6, vendem-se pequenos e luxuosos apartamentos desde 36 a 46 contos, sem mais despesas. Parte á vista e o saldo em mensalidades variando de 180$ a 240$000 Rua Buenos Aires, 25, sobrado. Das 15 ás 18 horas. (N 23581) 91

BUNGALOW — LEBLON — [illegible] (N 23719) 91

BOTAFOGO — Vende-se em rua transversal á S. Clemente, optimo predio moderno construido em centro de terreno de 15 x 40 com 6 quartos e demais dependencias. Preço 230 cts. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

BOTAFOGO. — Vende-se optimo terreno de 25x60, á rua 19 Fevereiro, por 220:000$. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.° andar (N 23575) 91

BOTAFOGO. — Vendem-se luxuosos predios e palacetes para familia de tratamento desde 80:000$000.

BOTAFOGO — Vende-se predio apalacetado centro de terreno, 18 q., 7 s., 5 banheiros, garage e etc. por 130:000$000. IVO ALENCAR. — "Jornal do Vommercio" 5.° andar. (N 23575) 91

COPACABANA - Vende-se luxuoso palacete (em acabamento), construcção de Candiota & Assis, com grandes accommodações, varandas e refrigeração em todos os quartos, terraço, banheiros de luxo, etc. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.° andar. (N 23575) 91

COPACABANA — TERRENO — Vende-se á r. Copacabana, zona Lido, 12x38. Baratissimo. 90 contos. Assembléa, 70, 4º, sala 1, de 15 ás 17 horas. (N 23655) 91

COPACABANA - Predio rico, construcção toda de pedra, terreno de 16x40, com todo o conforto. Vende-se pelo preço de 400 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924 (N 23661) 91

COLLEGIO MILITAR — Terrenos excepcionaes, perto deste collegio, 10x20 por 18 contos, em magnifica rua já toda edificada, com esgoto, gaz, etc. Tratar: rua Buenos Aires, 46, 1º. — HOJE: 28-4205. (N 23573) 91

COMPRAM-SE TERRENOS — Medidas minimas 20x50, não interessa suburbios, Nictheroy e São Christovão; pagamento á vista; cartas para S. Lourenço a M. Ruffo. Palacio Hotel (Sul de Minas). (N 23573) 91

COOPERATIVISMO. Contrato 35:000$ com cerca 40.000 pontos. Occasião optima, para construcção. Deposito feito 5:300$, vendo por este preço, sem agio. Cartas a J. M. O. nesta folha ou telephone 26-3686. (N 23618) 91

COLLEGIO MILITAR — Predio á rua Commandante Pratt n. 32, com seis quartos, boas salas, garage, etc. Preço: 80:000$000. Facilitando grande parte em prestações inferiores alugueres. Negocio directo com o proprietario, á rua Buenos Aires, n. 46, 1º. (N 23468) 91

COMPRAM-SE predios de boa construcção, para renda em Copacabana e Ipanema. Cartas, M. Nascimento, rua Siqueira Campos, 16, casa 2. (N 24497) 91

COLLEGIO MILITAR — Terrenos excepcionaes, perto deste collegio, 10x20 por 18 contos em magnifica rua. Urgente: á rua Buenos Aires, 46, 1º. Hoje — 28-4205. (N 24392) 91

CASCADURA — Vende-se o predio á rua Sidonio Paes n. 166, antiga rua Itaquaty, proximo á estação de Cascadura, em leilão pelo Palladio, terça-feira, 19 de Novembro de 1935, ás 4 1/2 horas da tarde (N 21805) 91

COPACABANA - Vende-se no Posto 3, junto á praia, magnificamente situado, predio moderno de 2 pavimentos, com 4 quartos, 3 salas, quarto de empregados, varandas e garage, pelo preço de 150 contos. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

DIAS DA CRUZ — Esquina. Vende-se á da esquina da rua Oliveira com 21x18,45 ou com 21x30, á vista ou a prazo. Ourives, 51-1º. (N 28785) 91

DIAS DA CRUZ, 159 — Vende-se no principio desta importante rua terreno nivelado com 22x10, 2 frentes. — Ourives, 51-1º. (N 28785) 91

GRAJAHU' — TERRENO — Magnifico para construcção de Avenida, á rua Arazá perto e antes da linda praça, parte já esgotada. Mede 20x49, por 48:000$. Tratar á rua Buenos Aires n. 46, 1º andar. (N 59057) 91

GRAJAHU' — TERRENOS — A' rua Henrique Morize, com 10x52, parte plana, pertissimo da rua Barão Bom Retiro por 17:000$; outro á rua Caçapava com 10x24 junto e antes do 48, rua esgotada e quasi toda edificada por 12:000$; e muitos outros. Tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º — 23-1535. (N 23468) 91

GRAJAHU' — PREDIO — Optimo de dois pavimentos em centro de terreno de 11x40 com 4 quartos, 3 salas, quarto de banho completo, entrada para auto, com garage, etc., á rua Marechal Joffre na parte já esgotada. Para vêr queira passar á rua Buenos Aires, 46-1º. (N 23468) 91

IPANEMA — Vende-se nas principaes ruas, predios modernos todos de 2 pavimentos e com garage, variando os preços de 60 a 300 contos. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

IPANEMA — Vende-se predio novo, [illegible] (N 23719) 91

IPANEMA — Vende-se optima esquina de 17x24, á Avenida Epitacio Pessôa, com Visconde de Pirajá — ZUMALÁ BONOSO. — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

JARDIM BOTANICO — Terreno — [illegible] (N 23606) 91

JARDIM BOTANICO. Vende-se optimo terreno á Av. Epitacio Pessoa, de 20 x 34,50. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.° andar. (N 23575) 91

JARDIM BOTANICO. Vende-se optimo bungalow, centro terreno de 12x35, 7 q., 3 s. garage e etc, por 140:000$000. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.° andar. (N 23575) 91

LEBLON — Varios lotes de 10x30, 12x30, 15x30 e 20x50, vende-se nas principaes ruas e proximos á praia. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

LEBLON — Vende-se á rua Acaraby, lindo terreno entre 2 residencias com 10x30. Ourives, 51-1º. (N 28785) 91

LEBLON — Vende-se á rua D. Pedrito 11 metros antes do 32 optimo terreno com 33x30, integral ou em lotes. Ourives, 51-1º. (N 28785) 91

LEBLON — Vende-se a 25 metros da Avenida Delphim Moreira, magnifico terreno por 27:000$. Ourives, 51-1º. (N 28785) 91

LIDO — Apartamentos — Vendem-se optimos apartamentos desde 66:000$, junto ao Lido; parte a prazo longo. Planta na Adm. Urbs, 129, 1.°, rua do Rosario. (N 21730) 91

LARANJEIRAS — Terreno. Optimo para apartamentos. Occasião unica!!!... proximo do Largo do Machado. Medindo 10,50x27,50 pelo preço unico! 57:000$. Rua Buenos Aires, 46, 1º — 23-1535. (N 23469) 91

LARGO DOS LEÕES — Travessa João Affonso, 24, será vendido em leilão quarta-feira, 20, ás 4,30, pequeno predio. Póde fazer entrada para automovel. (N 24542) 91

PREDIO — Construcção moderna — Vende-se o da rua Professor Gabiso n. 180, com 6 quartos, garage. Preço 120:000$. Póde ser visto a qualquer hora. Trata-se com o proprietario. São José, 70, loja. (N 23601) 91

PREDIO — RENDA — Vendo á rua do Livramento, pela melhor offerta, loja e dois andares com renda actual de 900$000, podendo ser elevada para mais. Para vêr, queira passar á rua Buenos Aires n. 46, 1º. (N 23573) 91

PALACETE — COPACABANA — Vende-se, posto 6, de pedra em terreno de 15x50,69, 8 salas, 3 garages, etc. Assembléa, 70, 4º, sala 1 de 15 ás 17 horas. (N 23654) 91

PALACETES — Vende-se varios nas ruas Paysandu', Almirante Tamandaré, Senador Vergueiro, Marquez de Abrantes, Praia de Botafogo, S. Clemente e Voluntarios da Patria. todos construidos em centro de grandes terrenos e nas melhores condições para os compradores. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca. — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

PEDRO ERNESTO (ex-Olaria) — Vende-se á rua Dr. Nunes em frente ao 455, terreno nivelado. Omnibus e luz á porta e magnifica praia de Ramos a 800 metros apenas. Occasião! Tel. 23-1193, dias uteis. (N 28785) 91

PREDIO — Vende-se, com facilidade de pagamento, um optimo, na Tijuca. A. Lasary Guedes, Av. Rio Branco n. 129, 1º, s. 7. (N 23719) 91

PREDIO PEQUENO — Haddock Lobo — Vende-se um de um pavimento com 3 quartos, salas e demais dependencias. Trata-se na rua Sattamini, 262, casa 3, com a proprietaria. Preço réis 45:000$000. (N 23601) 91

PETROPOLIS -- Vendem-se grandes e luxuosas propriedades. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.° andar. (N 23575) 91

RENDA. -- Vendem-se optimos predios, e apartamentos dando renda de 10 e 11 % liquido. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.° andar. (N 23575) 91

SITIO — Vende-se com 85.000 m2, 8.000 laranjeiras e mais de 800 fructeiras diversas, com optima casa de residencia, terreno para intensificar outras plantações, grande abundancia de agua, installação electrica, no ramal da E. F. C. B., a 2 hs. de distancia. Informações tel. 22-6610. (N 28637) 91

TERRENOS A PRAZO

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives, 51-1.°
(Esquina de Alfandega)

Os abaixo enumerados, mediante posse immediata com direito a construir, e cujas localisações, dimensões (dim.) n. de contos de réis da entrada inicial (E) e mensalidades (men.) já accrescidas dos juros, apparecem mais abaixo, na respectiva ordem.

A fórma de pagamento dos que figuram com a omissão da entrada e da mensalidade, depende de entendimento prévio.

NOTA — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia da permissão da construcção, quando opportuna, de accôrdo com as leis vigentes.

IPANEMA:
Os seguintes (não foreiros) prazo de 8 annos, juros de 10 % [illegible]

[illegible]

196, P. Valladares 12x44 — $
OLARIA (E. F. L.):
Dr. Nunes, em frente ao 415, diversos.
TIJUCA:
Os seguintes, (não foreiros) cujas ruas estão situadas entre densa floresta virgem indevastavel por ser do Governo e o vasto parque do Collegio Baptista e ficam proximas do Tijuca Tennis Club e da Praça Saens Pena.

	Dim.	E	Men.
56, Sabola Lima.	15x25	6	4128
57, Sab. Lima, 8 da	12x24	3	2315
Sabola Lima, junto á floresta, 4 de	12x25	3	2555
Sabola Lima, fr. tbem H. Fleiuss	98x70	—	—
Henrique Fleiuss	17x35	5	3555
Henr. Fleiuss	18x50	5	3325
Henr. Fleiuss, 24 por 37	12x37	—	$

MEYER:
159, Dias da Cruz, esquina das ruas Oliveira e Jacyntho, pelas quaes mede cerca de 150 mts. de testada, ao todo. A 2 quadras apenas da Estação, lotes de varias dimensões.
JARDIM ZOOLOGICO
14, Dr. Jobim (começa B. B. Retiro, 153) 18x11 1 2298
(N 28733) 91

TERRENO — Leblon — Vende-se um de 17 por 30 junto á Avenida Delphim Moreira. Trata-se S. José, 70, loja, com o proprietario. Ver com Neves. Bar 20 de Novembro. (N 23601) 91

TERRENO — Vende-se 10 x 30, na rua Barão da Torre junto e antes do 624, Ipanema. Trata-se á rua Maria Eugenia n. 35, Botafogo. (N 23708) 91

TERRENO em Sta. Thereza — Vende-se com 14 m. de frente, 600 m2, perto do Hotel Vista Alegre, tratar á r. Cde. de Bomfim, 546, c. 18. Telephone 48-1478. (N 24519) 91

TERRENO — Vende-se na rua Prof. Gabizo, perto Haddock Lobo. Tratar São Pedro, 27, das 3 ás 4. (N 23626) 91

TERRENO — Leblon — Vendem-se 2 lotes de 10 por 40, optimas ruas; trata-se com o proprietario á rua São José, 70, loja. Ver com Neves. Bar 20 de Novembro. (N 23601) 91

TERRENO — Ipanema ou Leblon — Compra-se urgente um com 8, 9 ou 10 metros de frente. Offertas e preços pelo telephone 27-7446. (N 23625) 91

TERRENOS NA MUDA — Vendem-se optimos lotes a prestações, sem entrada inicial, para pagamento até 8 annos, sem despesa do imposto de transmissão e com o desconto de 10 % para as compras á vista; planta, preços e outras informações, á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Telephone 48-1478. (N 24517) 91

TIJUCA — Casa — Vende-se 75:000$, centro de terreno c/ 4 quartos, 2 salas, garage, etc., rua Visc. Figueiredo. Trata-se 7 de Setembro, 44, sala 3. (N 23696) 91

TERRAS VIRGENS — Vendem-se no municipio de Iguassú, em área de 2.500.000 m2, grandes e pequenos sitios proprios para a Citricultura. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.° andar. (N 23575) 91

TERRENO EM GRAJAHU' — Vende-se um á rua Mearim, em bella situação: tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 24516) 91

TERRENO NO MEYER — Vende-se 1 de 10 x 30, á rua Gustavo Gama; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. 18. Telephone 48-1478. (N 23667) 91

TIJUCA — TERRENOS — Vendo 4 rua Antonio Basilio, proximo á Conde da Bomfim, asphaltada e optimamente illuminada, já toda edificada com lindos palacetes, omnibus á porta. Lotes de 9x20 por 19:500$ e 14x20 por 31:000$. Ficam a 15 metros depois do predio 142. Tratar directamente com o dono, Rua Buenos Aires, 46, 1º. (N 23468) 91

TERRENO de esquina no Leblon — Vende-se um de 20 x 18; tratar directamente á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 23666) 91

TERRENOS PARA APARTAMENTOS. Vendem-se os seguintes terrenos, proprios para grandes construcções: -- Esplanada do Castello, varios lotes de 15 a 30 metros de frente; na Gloria, varios lotes de 15 a 35 metros de frente, sendo alguns de esquina; Rua Paysandú, 12 x 40, 15x20 e 18x20; Almirante Tamandaré, 14x20 e 16x30; Senador Vergueiro 12x25; Barão de Icarahy 13 x 40; Praia de Botafogo 15x50 e 20x40; Avenida Ruy Barbosa, 15x100; Voluntarios da Patria 13x30 e 16x30; S. Clemente 15x40 e 25x50. Muitos outros magnificamente situados alguns dos quaes já com plantas approvadas pela Prefeitura. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

TIJUCA — Vende-se á rua Itapira, junto a rua Rocha Miranda, 2 lotes de 10x30 e 10x40, respectivamente, por 21 e 24 contos — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

URCA — 43:000$ — [illegible] (N 23606) 91

[illegible]

URCA — Predio moderno, em centro de terreno, com todo o luxo, para pequena familia. Vende-se, facilitando-se o pagamento. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 23661) 91

VENDE-SE, facilitando-se o pagamento, [illegible] (N 24380) 91

VENDEM-SE terrenos para fins [illegible] (N 23665) 91

VENDEM-SE no E. de Rio, [illegible] (N 24521) 91

[illegible] e calçado, mede 32x66. Uruguayana, 95. Proprietario. (N 24512) 91

VENDE-SE pela melhor offerta um terreno na rua do Costa, 53, proximo á rua Marechal Floriano. Mede de frente 7x35,60. Trata-se com o proprietario, das 3 ás 5 da tarde. (N 24513) 91

VENDE-SE no inicio da rua Haddock de Sá, Ipanema, um terreno de 10x32,7, lado da sombra. Tratar com Costa Leite, rua Quitanda, 17, 1º andar. (N 23675) 91

VENDO DUAS CASAS no Meyer, de 3 e 4 quartos, facilito. Tratar: Dias da Cruz n. 158. (N 23665) 91

VENDEM-SE dois predios á rua Santa Carolina, Tijuca, acima da Muda, rendendo 970$000 mensaes; bom terreno; informações e tratar com Jorge, á rua do Rosario, 115; não attende pelo telephone. (N 23570) 91

VENDE-SE por 78 contos um predio de dois pavimentos á rua Marechal Trompowsky, 64; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Teleph. 48-1478. (N 24520) 91

VENDE-SE uma avenida com 20 casas, rendendo 2:400$ mensaes, com facilidade de pagamento, devido urgencia de viagem do proprietario e UM predio de esquina na ZONA bancaria, de 5 pavimentos com renda de mais de 2:000$. Preço para bom emprego de capital. Tratar á rua 7 de Setembro n. 155, 1º and. Mendonça. (N 24490) 91

VENDEM-SE, juntos ou separados, dois predios com duas salas, dois quartos, cosinha, porão alto e mais dependencias, á RUA GARCIA REDONDO, 31 e 33, Meyer. Vêr e tratar nos mesmos. (N 23630) 91

VENDE-SE nova e esplendida residencia de um pavimento, todos os requisitos, proximo á praça Saens Pena, pelo preço minimo de 80 contos. Informações tel. 29-0435. (N 24452) 91

VENDE-SE um predio em Villa Isabel, proximo á praça Barão de Drumond, ver e tratar á rua Barão de S. Francisco n. 503, com o proprietario. (N 19964) 91

VENDE-SE, por 190 contos, um predio de dois pavimentos, á Av. Gomes Freire; está alugado por 2:050$; outro por 90 contos, á rua Francisco Muratori, tendo dois pavimentos independentes e perto da rua do Riachuelo. A. Lasary Guedes. Av. Rio Branco, 129-1º. (N 23719) 91

VENDEM-SE: um predio á rua Paulo Barreto, 48, Botafogo, com accommodações, grande familia, por 47 contos e outro á rua Minas por 40 contos. Trata-se com proprietario — 48-2790. (N 23643) 91

VENDE-SE casa, 28 contos, jardim, 2 quartos, 2 salas, etc. na rua Professor Gabizo, perto Haddock Lobo. Tratar S. Pedro 27, das 3 ás 4. (N 23627) 91

COPACABANA

Vende-se magnifico palacete para familia de alto tratamento, por 280 contos. Estrella. Ed. Carioca. Sala 420. (N 23689) 91

IPANEMA

Vendo diversas casas bem localizadas á partir de 68 contos, algumas c/ grande facilidade de pagamento. Informações, c/ Estrella. Edif. Carioca. sala 420. (N 23689) 91

VILLA ISABEL - ESQUINA

Vendo a formidavel esquina de Theodoro da Silva, c/ Luiz Guimarães, medindo 33,50x70. Inform. c/ Estrella. Edif. Carioca, sala 420. (N 23689) 91

VILLA ISABEL

Vendo excellente lote de 12 x 30,50, á rua Luiz Barboza prox. á Theodoro da Silva. Inform. c/ Estrella, Ed. Carioca, sala 420. (N 23689) 91

FAZENDA A' BEIRA MAR —

Vende-se fazenda de criação situada á beira-mar, com boa casa de moradia e todas as commodidades, 200 alqueires em pastos, capoeirões e mattas, prestando-se tambem para lavouras, tiradas de lenhas e dormentes. — 200 contos. JOÃO CURY, Carmo, 60, 2º andar. (N 24450) 91

TIJUCA — PREDIO

Vende-se junto á praça Saens Pena predio novo, ainda não habitado, com modernissimas installações, 2 pav., 3 salas, 4 quartos, terraços, garage. O terreno tem 16 metros de frente.
Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (N 24569) 91

TIJUCA — PREDIO

Vende-se junto á praça Saenz Pena, bôa casa terrea, com 3 salas e 4 quartos, bom quintal, por 53 contos.
Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (N 24569) 91

COPACABANA — TERRENO

Vende-se no posto 4, lado da sombra, 15x40 metros.
Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. Sala 41. (N 24569) 91

GLORIA — TERRENO

Vende-se com frente para 2 ruas, especial para casa de appartamentos, 38x50 metros.
Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (N 24569) 91

60 CONTOS

Contemplados (cooperativismo) vende-se por 36 contos, para construcção. Tratar com Augusto, rua Buenos Aires 17, 4º andar, sala 41. (N 24569) 91

HYPOTHECAS

Emprestamos dinheiro sobre predios bem localizados. Juros de lei.
Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (N 24569) 91

URCA — Vende-se predio moderno, com 2 salas, 4 quartos e garage, á rua Candido Graffée. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24485) 91

URCA — Vende-se predio moderno, grande conforto, por 165 contos, facilitando-se o pagamento. João Cury. Carmo, 60-2º andar. (N 24485) 91

URCA — Vende-se terreno á av. João Luis Alves, 20x35. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24485) 91

IPANEMA — Vende-se optimo predio [illegible] por 185 contos. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24485) 91

Laranjeiras — Vende-se terreno [illegible] João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24484) 91

Botafogo — Vende-se predio á rua Icatú, com 3 salas, 4 quartos, garage, etc. Facilita-se bastante o pagamento. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24484) 91

Rua Guanabara — Vende-se terreno de 12x30. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24484) 91

Jardim Botanico — Vende-se soberbo predio de optimas accommodações por 125 contos, facilitando-se o pagamento. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24484) 91

Copacabana — Vende-se á rua Barata Ribeiro, terreno 12x40. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24484) 91

Copacabana — Vende-se á rua [illegible] magnifico terreno de esquina, lado da sombra 12 x 25. João Cury. Carmo, 60-2º andar. (N 24483) 91

IPANEMA — Vende-se predio á rua Maria Quiteria, com 2 salas, 3 quarto, garage, etc. 68 contos. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 24483) 91

TIJUCA — Vende-se predio por 48 contos, construcção nova com 2 salas, 3 quartos, etc. João Cury. Carmo, 60, 2º andar. (N 24483) 91

FAZENDA — Vende-se com 1.000 alqs. em vargens altas proprias para grandes lavouras de cereaes, canna, mamona, algodão, etc. Tem mattas virgens e capoeirões com madeiras e lenha abundantes. Situada a 15 minutos da E. de Ferro, bom clima e todos os recursos. 400 contos. Facilita-se muito o pagamento. João Cury, Carmo, 60, 2º andar. (N 24479) 91

URCA

Compra-se predio em centro de terreno, para familia de tratamento, situado na 2.ª Secção até 250 contos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 23688) 91

COPACABANA POSTO 2

Vendo magnifico lote 12x44 c/2 frentes, por 100 contos. ESTRELLA Ed. Carioca, sala 420. (N 23690) 91

PRAIA BOTAFOGO

Vende-se excepcional lote de terreno para majestosa casa de apartamento. — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45 1.° andar. (N 23690) 91

PRAIA BOTAFOGO

Vende-se palacete em boa rua, proximo á praia com todos os requisitos para familia de alto tratamento — Eduardo Ramos, Buenos Aires 45-1.° andar. (N 23690) 91

RUA TONELEROS

Vende-se optimo predio de construcção esmerada para pequena familia de alto tratamento, em centro de magnifico terreno. Eduardo Ramos Buenos Aires, 45. (N 23690) 91

COPACABANA

Vende-se terreno no Posto 4, a 30 metros da Av. Atlantica, 20x36. — JOÃO CURY, Carmo 60 2.° andar. (N 23690) 91

COPACABANA

Vende-se na rua Goulart, Posto 2, uma das mais valiosas propriedades, centro de terreno com 20 metros de frente e 30 de fundos, podendo dar-se mais 7 ½ metros de frente. Situação excepcional para apartamentos. Acceita-se offerta — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45-1.° and. (N 23690) 91

Copeiras e arrumadeiras

PRECISA-SE para copeiragem e outros serviços caseiros, casa familia (5 pessoas), mocinha com mais de quinze annos, apresentada pelos responsaveis. Rua Bernardino Santos, 37, Curvello. Restitue-se despesa bonde. (N 24468) 54

Empregos diversos

OFFERECE-SE um rapaz para serviço de escriptorio ou casa commercial. Informações na Alfaiataria Lomba. Telephone 22-8483. (N 23669) 55

Advogados

PRECISA de Advogado? Procure o dr. Optaciano Alves do Valle na rua do Carmo, 55-A, sala 4. (N 24499) 62

Animaes

FOX-TERRIER — Vendo boas exemplares, á rua Minas n. 91 — Sampaio. (N 24489) 63

Automoveis de occasião

VENDE-SE um "Auburn", estado de novo, por 3:500$000. — Telephone 27-7845. (N 23787) 64

Chiromantes

MME. LALA' — Chiromante scientifica: consulta em qualquer sentido. Avenida Gomes Freire, 138, 2º andar. Phone 22-3373. (N 24586) 69

PROF. FLORIAL

Revelará estado vosso saude, negocios, amores, sorte no jogo, etc.; 9 ás 19 horas e nos domingos. Avenida Almirante Barroso n. 6, 1º andar (perto Galeria Cruzeiro). (N 24565) 69

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz — 67 Assembléa, 1.° de 2 ás 5. Tel: 22-3112. (N 21338) 80

HEMORROIDAS BLENORRAGIA
Cura radical sem operação. — Ourives, 5, 3º — 10 ás 19
DR. PEDRO MAGALHÃES. (N 22270) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450 — End. Telegr.: "Sanatorio" — Telephone: 3148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar — Telephone: 24-6825. (57385) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. — Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA SETE DE SETEMBRO, 207 — De 1 ás 6 horas
(N [illegible])

ESTOMAGO FIGADO INTESTINO Dr. Ernesto Carneiro. Assist. Fac. Med. Univ. Novos meios diagnostico e trat.º, ulceras est. e duod. sem operação. Colites, diarrhéa, dyspepsia, acidez, atonia intestinal. Diabetes, obesidade. Radiotherm, onda ultra curta.
11, Quitanda. 22-8862. (N 21339) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr. [illegible] (N 22220) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS Dr. Mario Pontes de Miranda [illegible] (N 24140) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
[illegible] (57378) 80

IMPOTENCIA
[illegible] (N 23415) 80

DR. BRANDINO CORREA
[illegible]

GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalisação. Rua Republica do Perú n. 22, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (N 21249) 80

DR. CUNHA E MELLO
Doenças dos pulmões, do coração — TUBERCULOSE — 7 de Setembro, 141, 1º, 3 ás 6. Tel. 22-0767. (N 23530) 80

HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja, cura radical, sem operação, certamente, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 15 ás 16 horas. (N 22253) 80

PROF. DR. JOSE' DE CASTRO
Adultos e creanças. Tratamento homœopathico. Regimens alimentares. Ourives 5-3º 14 ás 15. Tel. 22-9750. (N 23633) 80

FIBROMA do UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça" [illegible]

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
[illegible]

GONORRHÉA
[illegible]

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (57000) 80

M.ME TOLEDO
Os excellentes productos para a pelle de Mme. Toledo estão á venda na rua Assembléa n. 83-1º andar, sala 3. Tel. 22-1892. (N 24452) 80

MME. ORIENTAL — Chiromante e graphologista. A conhecida de todo Brasil, Europa e cujas prophecias sobre a situação politica e financeira do paiz vêm sendo confirmadas pela imprensa nacional. Seus trabalhos são baseados em longos estudos feitos no Oriente e pelos "Livros Sagrados de Salomão" e não por adivinhação, artes magicas, cartas ou bolas de cristal. Faz horoscopos completos. Attende em sua residencia, todos os dias, domingos e feriados, á rua Maria e Barros n. 358. Teleph. 28-3738. (N 24558) 69

MME. MARIA — Professora de chiromancia e Cartomancia, com longos annos de estudo e pratica com os mais celebres professores arabes, gregos e indianos, tem percorrido diversas cidades da Europa, onde aperfeiçoou seus estudos scientificos.
Mme. MARIA se acha nesta capital á disposição das pessoas que a quizerem consultar sobre qualquer assumpto particular, commercial ou amoroso. Descreve com clareza e precisão toda a vida pessoal, difficuldades em negocios, questões, atrapalhações na vida ou em qualquer sentido particular que interessar saber; quereis fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? conquistar boas amizades? destruir maleficios? conseguir emprego? ide sem demora á casa de Mme. Maria, que vos dirá os meios para vencer toda e qualquer coisa difficultosa. Consultorio e residencia: rua General Polydoro n. 308-A, sobrado, entrada pelo 310, Botafogo, onde habita com sua familia. Consulta, das 8 ás 19, diariamente. Phone 26-4802. (N 24433) 69

Mme. Zenaide-Egypciana
Chiromante iniciada nas sciencias occultas e hermeticas com longos estudos e pratica em varios paizes do Oriente, baseada em dados puramente scientificos e magneticos prediz o futuro e o passado e aconselha orientada pelos elementos astraes. Attende á rua da Assembléa n. 27, 1º andar, tel. 22-0802. Rio — Attende em casa. (N 24581) 69

MISTURE E MANDE

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 7.712 — 6-853 — 8-334 0.084 — 1.408 — 235 — 979.

CONSTANTINO
855
663
438
436
392

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina de pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José 70, 1º. Tel. 22-7905. (N 21761) 69

Mad. There Deslys

A mais famosa telepatha do mundo elogiada pela imprensa carioca e mundial. Ella dirá vosso caracter, presente e futuro. Ella sabe vossa vida Corrêa Dutra 30 apart. 11 tel. 25-4456. (N 21448) 69

Aves e Ovos

COMBATENTE JAPONEZ — Vende-se bons exemplares e ovos para incubação, puro sangue; á rua Minas, 91 — Sampaio. (N 24438) 65

FAIZÕES DOURADOS, prateados, lady, suinoé, mongol, nobre, pavões e pavoas poudo, pombos olephotes, asa bronzeada, capuchinho, cauda de leque, romano, correio, imperial, pega, portuguezas, colleira, angola branca, cardeaes e pintasilgo da Virginia, diamantes personata, mandarim, poquité, bom marquê, aurora, tricolor, bengalinha, bem casados, bigodinho, orange, cardeaes africanos e muitos outros passaros africanos para viveiro, colorado e cardeal argentino, calafate cinzentos, pintasilgo, tentilhão, cochichos e melro portuguezes, periquitos australianos e japonezes de varias cores, marrecos carolina (americanos), marrecos mandarim, canarios hamburguezes, campainha brancos e amarellos, belgas, canarios inglezes, pintagol, de pintasilgo russo, da nacional, da Virginia, e de Verdilhão; peixes, japonezes e outros, gato angorá filhote, cachorro fox-terrier, basset e de outras raças, gansos, gallinhas, pintos e ovos de todas as raças, bebedouros, gaiolas, viveiros, casa de ciba, anneis para marcar; fortificante, remedios para todas as molestias, salitre do Chile; Benzocreol, misturas, sabão para cachorro, sobremesa para passaros, e muitos outros artigos deste ramo se encontram no FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127 — ABLINDO & CIA. LIMITADA. (N 23704) 65

Correspondencia

E

Fiquei triste em não estar quando telephonaste. Hontem esperei a tua telephonema. Hoje estarei onde sabes das 12 ás 13 horas. Si a pessoa de quem falas é realmente de inteira confiança, manda por ella uma longa carta. Tenho grande interesse em saber noticias tuas. Muitas e muitas saudades — EU. (N 23663) 70

NAVEDU

Já te disse tudo. Agora só nos resta sinceridade, confiança mutua e darmos tempo ao tempo. Beijos mil do teu — E. (N 24527) 70

LEDA

Tenho vivido dias longos e insuportaveis. Quinta e sexta, nada. Esqueceste o que me havias promettido? Que deverei pensar? Dia combinado estarei gare trem 8hs. Venha cedo. Beijos do teu — S. (N 23701) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0350. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (N 21340) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7, 194. (N 23571) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos bucaes. Dr. Silvino Mattos. Rua 7 n. 194. (N 23571) 72

Dentaduras das mais aperfeiçoadas, inquebraveis, commodas, leves, apparencia das naturaes, completamente fixas nos maxillares. O especialista Dr. A. Albernas, Edificio Carioca, sala n. 204, 2º andar, Largo da Carioca. (N 23614) 72

DENTADURAS DUPLAS, das aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços modicos. Rua Sete Setembro n. 194. (N 24523) 72

RADIOGRAPHIA 10$000 — RUA DO OUVIDOR 162, 2º. Entrega prompta em 30 minutos, interpretada Dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicotomias, curetagens, diatermia infra-vermelho, radiographias dos maxillares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. R. do Ouvidor n. 162, 2º andar; tel. 22-1659 das 9 ás 18 horas. (N 23470) 72

CADEIRA PARA DENTISTA — Vende-se uma de pistão e perfeita. Rua do Cattete, 202 — sobrado. (N 23589) 72

DENTISTA — Consultorio electro-dentario, cedem-se tardes ou manhãs, 7 Setembro, 44, 1º andar, sala 3. Tratar de 4 ás 5. (N 23638) 72

VENDE-SE um motor electro dentario; trata-se no Largo de S. Francisco de Paula n. 36, com o sr. Alexandrino. (N 23666) 72

ANTISEPTICO FREUDER — o melhor e mais eficaz dos preparados para desinfecção e obturação de canaes dentarios, e tratamento de fistulas. O pó Freuder contém sub-nitrato de bismuto, substancia radio-opaca, que facilita as verificações radiograficas. A' venda em todas as casas de artigos dentarios. (59858) 72

Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X. PYORRHÉA. Dipl. Pensylvania, U. S. A. - T. 22-9080. Radiographia, 10$; Av. Rio Branco, 183. (57308) 72

Dinheiro

DINHEIRO — Empresta-se a funccionario publico. Rua do Carmo, 70 - 1.º — Sala 3. (N 24533) 73

USURARIO, NÃO... Apenas empresta dinheiro, com pequeno juro. Escreva para Pott, rua Baroneza Uruguayana, 21, E. Novo, indicando a importancia e dando as garantias. (N 23693) 73

DINHEIRO — Descontos de promissorias e duplicatas a curto e longo prazo; prompta solução, informações com Pereira Nunes, á rua Primeiro de Março n. 85, 5º andar. (N 23430) 73

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233-1º and. — Das 11 ás 17 hs. (N 21361) 73

Diversos

ONDULAÇÃO Permanente a domicilio. Garante-se esta ondulação por um anno, mesmo em cabellos tintos e oxygenados, pelo novo processo do cabelleireiro Corrêa; especialista em ondulações permanentes, tinturas, descorações, cortes e mise-en-plis. Preços modicos. Demonstrações gratis. Cabelleireiro Corrêa. Tel. 24-0122. (N 23730) 74

CAMISAS SOB MEDIDA, cuecas e pyjamas, feitio desde 5$000; fazem-se concertos e cortam-se moldes na rua da Assembléa, 56, 2º, tel. 22-0930. (N 24553) 74

APPARELHOS de illuminação, lustres, madeiras, bacias, globos, abat-jours, desde 15$000; ferros electricos, vendem-se baratos. Rua 13 de Maio n. 9-A. (N 22498) 14

Instrumentos de musica

VENDE-SE optimo Radio Philips de 6 valvulas, com dias de uso, alcançando a America do Sul. Preço de occasião, Travessa Santos Rodrigues, 17 — Estacio de Sá. (N 24464) 75

PIANOS — Compramos, mesmo precisando reparos, paga-se bem, telephone 24-6332. (N 22588) 75

Ouro e Joias

OURO VELHO E BRILHANTES — Em joias paga-se até 22$ a gramma. Brilhantes, compra-se até 5:500$ o kilate. Cobrimos qualquer offerta. "A CASA DO OURO" — Ouvidor, 95. (N 23416) 76

JOIAS DE OURO COMPRA-SE — Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem. R. Uruguayana 77 (N 24545) 76

JOIAS DE OURO COMPRA-SE — Para o Banco do Brasil e paga-se até 21$ a gramma. Pratarias antigas como sejam bandejas, serviços de chá, castiçaes, etc., até 1.000 réis a gramma. Prata moeda 200 e 300 % de agio. Joias com brilhantes fazemos grandes offertas. Vendem-se joias de occasião e concertam-se relogios. Joalheria Monroe. Rua Uruguayana 26, canto 7 Setembro. (N 24510) 76

OURO — EM JOIAS até 22$ a gramma cautellas prata, brilhantes, especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria GOMES que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA, 37. (N 23712) 76

OURO VELHO — Comprador autorizado pelo Banco do Brasil paga ao cambio do dia. Joias de ouro paga até 21$ a gr., brilhantes grandes, até 5:000$ kilate, joias com brilhantes cravados, paga-se o maior preço da praça, pratarias paga-se bem. Largo de S. Francisco, 19, ao lado da egreja. (N 23709) 76

BRILHANTES PAGA até 5 contos o kilate "JOALHERIA S. JORGE" 21, URUGUAYANA, 21 TEL. 22-1552 (N 24500) 76

JOIAS DE OURO, preço do Banco, Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios — JOALHERIA S. JORGE — Uruguayana, 21. Telephone, 22-1552. (N 24500) 76

OURO VELHO PARA O Banco do Brasil — Comprador autorizado. Paga ao preço do Banco do Brasil 86, RUA S. JOSÉ' N. 86 .. Esq. da rua Rodrigo Silva (22638) 76

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS Casa Gonthier 45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195 (59073) 72

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 8$000. — A' venda na Drogaria Huber. — R. 7 Setembro, 61. (N 21587) 84

MME. DE MESTRE — Parteira das Faculdades de Medicina de Austria e Rio, ex-assistente do Instituto Moncorvo, attende-se á R. S. José, 31. Teleph. 23-0700. Consultas gratis. (N 24552) 84

Pensões e Hoteis

PENSÃO A DOMICILIO — Fornece a Pensão Botafogo, cozinha familiar de 1.ª ordem. Rua Marques Abrantes, 204. (N 22568) 85

Professores

ESCOLA ROYAL — Dactylographia. Curso Commercial. Linguas, Rs.; Carioca, 40; Archias Cordeiro, 274. Tel. 22-3149. Director, Prof. Alberto Castro. (N 24473) 87

ALLEMÃO — Ensina professora com longos annos de pratica. Methodo rapido e facil. Telephone 28-8354. (N 24582) 87

QUER ESTUDAR? Aprender a ler, escrever, etc.? Sr. Thales, lecciona gratis e barato aos que pagarem. Rua Lins Vasconcellos n. 405. (N 22648) 87

PROFESSORA DIPLOMADA — medalha de ouro do Inst. N. de Musica, lecciona piano pelos methodos do Instituto. Rua 5 de Julho, 114, casa 7. — Phone 27-4434. (N 23267) 87

ENGLISH LESSONS — Senhora ingleza ensina em sua residencia, aulas de conversação, especializando na pronuncia para senhoritas da sociedade. Telephone 27-6461. (N 24364) 87

POR 50$ mensaes, Port., Inglez, Francez, Arith., Algebra e Geographia. Curso de Admissão; 7 Setembro, 107, Escola Urania. (N 23437) 87

Copias á machina — Serviço rapido e perfeito e $400 a folha apenas. "Acad. Taquigrafica"; r. 7 Setembro, 92, 1º an., s. 3 e 4. (N 23437) 87

Dactylographia — Tachygraphia, Curso Commercial e materias avulsas; 7 Setembro, 107, Escola Urania. (N 23437) 87

PREPARATORIOS EM 2 ANNOS (para maiores de 18 annos). Habilitação tambem nas 4ª e 5ª serie. Approvação garantida em fevereiro. Rua 7 Setembro, 92, 1º and., s. 3 e 4. (N 23596) 87

MOÇA ingleza ensina o seu idioma pratico e theoricamente, em aulas particulares. Tel. 27-5594. (N 22613) 87

DACTYLOGRAPHIA A 30 MENSAES — Curso rapido com diploma. — "Acad. Taquigrafica", R. 7 Setembro, n. 92, 1º andar, s. 3 e 4. (N 23596) 87

PROFESSORA DE PIANO, solfejo e theoria, attende alumnos a domicilio, qualquer bairro. Preço: 40$ mensaes. Methodo especializado para principiantes. Chamados 26-0363, Tijuca. (N 23597) 87

ENGLISH LESSONS — Mrs. Anderson, professora ingleza recem-chegada da Inglaterra, recomeça suas aulas particulares e em curso. Tratar das 12 ás 18 horas. Rua Assembléa n. 104, 1º andar, s. 2. Tel 22-4995. (N 24470) 87

COPIAS A' MACHINA — Serviço rapido e efficiente a $300 a folha. Preços especiaes para professores. — "Acad. Taquigrafica", rua 7 Setembro, n. 92, 1º andar, s. 3 e 4. (N 24550) 87

MOÇA allemã ensina o seu idioma e inglez a senhoras e creanças, em casa de familia. Methodo europeu. Escrever para TEN, neste jornal. (N 23498) 87

INGLEZ — Professora londrina com longa pratica de ensino, lecciona o seu idioma por methodo pratico o rapido. Tel. 26-4319. (N 24587) 87

PROFESSOR DE PIANO — Ensina pelos mais modernos methodos pedagogicos. Formação technica, artistica e cultural do alumno. Acceita principiantes, 25$ a lição. Tratar, até 11 horas da manhã, pelo telephone 27-6482. Prof. Andrade. (N 24483) 87

Cinema-Escolar — Sessões de cinema e filmagens em qualquer collegio. Tel. 29-2521, com o prof. TEIXEIRA. (N 23659) 87

Preparatorios: Maiores de 18 annos. 3ª, 4ª e 5ª Séries. Ensino garantido. Curso Brandão Junior. "Jornal do Commercio", 1º andar, salas 107/8. (N 24485) 87

CONCURSOS: BANCO DO BRASIL — Thesouro, Prefeitura e Ministerios. Ensino honesto e garantido. Curso Brandão Junior, "Jornal do Commercio", 1º andar, sala 107-8 — Phone 23-4779. (N 24485) 87

BANCO DO BRASIL: Proximo concurso. Ensino honesto e garantido. Curso Brandão Junior. — "Jornal do Commercio", 1º andar, salas 107-8. (N 24485) 87

TACHYGRAPHIA EM 2 MEZES — Tachygraphia 15$, aulas individuaes em turmas para ambos os sexos, diurno e nocturno. Rua do Ouvidor, 160, 2º andar sala 2. (N 24573) 87

PORTUGUEZ — Mario Martins, professor no Collegio Pedro II. Em qualquer gráo e para qualquer fim. R. Chile, 5, 1.º. (23718) 83

DACTYLOGRAPHA correspondente — Tendo machina e sabendo redigir em hespanhol e portuguez, acceita trabalho em sua residencia. Senhorita Elda, telephone 29-2521. (N 23657) 87

PROFESSORES — Cedo minha sala de aulas por 80$000 mensaes. Largo de S. Francisco, 36, sala 6. Tratar das 4 ás 5 horas. (N 23658) 87

INGLEZ RAPIDAMENTE — Desenvolve eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessem pessoas de alta sociedade, nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright — Cattete, 3. Phone 25-1853. (N 23705) 87

CALLIGRAPHIA — Quer candidatar-se ao logar, mas não possue boa letra? O espec. Calligr. H. MATTOS, habilita por "Methodo Proprio". Tel. 22-1104. (Neter). (N 23607) 87

INSTITUTO TECHNOLOGICO DO RIO DE JANEIRO. Escolas de Agrimensura, Agronomia, Construcção Civil e Electro-Mecanica (nocturnas) e Chimica Industrial (diurnas e nocturnas). Preparo para vestibular na séde provisoria. Edificio Rex, 709. (N 23595) 87

PROFESSORA FRANCEZA, lecciona seu idioma pratico e theorico. Rua Alvaro Ramos, 22, apart.º 2. Botafogo. (N 23624) 87

EXAMES de admissão ao curso gymnasial. Estudante prepara candidatos; preços modicos; telephonar 22-0930. (N 24584) 87

INGLEZ — Pratico. Conversação, professora ingleza, lecciona. Conde Bomfim, 546, Predio XI. Tel. 48-5903. (N 24402) 87

Modas e bordados

ACCEITA-SE uma moça para ajudante de modista chapéos, senhora, na rua Gonçalves Dias n. 4. Chapelaria. (N 23691) 81

MODISTAS habilitadas, Irene e Esperança, fazem vestidos "au grand monde" por preços convenientes. Trabalham com os ultimos figurinos. "Au dernier cri". Rua de Resende, 67, 1º andar. Tel. 22-9509. Acceitam trabalhos em casa da freguesa. (N 23588) 81

ALTA COSTURA — Não trate do seu vestido antes de consultar Mme. Macedo & Haydée que o farão por um preço que lhe agradará. Rua Gonçalves Dias n. 67, 1º andar, sala 14. Teleph. 22-5086. (N 19716) 81

CROCHET, tricot, Fazem-se blusas, cache-col, sombrinhas, colchas, outros trabalhos. Acceitam-se alumnas em casa ou fora. Rua São Christovão, 60, 8º — 48-3919. (N 23602) 81

MME. ROCHA — Executa pelos ultimos figurinos, preços excepcionaes. Trabalho garantido. Moldes e meias confecções. Ouvidor, 160, 3º. (N 23685) 81

CONTRA-MESTRA das melhores casas de moda, executando qualquer modelo pelos melhores figurinos, a partir de 25$000. Côrta e prova a partir de 10$; á rua do Ouvidor n. 89, 1º andar, junto á Saraideira Invisivel. (N 24575) 81

VESTIDOS, tailleur, etc. Feitios perfeitos. Corta, alinhava e prova por 8$. Vae a domicilio e corta na presença da freguesa. Buenos Aires, 196, 1º andar — 24-0892. Mme. Carvalho. Feitios baratissimos. (N 24484) 81

CHAPÉOS DE VERÃO — Lindos modelos em laize bacú desde 25$000. Chapéos em linho, seda e palha desde 10$000. Só no "Chapéu Chic", á rua da Carioca, 11, sob. Reformas desde 3$000. (N 23706) 81

CORTE E COSTURA — Ensina-se com perfeição desde 15$000 mensaes. — Confere-se diploma. Uranos, 1260. (Pedro Ernesto). (N 24535) 81

Moveis novos e usados

MOVEIS — Compram-se usados, para escriptorio e casas completas, attende com presteza: chamar Luis, pelo telephone 22-8281. (N 23543) 83

VENDE-SE a preços de occasião quasi novo luxuoso dormitorio de 10 peças "Laubish Hirth" e geladeira electrica "Copeland" em perfeito estado. Vêr e tratar á rua Haritoff, 5 apart. 71. (N 24586) 83

VENDEM-SE cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (N 24506) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 24-4348. (N 24508) 83

COMPRAMOS — Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliario completo, machinas de costura e tudo que represente valor. Telephone 26-3128. Paga-se bem. (N 23647) 83

VENDE-SE um dormitorio de imbuya para casal, para desoccupar logar, urgente — 900$000. Vêr á rua Frei Caneca n. 103, loja. (N 24491) 83

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, tel. 24-6332. (N 22589) 83

Lições faceis por correspondencia

para habilitação á profissão de guarda-livros em 3 ou 4 mezes, com auxilio do "livro-mestre": "O Guarda-Livros Moderno" é extraordinario, 6.ª edição, 25. milh., facil de grande aceitação. Peça prospectos a Prof. Jean Brando. R. Costa Jr., 4.. S. Paulo. Junto enveloppe sellado com seu endereço e diga em que jornal leu este annuncio. — Habilito moços, moças, mesmo sem preparo. Tenho 1000 alumnos em todo o Brasil, Portugal, Africa e Asia; desejo mais, e todos ficarão satisfeitos: é commodo habilitar-se ao pé do fogo. O curso custa apenas 100$, o diploma de habilitação, 100$, pagaveis em prestações de 20$000 cada uma.

(57212) 87

Predios e Terrenos

Avisamos aos nossos presados clientes que mantemos um perfeito cadastro dos bairros de Botafogo, Flamengo, Copacabana, Gavea, Ipanema, Laranjeiras, Leblon, Urca, Tijuca e Icarahy (Nictheroy).

Outrosim, avisamos que, independente de qualquer interesse e com o fito exclusivo de orientar nossos clientes, attendemos a todos os pedidos de avaliação que nos sejam dirigidos.

LARANJEIRAS — PREDIOS

Nesse incomparavel bairro vendemos os seguintes predios:

Coelho Netto	45 contos
Esteves Junior	85 "
General Glycerio	110 "
Paysandú	130 "
Marquez de Pinedo	180 "
Soares Cabral — palacete	350 "

e muitos outros.

PREDIOS — URCA

Nesse bairro vendemos os seguintes:

Avenida São Sebastião	120 contos
Avenida Pasteur	140 "
Avenida Portugal	150 "
Avenida Pasteur	160 "
Avenida Pasteur	170 "
Odilio Bacellar	180 "
Odilio Bacellar	200 "

e muitos outros bem localisados.

PREDIOS — COPACABANA

No aristocratico bairro de Copacabana vendemos:

Constante Ramos	80 contos
Joaquim Nabuco	80 "
Salvador Corrêa	95 "
Copacabana	110 "
Santa Clara	120 "
Rainha Elisabeth	130 "
Paula Freitas	150 "
Constante Ramos	160 "
Copacabana	200 "
Barata Ribeiro	210 "
Figueiredo Magalhães	220 "
Xavier da Silveira	250 "
Salvador Corrêa	300 "

e muitos outros de maiores e menores preços.

IPANEMA — PREDIOS

Nesse incomparavel bairro, vendemos, nas principaes ruas e optimamente localisados predios de esmerado acabamento e a partir de 50 contos de réis.

NEGOCIOS DE OCCASIÃO

Botafogo — A' rua General Polydoro, vendemos por 80 contos, predio em terreno de 9 x 25, tendo 3 salas, 4 quartos, banheiro completo, quarto de criado, etc. Facilitamos o pagamento.

Humaytá — Vendemos optimo predio de 2 pavimentos, com 4 quartos, 2 salas, hall, quarto de criado, abrigo para auto, etc., preço: 65 contos.

Copacabana — Com grande facilidade no pagamento, vendemos á praça Eugenio Jardim, predio de 2 pavimentos, com 4 quartos, etc., por 120 contos.

Terreno — Tijuca — Muito proximo á Muda, vendemos optimo terreno de 10,50 x49 com extraordinaria vista para as montanhas e magnificamente localizado. Preço: 20 contos.

Lapa — A rua Pinto Martins, muito proximo aos Arcos, vendemos optimo terreno de 12 x 25. Preço unico 30 contos.

TERRENOS — IPANEMA

No futuroso bairro de Ipanema vendemos os seguintes:

8x17, rua Visconde Pirajá	40 contos
10x30, avenida H. Dumont	60 "
17x21, Saddock de Sá, esq.	65 "
8,50x19, avenida E. Pessôa	42 "
21,30x20, Saddock Sá, esq.	75 "
15x38, avenida E. Pessôa	85 "
15x32, Visconde Pirajá	110 "
20x52, Visconde Pirajá	160 "

e muitos outros de variadas dimensões.

TERRENOS — LEBLON

Nesse futuroso bairro vendemos lotes a prazo e a vista a partir de 10 metros de frente:

10x30, rua Del Vecchio	28 contos
10x40, rua Francisco Ludolf	28 "
10x30, rua Vinte e Um	35 "
10x30, rua Aristides Spinola	35 "
15 x 38, avenida Visconde Albuquerque	40 "
20x30, av. At. de Paiva	50 "
15x30, av. Delfim Moreira	90 "

e outros de maiores e menores dimensões.

RETIRO DA SAUDADE

Nesse deslumbrante local, com frente para a avenida Epitacio Pessôa, vendemos magnificos lotes a razão de 80$000 o metro quadrado. Facilitamos o pagamento.

FABRICIO SILVA e PINTO AMANDO — Edificio Candelaria salas 207-208 — Rua São José 83|85 — Tel. 42-1662. (N 23841)

Verdadeiras minas de ouro nas novas industrias

A CHAVE DO SEU FUTURO, DE SEU DESTINO, ESTÁ NAS FORMULAS:

"OS SEGREDOS DA INDUSTRIA LUCRATIVA"

E' a collecção de muitos segredos industriaes que o autor utilisou e empregou durante 19 annos de continuas experiencias praticas, para offerece-a aos interessados sob o aspecto de uma collecção de valiosas formulas pormenorisadas com claras informações para serem exploradas facilmente e valorisadas por quem as leia. Muitas dessas formulas têm criado verdadeiras industrias actualmente em actividade nas Antilhas e na America do Sul. Em Haiti, Trinidad, Jamaica, Martinica, Guadalupe, Republica Dominicana, etc., industrias que prosperam e fazem concorrencia aos productos congeneres. Algumas dessas formulas empregadas nos referidos Paizes foram pagas ao autor, de 450 a 1750 dollares. Todos os processos de "Os Segredos da Industria Lucrativa" possuem methodos e systemas que eliminam a necessidade do emprego de machinas. Não ha theoria, tudo é pratico e jámais appareceu um processo que ensine tão simples e praticamente com resultados tão positivos. O segredo do exito está na preparação. Ganhar dinheiro é aspiração de todos; mas, como ganhal-o digna e honradamente é o que ensinam as formulas do "Os Segredos da Industria Lucrativa". As formulas ensinarão v. s. a fabricar em casa, com facilidade, sem uso de machinismos os seguintes productos:

Sabões finos e communs de toda qualidade, marmorisados, liquidos, transparentes, germicidas, medicinaes, em pó para barba, a preços de abater toda concorrencia. Anilina amarella para sabões e pelles, vernis para dar brilho aos sabonetes, essencias synthethicas que imitam o aroma das fructas para fazer agua gazosa, xaropes, sorvetes, licores, etc.; para perfumar sabões de toda qualidade, agua de colonia, loções, extractos, etc.; vinhos e vinagre de mel de abelhas; extrahir os perfumes do mel natural de abelhas e empregal-os para fazer perfumes; vaselina, mel vinhos e vinho vermouth artificiaes; manteiga com azeite de côco; tinta de escrever, em pó ou liquida; carbonato de sóda (Soda em crystal); como refinar azeite de côco ou algodão; cremes e sabonete para clarear a cutis; loção para fixar o cabello; loção para dar ao cabello sua côr natural; desodorisação do alcool; vernis para as unhas; pomada preservativa contra as enfermidades venereas, etc. Peça informação sobre qualquer assumpto que o interesse. As formulas são editadas tambem em italiano, francez, inglez e hespanhol. Cada formula pormenorisada custa 10 dollares americanos. Remettendo essa somma pelo correio em valor registrado, v. s. receberá pela volta, sob registro, a formula ou processo que escolher. Faça seus pedidos a

Mr. VICTOR GRAZIANO
INDUSTRIAL CHEMICAL LABORATORY
P. O. BOX 363
COLON — REP. PANAMA' (59880)

(57316)

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, louças, casas mobiliadas, antiguidades; paga-se bem: telephone 22-4378. Chamar Borman. (N 24552) 83

600$000. Salas de jantar em imbuya e peroba, com cadeiras estofadas e mesa pé de columna, vendem-se novas, á rua Frei Caneca, 9. (N 22627) 83

VENDEM-SE: finissima sala de jantar com 10 peças, 590$; dormitorio com armario de 3 corpos, 480$ e um piano francez por 890$. R. Riachuelo, n. 418. (N 21778) 83

600$000. Modernissimos dormitorios folheados a imbuya, typos recentes, vendem-se á rua Frei Caneca n. 9. (N 22626) 83

Elegantissimo dormitorio inteiramente folheado á raiz de imbuya de modelo completamente novo. Vende-se por 2:500$000. Rua Frei Caneca n. 9. (N 22621) 83

Vendas diversas

VENDE-SE, em bom estado, uma casaca e um "smoking", completo, para pessoa de 1,65 m. de alt., mais ou menos. Preço de occasião, rua do Ouvidor, 152, 1º. Sr. Anselmo, Alfaiate. (N 24501) 89

Hypothecas

EMPRESTA-SE 120 CONTOS — Sob hypotheca de predios bem localisados. Negocio directo. Sr. DIAS, á rua do Carmo n. 60, 2º andar. (N 24481) 92

Manicures

MANICURE — Attende chamados a 4$000. Tel. 25-0317. Carmen. (N 24437) 93

MANICURE Perfeita, moça de familia, attende a domicilio só para senhoras, pelo tel. 28-6034. (N 24455) 93

O Quaker Oats é um alimento indispensavel porque favorece o desenvolvimento do corpo, enriquece o sangue e fortalece os nervos e os dentes. Prove Quaker Oats. É economico e facil de fazer, podendo preparar-se em dois minutos e meio.

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats

(56233)

A LOJA dos FILTROS

E' a nova fonte de Saude installada no centro da cidade.

Filtros de todas as marcas. Velas para todos os filtros.

E Geladeiras para todos os preços.

"Loja dos Filtros Ltda."

(A maior casa no genero).

33 — RUA DA QUITANDA — 33

(Entre Rua 7 e Assembléa).

Phone: 23-3403

Velas para filtros 10$000

(55873)

LIVROS USADOS

COMPRAM-SE

Bibliothecas de qualquer valor e livros avulsos sobre qualquer assumpto.

Paga-se bem e attende-se a domicilio.

LIVRARIA ACADEMICA

Rua S. José, 68 — Tel. 22-8072

A casa que mais compra, melhor paga e mais barato vende. (N 22841)

PENSÃO PALACIO

EM FRENTE AO PALACIO DO GOVERNO
A 3 MINUTOS DAS 3 MELHORES PRAIAS DE BANHO

Moradia familiar para casaes e pessoas de tratamento.

Cosinha á brasileira (o trivial bem feito) — Agua corrente e abundante nos aposentos installados com capricho, gosto e conforto, e mobiliados pela Casa Lamas.

Servem-se refeições avulsas ás horas das dos hospedes.

RUA PRESIDENTE PEDREIRA, 65

NICTHEROY — Telephone 8739 (N 17941)

?FALTA D'AGUA?

Só acabará se V. S. mandar abrir um poço artesiano, um poço cisterna ou uma mina pelo afamado DESCOBRIDOR DAGUA, o allemão que marca acertadamente os veios dagua subterraneos por meio do seu

PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL

Melhores attestados e optimas referencias na praça, serviço previamente garantido. Tratar com o Sr. Ernesto, á Praça Olavo Bilac, 28, sob., sala 12. Tel. 23.4497. PEDIR sala 12. Cartas para rua Oriente, 66.—Santa Thereza. (N 20997)

CASA PEREIRA DE SOUZA

MAIOR ESTABELECIMENTO DE CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS. — PREÇOS BARATISSIMOS.

4 — RUA GONÇALVES DIAS — 4

(57023)

FOGAREIROS

a Kerozene ou Gazolina 90$000

GOMES NEVES & CIA.

Rua 7 de Setembro, 161 (58492)

S. PEDRO DISSE!...

Chaves Yale, typo Yale e para automoveis, fazem-se em 5 minutos. Outros typos 60 minutos. Temos chaves para todas as marcas de automoveis. Especialistas em concertos de fechaduras. Abrem-se cofres. RUA DA CARIOCA, 1. CAFE' DA ORDEM. Attendemos a domicilio. Telephone 24-2806. Officinas CASA DAS CHAVES, — Rua S. Pedro, 200. (56957)

AUTOMOVEIS USADOS

Vendem-se de diversos typos, a preços de occasião, a prazo e á vista. Vêr e tratar á Rua Bento Lisbôa, 106.

WILSON KING & C. Ltd. (56866)

MARCAS e PATENTES

Desenhos e modelos industriaes, registro de nome commercial, de titulo de estabelecimento e quaesquer assumptos da Propriedade Industrial, inclusive questões judiciaes, trata o departamento especializado, da Procuradoria Geral, dr. Mario Lemos, á rua 7 de Setembro n. 107-1.º — Tel. 22-0751, Caixa Postal 1684.

End. tel. LEMOSARIO. (55870)

TRATAMENTO RADICAL DA ASTHMA

Documentação completa

(NOVA EMBALAGEM)

"Empreguei o preparado "Marson" num caso de Asthma essencial, rebelde a todo o tratamento com preparados que se propunham a sua cura ou melhora e obtive um resultado magnifico estando o doente, embora ainda em tratamento, passando muito bem".

Rio de Janeiro, 13/3/31. — (Assignado) Dr. Gabriel de Lucena. — Rua Nascimento Silva, 65 — Copacabana — Rio de Janeiro.

Para conhecer dos resultados definitivos que teriam sido obtidos no doente que constituia objecto do attestado acima, procuramos o eminente e conceituado medico Dr. Gabriel de Lucena, que teve a gentileza de nos fornecer as linhas abaixo, de um valor, para nós, excepcional.

"Procurado ha dias em meu escriptorio pessoalmente por um dos directores do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., tive occasião de informar ao meu collega que o doente a que se refere o meu attestado do dia 13 de março de 1931 acha-se perfeitamente curado. Na mesma occasião referi ao meu visitante que tenho applicado na minha clinica, largamente, o preparado "Marson". Accrescentei mesmo, acreditar ser um dos medicos mais enthusiastas desse preparado pelos innumeros successos que me tem proporcionado na clinica. Dentre elles, lembrei-me, de momento, de 2 doentes affectados de asthma ha mais de 30 annos e que depois de exgotados todos os recursos therapeuticos, recorreram a "Marson" por meu intermedio e que estão hoje, absolutamente, livres da molestia que os atormentava".

Rio, 12 de maio de 1933. — (Assignado) Dr. Gabriel de Lucena.

"Toda a vez que em meu serviço clinico se faz mister uma medicação anti-asthmatica recorro ao preparado intitulado "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda. A molestia desapparece rapidamente, definitivamente, ás primeiras injecções, e o remedio é tolerado admiravelmente, mesmo quando applicado a enfermos de avançada edade, conforme occorreu recentemente em mulher asthmatica de mais de 80 annos de edade".

Rio, 13 de janeiro de 1933. — (Assignado) Augusto Brandão, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Presado collega dr. Nelson da C. Barbosa:

"Tenho empregado contra velha asthma, em pessoa de minha familia o seu magnifico "Marson", e é sem favor que assim o classifico. Confesso que já o empreguei com o natural desalento de quem sabe quanto é difficil um tratamento de fundo para uma tal syndrome, que milhão de causas póde determinar. E eu já havia empregado quasi tudo quanto tem chegado ao conhecimento dos clinicos. O seu "Marson", porém, deu-me a maior satisfação, porque me proporcionou o melhor resultado, muito especialmente quando empregado por via endovenosa na phase paraxistica, e intramuscular, biquotidianamente, nos momentos intermediarios".

Do collega ad. e amigo — (Assignado Theodureto de Nascimento.

"Para o tratamento da Asthma o corpo clinico da Light and Power do qual tenho a honra de fazer parte, adoptou inteiramente o preparado nacional "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., do Rio. Depois de ter empregado largamente o referido producto e de ter constatado brilhantes resultados, declaro considerar o "Marson" o melhor preparado para o tratamento da Asthma, incontestavelmente superior a quaesquer outros, de procedencia nacional ou estrangeira.

(Assignado) — Dr. Azevedo Branco — Rua do Cattete, 92 — Rio de Janeiro.

"Attesto ter empregado o preparado "Marson", de fabricação do Instituto Medico, sob a direcção dos drs. Nelson Barbosa e Guimarães Ferreira, com magnificos resultados, conseguindo com algumas injecções intramusculares, impedir por completo as manifestações nocturnas da asthma."

(Assignado) Dr. Pereira Vianna — Rua Toneleiros, 177 — Rio, Rua Lopes Trovão, 320 — Petropolis.

"Venho pessoalmente agradecer aos directores do "Instituto Medico", o effeito extraordinario que produziu a applicação de duas caixas de "Marson" applicadas em minha pessoa.

Affectado de polipos nazaes fui operado 20 (vinte) vezes, por diversos medicos afim de curar-me da asthma, sem resultado algum. Por fim resolvi consultar o dr. Victor Guizar cujo tratamento consistiu em injecções de "Marson", por via intramuscular. Notei accentuadas melhoras desde a primeira injecção. Ao cabo da primeira caixa os polipos não mais se reproduziram, persistindo apenas a secreção nasal. Finalmente, com o uso da 2.ª caixa desappareceram todas as manifestações referidas.

Foi desde essa época suspenso o uso do remedio e encontro-me perfeitamente curado, e, tão satisfeito com o brilhante resultado obtido, que desejei tornar publico o facto, não só como prova de reconhecimento, como para que o exemplo possa ser conhecido de todos os que soffrem do mesmo mal.

(Assignado) — Olympio Cesar de Araujo — (Pharmaceutico proprietario na cidade de São Lourenço, sul de Minas).

"Ha 36 annos que soffro de Asthma, molestia que me tem atormentado muito, chegando muitas vezes a me impossibilitar de tomar conta de minha casa. Tenho lançado mão de todos os tratamento aconselhados: empreguei o iodureto de sodio, obtendo algum resultado tomei varias injecções, alcançando a principio algumas melhoras; tambem recorri ás injecções de Haeckel, que tambem me proporcionaram algum allivio. Mas, infelizmente, todas essas melhoras eram muito passageiras.

Ultimamente tive conhecimento de um novo preparado denominado "MARSON". Tomei até hoje 30 dessas injecções intramusculares. Manda a verdade que eu declare que experimentei melhoras sensiveis desde a primeira injecção, melhoras que accentuaram com as injecções seguintes, a ponto de hoje me sentir muito disposta, podendo entregar-me aos meus afazeres domesticos, porquanto nunca tive nenhum accesso de tão incommoda molestia, depois que recorri á tão maravilhoso remedio.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1931. — (Assignado) — Adelina Gonçalves. — Rua Barão de Ipanema n. 90 — Copacabana.

Cerca de 5 mezes depois de firmado o attestado acima, o "Instituto Medico" recebeu o seguinte, da mesma pessôa:

"Pelo presente declaro que, desde cerca de tres mezes, sentindo-me curada, não fiz mais uso das injecções "MARSON", nem de remedio algum.

Continuo a passar perfeitamente, apesar de meu intenso trabalho, inteiramente livre da antiga enfermidade.

Rio, 24 de junho de 1931. — (Assignado) — Adelina Gonçalves. — Rua Barão de Ipanema, 90 — Copacabana.

Cerca de 8 mezes depois o "Instituto" recebia ainda o documento abaixo, da maior significação:

"Tenho a satisfação de declarar que até á presente data não tive necessidade de recorrer de novo a tratamento algum anti-asmatico. Apesar de ter cessado o uso das injecções "MARSON", não senti mais nenhuma manifestação asthmatica, de cuja molestia, pois, julgo-me completa e definitivamente curada.

Coisa mais curiosa: cessado o tratamento, meu estado de saude melhorou ainda, e cada semana que se passa, mesmo fóra da acção do remedio, mais forte e disposta me sinto.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1931. — (Assignado) — Adelina Gonçalves. — Rua Barão de Ipanema, 90 — Copacabana.

O Instituto Medico Ferreira & Castro, Ltda., autorizado pela Exma. Sra. D. Adelina Gonçalves, informa que até a presente data, o estado de saude da antiga asthmatica é magnifico, livre inteiramente das antigas manifestações.

Rio, 12 de maio de 1933.

Inst. Medico Ferreira & Castro, Ltda.

"Minha molestia appareceu aos 19 annos de edade, mas foi de quatro annos a esta parte, que se aggravou extraordinariamente. Tinha accessos fortissimos, que duravam dias. Varias vezes foi preciso chamar a Assistencia do Meyer, que nesta época compareceu em repetidas occasiões á minha residencia, que era então á rua Padre Roma, 28. Ultimamente chamei ainda a Assistencia, que me soccorreu á rua Pedro Aves, 183. Os accessos eram fortissimos e ás vezes não cediam, mesmo ás injecções de adrenalina. Fóra das crises vivia prostrada, sem appetite, inteiramente impossibilitada de trabahar.

A conselho de pessoa de minhas relações comecei a fazer uso das injecções chamadas "MARSON". O tratamento foi iniciado no dia 2 de agosto do corrente anno, e eu comecei desde logo a melhorar. Até hoje tomei 42 injecções, ora na veia, ora nos musculos.

Com esse tratamento a molestia cedeu por completo. Nunca mais senti accessos, nem falta de ar. Recobrei o appetite, augmentei de peso alguns kilos, ao menos 8 kilos e com uma grande disposição para o trabalho. Cessaram todas as manifestações da antiga molestia e o que é mais curioso, é que mesmo exposta a chuva, ao máo tempo, não tenho mais signaes de doença. Minha voz é clara. Sinto-me pois com o direito de affirmar que estou completamente livre da Asthma.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1932. — (Assignado) — Maria da Piedade Andrade." — Residencia: Rua Pedro Alves, 183 — Rio de Janeiro.

Vendas, amostras, informações, no Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., rua da Assembléa, 54, sob. — Rio de Janeiro, e nas principaes drogarias e pharmacias. (59555)

PATHE' BABY

E films. Compro, troca e vende. Condições vantajosas. CASA STOP. Av. Thomé de Souza 180-D tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 23739)

MICROSCOPIO

Leitz com objectivas e oculares em perfeito estado por preço barato. CASA STOP. Av. Thomé de Souza 180-D tel. 24-1335 (antiga Nuncio). (N 23738)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
17 de Novembro de 1935

Dowling, capitão de corsarios

Por THÉO-FILHO

NAVEGAVAMOS para Santos, a bordo de um navio nacional, o que significa dizer que a viagem era lenta e o o vapor seguia sempre muito proximo á terra. Pouco a pouco iamos deixando, á direita, a restinga da Marambaia, as rochas graniticas da Ilha Grande, as reintrancias agudas da ponta de Joatinga. Já singravamos aguas paulistas, immoveis como as de um lago, quando encontrei, encostado ao corrimão do spar-deck, alto, aprumado como um esgrimista de raça, louro como um inglez do Paiz de Galles, Irving Dowling, capitão da marinha de guerra brasileira, de 36 annos de edade, dono de uma pelle que tinha mais do colorido tropical que da alvura immaculada do britannico.

— Capitão Irving, disse-lhe á queima-roupa, sem mais preambulo: — tenho uma pergunta engatilhada a fazer-lhe, desde o dia em que fomos apresentados, um ao outro, a bordo do *Minas Geraes*, ancorado em Jacuecanga. Por que tem nome inglez, sendo brasileiro e capitão da marinha de guerra brasileira — o que quer dizer duplamente brasileiro?...

O capitão Irving Dowling, batendo-me no hombro, sorriu com simplicidade:

— Trata-se de uma historia um tanto cheia de complicações, vivida, conforme vou narrar, justamente na zona que este navio percorre agora está atravessando. Ponhamol-a no grandioso scenario estendido na ponta de Joatinga ás ilhas dos Alcatrazes. Um eixo para o seu desenvolvimento: a Villa Bella de São Sebastião. Como vê, tudo proximo de nós... E de mim mesmo, Irving Dowling, descendente do corsario Chreiton Dowling, inglez de puro sangue, a serviço do almirante William Brown, chefe supremo da armada argentina, excompanheiro de Lord Cochrane, marquez do Maranhão, e 1º almirante da Armada Nacional e Imperial. Isto durante a guerra Cisplatina... E ponhamos uma data: 1826...

E o capitão Irving Dowling contou-me a extraordinaria aventura de Chreiton Dowling, capitão de corsarios.

* * *

"Quando o imperio do Brasil, offendido pelo apoio do governo do Prata aos rebeldes da provincia Cisplatina, a guerra declarou á gente de Buenos Aires, em 1825, os chefes navaes argentinos assalariaram, no estrangeiro, officiaes e marinhagem numerosos, tudo sob a chefia de William Brown, general improvisador de uma respeitavel esquadra que ia lançar, nas costas sul-americanas, os panicos do corso conduzido acerrimamente.

Essa armada heterogenea, composta, ninguem jámais o poderá negar, de homens intrepidos, affeitos aos perigos do combate, bateu-se mezes a fio, com terrivel bravura, arriscou-se e encontrou-se em que a inferioridade numerica nem sempre foi desvantagem de que se arreceassem os seus capitães.

Um dos mais audaciosos navios de Brown, a corveta *Chacabuco*, cruzava, em 1826, as costas do sul do Brasil, sob o commando de Jorge Bytnon, que tinha como segundo Chreiton Dowling. Esse Dowling, para usar de uma expressão muito em voga entre os homens da sua equipagem "mesmo que chovesse a cantaros achava meios de se conservar a secco..." Que filibusteiro de tempera de aço esse emulo dos grandes piratas predecessores de Suffren e Surcouf!

— Por Drake! — jurava aos seus homens, petulantemente, ao ordenar os preparativos para o ataque e desembarque á Villa Bella de São Sebastião. — Diabos me damnem se hoje mesmo não apanhamos boa presa e não refazemos os nossos paióes de abastecimento!...

No intuito de animar os marujos recalcitrantes mandou distribuir entre elles, de madrugada, boas porções de aguardente do reino. A *Chacabuco*, com um rosario de bronze de calibre 24 e mais cinco coronadas de 12, era um navio de andadura ligeira e uma tripulação de hespanhoes, italianos e francezes trazidos do Chile na divisão de Brown. O estado-maior de Bytnon, dois officiaes argentinos e tres inglezes, manifestava-se desdenhoso dos ventos amaveis que corriam nas costas paulistas e haviam feito navegar com todo o panno, o traquete, o velacho, as varredouras, o *gaff tops*, as vélas d'estai. — "Tanta sensibilidade do mar augura desgraça em terra!" — dizia Chreiton ao commandante Jorge Bytnon, começando a bordejar entre as ilhas Victoria e as dos Porcos e do Mar Virado. Sceptico *weather-wise* habituado ás surpresas barometricas, adivinhava que os elementos lhe seriam propicios na proeza a que se arriscava em terra inimiga, de fortes desamparados. E logo que raiou o dia, fulgurante, de sol bemfazejo, limpido, esa proeza desenvolveu-se com methodo rigoroso, fulminantemente.

Levado pelo traquete, á gavea, a bujarrona e á vela d'estai, a *Chacabuco* approximou-se de Villa Bella de São Sebastião, erguida á costa da ilha, a altura em que o canal desse nome se alarga para o norte, buscando o grande oceano. Povoação de cerca de cincoenta casas de residencia e outras palhoças, onde vegetavam pescadores e gente pauperrima, não era contra ella, evidentemente, que objectivava a guerreira ambição de Jorge Bytnon; sim contra a fazenda quasi contigua ao perimetro do nucleo, pertencente, com riquezas e haveres multiplos, ao sargento-mór Bento Francisco Vaz de Carvalhaes.

Naquella época de alertas constantes em pontos vulneraveis do litoral, uma tela muito vaga, mas efficaz, de espionagem revel, estendia-se do Rio Grande do Sul ás costas de Pernambuco. E como os ataques desencadeados, insolentemente, por Fournier, lograssem, por vezes, successos injustificaveis, vivia-se, nas fortalezas, herdades e engenhos vizinhos num perpetuo *quem vem lá*. Preparando-se para o ataque aos

dominios de Bento Francisco Vaz de Carvalhaes, o capitão Chreiton Dowling calculára, bom mathematico, todas as ardilanças, menos o preparo defensivo dos recrutas brasileiros.

A fazenda de Carvalhaes, occupava, á beira-mar, uma área de dois kilometros de frente por dez de fundo morro acima. As plantações de café, de legumes, de milho succediam-se aos campos de pastagem e ás eminencias áridas, propicias ás emboscadas. A mil metros da praia, terra a dentro, erguia-se a casa de morada, vetusta e immensa, num estylo sem artificios, cercada por uma varanda em arcos de aqueducto e janellas estreitas — mais de vinte — abertas para os quatro pontos cardiaes. Era nesse poderoso reducto que se guardavam as collectas do municipio.

Nada disso, manifestamente, ignoravam Bytnon e o capitão Creiton Dowling. Mas ignoravam que o sargento-mór de Carvalhaes, munido pela Côrte de poderes especiaes, não só armára em pé de guerra os seus escravos e os seus colonos, como chamára a seu commando os pequenos destacamentos policiaes espalhados pelos logarejos proximos. Digamos, ao todo, cento e cincoenta homens dispostos a se defenderem leoninamente, armados de rifles, de pistolas e de um ardor envenenado pelo mais violento jacobinismo.

A *Chacabuco* approximou-se de Villa Bella de São Sebastião. A sua equipagem, a postos e rosnante, mostrava ao sol, com ferocidade, caras hediondas e mal lavadas, barbas hirsutas, cabellos crescidos a cair sobre as orelhas, vestes encardidas, botas cambadas ou rôtas, mas armas limpas, luzidas, impeccaveis, promptas para o morticinio.

— Attenção! — gritou Chreiton Dowling, impondo silencio aos seus homens alertas.

Um tiro a estibordo, marcado pelo proprio timoneiro, um escossez que estivera em guerras na França e no Oriente fez o navio sobresaltear como se sacudido por um estremecimento electrico. Estava-se agora muito perto da terra, quasi rente á ponte de madeira por onde se faziam a carga e a descarga das mercadorias.

— Fogo para o casario! Amarrem a gavea e a bujarrona! Desçam os escaleres!

As disposições de combate, haviam sido prévíamente calculadas, devendo ficar no navio os mareantes necessarios ás manobras do velacho e ao manejo de dois canhões que não cessariam de atirar. Amontoados em quatro escaleres, oitenta homens rumaram para terra, de onde não vinha o minimo signal de vida.

Qualquer commandante de navio armado teria feito, no ataque a uma villa desamparada, o que fizéra o capitão Chreiton Dowling: tel-a-ia bombardeado para estabelecer o panico e tel-a-ia assaltado para a *razzia* subsequente. Mas nunca imaginaria a victoria sem trocar um tiro de mosquete, sem topar o impecilho da mais fragil barricada, sem experimentar o irritante aguilhão das pontarias traiçoeiras partidas das janellas cerradas. Portas de vendas e armazens arrombados quasi nada satisfizeram ao appetite pantagruelico dos piratas. De uma bodega, incendiada arrancaram os restos dos liquidos alli esquecidos, dois tonneis enormes só conductiveis atrelados a sangas de bois. Nem dinheiro, nem mantimentos. Cachaça aos borbotões...

Dinheiro e mantimentos sabia perfeitamente, o capitão Chreiton Dowling que só poderia encontrar na casa da fazenda do sargento-mór. E quando a sua tropa, atrabiliaria, se refez, depois do saque de um quarteirão ao qual ateára fogo elle ordenou a marcha accelerada, mas cautelosa, na direcção das terras daquella fazenda. De longe, do mar limpido, a *Chacabuco*, regularmente, enviava suas bombardas sobre a parte norte da villa de estatica em um tambor atrevidamente tangido por uma divindade usurpadora.

Dez minutos de marcha lenta já tinham decorrido quando um tiro desmosquete, do alto de uma duna, deu signal á saraivada que obrigou os assaltantes a se occultarem nas moitas e troncos de arvores caidas. Ao contacto dos pelotões de vanguarda, a marcha militar deixava de ser o facil passeio monotono. Abrigados os corsarios nos seus esconderijos momentaneos, os chefes, cautelosos, Chreiton Dowling á frente delles, estudaram a situação.

Viam a fazenda, a meio kilometro, escondida na folhagem viva. Como vencer aquelle meio kilometro á luz do dia maravilhoso, entre columnas emboscadas nas dunas, nos mattos de pitangueiras, nas altas arvores que defendiam a entrada do casarão? Só esperando, pacientemente, a chegada do crepusculo. Um momento, entretanto, os mais audaciosos opinaram pelo ataque immediato. Chreiton Dowling, inglez bravo, feroz na batalha, mas de frio raciocinio, dissuadia-os da tentativa... O que fez foi enviar, pelo caminho deixado atrás, dois marujos velozes, com a missão de chegar á *Chacabuco* e dar, aos de bordo, a mais importante das instrucções para aquelle dia: dirigir sem discrepancia, até ás oito horas da noite, um methodico bombardeio contra a fazenda que se divisava perfeitamente de meio canal. A's oito horas da noite a cessação do bombardeio deveria coincidir com o assalto ao reducto naturalmente desmoralizado.

Durante todo aquelle dia, mascando tabaco ou fumando, em grossas espiraes, um cachimbo inextinguivel, Chreiton Dowling observou com impassibilidade, os movimentos da *Chacabuco* e a segurança do seu tiro mortifero. Protegido por uma rocha, seguia a olho nú todos os bordejos da fragata a orçar sem paradas, tomando e mantendo vento, e as manobras de cutellos e varredouras. O dia escoou-se de sol inclemente, a fustigarhl-e ardores terriveis á pelle ardida pela canicula. Espicaçados pela fome e pela sêde, os seus homens esperavam, nervosamente, o instante de se arremessarem á refrega, para o abraço da morte ou alegria de facil victoria. Sentiam-se na impossibilidade de transpôr o meandro de arvores que se adensavam nas proximidades do reducto. E não viam caminhos convergentes para esse ponto ambicionado, nem meios criveis de simularem um ataque de lado, pela rocha quasi a pique, enorme, sob o reverbero, a léste do mattagal. Os dois marujos expedidos a bordo haviam voltado sem incidente algum. A villa fôra completamente evacuada para a fazenda, onde deviam estar as forças disponiveis na redondeza districtal — eis mais uma vez a convicção de Dowling. Pedidos de reforços deveriam ter sido feitos para o continente e para a capital da Provincia. Se não vencessem naquella noite teriam naturalmente de recuar para bordo.

Com a maxima prudencia, agrilhoado por um appetite frenetico, o capitão Chreiton Dowling, dispôz o animo dos seus lobos vorazes para o repasto capcioso da noite. A's oito horas em ponto, cessado o bombardeio, quando o silencio da quebrada volveu ás immediações da fazenda, num só impeto, arremessaram-se elles, em columna cerrada, pelo caminho que adivinhavam na escuridão. Calados, procuravam amortecer o arruido dos passos e das armas que se entrechocassem.

Do ponto de alta á entrada da herdade ia meio kilometro de distancia, ou sejam cinco minutos para um homem que faz o seu passeio normal. Nunca, porém, o capitão Chreiton Dowling póde precisar, ao certo, o tempo gasto pela sua tropa para vencer tão arriscada trajectoria. Pareceu-lhe, todavia, um seculo, pareceu-lhe um espaço inconcebivelmente dilatado.

Chegados á orla da fazenda, invadiram como loucos, com gritos insanos, o grande pateo assignalado por luzes foscas que se coavam pelas frestas das janellas ou das portas cerradas. Certos de surprehenderem, foram, entretan-

(Continúa na 9.ª pág.)

O SEGREDO DE ERASMO

Por PIERRE DE NOLHAC

(Da Academia Franceza)

Temos emfim um livro sobre Erasmo. O nosso caro Henry Bremond estaria contente, elle que toda a vida desejou pôr em luz, em sua verdadeira luz, a figura do maior dos humanistas.

— Mas, dizia-lhe-eu, você é que deve escrever; não é você o erasmiano por excellencia e o biographo do fiel amigo, o bemaventurado Thomas Moore?

O abbade me respondeu que a sua grande obra o absorvia e que devia contentar-se, na occasião, em fazer allusão á doutrina do nosso mestre.

E devolvendo-me a ideia:

— Não publicou você um *Erasmo na Italia*, meu caro, estudando um pouco a Renascença? Você é quem deve cumprir esse dever.

Eu objectei, não sem acanhamento, que as graças de Maria Antonietta e a politica de Luiz XV me desviariam do nobre assumpto e procuramos juntos um intellectual preparado para vencer as difficuldades.

Bremond não morreu sem saber que o historiador Erasmo havia sido encontrado, capaz de substituir por um estudo solido as petas correntes e bastante familiarizado com um pensamento profundo e subtil para não trahil-o no expol-o.

* * *

Descobri Th. Quoniam no cemiterio romantico onde Barbey d'Aurevilly repousa, ao pé do castello de Saint-Sauveur-le-Vicomte; iamos juntos visitar o mosteiro onde uma santa dos meus tempos novos resuscitou um seminario de espiritualidade activa. Meu novo amigo citou ao sair uma phrase latina de Erasmo em que esta alma christã, nutrida da literatura classica, formula uma bella theoria do humanismo.

— Conhece bem Erasmo, disse-lhe eu, preparando terreno; a maioria só delle tem conhecimento por causa do divertido *Elogio da loucura*; é o mesmo que conhecer Voltaire pelo *O homem dos quarenta escudos*.

— Começo a penetrar nelle, disse modestamente Quoniam. Tenho-lhe lido um pouco cada dia... ha vinte annos.

— Mas nesse caso, grito, o sr. é o homem que procuramos; começará immediatamente a escrever um livro para o grande publico. Não crie difficuldades. As suas paginas sobre Péguy provam que o sr. é um escriptor e podemos garantir-lhe um editor.

Dois annos mais tarde, o livro estava escripto e ell-o nas montras das livrarias.

Estou convencido de que todos os Erasmos conhecidos, de Quentin Metzys a Holbein e a Durier, pintados ou gravados ahi estão reproduzidos e a interpretação dos artistas, por mais diversa que seja, revela poderosamente o caracter desse rosto devorado pelas paixões espirituaes.

E' esse o caracter singular cujo desenvolvimento faz a unidade do livro. Joga-se nessa intelligencia um drama commovedor entre ideias contradictorias, na hora em que o Triumpho do humanismo é contestado pelos defensores de um mundo envelhecido e em que a revolução religiosa do seculo XVI rasga as consciencias e arma os braços.

Erasmo havia entrado na vida de acção após uma longa preparação de trabalho para uma luta que parecia dever continuar pacifica: queria reunir com todas as suas forças á causa do humanismo e christianizar um movimento que, sob determinados aspectos e, sobretudo na Italia que o havia engendrado, annunciava a volta ao paganismo. Construiu ao mesmo tempo esses vastos monumentos de exegese e de theologia moral que seriam bastantes para occupar toda uma existencia.

Ahi não se pentra mais hoje, ao passo que *Os colloquios* e os pamphletos continuam curiosos e que os eruditos folheiam essa immensa correspondencia internacional, que nada tem de comparavel, na historia da literatura, senão em duas outras correspondencias illustres, de um brilho analogo, em éras bem differentes, e de Petrarcha no seculo XIV seculo e a de Voltaire no XVIII. Os milhares de cartas erasmianas, cuja nova edição se prosegue na Inglaterra, são de extraordinario interesse biographico, reflectindo dia a dia, anno por anno, a agitação do tempo e as correntes successivas que atravessam.

E' neste manancial abundante que o sr. Quoniam se abebera com uma critica rigorosa. As citações enriquecem a narrativa.

O Erasmo que nos apparecé assim não lembra nada aquelle que resumem os nossos manuaes de Precursor de Luthero, alma timida, pensamento fugitivo e outras tantas inverdades que denegam uma psychologia equilibrada. Se Erasmo tem a sua parte na Reforma, é que elle demolia com ella barreiras cuja destruição a sua propria causa, o humanismo christão, exigia, mas jámais cogitou um instante em lutar contra a egreja romana, procurando simplesmente, com uma evidente bôa fé, conciliar os principios e pacificar os corações.

Sua philosophia que evolue num desencantamento progressivo, em nada é indecisa. Elle combate as violencias com uma coragem que não se pode negar e isso numa época e em paizes em que havia perigo em fazel-o...

Sua preoccupação dominante era salvar de um desastre as humanidades bemfazejas dos espiritos, a cultura helleno-latina a que devotara a vida. Foi por isso que, após haver escripto tanto contra uma escolastica decadente, elle se decide, quando se torna necessario tomar um partido, a escrever contra Luthero. Foi por isso que, respondendo a Leão X, que desejava fazel-o cardeal, elle adiou a acceitação, e recusou assentar-se na côrte pontificial, o que tanto almejara na mocidade. Fez saber ao papa Medicis, com respeito e firmeza, que, se deixasse o seu coração para Roma a batalha empenhada pelas "bôas letras" seria travada mais livremente, longe della e com maiores occasiões de autoridade. Jámais escriptor, mais conscio de sua missão, pôz tanta tenacidade subtil a serviço da independencia do seu pensamento.

E assim nos apparecé, em Erasmo, a figura espiritual mais alta do seu tempo; ás sombras que ás vezes nos obscureciam aos nossos olhos dissipam-se e á propria difficuldade dos problemas que são collocados ante o historiador, accrescenta elle o merito de os haver resolvido. Não se analysa em poucas linhas um livro tão denso e tão novo; elle attrahirá seguramente discussão, mas desejo que esta se estabeleça entre homens, que, como o editor, leiam Erasmo, pena á mão, durante vinte annos.

O MILAGRE DAS SETE CÔRES

Por TAPAJÓS GOMES

Aquelle hospede illustre, que, durante cerca de um mez, se agasalhou no antigo salão de espera do Theatro Trianon, é hoje um dos nomes mais familiares entre os que, no Rio, fazer arte, vivem della ou para ella, ou simplesmente a apreciam e cultuam com carinho. Effectivamente, ha um mez atrás, mesmo entre os profissionaes da pintura, que aqui lutam heroicamente pela vida, o nome de J. Marques Campão era muito pouco conhecido. Brasileiro, embora, nascido em São Paulo, a poucas horas de nós, portanto, elle conservava-se afastado, desconhecido, inédito, quasi. Eu mesmo conhecia-o apenas vagamente, através de uma ou outra referencia lisongeira, quasi sempre de artistas que vinham da Europa, onde o pintor vivia estudando, pesquisando, produzindo, realizando, emfim. Um dia, porém, o Trianon acordou sorrindo. Emergia de sua propria ruina, como se a vara magica de uma fada boa nelle tivesse tocado, para realizar aquelle milagre suave. J. Marques Campão ali estava, com o thesouro maravilhoso de sua bagagem de artista. O ponto era soberbo e o pintor soubera escolhel-o, para deslumbrar a alma sensivel do carioca. Nunca mais se pôde passar indifferente, por ali. Os quadros de Campão attraiam á distancia. E toda gente entrava para ver de perto aquella alma de artista de raça, ali retalhada em cincoenta e quatro pedaços — que tantos eram as télas e as aquarellas expostas. Hoje, o nome de Campão sôa como uma emoção amavel, na sensibilidade de toda a cidade, que viu de perto a sua arte requintada. Pôde-se, portanto, conhecer melhor o artista que, durante cerca de trinta dias, aqui esteve, proporcionando ao publico de bom gosto, a surpreza deliciosa de sua mostra de arte.

Quando se nasce artista e a fortuna permitte que não se estiolem os dons artisticos que se possuem, a velha Europa tem que ser, fatalmente, a attracção inevitavel.

Muito moço ainda, Marques Campão rumou para o velho mundo. Ao contrario do que fazem outros, elle reflectiu que ali estava para estudar. E estudou. Em tudo na natureza ha sempre um pouco de belleza que é preciso sentir e interpretar. Assim pensando, Campão observava e dava expansão aos seus dons pessoaes de artista. Quando expôz na Galeria Ecalle, de Paris, o critico de arte, Marcel Coudeyre, escreveu: "A sua technica lembra a de Franz Hals, a de Velasquez, ou a de Rubens. Quanto á expressão, porém, o seu sentimento recorda o de Rembrandt.

Depois de assim collocado ao lado desse grupo glorioso de celebridades mundiaes, Campão inspira a outro critico de nomeada, A. Chataigneau, estas linhas: "Brasileiro, filho de brasileiros, José Marques Campão, é um brasileiro puro sangue. Portanto, adora o sol, adora a côr, mas adora tambem a poesia que se evola de certas scenas, como de certas paizagens. Não admira, portanto, que, voltando, (do Brasil) com os olhos cheios de sol, elle traduza tão bem os sitios coloridos, as paizagens cheias de soalheira. Não admira tambem, que esse sentimental de encanto a pequenas scenas de interior, simples, intimas, que seriam ingenuas se elle não lhe fizesse ressaltar toda a sã poesia. Seus assumptos são simples, sem pretenção, mas nunca são vulgares. Sua pintura viva, ardente, ás vezes brutal, mas nunca extremista, e o conjunto nos offerece obras jovens e agradaveis que se observam com prazer".

O critico falava de Campão de regresso de uma viagem que havia feito ao Brasil.

Uma outra autoridade — Adolphe de Falgairolle, critico belga dos mais acatados — teve opportunidade de se manifestar sobre Campão, na revista "Art Belge": "Como esse brasileiro terá podido apprehender com essa perfeição de doçura no pincel, um ambiento Ilha de França, tão afastado das florestas tropicaes? E se Campão trata alguns aspectos do Meio-Dia da França esse Meio-Dia onde a poesia aggride sempre os nossos olhos, como terá podido, esse artista de latitudes offuscantes, interpretar a discreção dos hellenicos horizontes provinciaes?

E prosegue, enthusiasmado: "Com que amor, Campão, filho adoptivo de Versalhes descobriu Vernouillez! O perfume das rosas da França, mais delicadas do que nenhuma outra côr de flor, perfuma estas télas essencialmente européas, mas cuja graça lembra a força do grande estylo?"

J. M. Campão: "Casa do Carrasco"

Uma porção de referencias amaveis tenho deante dos olhos. Porque a arte de Campão é uma emoção que se transmitte. Elle pertence a esse grupo privilegiado de artistas, que não se apossam, egoisticamente, das impressões do bello, e são incapazes de transportal-as para a téla, para transmittil-as aos outros.

Ao contrario disso, Campão enche-nos de emoções successivas, segundo o quadro que nos põe deante dos olhos. E' que elle possue, em alta dóse esse dom de communicabilidade, que transforma cada quadro seu num traço de união entre o motivo pintado e a alma de quem o aprecia.

São tão luminosas as suas paizagens que, como disse um critico, todas ellas "queimam com todo o brilhante ardor do céo sul-americano.

As côres parecem ter sido trituradas com o proprio sol em fusão". Nas suas télas, como nas suas aquarellas, Campão é sempre o pincel vibrante de luz, scintillante de colorido, impressionante de expressão e de verdade.

"As pinturas e os pasteis de J. M. Campão — escreveu o "Journal des Arts" — são lindas e alegremente scintillantes. Em Hespanha como em França, em França como em Hespanha, esse artista, que a gente imagina muito apaixonado, não procura nem os sitios, nem os monumentos famosos. Um pateo de fazenda, uma velha rua bastam para a sua alegria de desenhar e pintar, porquanto elle desenha espiritual e solidamente e pinta generosamente, claramente".

Tudo isso quanto fica reproduzido nessas linhas póde ser fartamente observado na exposição com que J. Marques Campão nos brindou este anno. Eu mesmo, tive já opportunidade de, sobre elle, escrever algumas linhas, pelas quaes deixei que se expandisse a minha admiração pela sua arte cheia de encanto suggestivo. Seu pincel surprehendendo scenas e paizagens e nol-as traduz, envolvendo-as de uma poesia maior e de uma realidade mais bella e mais profunda. O artista comprehende a sua propria arte e lança mão della para devassar a natureza em seus arcanos, em seus mysterios, em seus segredos, revista-se ella da fórma de uma flôr ou de um corpo de mulher, ou da expressão de um sorriso feliz ou de um olhar amargurado. Marques Campão é o artista que pinta e que faz pensar, que interpreta e que suggestiona, é o pintor, emfim, que lança mão da sua palheta luminosa, para o milagre da emoção alheia, que nem todos os artistas conseguem realizar.

O MANIFESTO DOS TREZE GENERAES

(SYLVIO VIEIRA PEIXOTO)

Já se ia apagando da memoria da população da Capital a aventura dramatica com que o sargento Silvino Honorio de Macêdo alarmou a cidade na manhã de 19 de janeiro de 1892.

Os conhecidos "estrategistas" civis, que, tinham então, seus gabinetes nas confeitarias da rua do Ouvidor, já não criticavam os erros, "com que, entretanto, o governo havia abafado a insubordinação daquelle obscuro 2º sargento do 1º batalhão de engenheiros. Levado, talvez pelas promessas de personalidades de destaque no scenario politico, como declarou ao ser preso, conseguiu elle aprisionar a officialidade e soltar os encarcerados da Fortaleza de Santa Cruz. Prestigiado com a adhesão das fortalezas da Lage e do Pico, onde scenas de identica indisciplina se desenrolaram, intimou o Marechal Floriano a passar o governo ao Marechal Deodoro no praso de 24 horas, sob pena de bombardear a Capital.

A acção prompta e energica do governo fez abortar esse turbulento motim de quartel, com pretensões a revolta politica.

Os commentarios sobre a baderna apagavam-se do cartaz luminoso dos boateiros.

O paiz entrava numa época de actividades constructivas.

Mostrava-se Floriano surdo aos avisos que lhe davam seus amigos sobre as conspirações urdidas na sombra pelos adversario do regimen republicano; pelos seus desaffectos; pelos especuladores da bolsa, que viam nas medidas governamentaes a comporta a impedir a canalização de ouro para suas arcas insaciaveis: — a derrocada do "ensilhamento"!

A indifferença manifestada por Floriano quanto aos conspiradores, talvez os tivesse incentivado a proseguir a campanha insidiosa.

Fusilamentos da Ilha das Cobras; revolta nos quarteis de São Christovão; levante nos corpos do Realengo; emfim, um sem numero de boatos se espalhava para sobresaltar a população. Tal foi a tactica com que os conspiradores iniciaram a offensiva.

E, contrastando com esse ambiente de apprehensões, numa sala sombria do Itamaraty, sereno, Floriano consumia seu tempo a estudar, em companhia de technicos a resolução dos problemas administrativos.

Procurava construir. Que lhe importava que os restantes se empenhassem na ingloria tarefa contraria?...

E, é assim que o vamos encontrar, ás primeiras horas da tarde do dia 6 de abril de 1892, na sala do despacho do Itamaraty. Sobre a mesa de trabalho, a carta geographica do porto do Jaraguá. Em redor, seu secretario Arthur Peixoto e mais os engenheiros Antonio Pedro de Mendonça, Silva Freire e Wanderley de Mendonça. Discutiam as melhores condições para a construcção daquelle porto, quando, em dado momento, entrando na sala, o general Pereira Junior entrega a Floriano um enveloppe fechado, que lhe fôra confiado no saguão, pelo Marechal Almeida Barreto, com a recommendação de ser entregue pessoalmente ao presidente.

Interrompe Floriano o estudo.

Lê o documento recebido.

Depois, sem apparentar a menor surpresa ou contrariedade, guardando o documento no bolso, voltou-se para os engenheiros e disse com sua pronuncia amollentada de nortista:

— "Vamos reatar a discussão sobre as obras do nosso porto".

Por uma hora ainda a construcção do porto de Jaraguá, reteve Floriano e seus auxiliares na sala de despacho do Itamaraty. Quando estes se retiraram, colheu-os uma golpeante surpresa: affixava o "placard" dos jornaes, a noticia de que fôra enviada ao Marechal Floriano uma mensagem, assignada por 13 officiaes generaes do exercito e da marinha, intimando-o a mandar proceder quanto antes á eleição para presidente da Republica! E' do seguinte teor o referido documento que traz a data de 31 de março 1892:

"Em° Sr. Marechal Vice-presidente da Republica.

Os abaixos assignados, officiaes generaes do exercito e da armada, não querendo, pelo silencio, compartilhar da responsabilidade moral da actual desorganisação em que se acham os Estados, devido á intervenção da força armada nas deposições dos respectivos governadores, dando em resultado a morte de innumeros cidadãos, implantando o terror, a duvida e o luto no seio das familias, appellam para voz, marechal, para que façaes cessar tão lamentavel situação.

A continuar por mais tempo semelhante estado de desorganisação geral do paiz, será convertida a obra de 15 de novembro de 1889 na mais completa anarchia.

E os abaixo assignados, crentes, como estão, que só a eleição do presidente da Republica, feita quanto antes como determinam a Constituição Federal e a lei eleitoral, feita, porém, livremente sem a presão da força armada, se poderá restabelecer promptamente a confiança, o socego e a tranquillidade da familia brasileira, e bem assim o conceito da Republica no exterior, hoje tão abalados esperam e contam que neste sentido dareis as vossas acertadas ordens, e que não vacillareis em reunir este importante serviço civico aos muitos que nos campos de batalha já prestastes a este patria.

Capital Federal, 31 de março de 1892.

(Assignados). Marechal José de Almeida Barreto. — Vice Almirante Eduardo Wandenkolk. — General de divisão, José Clarindo de Queiroz. — General de divisão Antonio Maria Coelho. — General de divisão, Candido José da Costa. — Contra-Almirante José Marques Guimarães. — General de brigada, João Nepomuceno de Medeiros Mallet. — Contra-Almirante Dionisio Manhães Barreto. — Doutor João Severiano da Fonseca. —General de brigada, inspector do Serviço Sanitario do Exercito. — Contra -Almirante, Manoel Ricardo da Cunha Couto. — General de brigada, José Cerqueira de Aguiar Lima. — General de brigada, João José de Bruce. — General de brigada graduado João Luiz de Andrade Vasconcellos".

A noticia em poucos momentos foi conhecida nos quatro cantos da cidade. Os boatos enchiam o ambiente de uma espectativa pesada.

Amanheceria o dia 7 de abril com Floriano na presidencia? Eis a pergunta que a todos era feita e a poucos respondida.

Radiosa manhã, a de 7 de abril. O sol despontára alacremente, para "a festa diaria da luz e da alegria". Na sala de despacho do Itamaraty, já encontrou em sua mesa de trabalho um madrugador: o Marechal Floriano. Assignara o decreto demittindo das commissões os officiaes generaes signatarios do manifesto-ultimatum, reformando-os administrativamente; e redigia o seguinte manifesto á Nação:

"O governo foi hontem surprehendido por um "Manifesto", que lhe foi dirigido, e publicado em varios orgãos da imprensa desta capital, assignado por treze generaes de mar e terra, condemnando a deposição dos governadores, que haviam acceitado e applaudido o golpe de Estado de 3 de novembro; deposição que affirma ter sido feita com intervenção da força federal, no meio do terror, de innumeras mortes e do luto da familia brasileira, e no qual fazem appello ao vice-presidente, afim de mandar proceder, quanto antes, á eleição presidencial, nos termos da Constituição, cuja interpretação authentica se arrogum elles o direito de dar como supremo poder.

Não é sem pezar que o governo vem dirigir-se á Nação, que a estas horas, cheia de duvidas e de incertezas, já terá certamente condemnado o procedimento daquelles que estando investidos de altas patentes para zelar e defender a honra da Patria, a integridade de seu territorio e ordem interna, são no entanto, por seus actos incorrectos os primeiros a animar a desordem no paiz e a levar o seu descredito ao estrangeiro, onde falsamente se poderá acreditar hoje que chegou para a Republica Brasileira a época desgraçada dos *pronunciamentos* e do sua completa ruina.

Nada, concidadãos, vos asseguro em nome da minha honra de soldado; nada foi praticado por meu governo, que tem procurado administrar o paiz com a maior honestidade, que tem respeitado os direitos, garantido a mais ampla liberdade da imprensa e de consciencia, feito a mais escrupulosa justiça nas promoções, cuidado com desvelo, tanto quanto o permittem os recursos de que dispõe, da critica situação de nossa praça e das classes proletarias, nada pratiquei, repito, que justifique tão anormal procedimento!

Varios desses velhos camaradas foram hontem os adeptos fervorosos da politica do golpe de Estado, ao passo que outros, solidarios até ha bem pouco tempo com od governo, vêm hoje reprovar e attribuir-lhe actos que não praticou, e que foram apenas a consequencia logica da revolução de 23 de novembro. Todos elles revelam, porém, um inconveniente espirito de indisciplina, procurando plantar a anarchia no momento critico da reorganisação da Patria e da consolidação das insti-

O CULTO DO DEUS DA GUERRA

O governo hungaro está preoccupado com o reapparecimento de um culto pagão, que se havia extinguido havia cerca de mil annos. Trata-se do culto de Hadur, o velho deus da guerra dos hungaros. Representantes de todas as classes sociaes, aristocratas, trabalhadores, commerciantes e artistas, voltaram, aos milhares, ás praticas religiosas antigas de sua raça.

O governo foi forçado a baixar um decreto em consequencia do qual foram detidos os directores do culto, por occasião de uma reunião realisada ao ar livre, nas immediações de Budapest, na presença de cerca de 800 pessoas. Flores, fructas e verduras foram arrojadas, no decurso da cerimonia, a uma fogueira accesa em homenagem a Hadur. Em outros tempos, sacrificava-se um cavallo branco ao deus da guerra, mas actualmente, essa offerenda seria demasiado cara e poderia ferir os sentimentos de muitas pessoas, de modo que se prescinde della. Seja como fôr, a Hungria reage contra o culto novo e considera essa, uma reacção da civilização contra a barbaria. Estará com a razão o governo da Hungria ou a parte da população que adheriu ao novo culto? Parece que o governo é que não tem razão. O novo culto em nada differe dos outros cultos das outras religiões, mesmo as mais civilizadas.

Um deus imaginario, preces, immolações, intransigencias — eis o que são todas ellas.

Será porque não se trata de um deus bom, mas do deus da guerra? Ainda ahi, quem pensa melhor é o povo. Para que fingir desprezo por um deus, cujo culto as diplomacias e os governos sempre enthusiasticamente estimulam? Os homens hão de viver sempre em luta, pelo choque de interesses. Esse choque conduz ás guerras inevitaveis, que não seriam levadas avante se o povo não quizesse. Se as guerras existem, de facto, porque os povos as querem, por que negar a estes o direito de cultuar o seu deus o deus da guerra, quando este não passa de um idolo imaginario? Pois não será preferivel adorar um mytho inoffensivo em cima de um altar florido, do que cultual-o de facto, como o fazem os governos, nos ares, nos mares e nos campos de batalha?

BIBLIOTHECAS...

Por GALVÃO DE QUEIROZ

(Especial para o "Correio da Manhã")

Uma das salas de leitura da Bibliotheca Oliveira Lima

Duas estatisticas que confronto, neste instante, me deixam atrapalhado. Devo crêr no que me revelam?

A primeira faz parte do livro "Brasil — 1935" publicado pelo sr. Carlos Alberto Gonçalves, do nosso corpo consular, e fixa em 700 o numero de bibliothecas existentes no Brasil.

Vejo, porém, a outra, no 11º numero de "Intelligencia," e caio das nuvens... Segundo esta, a primazia no mundo, em quantidade de bibliothecas, cabe a "todo o continente europeu," onde existem 677 dessas instituições, vindo em 2º logar os E. E. U. U. com 350. E não vejo o Brasil nem em 3º, com as suas 700, arroladas pelo sr. Carlos Alberto...

Nós sabemos que, em geral, quando os povos ditos "civilizados" elaboram suas estatisticas e seus censos, a gente — gente? — cá do Brasil — onde é que fica mesmo o Brasil?! — é sempre deixada á margem. E isso explicaria o facto, se quizessemos, se pudessemos admittir como exacta a estatistica official do volume officioso do Itamaraty.

Mas, como não podemos admittil-o, busquemos outra explicação.

Certo, o resultado a que se pode chegar, na elaboração de um arrolamento censitario depende muito do criterio que se adopte na classificação do que se vae arrolar.

Eu tenho, por exemplo, em casa, uma estante com livros, a que chamo ás vezes, com voz grossa, "minha bibliotheca." Por outro lado, ha gente tão cheia de rigorismo que, tendo de recensear bibliothecas *publicas*, talvez não levasse nessa conta aquelle casarão quasi inutil, porque quasi inaccessivel, em cuja direcção se distrae o sr. Rodolpho Garcia.

Podemos suppôr, assim, que resida em um desses factos, ou em ambos a um tempo, a causa da desintelligencia, do conflicto entre as minhas duas estatisticas: a do sr. Gonçalves peccou por excesso de optimismo; a outra, por falta, ou por pessimismo e rigôr demais...

De qualquer modo, porém, uma dessas estatisticas é mentirosa. Pois é lá possivel que esse Brasil onde não se lê, esse Brasil onde livro é luxo, possua mais bibliothecas que toda a Europa, ou mesmo que os Estados Unidos?

*

Uma natural curiosidade foi que me trouxe — inimigo que sou das estatisticas — a confrontar estas duas. Interessava-me frisar a injustiça do procedimento do finado Oliveira Lima, doando, em testamento, sua riquissima collecção de livros, 40.000 volumes, a uma Universidade americana, em vez de, como seria logico, deixal-a vir para sua terra natal.

Eu pensava que poderia augmentar com mais esse dado a meu favor: "a inferioridade numerica das bibliothecas do Brasil em relação ás dos Estados Unidos." E confesso que, postas de lado as duas estatisticas, "montei no porco" como dizem por ahi pittorescamente. Ao contrario do

Oliveira Lima, em 1920

que eu pensava, apparece-me o Brasil possuindo mais bibliothecas que a grande republica americana!...

Entretanto, meu ponto de vista fica de pé, mesmo sem contar com o apoio das estatisticas. E fica de pé a minha estranheza ao gesto de Oliveira Lima.

O Brasil, em que pese a optimista estatistica do consul Carlos Alberto, é pauperrimo em bibliothecas que mereçam esse nome. E' claro, porém, que, se quizer dar o titulo pomposo de "Bibliotheca" a cada duas estantes de livros velhos que ninguem folheia ha dezenas de annos, como os possuem todas as Camaras Municipaes deste "mundo-mal-cuidado" que é o Brasil, então, só ahi, teremos tanta bibliotheca que dará para assustar: 1.365 pelo menos, que tantos são os municipios que possuimos, ou que possuiamos em 1933.

Contando, ainda, os clubs de foot-ball, associações bailantes e outras pragas semelhantes, que possuem seu armariozinho com portas de correr, teremos definitivamente "abafado a banca" em qualquer competição no ramo...

*

Entre os 40.000 volumes que Oliveira Lima deixou por testamento á Universidade Catholica da America, em Washington, figuram alguns preciosamente raros, principalmente sobre estudos de geographia. Cito como exemplo aquella grande obra de Ramusio, "Delle Navegation et Viaggi," datada de 1559, que contém a traducção, para o italiano, da narração feita por Marco Polo, ao seu amigo Rustichello de Pisa, das viagens que fez pelo Oriente, de 1271 a 1295 da éra christã, em companhia do pae e do tio. Outro exemplar raro é o da historia de "Preste João," pelo padre Francisco Alvares, editada em 1540, que identifica o afamado principe christão que governára na Abyssinia e do qual se falava desde o XII seculo, inclusive nas grandes riquezas e no seu territorio que, de tão extenso, ia "até á aurora."

Sem contar diversos exemplares de edições dos "Lusiadas," inclusive um, raro, da 4ª (Lisboa, 1597) e varias traducções desse poema para o inglez e o francez, assignala-se ainda como preciosa, na collecção, a obra de Garcia da Orta, 1563, contendo a historia das especiarias, hervas e plantas da India.

Outro livro raro é ainda o volume "Paesi Novamente Retronati et Novo Mondo da Alberico Vesputio Florentino Intitulato" — compilado pelo professor Montalboddo e escripto em italiano em Vicenzo em 1507, um anno depois da morte de Colombo.

*

Essas, e outras, são as raridades. Mas o total dessa bella collecção somma 40.000 volumes. Quarenta mil livros que a excentricidade de Oliveira Lima — ou lá que razões fossem, de qualquer modo injustificaveis — fez com que não viessem para o Brasil, que á onde deveriam estar.

Porque nada serve de explicação para esse acto do historiographo patricio, nem mesmo a eventual existencia, quando elle morreu, de alguma estatistica rosea como a do sr. Carlos Alberto, que o levasse a achar que o Brasil precisava menos de sua bibliotheca do que a grande republica septentrional...

GASTÃO DOUMERGUE MODESTO

Quando chefe do gabinete francez, Gastão Doumergue recebeu a visita de um deputado. Falou-se, naturalmente, de situação politica, da renda, da politica.

— Creia-me, senhor presidente — disse-lhe em certa altura, com effeito, o deputado — O senhor está com uma força formidavel. Toda a França está com o senhor.

— Não, não! — respondeu Doumergue, modestamente, movendo a cabeça. Diga antes, que eu e quem está com toda a França. Não é a mesma coisa.

A PROFISSÃO

Um senhor recem apresentado a Joaquim Dicenta, já no apogeu de sua fama, lhe perguntou sem ceremonias:

— E o senhor, que é?

— Escriptor — respondeu-lhe um pouco mal humorado o autor de "João José".

— Só escriptor?

— Não. Sou tambem veterinario para servil-o.

A BANDEIRA

Na noite de 30 de julho de 1899 entravamos o theatro Recreio, o dr. Casemiro Rocha, deputado federal por São Paulo, Caetano Alberto Munhoz, alto funccionario da Fazenda, e eu. O theatro estava todo enfeitado de bandeirinhas da Republica. Indaguei o porque daquella ornamentação. Realizava-se uma festa artistica. Está bem. Mas, eis que o hymno nacional enche o ambiente, suavisando-o. E isto? E' a artista que chega. Senti, como no verso do grande Luiz Delfino, o sangue galopar-me á face, como se eu só a infamia carregasse! humilhado e envergonhado, abandonei o theatro, e, já no dia seguinte, apresentava á Camara um projecto de lei, regulando os casos em que poderia ser tocado o Hymno Nacional e hasteada a bandeira da Republica. Esse projecto tomou o numero 95, e foi assim redigido:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — A bandeira da Republica, adoptada pelo decreto n.º 4, de 19 de novembro de 1889, só póde ser usada nos dias considerados de festa nacional, pelos decretos ns. 155 b, de 14 de janeiro e 14 de fevereiro de 1891 — nas repartições publicas, civis e militares, exceptuadas as fortalezas, corpos de exercito, navios da armada e mercantes, palacio do governo e suas secretarias, ou aquellas repartições que, em virtude de seus regulamentos, são obrigadas a usal-a em dias outros que não os mencionados nos citados decretos.

Art. 2.º — Fica egualmente prohibido executar-se o Hymno Nacional e o hymno da Republica fóra das festas civicas e das solennidades officiaes.

Art. 3.º — No regulamento que o Poder Executivo baixar para a execução da presente lei, imporá aos infractores a multa de rs...

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

S. R. Sala das sessões, 31 de julho de 1899.

E, justificando o projecto, eu disse:

Vou enviar á mesa, sr. presidente, um projecto de lei autorizando o Poder Executivo a regular os casos em que, fóra das cerimonias officiaes e festas civicas, seja permittido executar-se o hymno nacional e hastear-se a bandeira da Republica.

A muitos espiritos ha de parecer, talvez, pelo menos extravagante, este meu projecto. Quero crer, mesmo, que nem todos preferirão julgar os meus intuitos, á faina de desvendar nesta proposição o apparente absurdo de reduzir a fórmulas e preceitos a expansão do sentimento patriotico. A esses, de prompto, eu rebateria que é exactamente para reservar á sinceridade desses sentimentos e para restituir á espontaneidade e pureza das grandes emoções civicas, essa suprema eloquencia da alma da Patria, a alta significação dos symbolos sagrados da nossa existencia moral e historica — a bandeira e o hymno — que este projecto é offerecido á deliberação da Camara.

O meu intuito é, portanto, a justificativa deste esforço que vou tentar.

Faço como o crente apaixonado, a zelar pela chamma bemdicta, pela pyra sagrada de onde lhe vem a grande fé e o fervor, o incendimento celeste pelo Deus adorado.

Todos os sociologos, sr. presidente, são unanimes em affirmar que ainda não houve um grande povo na historia sem um vasto ideal nas lutas de sua existencia. Estudando as primeiras raças do mundo, a vida das mais gloriosas collectividades humanas, percebemos logo como toda fortaleza, toda bravura moral dos povos que se illustraram no planeta, gyram sempre em torno de um grande pensamento religioso ou politico. Supprima-se esse grande pensamento, e não se explicará a historia.

Muitas vezes, especialmente na antiguidade oriental e na antiguidade grega o ideal dirigente é representado por typos humanos extraordinarios — typos que assumem assim o valor de signos vivos e edificantes da alma das nacionalidades, que resumem e expressam na intensidade da sua vida. Que ficaria de Israel, se eliminassemos o patriarcha assombrado que foi como a verdadeira columna de fogo a guiar no deserto a multidão suspirante, inconscia do destino?! Teria restado na historia mais que o nome da Macedonia, se retirassemos da frente daquelle pequeno povo o capitão que o tornou grande, movendo-lhe no peito o frenesi das victorias? Conseberieis, acaso, que aquellas tres frageis nãos, partidas de Palos no fim do grande seculo, chegariam ao Novo Mundo se o almirante Salschumano ahi não andasse com a majestade de sua fé a alevantar as miseras creaturas?!

Mas, sr. presidente, póde ser a encarnação da alma da Patria por um momento apenas. Ao desapparecer da scena da vida, elle sente que tem de ficar vivendo no tempo por alguma coisa de mais excellente e de mais espiritual do que a sua personalidade. Elemento contingente da obra humana, figura perecivel do espectaculo da historia, que é eterno, o grande homem melhor que o commum dos homens, bem sabe que as proprias idéas, para viver, precisam de ficar sempre ante o espirito dos povos, bem vivas e flagrantes, especialmente as idéas que vivem da convicção, da esperança, do enthusiasmo. E, portanto, sempre que um grande homem quiz dar a um povo um ideal que o fortalecesse, que fosse o eixo de sua vida moral, sentiu necessidade de instituir um signo tangivel desse ideal, um symbolo eloquente e augusto que, por cima das contingencias, ficasse exprimindo as aspirações de um momento, de toda uma nacionalidade ou mesmo de uma vasta corrente de povos. Eis ahi como foi creado o estandarte da Patria, a côr nacional, especie de senha de almas alliadas na terra para um grande fim; sello de fé para as nações, insignia sagrada da nossa causa suprema no mundo.

Para uns, é o disco lunar, que communica a vertigem do avassalamento ás phalanges victoriosas do Islam, para outros é a aguia romana subjugando os povos da terra; uns, como aquelle partido da França, vêem em uma flor — a flor da lys — o signo material do sonho de que tantas almas se acalentam; outros, como a nação gigante, representam em uma nesga estrellada a sua orientação na historia, como para indicar que o seu destino ha de ser tão grande como o proprio firmamento. (Muito bem; muito bem).

E nós, sr. presidente, não temos como symbolo da nossa querida Patria essa doce e suggestiva constellação da cruz, marcando a nossa rôta, dizendo ás gerações que a nossa missão neste hemispherio é toda de conciliação e de amor? (Apoiados).

Que mais alta significação e mais santa perguntarei, pois, quereis que tenha uma creação humana? Ainda estranhariamos, por ventura, que a bandeira da Patria seja para todos os povos um objecto de adoração, um como pedaço fluctuante de nossa alma de povo, uma expressão viva, uma imagem sagrada das nossas crenças civicas?

Mas, é por tudo isso, sr. presidente que, incendido deste ardor, eu volvo o meu espirito para este paiz; e porque não hei de dizer que me desola essa indifferença, esse quasi sacrilego desdem com que se abusa da nossa linda bandeira e do nosso admiravel hymno? Não ha, já não digo um club carnavalesco, uma sociedade recreativa, um qualquer estabelecimento particular — não ha mesmo um kiosque, sr. presidente, que não tenha hasteado, á guisa de enfeite, o nosso querido estandarte.

E nos circos, quando o artista fura um arco, apresenta ao publico o pavilhão querido ao som do hymno nacional, confundido com a hilariedade que o palhaço desperta. E tambem nas praças de touros e nos prados de corridas, é com o hymno da Patria que se saúda um lance arriscado ou se acclama o animal vencedor! (Apoiados; muito bem).

E é assim, tambem, sr. presidente, que se tira a estes symbolos a significação que elles devem ter. E é assim, ainda, que a bandeira e o hymno já não movem nas almas a vibração patriotica das solennidades extraordinarias!

Não! E' preciso restituir ao estandarte da Republica e ao hymno da Patria a majestade, que é o attributo da nação, para que se conserve nelles, immacula e sagrada, a virtude das grandes evocações.

E' preciso que o hymno e a bandeira continuem a ser para nós o que foram, em dias heroicos, para gerações que são o nosso orgulho. Nos campos de batalha do Paraguay, nos graves e tremendos momentos em que as refregas da morte andavam varrendo as vidas, quando o hymno da Patria saudava o pavilhão auri-verde, cada soldado dos nossos convertia-se em leão indomavel, porque tinha no peito, despertado por aquella musica e por aquellas cores — o proprio coração da Patria, palpitante e viril!

E mesmo na paz, é assim que elles têm de ser amados — o estandarte e o hymno — com o arrebatamento das grandes paixões, se é certo que somos um povo destinado a crescer e a ser grande.

No meio das harmonias, das emoções da vida collectiva — laboriosa e pacifica — que não nos privem de momentos em que alguma coisa santa nos recorda a Patria — a Patria que não dorme no fundo dos corações, mas que vive nelles como o fogo sagrado dos santuarios — para illuminar os crentes na hora solenne da adoração e da prece.

E este povo brasileiro, sr. presidente, está precisando tanto de uma chamma divina para a grande vida! Este povo, que ainda nascente para a historia, crer-se-ia já exhausto de estimulos patrioticos, como ha de resignar-se a ver desfigurados os mais bellos symbolos de sua honra civica, de sua consciencia de nação!

Não, sr. presidente, digamos, ao menos pela letra desta lei, á nossa mocidade, que o amor da Patria se concretisa no respeito e na adoração de seus signos. Nós, que tanto descuramos da nossa educação civica; que não preparamos na familia nem na escola a alma das gerações futuras — digamos ao povo brasileiro pela voz desta augusta corporação, que é necessario reservar para os grandes lances da nossa vida, para as commemorações, para as festas publicas — estes dois signos do nosso sentimento civico.

O sr. Bueno de Andrade — Não apoiado; o povo brasileiro tem civismo.

O sr. Leoncio Correia — Civismo, tem-no em alta dóse; o que lhe falta são noções de ensino civico.

O sr. Bueno de Andrade — V. ex. veja bem que se ensina.

O sr. Leoncio Correia — Onde! em que escola? Se ensinassemos, reproduzir-se-iam scenas aqui, como estas, que vem a pello contar a v. ex. Li algures que um estrangeiro, assistindo uma vez a uma cerimonia em certo paiz, ficou extasiado de ver um grupo de meninos, cujas almas pareciam creadas apenas para as alegrias, para os arruidos, para as folganças, erguerem-se em um instante, tremulos e commovidos, para ouvirem de pé; e descobertos, num silencio religioso, o hymno da Patria. E o estrangeiro teve esta phrase em presença daquellas creanças: "Patria assim amada, não póde morrer na historia!"

Sim, sr. presidente, é que é sempre sagrado o symbolo dos grandes ideaes, ou seja elle o som divino da rabeca de Paganini, gemendo as grandes dores tumultuosas de uma geração desgraçada, ou seja a aguia napoleonica beijada pelas metralhas inimigas; ou seja esse symbolo suggestivo que acordava nas cruzadas aquellas visões mysticas e as gulava através terras estrangeiras na loucura sublime da libertação do santo sepulchro, ou seja essa incomparavel Marselheza, cantando sempre os hymnos da liberdade e da fé! (Muito bem; muito bem).

Sim, sr. presidente, cultuemos os nossos symbolos nacionaes, e cultuemol-os com tão sagrado amor que, se um dia, pela fatalidade dos destinos historicos, o estrangeiro vencedor usurpar-nos um pedaço de terra, fique nelle, cantando, almas eguaes á daquelle menino da Alsacia, que quando o mestre lhe mandou indicar, no mappa, o logar occupado pela França, elle respondeu, divino de heroismo, apontando o coração: "a França, a França, senhor, a França está aqui!..." (Apoiados, muito bem; muito bem. O orador é felicitado).

No dia seguinte, 1 de agosto, pelas columnas d'"O Paiz", Gavroche, pseudonymo do bom, do saudoso, do grande Arthur de Azevedo, com estes scintillantes versos alludia ao facto:

NA CAMARA

Acha o Leoncio Correia,
Deputado federal,
Coisa ridicula e feia
Que a bandeira nacional
Possa ser — pobre bandeira! —
Hasteada por quem queira
Seja qual fôr o local.

Acha o Leoncio Correia,
Deputado federal,
Coisa ridicula e feia
Que o nosso hymno nacional,
Tão suggestivo e bem feito,
Se toque a torto e a direito,
Seja qual fôr o local.

Pois o Leoncio Correia,
Deputado federal,
Com quatro razões e meia
Provou que não pensa mal.

O meu projecto dorme, ainda hoje, entre a poeira veneravel dos archivos da Camara; mas, em 1907, assumindo o cargo de director da instrucção publica municipal, tive, como um dos meus principaes cuidados, instituir, nas escolas publicas, a festa da bandeira. E assim o fiz, em verdade, naquelle anno da graça de Nosso Senhor Jesus Christo, e já em 1908, com profunda e justificada emoção, via essa tocante cerimonia civica celebrada nos quarteis, nos navios de guerra, nas fortalezas e em estabelecimentos de ensino particular. Data dahi o culto da bandeira — desta formosissima bandeira que passava, á frente dos batalhões em marcha, cercada da indifferença publica.

LEONCIO CORREIA

SIGNAC, O SAPATEIRO, O LIVREIRO E STENDHAL

Morreu ha pouco tempo, com a edade de 72 annos um dos apostolos do neo-impressionismo, que foi um dos fundadores do Salão dos Independentes: o pintor Signac. Pouco antes de morrer assistiu elle á venda de uma de suas télas da mocidade, e sorriu ao recordar-se da fórma como se havia desfeito desse quadro. Uma manhã, um sapateiro da rua Lepic foi levar-lhe um par de sapatos que lhe havia encommendado. Ao entrar no atelier do pintor, o sapateiro, surprehendido e seduzido por um quadro que este acabava de pintar, propoz-lhe trocal-o pelos sapatos. E accrescentou:

— Por esse mesmo preço, lhe darei outros.

E assim, durante annos Signac trocou quadros por calçados.

O atelier que havia installado na rua da Abbadia, achava-se a dois passos do "Divan", livraria consagrada ao culto de Stendhal. Henri Martineau, procurava para Signac todas as obras de ou sobre o autor de "La chartreuse de Parme".

O artista, as adquiria sempre, mas raramente as pagava em dinheiro. Por isso, o pintor deixou uma das mais ricas bibliothecas stendhalianas, emquanto que Martineau possue hoje uma das mais formosas collecções de aquarellas e quadros de Signac.

— Tudo se encontra em Stendhal — costumava dizer o pintor, que trazia sempre comsigo uma especie de breviario stendhaliano, no qual escrevera reflexões e sentenças escolhidas, applicaveis a todas as circumstancias da vida. Admirava, por exemplo que seu autor favorito tivesse previsto a actual concurrencia entre o automovel e o trem de ferro e citava as "Memorias de um turista".

— Que será — escreve Stendhal — dos capitaes empregados nas estradas de ferro, se se descobre um meio de fazer os vagões caminhar pelas estradas communs?

RESPOSTA DE SOCRATES

Quando Xantipa, mulher de Socrates acudiu, chorosa, á prisão e se inteirou da condemnação á morte do esposo, exclamou:

— Mas condemnaram-te injustamente!

Ao que Socrates, serenamente respondeu:

— Que? Querias que tivesse sido justamente?

ROUSSEAU E SUA INFLUENCIA NO MUNDO CONTEMPORANEO

Prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de historia da civilização dos gymnasios officiaes).

Nenhum estudante de historia ignora que todas as agitações politicas que puzeram em movimento a vida dos povos no mundo contemporaneo, se prendem áquella solitaria e exquisita figura de Jean Jacques Rousseau cuja vida e philosophia devem ser objecto de um estudo particular por aquelles que desejam acompanhar com maior precisão a marcha dos acontecimentos que se desenrolaram neste ultimo periodo da evolução da humanidade. Num capitulo de introducção á sua obra, *Historia da Civilização da Inglaterra*, expõe Buckle a importancia de Rousseau na historia contemporanea dizendo:

"Seria abusar muito dos limites desta introducção descrever o effeito que este genio maravilhoso, mas ás vezes desgarrado, produziu sobre o espirito de sua geração e da geração que lhe seguiu; confessamos todavia, que esse estudo é cheio de interesse e que seria para desejar que um historiador competente quizesse comprehendel-o".

O presente estudo consiste de apenas um resumo da vida de Rousseau e daquellas idéas suas que maior influencia exerceram na Revolução Franceza e nas demais revoluções que se lhe seguiram no velho e no Novo Mundo. Offeremol-o ao leitor como uma especie de esboço de uma obra de maior folego que sairá á publicidade opportunamente.

Nascimento e Infancia — Foi ali pelo anno de 1712, na mesma época em que se dava no Brasil uma das primeiras manifestações do sentimento nativista com a guerra dos mascates, que veiu ao mundo, nesta mesma cidade que foi a Roma do Calvinismo e que é hoje a séde da Liga das Nações, o menino Rousseau.

Já o seu nascimento começara com uma tragedia porque causou a morte da formosa Suzane, sua mãe, e parece que morrera onze annos antes da Revolução franceza, para não presenciar estoutra tragedia que elle ajudara a provocar.

Ajudara a provar é bem a expressão da verdade porque se bem analysarmos a marcha dos acontecimentos na historia da França, notadamente na época do apogeu do absolutismo da corôa, havemos por força de concluir que um cataclisma se approximava de modo irrevogavel em vista dos abusos innominaveis que germinaram e se desenvolveram á sombra do poder illimitado da realeza.

Voltaire, Rousseau e outros não foram os causadores da Revolução, mas foram apenas uma manifestação de cunho intellectual da propria Revolução.

Orpham desde o primeiro dia de vida, o menino sentiu-se privado do leite materno e daquelle carinho tão essencial á formação moral do homem nos seus primeiros dias.

Foi entregue aos cuidados de um irmão de seu pae, morador na mesma cidade, que o tratou com desvelos, que aprendeu a lêr muito cedo.

Seu pae, que o amava ternamente era tambem dotado de uma natureza profundamente sentimental, e romantica, o que nos serve de chave para comprehendermos com mais clareza o sentimentalismo um tanto morbido de Rousseau.

E' o que elle mesmo nos revela nas suas *Confissões*:

"Não sei como meu pae supportou esta perda" diz elle com referencia á morte de Suzana, sua mãe. "Elle julgava revel-a em mim, sem poder esquecer que eu lha havia tirado. Mas elle não me abraçava sem que eu sentisse os seus suspiros, em seus amplexos convulsivos que um pesar profundo se misturava ás suas caricias. Quando elle me dizia: *Jean Jacques, falemos de tua mãe;* eu lhe respondia: bem meu pae, então vamos chorar. Esta só palavra já era o bastante para lhe arrancar lagrimas".

"Ah! dizia elle gemendo, consola-me, enche o vaco que ella me deixou nalma. Amar-te-ia eu deste modo se não fosses meu filho"?

"Quarenta annos depois de tel-a perdido, morreu nos braços de uma segunda mulher, mas tendo o nome da primeira na bôca e sua imagem no fundo do coração"!

Estas palavras com que Rousseau nos mostra a natureza sentimental de seu pae, um relojoeiro calvinista de Genebra, são-nos mui preciosas aqui porque nos é dado comprehender que aquelle sentimentalismo do famoso auctor do Contracto Social e do Emilio, era já uma herança de familia, tanto mais quando se sabe que sua mãe era tambem incansavel devoradora de romances, romances que passaram ás mãos do filho.

Esta herança natural foi augmentada pela educação. Como foi dito, desde cedo o menino aprendera a lêr e para que se lhe desenvolvesse o gosto pela leitura, seu pae procedia do mesmo modo que muitos paes nos nossos dias: collocava-lhe nas mãos historias interessantes e romances.

O reultado fatal disso é que o menino se apaixonou pela leitura, mas leitura de romances e novellas, o que havia de desenvolver mais ainda aquelle sentimentalismo morbido que recebera por herança.

Deixemos que elle mesmo nos fale.

"Minha mãe, diz elle, tinha deixado romances. Nós nos puzemos a lel-os a ceia, meu pae e eu. A principio não se tratava senão de exercitar-me na leitura por meio de livros interessantes. Mas o interesse tornou-se-me tão vivo que, lendo de revez, um ao outro, passavamos as noites nesta occupação. Não podiamos nunca deixar senão no fim do volume. Algumas vezes, meu pae, ao ouvir pela manhã o chilro das andorinhas, dizia-me: Vamo-nos deitar, eu sou mais creança do que tu".

O que é mais curioso é que nem mesmo se escolhiam obras edificantes com que se orientasse para o bem, servindo de alimento sadio ao espirito juvenil de Rousseau. Tinha-se a idéa de que toda a leitura é proveitosa e elle devorava todos os livros que lhe vinham ás mãos, bons e máos.

Dahi o facto de encontrarmos nelle em grande medida a virtude de mistura com as faltas; tudo, porém, permeado com o espirito romantico com que passou a encarar todas as coisas da vida.

Delle diz com razão Bersot: "Rousseau é a aspiração indomita para o ideal. Elle sonha, na mentira das palavras e dos actos, a verdade dos sentimentos; na diversidade dos dogmas, a religião universal; no combate ás vontades particulares e aos privilegios de castas, a unidade da vontade, a liberdade e a egualdade republicanas; no mundo, Deus; na vida presente a vida futura; nas pobrezas de uma educação artificial, a educação que ensina ás creanças o difficil *metier* de ser homem".

De tanto sonhar Rouseau perdera a noção do mundo real; dahi a razão de muitos dos seus erros e dos seus soffrimentos, numa época em que realmente não podia ser comprehendido naquillo que tinha de virtuoso e verdadeiro que era o espirito christão recebido em Genebra, onde nascera e passara a sua infancia.

Genebra, que fôra a cidade de Calvino, conservara sem duvida um ambiente saturado das idéas christãs do Novo Testamento, que imprimiram nalma de Rousseau tudo o que elle conservou de bom e virtuoso; e como as impressões recebidas na infancia não se apagam jamais durante a vida, não é muito que apesar de muitas outras experiencias da vida conservasse elle o que recebera do ambiente de Genebra e na escola do pastor Lambarcier.

Esta é tambem a opinião de Buckle quando diz:

"Accrescentemos que não só Necker, mas ainda Rousseau, que a justo titulo é considerado como um dos principaes promotores da Revolução, tinham nascido em Genebra e beberam as suas principaes idéas na grande fonte da theologia calvinista".

Vida Errante — Vendo-se seu pae obrigado a abandonar Genebra, Rousseau ficou aos cuidados do tio que o fez estudar na escola do pastor Lambarcière, onde ficou durante dois annos.

Parece que o pae, de espirito um tanto leviano, e talvez por difficuldades outras, não voltara a cuidar mais seriamente do filho; e este, voltando depois á cidade, trabalhou a principio como notario, depois como gravador.

Deixando este logar, em que era muito maltratado, começou uma vida errante: "Cansado desta dura vida, a los dieciseis anos se escapa de la ciudad natal y comienza una vida de vagabundo, que durou varios anos".

Nesta vida errante vae encontrar Mme. Warrens que se convertera da egreja waldense ao catholicismo e que trabalhara tambem na conversão de Rousseau, exercendo no seu espirito uma influencia mui notavel como leremos no proximo *supplemento*.

tuições republicanas, pois que não receberam legalmente delegação da soberania popular, unica que ao lado da lei respeitamos, para resolver e impôr solução a questões que só os poderes constituidos, consagrados em nossa carta constitucional, podem resolver.

Convencido da enorme responsabilidade que tenho sobre meus hombros, entendo que impõe-me o dever dar remedio a tão anormal situação; entendo, mesmo, que torna-se necessario deixar, por momento, o caminho da tolerancia benevola, que tem sido a norma de meu governo.

Convencido de que é necessario fazer sentir que a ordem é uma realidade, o governo saberá salvar — dentro da lei, da qual jamais se afastará, e dos poderes extraordinarios que o patriotico Congresso Nacional conferiu-lhe em momento de angustia, quando a anarchia e a perversidade exploraram a desgraça através das muralha das prisões de infelizes galés, — o prestigio de sua autoridade, a honra da Republica e os creditos deste povo livre e digno; certo, como está, do patriotismo de todo o exercito e armada nacional; confiado no apoio das classes conservadoras, cujos altos interesses não podem ficar á mercê do imprevisto, seguro da confiança de todos os cidadões que sabem amar a Patria e a honra.

Convindo trazer a tranquillidade á todas as consciencias, a confiança ao commercio, a garantia á todos os legitimos interesses, evitando que continue a explorar a credulidade de uns e a timidez de outros, com grave prejuizo da consolidação da Republica e da ordem no seio da Patria, o governo resolve tomar as providencias contidas nos decretos que a esta acompanham.

Capital Federal, 7 de abril de 1892.

Floriano Peixoto".

O ambiente de duvidas da vespera aclarava-se com certas publicações nos jornaes do dia 7. Assim inseria "O Paiz", desse dia, na secção livre, a seguinte declaração:

"*O general Bruce ao publico.*

Tendo sido publicado pela imprensa um manifesto assignado por diversos generaes, dentre os quaes figura o meu nome como signatario, declaro que de facto assignei-o, sem intenções hostis ao governo.

Surprehendeu-me, entretanto, ver tal manifesto sómente assignado por 13 generaes, desde que acreditei (conforme affirmaram-me), o exercito e a armada assignariam-no.

Assim sendo para que não se desvirtue a minha intenção, continuo publicamente a dizer: que, como militar estarei sempre ao lado do governo, desde que seja este presidenciado por homens da tempera de Floriano Peixoto. — João José de Bruce, general de brigada".

Tambem o Diario Official publicava a carta que o contra-almirante Manoel Cunha Couto dirigira ao ministro da Marinha, contra-almirante Custodio José de Mello:

"Senhor Ministro.

Não desejando que o manifesto dos generaes ao senhor vice-presidente da Republica, para que se proceda á eleição de presidente quanto antes, a que dei a minha assignatura, seja interpretado como uma imposição ao governo, e concorrer assim para a perturbação da ordem e tranquillidade publica: venho declarar-vos que assignei esse manifesto, appello, ou coisa que melhor nome tenha, no intuito unicamente de declarar-me a favor da eleição presidencial; convicto, como estou, de que é ella de urgente necessidade, como a melhor garantia da paz e prosperidade do nosso paiz, consolidando a Republica, mormente si o eleito fôr magistrado.

Faço-vos espontaneamente esta declaração, para arredar-vos de qualquer juizo menos justo a meu respeito, cumprindo assim com o dever de lealdade para comvosco, na qualidade de um distincto companheiro de classe, quando mais não fôsse.

Saude e fraternidade.

Capital Federal, 8 de abril de 1892 — O contra-almirante, Manoel R. da Cunha Couto".

O "Jornal do Commercio", noticiava com detalhes a secção do Club Militar, onde fôra approvada uma proposta eliminando os socios signatarios do referido manifesto.

Tanto as declarações dos dois officiaes generaes, onde procuravam eximir-se de culpa pela interpretação que deram ao documento, como daquelles associados, castigando-os com a pena maxima, tiveram extraordinaria influencia no animo da população sobresaltada.

A confiança em Floriano firmara-se no dia 8 com a publicação de seu manifesto á Nação e do decreto reformando os officiaes insubordinados.

Não sem taxarem de illegal receberam aquelles militares a punição que lhes era imposta pelo chefe do governo; e, no dia 9, estampavam seus protestos nos jornaes o vice-almirante Eduardo Wandenkolk, o marechal Almeida Barreto e o general de brigada João Luiz de Andrade Vasconcellos. Mais se exacerbou com a reforma dos generaes, o sentimento opposicionista, que, devorciando-se dos recursos legaes, como arma offensiva contra autoridade do governo, enveredou pelo caminho tortuoso das sedições, prenuncio de luto e desgraça.

Quem nas horas mortas em que a cidade descansa, penetrasse o salão de despacho do Palacio do Itamaraty, lá encontraria, com a serenidade habitual, o marechal Floriano Peixoto, a estudar os problemas de administração. Sobre a carta geographica do porto de Jaraguá, um envelope aberto: o mesmo trazido pelo general Pereira Junior na tarde de 6 de abril que guardára no bolso, para continuar a discutir a construcção do porto, depois de ter lido o seu conteudo sem uma contracção, sem um gesto que denunasse surpresa ou contrariedade.

Era o manifesto dos treze generaes...

CURIOSIDADES LITERARIAS

FATALIDADE

O nosso grande Gonçalves Dias, foi o unico passageiro que pereceu no naufragio que o victimou.

FUGIRAM DO CONVENTO

Theophile Folengo, poeta burlesco italiano e Carlos Seasfield, escriptor allemão, enfastiados da vida monastica, fugiram do convento.

FUSILADO

Gabriel Valdés, poeta cubano, foi fusilado por haver tomado parte em conspirações separatistas. No caminho do patibulo recitou "Supplica a Deus", uma das suas mais celebres e festejadas composições.

Valdés era mulato e considerado o mais notavel poeta de "côr" da America hespanhola.

ANDARILHO

Bayardo Taylor, poeta e romancista americano, percorreu, a pé, varios paizes da Europa.

MORREU COMO PETRONIO

Lucano, poeta latino, sobrinho de Seneca, morreu abrindo as veias e a declamar versos do seu poema.

SANTOS E SILVA

Poeta portuguez, muito amigo de Bocage. Depois de cego escreveu os seus mais formosos versos.

O LIVRO

Diz Laboulaye:

"O livro é uma voz que se ouve, uma voz que nos fala. E' o pensamento vivo de uma pessoa, separada de nós pelo tempo e pelo espaço. E' uma alma".

HILARIO RIBEIRO

Não se revelou só grande educador; foi, egualmente, notavel dramaturgo.

ULTIMAS PALAVRAS DE POPE

As ultimas palavras que disse, antes de morrer, foram:

"Não ha neste mundo coisas meritorias que não sejam a virtude e a amisade; e na verdade a amisade é ella mesma uma parte da virtude".

JACINTHO FREIRE DE ANDRADE

Escriptor e poeta portuguez. Escreveu varias composições e quasi todas se perderam num incendio, que destruiu sua preciosa livraria.

KRASZEWSKI

Romancista polaco, escreveu para mais de trezentos volumes.

EM POUCAS LINHAS

— Murger, escriptor francez, filho de alfaiate, foi secretario de Tolstoi.

— Carlos Nodier e Gerard de Nerval, soffreram de allucinações.

— A "Divina Comedia" foi publicada ha mais de cinco seculos e ainda hoje é sobejamente estudada e commentada.

— Schiller tinha apenas 21 annos quando escreveu os "Salteadores".

— "Manon Lescaut", do abbade Prevost, foi publicada pela primeira vez na Hollanda, em 1731.

— Metastasio, aos 15 annos de edade, compoz a sua primeira peça poetica.

— Philippe Quinault, poeta lyrico francez, filho de um pedreiro, foi, no começo da sua vida, criado do poeta Tristão Lérmite.

— Nicolau Lenau, poeta austriaco, morreu demente.

— Swift, celebre autor das "Viagens de Gulliver", foi padre protestante.

Hilario Cintra

CORREIO FEMININO

PALESTRA FEMININA

A mulher e o amor, sob diversos céos

Em todos os tempos, desde que o mundo é mundo, tem sido discutido por todos os homens o problema do amor nas almas femininas. Sob que céo, em que raça tem as mulheres mais capacidade de amar?

As italianas foram sempre tidas como grandes amorosas; é na Cicilia e na Toscana que nascem, dizem os entendidos, as mais seductoras bellezas da Italia; são as ruivas amadas por serem as mais bonitas.

Na França, a mulher possue em geral mais encanto, mais seducção do que propriamente a belleza classica de vezes um pouco fatigante. Fria e calculista, muita vez, é muita vez capaz tambem, como quasi todo sêr humano, dos grandes sacrificios de uma paixão, este mal terrivel que felizmente só ataca a creatura uma vez na vida...

Na Hespanha, a terra das serenatas, das castanholas, das touradas barbaras, as mulheres mais bonitas são as andaluzas de grandes olhos rasgados. Mas parece que são por demais ardentes para serem por demais fieis.

Sabias, fazem do amor, em vez de uma longa historia dolorosa, diversos episodios agradaveis, philosophia esta aprendida na escola dos homens de todos os paizes...

"A loura filha de Albion, a ingleza", é romantica e mais amorosa do que apaixonada. Dizem que suas irmãs, as escossezas são mais ardentes; como exemplo, basta citar a figura tragica de Maria Stuart.

Por mais absurdo que pareça, a allemã, sob o seu aspecto tranquillo de grave ménagère, assemelha-se muito, em materia de infidelidade á hespanhola.

Coisas da natureza...

As russas são apaixonadas, eternas atormentadas, vivendo quasi sempre no amor um sonho maior do que a realidade. E amam mais o amor do que o objecto que o inspira.

A sueca, a norueguesa, a hollandeza, protegidas pelos climas frios de seus paizes, aprenderam prudentemente proteger-se contra os terriveis vulcões do amor.

São naturalmente, como todas as almas femininas, capazes de grandes ternuras, de profundas dedicações; mas por sua propria natureza parecem immunisadas contra as ardentes paixões.

E a brasileira, a linda morena das praias beijadas pelo sol? Esta, não tendo ainda raça bem definida, é uma deliciosa mistura, um perigo á cocktail de todas as raças, reunindo as virtudes de algumas, os defeitos de outras...

Fiel, inconstante, fria, apaixonada, doce, caprichosa, realista, sentimental, obcecada, egoista? Um pouco de tudo isto, de tudo isto que faz o encanto das mulheres, em todas as raças, sob todos os céos!

CLAUDIA

BANHOS DE SOL

O sol é o mais fecundo e o mais poderoso gerador de energia do universo; seus raios luminosos espalham com prodigalidade alegria, saude, vida. Os mais antigos povos do mundo prestaram ao sol, a homenagem do seu culto; apezar de ignorarem os "infra-vermelhos e ultra-violetas", hoje tão divulgados, eram conhecedores das extraordinarias virtudes do astro rei.

Os gregos e romanos abastados não dispensavam em sua residencia, o luxuoso "solarium", onde reclinados em confortaveis divans, expunham, durante horas, o corpo ao sol. Vieram mais tarde os dias sombrios da Edade Media, que envolveram a humanidade, em pesada atmosphera de terror; temendo que induzisse em peccado, foi prohibida, sob pena de maldição, a pratica salutar de insolar o corpo.

Passaram-se annos, seculos...

Muito antes de se tornar "fashionable" a pelle bronzeada pelo banho de sól, já os habitantes dos paizes do norte da Europa a elle recorriam no verão, com o fito de adquirir uma certa resistencia physica que os protegesse contra o rigiroso inverno daquellas regiões. Os banhos de sol, incontestavelmente tão uteis á saúde e hoje, tão generalisados, não constituem, no emtanto, uma therapeutica anodina que póde ser applicada sem regras. A ignorancia e a inconsciencia dos males que o abuso da insolação acarreta, são a razão de ser do excesso com que se a pratica.

A exposição do corpo ao sol deve ser gradativa e, por assim dizer dosada afim de evitar perturbações funccionaes e, quiçá, congestões dos orgãos internos, que pódem trazer consequencias funestas. Melhor será se abster do banho de sol, do que delle abusar. As pessoas portadoras de certas affecções pulmonares e mesmo aquellas cuja saúde, de qualquer modo deixa a desejar, nunca deverão se expôr ao sol, sem que tenham sido previamente examinadas pelo medico. A primeira exposição total do corpo, não deverá exceder de dez minutos; no segundo dia, vinte minutos serão permittidos, tres quartos de hora, no terceiro dia, e, em seguida, o tempo que se desejar contanto que sejam tomadas as necessarias precauções.

Façamos do sol um alliado e não, um inimigo.

As pelles gordurosas, sujeitas á formação de espinhas, são muito beneficiadas pelos raios ultra-violete e supportam mais longa exposição do que as seccas, facilmente invadidas pelas sardas.

Antes de expôr-se ao sol, tenha sempre a precaução de untar generosamente sua cutis, para protegela contra os perigos da queimadura exaggerada; os preparados que existem no commercio, para esse fim, são, em geral, muito efficazes, pois permittem a penetração dos raios infra-vermelhos e ultra-violetas, sem o prejuizo da epiderme. Emprega-se tambem, com successo, a seguinte combinação: humedece-se todo o corpo com um bom vinagre de toilette, deixa-se seccar e faz-se uma massagem com bastante oleo de olivas, puro ou oleo de côco. Para disfarçar-lhe o brilho excessivo, póde-se polvilhar levemente a pelle, com um pó de arroz de ton mais escuro do que o que se usa habitualmente.

Não se esqueça, querida leitora, da precaução de usar oculos escuros, afim de proteger a vista contra a claridade e evitar a formação dos terriveis "pés de gallinha".

Os oculos pretos trazem sempre a lembrança imagens macabras, e, nem por isso são mais efficientes que os outros, os vidros esverdeados ou azulados, prestam o mesmo serviço e não prejudicam á esthetica.

K A Y

TOMANDO O VÉO

— CONTO DE —
KATHERINE MANSFIELD

Parecia impossivel que alguem pudesse sentir-se infeliz naquella tão bella manhã. E ninguem por certo sentia-se infeliz, só Edna. Nas casas as janellas estavam escancaradas; de algumas vinham sons de pianno; pequenas mãos estudando escalas. As arvores nos jardins cheios de sol, estavam carregadas de flores primaveris. Meninos gritavam na rua; um cachorrinho ladrava, o povo passava num passo léve. A' distancia ella viu uma clara sombrinha; a primeira sombrinha do anno.

Talvez Edna não estivesse tão infeliz quanto imaginava. Não é facil parecer tragica aos dezoito annos, quando se é extremamente bonita, e de perfeita saúde. E além disto, quando se traz um vestido azul, modelo francez, e chapéo novo, coroado de flores. E' verdade que ella trazia na mão um livro com uma horrivel capa preta; era o livro que dava talvez a nota triste, mas só accidentalmente; era um volume de aluguel. Porque Edna tomára o pretexto de ir á livraria, para sair de casa, para pensar, para realizar o que havia succedido, para decidir o que tinha a fazer. Porque uma coisa incrivel acontecera. De repente, a noite passada, no theatro, quando ella e Jimmy estavam sentados lado a lado, no momento justo em que ella lhe offerecia um chocolate, apaixonára-se por um actor! E esta paixão foi a coisa mais incrivel que ella em si imaginára. Uma sensação de angustia, miseria, desespero, medo. Tudo isto combinando com a certeza de que se aquelle actor a tivesse encontrado á porta do theatro, emquanto Jimmy ia buscar o carro, ella o teria acompanhado até o fim do mundo, só com um signal delle, sem pensar nos paes, na casa, em Jimmy, nas amigas...

A peça começára sem grande interesse. Foi justo no momento do chocolate. O actor a cegára. Momento terrivel! Edna chorou tanto que ensopou o lenço de Jimmy. Verdade é que todo mundo chorava; até os homens. Menos Jimmy, felizmente; o que havia ella de fazer sem o seu lenço? E depois foi aquella scena horrivel: o heroe só, num quarto deserto, ouvindo os ruidos que vinham da rua. Elle procurava, excitado! encontrar o caminho da janella; por fim conseguiu. E ali ficou, o olhar vazio, as mãos agarradas ás cortinas, emquanto ao longe perdia-se o som de uma banda de musica...

E foi justo naquelle instante que Edna comprehendeu que sua vida tinha mudado. Retirou a mão de Jimmy, recostou-se na cadeira, fechou para sempre a caixa de chocolate. Emfim, era o amor!

Edna e Jimmy estavam noivos. Havia um anno e meio que ella prendera os cabellos; o noivado devia durar um anno. Mas sabiam que deviam casar um com o outro, desde pequeninos quando passeavam no Jardim Botanico com as amas. E desde então, se afeiçoaram muito um ao outro. Mas agora estava acabado. Estava tão completamente acabado que Edna custava a comprehender que Jimmy não o percebesse tambem.

Sorriu tristemente, penetrou no jardim do convento do Sagrado Coração, subiu as escadarias. Como foi melhor sabel-o agora do que depois de estarem casados! Iria estragar talvez a vida de Jimmy, dar-lhe uma enorme decepção. Mas elle era moço. O tempo, diz o povo, faz muito. Dentro de muitos annos, quando, fôr velho, poderá pensar nella com serenidade. Mas para ella, o que traria o futuro?

Edna galgou o ultimo lance de escadas. No pateo, sob uma arvore de folhas novas, sentou-se num banco, olhando os canteiros do jardim conventual. Um delles estava coberto de amores-perfeitos. Pombos voavam e ao longe ella ouvia a voz de Soror Agnes dando uma lição de canto.

Se Edna não casasse com Jimmy, não casaria com ninguem. O homem pelo qual se apaixonára, o famoso actor, ella possuia bastante bom senso para comprehender que nunca poderia ser seu marido. Nem o desejava. Seu amor era grande demais para isto. Tinha que ser sentido em silencio, torturando-a. Seria assim o seu amor.

— "Mas Edna — exclamou — Você não mudará nunca?

Mais nada posso esperar?"

Oh! como custava dizer, mas era preciso: — "Não, Jimmy, nunca mudarei!"

Edna sacudiu a cabeça: uma flor caiu-lhe no collo e de novo a voz de Soror Agnes fez-se ouvir, na lição de canto.

Naquelle momento o futuro foi revelado. Edna viu-o todo. A principio, ficou atonita. Mas depois viu que era tudo quanto havia de mais natural. Ella entraria para o convento...

O pae e a mãe fizeram tudo para dessuadil-a, mas em vão. Porque não haviam de comprehender? Porque havia ella de continuar soffrendo assim? O mundo é cruel; horrivelmente cruel. Apoz uma ultima scena na qual distribuiu suas joias entre suas melhores amigas — ella, serena, ellas desesperadas — para o convento Edna se foi.

E na mesma tarde que ella foi era justamente a da ultima representação do actor em Port Willin. Por um mensageiro recebeu elle uma caixa. Estava cheia de rosas brancas. Mas não continha nem cartão, nem nome. Nada? Sim. Sob as rosas havia um lenço branco e a ultima fotographia de Edna, com esta phrase:

— "O mundo esquecendo, pelo mundo esquecido".

Edna continuava sentada sob a arvore; apertava nas mãos o livro preto, como se fôra um missal. Toma o nome de Soror Angela. Seus lindos cabellos são cortados. Deverá mandar uma mecha a Jimmy?

Num vestido azul, na cabeça um véo branco, Soror Angela vae do convento para a capella, da capella para o convento, com alguma coisa de sobrenatural em sua physionomia, em seus olhos tristonhos, no doce sorriso com que acolhe as creanças, que correm para ella. Uma santa? Ouve este murmurio quando passa pelos longos, frios corredores. Uma santa! E os visitantes da capella ouvem falar sobre a freira cuja voz se destaca entre as outras vozes; falam de sua mocidade, de sua belleza, do seu amor tão tragico... "Ha um homem na cidade, cuja vida ficou arruinada..."

Uma grande abelha toda doirada, pousou numa papoula e a delicada flor curvou-se toda e quando a abelha se foi a flor parecia rir, feliz pelo mel que havia dado. Feliz, generosa flor! Soror Angela olhou o jardim e pensou: — Agora é o inverno. Uma noite, deitada em sua gelada ala, ouviu um grito. Com certeza algum animal, no jardim. A monja ergueu-se. Toda branca, tremula sob o vento glacial, foi buscar no jardim um pobre gatinho quasi morto de frio. Mas na manhã seguinte, quando o sino tocou a matinas, Soror Angela foi encontrada tossindo e ardendo em febre: delirava... e nunca mais voltou a si. Em tres dias tudo estava acabado. Esteve exposta na capella e depois foi enterrara num canto do cemiterio reservado para as freiras; sobre a cova collocaram uma cruz de madeira; Repousa em paz, Soror Angela...

Agora cáe a tarde. Um casal de velhos ajoelha-se soluçando junto á sepultura — "Nossa filha!" Nossa unica filha!"

Vem mais alguem. Um homem todo de preto que caminha lentamente. Mas quando se approxima e tira o chapéo, Edna vê com horror que elle tem a cabeça toda branca, Jimmy! Tarde demais! Tarde demais!

Correm-lhe as lagrimas pelas faces; elle chora *agora*.

Tarde demais. O vento sacode as folhas das arvores no pateo da egreja. O homem dá um grito horrivel.

Edna deixa cair o livro preto no gramado. Levanta-se com o coração em alvoroço. Meu querido! Não é tadde demais! Tudo foi uma mentira, um sonho medonho. Oh! aquelles cabellos brancos! Céos, o que acontecera? Ella é livre, joven e ninguem conhece o seu segredo. Tudo é ainda possivel entre ella e Jimmy. A casa que sonharam poderá ser construida; o menino de olhos graves, mãos atrás das costas, assistindo os paes plantarem roseiras, póderá ainda nascer... E a irmãzinha do menino... Mas ao pensar na menina, Edna estendeu os braços como se um pequenino amor houvesse voado para ella e olhando no jardim as arvores floridas e os pombos brancos cortando o azul do céo, e o convento com as suas janellas estreitas, ella viu que agora, pela primeira vez em sua vida, sabia realmente o que era o amor!

O AMOR E A MATHEMATICA

(ELISABETH BASTOS)

Estamos na época das producções vultuosas.

A éra da mathematica é a nossa. Os paizes que empunham a batuta mundial são aquelles que têm o maior numero de fabricas, cifras as mais colossaes. A louca brandura do "record" empolgou o mundo como um polvo enganador, apertando seus tentaculos de atroz maneira, sacrificando aviadores, dansarinas e até jogadores de yoyo. No trabalho nem se fala, cada qual deseja passar a rasteira no competidor.

Nesta occasião de calculos enfileirados, é natural que as filhas de Eva tambem façam os seus. Notavel é que desde a época mais antiga, os homens têm sido os grandes calculistas. Começando por Pythagoras e terminando com os grandes engenheiros norte-americanos, temos uma lista interminavel de peritos.

Calculam tudo, até o amor. Uma mulher bem cortejada, dizem, cáe no laço, tão certo como 2 e 2 são 4.

Mas a Eva moderna tambem aprendeu a calcular, e, muito mais ladina que Adão, faz calculos perigosos, defendendo-se de melhor maneira. Temos andado em bôa escola, observamos o exemplo de excellentes mestres, que nos têm dado sempre as mais sabias lições. Tratemos de aproveital-as.

A sociedade creou, sob direcção do sexo forte, preceitos severos para a mulher, sob cujo jugo as filhas de Eva têm derramado lagrimas de sangue. Antigamente nem estudar podiam, era privilegio masculino. Namorar era feio, passear uma extravagancia. Viviam sempre sob o peso de um constrangimento, maldade, pesam sobre nossas desventuradas cabeças. O circulo ferreo do preconceito, as algemas da maledicencia, em tudo contribuiram para tornar verdadeiramente infelizes o nosso sexo.

Mas, hoje, Eva parece acordar ao ruido fascinante das machinas modernas. No passado só tinha um ideal: casar. Agora, embora ainda conserve esta mania, tem outros interesses na vida. O trabalho fez della a força poderosa que lhe deu logar de relevo na sociedade, comprehendendo isto, ella conclue que entre um bom emprego e o marido é sempre preferivel o trabalho, porque um bom emprego é sempre bom, ao passo que um marido nem sempre é bom. Mais vale o certo que o duvidoso. Têm muito juizo as moças modernas.

Os calculos mais travessos de Adão não chegam a dar certo porque Eva sabe orientar as suas artimanhas.

Na pescaria intrinseca que se chama casamento, a mulher lança o anzol cuidadosamente, esperando com paciencia que o peixe venha morrer pela bôca. E não se impressiona com as complicações amorosas. O mal de amor tem um microbio virulento que é destruido com habilidade pela mulher moderna. Torna-se necessario combatel-o com o que se chama alegria de viver, como na anecdota que passo a relatar.

Pae João vivia muito feliz na sua choupana de sapê, comendo seu angú bem temperado, dormindo como um bom christão e tocando violão para distrair as idéas. O rei do logarejo onde elle morava, implicou com o preto. "Aquelle preto, pensou o monarcha, não tem nada para ser feliz entretanto vive sempre satisfeito. Quero ver o que ha de fazer quando estiver na desgraça".

E maldosamente mandou chamar o velho á sua presença. Deu-lhe um annel precioso para guardar, recommendando que não o perdesse, do contrario teria que pagar com a propria vida a sua negligencia.

Ao invez de ficar preoccupado com a estranha incumbencia, pae João ficou muito convencido com a distincção do soberano. Chegou no arraial e declarou que tinha merecido um grande favor de sua Majestade. Toda a vizinhança tomou nota dos acontecimentos, commentando calorosamente o occorrido, com uma inveja medonha do pobre preto. Pae João collocou o annel numa caixinha de segredo e continuou a viver a sua vidinha feliz.

O rei mandou os seus guardas durante a noite á cabana do velhinho afim de roubarem o precioso annel. Furtaram a caixinha de pae João, tiraram della o annel e jogaram no rio.

Quando o preto acordou ficou desolado. Que contas ia dar ao seu senhor? E o peor era que elle ia perder a vida com aquella brincadeira. Morrer? Pae João começou a meditar. Quem sabe se não iria para um céo bem melhor do que cá em baixo? Quando se pensa peorar, as vezes a melhora surge repentinamente. Nada mais encantador que o imprevisto, pensou pae João. Conformou-se com a sua sorte e resolveu gozar as poucas horas de vida que lhe restavam. Começou por preparar um bom almoço afim de saborear um peixe bem gostoso. Comprou peixe para assar, preparou o saboroso petisco com muita satisfação e emquanto as panellas estavam no fogo, poz-se no seu violão para cantar.

O rei que esperava ver o desespero do preto, observando a sua attitude ficou surprehendido. Teve que chegar á conclusão que se todos encarassem os seus dissabores por semelhante prisma, a vida teria outro sabor. E começou a admirar o preto velho.

Para cumulo de felicidade, quando pae João foi almoçar, encontrou dentro do peixe o celebre annel, que tinha sido sem duvida engulido pelo mesmo. Foi correndo entregal-o ao soberano, e este, arrependido, resolveu não perseguir mais o pobre homem.

Assim tambem são resolvidos os casos de amor na época actual, pelo systema da despreoccupação, que é a prova dos nove. Em nosso seculo de luz Eva aprendeu a calcular, e em negocios, mais vale a esperteza do que a intelligencia...

Viuvas que têm os maridos vivos

As viuvas que têm marido vivo sempre existiram, constituindo varias especies. São ellas as esposas cujos maridos passam a maior parte da vida fóra de casa isto é, longe dellas. As viuvas do mar são as mais antigas e as mais frequentes. Ha maridos que sáem para as grandes pescarias, onde permanecem longo tempo. De regresso, passam em casa ás vezes um, dois dias. Em um anno, gosam a companhia das esposas vinte a trinta dias. O resto do anno passam-no no mar. As esposas dos pescadores são as "viuvas da pesca".

As dos officiaes de Marinha são outras victimas da profissão dos maridos. São as "viuvas da Marinha". Ha ainda as viuvas dos exploradores profissionaes, além de muitas outras differentes.

Todas ellas se conformam mais ou menos com a vida que o destino lhes reservou. E, se se revoltam, em dados momentos, contra o abandono em que vivem, fazem-no muito sózinhas, muito na intimidade, sem murmurios nem espalhafatos. Entretanto, um caso novo veiu reuni-se aos casos antigos e serviu de pretexto para mais uma excentricidade americana. Em Nova York, a senhora Esmeralda Jansen, apresentou aos tribunaes um pedido de divorcio contra seu marido, allegando que este, havia dez mezes, adquirira um radio de ondas longas e curtas, e que, desde então, a abandonára. Quando chegava em casa, de volta do trabalho se agarrava ao apparelho e passava as noites catando estações em todo o mundo. Só ia para a cama ás 4 horas da madrugada, esfalfado, quando a esposa dormia a bom dormir. Ella considerava-se a ultima expressão da viuva que tem marido vivo: "a viuva do radio"... E não se podia conformar. Appellava, por isso, para o divorcio.

Já que não podia contar com o marido, era melhor não o ter de uma vez. A senhora Esmeralda Jansen cançou-se de reclamar. O esposo, gostosamente, trocava o leito pelo radio. Para elle, era muito mais divertida a voz do espaço, do que a da mulher. O radio lhe era uma companhia muito mais agradavel do que a esposa. Junto desta, o tempo não passava. Junto do apparelho entretanto, voava! Emquanto ella se debatia no leito, sem poder dormir de ciumes do radio, elle nem se lembrava que a mulher existia! Paris, Roma, Berlim, Nova York, a China o Japão, estavam ali, junto delle.

A mulher, entretanto, estava tão longe, que elle nem pensava nella! O radio sózinho enchia-lhe a preoccupação. A mulher abandonada reclamava, com toda a razão um pouco mais de marido. Era um direito seu. A humilhação do desprezo foi trabalhando satanicamente em seu espirito. Appellou para tudo mas de fórma alguma conseguiu reconquistar o esposo. Em desespero de causa, lembrou-se do divorcio, que está para ser julgado. Vencerá a esposa? E' quasi certo, pois o esposo, nem assim, desistiu do apparelho. E chegaremos a este esplendido parodoxo. O radio, que a tudo e a todos approxima, teve a habilidade de separar aos poucos aquelle casal que, antes, vivia em plena harmonia!

FEMINIDADES

Para golas e punhos, arremates de vestidos, "encharpes," o "pois" continua em primeiro logar. E' inutil dizer que para a confecção de vestidos, claros ou escuros, elle é egualmente procurado.

• • •

As blusas para os vestidos de cerimonia são justas com ares de corpetes e as salas enviesadas bem marcadas são amplas e armadas.

• • •

Os grandes costureiros, no que parece, viram que as linhas demasiado varonis, prejudicam a graça da mulher e voltam aos e stylos mais graciosos. Mas para a rua o costume sportivo é sempre indicado.

• • •

No "lingerie" da mulher moderna o pyjama de luxo é indispensavel.

Em crepe setim, lado brilhante, com applicações de crepe setim em tom mais escuro, fazem-se coisas maravilhosas.

• • •

O sapato que se usa pela manhã não se deve usar á noite. Linhas sportivas e saltos medios para a manhã. A' noite, sapatos finos. O lagarto serve tanto para os passeios matinaes, como para a tarde ou para a noite, exceptuando os casos de festas de grande gala.

• • •

A moda de antigamente dá um ar de sua graça, nas salas amplas e rodadas, e no delirio pelo taffetás.

DISCREÇÃO

Quando o principe de Orange se preparava para partir para uma missão secreta, um de seus officiaes chamou-o a parte e supplicou que lhe confiasse o seu projecto. Perguntou-lhe, então, o principe:

— Você é capaz de guardar um segredo?

— Sim, meu general.

— Pois eu tambem.

AS TRES CÔRES

Por CYCY C. ANDRADE

E a primeira côr falou:
Eu sou o vermelho dos campos de batalha!
Sou o ardor, a guerra e a metralha!
Sou, ainda, a ansia que avassala,
E um milhão de almas amortalha!...
Em meu seio, mil peitos se abrigaram,
E minhas vestes de sangue se lavaram
Das almas nobres, viris e ardentes,
Que pela victoria pelejaram.

Eu, disse a segunda:
Sou o azul que cobre
Este céo de pureza tão subtil!
Sou as pupillas azuladas,
De donzellas pallidas e veladas;
Sou o manto de brilhantes recamado
De algum rei ou principe encantado...

Pois eu, disse a terceira, sou o branco,
Que em noites claras e estrelladas
Tinge de pallido as terras enluaradas!...
Não sou rica nem tenho majestade
Não tenho, tão pouco, minha fonte recamada
De rubis, esmeraldas e topazios!...
Mas trago sobre a cabeça aureolada,
A pureza bem simples, estampada.

1935 — (Icarahy).

RIO SOCIAL

Matriz de São João Baptista da Lagôa

A matriz de São João Baptista da Lagôa, á rua Voluntarios da Patria, no bairro aristocratico de Botafogo, é sem duvida uma das mais tradicionaes egrejas do Rio.

Quantas gerações illustres têm passado pelo velho templo branco, para baptisados e chrismas, para a festa mystica da 1.ª communhão, para casamentos e para a encommendação final!

Mas no bairro aristocratico e rico de Botafogo, a egreja de São João Baptista é pobre e com o pouco que possue sustenta ainda assim a pobresa de sua freguezia que é grande e numerosa, embora moradora tambem no bairro chic do Rio.

Mas não é possivel deixar que o tempo vá aos poucos acabando com a velha egreja que o proprio tempo tornou tradicional.

E como precisa de obras para a sua conservação a matriz de São João Baptista das quaes tantas outras matrizes se formaram, entre ellas, a da Gavea, a da Gloria, a de Copacabana, a de Nossa Senhora do Brasil, na Urca, um grupo de senhoras do Apostolado da Oração, está organizando uma tarde de Arte que será effectuada em beneficio da Egreja de São João Baptista, festa que se realizará no dia 21 do corrente, no Grill Room do Casino Atlantico; esta tarde elegante que vem sendo anciosamente esperada, terá o concurso gentil das mais altas expressões artisticas da sociedade carioca. São 10$000 apenas, o preço da entrada.

Por certo não ha de faltar quem leve, em troca de alguns momentos agradaveis de musica e de numeros de arte, o seu obulo com que auxiliará as obras da sympathica e tradicional matriz de São João Baptista da Lagôa.

SYLVIA PATRICIA

Na vida accelerada ha qualquer coisa que é mais do que a vida.

* * *

Conserve seu rosto voltado para o sol assim as sombras ficarão sempre atrás.

* * *

O silencio é uma grande força.

* * *

Na dualidade muita vez, entre a graça e a eloquencia.

O BOM SENSO DAS MULHERES

As mulheres possuem uma noção do bem estar mais pratico do que os homens. Detenham-se em ligeira analyse na esquina de "A Capital", ponto estrategico do "footing" elegante da cidade, numa tarde de verão. O thermometro marca numeros que fazem suar o couro das pastas sobraçadas pelos cavalheiros que fecham o escriptorio. E verifiquem este facto: noventa e nove por cento das mulheres vestem tecidos levissimos, suggerem a primavera com seus perfumes e as flôres frescas dos seus "estampados". Sessenta por cento dos homens vestem pesadas casimiras, suam e resmungam contra o calor como se as roupas de brim não existissem ou fossem prohibidas por lei...

A verdade é insophismavel: as mulheres cariocas subordinam a moda ás exigencias do clima, vestem-se para viver, ao contrario do que imaginam os errados ironisadores da frivolidade feminina. E os homens — excepto uma percentagem lamentavelmente pequena — atravessam o verão dentro das pesadas roupas com que se defenderam do frio no inverno.

E no entanto, a Grande Alfaiataria da "A Capital" proporciona aos soffredores da canicula, o meio efficaz de amenizar a tortura do calor. A enorme variedade de tecidos novos de verão da "A Capital", e o seu milagroso systema de vendas a credito, denominado "Sorteario", que faculta ao comprador 30 probabilidades de ser sorteado e nada mais pagar, tornam inadmissivel o uso das roupas calorentas nos dias de verão.

Visitem "A Capital" e recebam o verão com alegria e com as roupas que elle exige.

CORREIO · FEMININO

OS MEUS MAIORES POEMAS!...

(Especialmente para o "Correio da Manhã")

J. G. DE ARAUJO JORGE

Tu, meu grande amor
razão da minha vida e meu maior enlevo,
— não deves procurar os poemas que me inspiras
nas palavras que escrevo...
Os versos que talvez, melhor pude sentir
nunca os pude dizer,
— não encontrei palavras para os traduzir
nem sei de idioma algum em que os possa escrever!

Procura-os meu amor, dentro do meu olhar...
Nesse infinito céo que se ha de desvendar
então,
o teu olhar de encantamento espalma...
— porque elles vivem dentro do meu ser
com as estrellas das minhas emoções
escriptos na minha alma...

Esses,
são os meus poemas vivos, verdadeiros,
os que nunca te dei, mas que no entanto
os teus olhos de ha muito descobriram
no silencio das minhas confissões...
— porque os maiores poemas que componho
nem eu os posso ler
são intimas visões,
vivem na luz occulta dos meus proprios olhos
têm a vida irreal e sublime de um sonho
e jámais para o mundo os traduzi em sons!

Tu, meu grande amor
só tu poderás lel-os nos meus olhos
porque os teus olhos rompem na minha alma
as penumbras e os véos...
Só tu possues o dom de os desvendar
e descobrir o enigma das estrellas
com que os escrevo no maior dos céos!...

Razão da minha vida...
Meu maior enlevo...
— não pódes encontrar os poemas que me inspiras
nas palavras que escrevo...

CASARÃO VASIO

POR DARCY TEIXEIRA MONTEIRO

Meu sentimento é um casarão vasio
Onde a saudade — essa mulher mendiga,
A's vezes dorme, pelo amor de Deus,
Fugindo ao vento acoita que a fustiga,
Em meio á noite, a se abrigar do frio...
Pobre saudade a roemungar os seus
Velhos queixumes de mulher plebéa,
Toda a historia de interminavel odysséa,
Fazendo resoar em cada canto,
A triste musica do triste pranto!

Quando a saudade chega ao velho casarão,
Lhe diz: "Abriga-me, eu soluço em vão"!
Que elle pergunta: "Que é do meu telhado?
Os vendavaes me destelharam todo...
Eu sou como se fosse o descampado...
Minhas paredes humidas estão
Dessa humidade só cheias de lodo.
E se soprar mais forte o furacão,
As velhas traves em que mal me aguento,
Ruirão, no meu total desabamento.
Tornei-me o asylo de morcegos. Sujas
Azas de corpo voam dentro em mim,
Azas que espalham a sanie do festim
Dos corpos mortos: pios de corujas
Me enchem de máos presagios e de agoure.
Ha sempre em mim, o interminavel côro
Das vozes mudas da mudez vasia
Que é quem a minha solidão habita.
Hospede, como a ti — saudade afflicta,
A's vezes a tristeza. Da alegria,
Nunca uma ave siquer de arribação ..
Vem cantar uma allegra canção
Nas minhas ruinas, nestas ruinas minhas,
Onde uma flor ao menos não viceja.
Onde crescendo vão hervas daninhas,
E onde sómente a ave da noite voeja"!

Entanto,
Já foi meu sentimento um palacio ducal
Onde a poesia, a flor da mais rara belleza,
Exhibia, a sorrir, seu rosto de duqueza
E falava com graça e com ar angelical.
Seu gesto era um enlevo e sua voz um canto!
A's vezes o palacio abria os seus salões
Para as festas da Côrte, essas recepções
Em que se pôde, a luzir, dos fidalgos os via
As armas e os brazões
da sua fidalguia.

E a festa enchendo tudo, a musica, a harmonia,
Com a profusão de luz, como se fosse dia,
Dando vida e esplendor á fidalga morada.
O luar, um meigo luar, olhava da sacada
A's vezes, a indagar se as lucidas estrellas
Podiam-se comparar ás damas que, de vel-as
Lindissimas, dançando os classicos minuetes,
O proprio luar sentia, ao ver-lhes os corpetes
Graciosos encobrindo os graciosos seios,
Em cada rico branco, uma lyrica enleios.

Nos parques e jardins, logares encantados,
Aves cantavam sempre, e, por todos os lados,
Flores se abriam como os sorrisos da flora,
Abertos pelas mãos de uma perenne aurora.

Havia caçadas, longas cavalgadas
Pelas florestas e pelas estradas
Deste meu sentimento silencioso
Que hoje é das coisas mortas o repouso.

Um dia ha de chegar o vendaval mais forte
Que te destruirá — o casarão vasio,
Meu sentimento, agora, ermo, velho, sombrio!

Nesse dia, eu te olho, em pranto, a decadencia,
Hei de sorrir, sorrir, fitando a tua morte
— Beneficio dos Céos, obra da Providencia!

O VERME

— CONTO POR —

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

"Meu caro Pedro.

Ha oito dias que recebi a tua carta, e só hoje me decidi a responder-te. Nesta encontrarás as noticias sensacionaes por que tanto almejas. Vaes pasmar, assim como eu pasmei, e considerarás de ti para ti, que decerto enlouqueci. Nada disso me illudirá, pois tudo que pensares de mim estará sempre aquem do que eu proprio imagino. Nestes ultimos mezes, houve como que um tufão que me sacudiu e fez apagar a alegria e o bom-senso. Com a tua amizade sincera, poderá talvez suavisar a amargura que me opprime, tornado me impaciente e contradictorio.

A minha vida, desde que te deixei, encheu-se de aborrecimentos e de melancolia. A primeira causa a transtornala, foi ter ficado noivo, estupidamente e absurdamente noivo. Fil-o de um trago, assim como quem pega num copo a transbordar de um licor bellissimo aos olhos e ao paladar, e o a esvazia rapidamente sem reflectir se a bebida lhe será ou não funesta. Com a mesma sofreguidão com que sacia a sêde que me torturava, essa sêde que ameaçava suffocar-me, e a não satisfazesse, rompi, o meu noivado num minuto, rapido e terrivel. Tudo fiz, e em seis mezes, atordoado, vertiginoso, fugi para Therezopolis, Petropolis, afim de me esquecer um pouco esses tormentosos momentos, que produziram esta sensação mais agradavel do que todas as outras: o descontentamento de si mesmo. A minha noiva chamava-se Aida. Encontrei-a numa reunião em casa do meu confrade Sousa. Como sabes, o Sousa gosta de alardear a riqueza, para ninguem a ignorar ou della duvidar. Por isso aproveitei todas as occasiões de a fazer luzir aos olhos gulosos dos amigos. E com isso vae dando emprego ao cabedal que é dos mais fecundos. Para retribuir o convite que me fez, enfronhei-me no meu soberbo smoking, e bem perfumado, bem encamisado, bem penteado, bem penteado e perfumado entrei pelo salão a dentro, sem outras pretenções além das dos meus sonhados e valiosos vinte e cinco annos. O Sousa passava de um lado para outro, a rotundez do seu ventre, satisfeito, a comadre media a gritalha, comprimindo as abundantes carnes, nos preguiçados luzidios de um vestido côr de ouro, enfeitado a galões avermelhados espalhava pelas cadeiras e pelos sofás, o sorriso embevecido de quem está gosando ataques de filhos recentes e desabado dizendo gestos. Vagueando o olhar passivo por tudo aquillo, esgueirei-me para a terraço, afim de accender o charuto que já me pesava no bolso.

Mas tão depressa busquei o refugio espiritual, eis que embarafusta por ali dentro, a boa da comadre resfolegando um como um touro em tardes ardentes de verão.

— Oh! compadre! vae fugindo assim da gente? Que é isso? Que lhe succedeu? — perguntou-me admirada.

— Nada comadre, estou meditando sobre a vida — respondi com o charuto na mão.

Uma estrondosa gargalhada abalou-lhe o peito que se agitou em contracções violentas:

— Ora compadre, isso é pilheria! — retrucou a bondosa senhora — pensar na vida, a estas horas, e no meio de tanta musica e de tanta gente?

Venha vêr as moças que terá mais proveito. Aqui vem uma linda a valer. Hum! esta!!! — accrescentou num gritinho amavel.

Olhei interessado. Uma figura radiosa de belleza e de mocidade approximava-se a sorrir.

— Aida — volveu a comadre — venha distrahir aqui o compadre Waldemar. Elle é padrinho do meu Joãozinho e anda tristonho sem saber porquê... Talvez você consiga dar-lhe um pouco de alegria...

Em pé, um tanto confuso, eu inclinara-me para a moça, que me estendia a mãosinha delicada, enquanto a comadre afastava-se rebolando os quadris.

Ficámos sós durante alguns minutos. Não sei que estranha emoção era tão inesperada, que me impedia de falar. Aida abanava-se em movimentos contrafeitos, e nas suas faces finas e rosadas o rubor se accentuava cada vez mais.

Para disfarçar aquelle enleio, lembrando-me que antes de mais nada sou homem de sociedade, afeito como soldado valente ao fogo da metralha, expeditamente as perigosas pupillas femininas, puz-me a dissertar sobre banalidades, dessas que se dizem quando não se tem nada a dizer.

E após divagações inuteis e vagas, o assumpto resvalou naturalmente para o amor... Ella soube pouco a pouco e pausadamente clava. A sua candura sensibilisou-me e tão encantado fiquei, que não a deixei mais. A sua elegancia ondulante, com uma pontinha de languidez, assemelhava-a a uma nympha adornada com os atractivos civilizados, e o cabello curto, ondeado com arte e graça, enfeitava-lhe a cabeça realçada pelo crepe transparente do vestido, onde appareciam de quando em quando, de longe em longe, reflexos de fitas, recortes delicados de rendas, nesgas de sedas... Ella sorria de tudo que eu lhe dizia e, assim quanto mais enthusiasta, e até o fim da noite, a minha sombra apaixonada perseguia-a como fantasma da vingança ou a garra autoritaria do amor... E... depois disto ficámos noivos... Os paes de Aida receberam-me com louvores exagerados e uma frequencia longa de grossa de hossannas continuas.

O tempo passava, e eu como um idolo, continuava a receber do alto do meu throno glorioso, as litanias devotas dos mortaes embevecidos. Aida falava pouco, mas sorria sem cessar, como um dever, uma exigencia da sua natureza suavisissima e timorata. Um dia, porém, sem eu mesmo saber porquê, nem analysar o motivo do sentimento que me guiava, senti-me saciado daquelle sorriso estampado numa continuidade passiva, sem reprimir ou modificar a sua expressão beatifica. Era o sorriso-vassalo, pregado com humildade naquelles labios rosados e quasi emmudecidos. Senti-me saciado, meu amigo, e tão brutal e formidavelmente saciado, que sem lhe explicar a ella, nem a mim mesmo, a rebeldia do meu gesto, não voltei á sua casa conforme prometera e era esperado.

Nos dias seguintes, em logar de corrigir a minha descortezia, procedi do mesmo modo, e durante muito dias, continuei a fazer o mesmo. A minha comadre que fôra a innocente cumplice daquelle amor desabrochado ás pressas, sob o clarão ficticio da luz artificial, procurou-me afflicta, tentando introduzir á força dentro da minha alma, com o martello persuasivo da razão, os deveres impostos pela situação que por minha vontade eu creara. Tudo foi debalde. O sorriso de Aida, esse sorriso incolor, insencero, sorriso de gravura, de chromo, ou talvez de bailarina, que dá impetos de esphacelar com mão enfurecida, fixara-se na minha memoria, irritante, immutavel. Não resisti e num minuto de fadiga moral, em que os factos são enegrecidos pela potencia da imaginação, rabisquei duas linhas, pedindo-lhe que me perdoasse mas eu não amava, tendo sido aquelle episodio apenas um capricho, um sonho impossivel que se esvaira sem eu mesmo o ter apercebido.

Então, meu amigo, recebi com pasmo, com assombro, com vergonha della e de mim, estas linhas eriçadas de floreios e de letras redondas de collegial que principia com esforço a sua enfadonha aprendizagem:

— "Sinto que você, de repente, deixasse de me procurar. Como provavelmente se arrependerá desse passo, estamos esperando-o para jantar comnosco no sabbado proximo. Não posso acreditar que não acceite o nosso convite, pois se eu não lhe tivesse agradado, você decerto não teria vindo. verme".

Meu caro e complacente Pedro, não esmoreças e lê-me até o final, mas quando aquelle "verme" rastejou diante dos meus olhos, em toda a sua hediondez e a sua perfidia, o seu asqueroso destaque, comprehendi que tudo estava perdido para sempre.

Homem incorrecto, Don Juan de bonitas e traiçoeiras falas, vá, mas classificar-me de verme, é muito humilhante para o meu amor-proprio. Esse verme corroeu o restante da affeição, que semelhante a uma lanterna fragil soprada por aragens diversas oscillou até apagar-se de todo. Diante de mim, avistei logo o sorriso apathico e insupportavel e a bôca que eu quizera ouvir pronunciando phrases apaixonadas, abrir-se servilmente, babosamente, para perguntar naquelle tom desgracioso e monotono:

— "Se você não me amava, para que veiu, verme?"

Não pude supportar aquelle horror, e pegando na penna escrevi depressa, para não escutar a insinuação de arrependimento que poderia intervir:

— "Impossivel de voltar á sua casa, ando doente e devo sair quanto antes do Rio. Perdôe-me e esqueça-me, pois não sou digno de você".

Não ha justificação mais galanteadora para dar a uma mulher, do que convencel-a de que não somos dignos della. No fundo, apezar da indignação de que ficará possuida, ella acreditará sempre que factos extraordinarios impediram de nos atirarmos nos seus braços divinos.

Porque não a pretendia eu mais? — Sómente por não ser digno della, e não merecer por tanto o seu amor!

E com terror de Aida querer incutir-me no espirito a certeza da minha perfeição, fugi para qui de onde te escrevo desanimado e triste. Conforta-me e conserva-me a tua amizade.

Waldemar".

SEGREDOS DE EVA

RESPIRAR BEM E' VIVER MELHOR

A intensidade de nossa vida depende da intensidade de nossa respiração. Si respiramos mal, vivemos mal, vivemos insufficientemente.

Muito bem; podemos dizer que cem por cento das pessoas que habitam na cidade, respiram mal, respiram insufficientemente.

Não pensamos nunca como está constituido nosso apparelho respiratorio. Poderiamos comparal-o a uma arvore com seu tronco e seus innumeros galhos de grossuras differentes, mas uma arvore invertida, cujas raizes estariam em nossa garganta e cujos galhos andariam livremente por nossa cavidade thoraxica. Quando se respira como geralmente respiramos, isto é, quando estamos sentados ou deitados, posição na qual passamos a maior parte da nossa vida, somente enchemos os grandes tubos, diremos, e os medios, mas nunca esvaziamos as pequenas cavidades. Nossa respiração é, então, somente superficial; jamais renovamos por completo o ar de nossos pulmões.

Para mudar completamente este ar é preciso fazer exercicios de respiração. Devemos, por exemplo, abrir amplamente os braços, encher o peito de ar, por uma extensa aspiração, depois, de repente, bruscamente, dobrarse, comprimir os pulmões, de maneira a esvazial-os.

Para conseguirmos este fim, tambem é preciso fazer algum exercicio physico que conduza á fadiga, porque nesse momento os pulmões, em sua actividade mais intensa, vão até ao final das cavidades menores se dilatam, se comprimem e expulsam o ar que se encontra nas partes mais profundas de nosso pulmão.

DA MINHA ESTANTE

Num leque

Este leque perfumado
Trás-me agora ao pensamento
Aquelle salão dourado:
— "Palavras, levam-nas o vento —"

Se estiveres lá commenda
Nunca diga que me queres;
Porque o vento irá levando
As palavras que disseres...

MARCELLO GAMA

* * *

Temos mais preguiça no espirito do que no corpo.

* * *

O amor proprio é o maior de todos os aduladores.

METAMORPHOSE

Meu coração repleto de esplendores
Como os gretos fantasticos do Oriente,
Será digno de ti. Por ti somente
Foi que eu julguei meu coração de flores.

Por ti despi das passadas côres,
Por ti segui a lagrima pungente,
Que politizou como orvalho ardente
Estrellas, sobre os ninhos dores.

Outra. Percorre estes carpéis risonhos
Colca a sorrir o terra commiscida
Onde palpita a mundo dos meus sonhos.

Pois porém attento e previnida,
Que ha nelle ainda muitas vezes os medonhos
Il sordos eis da sua illusão perdida!

L. GUIMARÃES JUNIOR

O BOBO E A VENUS

(C. BEAUDELAIRE)

Que dia admiravel! O vasto parque desfallece sob o olhar brilhante do sol, como a mocidade sob a dominação do Amor.

O extase universal das coisas não se exprime por nenhum barulho; as proprias aguas estão como que adormecidas.

Bem differente das orgias humanas, reina aqui uma orgia silenciosa.

Dir-se-ia que uma luz sempre mais crescente faz, de mais a mais brilhar os objectos; que as flores, excitadas, queimam com desejo de rivalisar com o azul do céo pela energia de suas côres, e que o calor, tornando visiveis os perfumes, os faz subir para o astro como fumaças.

Entanto, nesta brincadeira universal, eu vi um ser afflicto.

Aos pés de uma colossal Venus, um desses bobos artificiaes, um destes bufões voluntarios, encarregados em fazer rir os reis, quando o Remorso ou o Tedio os incommodos: — vestido com um traje brilhante e ridiculo, enfeitado de guizos e chavelhos, tudo isto amarfanhado contra o pedestal, — ergue os olhos cheios de lagrimas para a Deusa immortal.

E seus olhos dizem:

— Sou o ultimo e o mais solitario dos homens, privado de amor e de amizade, e bem inferior nisto ao mais imperfeito dos animaes.

Entretanto fui feito, tambem, para comprehender e sentir a Belleza immortal! Ah! Deusa! tende piedade de minha tristeza e de meu delirio!...

Mas a implacavel Venus olhava ao longe, não sei o que, com seus olhos de marmore...

Traducção de

ARCHIMEDES DA MATTA

LEITURAS DE 1 ½ MINUTO

Themis

Themis, filha do Céo e da Terra, ou de Urano e de Titéa, era irmã mais velha de Saturno e tia de Jupiter. Diz a fabula que ella guardou a sua virgindade, mas que Jupiter obrigou-a a desposal-o e que a tornou mãe de trez filhas, a Equidade, a Lei e a Paz. Considera-se tambem a Themis como a mãe das Horas e das Parcas. No Olympo essa deusa está sempre ao lado do throno de Jupiter, auxilia-o dos seus conselhos que são todos inspirados pela prudencia e pelo amor da Justiça, cujo nome lhe deram. Desde a sua origem teve templos onde se davam os oraculos. No monte do Parnaso, de sociedade com Tellus — a Terra — possuia um oraculo; cedeu-o mais tarde a Apollo de Delphos.

Predizia o futuro não só aos homens mas tambem aos deuses. Foi ella quem revelou a que as Parcas ordenavam sobre o filho que de Thetis devia nascer. Impediu que Jupiter, Neptuno e Apollo desposassem essa nereida de quem estavam apaixonados, porque ella devia ser mãe de um filho mais forte do que o pae.

Os seus attributos mais ordinarios são os da justiça: a balança e a espada, ou um feixe de machados, cercados de varas, symbolo da autoridade entre os romanos.

Uma das mãos sobre a extremidade de um sceptro é ainda um dos seus attributos. Algumas vezes é representada com os olhos vendados, para designar a imparcialidade que convém ao caracter do juiz.

Iris

Iris, filha de Thaumas e de Electra, era a mensageira dos deuses e principalmente de Juno, assim como Mercurio o era de Jupiter. Thaumas, sendo filho da Terra, Iris, por sua origem, deve ser considerada tão antiga como os mais antigos deuses. Sentada junto ao throno de Juno, está sempre disposta a executar suas ordens. O seu emprego mais importante era o de cortar o cabello das mulheres moribundas, assim como Mercurio era encarregado de arrancar dos corpos as almas dos homens que estavam da portas da morte. Era ella quem cuidava do aposento e do leito de Juno e quem a ajudava no seu vestuario, quando essa deusa vinha dos Infernos para o Olympo, Iris purificava-a com perfumes. Juno consagrava-lhe uma affeição sem limites, porque della sempre recebia boas noticias.

Representam-na sob os traços de uma graciosa rapariga, com brilhantes azas, feitas de todas as côres reunidas.

Os poetas pretendiam que o arco-iris era o signal do pé da deusa, descendo rapidamente do Olympo para a terra, para trazer uma mensagem; por isto representavam-na sempre com o arco-iris sob a cabeça ou os pés. Esse phenomeno celeste tambem é designado pelo nome de Arco-Iris.

Mythologia de Comelin — trad. de

THOMAZ LOPES

A gente nunca está só

A gente nunca está só...
Os se está com uma saudade
Ou com um desejo em pó;
Ou se está com uma crença
Ou com felicidade...
Outro sonho que se alcança.

Sempre uma sombra com a gente.
Constantemente...
Uma saudade... ou mal...
Só é que nunca se está...

A. TAVARES

LOBOS NA ETHIOPIA

Morreu ha poucos mezes, em uma emboscada, o joven administrador colonial Francez M. Bernard. Com elle morreram tambem cerca de 100 soldados. Bernard era um dos mais interessantes funccionarios coloniaes. Alegre, estimadissimo, era um typo orgulhoso de sua terra colonisadora, passava por ser um caracter difficil.

Durante sua ultima visita a Paris, referia-se elle aos numerosos anecdotas sobre a vida nas colonias. Certo dia, um funccionario de um paiz, cujo nome elle não quiz revelar, devorado pelos insupportaveis insectos de outro paiz, pedira ao seu ministro este taxa ...

"Impossivel permanecer aqui por mais tempo. Em perigo continuo de morte. Rodeado de elephantes, de leões e de lobos".

O ministro, muito bondoso, contentou-se em responder-lhe:

"Não ha lobos na Ethiopia".

Num segundo cabogramma, porém, o funccionario lhe replicou, cada vez mais aterrorisado:

"Referencia ao despacho dia 16 suprimam-se os lobos".

O INSTINCTO MATERNAL

A mulher mais moderna — aquella que não empregaria o termo "moderno", porque julga que usando palavras estrangeiras, augmenta seus meritos e que, por conseguinte se intitularia "up-to-date" — mesmo essa mulher se enternece quando em seus braços segura uma creança. Os habitos mais despreoccupados e as opiniões mais levianas, mudam quando ha uma creança de permeio. A extravagancia póde ser contraria á ancia de maternidade, porém, não o é o espirito de progresso. Nesta marca da época presente, reconhece-se sua bôa orientação, uma reacção necessaria, natural e muito digna, contra o erro que durante um certo tempo, dominava em determinada especie de mulheres, que se consideravam modernas, emancipadas, quando, na realidade, eram, só, mais ou menos extravagantes.

Para todas as transformações da vida social a creança é e será o laço natural mais solido do matrimonio. Primeiro estende uma ponte encadeia e desculpa, isto é, que realiza todas as funcções de elementos de harmonia, de approximação. Para uma creança sempre ha tempo interesse e sensibilidade.

Por um filho, homem ou mulher, se esquecem, momentaneamente, do orgulho e amor proprio, que é, tantas vezes, a unica fonte verdadeira de desaccordos e desharmonias.

Por outro lado, dormita em toda mulher o instincto maternal, que ha de despertar.

Esse despertar, ás vezes, requer tacto e carinho, devido ás exigencias e conveniencias de nossa vida, que na mocidade é duplamente agitada, reprimem o instincto em holocausto de interesses que se apresentam como primordiaes, embora não o sejam na realidade.

Desde que se tenha dado sequer, um alimento á ternura de mãe, que repousa na alma de toda mulher, já muito antes de ter se realizado nella o eterno milagre da maternidade, este surge e se desenvolve espontaneo, embellezando a expressão e ennobrecendo o caracter da mulher.

Todas as etapas do desenvolvimento do filho, o despertar de seu conhecimento, de cada um de seus sentidos, seu crescimento, o modelamento de seus traços, até a formação definitiva do rosto, são maravilhas da vida, que forçosamente tornam-se sempre encantadoras e emocionantes. O homem vê em seu filho antes de tudo, o prolongamento de sua estirpe e a mulher, que prazer quando acaricia os cabellos de uma creança, que não é sua, acha no proprio filho, um motivo de alegrias, uma satisfação que não se póde dividir e por conseguinte depositam neste prolongamento e refusão delles mesmos, que constitue o filho, não só, suas maiores esperanças, como tambem seus maiores cuidados.

No filho, os esposos podem se amar mutuamente e ao mesmo tempo a si mesmos.

Eis ahi, porque os filhos são o traço de união entre seus paes, pontes que descansam sobre pilares: o amor e o amor proprio.

Nada mais falso — tragicamente falso — do que reprimir um sentimento tão natural e tão nobre como da maternidade. Não ha, nenhum dever e nenhum ideal no mundo, que justifique a negação premeditada do instincto maternal. A mulher moderna, tem que confessar, ser capaz de um exame de consciencia sincero e franco, que tambem para ella o sentimento maternal e sua realização são fundamentaes para sua vida.

Uma vida em que tal sensação não existe e não póde se desenvolver, é sempre uma vida truncada. Isto não quer dizer, que o facto de não ter filhos proprios, seja motivo de infelicidade e sim ao contrario, a infelicidade se aninha no coração da mulher que não sente o instincto maternal, embora tenha sido ou seja mãe. Esta é a vida truncada, de uma mulher, e, além disso, condição que ennobrece toda a existencia de seus filhos.

GUY

A HORA QUE PASSA...

(Giovanna Pascale)

Na sala aconchegada e elegante, madame Chagas recebia os seus amigos aquella noite de quinta-feira.

Era a mais amavel e encantadora creatura para cercar de solicitudes os seus visitantes. Embora se notasse ás vezes, num detalhe qualquer, um deslise do snob ou uma pequena "gaffe" de "nouveaux-riche," todos admiravam-lhe o espirito fino.

Contava então trinta e oito annos e ao vel-a na rua acompanhada pelo filho, muita gente pensava que madame Chagas se dava ao "sport" do "flirt..."

Geraldo já completara vinte annos e como nunca estava em casa poucas eram as pessoas das relações de madame Chagas que o conheciam.

— "Olhe, madame Chagas — disia um senador — vi-a sabbado na avenida com aquelle galã!..."

— "E que tal o achou?"

— "Perfeito! E que bello par formavam! Dou-lhe os parabens!"

— "E por que, senador?"

— "Porque moça como é, não deve ficar viuva toda a vida! Lá se vão trez annos que morreu o Chagas..."

O senador tambem era "gaffista," por isso a esposa tossiu significativamente, fazendo-o calar confuso. Mas madame Chagas interveio:

— "Ora d. Elvira, que tem isso afinal? Não esqueço o Fernando e não é o facto de estarmos aqui reunidos que o afasta da minha memoria. Mas, então, senador? Acha que escolhi bem?

— "Muito bem mesmo!"

— "Pois o senador enganou-se! aquelle é o meu filho!

— "A senhora está brincando! Não é possivel!"

— "E por que? Apenas dezoito annos mais moço do que eu! E' que se fez homem depressa o indiscreto!

— "E' incrivel!"

Madame Chagas foi buscar um album.

— "Pode folheal-o, senador e verá ahi o Geraldo em todas as edades, no meu colo, commigo e já com aquelles olhos encantadores e aquelle sorriso cheio de reticencias maliciosas."

Todos riram.

— "Onde está elle? — perguntou d. Elvira.

— "Sae todas as noites! Gosto que se divirta, que conheça bem a vida para casar quando todas essas cousas lhe forem indifferentes..."

— "Mas é tão novo ainda! — commentou alguem.

— "Precisa aproveitar a mocidade..."

— "Não receia as más companhias?"

— "Eu?! Oh! o Geraldo é ponderado... e garanto, meus amigos, que não ha no Rio de Janeiro maior gosador! Estuda sem pressa para ter um titulo. Não quero que se esfalfe sobre os livros... por hora não trabalha. O anno passado foi a Buenos Aires... Vinte dias apenas e andou gastando uns vinte contos."

— "Mas vae bem nos estudos?"

— "Vae... cursa o segundo anno de medicina... sabem, os decretos tornam o curso commodo! O Geraldo é vivo... vae indo bem..."

A creada serviu o licor.

— "Pois lhes garanto, quando o Geraldo casar será o mais pacato pae de familia deste mundo!"

— "Si puder mudar de vida... — commentou o senador.

— "Tudo fatiga, senador. Eu lhes repito, é o maior gosador do Rio de Janeiro! Nada lhe falta, não pensa no dia de amanhã, não sabe quanto gasta! Sou feliz porque posso dar tudo ao meu..."

O telephone bateu na saleta contigua.

— "Deve ser elle... esse é o telephone particular..."

Madame Chagas foi attender. A conversa se generalisou. Subito um grito sacudiu o silencio da casa, fazendo todos se calarem arrepiados.

— "Foi Adelina — disse Elvira.

— Sim, pareceu-me madame Chagas."

Precipitaram-se para a outra sala. Estacaram na porta. Madame Chagas, pallida, desfigurada, segurava ainda com a mão crispada o auscultador balbuciando com os olhos fixos.

— "O Geraldo se suicidou! O Geraldo se matou! Mas porque? Tinha tudo... por que?"

Se não tivessemos tantos defeitos, não sentiriamos tanto prazer em notar os alheios.

* * *

Não ha tolos mais incommodos do que aquelles que têm espirito.

Historias de amor e historias de caçadas

Maurice Dekobra referia em uma cervejaria do bairro de Saint-Germain, de Paris, certas historias de amor, que tivera por occasião de sua ultima viagem á China.

— Interessante! — disse-lhe um dos ouvintes semi-sério, semi-risonho.

Comprehendendo a malicia, Dekobra retrucou-lhe modestamente:

— Que quer? As historias de amor são como as historias de caçadas. Contam-se os exitos, mas não os fracassos.

PAPEIS INCONCILIAVEIS

Um escriptor francez muito versado na historia do seculo XVIII, e que acaba de ser promovido a um dos gráos mais elevados da Legião de Honra, teve uma vida sentimental muito agitada. Um amigo que o visitou para felicital-o, disse-lhe:

— Sua carreira amorosa termina ahi.

— Ora essa! Por que? — perguntou o escriptor.

— Pois você não comprehende que não se póde ser, ao mesmo tempo D. João e Commendador?

CORREIO · FEMININO

ISIS SEM VÉO

Quando se falla em "Isis" tem-se a impressão que a deusa egypcia esconde nas dobras do seu manto as maravilhas de um mundo desconhecido. Descerrar o "véo de Isis", quer dizer symbolicamente — transpor a verdade e conquistar a sabedoria. Sob esse véo estão accumuladas as preciosas joias da Sabedoria Religião, do mystico saber de épocas remotas. E foi descerrando esse véo que essa grande illuminada que se chamou Helena P. Blavatsky revelou ao occidente as bellezas occultas da deusa mysteriosa. Ella fôra buscar á custa de sacrificios extraordinarios, o exotismo archaico que em toda a sua pureza se conserva na solidão do Oriente. Nos está reservado, disse Montalto, embora em longinquas éras, levantar o véo que occulta as cinco columnas do Santuario e com as nossas proprias mãos, suspender a pesada aldraba da "Porta de Ouro".

Os adeptos ou Gurus, que são encontrados nas margens sagradas do Ganges, nas silenciosas ruinas de Thebas, nas mysteriosas camaras de Luxor, na confraria branca das vertentes do Hymalaya, são os pesquizadores dessas doutrinas mysteriosas, os guardas avançados de todo o conhecimento exotico!

Os antigos, especialmente, os astrologos chaldeus e os magos persas, distinguiram-se com o ardente desejo de alcançar a sabedoria em cada um dos ramos da Sciencia!

Elles procuravam investigar e penetrar os segredos da Natureza, e achavam que era esse o melhor meio de obter provas insophismaveis e pela razão para asseverar logicamente a verdade.

Se os nossos philosophos modernos estivessem convencidos, de que aquelles penetraram mais profundamente os mysterios do Universo, não teriam tanto topete para os negar e chamal-os superticiosos. Dia a dia, os sabios modernos buscam a verdade adormecida na sombra do passado. Nas escavações do Egypto, do Yucatan e noutras, as descobertas archeologicas procuram demonstrar á luz meridiana a prova dos grandes conhecimentos de civilizações extinctas, que em muitos ramos da sciencia superam a nossa tão decantada sabedoria occidental.

E Wendel Phillips, narra nas suas "Artes Perdidas": A chimica dos antigos tempos alcançou um nivel tão extraordinario que por ora nem da sombra nos acercaremos.

Blavatsky na sua "Isis sem Véo" tambem refere o topico que escripto ha 59 e tantos annos, bem poderia applicar-se ao momento actual: Nesta época de frio materialismo e de prevenções grosseiras, a religião faz esforços inauditos e se dirige á sciencia pedindo auxilio para se manter de pé!"

As crenças edificadas sobre a areia, o sectarismo intransigivel de falsos dogmas e a intolerancia cáem ruidosamente do frio sopro das investigações e arrastam na sua queda os adeptos para a descoberta da verdadeira religião!

Existe na humanidade um grande anseio para a espiritualidade e o desejo incontido para penetrar no mysterio do Além.

A humanidade de hoje não pôde para solidificar a sua crença religiosa ou coisas sobrenaturaes. Ella quer o indicio qualquer do divino que ella presente, que ella sabe existir: mas cujo fio de Ariadna a envolve no labyrintho dos sophismas.

Como sair delle senão, pelas investigações? Não é aos profanos que a humanidade anseia um indicio, um raio de luz, mas sim aos sabios, aos investigadores dos templos silenciosos de concentração mental.

Sobre os mysterios que se desvendam nas excavações, ti alguns recentemente: num tumulo, o antigo pharaó foi encontrada uma lampada semelhante e essas que se conservam ha seculos com chamma eterna! Pois bem; essas lampadas de luz inextinguivel são um mysterio para as nossas chimicos actuaes que não sabem classificar ou definir qual a materia combustivel que offerece uma tão prodigiosa chamma!

Dizem que os antigos romanos conservavam em seus sepulcros lampadas que ardiam durante um numero de annos de oleo de ouro e que uma dessas lampadas perpetuas foi encontrada irradiando uma bella luz no tumulo de Tullia, filha de Cicero, apezar desse tumulo ter estado fechado durante o espaço de mil quinhentos e cincoenta annos.

Em recentes excavações das cryptas sagradas do antigo Egypto, descobrem-se coisas extraordinarias: foi encontrada tambem uma dessas lampadas conservadoras de chamma eterna. Blavatsky na sua "Isis sem Véo" dá-nos noticias dessas lampadas.

Para os individuos negativistas, isso continuará passando como pura lenda ou absurdo; para os pesquizadores das verdades eternas que investigam, procurando nos mais abalisados testemunhos que existem nas grandes descobertas, são um prenuncio de futuras e grandes descobertas no dominio da sciencia experimental que virá elucidar muito problema obscuro.

RACHEL PRADO

PARA A DONA DE CASA

Ar, luz e sol são os tres agentes imprescindiveis a uma bôa hygiene.

Abrem-se as camas; sacodem-se e expõem-se ao ar as roupas; batem-se os colchões, os travesseiros e as almofadas.

Procede-se a seguir á rigorosa limpeza de toda a casa, se é possivel. Se é grande, reservam-se dias marcados, para uma e outra peça.

• • •

A' mulher compete a fixação das disposições relativas ao asseio individual e do lar domestico, vigiar attentamente pelo rigoroso cumprimento das suas determinações de ordens e de hygiene.

• • •

Os tapetes batem-se diariamente.

• • •

Para limpar molduras douradas, nada melhor do que um pouco de leite.

Se os tapetes perdem as côres, polvilham-se com sal humido, e enrolam-se durante algumas horas. Depois sacodem-se. Recuperam as côres de novo.

• • •

As camas e outros moveis de ferro, quando pintados, lavam-se com agua e sabão vulgar, tirando-se as manchas ou dedadas com um trapo embebido em petroleo.

Pedras preciosas

Alguns dos preciosos diamantes extrahidos das minas da India, tornaram-se legendarios; entre esses está o Koh-i-Noor, o Regente e o Orlov.

O Koh-i-Noor, cujo nome symbolico significa "Montanha de Luz", pertenceu durante longos annos aos Rajahs de Mjayin; em 1575, cahindo Délhi em poder do inimigo, foi saqueada a cidade e o precioso diamante desappareceu. Mais tarde, foi assignalado entre as joias da corôa de Lahore. Os inglezes por sua vez, apoderaram-se do thesouro e offereceram á rainha Victoria como trophéo de guerra, aquelle diamante incomparavelmente puro.

No começo do seculo XVIII, appareceu no mercado de Golconda, a velha cidade hindú, cujos famosos thesouros fizeram sonhar a Europa inteira, um dos mais bellos brilhantes da actual Regente. Essa pedra, de côr amarellada, antes mesmo de ser talhada foi comprada por Thomas Pitt. Trazida para a França ali foi lapidada, tendo esse delicado trabalho, que durou dois annos, diminuido dois terços do volume do diamante.

A belleza e a pureza extraordinarias dessa pedra impressionaram, porém, de tal modo Felippe de Orleans, que este não hesitou em adquiril-a por dois milhões e seiscentas mil libras.

O Orlov, admiravel diamante, de multiplas facetas, deve seu nome ao principe Orlov, que o comprou para Catharina II, da Russia.

Prende-se a essa pedra preciosa uma fantastica historia de amor. O Orlov era um dos olhos da estatua de Serin-Gahm, no templo de Brahma; um granadeiro francez, penetrando, certa vez, no templo sagrado, apaixonou-se loucamente pelo mysterioso sorriso da estatua. Obrigado a abandonar a cidade, com seu regimento, que recebera ordem de partir, o apaixonado granadeiro, affrontando os maiores perigos, arrancou um dos olhos da bem amada, levando-o comsigo.

Esse olho, que era o precioso Orlov, tornou-se mais tarde uma das joias da corôa da Russia.

LIVROS NOVOS

Dois livros de Christovam de Camargo

No começo do anno deu-nos Christovam de Camargo um curioso repertorio de fabulas modernas, — o "Fabulario de Vôvô Indio". Ultimamente offereceu ao publico — "Prosas Excentricas", e agora annuncia, para breve, "Notas de hontem e de hoje", e "Subconsciente, o nosso immenso mundo interior".

Nesta ultima obra, em que se revela um pensador e um homem de sciencia, aborda o escriptor os problemas de Deus e do destino do homem, focaliza as possibilidades da reincarnação e faz longo e acurado estudo dos processos do auto-suggestão e cura mental. A' luz das descobertas de Freud e dos ensinamentos dos occultistas orientaes, investiga as actividades do subconsciente, pondo em destaque a importancia dos phenomenos verificados nessa zona mysteriosa, que escapa ao controle da consciencia normal do homem.

Termina o livro uma apreciação dos processos da allopathia, da homœopathia, do naturismo e da psychotherapia.

OS BICHOS TÊM TAMBEM SEUS CAPRICHOS...

Assim o prova Gretchen uma linda cachorra branca que já obteve varios primeiros premios nas exposições da Europa. Gretchen não supporta uma coisa: que lhe tirem o retrato! Mal vê chegar o photographo com a machina, atira-se em cima delle, e o faz rolar no chão!...

Só conseguiram della uma photographia e assim mesmo por astucia: dois photographos tendo combinado um apertou a machina emquanto ella se atirava sobre o outro! Caprichos!...

SABER ESCOLHER...

Por MME. MARIA CARVALHO

Como tecido de verão, o linho este anno alcançará um grande successo, elegantemente applicado em vestidos, ensembles e costumes.

Rodier continua creando typos modernos de linhos lisos e estampados, Obré seguiu-o em creações originaes de linhos bordados, emfim todos os fabricantes se esforçaram para nos dar o que nós mais necessitamos no verão, que é um vestido fresco e confortavel.

Estes vestidos obedecerão as linhas do vestido sport e serão guarnecidos de grandes e originaes botões de madeira e cintos largos de côr forte, sempre em combinação com os detalhes ou guarnições do mesmo.

Aqui temos um modelo pratico e simples, seguido de um casaco largo, da linha dos que acompanharão os vestidos sport.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

Marilá — (Porto Alegre) — Os crepes estampados prestam-se para toilettes de baile. Em dezembro começarei a publicar modelos.

V. M. — (Bagé) — O casaco póde ser confeccionado em taffetá; a linha de hombros mais larga; as mangas bouffantes.

Sylvia — (Guaranesia) — O organdy descansará este anno; para substituil-o temos a mousseline estampada que fará o mesmo successo.

Sensitiva — (Icarahy) — O rosa e o branco serão as cores mais em voga.

Mlle. Ferreira — (Alegrete) — Os tecidos estampados são modernos. Os costumes de linho são elegantissimos e os novos modelos rejuvenescem; este verão é a toilette indispensavel. Bluzinhas de cambraia com bordados a mão.

Claudina — (Macahé) — Pode esperar que vou publicar modelos.

S. Navarro — (Recife) — Se tiver opportunidade attenderei seu pedido; eu tenho muito gosto em satisfazer todos, mas ás vezes me falta tempo.

Sayondra — (Cataguazes) — Os vestidos de noite em mousseline, têm a linha differente da dos outros, mas tambem muito interessante; são delicados, vaporosos e sobre tudo juvenis.

Mme. Raiz — (Pinhal) — A côr mais moderna para enfeitar o preto é o vermelho.

Mãezinha — (Santos) — Não posso publicar o modelo que me pede, porque não me dedico a roupas de creanças.

a nossa mesa

Mesa dos aviões

(Continuação do numero anterior)

Corta-se ainda de cartolina uma rodella pequena, enfia-se um alfinete, este na helice e ainda depois no pedacinho de flecha e prateia-se.

A cauda do avião será feita com um pedaço de cartolina, tendo 7 centimetros de comprimento por 2 ½ de largura, sendo que no meio se faz um recorte arredondado para a parte de dentro.

Corta-se outro pedaço de cartolina com 3 centimetros de comprimento por 1 centimetro de altura, deixando-se na altura uma sobra de cartolina, em uma das pontas que servirá depois para ser collada no aeroplano.

Depois de promptas estas partes colla-se primeiro o pedaço maior no avião e depois o pedacinho menor em cima, verticalmente para completar a cauda.

Depois do avião prompto cortam-se tres rodellas do tamanho, a 1.ª de um nickel de 400 rs. a 2.ª de 200 rs. e a 3.ª de 100 rs., respectivamente verde, amarella e azul. Collam-se as tres na aza do avião, formando assim as côres da bandeira brasileira.

As rodas serão feitas com cartolina prateada, do tamanho de um nickel de $ 100. Serão presas no avião com um pedacinho de arame fino. Enrolam-se bolas em papel fino picotado e enfia-se uma na parte de baixo do avião.

Faz-se o avião grande com um pedaço de papelão que tenha 80 centimetros de comprimento por 20 centimetros de largura. O avião terá na parte da cauda 18 centimetros e na outra ponta 7 centimetros ½ por 10 centimetros de comprimento.

(Continúa no proximo numero do supplemento).

AINGE

FORNO E FOGÃO

OVOS ESTRELLADOS A' ROSSINI

(Para seis pessoas) — 50 grammas de manteiga, 30 grammas de parmesão ralado, algumas colheres de nata, seis ovos.

Separar as claras das gemmas.

Bater as claras em castello, vazal-as num prato de ir ao forno, untado de manteiga. Polvilhal-as com uma camada fina de parmesão ralado.

Dispor nesta superficie as gemmas inteiras, espaçando-as regularmente; polvilhal-as ainda com parmesão e levar o prato ao forno, que deve estar moderadamente aquecido.

Tirar o prato do forno, ao cabo de alguns minutos; regar os espaços que separam as gemmas com algumas colheres de nata aquecida a banho-maria.

RAVIOLOS

Para a massa: 500 grammas de farinha, 10 centilitros de azeite, 10 grammas de sal.

Para o recheio: 125 grammas de toucinho raspado com a ponta da faca, 80 grammas de figado de vitella ou de gallinha, 20 grammas de presunto não defumado, duas mioleiras de cordeiro, previamente demolhadas e limpas, 500 grammas de espinafres branqueados, 50 grammas de tutano, uma cebola picada, duas gemmas de ovos, 100 grammas de parmesão ralado, um copo de vinho do Porto. sal, pimenta, um pouco de noz moscada, meio dente de alho triturado.

Por a frigir em manteiga a cebola picada, o toucinho, o figado de vitella ou de gallinha, e o presunto.

Accrescentar depois as mioleiras de cordeiro, o tutano, os espinafres, o copo de vinho do Porto e o meio dente de alho triturado. Temperar de sal, pimenta, noz moscada e pisar tudo rapidamente num almofariz.

Ultimada que esteja esta preparação, juntar-lhe duas gemmas de ovos crús e as 30 grammas de parmesão ralado.

Misturar bem tudo.

Dispôr sobre uma taboa limpa de cozinha o meio kilo de farinha formando "cratera". Deitar na cova central os dez centilitros de azeite e os quinze centilitros dagua tepida com 10 grammas de sal refinado. Com as mãos bem enfarinhadas, amassa-se tudo, e trabalha-se para obter uma bola de massa. Estende-se esta por meio do rolo de modo a formar uma pasta quadrada de tres millimetros de espessura, que se divide em duas porções eguaes.

Sobre uma dessas pastas disponham-se em linhas regulares, a intervallos de dois centimetros uns dos outros (utilizando para isto uma colher para chá embebida de cada vez em agua fria), menticulos de recheio do volume de uma avelã. Por meio de um pincel embebido em agua fria humedeçam-se as bordas de cada um dos quadradinhos, que têm no centro um monticulo de recheio.

Cobre-se toda a pasta com a outra metade egual, e, com o index enfarinhado, exerça-se pressão em cada intervallo, afim de fazer adherir uma á outra as duas camadas de massa.

Feito isto, divida-se a massa em quadradinhos por meio de um corta massa, talhando-a em linhas rectas cruzadas. Cada um desses quadradinhos deverá conter um pouco de recheio e ser immerso em agua salgada a ferver, a que se juntará um pouco de manteiga. Tres minutos de ebullição bastam. Cobre-se então a caçarola, que se afasta para um canto do fogão.

Deixem-se cosinhar ainda durante quatro ou cinco minutos. Tirem-se então da agua com uma escumadeira, e escorram-se muito bem sobre um panno.

Disponham-se em camadas sobre um prato redondo de ir ao forno, untado de manteiga, polvilhando-se com parmesão ou outro queijo ralado.

Reguem-se com succo de vitella, (que se terá com um preparado.tao. cy..— se terá preparado com um pedaço de chambão desse animal), ou com succo de carne de vacca e leve-o o prato a gratinar muito ligeiramente.

Tambem se pode empregar molleja de vitella, em vez de miolos de cordeiro, na preparação do recheio.

DIA DE CHUVA

(CARMEN REGINA)

JA' viram os meus leitores, colla mais monotona que a chuva, miuda, impertinente, a cair mansa e paulatinamente horas e horas, sem parar, sem alterar o seu rythmo, dando-nos a desalentadora impressão das coisas sempre eguaes, apathicas, insensiveis?

Creio que são esses dias de chuva os mais aborrecidos para todos, mesmo para o mais pacato e honrado burguez, que nada tenha que pensar ou fazer.

Pois bem; são esses dias os mais fecundos para o meu espirito ávido de repouso onde concentrar seus sentimentos de percepção improvisavel em face da vida vertiginosa e atraente.

Quedo-me á janella. Estudo os raros transeuntes que passam...

Aquelle homem, embuçado num grosso capote, cenho carregado, parece que vae pagar alguma divida... De certo vence-se hoje a sua promissoria. Pelo seu aspecto, parece que só tem no bolso o dinheiro que vae pagar. Se não, porque não tomaria um taxi?

Lá na esquina surge uma silhueta feminina. Passa junto e em sentido contrario, do homem do capote, que nem a vê.

Não sei porque as mulheres moças andam sempre risonhas, mesmo quando chove... Essa que passa agora tem um semblante alegre... E' alguma "midinette" com certeza. Se apezar de ter descido tanto o thermometro, tem as faces tão rosadas e os labios tão rubros...

Mas eis um novo personagem que passa. E' um pobre velhinho, sem capa e sem galochas; leva apenas por abrigo um simples chapéo de chuva, mas tem no braço esquerdo, dependurados uns capotinhos e varios chapéos minusculos. Vae feliz, apezar de tropego, buscar os queridos netinhos na escola, certamente.

Não sei por que ha mais alegria em ser avô do que pae. Será porque os avós só têm que se preoccupar com as caricias dos netos deixando as despesas por conta do papae?

Duas creanças agora passam. Uma menina encantadora e maltrapilha; oito annos, mais ou menos, descalça, enrolada num challe velho; e um menino menor, mettido em uma jaqueta que lhe desce até os pés e engole até as mãos. Conheço-os por vel-os passar algumas vezes. O pae, um operario, não póde pagar uma creada e a mãe aproveita-os para as compras. Não frequentam a escola por falta de roupa, naturalmente, mas são intelligentes e bons. Noutro dia passavam no momento em que caia-me das mãos, o livro que lia, á janella. Apanharam-n'o e trouxeram-m'o, risonhos e contentes por prestarem um serviço. Se vissem a alegria em que ficaram quando depuz em suas mãosinhos um nickel para cada um...

Gosto immensamente das creanças e nesses dias de chuva são as silhuetas que mais me agrada ver. Pisam descalços na agua, patinam na lama, sempre satisfeitos, sem pensar no dia de amanhã, felizes com a hora presente, seja boa de má. E vem-me, assim, uma vontade de ser creança, tambem... Não sentir... não pensar... não viver senão para o momento que passa...

— Oh! Bendicta sejas tu, creança, que rica ou pobre, vestida ou nua, farta ou faminta, és sempre feliz!

GLACE REAL

Tome assucar socado e passado na peneira bem fria, vá amassando com clara de ovo batida até ficar com a consistencia desejada. Junte gottas de limão e guarde coberta com panno humido. Serve para pôr em cima de biscoitos e massas.

GLACE PARA DECORAÇÕES

Faça uma calda em ponto de assucarar, com ½ kilo de assucar e 2 chicaras de agua. Retire do fogo, junte aos poucos duas claras batidas e sempre batendo incorpore 1 colher de sopa de caldo de limão. Bata ainda até formar uma pasta lisa, molle e facil numa tijella coberta com um panno humido.

Pode colorir pequenas porções com "Colortabs" (são côres vegetaes e dão excellentes resultados) para fazer enfeites sobre bolos, etc.) Se ficar endurecido, dissolva com agua quente, fóra do fogo, para poder trabalhar.

GLACE RAPIDA

Uma clara, 200 grammas de assucar crystalizado, 3 colheres de agua. Misture tudo e leve ao banho-Maria, batendo durante uns 7 minutos.

Espalhe quente sobre os bolos.

GLACE RAPIDA DE CHOCOLATE

Faça como a receita acima, ajuntando dois páos de chocolate ralado.

SORVETE DE CHOCOLATE

1 ½ tabletes de chocolate amargo (45 grammas), 2 chicaras de leite, 1 colher de maisena, sal, ⅓ de chicara de assucar, 1 ½ colheres de chá de essencia de baunilha e 1 chicara de creme.

Dissolva o chocolate, junte o leite fervendo e meza devagar. Misture a maizena com o assucar e junte a mistura de chocolate.

Cozinhe durante 10 minutos, mexendo, até ficar bem grosso. Deixe esfriar, junte a essencia e ponha na geladeira. Antes de endurecer, colloque o creme batido e ponha novamente no evaporador, até ficar completamente gelado.

SORVETE DE CREME SIMPLES

½ litro de leite, 6 colheres de sopa de assucar, 2 ovos, 1 colher de chá de baunilha.

Ferve o leite, misture as gemmas com o assucar, reunindo-as ao leite, depois de bem batidas. Ponha ao fogo para que fique uma bôa gemmada. Deixe esfriar e addicione então a baunilha e as claras batidas.

TORTA DE MORANGO

Uma chicara de farinha (115 grs.), ½ colher de chá de sal (3 grammas), 2 colheres de chá de fermento (6 grammas), 4 colheres de sopa de manteiga ou banha (56 grammas), ¼ de chicara agua fria, 4 chicaras de morangos (460 grammas).

Peneira-se a farinha, o fermento e o sal; com uma ponta de faca ou com a ponta dos dedos misture-se na farinha a manteiga e ponha-se agua em quantidade sufficiente para endurecer a massa.

Estenda a massa em mesa polvilhada de farinha, e estará prompta para forrar a torta. Leve-se a um forno bem quente por 12 ou 15 minutos.

Se desejar a crosta vistosa, depois de cosida, esfregam-se as pontas com melaço bem quente (2 colheres de sopa de melaço e uma de agua) e torna-se a levar ao forno por dois minutos até que o melaço endureça. Encha a crosta já prompta com os morangos e por cima deite-se o seguinte xarope depois de preparado: ½ chicara de assucar (115 grammas), e ½ chicara de morangos bem maduros (115 grammas). Misture com 2 chicaras de agua fervendo (½ litro). Deixa-se ferver e então ponha-se 1 colher de sopa de maizena (7 grammas) desfeita em um pouco de agua fria. Cosinhe-se em bastante fogo por uns dois minutos, mexendo sempre, tire-se do fogo e bata-se bem, em seguida torne a pôr no fogo, cosinhando até que fique grosso. Despeje-se emquanto quente sobre morangos que tenham collocado na crosta da torta.

Serve-se tanto quente como frio. Qualquer fruta póde ser usada em logar dos morangos.

CORRESPONDENCIA

Claudia (Rio) — Veja as receitas "Glaces". Estou ao seu inteiro dispôr.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc. assim como enfeites para ornamentação de mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento. — AINGE.

Na Coréa só se é homem depois de casado

Em todos os paizes civilizados a passagem da infancia ao estado de adulto é indicada tambem pela edade. Na Coréa, entretanto, um individuo só adquire o certificado official de "homem," no momento em que contráe matrimonio. Embora tenha um seculo de edade, o solteiro coreano e considerado, moralmente, uma creança. Em compensação ha ali homens de 14 annos...

O consentimento para o matrimonio é dado pelos paes que, geralmente, são os que escolhem a esposa. Em quanto a boda não se celebra, o "homem-creança" é obrigado a sair sempre com a cabeça descoberta e os cabellos trançados. Verificada a cerimonia, o recem-casado corta os cabelhos e póde então usar o chapeu correspondente á sua casta. Depois do casamento, o homem conquista todos os direitos que a lei lhe confere. A mulher ao contrario converte-se moralmente, em uma nullidade, e deve dar um verdadeiro adeus á vida exterior, para poder encerrar-se em sua nova casa, de onde não poderá sair senão á noite e velada.

No dia fixado para a boda, a esposa veste o seu vestido mais caro e, coberta de seda de collares e de adornos metalicos, sobe a um pedestal collocado no pateo da casa, ou em frente á porta da entrada, e permanece immovel como uma sentinella, esperando o marido. Este deve chegar em um cavallo branco, escoltado pelos seus mais fieis amigos, um dos quaes sustem sobre sua cabeça o tradicional guarda-sol branco, signal de protecção. Em algumas partes da peninsula, é costume offerecer á noiva uma jaula com passaros symbolo da submissão ao marido, da clausura e da renuncia á vida exterior.

O escudo de armas da Provincia Cisplatina

Por F. PEREIRA LESSA

(Do Instituto Historico de Ouro Preto)

A ACÇÃO DA INGLATERRA NO RIO DA PRATA

As questões seculares entre Hespanha e Portugal tiveram, como era natural, repercussão e seguimento nas suas possessões da America e ainda hoje pretende, certo elemento constituido de negociatas e em nome de um patriotismo vesgo e parcial, continuar essas attitudes, que não têm mais razão de ser, e, felizmente, terminadas.

A colonia do Sacramento foi o campo de batalha entre as duas nações, que colonizaram a America do Sul, e dessa cobiçada religião se apossava, ora Portugal, ora a Hespanha.

Enfraquecendo-se a Hespanha na luta entretida com a França, e com as commoções intestinas, suas possessões na America foram expulsando as guarnições hespanholas tornando-se livres e independentes do jugo da metropole, graças a San Martin, Bolivar, Artigas, O' Higgins, Miranda, etc.

Montevidéo, ou antes, a Banda Oriental do Rio da Prata, por sua vez, levantou-se contra o dominio hespanhol e varreu do seu territorio as tropas reaes, em 1814. O governo de Buenos Aires, que havia constituido as Provincias do Rio da Prata, pretendeu apossar-se da margem esquerda desse rio; mas as suas forças foram repellidas, em 1815.

Antes, em 1812, o governo portuguez, então installado no Rio de Janeiro, fez invadir a Banda Oriental, para assegurar, dizia-se, a tranquillidade nas fronteiras da Capitania do Rio Grande do Sul, por um exercito sob o commando de D. Diogo de Sousa, depois Conde de Rio Pardo. Não obstante os successos alcançados nessa campanha, e quando já estava o general D. Diogo prompto para atravessar o rio Uruguay, em perseguição dos buenairenses, foram taes successos interrompidos, não se tirando nenhum resultado pratico dessa feliz campanha, pelo inexplicavel armisticio firmado pelo tenente-coronel João Rademaker, representante do Principe Regente, e pelo general Nicoláo Herrera, por parte do governo das Provincias Unidas do Rio da Prata.

Pela leitura de documentos, tem-se a certeza que esse armisticio foi obra exclusiva dos bons officios do Gabinete inglez, por intermedio de Lord Strangford, ministro de Jorge III, no Rio de Janeiro.

E' quasi certo que Rademaker agiu de accordo com as instrucções directas desse ministro, e não com as ordens recebidas do Gabinete portuguez, ou antes, do Conde das Galvêas, D. João de Almeida de Mello e Castro, então ministro dos estrangeiros e da guerra, como faz fé a declaração do governo portuguez, na "Gazeta do Rio de Janeiro", de 15 de julho de 1815.

Esta nota diz que tal armisticio não fôra solicitado por S. A. Real, que "não fez mais que condescender com as beneficas vistas, e desejos manifestados pelo seu Grande Alliado o Rei da Grã-Bretanha, facultando quanto estava da parte de S. A. Real, o feliz resultado do empenho em que se achava aquelle Monarcha de conseguir pela sua mediação, a tranquillidade desejada das Provincias do Rio da Prata, poupando com a suspensão das hostilidades, a effusão de sangue, a que repugna sempre a conhecida humanidade de S. A. Real".

Portugal, com essa nota, passava recibo da sua fraqueza ante a poderosa Britania. Por essa declaração official, e que melhor seria não tivesse sido publicada, vê-se que a Inglaterra, por motivos inconfessaveis, e até ha bem pouco tempo desconhecidos, entendeu interromper a marcha victoriosa do exercito do general D. Diogo de Sousa e annullar todas as vantagens que adviriam para o seu alliado. Como sempre a astuta Albion dirigia os destinos da monarchia portugueza visando apenas o seu interesse, o que, aliás, é natural.

Para esse procedimento inqualificavel, pensavamos que tinham actuado: o despeito e a inveja!

A Inglaterra, no principio do seculo, havia assaltado e se assenhoreado de Buenos-Aires.

O governo da cidade não tendo forças sufficientes para repellir o invasor solicitou auxilios da guarnição e dos habitantes de Montevidéo.

Achava-se nesta cidade o Conde de Santiago de Liniers, ex-official da marinha real franceza que servia então na armada hespanhola, o qual pedindo permissão ao general Beresford, chefe da expedição ingleza, para visitar sua familia, que se encontrava em Buenos-Aires poude, com este pretexto, verificar dos recursos e posições dos inglezes. Regressando a Montevidéu foi de Liniers nomeado commandante em chefe das forças incumbidas, de accordo com os habitantes de Buenos-Aires, de reconquistarem essa cidade.

Em 23 de julho partiu a expedição composta de 13 navios de fundo chato e de 6 escunas conduzindo: 700 homens de infantaria e de cavallaria, 300 marinheiros, uma companhia de marinheiros francezes e outra de catalães. Depois de haver desembarcado, approximou-se de Buenos-Aires e intimou a Beresford que se rendesse.

Tendo resposta negativa fez de Liniers avançar, na noite de 11 para 12 de agosto, um esquadrão, composto de 52 homens, commandado pelo francez Castillon, que matou e aprisionou todas as sentinellas avançadas. No dia 12 foi dado o ataque geral á cidade, sendo esta invadida por cinco ruas e quasi ao meio-dia içavam os inglezes a bandeira branca, sendo aprisionados Beresford e as suas forças.

MONTEVIDE'O CIDADE HANSEATICA

Soffrendo este revéz, não podia a Inglaterra ver com bons olhos que o seu alliado protegido, o principe Regente de Portugal, vencesse e obtivesse vantagens dos vencedores dos seus soldados. No emtanto, outra explicação encontramos do procedimento de Lord Strangford, ao termos noticia dos documentos publicados no "Archivo Diplomatico da Independencia. Essa valiosa collectanea organisada por alguns funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores é da maior importancia, por isso que, veiu elucidar muitos pontos obscuros da nossa Historia. Pena é que não tivesse havido mais um pouco de esforço, e obedecesse sua organização a uma outra orientação, publicando os officios e notas e as respectivas respostas em seguida, para não forçar o leitor a lêr o livro em duas metades, ora uma, ora outra, a fim de ter logo conhecimento do modo de pensar dos governos e dos signatarios desses officios.

Pelos documentos reproduzidos, tem-se a solução da attitude da Inglaterra: **Pretendia transformar Montevidéu em cidade hanseatica, para ter a chave do Rio da Prata, como tinha a do Baltico e a do Mediterraneo.**

Em 1807, tentou ella o golpe mandando Beresford assaltar e tomar Montevidéu e Buenos-Aires.

Fracassado o plano, como vimos, não poude o Gabinete de Londres, nessa época, renoval-o, devido á situação da Europa. Necessitava a Inglaterra de todas as suas forças para derrubar Napoleão. Usou, entretanto, de outros meios. Com a ascendencia que tinha sobre o governo portuguez, consegue o armisticio de 1812, annullando as victorias obtidas pelo general D. Diogo.

Depois da quéda de Napoleão, a atmosphera européa estava ainda carregada de tempestuosas nuvens, pois a Inglaterra não concordava com os planos da Santa Alliança, e, não sendo favoravel á intervenção franceza na Hespanha, e temendo qualquer complicação, não queria desviar dahi a sua attenção. Assim deixava de tratar com mais cuidado de suas pretenções na America meridional. Pensava ella que essa questão do Rio da Prata, facilmente seria resolvida a seu favor, porque a porção cobiçada agora — a Banda Oriental — estava occupada pelas forças de seu **alliado fiel**, o velho e honrado Portugal. Certamente, por isso, não poz entraves á expedição de Lécor, e, posteriormente, á incorporação da Provincia da Banda Oriental ao Reino Unido de Portugal, do Brasil e Algarve. Porém, mais tarde o seu procedimento não soffrerá solução de continuidade.

AS CAUSAS DA INVASÃO DA BANDA ORIENTAL

No Tratado de Vienna, em 1815, ficou estipulado que a Hespanha entraria em negociações com Portugal, para a entrega a este da praça de Olivença: clausula essa que resultou — não haver a Hespanha assignado o Tratado. A attitude intransigente da Hespanha, em conservar Olivença, que lhe não pertencia, desde o Tratado de Utrecht, feriu, profundamente, Portugal e este tratou de obter compensações.

A outra causa era a idéa fixa de que o limite natural ao sul da America portugueza devia ser o rio Uruguay, cujo territorio fôra desbastado pelos paulistas e perdido, pela insufficiencia de forças portuguezas, que para ali, outróra tinham sido enviadas.

Em virtude dessas causas o Gabinete de D. João fazia accumular forças no Rio Grande do Sul, para que as tivesse promptas, a primeira vez. Accrescia a essa pretenção a vontade da rainha Carlota Joaquina, hespanhola de nascimento, em guerrear os caudilhos que haviam expulsado as tropas hespanholas e se assenhoreado do antigo dominio do vice-

General Lécor

reinado do Prata. Tambem sonhava ella em ser a soberana dessa região.

Assim, sob o pretexto de repellir a nova incursão dos buenairenses na Banda Oriental e os desmandos de Artigas, nas fronteiras do Rio Grande do Sul, fez o Gabinete do Rio de Janeiro invadir o Uruguay por um exercito de 13 a 14 mil homens, em fins de 1816, sob o commando do general Carlos Frederico Lécor, posteriormente barão e Visconde da Laguna.

Esse exercito compunha-se de tres divisões.

Os Orientaes, chefiados por Andrés Artigas, Otorguez e Fructuoso Rivera, tentaram oppôr-se á invasão luso-brasileira, mas foram vencidos em India Morta, victoria alcançada sobre Rivera, em 19 de novembro daquelle anno, pelo general Sebastião Pinto Araujo Corrêa, commandante de uma das divisões, e, em Catalan, pelo marquez de Alegrete, commandante de outra divisão. Esta mesma divisão bateu Otorguez e Artigas no anno seguinte tendo sido este completamente desbaratado em Taquarembó em 1820.

A OCCUPAÇÃO

Com aquellas victorias foi Lécor se approximando de Montevidéu e, em 19 de janeiro recebeu uma deputação dessa cidade, constituida pelo Alguazil-Mór, D. Agostinho Estrada e o Vigario de Montevidéo, D. Dámasio Antonio Larranaga (segundo o documento publicado no "Correio Braziliense", em 1817) os quaes lhe apresentaram as chaves da cidade.

A. de Pascual, porém, nos seus "Apuntes para la Historia de la Republica del Uruguay" diz que a deputação compunha-se de D. Luis de la Rosa Brito, Benito Blanco e D. Dámaso Antonio Larranaga.

A commissão era portadora de um officio do Cabildo, que assim terminava:

... "que o objecto de S. M.F. é estabelecer a ordem publica, para segurança de suas fronteiras, e que por conseguinte afiançava a segurança individual de todos os habitantes desta Provincia, e a inteira posse de seus bens, propriedades ruraes e urbanas dos seus estabelecimentos scientificos, e de todos os seus louvaveis usos e costumes. Se com este beneficio vier tambem o de libertar de contribuição um districto empobrecido, e exhausto, esta cidade reputaria completa a sua ventura, á sombra de tão alto protector; taes poderão ser as bases das condições favoraveis, que esta pacifica cidade espera que lhe concedam".

No dia immediato, fez o general Lécor a sua triumphal entrada em Montevidéu, á frente de suas forças e, depois de percorrer varias ruas, sob os applausos dos seus habitantes, saiu, novamente, mandando acampar o grosso do exercito perto do Carrito (pequeno morro que enfrenta a cidade), aquartelando, apenas, diminuta força em Montevidéu.

A occupação foi bem recebida pelos montevideanos, esperançados de que seriam diminuidos os seus soffrimentos, devidos ás exigencias e sobresaltos em que viviam, ora pelas incursões dos turbulentos e irrequietos visinhos de Buenos Aires, que a todo transe queriam incorporar a Banda Oriental ás Provincias Unidas do Prata, ora pelos vexames recebidos dos guerrilheiros de Artigas, bem como por haver "desapparecido o tempo, em que a sua representação (o Cabildo) estava ultrajada, os seus votos desprezados, e constrangidos a obrar de modo que determinava a força armada e que sómente "a violencia tinha sido o motivo de tolerarem Artigas, e de lhe obedecerem", como se lê na copia da acta do Excellentissimo Cabildo, Justiça e Governo de 19 de Janeiro de 1817.

A Provincia Oriental continuou a ser governada pelo cabildo de Montevidéu, que funccionava como governo soberano, sem interferencia de Lécor, que agia, mais como alliado, do que como dominador de suas liberdades.

Verdade é que Lécor obedecia ás extensas e minuciosas instrucções que recebera do governo, firmadas pelo marquez de Aguiar. (1).

Essas instrucções tratam do local mais conveniente para o desembarque da força; do modo de agir conforme Montevidéu fôsse occupada com ou sem resistencia; que no caso de Montevidéu ser tomada por assalto não se permittisse o saque, distribuindo-se pela tropa a contribuição que fôsse imposta á cidade; que no primeiro caso os soldos e empregos seriam conservados; o substituto de Lécor seria o governador interino da Praça; determinava que o inimigo fôsse expellido da margem direita do Uruguay e assegurasse a esquerda deste mesmo rio, nos pontos que julgasse conveniente, especialmente o da Colonia do Sacramento; mandava que ficasse á disposição de Lécor toda a tropa do Rio Grande do Sul; recommendava que tivesse cuidado em não ser atacada esta capitania pelo lado das Missões; que determinasse os novos limites entre o Rio Grande do Sul, e a Banda Oriental de accordo com a instrucções mandadas ao capitão general daquella Provincia; recommendava que se pagasse o gado e viveres necessarios para o sustento das forças, prohibindo-se expressamente que fôssem tomados pela violencia; tratava da artilharia e mais petrechos que a expedição conduzia; mandava que fossem conservados os Cabildos em todas as suas provencias, bem como os alcaides quer nas suas funcções juridicas ou criminaes; que as leis e costumes seriam conservados. Em outro capitulo tratava das alfandegas e rendas reaes; das camaras de appellações; da Thesouraria das tropas, ordenando que esta fornecesse a Lécor, de dois em dois mezes, um mappa ou conta corrente das despezas feitas; em outro mandava que as tropas obedecessem á mais severa disciplina, não molestando os habitantes e sim que procurassem chamar a sympathia destes para o serviço de S. M.; que ninguem fosse perseguido por opiniões politicas; recommendava a maior liberdade de commercio; devendo as suas causas serem julgadas pelas camaras de appellações. Finalmente, havia um importante capitulo sobre Artigas. Dizia-se que: comquanto tivesse Lécor forças sufficientes para bater o despota Artigas e reduzil-o á ultima extremidade sem necessidade de dar-lhe quartel, convem sempre dar provas de humanidade, nos casos que não haja prejuizo ao socego publico, V. Ex. poderá tratar com elle sob as seguintes condições: Que seja dissolvida a sua força; que venha residir no Rio de Janeiro ou no logar que S. M. permittir; que entregue as armas e munições que tiver; que sob estas condições poder-se-á marcar-lhe um soldo que não exceda ao de coronel de infantaria portuguez, com a permissão de poder vender as propriedades e bens que forem legitimamente seus. Os seus soldados poderiam ser admittidos voluntariamente nas tropas reaes, podendo tambem admittir como cadetes os filhos das familias de Montevidéu, que o pudessem ser; os corpos de milicias podiam ser conservados, não se exigindo muito de sua disciplina. Quanto ás relações com Buenos Aires mandava que não se immiscuisse em seus negocios internos e perguntado sobre o objecto de sua commissão respondesse que ella sómente dizia respeito á margem esquerda do Uruguay, dando todas as explicações com reserva e delicadeza; se lhe fôsse offerecido auxilio com tropa e embarcações não acceitaria, não permittindo tropa de qualquer nação que seja no territorio que ficasse sob as ordens de Lécor.

As forças de occupação eram compostas dos Voluntarios Reaes d'El-Rey, constituidos de veteranos das guerras contra Napoleão e de tropas brasileiras, na sua maior parte, formadas de riograndenses e de esquadrões da legião de S. Paulo, ordeiras e disciplinadas, não tendo nunca motivado queixas dos orientaes.

Dentro em pouco a paz e a concordia imperavam na Provincia e havia a maior harmonia entre os habitantes e Lécor, que congregou em roda de si todos os grandes nomes orientaes e até o de Rivera, um dos que haviam combatido o exercito luso-brasileiro.

Fructuoso Rivera teve o commando do regimento de Dragões da União e mais tarde, em 1825, foi promovido a general por Pedro I.

A INCORPORAÇÃO

Era de maior interesse para a monarchia portugueza dar solução ao secular conflicto sobre a posse desse territorio, não resolvido pelos Tratados de 1750 e 1777, e, antes de conseguir a definitiva incorporação da Banda Oriental ao Reino Unido de Portugal, e do Brasil, Algarve, ajustou e concluiu um tratado para a delimitação das fronteiras com o Rio Grande do Sul, o que foi feito pela convenção de 30 de janeiro de 1819.

O auto de demarcação foi assignado por D. Prudencio Murguiondo, representante do Cabildo de Montevidéu e por João Baptista Alves Porto, nomeado pelo conde da Figueira, governador e capitão general da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, e que o ratificou, em 26 de novembro do mesmo anno, havendo o Cabildo tido egual procedimento em 17 de outubro de 1820, assignando a ratificação — José Duran, Luis de la Rosa Brito, Juan Corrêa Agustin Estrada, José Alvares e Geronymo Pio Bianqui.

Dizem alguns historiadores e commentadores do acto da incorporação da Provincia Oriental ao Reino Unido, entre os quaes o visconde de S. Leopoldo, em seus "Annaes", que esse acto foi realizado com a maior liberdade e por vontade da população, dando a entender ter sido elle espontaneo!

Pela leitura dos documentos que manuseamos, então, no Archivo do Ministerio das Relações Exteriores, graças á bôa vontade do illustrado Director de Secção, o meu particular e velho amigo, o pranteado Napoleão Reys, e á proverbial gentileza do sr. Luis de Almeida então encarregado dessa importantissima dependencia do ministerio, funccionario de valor e competencia, ficamos convencidos de que esse acto não foi tão espontaneo como fazem crer os que têm tratado desse ponto da Historia Patria. Estamos acreditando que se taes documentos fossem mais conhecidos, outra teria sido a linguagem desses historiadores.

Se essa incorporação se tivesse dado, pelo menos,meio seculo antes, mais facil se acceitariam as expressões: **por instancias destes Povos**, quando então a população desse territorio comprehendia quasi egual numero de portuguezes e hespanhóes, mas, em 1821, quando estes sobrepujavam áquelles, quando diversos e antagonicos eram já os usos e costumes entre os dois povos que lutavam pela posse da margem esquerda do estuario do Prata, não podemos acceitar que os Uruguayos pedissem, **com instancia**, a incorporação da Provincia Oriental á Monarchia Portugueza.

Somos a isso levados, primeiro pelo bom senso e depois pela leitura dos officios dirigidos por Lécor á Junta Governativa de Montevidéu. Ademais, convem salientar o facto de se haverem sublevados os uruguayos, em 1825, accorrendo ao grito de independencia soltado pelos heroicos 33, que aliás eram 34. (2).

E, será possivel acreditar-se: que os habitantes da chamada Cisplatina pediram **com instancia** a sua incorporação ao Reino Unido, em 1821; que sendo tratados com a maxima cordura e distincção pelo barão da Laguna e seus commandados, tendo este e muitos officiaes se ligado pelo casamento ás principaes familias uruguayas; que tiveram a sua capital decorada com o titulo de imperial cidade, por D. Pedro I, que tambem ennobreceu muitos dos seus filhos, e quatro annos depois se revoltaram e se bateram sem pela completa independencia da sua Provincia, acceitando o auxilio dos seus então irreconciliaveis inimigos, os buenairenses? Não. E' fóra de duvida que Rivera, Zufiria, Blanqui, Larranaga e outros se submetteram ante o forte exercito luso-brasileiro, em 1817, e depois, ás tropas brasileiras de occupação, por não lhes poderem oppôr a minima resistencia.

E' certo tambem que a sublevação foi insufflada, não só pelos agentes de Buenos Aires, como por portuguezes despeitados, e que se queriam vingar da separação do Brasil do Reino Unido.

AS CAUSAS DO PERDIMENTO DA CISPLATINA

Não será despropositado tratarmos neste trabalho das causas que motivaram, por sua vez, o perdimento para o Brasil da Provincia Cisplatina, cujos resultados [illegible] contribuiram para o memoravel 7 de abril de 1831.

A Inglaterra, que, por interferencia, não poz entraves á expedição de Lécor, e, posteriormente, á incorporação da Provincia Oriental ao Reino Unido. Agora, porém, que essa Provincia fazia parte integrante do Brasil, era preciso agir com mais energia.

Independente o Brasil de Portugal [illegible] a sorte de Imperio [illegible] pretenção dos de Hespanha de sujeital-a ao seu dominio, o que era [illegible] da Santa Alliança.

D. Pedro, antes mesmo de 7 de setembro, enviara a Londres o marechal Francisco Caldeira Brant Pontes, depois marquez de Barbacena, para obter junto ao Gabinete inglez [illegible] direitos do Brasil, [illegible] pelas Côrtes portuguezas.

Proclamada a completa separação do Brasil dos destinos da monarchia lusitana, continuou Brant Pontes, mais tarde assessorado por Gameiro Pessoa, posteriormente barão de Itabayana, como representante da nova Nação, a pugnar pelo reconhecimento da independencia do Brasil.

A Europa recusava-se a reconhecer, não só a nossa independencia, como as das republicas da America meridional. Em relação

A medalha de distincção para os militares que prestaram serviços na Cisplatina

a nós ella era contraria, por ferir o principio da "legitimidade", base fundamental da Santa Alliança [illegible]

A MONARCHIA NO RIO DA PRATA E A TRAIÇÃO DE ALVEAR

[illegible]

"exige a justiça". Os griphos são meus.

Por essa declaração as Provincias do Rio da Prata proclamaram-se independentes, mas não haviam "fundado desse modo uma republica democratica" como diz D. Bartholomeu Mitre, na sua "Historia de Belgrano". E tanto isso não é verdade que foi a idéa da creação de uma monarchia platense discutida no Congresso de Tucuman, pensando D. Manoel Belgrano em ir buscar um rei entre os incas do Perú!

Se tal proposição não foi logo adoptada, deve-se ao frade D. [illegible] de Santa Maria de Oro, [illegible]

Portanto, se não houve uma segunda monarchia na America do Sul, não foi por falta de vontade de dos mais eminentes homens da época revolucionaria da Argentina.

UM PLANO DE CANNING!

Voltemos, porém, ao historico do reconhecimento das novas nações sul-americanas. Por essa occasião Gameiro, observando a attitude francamente hostil da Santa Alliança, propunha a José Bonifacio, em 31 de Janeiro de 1823: uma liga entre os Estados da America do Sul, para se garantirem elles a reciproca independencia; fazerem guerra commum ás respectivas metropoles, emquanto lhes recusassem reconhecer a dita independencia; fecharem os seus portos ás nações estrangeiras que, no prazo de seis mezes, a contar da data da liga, tambem não reconhecessem a independencia dos colligados; enviarem ministros á Europa, para em commum reclamarem o dito reconhecimento, devendo caber ao Brasil a chefia dessa deputação.

Esse plano diz Gameiro, "tem merecido a approvação de varios homens de Estado e elles entendem que é á Sua Majestade Imperial á quem compete a gloria da sua iniciativa".

Esse projecto teve começo de execução, pois encontrei no Archivo Publico Nacional uma minuta de officio, creio do proprio punho de José Bonifacio, endereçado ao Barão da Laguna, determinando que enviasse pessoas de sua maior confiança para se entenderem com os governos de Buenos Aires e do Chile. Annos depois, quando já não era mais director o meu antigo collega e amigo Escragnolle Doria, voltando ao Archivo a procura desse documento, não me foi possivel mais encontral-o.

A Inglaterra visando a expansão do seu commercio era, dos paizes europeus, a mais interessada pelo reconhecimento das novas nações que surgiam na America Meridional e, desde que Portugal, apoiado no principio da "legitimidade", da Santa Alliança, teimava em querer submetter o Brasil á sua soberania, entabolou negociações para um tratado de commercio com as republicas sul-americanas e, consequentemente reconheceu-as como paizes independentes, não obstante haver declarado aos nossos representantes, em Londres, que reconheceria a independencia brasileira antes daquellas.

OS DESMANDOS DE D. PEDRO

Após o reconhecimento da nossa independencia por Portugal, que nos custou 2 **milhões de libras**, e pelos demais paizes europeus (4), continuou, como pomo de discordia na America do Sul, a Banda Oriental do Uruguay, pretendida pelo governo de Buenos Aires. Essa annexação porém não nos convinha.

Antes desse periodo havia D. Pedro dissolvido a Constituinte, o que motivou a revolução de 1824, em Pernambuco, promovida por Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Vencido este e desfeita a Confederação do Equador, [illegible]

O CRIMINOSO PROCEDIMENTO DO CONDE DE LAGES

Essa revolução fomentada pelo [illegible]

ministro, o conde de Lages, inhabil, incompetente e criminoso.

O exercito brasileiro estava sem fardamento, sem calçado, sem armas, sem munições e sem disciplina, entregue ao general Rosada que se quedou, durante um anno, inactivo, na Capella do Livramento, o mesmo succedendo a Lécor, que se entrincheirou em Montevidéu, deixando-se ficar ao lado de sua joven esposa.

Quando o marquez de Barbacena assumiu o commando do exercito, em dezembro de 1826, encontrou um amontoado de homens, e, para se dar uma amostra do estado a que chegou o falado exercito do sul, organizado para evitar a invasão do Rio Grande do Sul, e fazer a guerra ás Provincias Unidas e á Cisplatina, basta dizer-se que de 14.708 cavallos, existentes nos mappas, só 12 estavam em condições de servirem!

Apesar das reclamações de Barbacena e, de visu ter Pedro I verificado as pessimas condições do pretenso exercito, nada providenciou este, entretido como estava com a sua marqueza a quem agora poderia dedicar-se por inteiro, por haver fallecido a Imperatriz. E se este nada fez muito menos agiu o incompetente ministro.

Quem conhece a documentação desse periodo humilhante da nossa Historia só tem uma conclusão a tirar: **a firme intenção de se perder essa guerra.**

Não se póde admittir que um general, ante o inimigo, peça, com insistencia, antes e depois da batalha, tropas, munições, fardamentos, calçado, armamento e dinheiro para pagar o soldo atrasado de oito e dez mezes, e nada conseguir!

Verdade é que esse ministro, que nascera em Portugal, e que, quando da invasão franceza, preferiu fugir para a Inglaterra, ao invés de como militar que era bater-se contra o exercito de Junot, como muitos e muitos outros, fizeram e até civis como José Bonifacio, que se alistou como voluntario e commandou o Batalhão Academico. Esse militar, que fugira, que desertara do seu posto, não podia sentir quão doloroso era o espectaculo de vêr-se um exercito impedido de destroçar um inimigo facil de ser vencido, por estar distante do seu campo de aprovisionamento e muito menos podia nutrir os sentimentos que faziam pulsar o coração patriota de Barbacena, por não ser tal exercito da... "ditosa Patria minha amada".

A suspeita de que D. Pedro e o seu governo descuravam da campanha, não fazendo questão de honra para que o Brasil não ficasse humilhado ante uma dezena de milhar de homens e perante o mundo, é que, não sendo ainda conhecido o resultado da batalha do Passo do Rosario (Ituzaingo), ferida em 20 de fevereiro, communicava-se a Barbacena, em 22 desse mez, que o governo imperial havia entabolado negociações com o ministro para a entrega da Banda Oriental.

O DESASTRE DO PASSO DO ROSARIO E O 7 DE ABRIL

Essa batalha nós a perdemos: devido á deserção da gente do barão de Serro Largo, que vindo de roldão com os fugitivos, caiu heroicamente varado pelas balas dos nossos quadrados; pela inexplicavel attitude do coronel Bento Manoel que com 1500 homens ficou inactivo, a poucas leguas do campo de batalha, ouvindo o troar do canhão sem tentar vir tomar parte na luta; e pela inferioridade numerica das nossas forças, 5007 homens, quantos entraram na batalha, contra 10.557 colligados. E, apesar disso tudo, perde o nosso exercito 240 homens, retira-se perfeitamente em ordem levando todos os seus feridos, sem deixar um unico tropheu, ao passo que os vencedores deixam estendidos no campo quasi um milhar dos seus soldados, simula uma perseguição, que abandona pelas perdas que soffre, e cada vez mais se afasta da fronteira do Brasil.

Armas da Cisplatina

Essa guerra não produziu o menor enthusiasmo entre nós e póde-se dizer que o Brasil lhe era inteiramente infenso.

O povo julgava que a posse da Cisplatina só ao Imperador interessava e os patriotas brasileiros não podiam comprehender que se quizesse subjugar um povo que, como nós, sacudira o jugo da metropole.

Já em 1823, durante as sessões da Constituinte, quando se discutia a proposta do deputado José de Alencar, contraria á incorporação da Cisplatina ao Brasil, outro deputado, Silva Maia, apoiando-a, fez as seguintes interessantes e justas apreciações: "Se tomarmos o Rio da Prata ao Sul por ser uma divisão natural e bem visivel, então, pela mesma razão, deveriamos tomar por divisa, ao norte, o Amazonas, o que seria um grande prejuizo das possessões que temos para lá desse rio. Mas assim como não devemos perder o que de certo nos pertence, não devemos querer o que pertence aos visinhos, estendendo-nos até o Prata.

Não faltemos ás regras e principios de justiça".

Si maior fôsse o numero dos Silva Maias muitas desgraças se teriam evitado tanto no Brasil como alhures.

Não obstante nunca ter sido essa guerra sympathica ao povo, comtudo, o perdimento da Cisplatina e as consequencias desagradaveis della resultante, entre as quaes a affronta soffrida pela insolente atttitude da esquadra de Rosquin no porto do Rio de Janeiro; o barbaro procedimento havido para com os revoltosos de 24 e a parcialidade do seu governo em favor dos antigos oppressores, deram em resultado o 7 de abril.

COMO FOI FEITA A INCORPORAÇÃO

Voltemos ao anno de 1721. Para que a incorporação da Provincia Oriental ao Reino Unido de Portugal, e do Brasil, e Algarve tivesse o cunho da vontade formal dos seus habitantes, foi reunido um Congresso eleito especialmente para esse fim. Mas pela leitura dos officios do barão da Laguna, tanto mandando convocal-o, como accusando a communicação de sua incorporação, vê-se e percebe-se a vontade do Gabinete do Rio de Janeiro.

No primeiro diz-se que S. Majestade: "Quer e é Sua Vontade que esta Provincia determine sobre sua sorte e felicidade futura e por isso manda que se convoque um Congresso Extraordinario com seus Deputados que como Representantes de toda a Provincia fixe a forma em que ha de ser governada, consultando o bem geral, e que os Deputados sejam nomeados livremente sem suggestão nem violencia, e na forma que seja mais adoptavel ás circumstancias e costumes do paiz com tanto que se consulte a vontade geral dos Povos".

Em seguida diz que esse Congresso "deverá estar reunido e abrir suas sessões no dia 15 de julho proximo" (1821), e termina: "Sobretudo recommendo muito especialmente á V. Ex. que tome as providencias que estejam a seu alcance para evitar nas reuniões e eleições a influencia dos partidos, afim de que a Provincia legitimamente representada possa deliberar em socego no que convenha aos seus interesses e felicidades futuras. Espero do zelo de V. Ex. que este negocio será desempenhado com acerto, e que me informe em seguida os resultados de suas providencias".

Note-se: **aconselhava-se a exclusão dos partidos, nas eleições e nas reuniões, para evitar-se a influencia desses partidos.** Comprehende-se o que isso quer dizer.

Esse officio era endereçado ao Intendente interino da Provincia — D. Juan José Duran e tinha a data de 15 de julho.

Em 18 desse mez Duran expediu circulares aos Cabildos dos Departamentos, conjunctamente com as Instrucções para as eleições "que manda convocar" el Exm. Senor Baron de la Laguna, Capitan General en virtude de ordenes de S. M.".

A sessão foi inaugurada em 16 de julho, o que foi communicado a Lécor por Duran.

Accusando o recebimento desse officio Laguna respondeu nos seguintes termos:

"Su Majestad ElRey del Reyno Unido de Portugal, Brasil, y Algarve ha tomado en consideracion las repetidas instancias que han elevado á su Real Presidencia, Autoridades muy respectables de esta Providencia, solicitando su incorporacion á Monarquia Portuguesa, como el unico recurso que en medio de tan funestas circunstancias puede salvar el Pais de los males de la guerra, y de los horrores de la anarquia... etc". E prosegue, se o Congresso se revoltasse a incorporar a Provincia ao Reino Unido, fôra-lhe ordenado que mantivesse a ordem e segurança internas, mas se resolvesse o Congresso formar um governo independente dessa Provincia ou incorporal-a a outros Estados, elle prapara-se-ia para a evacuação do territorio. E finalizava, assim: "La grandeza del asunto me excusa recommedarlo á la sabedoria del M. H. Congresso. Todos esperan que la felicitad de la Provincia sera la guia de sus acuerdos en tan dificiles circunstancias".

Percebe-se ahi a ameaça de entregar a Provincia á cupidez de seus visinhos, e que só a união á Monarchia Portugueza póde salval-a dos males da guerra (o que, de facto, era uma verdade), mas elle contava com a sabedoria do Congresso, que teria em conta a felicidade da Provincia.

O assumpto foi discutido, como consta da acta de 19 de julho, sendo eleita a commissão composta de D. Francisco Llambi, D. Dámasio Larranaga e D. Thomas Corrêa de Zuniga para formular as bases da incorporação, resolvendo-se mais que os deputados dessem sciencia aos Cabildos e Alcaides territoriaes do que se passava, para o conhecimento e approvação desses.

Finalmente, em 31 de julho de 1821, foi resolvido pelo "Congresso dos Povos da Provincia "incorporar a Provincia Oriental do Rio da Prata ao Reino Unido de Portugal, e do Brasil, e Algarve, sob o nome de Cisplatina.

UM ESTADO NO ESTADO

Da leitura dos seus 21 artigos conclue-se que a Provincia Cisplatina era um Estado no Estado e no seu 1º artigo fica isso bem estipulado: "**Este territorio deve considerar-se como um Estado diverso dos demais do Reino, sob o nome de Cisplatina (aliás Oriental).**"

As suas autoridades e funccionarios seriam orientaes, (tal e qual como na Australia actual), as suas forças, compostas de naturaes da provincia, nunca seriam empregadas fóra dos proprios limites; a obediencia religiosa ficaria a cargo do Bispado de Montevidéu; os direitos, privilegios, fôros, costumes, titulos, preeminencias e prerogativas que gozassem por fôro e direito todos os povos, autoridades constituidas, todas as familias e todos os individuos se conservariam e respeitariam, etc.

Nesse mesmo dia, o barão da Laguna levou ao conhecimento do governo do Rio de Janeiro, já então sob a regencia de D. Pedro, por intermedio do ministro dos estrangeiros e da guerra Pedro Alves, ou Alvarez, como está no officio.

Estranhei que nesse officio, conhecido por mim no original, se empregasse a expressão — **Imperio do Brasil,** — e não Reino Unido de Portugal, etc. ou mais simplesmente — Portugal, ao dar conta da conclusão das sessões do Congresso,... "cujo resultado foi resolver elle a sua incorporação ao Imperio do Brasil... etc" quando o Brasil nessa época ainda não estava independente.

AS ARMAS E O TOPE DA BANDA ORIENTAL

Na sessão do dia 1 de agosto propoz o deputado D. Luis Peres, e foi approvado, que constasse, como vigesimo segundo artigo, depois de acceito por Lécor, um distinctivo ou tope para as tropas da Provincia. Propoz tambem Geronymo Pio Bianqui que se pedisse que ás armas da cidade fôsse addicionada a esphera armillar.

O barão da Laguna concordou em parte com essas propostas, acceitando que se intercalasse a côr azul celeste, do tope oriental, ás cores nacionaes, azul e vermelho e se aggregasse, além da esphera armillar, as armas da Nação.

As côres usadas pela Provincia Oriental eram azul e branco, de accordo com a monographia do dr. Andrés Lamas: "El escudo de Armas de la Ciudad de Montevideu", onde vem historiadas as armas dadas á cidade de Montevidéu, em 1807, pela cal Cedula de 24 de abril, firmada por Carlos IV.

Como se sabe o tope nacional usado nas barretinas e kepis das forças militares dos exercitos, na maioria dos casos, é composto das cores da bandeira. O nosso exercito usa, nos gorros dos officiaes, o tope com as côres verde-amarello-azul, entretanto, naquella época a bandeira portugueza era branca e o tope nacional — azul e vermelho, côres usadas então pela Casa Real.

No trabalho do dr. Andrés Lamas, reputado historiador uruguayo, que aqui esteve durante muitos annos como ministro plenipotenciario, nada se encontra relativo á época da incorporação da Provincia Oriental ao Reino Unido e ao Brasil.

Nessa monographia trata o illustre escriptor do escudo de 1807, ladeado das bandeiras tricolores (a de Artigas).

Sobre este escudo e bandeira assim discorre o citado escriptor:

"Nunca vimos, nem temos noticias de nenhum documento, sobre a creação do mesmo; se bem seja provavel exista elle em Montevidéu.

A composição, porém, nos é conhecida por uma pintura antiga, á aguada, que fizemos copiar, por encontral-a impressa, em tinta azul celeste, na capa de um folheto publicado em Montevidéu em 1816, e que contem a descripção das festas Maias desse anno e o magistral discurso com que D. Dámasio A. Larrinaga inaugurou a Bibliotheca Publica.

A descripção, de accordo com a pintura de que possuimos copia, é a seguinte:

Está dividida em dois quarteis. No primeiro, sobre fundo de aguas, o sol nascente; no segundo, sobre fundo de prata, uma mão com a balança da Justiça. Contornando, a legenda: Con Libertad ni temo ni ofendo.

Nos lados: duas alabardas, duas bandeirolas e duas bandeiras tricolores da provincia.

A parte alta do escudo é encimada com uma plumagem indigena, sob a qual se lê, a inscripção: **Provincia Oriental.**

Em baixo do escudo, tropheus militares e indigenas, arco e aljava.

Que este escudo, comquanto provincial era tambem o que usava o Cabildo de Montevidéu, é um facto, e de que temos encontrado referencias em varios impressos da época. E deve ser grato á nossa capital tel-o possuido e usado como seu, porque representou a autonomia da Provencia Oriental, e a elle estão vinculadas as recordações da resistencia armada á conquista portugueza, da reivindicação do nosso direito soberano, emprehendido pelos Trinta e tres Orientaes (já vimos que elles eram trinta e quatro e orientaes apenas 18) que immortalizaram os seus nomes e fizeram flammejar em nossa terra as bandeiras tricolores, em 19 de abril de 1825, e da declaração de nossa independencia, promulgada em Florida, em 25 de agosto do mesmo anno, á sombra dessas bandeiras lauredas, de novo, pela victoria, no Rincon de Haedo e em Sarandi.

Constituida a provincia Oriental em nação soberana e independente, os symbolos provinciaes foram substituidos, por sua vez, pelo Escudo de Armas e o Pavilhão Nacional.

Em vista dos factos que acabamos de consignar, e dos quaes resulta que o escudo de Armas de 1807 foi posto em desuso por nossos patricios, substituindo-se-o pelo da Provincia Oriental, e que este escudo da Provincia foi, por sua vez substituido pelo da Nação... etc".

Essas palavras do eminente historiador uruguayo fazem parte de um relatorio sobre os escudos de Montevidéu, estudo feito a pedido da Municipalidade para a creação e uso de um escudo para a capital do Urugay.

E' para admirar que elle não diga que esse escudo era o de Artigas e que como o antigo caudilho houvesse desapparecido, durante alguns annos, da memoria dos seus concidadãos, eis porque esse escudo foi posto em desuso pelos uruguayos.

Não me consta que na guerra da independencia em 1825 fôssem usadas as bandeiras tricolores e sim a azul e branca.

Para dar parecer sobre esse trabalho do dr. Lamas o Cabildo nomeou uma commissão composta de Pablo Nin y Gonsales, Blas Vidal e P. Mascaró y Sosa, e as conclusões do seu parecer foram as seguintes:

"A commissão procurou cuidadosamente nas actas originaes do Cabildo de Montevidéu, desde 1814, quando evacuaram esta praça as tropas hespanholas, até o mez de maio de 1816, a que se refere o folheto citado pelo dr. Lamas, alguma resolução que autorizasse o uso desse escudo, e nada encontrou. Póde ser que exista algum documento em outro livro pertencente ao Cabildo e que haja desapparecido, como desappareceram de nosso archivo tantos documentos importantes, devido ás perturbações politicas por que tem passado o paiz".

UM LARGO HIATO NA HISTORIA URUGUAYA

Vamos analysar os termos do estudo do dr. Lamas, a sua opinião e conclusões, finalmente, e que disse a commissão nomeada.

Na sua monographia o dr. Lamas abre um largo hiato na Historia de sua Patria: desconhece (?) ou finge ignorar que o Uruguay esteve unido a Portugal, de 1821 a 23, e desta data até 1828 ao Brasil. Como vê, apaga-se um periodo de sete annos.

Refere-se elle ao escudo da Provincia Oriental nos seguintes termos: "Constituida a provincia Oriental em nação soberana e independente, os symbolos provinciaes foram substituidos, por sua vez pelo Escudo de Armas e o Pavilhão Nacional".

Se a nação se tornára em nação soberana e independente era porque, antes não o era.

Pelo seu citado trabalho chegui á conclusão de que desconhecia elle que a bandeira tricolor e o escudo que descreveu, tendo por timbre o cocar indigena, eram os distinctivos, os emblemas do povo de Artigas.

Pelos termos do tratado de incorporação e resoluções finaes de Lécor vê-se que a Cisplatina teve escudo de Armas e Tope nacional proprios.

Durante muitos annos, posso mesmo dizer desde 1922, quando procurei o livro do dr. Lamas, investigava eu qual teria sido a bandeira da Cisplatina e o seu escudo de Armas. Esse trabalho em nada me adiantou, porque o illustre historiador dá um salto de 1816 a 1828.

Se tivesse lido com attenção os documentos da incorporação da Banda Oriental ao Reino Unido, de que ha uma traducção na sua "Coleccion de documentos", já teria lido a proposta de Peres e Bianqui sobre o tope e o escudo de Armas Cisplatinos.

Estou certissimo, como todos os que se interessam pelo assumpto, que o dr. Andrés Lamas, conhecendo, perfeitamente as actas das sessões do Congresso de 1821 e o officio de Lécor de 2 de agosto, não podia ignorar ter havido um escudo de Armas entre 1821 e 1828.

A Commissão nomeada pelo Ca-

NOTAS AGRICOLAS

Clubs agricolas escolares da Sociedade Alberto Torres

A proposito da collaboração que os Clubs Agricolas vem prestando á causa a que elles se propõe, incutindo no animo infantil o desejo do conhecimento dos problemas agricolas, pelas demonstrações praticas que elles proporcionam, é de justiça sallentar os esforços, que em pról de semelhante objecto vem sendo seguido por um grupo de dedicados cooperadores.

Entre estes se destaca a exma. sra. D. Amelia Matta Machado, que descrevendo uma curiosa e interessante modalidade exercida na campanha contra a sauva em Passa Quatro, assim se externou:

Combatendo as Içás. — E' deverás significativa a participação das creanças nesse combate. Além de formar-lhes o espirito nessa pratica de verdadeiro civismo, provoca reações interessantissimas que só mesmo o cerebro de creanças poderia conceber. Em Passa Quatro, a cidade registrou um espectaculo interessante e muito de accordo com as nossas realidades: se o Brasil é mesmo um paiz destinado a ser devorado pelas formigas, é justo que nas escolas se ensine ás creanças a devorarem as Içás. Depois que as creanças iniciaram o combate ás Içás passou-lhes para a consciencia aquella verdade que levou uma menina das Escolas Reunidas de Itamonte a escrever plagiando Saint-Hilaire: "Vamos acabar com as formigas, antes que ellas acabem com o nosso Club". Iniciando o combate ás Içás, um bando de 400 meninos se derramou pelas ruas de Passa Quatro e immediações, apresentando á sua directora no fim do dia, 60.845 Içás. A astucia das creanças leva-as a atacar em seu proprio reducto, as tanajuras, indo destruil-as no momento de alçarem vôo. As creanças de S. Cruz do Escalvado, que obtiveram a leaderança no combate aos insectos nocivos em 1934, receberam este anno um extinctor de formigas offerecido pelo ministro Odilon Braga, em lembrança do bello trabalho que realizaram, destruindo milhares e milhares de insectos, a ponto de se queixarem no presente anno á sua directora, de que quasi não encontravam mais borboletas brancas para caçar... tal fôra a destruição de lagartas no combate anterior. Como nota muito curiosa damos as seguintes linhas extrahidas de "Alvorada," jornal escolar do Grupo de Prata (anno 1º — nº 7)

"Traçámos os canteiros em fórma de quadrilatero; cavámos e adubámos dois canteiros e semeámos alface num caixotinho, á parte. Pretendiamos plantar couves, cebolas, alho, repolho, etc., mas... e vem o "mas" atrapalhar tudo! O "mas", não!... as formigas! Sim! As formigas estão cercando o Grupo. E as atrevidas já átomaram posse da area onde fizemos os nossos canteirinhos, tão bem arranjadinhos! Dizem que: "Se o Brasil não der cabo das formigas ellas darão cabo do Brasil." Pois isto acontecerá aqui no Grupo. Não podemos mais ficar na formatura: as formigas vão trepando, e se não sobem perna acima, é porque antes disso nos dão bôas feradas. E' preciso que o encaregado da extincção das formigas acabe com essas bichinhas porque "se elle não der cabo das formigas do Grupo, ellas darão cabo do Grupo e... de nós."

O tratamento da cêra para a sua collocação no mercado

Duma longa conferencia feita no Primeiro Congresso de Apicultores, em Taquari, pelo notavel professor de apicultura Emilio Schenk, destacámos estes trechos, referentes ao tratamento da cêra:

"Com o nosso systema a producção da cêra é relativamente minima, attento a que no centrifugar os favos das sobre-caixas não ficariam destruidos, podendo servir annos inteiros, se não servirem casual e frequentemente á criação.

Tanto mais empenhados devemos estar em reunir e guardar toda a cêra possivel.

Em quasi toda a operação maior, separam-se pequenos fragmentos de cêra, que apicultores pouco previdentes e economicos atiram fóra.

Não dispondo de derretedor solar, em que desde logo se possam deitar esses restos, ou se o sol hibernal fôr fraco demais, poderá collocar-se no colmeal uma tina com agua, em que se lançarão estes fragmentos de cêra todos. De tempos em tempos se renovará a agua. Assim a cêra se conserva bem até ser derretida, e se obtem um producto excellente, pois a agua expelle todas as impurezas.

Quem quizer ferver a cêra e prensal-a, só empregue agua potavel (agua corrente ou de chuva), pois a agua do poço torna a cêra sem vista, cinzenta e viscosa. Addicione-se tambem um pouco de sal á agua. Deve ser fervida, prolongadamente antes de ir para a prensa, afim de não se perder tanta cêra por não se achar bem dissolvida.

Para evitar que os massiços de cêra adquiram fendas, se os deixem resfriar bem. Não acho recommendavel untar os fundos das vasilhas com banha, porque, assim, a cêra se torna impura. Umedeçam-se bem as paredes lateraes das vasilhas e deixe-se, outrosim, um pouco de agua nos fundos das mesmas.

A cêra mais bella se obtem pelos raios solares, como ainda veremos.

Muitos opinam que seja mais vantajoso produzir cêra do que mel; estes, porém, não cabem que muito mais custa ás abelhas produzirem cêra. Bem, é verdade que, o kg. de cêra custa o triplo e quadruplo do mel, e muito desejava contar com este preço se as abelhas por anno e cortiço fornecessem 50 kgs. de cêra em logar de 50 kgs. de mel. Se na colheita destruir toda a construcção, obtendo de facto melhor preço pela pequena quantidade de cêra, mas onde ficar então o dinheiro do mel?

Se um dia houvesse excesso na producção do mel, organizaremos a nossa criação de maneira a obtermos maior quantidade de cêra."

Publicações recebidas

O Campo — A magnifica revista que, sob a proficiente direcção de Leonardo Porto e Eurico Santos, se publica nesta capital, prestando inestimavel serviço na divulgação dos assumptos de magno interesse para a solução dos problemas agro-pecuarios, consegue de mez para mez, mais se impor á consideração do publico pelo escolhido e valioso repositorio de informes que ella registra.

A NOSSA CASA

por J. CORDEIRO DE AZERÊDO

As ruas da nossa Capital, estreitas, acanhadas, traçadas pela mão do acaso, sem preoccupação esthetica, numa época em que não se sonhava o automovel, vehiculo que trouxe aos pulmões do urbanismo uma baforada de ar, já não comportam o trafego de uma população de 2 milhões de habitantes. Olhemos para essas

ruas tranversaes á nossa grande arteria, cujos passeios não permittem dois transeuntes em sentido contrario sem que haja necessidade de se desviarem, fugindo um para o meio fio, chupando a barriga e collocando-se o outro á parede. São esses movimentos diarios, produzidos com a velocidade do relampago, no atropelo dos passeios que fazem do carioca o homem gymnastico. A avenida, que por euphemismo chamamos grande arteria, não é nada; torna-se insignificante, ruazinha de sauva, nesse formigueiro de automoveis.

E dizer depois disso que a percentagem de automoveis para a população actual é coisa irrisoria deante do coeficiente verificado em outros paizes. Nem 20 por cento da população se delicia com um carro proprio.

A bem dizer não se pode pensar em urbanizar uma cidade velha, a menos que se ponha tudo abaixo, ou se proceda como em "Tour," abandonando a parte velha e traçando uma nova, com todas as precauções para desenvolvimento futuro. O urbanismo tem ora apparencia, ora dissemelhança com a medicina. Como sciencia, repousam ambas em terrenos de vasa, ao passo que os elementos de evolução lhes são ao contrario antagonicos. Na medicina, symptomas novos modificam todos os dias as velhas doutrinas sobre as molestias; no urbanismo, os novos processos de viação modificam e alteram o organismo em que aquelle se baseia. Haja vista as perspectivas do aeroplano. Comparemos este ao automovel. O automovel modificou a architectura residencial na sua essencia. A garage, que de começo era tratada como cocheira, no fundo dos predios, hoje, depois que o vehiculo com o seu luxo esthetico e a sua perfeição de acabamento mereceu a caricia de mulher, é considerada digna de sala de visitas; por isso veio para frente do edificio; a planta existe mas a estructura modificou-se. Em menos de trinta annos o automovel fez uma revolução nas sociedades e nas ruas. E agora quem nos dirá o "estrago" que o aeroplano fará em menos tempo, talvez?

Tudo indica que, de futuro, as entradas principaes das casas serão pelo terraço. Isso alterará por certo as plantas. O ascensor servirá para descer, anomalia que preoccupará os philologos do futuro.

Voltemos ao urbanismo da nossa Capital. Alguns architectos falam de urbanismo, como os medicos sem especialidades que se dedicam a molestia de creanças. E' mediocre o mathematico que não resolve um problema facil, e digno de attenção, o mediocre que deixa sem solução uma equação complicada. Ora, nas molestias das creanças entra um factor importante. Este factor pode chamar-se Providencia ou qualquer qualidade proveniente do machinismo novo, reagindo facilmente ás afecções. No tratamento urbanistico o esculapio tem a vantagem de nunca ser chamado. E quando acode a uma necessidade, erra. Coisa natural.

As nossas ruas do centro commercial já não resistem a um decennio de progresso. A rua Sete, por exemplo, escoadouro dos que demandam os bondes da praça Tiradentes, não dá vasão ao movimento. E' quasi impraticavel o trajecto a pé. A fileira de carros estacionados ao longo do passeio estreito faz della um corredor. A' hora do almoço e á tarde o transito se congestiona nesses corredores a ponto do transeunte perder dois a tres minutos para romper a massa compacta de gente que acorre num vae e vem continuo, aos pontos de bondes ou de omnibus.

Quem deve exercer verdadeiramente a profissão de urbanista numa cidade como esta é o Director de Obras e Viação da Prefeitura. Delle dependem todas as soluções. A elle devem os architectos, engenheiros e constructores, levar o seu concurso, porque urbanismo de adaptação não póde sair de uma só cabeça. E' necessaria a contribuição de todos: as suggestões dos que estudam e a critica dos entendidos.

Com objectivo de estabelecer maior approximação entre os interesses publicos e profissionaes foi que a Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro promoveu hontem um almoço de cordialidade, em que tomaram parte como principaes convidados os drs. Mario Machado, Marques Porto e Tito Livio, respectivamente secretario da Viação e Obras Publicas, Director Geral de Engenharia e membro da Camara Municipal, além de outros convidados de honra, representantes da Imprensa e dos syndicatos profissionaes.

Esses elementos technicos e administrativos vivem, erradamente, divorciados, quando se fazia mister a mais estreita communhão. Sem ella pensa-se, no meio profissional, que os responsaveis pelos serviços publicos são uns nescios, que não se preoccupam com os problemas mais serios, gastando o dia na burocracia dos gabinetes. Desde que haja o necessario contacto, sabe-se o que se projecta, o que se planeja e cada um entra com a sua pedra para a grande obra. Agora mesmo podemos trazer aos leitores um projecto que está nas cogitações do Secretario de Viação e Obras Publicas, projecto apparentemente simples mas grandioso. Falamos acima das ruas estreitas e dos passeios acanhados que difficultam o transito. O projecto visa resolver esse problema. Como solucional-o? Recuar os predios é o indicado pela engenharia á Tzar da Russia. Mas não é isso ainda o que se pretende fazer e sim o recuo de ambos os lados. Dir-se-á: enlouqueceu o Secretario de Viação e Obras Publicas. Mas o recuo é só da parte de baixo. Augmenta-se o passeio, fica todo elle abrigado por uma verdadeira galeria e ter-se-á tudo, se não facilmente, pelo menos optimamente resolvido. Diremos que é uma idéa luminosa. Depois da ideia, resta a execução. Outro problema. Quem fará esse recuo? Deve ser a Prefeitura. Se se fizerem as obras em troca do terreno ganho ter-se-á realisado optimo negocio, para a Prefeitura, para o publico e para o proprietario do immovel. Difficilmente se pode comprehender que, em negocios dessa natureza, saiam todos como em linguagem commercial pagos e satisfeitos. Ahi está um.

Damos a seguir uns *clichés* de um pequeno apartamento de 4 residencias, num terreno de 10,70, onde houve a preoccupação de se resolver tudo, planta confortavel, disposições de insolação e ventilação, etc.. No nosso paiz o problema de insolação é singular: foge do sol.

bildo para dar parecer sobre o projecto de Lamas, esse, sim é muito provavel que desconhecesse a existencia do Tope e do escudo de Armas de 1821 a 1823.

Ora, sendo isso verdade, isto é, que o Congresso de 1821 propusera que ao escudo da cidade fôsse a esphera armilar e tendo Lécor accrescentado que a esta se juntassem as Armas da nação, deduz-se que ao escudo da cidade foi justa posto o do Reino Unido.

Mas qual era esse escudo?

Não obstante as pesquisas feitas nos archivos brasileiros e montevideano, ali pelo digno dr. Baez Conrado, antigo Consul do Brasil, e mesmo pelo erudito dr. ra tirar a prova dos nove sobre o escudo da nossa Cisplatina.

Procurando fazer uma estatistica das unidades do exercito creadas por Pedro 1º, encontrei um Decreto estabelecendo a Medalha de Distincção a ser concedida aos militares pelos serviços prestados naquella Provincia, baixado em 31 de janeiro de 1823.

No seu regulamento, aliás, Regulação, como se lê na Collecção dos Decretos, Cartas e Alvarás, diz-se que a medalha... de um lado representará um ramo de oliveira, posto no Serro de Montevideu (Emblema da Banda Oriental do Rio da Prata).

bandeira hespanhola, do lado direito, e do lado esquerdo uma espada e um ramo qualquer. No campo do cerrito, quatro bandeiras inglesas abatidas, representativas da reconquista de Montevideu. Na bordadura, lê-se: "Castilla és mi corona".

Esse ramo emergindo do cerrito e passando pela grinalda, não póde ser o simples emblema do Montevideu, porque elle congregado com a espada faz parte do symbolo de Castella e assim só nos resta essa grinalda envolvendo o castello.

Obedecendo á tradição dos emblemas representativos das Armas de Montevideu e pelos dize-

O embarque em Nictheroy das tropas luso-brasileiras para o sul

Alfredo Varella não encontraram elles documento algum onde estivesse reproduzido o escudo Cisplatino de accordo com o officio de Lécor.

Posteriormente, pedi ao meu eminente amigo, o illustre publicista e jurista uruguayo, sr. dr. Carlos Martinez Vigil e tambem grande amigo do Brasil e que nos visita desde 1927, o qual, por sua vez nada me poude adiantar mesmo com o auxilio do abalizado dr. Carlos Falcão Spalter, autor de outros trabalhos do "La Vigia Lécor".

Trouxe-me, é verdade, algumas gravuras de escudos e pendões de Castella, que me serviram pa-

Exultei com o achado, pois encontrara o que desde tanto tempo procurava — o emblema de Montevideu, por occasião da incorporação. Pelo que se lê esse emblema devia ser um ramo de oliveira no serro de Montevideu.

Entre as oito gravuras das Armas dessa cidade que possuo ha uma que tem por titulo: "Pendones de Castilla pertencentes al Cabildo de Montevideu que estan en poder de la Municipalidade". E' um escudo oval, tendo, ao centro, o cerrito em cujo cimo se vê um castello de tres ameias, em fórma cylindrica, com o seu portão, circumdado, por uma grinalda. Apoiados no cerrito e emergindo da grinalda, ha uma

res do decreto de Pedro I, conclue que as Armas da Cisplatina compunham-se: do cerrito, com o castello de torres cylindricas, envolvido por uma grinalda de oliveira e este encimado pelas Armas do Reino Unido. Posteriormente, depois, da separação do Brasil de Portugal foram essas Armas substituidas pela esphera armilar, representando o Brasil.

Quanto a bandeira da Cisplatina devia ter sido: de côr azul celeste, intercalada ás côres nacionaes do Reino Unido: azul marinho e vermelho, como constava do officio de Lécor de agosto de 1821 ao Muy Honorable Congresso e ficou como 22ª condição do Tratado da incorporação.

(Do livro — "As Bandeiras do Brasil)

(1) — Collecion de documentos sobre el rio de la Plata. Andrés Lamas. 1843.

(2) — Souza Docca, nas suas eruditas annotações aos "Annaes do Exercito Brasileiro, sobre a guerra com a Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata", 1825 a 1828, do general Luis Manoel de Lima e Silva (Rev. do Inst. Hist. e Geog. do Rio Grande do Sul, I II Trimestre de 1925) critica acertadamente "A Epopeya de Artigas", do grande poeta Juan Zorrilla de San Martin que, "com o maximo de imaginação e o minimo de verdade" referindo-se aos "33", disse que: "Nenhuma das patrias americanas reconquistou sua independencia tão só, eu vol-o asseguro".

Souza Docca o contesta: "A verdade historica demolidora eterna dos idolos dos historiadores romanticos, descobriu que os 33 expedicionarios eram 34 e que somente 18 destes eram da Provincia Oriental. Os outros 16 eram: 11 argentinos, sendo 7 da Provincia de Las Conchas, 2 de Entre Rios, 1 de San Juan e outro das ilhas do Paraná. Dos 5 estrangeiros restantes 1 se suppunha nascido em França (Andrés Chevosta, conhecido pelo appellido de Francez) 1, se suppunha brasileiro (Luciano Romero), 1 era paraguayo e 2 africanos.

Ao contrario do que affirma o poeta nenhuma patria americana conquistou sua independencia em tão grande companhia de estrangeiros. Figuravam entre os expedicionarios filhos de tres continentes e de 5 paizes e eram apenas 34".

(3) — Para mim, desde que D. Pedro acceitára a corôa do Brasil, era D. Miguel o verdadeiro rei de Portugal. Aquelle é que foi o usurpador.

(4) — "Eduardo Prado no seu celebrizado livro "A Illusão Americana", (que o governo de Floriano, por uma natural cortezia para com os Estados Unidos da America do Norte, mandou aprehender a edição) querendo provar que a grande Republica nunca nos dera importancia escreveu: "Por occasião da independencia do Brasil não recebemos prova alguma de bôa vontade por parte dos americanos e só depois de outros reconhecerem a emancipação do Brasil é que os Estados Unidos reconheceram a nossa autonomia". (pag. 27).

Isso não é exacto. Silvestre Rabello conseguiu o reconhecimento dos Estados Unidos da America do Norte, em 26 de Maio de 1823, no curto praso de 59 dias depois de sua chegada a Baltimore, sendo, portanto, o *Primeiro paiz que reconheceu a nossa Independencia*.

Se os Estados Unidos não o fizeram antes foi tão sómente por culpa e relaxamento do Brasil, que havendo nomeado Consul a Luis Moutinho Alvares e Silva, em 12 de agosto de 1822, este não seguiu a tomar posse de seu consulado, e, tendo sido depois nomeado seu substituto, Antonio Gonçalves da Cruz, em 5 de fevereiro do anno seguinte, o Ministerio dos Estrangeiros não fez expedir a carta-patente dessa nomeação para Washington, sendo se achava o nomeado. "Do livro", "A Bandeira Nacional Brasileira", (Pereira Lessa.)

Correio Medico

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

Hahnemann, o creador da Homoeopathia, além de notabilissimo medico, era um admiravel hygienista. Escreveu e publicou varios estudos sobre hygiene e puericultura. Foi, não é possivel negar, o precursor de muitos preceitos e cuidados actualmente exigidos e aconselhados pela saude publica e clinica privada.

Sobre estes conhecimentos medicos, editou dois trabalhos originaes e uma traducção. "*O amigo da saude*", é o primeiro delles, constituido por duas partes. A primeira appareceu em 1792 e a segunda em 1795. Nesta obra, admiravel pelos conhecimentos que encerra, o sabio Mestre abordou a hygiene em seu caracter publico e aspecto privado. Discorreu, em bem elaborada synthese, sobre a salubridade das cidades, estabelecendo preceitos para a bôa hygiene das ruas, das habitações e individual. Solicitou o arrazamento das muralhas que então circumscreviam as cidades, desecceamento dos fóssos e destruição dos vetustos quarteis. Exigiu ruas largas, amplas, bem arejadas e superiormente illuminadas; habitações claras, innundadas pelo sol. Recommendou o asseio, desinfecção das prisões e o isolamento dos prisioneiros. Ordenou fosse impedido o acumulo de individuos em exiguos compartimentos. Condemnou o celibato de pessoas saudaveis. Aconselhou os exercicios physicos ao ar livre e o asseio do corpo.

A saude, disse Hahnemann, não poderá ser adquirida sem sobriedade e exige que cada um estude a si mesmo, respeitando sua propria pessoa.

Ainda em 1795, escreveu Hahnemann "Um dormitorio de creança", que adaptando ao optimo estylo do dr. Ladeira Marques, proficiente pediatra e excellente collaborador deste opulento diario carioca, "Correio da Manhã", melhor seria denominal-o "O quarto do pimpolho". E' um trabalho original, oriundo de uma visita que fizera á residencia de uma prima.

Hahnemann era muito afeiçoado ás creanças. Em suas palestras jamais perdia opportunidade de dedicar uma certa porção á educação e á saude da infancia, assumptos favoritos, como elle proprio referia. Sua prima, no decurso da conversa, falava, com muita propriedade e elevada sabedoria, da educação physica. Hahnemann manifestou desejo de ver os filhos da prima. Deviam ser excellentemente educados e tratados, de accordo com a dissertação que ouvia de sua parenta.

Sua prima, satisfazendo seu desejo, conduziu-o ao longo de um corredor, contiguo ao pateo. No extremo abriu a porta de um reducto escuro e baixo, impregnado dos mais desagradaveis odores. Era o compartimento, por ella denominado. "O quarto das creanças". O sabio inspeccionou o commodo e seus contornos. A' entrada se lhe deparou uma tina de barrela, cheia de roupa mergulhada em agua fervente. Em volta da tina, occupadas na lavagem da roupa, varias mulheres tagarelavam desvergonhadamente, em linguagem que feria os ouvidos, no meio daquelles vapores de agua suja, irritando os pulmões. Os vapores, condensados em gottas, escorregavam ao longo das vidraças.

Hahnemann, decepcionado entre o que ouvira e o que via, fez sentir á sua prima que as emanações da roupa suja viciavam o ar que as creanças deviam respirar, naquelle meio cheio de exquisitos odores. Explicou-lhe que a humidade relaxava todas as fibras do organismo, apontando-lhe ainda o duplo inconveniente de uma prolongada permanencia em um compartimento cheio de vapores. Discorreu longamente sobre os cuidados e attenção a dispensar ás creanças, não só em relação ao proprio organismo, mas tambem quanto ao compartimento que lhes for destinado, isto é, "O quarto do pimpolho", como apropriadamente escreveu o illustre e intelligente pediatra dr. Ladeira Marques.

Hahnemann, apesar de haver publicado "Um dormitorio de creança", em 1795, ainda não se sentiu satisfeito. Procurou opportunidade para maior amplitude dar aos conceitos de hygiene e puericultura. Encontrou-a na "Da l'Education", de Jean Jacques Rousseau, escriptor muito admirado por seu pae, o velho Christiano Godofredo Hahnemann com o qual era familiarizado, desde sua infancia.

Resolveu traduzir a obra do eminente estylista francez. Denominou-a, porém, "Manual das mães sobre a educação dos filhos". Editando-a em 1796.

Não se limitou, como habitualmente procedia, a fazer uma simples traducção. Accrescentou notas e commentarios colhidos na experiencia, na cuidadosa observação de extensos e meditados estudos. Com taes requisitos, imprimiu á obra um cunho inteiramente pessoal, tornando-a propriamente original e não mera traducção.

Discorreu, criteriosa e extensamente sobre a educação da primeira infancia, condemnando o nocivo e imprevidente habito de embalar a creança, enfaixal-a e pegal-a ao primeiro grito. Demonstrou que a creança deverá obedecer e não ordenar, como inconscientemente admittem os paes não orientados na puericultura. Criticou a tendencia manifestada pelos progenitores em forçar a creança a andar e falar, fatigando-a, quando seu organismo ainda não se encontra nas condições de satisfazer essas solicitações. Censurou o habito de repetir as palavras erradas e pueris pronunciadas pelas creanças. A repetição do erro o torna automatico, de acordo com a lei do habito, difficultando, posteriormente, a correcção, mesmo a autocorrecção.

Exigiu que as creanças fossem mantidas com as cabeças nuas, privadas de excessivo agasalho. Este, em demasia, sómente prejuizo lhes trará.

O que Hahnemann escreveu e publicou sobre hygiene e puericultura, no fim do seculo decimo oitavo, é o que aconselham, nos meiados do seculo vigesimo, os notaveis hygienistas e pediatras, como o dr. Ladeira Marques, em seus opportunos e intelligentes conceitos insertos neste proprio diario, no ultimo domingo, dia 10 de novembro corrente, occupando-se com "O quarto do pimpolho".

O dr. Ladeira Marques e o dr. Wittrock, intelligentes e cultos collaboradores deste opulento diario, como succedeu com o proprio Hahnemann publicando suas obras, prestam, não sómente aos leitores do "Correio da Manhã", mas á nacionalidade brasileira, serviço extraordinariamente grande, como nenhum outro poderá exceder em merito e utilidade.

"Um dormitorio de creanças", de Hahnemann, e "O quarto do pimpolho", do eximio e culto pediatra dr. Ladeira Marques, constituem duas theses dignas de meditação e cuidadoso estudo. Representam synthese de um extenso e sempre opportuno assumpto. Cuidar da saude é dever de todos, leigos ou profissionaes.

Ninguem, a este imprescindivel preceito de vitalidade, se deverá furtar.

Outro não tem sido e não será meu objectivo, procurando como procuro, esclarecer, ao leitor amigo e intelligente, o que é a Homoeopathia, na convicção de estar propagando a saude, através das paginas hospitaleiras deste importante orgão da imprensa brasileira. Pequeno não é o numero de doentes, em prolongados soffrimentos, já mesmo descrentes da medicina, desenganados pela therapeutica tradicional, que têm encontrado na leitura destes conselhos directa orientação a seguir para reconquista da perdida saude.

A Homoeopathia não curará todos os doentes. Mas, quando lhe faltar recursos para promover a restauração da saude de um doente, nenhuma outra therapeutica o possuirá. O doente já terá experimentado, em prolongado periodo, todas as outras, sem colher salutar melhora.

O appello á Homoeopathia é, em geral, feito *in extremis*. Não ha mais esperanças de cura. A salvação se tornou impossivel a qualquer meio. Recorrem então á Homoeopathia *para fazer o milagre*.

Mas, ainda assim, caros leitores, não raro a escola de Hahnemann consegue o que impossivel fôra a outro qualquer meio.

Procurassem os doentes a Homoeopathia, antes de se intoxicarem com as ponderaveis dóses de nocivos e energicos venenos, administrados até sem o prévio conhecimento de suas desorganizadoras reacções como quotidianamente revelam o noticiario dos jornaes e as chronicas policiaes, consideravel seria o numero de individuos que retardariam seu ingresso na necropole.

A Homoeopathia cura o *doente* suave, rapida e permanentemente, com quem *individualmente se preoccupa*, não passando a *doença* de uma adaptação ao meio organico; de causa autogena ou exogena. Meio, medicamentos, infectuosos, vicio ou insobriedade. E' sempre, emfim, uma intoxicação.

Possuindo, como é a Homoeopathia, de uma *lei de selecção do individual remedio de cada caso*, não admittindo sua doutrina *doença* e sim *doente*, o caracter differencial entre as duas individualidades, representado, principalmente, pelos symptomas mentaes, determina o *genio do remedio semelhante ao do doente*, isto é, o *remedio de individuação do caso*. O medicamento, emfim, que provocará o restabelecimento do doente.

Homoeopathia é isto que acabo de apontar. Fóra de taes preceitos não ha, absolutamente, Homoeopathia. Não existirá doutrina hahnemanniana. Esta medicina onde não ha especificos para doenças, nem regras geraes para casos particulares.

A edade do mundo e a evolução da materia

(J. DELEVSKY)

(Conclusão)

As modalidades do processo em questão consistiriam em uma synthese de atomos radioactivos pesados a partir de atomos mais leves e num surgimento de radioactividade nos elementos inertes. Se as ultimas experiencias de Fermi e dos seus collaboradores ficarem definitivamente confirmadas, um facto importante estará adquirido: o atome do uranio, elemento radioactivo nº. 92, se associa a um neutron para formar um atomo *mais pesado* de outro elemento radioactivo, nº.93 ou 94. Por processos de laboratorio uma synthese de atomos radioactivos mais pesados a partir de atomos menos pesados foi, portanto, realizada. E' permittido admittir que semelhantes syntheses se realizam ou se realizavam na natureza, sob a acção de certos agentes ou factores ainda não estudados. Admittamos, como exemplo hypothetico e para fixar as idéas, que em momentos criticos da historia da Terra, após a desintegração de todos os elementos radioactivos classicos, reduzidos, assim, ao estado de *chumbo inerte*, a regeneração da radioactividade se tenha produzido: a synthese de certo numero de atomos de chumbo com outros atomos mais ou menos leves deu origem aos atomos radioactivos de thorio, de uranio e de elementos possuidores dos numeros atomicos superiores a 92. A partir de certo momento o processo da desintegração radioactiva recomeçou, com a producção de todos os elementos gerados. E' um *elemento inicial*, mas é relativo, e não absoluto.

Poder-se-ia imaginar diversos modo de accumulação de helio (se este sempre fica inerte e não se transforma em elementos com numeros atomicos superiores); mas as medidas radioactivas não permittiriam estabelecer a duração absoluta do processo de desintegração, esse processo apresentando-se como parcialmente reversivel e não completamente irreversivel. O phenomeno é mais complexo ainda no caso de transmutações do helio. O numero 10^9 não poderia nos informar sobre a edade absoluta da Terra.

A formula unidireccional e irreversivel da evolução, para a historia da natureza, se mostra em certos casos paradoxal e difficilmente acceitavel. Taes são, por exemplo, a lei de degradação da energia mundial e da morte do calor (segundo o principio de Carnot-Clausius), a hypothese da anniquilação da materia (segundo as concepções de Jeans e de Eddington), a hypothese da disseminação da materia (dispersão da materia após collisões entre os astros, expansão unidireccional, do Universo), a hypothese cosmogonica da concentração da materia, etc. Sempre e por toda a parte buscaram-se escapatorias na reversibilidade, na regeneração de complexos. No que diz respeito á historia geologica da Terra concebem-se certos modos de reversibilidade como que se realizando periodicamente, de modo discontinuo ou *catastrophicamente*, em certas épocas criticas.

As considerações acima e os exemplos dados são susceptiveis de explicar virtualmente o facto das divergencias que se mostram na determinação das chronologias cosmogonica e geologica. Essas divergencias decorreriam do nosso insufficiente conhecimento das modalidades da evolução estellar e da evolução da materia.

BRASIL-ARGENTINA

LA PESCA EN EL BRASIL

por A. B. Rossani

Rossani, o autor de "Os aquarios do Rio de Janeiro", brinda-nos hoje com mais uma obra "La Pesca en el Brasil".

Conjuncto de mais de 160 paginas, com trinta e tantas illustrações a bico de penna, de autoria de Armando Leite. E' da capa por elle illustrada que damos aqui um "fac-simile".

"La Pesca en el Brasil" preenche uma lacuna em nosso meio scientifico-literario e, sem duvida, contará com a maior sympathia da parte de nossas autoridades no ramo, desde a campanha iniciada pelo Comte. Villar até a installação do Congresso de Pesca.

Rossani acaba de realizar com este trabalho uma das suas obras mais completas, collocando-se em evidencia, pois supera-se dia a dia, em suas producções scientificas e literarias.

Rossani tem em preparo um novo trabalho "Vamos ao Brasil?" que Luiz Kattenbach deverá illustrar.

Gratos pela offerta, auguramos-lhe o mais completo exito.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

O CALOR, INIMIGO DAS CREANÇAS

E' durante o verão que a mortandade de creanças soffre um augmento consideravel por isto resolvemos ministrar ás exmas. leitoras algumas instrucções a respeito dos cuidados especiaes de que devem cercar os seus filhinhos, durante a época estival.

O temor excessivo ao frio, ao celebre golpe de ar, ao vento, mesmo ao ar livre, está arraigado no espirito da grande maioria das mães e sobretudo das avós, no nosso paiz.

E' muito commum observarmos nos dias abrazadores, lactentes todos abafados, com cinteiro apertado, que lhes tolhe a respiração, camisolinhas, casaquinhos, mantas, toucas e meias de lã grossa, vindo ainda enrolados em um espesso cobertor de lã.

Estes pobres, geralmente, crivados de brotoejas em consequencia da irritação da lã e do suor excessivo, ficam inquietos, affirmando as mães que só socegam quando se lhes tiram todas as roupas e ficam nusinhos.

Não passa pela mente das mães que, se as temperaturas excessivamente baixas requerem agasalho e protecção especiaes, para evitar a grippe e suas complicações (pneumonia, bronchopneumonia, pleuresia), o calor é bem mais nocivo sendo a causa das diarrhéas do verão (dyspepsia aguda, intoxicação alimentar) que matam mais do que a grippe.

O calor excessivo força a creança a ingerir quantidades maiores d'agua, que muitas vezes, entre nós, se acha contaminada, causando a dysenteria bacillar (febre, somnolencia, pus, catarrho, sangue), doença gravissima a que succumbem milhares de petizes, quando não tratados por habil especialista.

O habito das janellas e portas fechadas, a par do agasalho excessivo a que nos referimos é a causa mais commum.

E' quasi inconcebivel que se tema despir uma creança, que estando a janella aberta, nos dias de calor insupportavel, entretanto assistimos a isto e soffremos as consequencias, por que tanto na residencia dos pacientes, como no consultorio, somos obrigados a mandar fechar hermeticamente portas e janellas, antes de despir os petizes, tornando o ambiente irrespiravel. (Segue no proximo domingo).

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— A dentição não é a causa da febre. Trata-se provavelmente de grippe. Na phase da dentição póde-se dar Calcio Baby.

— Quando as assaduras nas virilhas, são manifestação da diathese exsudativa que descrevemos na 4.ª edição do "Guia das Mães", da seguinte forma: Existe um typo de lactante em que as menores irritações da pelle (suor, urina), determinam maceração da pelle: as dobras das virilhas, as axillas, o sulco por detraz da orelha, nelle se apresentam irritados, vermelhos, inflammados.

Nestas creanças não raramente, se encontram uma descamação da pelle da maçã do rosto e eczema (caspa) no couro cabelludo. Estes petizes são nervosos e muitas vezes têm o apparelho digestivo ou respiratorio sensivel. Ainda facilmente resfriados de nariz e garganta. A predisposição para irritações da pelle e das mucosas é chamada diathese exsudativa.

Convém nestes casos desengordurar o leite e muito cedo passar para uma outra alimentação sem gordura. Banhos de sol, applicações de raios ultravioleta e localmente pomada de precipitado amarello são aconselhaveis.

— Nada podemos dizer nos casos de affecções especiaes dos olhos, pois é conveniente consultar o oculista. Aconselhamos dar caldo de laranja e um pouco de oleo de figado de bacalhão.

— O regimen mixto de leite de peito e Eledon é bom, uma vez que haja escassez do primeiro. O caldo de laranja póde ser dado aos dois mezes, na dóse de 25 grammas por dia.

— A prisão de ventre em um menino de 8 dias póde ser consequencia de fome. Neste caso o petiz apresentar-se-á inquieto, choramingo e não prospera sufficientemente. Na quarta edição do "Guia das Mães" escrevemos que não tem importancia que um petiz alimentado ao seio e prosperando bem evacue de 3 em 3 ou de 3 em 3 dias apenas.

— A prisão de ventre não é causa de febre, inquietude ou outras desordens.

— A grande maioria dos casos de febre é de origem grippal. Febre até ao livro, banhos de sol, seguidos de fricção com agua fria, são aconselhaveis nestes casos.

— Póde continuar com o Eledon, depois de 6 mezes, uma vez, que, de uma sopa de vegetaes nesta edade. Aos 7 mezes deve tomar além da sopa, uma papa de duas bananas com assucar e, um ovo que deve conforme ensino no meu livro.

— Regimen para 4 mezes: 120 grammas de leite de vacca, 40 grammas de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. A prisão de ventre é consequencia de fome e não excesso de assucar. O choro é consequencia da fome e não de colicas. Não se deve dar purgantes e laxantes a creanças; com um regimen adequado tudo se corrige.

— Para melhorar o appetite é necessario dar banhos de sol e deixar o petiz ao ar livre todo o dia. Um preparado ferro-arsenical é aconselhavel.

NOTA: — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar uma carta com nome e endereço, suggestões sobre o assumpto que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas anonymamente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, na rua dos Ourives n. 5 — 6.º andar, Rio.

A Musica em disco

DISCANDO

Está o meio musical desta cidade conhecendo uma importante actividade de divulgação cultural que, a se tornar constante e se fôr ganhando amplitude, acabará sem duvida, por crear uma verdadeira cultura musical na capital do paiz.

São os cursos de Historia da Musica e de Pedagogia no Instituto Nacional de Musica, a cargo, respectivamente, dos professores Octavio Bevilacqua e Sá Pereira, o de Historia da Musica no Instituto de Artes da Universidade Municipal, confiado ao prof. Andrade Muricy, os de Historia da Musica, de Esthetica Musical de Pedagogia no Conservatorio do Districto Federal, entregues ao autor destas linhas, constituindo o fundo dessa actividade, são as conferencias do professor Vincenzo Spinelli e as palestras dos historiadores da musica e esthetas que por aqui se encontram de passagem e as de extensão das nossas duas Universidades, alargando a esphera de acção dos cursos normaes daquelles tres institutos de ensino artistico, são, por fim, os concertos orchestraes e coraes do maestro Villa-Lobos, os Conjuntos Coraes do Instituto e do Conservatorio, regidos pelos professores Francisco Mignone e Lorenzo Fernandes, e as audições das nossas varias sociedades completando esse trabalho constructivo em prol do engrandecimento da Musica brasileira.

Já possuimos, portanto, algo que permitte conjecturar boas coisas para o futuro, mas não quer isso dizer que possamos nos dar por satisfeitos, pois o que ahi ha constitue, quando muito, parte dos alicerces.

Falta-nos uma organização segura nessa obra de disseminação da cultura musical, necessitamos de decuplicar o numero das conferencias avulsas, os cursos normaes dos institutos de ensino precisam de ser reproduzidos, mutatis mutandi, fóra das aulas, a exemplo do que a Universidade Federal realisou ha quatro annos, impõe-se que se não esqueça ser o Rio de Janeiro, na verdade, uma reunião de varias cidades que se enfileiram em duas direcções, uma das quaes com a extensão de sessenta kilometros, e que se tem de levar por ahi afóra todo esse saber, obra em parte, já em realização pelo Conservatorio. E' preciso, demais, que a imprensa coopere nesse emprehendimento nobilitante e que os governos — federal e municipal — auxiliem as boas sociedades musicaes, com o que não tardaremos em ser uma replica mirim de Berlim, onde só associações coraes masculinas existem 500.

E teremos, então, mais uma vez confirmado o pensamento famoso de Vaz Caminha sobre o Brasil. A terra é boa, nella se plantou a boa musica e a semente floresceu maravilhosamente.

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

Rachmaninov — *Suite n. 2 para dois pianos* — Pianistas Vronsky e Babin — Victor.

Comquanto o disco já haja vencido galhardamente a maior parte das suas difficuldades, a gravação das execuções pianistas ainda constitue empresa que requer o maximo dos cuidados e que nem sempre corresponde por completo aos esforços despendidos. Assim sendo, facil é de se comprehender quão mais difficil se apresenta o registro da musica — da bôa musica — para dois pianos.

A Victor realisou, portanto, um alto feito phonographico com a gravação da *Suite n. 2* de Rachmaninov para dois pianos, pois o seu trabalho é optimo, nelle não ha pastosidades, o equilibrio das sonoridades está perfeito.

Desse modo é de primeira ordem o gozo que se tem com esse disco, onde a suggestiva composição de Rachmaninov nos é apresentada numa modelar execução e num cuidado trabalho de gravação.

Discos de musica ligeira da Victor: — *Blue Danube* e *I love you truly*, fox trots — Ray Noble e a sua orchestra.

— *Soon* e *Down by the river* (da fita *Mississipi*), fox trots — Ray Noble e a sua orchestra.

— *Flowers for Madame* e *Clouds*, fox trots — Ray Noble e a sua orchestra.

Mis duas fox trots attraentes, magnifica na execução.

— *Só você* (valsa de José Maria de Abreu e Francisco Mattoso) e *Quando o meu sonho se acabou* (valsa ballada de Sivan e Castello Branco) — Chiquinha Jacobina e a orchestra Victor Brasileira.

Disco apreciavel para os enthusiastas das nossas romanticas valsinhas.

LIVROS

— Adolphe Boschot — *Mozart* — Clou — Paris.

— Herbert Graf — *Das Repertoire der oeffentlichen Opern-und Singspielbuehnen in Berlin* — Afa — Verlag — Berlim.

Sacheverell Sitwell — *A Background* — Faber und Faber — Londres.

MUSICAS

— G. de Zuccoli — *Toccata solenne e Meditazione* — Orgão — Ed. Casa Musicale Giuliana — Trieste.

— I. M. I. Kammerer — *Suite fuer Orgel* — Hug & C., — Zurich.

— G. L. Centemeri — *Sonata em fá para orgão* — Casa Editrice di Musica Sacra — Milão.

— E. Firpo — *Il moderno organista* — Casa Editrice S. Pucci, Nocera Inf. — Salerno.

— A. Salazar — *Cuatro canciones* — 3 vozes femininas — Max Eschig — Paris.

— Beethoven — *Due canti corali* — Transcripção para 4 vozes masculinas por G. Calamosca — Ed. Carrara — Bergamo.

— G. Calamosca — *Alla dolce dormiente e Inno al Duce* — Côro — Ed. Carrara — Bergamo.

Correio infantil

BILHETE PREMIADO

Zu-u-u!!...

Vilminha, de braços abertos vinha, correndo, correndo pela rua, e gritando: Zu-u-u!...

Vinha correndo e só parava um instantinho para deixar cair uns quadrinhos de papel.

Depois, retornava sua corridinha leve, na pontinha dos pés.

— Que é isso, Vilminha, brincando? E' correio?

— Não!... E' avião!...

— Ah!...

E Dona Olga passou a mão no rostinho dourado de Vilma.

Dona Olga morava numa das casas da villa, e como não tinha filhos ficava adorando todos os filhos dos outros.

Seguiu seu caminho sorrindo e deixou o "avião" ainda voando!...

No dia seguinte, á hora em que foi regar as plantas no jardinzinho da frente, Dona Olga achou mettido entre os galhos da trepadeira o bilhetinho côr de rosa que sua vizinha loura alli deixara cair.

Sorriu de novo pensando na pequena.

Aquella hora era a hora da creançada na villa.

A hora do fresco, da volta da escola, das conversas, dos jogos endiabrados... a hora em que ella mais sentia não ter a seu lado um gury que lhe dissesse como os outros deviam dizer á mamãe:

— Deixe-me sair um instante, mamãe... Eu tenho que ir brincar de trem alli com o Dédé.

O Dédé lá ia saindo de casa, serio como um homemzinho... E Marita, a pequena, abraçada á boneca ia aproveitando a porta aberta para sair atrás do irmão.

E lá vinha Rafael, o organizador dos jogos de bola... E sorria, Marlene no seu carrinho... E os outros todos...

E Vilma!...

Lá vinha Vilma!

Vinha com os cabellinhos louros, finos, esvoaçando como se inda estivesse nos ares voando de avião.

— Como vae, Vilma? disse Dona Olga quando ella passou perto.

E ella chegando-se á grade continuou a conversa da vespera

— Sabe?... aquelles bilhetinhos?... Elles têm premio!...

— Tem?!...

— Tem sim!... continuou com a mesma vozinha mysteriosa. Olhe! Sabe qual é o premio do seu? Um nenenzinho!...

E de "zólhinhos" azues!...

— E'?... perguntou Dona Olga rindo.

— E'... Lá prá casa, sabe, eu não pedi nenenzinho porque Fernando inda é muito pequeno! Inda não sabe andar!!... Para mãe de Sonia tambem eu não mandei... porque, coitada, ella já tem muitos... Mas a senhora não tem, não é?!...

— Pois é, Vilminha, fez muito bem!

— Passaram-se uns dias e uma tarde Dona Olga encontrou Vilma sózinha, quieta, imaginando com certeza, outro brinquedo difficil como aquelle dos nenenzinhos.

— Então, Vilma?! Eu inda não ganhei o premio!...

— Eu tambem não! explicou ella condescendente. E' só daqui a uns dias... Eu pedi para antes do Natal... Porque, no Natal a gente já ganha tanta coisa!!...

— E passaram-se mais outros dias... os dias que Vilminha marcára... Mas não correram todos iguaes. Para ella levaram a boneca, premio pedido no bilhete.

Para a casa de Sonia, levaram a noticia da morte do pae da familia, num desastre da rua. E a doença da mãe que com a desgraça começara a passar mal... e a creançada da tontas já sem ninguem para velar por ellas...

A Villa andava socegada até, depois que a casa de Sonia andava triste. De tarde Vilma rondava, sózinha, preoccupada...

Num dia mais quente do que os outros, numa tarde pesada, dessas de céo enevoado e baixo, Dona Olga saia como de costume para cuidar das plantas, quando...

Seria possivel?!

Vilma!... Sim, Vilma... entrando pelo jardinzinho a dentro, vermelha, triumphante, com uma trouxa pesada nos braços...

Uma trouxinha que choramingava...

— Está aqui o premio! suspirou ella, descansando afinal o embrulho nos braços de Dona Olga, assustada.

— Puxa!... tinha ido errado!... Levaram para a casa de...

— Vilma! que foi que lhe disse? como é que você achou isso?...

— Ué!... Lucia, a irmã mais velha de Sonia, estava com elle na sala de cá para lá... Estava chorando porque a mãe della morreu hoje, sabe? quiz ir para junto do marido... Achou melhor!... E Lucia, com o nenenzinho no collo dizia assim: "Meu Deus, para que é que veiu essa creança! Para que?!"

Então eu vi logo!... Era o premio daqui que foi errado pro vizinho... Foi enganado!...

— E você tirou a creança, Vilminha?

E Lucia?!...

— Lucia não viu!... Ella tinha deixado elle no berço... Eu trouxe para a senhora, então...

Porque foi para senhora que eu pedi!...

— E' menino... Lucia disse... Era menino que a senhora queria?!...

E o menino, o premio que se enganara de casa, o premio do bilhete ficou para Dona Olga.

Foi facil...

As creanças não tinham mais ninguem por si!...

O pequenino adoptado chama-se Sergio.

Tem os olhos azues muito differentes, dos olhos pretos de Dona Olga... Tem já um dentinho, é peladinho e já atira os bracinhos quando vê passar Dona Olga ou o marido: a mãe e o pae!...

Vilma vae visital-o no jardimzinho bem tratado onde elle esperneia num carrinho lindo, junto da "mamãe", que faz tricot.

Visita-o, conversa com elle e tambem com Dona Olga

E de vez em quando pede, meio preoccupada, uma informação, para ter certeza de que sua encommenda saiu a gosto

— A senhora queria mesmo o nenenzinho de zólhinhos azues!...

E no Natal, quando na villa toda a gurysada ganhou presentes, não houve sapatinho mais cheio do que o sapatinho de lã de Sergio, o "bilhete premiado"!...

M. A. VELLOSO

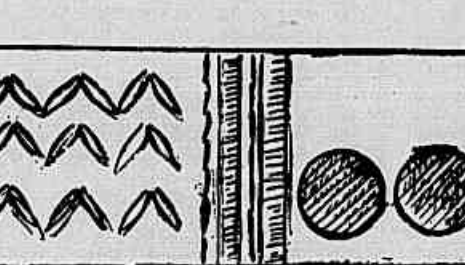
CADA HELICE DO "NORMANDIE"...

...pesa o mesmo que o grande avião transatlantico: "Cruzeiro do Sul".

Qual delles? São todos faceis e bonitos. Qualquer um fica bem. O 1º é bordado numa bola amarella, outra vermelha. O fio que corre formando guarnição é azul preso com pontos pretos.

O 2º, mais simples, é de estrellas bordadas com um triangulo amarello, outro preto. Bolas das mesmas côres.

O 3º, que é para mim o que mais guarnece é feito em azul, vermelho e preto.

ESCOLHENDO O GALÃO PARA MINHA BLUSA RUSSA.

As folhinhas azues, um ponto preto formando a primeira listinha, uma lista mais grossa azul, outra barrinha preta, outra vermelha. A 1ª bola azul, a outra vermelha e assim por deante. Escolha, meu sobrinho!...

ATRAVÉS DA HISTORIA

O medo e a coragem

Mauricio de Saxe

Mauricio, futuro conde de Saxe, tinha só cinco annos. Era uma creança esperta, ajuizada e valente. Tambem o pae, Frederico Augusto, primeiro rei da Polonia, tinha orgulho de tal filho e gostava de educal-o elle mesmo em vez de entregal-o á governantes e professores.

Uma noite em que havia convidados no palacio, a conversa veiu a cair sobre Bertoldo Schwantz, o famoso monge que descobrira o segredo da polvora para canhão.

— O que poucos sabem, disse um dos convidados, é que esse padre, inventor de uma tal arma de destruição e morte, arrependeu-se da sua descoberta!... Contam que por isso elle volta, á terra, onde passeia desesperado...

Olhem! disse elle para mexer com o pequeno Mauricio, parece que elle ronda pelo parque desse castello, todas as noites!... E ás vezes entra pelas chaminés e carrega as creanças, sabe?

E' um fantasma!...

Houve um silencio, depois dessa historia assustadora... e a voz do principezinho foi a primeira a se fazer ouvir:

— Senhor major, o que é um fantasma?

— Principe, é um espirito... a sombra de uma pessoa que já morreu e que volta ao mundo.

— Mas, continuo o pequeno Mauricio, si é uma sombra como é que póde fazer mal a alguem, e como é que póde carregar creanças?!...

O major ficou meio sem geito deante da intelligencia logica do menino, mas disse ainda com um tom muito serio, para metter medo:

— Pois, si não acredita, vá o senhor até o fundo do parque e... depois venha nos dar noticias do fantasma!

O pequeno respondeu com ar decidido:

— Eu não posso ter medo de uma sombra!...

E puxando da sua espadinha foi andando resolutamente para o parque illuminado pelo luar. Todos se tinham levantado para vel-o e de longe viram-no seguir pela galeria e atravessar o parque. Todos seguiam-no com o olhar pensando: "Terá coragem de ir até o fim?

O vento que soprava forte fazia estalar as arvores, agitava as folhas que faziam sombras capazes de impressionar uma creança de cinco annos sózinha num parque immenso e deserto, á espera de um fantasma.

Mauricio não teve medo! De espada na mão, ficou só, corajosamente... Apesar dos pedidos da mãe, a condessa de Kvenigsmark, o rei não consentiu que alguem fosse para junto do menino ou que o mandassem buscar.

Só a uma hora da manhã, achando que a creança já déra provas de sua valentia foram á sua procura.

Encontraram-no de pé, com a espadinha em punho, á espera do fantasma!... Convidados e preceptores encheram-no de elogios e de festas.

O menino só se espantava dizendo muito calmo, com um sorriso que mostrava que elle nem tivera o menor medo:

— Mas o que é que eu fiz de extraordinario?

Vocês não teriam feito o mesmo?

Mauricio de Saxe não sabia o que era medo.

VAMOS ARMAR ESSE RATINHO?

Colem primeiro em cartolina essa figura, depois recortem com cuidado os pedaços todos e procurem juntal-os como num jogo de paciencia. Se quizerem colem os pedaços e brinquem com o ratinho armado. Senão, guardem os tacos numa caixinha e brinquem com elles como jogo de paciencia. Pódem apostar com os amigos para vêr quem fórma mais depressa a figura.

A JOVEN E A SERPENTE

Em certas regiões das ilhas Philippinas considera-se sagrada, uma serpente sem escamas, cuja pelle muito branca tem manchas amarellas e alaranjadas e cujos olhos são dois verdadeiros rubis.

Essa serpente é a guardian de uma joven rapariga de 14 annos, que a tem sempre enrolada no corpo.

Os indigenas asseguram que a moça e a serpente nasceram no mesmo dia e se criaram juntas.

Ao morrer a mãe da creança, a serpente se converteu em protectora da orphã e de seus irmãos.

A joven bate na serpente, aperta-a, irrita-a. O reptil nada lhe faz. Nunca se zangou com a menina. O mesmo succede com os irmãos desta, por quem a cobra tem grande sympathia.

A joven é respeitada pelos nativos como uma sacerdotisa, que se encontra em estado de santidade quando o reptil nella se enrola. E de certo modo elles teem razão, pois não deixa de ser milagroso que a serpente — que pesa 45 kilos — nunca faça o menor mal á rapariga, que poderia destruir á minima contracção de suas vertebras.

POPÓ SE ESCONDE

"Pópó! Pópó!..." Grita d. Hippopotama ao voltar das compras. Mas o filho não responde. "Alguma elle fez!" diz a mãe que já conhece o arteiro. Vejam se encontram na gravura o pequeno hippopotamo e duas das razões que o obrigaram a se esconder.

Botas de sete leguas

NA POLONIA...

...foi descoberta uma aldeia que data, pelo que parece, de 4.000 annos. As casas de madeira, estão perfeitamente conservadas. Segundo os especialistas essas construcções teriam sido feitas pelos Piastsraca desapparecida em 1370 e que teve o apogeu de sua civilização dois mil annos antes de Christo.

CAIRO...

...capital do Egypto foi fundada pelo califa Fatymita El Moez, no logar da cidade de Fostatt. Como o califa conquistara o Egypto deu a essa cidade o nome de El Kahireh que quer dizer "Cidade da Victoria".

NOS ESTADOS UNIDOS...

...um buffalo ainda novo, foi consagrado "campeão do salto" entre muitos animaes que concorreram a essas provas. O buffalo vencedor tem o nome de "Vaulto.

QUANDO NÃO HAVIA JORNAES...

...os arautos ou os homens que iam pelas ruas gritando as noticias, tinham uma grande importancia.

Os reis mandavam proclamar suas leis pelos arautos nas praças publicas; mais tarde os negociantes aproveitavam os arautos para annunciar suas mercadorias.

O camondongo e o cachorro

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO

O cachorro deu um salto, mas o rato era mais agil, desviou-se com habilidade, e, rapido como uma flecha, conseguiu ganhar o buraco.

— Desta escapaste, pensou o cachorro, mas nem que tenha de ficar um dia inteiro sem comer nem beber, daqui não arredarei pé!

Dissimulou-se o melhor que póde e esperou. Elle contava com que o ratinho, julgando ter passado o perigo, se aventurasse a sair daquelle asylo. Com que gosto haveria então de trincal-o!

Effectivamente o rato, não ouvindo nenhum ruido, julgou que o campo estava livre, com a retirada do inimigo; mas como é muito prudente e desconfiado, antes de aventurar-se, passou de mansinho a cabeça e inspeccionou os arredores da casa. O cão, que estava á espera, pensou: é agora!

Mas o ratinho, — ninguem lhe ganha em esperteza, não precisou de muito tempo de observação para descobrir o inimigo. Este escondera-se atrás de uma estante, mas não com tanta felicidade que não deixasse apparecer um pedaço da orelha. Um pedacinho só, mais do que sufficiente, porém, para denunciar a sua presença á perspicacia do roedor perseguido.

— Se eu sair agora, disse o ratinho comsigo, estou frito! Não ha remedio sinão ficar. Mas com o negocio urgente que tenho a tratar com o compadre, se me demorar muito, terei um prejuizo enorme...

Que fazer? Sair, com o cachorro assim á sua espera? Era morte certa.

O ratinho poz-se a pensar: Um bicho intelligente como o filho do meu pae não se aperta: de outras me hei livrado e não será agora que me deixarei abocanhar.

A unica solução era conversar com o cachorro e convencel-o de que devia retirar-se. Mas como? Quem poderia vencer a obstinação do seu perseguidor? Emfim, tentaria...

E resolveu chamar o cachorro.

Este, sentindo-se descoberto, achou que o melhor era approximar-se.

— Dr. Cachorro, disse o ratinho com ar malicioso, o senhor ainda tem esperanças de me agarrar?

— Daqui não saio sem ser comtigo no papo, respondeu o cachorro de máo modo.

— Ah, sim? Pois eu duvido! Até ha pouco tempo, eu não duvidava. Sempre achei que o senhor era o mais valente dos animaes. Mas outro dia, conversando a seu respeito com o gato da casa, o Feitiço, vi que o senhor só tem prosa e nada mais!

— Como, eu só tenho prosa?

— Não sou eu quem o affirma, é Feitiço. Si soubesse o que elle diz do senhor!...

— Feitiço? Impossivel! Si somos amigos! Fomos creados juntos e, entre nós, nunca existiu essa tradicional inimizade entre cão e gato!

— E' o que o senhor pensa... Emfim, da sua parte, póde ser, no que diz respeito a Feitiço... Imagine que elle disse... Não, não vale a pena...

— Que foi que elle disse, vamos conta!

— E' melhor que me cale, para que fazel-o zangar?

O camondongo continuou a fingir-se discreto, o cachorro insistia, com a curiosidade e o orgulho excitados. Quando o camondongo viu o adversario fóra de si, prompto para receber todas as suggestões e acreditar em tudo, disse que o gato o vivia desmoralizando, inventou uma porção de mentiras, fez uma intriga damnada.

O cachorro ficou furioso, não quiz ouvir mais nada e saiu á procura do gato, disposto a fazel-o em pedaços.

Isso mesmo é que o camondongo queria. Assim que o cachorro se afastou, saiu tranquillamente do buraco e foi tratar da sua vida.

Ahi está como o pobre cachorro foi bobeado, por dar ouvidos a intrigantes...

QUATRO CAMINHOS

Assim se chama o logar em que Pedro construiu sua casa. De facto ha quatro caminhos perto della, mas só um leva á casa. Vamos ver se vocês acertam qual é!...

4) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

BARAFUNDA E MIOLO DE PÃO

Historia de P. Perrault contada por Tia Lila

Na travessia da Inglaterra para a França Joaquim Mac Frégor encontrou Hugo Mexwell, um jornalista irlandez, que tinha feito carreira, e que antigamente fôra professor de Patrick.

Joaquim lembrava-se que apesar da differença de edade Patrick e Mexwell eram muito amigos e que o irmão fazia do professor os maiores elogios.

Lembrava-se tambem que, de repente, Mexwell deixara de ir ao castello. Isso depois de uma scena entre Patrick e o pae.

Joaquim não sabia bem o que se passara então mas só se lembrava que encontrara Patrick depois da briga com o pae e que o menino dizia:

— Custe o que custar hei de ajudar Mexwell! eu prometti!...

Depois disso é que tinham começado as viagens do irmão e Joaquim não soubera nunca ao certo o que se passara.

Guardava no entanto a certeza da bôa opinião de Patrick sobre o caracter do amigo e por isso gostou bem de encontral-o a bordo e de contar-lhe a historia da tentativa de roubo, em Mac Frégor.

— E o que pretende fazer dos seus diamantes? perguntou por fim Mexwell interessado. Vendel-os?

— Não... Sou menor por emquanto, e só posso fazel-o com o consentimento do meu tutor que é meu tio Monte.

— Porque não consulta Patrick? não o espera em Paris?

— Patrick... disse Joaquim, pensativo.

Eu acho que Patrick ficou tão esquisito commigo ultimamente!... Eu gosto muito delle...

— Elle tambem é muito seu amigo, acredite!

— Bom... mas eu hei de fazer o que me aconselhar meu tio.

— Não vae deixar os diamantes num banco.

— Vou pelo menos consultar meu banqueiro. O dos Mac Frégor.

— E onde se vae hospedar?

— Inda não sei.

— Olhe, se quizer, venha para a pensão onde me hospedo sempre... E' socegada e muito limpa.

— Está certo. Vamos para lá.

Se Joaquim se tivesse virado durante a conversa, teria reparado num homem que encostado atrás de um monte de cordas, parecendo dormir, prestava attenção á todas as palavras, e arregalava de vez em quando uns olhos pretos intelligentes e observadores.

Na pensão onde desceram Joaquim e Mexwell tomaram dois quartos pegados um ao outro.

Mas o jornalista só ficou dois dias. O quarto foi reservado para uma pessoa doente que vinha para se operar.

O creado de quarto que servia Joaquim tendo ficado grippado, foi substituido por um dos seus primos, um tal de Gaspar.

Joaquim, um pouco assustado com a nova vizinhança, exigiu um cadeado na sua porta.

Naquella noite, exhausto de tanto ter andado durante o dia, o rapazinho pegou logo um somno pesadissimo.

Eram duas horas da manhã quando a secretaria do quarto de Joaquim se afastou sem barulho e um homem entrou por uma porta disfarçado, vindo do quarto vizinho.

O ladrão foi direito á mala de Mac Frégor.

Vendo-a aberta sacudiu a cabeça, desanimado.

Na mezinha de cabeceira um relogio caro estava ao lado de uma carteira recheada de dinheiro.

O homem nem ligou áquillo. Só apalpou a bolsa e resmungou:

— Nada de chave!...

Depois remexeu os bolsos das roupas e afinal arriscou-se a passar a mão debaixo do travesseiro O cinto lá estava!... Mas... Quando o homem quiz puxal-o percebeu que estava preso por uma correntinha ao braço o rapaz. Quebrar a corrente era arriscar-se a acordar Joaquim!

Ora as instrucções recebidas diziam: "Primeiro que tudo evitar escandalo"!

— Que pena! Bôa occasião...

E antes de sair, remexeu de proposito a mala, as roupas, o quarto todo.

No dia seguinte muito cedo Joaquim acordou com um barulho no quarto ao lado e ouviu depois a voz de um creado que explicava:

— O medico quer que elle vá para a casa de saude.

E' melhor assim! gente doente no hotel não serve!...

— E' o doente que está sendo transportado, pensou Joaquim.

Quando mais tarde se levantou e abriu as venezianas percebeu logo que o seu mysterioso ladrão tinha andado por alli!

Contou o dinheiro. Não lhe faltava um tostão!

Os passos marcados no assoalho mostraram a Joaquim por onde viera o extranho perseguidor.

Então aquelle doente?!

Tudo aquillo não passava de uma historia arranjada para poder entrar calmamente no seu quarto! E elle não desconfiara nada!

Continuava em perigo a mercê daquelle individuo astucioso que tinha uma idéa fixa sobre seus diamantes.

— Vou-me embora! Vou-me embora!... repetiu Joaquim.

Já estou ficando louco com essa historia toda!...

Escreveu um telegramma ao dr. Monte annunciando-lhe que chegaria lá no dia seguinte e chamou o creado para mandar levar o bilhete ao telegrapho.

Bento o antigo creado já tinha voltado ao emprego. Chamou o primo Gaspar que ainda rondava por alli, deu-lhe o telegramma e pediu-lhe que mandasse vir um carro para Joaquim.

Gaspar sumiu com o papel. Dalli a pouco parou no hotel um carro mandado por elle. O cocheiro era um rapagão barbudo, de cara amavel.

Perguntou:

— Para onde vamos, Mylord?

Joaquim deu o endereço do banco. O banqueiro recebeu o rapazinho muito amavelmente e ouviu a historia das tentativas do roubo.

— Si fosse você, aconselhou elle, mandaria suas joias para a casa de seu tio, despachadas como registro de valor. Assim o seu ladrão não poderá desconfiar que as deixou aqui, nem saber do dia e hora em que chegarão lá.

Olhe, faça uma trapaça; finja que as joias estão sempre com você... E' o melhor meio para tiral-o da pista.

Joaquim contente com o conselho, e mais socegado, concordou e o banqueiro começou a acondicionar as joias para fazer o embrulho deante delle.

Admirou o tamanho e o feitio dos diamantes mas ficou espantado que tivessem tão pouco brilho.

— E' porque estamos a vel-os com pouca luz, disse Joaquim.

Lembro-me que á noite no castello elles brilhavam muito com a illuminação. Foi a unica vez que os vi, aliás, ha cinco annos quando minha mãe os mostrou.

O banqueiro não discutiu e dez minutos mais tarde o embrulho estava prompto e lacrado.

Antes de sair Joaquim recheiou o bolso de luvas, carteira, lenço, tudo o que poude achar e saiu fingindo tomar cuidado em manter fechado o sobretudo.

No carro levantou as vidraças, como para não ser visto da rua.

O cocheiro parecia muito se divertir. Quasi deu uma gargalhada quando Joaquim desceu no restaurante, com a maleta na mão.

— Elle é tolinho! pensou o cocheiro já sei que tenho que tomar o trem tambem!

Antes tivesse deixado os diamantes no banco e esperado aqui pelo irmão!... Mas, já que não quiz, só tenho um remedio: ir com elle.

A ASTRONOMIA DO EGYPTO ANTIGO

(E. M. ANTONIADI)

O estudo scientifico dos astros parece ter nascido no valle do Nilo. Platão, que fôra ao Egypto afim de frequentar os sacerdotes de Heliopolis, residencia por excellencia dos astronomos e dos philosophos do paiz, conta que a grande transparencia do ar havia permittido aos egypcios estudar o céo durante uma myriade de annos. Com effeito 3.400 annos antes de Jesus Christo (1) já as grandes pyramides dominavam majestosamente do alto do seu planalto rochoso as planicies ferteis do Baixo Egypto; e sua posição no 30° parallelo de latitude tem sua orientação extremamente precisa sobre os pontos cardeaes, já assignalada pelo francez De Chazelles no seculo XVII, que estabeleceu com toda a evidencia a conclusão de uma mui longa civilização anterior, velha de varios millenios e que se perde na noite dos tempos. As proporções tão espantosas da pyramide de Kheops e a sua posição relativamente á de Mykerinos demonstram, demais, que os egypcios, inventores da geometria a tres dimensões, já conheciam nessa época tão afastada a relação entre a circumferencia e o diametro do circulo (2) e que elles tambem tinham encontrado o theorema do quadrado da hypotenusa para triangulos de lados de 3, 4 e 5 unidades, sem se elevar, comtudo nesse ponto, á bella generalização de Pythagoras relativa a todo triangulo rectangulo.

Quando da sua viagem ao valle do Nilo em 1929 a astronoma madame G. C. Flammarion teve intuitivamente a impressão de que os Nubios que habitam a antiga Ethiopia, onde o céo é de uma limpidez excepcional, eram os descendentes dos mais antigos astronomos. Ora Luciano diz precisamente que a astronomia scientifica nasceu na Ethiopia e que foram os habitantes desse paiz que iniciaram os egypcios em assumptos de sciencia.

Na bacia do Nilo, como nas do Tigre e do Euphrates, a Astronomia era cultivada sobretudo pelos sacerdotes. Mas essa sciencia sacerdotal só nos é conhecida pelo estudo dos grandes monumentos architectonicos do paiz e pelos preciosos escriptos dos philosophos gregos, muitos dos quaes tinham ido se instruir no Egypto. Erra-se ao se confundir essa sciencia egypcia, pouco conhecida, dos sacerdotes com as baixas crenças supersticiosas e infantis do povo, que conhecemos pelos textos egypcios que nos chegaram até hoje.

OS SACERDOTES ASTRONOMOS DO EGYPTO

Herodoto, Estrabão, Eliano, Porphyro, Jamblico e Proclo Diodoro transmittiram-nos detalhes muito curiosos sobre o caracter, os habitos, a vida ascetica e os conhecimentos scientificos dos sacerdotes egypcios. Esses documentos, que pudemos compulsar na Bibliotheca Nacional de Paris, traduzir para francez e publicar, como outros muitos em recente obra(3), apresentam interesse porque são os primeiros em data a se referir a verdadeiros astronomos.

Emquanto que nos outros paizes da antiguidade os sacerdotes usavam o cabello, no Egypto elles o raspavam; lavavam o corpo todo com agua fria duas vezes por dia e outro tanto todas as noites; e como elles empregavam a mais pura agua nas suas abluções só empregavam aquella em que antes haviam visto os ibis beber, aves sagradas e emblemas do deus Thoth, o inventor das letras e das sciencias, inclusive a astronomia. Usavam um vestido de linho e sapatos de papyro. Davam-lhes para comer carnes sagradas cozidas, de boi e de ganso, mas nem peixe e nem favas; em geral evitavam o azeite e o vinho, pois consideravam a este ultimo como nocivo aos nervos, como bebida que sóbe á cabeça e que constitue, assim, um obstaculo para a descoberta dos phenomenos da natureza. Elles se intitulavam astronomos e philosophos, eram graves, embora simples nos modos, e caminhavam com decencia, com o olhar sempre calmo e as mãos nas vestes. Riam elles raramente, jamais indo além do sorriso.

Habitavam grandes casas e não frequentavam a pessoa alguma estranha á religião, nem sequer os mais proximos parentes. Durante toda a sua existencia elles se entregavam ao estudo das coisas divinas, jamais interrompendo as suas pesquizas arithmeticas e geometricas, sempre a trabalhar nas questões scientificas e a descobrir verdades novas. Os seus registros astronomicos se extendiam sobre grande numero de seculos. Emfim, mysticos e pouco communicativos, tinham um ensino allegorico, composto de enigmas e de theoremas; e foi sómente á custa de rogos e de serviços prestados que Platão e Eudoxio chegaram a lhes arrancar alguns theoremas, a maior parte conservando-lhes elles occulta.

Foram esses sacerdotes que contribuiram para formar homens como Thales e Pytagoras, Democrito e Platão; que souberam dirigir os corredores da entrada das grandes pyramides para a passagem inferior da estrella polar desse tempo; que orientaram a pyramide de Kheops com uma precisão de 3 minutos, limite habitual do poder separador do olho, dando-lhe angulos rectos maravilhosamente exactos, a 12 minutos perto em media; e que souberam executar a olho nú observações que rivalisam com as mais precisas de todos os tempos.

INSTRUMENTOS ASTRONOMICOS

Pelo que sabemos os principaes instrumentos dos egypcios eram o nivel dagua, o prumo, o gnomon, o quadrante solar plano e hemispherico, concavo, o circulo mui finamente graduado, o visador, apparelho meridiano e azimutal, as armilhas provavelmente, e o globo celeste e a clepsydra.

A unidade de comprimento que usavam era o covado pyramidal, de 0m,6385 (4) e dividida, provavelmente, em mil partes eguaes.

CALENDARIO

Originariamente o anno delles era apenas um mez lunar; mais tarde elle continha quatro desses mezes. De La Lande observa com razão que se não tinha, no começo, outra medida do tempo, pois o anno solar era por demais comprido para ser assim tão facilmente reconhecido. Algum tempo depois os egypcios adoptaram o movimento do sol no seu calendario, obtendo uma primeira approximação de 360 dias por anno, depois uma de 365 dias (5) e, por fim, uma de 365 dias um quarto, que Sosigenes recommenda a Julio Cezar. Sabe-se que o anno egypcio começava pelo solsticio do verão no nascer heliaco de Sirio, a mais brilhante estrella do céo, emblema da alma da deusa Isis. Este astro era conhecido no Egypto sob o nome de Sothis, derivado do verbo sothi, que significa ter um seio, em grego *Kyeis*, palavra que, por uma alteração curiosa, fez chamar Sirio de *Kyon*, cão, nas terras hellenicas (6).

ESPHERICIDADE DA TERRA. SUA MEDIDA A ATLANTIDA

Os sacerdotes egypcios devem ter descoberto a forma globular do nosso planeta. Antes de Thales, os gregos acreditavam, com effeito, que a terra era chata e estava cercada pelo rio Oceano de rapida corrente, uma noção popular que germinara no valle do Nilo. Mas Thales só falou da esphericidade do nosso globo após a sua volta do Egypto, onde frequentara os sacerdotes do paiz. Demais Diogenes de Laerte narra que na época de Alexandre Magno os egypcios conservavam as observações de 373 eclipses da lua, phenomeno que elles attribuiam á passagem do nosso satellite na sombra da terra (7). Ora, como sabiam, naturalmente, que a sombra de um corpo reproduz a forma desse corpo, e que a sombra da terra sobre a lua é sempre delimitada por um arco de circulo, elles devem ter deduzido que a terra era, ella tambem, espherica e estava isolada no espaço. Achilles Tacio ensina-nos que "os egypcios foram os primeiros a medir a terra (8) e Jomard disse que o perimetro da base da pyramide de Kheops formava meio minuto do grão proprio ao Egypto (9). Nós aqui achamos uma differença apenas de 2 metros em 924. Se se não tratar de uma curiosa coincidencia os egypcios, então, teriam medido a terra com bastante successo.

O mytho attrahente da Atlantida, que no dizer de Platão os sacerdotes do Egypto haviam contado ao legislador atheniense Solon, é extranho á causa de coincidencia, toda ella fortuita, com a existencia cassada do grande continente atlantico, que se estendia a oeste das ilhas britannicas durante a era primaria da geologia.

AS CONSTELLAÇÕES EGYPCIAS

As constellações egypcias não eram as mesmas da esphera grega: o grande planisphero circular descoberto em 1798 pelo general Desaix em Denderah, e que se encontra actualmente no Museu do Louvre só fornece identidade para as constellações zodiacaes e para a Hydra, o Corvo, o Centauro — homem cabeça de boi, o Gigante Orion e a estrella da Cabra. A parte a concordancia das duas espheras nos esterismos zodiacos, a identidade das outras constellações a que me referi foi achada pelos sabios francezes Champollion, de Paravey e J. B. Biot. Canobo era o nome de um piloto egypcio e o deram á segunda estrella mais brilhante do céo, á mais bella constellação austral do Navio. (10).

Os sacerdotes consideravam as estrellas igneas; e como ellas viam um sol em sirio deviam estender essa idéa judiciosa a todas as demais estrellas (11).

SOL, LUA, PLANETAS E COMETAS

Os sacerdotes egypcios mediram o diametro do sol approximadamente, marcando o tempo que o seu disco levava para se erguer, com o que obtiveram o valor de 29 minutos, processo que Hipparco criticou por causa da marcha apparente obliqua do astro. Reconheceram a esphericidade do sol e da lua e certamente descobriram as manchas do astro do dia através das brumas do nascente ou do poente, mas sem nisso falarem aos gregos. Deve-se-lhes attribuir a descoberta da irradiação, pois desenhavam o crescente lunar maior do que o disco da lua cinzenta que elle abraça; e, para elles, a lua seria 72 vezes menor do que a terra (12), em vez de 49, o que é uma avaliação interessante.

Os eclipses solares eram bem explicados nas margens do Nilo pela interposição da lua, os lunares, como já vimos, pela interposição da terra. Os sacerdotes sabiam predizer os eclipses da lua e conseguiam, ás vezes, annunciar com antecedencia os do sol (13), problema mui difficil para resolver para uma localidade determinada nesses tempos longinquos. E' assim que Thales, instruido por elles, poude predizer o eclipse solar de 610 antes da nossa era, que pôz fim á guerra entre os Medas e os Lydios (14). Bem cedo descobriram a identidade, como estrellas da manhã e da tarde, de Venus e de Mercurio.

Os qualificativos gregos de *Scintillante* para Mercurio, de *Phosphoro* para Venus, de *Igneo* para Marte, de *Brilhante* para Jupiter e de *Saturno* são de origem egypcia (15).

Os egypcios foram os primeiros a chamar os cometas de astros cabelludos (16), sem nisso reconhecer exhalações da nossa atmosphera (17).

TACTEIOS RELATIVOS AO SYSTEMA HELIOCENTRICO

Os testemunhos historicos concordam em não lhes attribuir o verdadeiro systema do mundo, excepto para Mercurio e Venus (18), o que forneceu, então, um systema geometrico parcial de Tycho-Brahe.

Eu devo, no entanto, chamar a attenção para esta passagem enigmatica de Diogenes de Laerte: "Não se póde conceber doutrina alguma de Pythagoras até Philolaus. Só este escreveu os tres livros celebres que Platão comprára por cem minas". (19). Ora o systema do mundo de Philolaus, como foi suspeitado por Kepler, Newton e Laplace, é um systema heliocentrico disfarçado, pois era preciso evitar as perseguições; e o que é preciso demonstrar que o fogo mediano em torno do qual Philolaus fazia girar a terra e os astros errantes era o sol, porque esse fogo era tido como creador e vivificante e porque aquecia a terra (20). Se, portanto, a citada passagem de Diogenes de Laerte se refere, entre outras, a esse systema, será possivel os sacerdotes egypcios, fazendo girar a terra em torno do sol, terem ensinado para aquelles phenomenos celestes durante milhares de annos, tenham descoberto e explicado a Pythagoras (e só a elle) o systema heliocentrico, o que este ultimo teria ensinado, por sua vez, na intimidade da sua escola estabelecida na Grande Grecia.

Entretanto o verdadeiro systema do mundo havia sido descoberto com toda a independencia na Hellada, para a terra pelo menos, antes de Pythagoras; seguindo Theo de Smyrna, "Anaximandro crê que a terra se move em torno do meio do universo" (21). Esta passagem tem capital importancia pois Anaximandro não havia ido ao Egypto e o seu mestre Thales dahi tinha trazido a idéa da Terra immovel no meio do mundo. (22). Se se approximar as mais bellas inspirações dos pythagoricos, de Platão, de Archedemos, de Heraclido do Ponto, de Aristarco, de Theo de Smyrna e do imperador Juliano, acha-se um systema heliocentrico completo, com Mercurio, Venus, a Terra, Marte, Jupiter e Saturno, cada um desses planetas animado de uma rotação em torno do Sol. O astro do dia já era reconhecido como incomparavelmente maior do que a terra. Demais o genio de Plutarco extenderá a attenção do nosso globo até a Lua, que ella prenderá na sua orbita, assim equilibrando á força centrifuga, e esse philosopho reconhecerá uma acção attractive exercida por todos esses mundos, o sol comprehendido, sobre tudo que os cerca.

O UNIVERSO ESPHERICO

Os egypcios estavam de accordo sobre a creação do universo, que suppunham globular, uma concepção que se approxima de algumas theorias modernas; mas emquanto uma das suas escolas considerava o mundo perecedeiro, outra admittia a sua eternidade futura e uma terceira pensava que, renovando-se constantemente, elle ficava sempre moço.

NASCIMENTO DA INDUCÇÃO. CONCEITOS PHILOSOPHICOS

Em seu estudo da natureza os sacerdotes aguçavam a observação e foram os primeiros a introduzir a inducção na pesquiza scientifica, dois methodos que Aristoteles utilizará constantemente e desenvolverá grandemente, accrescentando o recurso á experiencia. E' essa triplice arma do pesquizador scientifico que Bacon tornará sua no seculo XVII ao criticar a Stagirita, como bem foi estabelecido pelo illustre traductor e commentador de Aristoteles Barthelemy Saint-Hilaire.

Por fim as meditações dos sacerdotes egypcios, seguidas durante longos seculos na calma repousante dos seus santuarios, conduziram-nos a conclusões notaveis sobre o autor da natureza. Emquanto o povo permanecia mergulhado na superstição de um polytheismo feiticista pueril, os sacerdotes haviam chegado a vistas infinitamente mais elevadas. Assim Plutarco, esse poderoso espirito encyclopedico da antiguidade, cujos escriptos, após terem formado tantos grandes homens dos tempos modernos, ainda adoçaram os ultimos dias de Napoleão em Santa Helena, Plutarco, digo, nos ensinou que o templo de Isis, em Sais, tinha esta inscripção admiravel: "Eu sou tudo o que foi, é e será; e mortal algum ergueu, ainda, o meu véo!" Ora, contrariamente ao que se seria tentado a crer, não era Isis que se considerava falar assim, pois que a mesma epigraphe se encontrava egualmente no templo de Neith, emblema do espirito divino que presidia ao universo. Assim, com essas inscripções, os sacerdotes faziam essas deusas exprimir, de modo solenne e imaginoso, a idéa com toda a attracção da concisão antiga, a sua crença em um ser todo-poderoso, que preside aos destinos do mundo e cujo caracter lhes parecia absolutamente inaccessivel ao espirito humano.

NOTAS:

1 — Essa data de 3.400 antes da nossa era parece ser a melhor para a época da construcção das tres principaes pyramides, pois só ella é que apresenta a vantagem de conciliar a inclinação do corredor descendente de cada uma sobre a culminação inferior ao meridiano da estrella alpha do Dragão, a Polar da época, com uma das datas que os sacerdotes egypcios tinham dado a Diodoro de Sicilia.

2 — Sir W. M. Flinders Petrie assignalou a presença dos numeros 7 e 22 na grande pyramide, o que dá: pi: 3,143.

3 — *L'Astronomie egyptienne, depuis les temps les plus reculés jusqu'à la fin de l'époque alexandrine*, Ed. Gauthier-Villars — Paris.

4 — Esse numero resulta do exame, feito por mim, das diversas dimensões das tres grandes pyramides: Petrie havia encontrado 0m,52363; Borchardt 0m,52353 para a grande pyramide sómente, e o seu valor differe da do supposto covado de 2,37 por cento.

5 — Esse anno de 365 dias era, tambem, o dos Babylonios na época de Semiramis, a de Thales de Mileto, dos Mexicanos e dos Chilenos. A sciencia do Novo Mundo se tinha inspirado da do Antigo em uma época já longinqua.

6 — Plutarcho, *Isis e Osiris*, 61.

7 — Diogenes de Laerte, *Vida dos Philosophos*; introducção.

8 — *Introducção aos Phenomenos de Aratus*, 73.

9 — *Observações sobre as pyramides.*

10 — O nome da estrella era *Canobus* ora *Canopus* na Grecia.

11 — Plutarco, *Isis e Osiris*, 52.

12 — Plutarco, *Da face da Lua*, 14.

13 — Diodoro de Sicilia, *Bibliotheca historica*, I, 50.

14 — Herodoto, *Historia*, I 74.

15 — Firmicus Maternus, *Mathesis*, II, 1.

16 — Theophrasto, *Dos signaes*, VI 57.

17 — Diodoro de Sicilia, Bibliotheca historica, I, 81.

18 — Macrobio, *Commentarios in Somnium Scipionis*, I, 174

19 — Diogenes de Laerto, *Vida dos philosophos*, VIII, 1.

20 — *L'Astronomie*, T. 41,1027, pag. 453.

21 — *Mathematicas necessarias á leitura de Plato*, ed. Teubner, pag. 198.

22 — Aetius, Das coisas que agradam aos philosophos, III, 11 e 13.

DOWLING, CAPITÃO DE CORSARIOS

(Continuação da 1.ª pag.)

e, surprehendidos por cerrada fuzilaria.

— Avante, por Drake! — urrava Chreiton, a espada na mão direita, como alfange, prestes ao morticinio, a pistola na mão esquerda, á deflagração.

— "A razzia! A razzia!" — ululavam os marinheiros.

Em avalanche, compactos, chegaram ao terraço cimentado circumdante ao casarão. Da sombra surgiram vultos armados que se agitavam como num sabbat.

— Por Drake e por Satanaz! — ululava o capitão Chreiton Dowling, abrindo com a espada-alfange, ensanguentada, grandes sulcos á direita e á esquerda.

Recto como uma flecha patinando no sangue, afastando de si os homens armados como se fossem ramos de cipoal, devia julgar-se invencivel, tal a meticulosa segurança com que distribuia o martellamento dynamico dos seus braços potentes. A valentia transformava-o em um astro em torno do qual gravitavam constellações luminosas. Os pelejadores mais valentes aggrupavam-se na semi-luz de pesadelo, em torno delle.

Assim, apezar de cohesa e penetrada do sentimento da honra, a primeira linha defensiva brasileira cedeu ao embate como céde a rêde de malha ao peso importuno de uma pedra de exaggerado tamanho. O grupo molesto cortou ao meio a defesa de frente, e, na canguarda delle, Chreiton arrojou-se de encontro á porta grande, de entrada, que estremeceu ao choque de ariete da sua alta musculatura. Duas, tres, quatro vezes, secundado pelos marujos mais proximos, voltou elle a arremessar-se sobre a peça de madeira rija. Mas o carvalho, como o proprio ferro, sujeita-se a força incoercivel da loucura contagiosa. Rompida, a porta de alto a baixo, por ella emblocaram Chreiton e a sua tropa, com vago objectivo, mas uma idéa fixa: morrer como morrem corsarios, sem vacillação nem medo, ou saquear, entre hurrats selvagens, as riquezas do vencido.

Lá dentro, todavia, o pesadello dilatava-se em proporções affrontosas de chaos e ignobil violencia. Era como se em face dos invasores surgisse um labyrintho exclusivamente habitado pela morte: salas profundas e compridos corredores, galpões e portas estreitas por onde surdiam canos de fuzis e laminas de espadas, sombras espectantes de indigenas, mascaras de animalesca ferocidade.

Então, pela primeira vez, Chreiton Dowling, sentiu com precisão a inutilidade da sua empresa. Como conseguir, jámais safar-se daquelle meandro? A sua bravura foi mais forte que o braço paralysado por leve movimento de indecisão. Procurou avançar, tacteando na claridade torva que vinha não se sabia de onde, mas que penetrava, subtilmente, por todos os recantos do casarão como uma mortalha lunar, apocalyptica. Era a luz da noite estrellada a espiar pelos buracos abertos no telhado baleado. Avançar naquelle inferno: tropeçar em monturos de caliças, em côvas razas, em travões lançados de flanco, em pedras derruidas com trapus, e tudo isso entre alas de homens armados até os dentes.

Chreiton Dowling investiu, no entanto, numa nuvem de fumaça de mosquetões. Dois ou tres bravos que o seguiam cairam mais adeante. Para que continuar, sacrificando os seus homens? Num arranco e num grito vehemente, elle:

— Por Brown, camaradas! Toca a regressar para bordo!

Ao seu brado seguiu-se, não mui distante, o toque precipitado da corneta do destacamento. Mas ao tentar volver pelo caminho percorrido, sempre cercado de inimigos invulneraveis, sentiu o subito entorpecimento do braço esquerdo, de cuja extremidade tombou a pistola. Adivinhando-se vencido, esmagado, se não pudesse alcançar a escuridão do matto vizinho, concentrou na força latente do corpo de hercules toda a pujança do felino... Tropeçou num buraco, levantou-se, deu novo pulo, e galgou tres metros de solo, indo bater, cegamente, numa porta que girou sobre os gonzos, com um gemido de ferrugem.

O que depararam os seus olhos, então, deixou-o estarrecido, a espada pendente da mão direita ainda valida.

Genuflexa, em frente a um crucifixo de marfim, toda illuminada por um rôxo diffuso que se escapava de uma lampa votiva, rezava, cheia de contricção, aquella que depois elle soube chamar-se brasileiramente Sinhá: filha moça e solteira do sargento-mór Bento Francisco Vaz de Carvalhaes.

Era o seu quarto de cama virginal, milagrosamente isento da marca destruidora das bombardas. Ella rezava pela victoria e pela saude do pae, que defendia, na fazenda, a fortaleza, a honra da nacionalidade. Uma angustia intoleravel apossou-se de Chreiton Dowling, quando, levantando-se, ella conteve o vehemente grito que se lhe ia escapando da bocca. Impossivel distinguir-lhe a pureza das linhas, mas o corsario adivinhava-as esbeltas, sob a brancura das vestes que lhe cobriam o corpo garboso.

Vendo-a immovel, elle acommetteu, com que intuito, honesto ou não jamais ao certo o saberia explicar. Mas como, nesse momento, a dôr do seu hombro lhe estorvasse, tenaz, os movimentos musculares, experimentou um subito vazio de todo o ser, que se-ia precipitar... para o vacuo, obscuramente...

Ao voltar a si, quarenta e oito horas depois, reviu-a a seu lado, ainda vestida de branco, e toda banhada em cheio pela fornalha de um candieiro de cinco pavios. O quarto era o mesmo e o crucifixo. Chreiton achava-se estendido em uma cama esculpida de jacarandá. Vultos estranhos moviam-se no aposento, homens fardados, um padre de tez bronzeada, um cavalleiro de altas botas.

Recordou-se, quiz erguer-se para excusar-se, mas não póde, impedido pela dôr execravel.

Então começou, daquelle momento em deante, uma vida de doce captiveiro e de convalescença. Sinhá era a sua enfermeira. A's vezes ficavam a sós, muito calados, como se temessem abordar o assumpto ferino para as suas susceptibilidades. Elle, entretanto, foi o primeiro a referir-se á sua qualidade de corsario inglez, não directamente inimigo do Imperio Brasileiro, mas, por contracto, a serviço remunerado do governo de Buenos Aires. Ella contou-lhe então o que elle ignorava da exasperante façanha da corveta *Chacabuco*; o exodo da pequena população da villa para a fazenda do sargento-mór; o segundo exodo, mais tragico, na alta manhã sinistra, quando os canhões do navio começaram a despejar metralha. Ainda bem que os tiros eram mal dirigidos! A fuga para a montanha pudéra ser feita por caminhos ziguezagueantes, protegidos pela matta. Só os homens validos, os soldados, os recrutas, os reforços policiaes haviam ficado na propriedade, para defendel-a até o ultimo cartucho. Durante o dia permaneceram extra-muros, emboscados na floresta, entricheirados nos terrenos contiguos. A casa ficara cheia de brechas, o telhado derruira do lado das cavallariças, doze ou quinze homens tinham sido estraçalhados pelas granadas, mas ninguem arredára pé; e, á noite, ao desencadear-se o furioso ataque, os defensores haviam deixado os assaltantes chegarem ao terreiro do reducto, para mais facilmente dizimal-os. Apenas vinte e cinco corsarios lograram regressar a bordo da *Chacabuco*, perseguidos até ao embarcadouro pela soldadesca infrenne. Chreiton Dowling fôra aprisionado no ultimo quarto da ala direita do edificio, refugio eventual da senhorinha Sinhá de Carvalhaes. Heroica, teimosa, de serena coragem que apavorava o pae receioso de a ver tão perto do perigo, ella recusara-se obstinadamente a companhar os do exodo. E com duas outras mulheres ficara-se ali, enfermeiras e cantineiras, resolvida a morrer nas barricadas, sem vãs exaltações, como se commettesse a mais natural acção do mundo e como se durante toda a sua adolescencia não tivesse feito outra coisa senão olhar piedosamente por aquelles que defendessem a patria em perigo.

*

O capitão Irving Dowling, da marinha de guerra brasileira, interrompeu, nesse momento, a marcha da sua longa narrativa, para dizer-me:

— Já deve ter adivinhado o resto...

E com o sorriso forte do homem que nunca se deixou dominar por um sentimento fatuo:

— Quando, naquelle dia, a corveta *Chacabuco* cruzava, as grandes velas arreadas, o canal de São Sebastião, Sinhá de Carvalhaes, da varanda da fazenda — (oh! essa fazenda, com o seu casario dava perfeitamente a impressão, de haver escorregado do morro e parado, caprichosamente, no meio da encosta) — Sinhá de Carvalhaes, da varanda da fazenda, tinha palpitações violentas de coração, qual presentisse que a sua existencia ia metamorphosear-se por um choque, abrupto de sentimentos. Como odiaria Guilherme Brown e a sua infame popularidade de heroe flibusteiro! Como odiara as velas brancas e a airosa elegancia da *Chacabuco*, a bordejar, muito lampeira, do norte para o sul, do sul para o norte, bolinando, afim de lançar, sorrateiramente, sobre a villa aberta — e depois sobre a propria fazenda — os seus tiros estupidos, impertinentes, sempre estupidos — que deixava-se ella, com amargura, logo que a paz do amor a cobriu de serenidade santificadora!...

E novamente sorrindo, desta vez com beatitude:

— Os escrupulos desses dois seres, depois de se amarem, acha que tenham sido menos tragicos que toda a guerra cisplatina? Curado das suas feridas, o capitão Chreiton Dowling permaneceu prisioneiro, sob palavra, em São Sebastião, até setembro de 1828. Sinhá de Carvalhaes amava-o, mas durante todo o tempo em que o teve captivo, entre os dois se ergueram os espectros das façanhas de Brown, de Fournier, dos almirantes contractados que infestavam as costas das provincias brasileiras, pilhando-as, saqueando-as, apresando os navios de commercio. Logo depois de celebrada a paz, casaram-se na capella da fazenda, toda reconstruida e dourada, isso exactamente no dia 18 de outubro de 1828, num sabbado, ainda hoje festejado pelos descendentes das familias que então constituiam a "clan" do sargento-mór Bento Francisco Vaz de Carvalhaes...

Como se presa de estranha emoção, Irving Dowling concluiu, — a mão direita no meu hombro esquerdo, os olhos fixos nos meus olhos attentos:

— Esses dois homens de romance — são os meus bisavós; inclusive a linhagem dos Dowling brasileiros, todos homens do mar, sem excepção. O filho de Chreiton Dowling foi commandante de um patacho costeiro, ingressou na marinha imperial e morreu em combate... E assim por deante, até o unico Dowling solteiro, já a caminho dos trinta e seis annos, que é este seu criado, o Irving Dowling...

Parou, distrahido com a paisagem que o navio altaneiramente rompia, num andar pachydermico. Deixavamos á direita, as ilhas dos Buzios e da Victoria, pequenas, escarpadas, quase rentes á toalha das aguas, e, á esquerda, a cidade de São Sebastião, defrontando a grande massa granitica da ilha de São Sebastião, penhascosa, se haviam desenrolado, á beira-mar, os memoraveis acontecimentos que datavam de mais de cem annos. A' prôa do navio desenhava-se, fantastica e hirsuta, a silhueta principal do grupo dos Alcatrazes.

E o capitão Irving Dowling, como se fosse iniciar o capitulo de outra novella, começou, categorico:

— Uma moça espera-me em Santos, e nós nos amamos ha cerca de dois annos, tal e qual outrora, como Chreiton tinha feito com a Sinhá...

... ente maritimo por onde navegara, corajosamente, noite e dia, a corveta de Bytnon e de um Dowling, capitão de corsarios...

THEO FILHO

SUN-YAT-SEN E SUA DOUTRINA SOBRE UMA ASIA MAIOR

Por **K. K. KAWAKAMI**

A algumas milhas da massiça muralha de Nankin, no mais baixo declive da Montanha Purpura de Ouro, dominando aquella antiga cidade, eleva-se, o magnifico mausoléo do dr. Sun-Yat-Sen, pae da Republica Chineza. Comparado com elle, o tumulo de Lenine, na Praça Vermelha, em Moscou, é modesto. Como Lenine, Sun-Yat-Sen, mesmo depois de morto, exerceu influencia sobre o governo, qual se estivesse vivo.

Sempre que eram convidados a tomar parte numa decisão momentanea, os chefes nacionalistas entendiam-se uns com os outros, citando as sagradas palavras de Sun-Yat-Sen, quando queriam apoiar suas respectivas idéas e attitudes. Em 29 e 30 de janeiro passado, o marechal Chiang-Kai-Shek convidou para Nankin o major-general Suzuki e mr. Ariyoshi, embaixador do Japão (então ministro na China), afim de conferenciar sobre uma possivel approximação da China com o Japão. Nesse momento, reaffirmou a sua crença no ideal de Sun-Yat-Sen, isto é "a Asia para os asiaticos", e explicou que sómente circumstancias acima de seu poder o tornaram apparentemente hostil ao Japão. Em 20 de fevereiro, mr. Wang Chin-Wei, dirigindo-se á commissão central executiva do Partido Nacionalista, referiu-se ao discurso de Sun-Yat-Sen, proferido em Kobe, Japão, em 28 de novembro de 1924 — discurso publico que ficou provado ser o ultimo antes de seu fallecimento, occorrido pouco tempo depois. Naquella memoravel peça o fallecido *leader* chinez incitava os sino-japonezes á cooperação, não sómente no interesse das duas nações, mas em beneficio do resurgimento da propria Asia. Assim falando, disse mr. Wang, o dr. Sun abandonava os principios que regiam a diplomacia da China para com o Japão. Em 1º de março, o proprio marechal Chiang-Kai-Shek, em entrevista concedida a um grupo de jornalistas chinezes, concordou francamente com o discurso de mr. Wang.

Essa inesperada attitude dos "leaders" chinezes para com o Japão, invocando a todo momento os ideaes de Sun-Yat-Sen, fez reviver em minha lembrança a conversa que tive com o pae da Revolução Chineza, em 15 de setembro de 1917, no escriptorio de uma fabrica de cimento, em Cantão, onde o dr. Sun-Yat-Sen havia proclamado um governo á parte, em desafio ao governo central, de Pekim. Oppôz-se elle á entrada da China na Grande Guerra, e, quando o governo de Pekim, sob a pressão das potencias alliadas, declarou guerra á Allemanha, apoderou-se da esquadra chineza, cujos officiaes lhe ficaram leaes, fugindo com a armada, de Shanghai para Cantão.

Isso aconteceu quando eu me achava em Shameen, a concessão anglo-franceza em Cantão. A confusa esquadra de Sun-Yat-Sen, composta de cruzadores e *destroyers* antigos, arrastou-se, através do Chu Kiang, ou rio da Perola, até áquella cidade sulista. Estavamos em fins de agosto de 1917. Immediatamente, o dr. Sun proclamou a independencia da provincia de Cantão e annunciou o estabelecimento de um governo provisorio. Uma semana mais ou menos depois, enviei-lhe uma carta de apresentação, dada pelo fallecido Tsuyoshi Inukai, que, quando primeiro ministro, foi assassinado por politicos fanaticos, em 15 de maio de 1932. No dia seguinte, recebi no Hotel Britannico Victoria, em Shameen, a resposta do dr. Sun, pedindo-me que fosse ao seu escriptorio provisorio, na fabrica de cimento, situado do outro lado do rio da Perola.

Atravessando um cordão de soldados, fui introduzido em uma sala espaçosa, guarnecida apenas com cadeiras e mesas de bambú, de baixo preço, collocadas aqui e acolá, em volta. Havia esperado apenas poucos minutos quando Sun-Yat-Sen entrou com seu secretario, aliás ajudante de ordens, pois resplandecia em um uniforme militar bem talhado, com dragonas douradas e outros enfeites brilhantes. Proclamara-se presidente do governo provisorio, bem como generalissimo da armada revolucionaria. Pareceu-me que se lembrára do conselho de Polonius a Laertes: "O vestuario muitas vezes faz o homem".

Convidou-me a sentar junto a uma pequena mesa, deante delle, e indagou-me da saude de Inukai, a quem se referiu como ao "grande velho". Contou-me que Inukai, não sendo rico, o soccorrera, e a seus adeptos revolucionarios, quando exilados em Tokio, acolhendo-os em sua propria casa, dividindo sua comida, roupas e ás vezes até seu dinheiro.

Concluidas as reminiscencias, Sun-Yat-Sen lançou vehementes investidas contra as potencias do Occidente, imperialistas, e accusou o Japão por ajudal-as na guerra que então assolava a Europa. "Não é de proveito para a Asia", disse elle, "especialmente para a China e o Japão, que esta guerra na Europa termine com a derrota esmagadora da Allemanha, nem que as potencias alliadas, sob o dominio inglez saiam victoriosas do conflicto, porque tal eventualidade fortaleceria o poder britannico sobre a Asia em geral e particularmente sobre a China". "Certamente", continuou "não amamos mais a Allemanha do que a Inglaterra, mas, sob o ponto de vista dos nossos interesses nacionaes, não desejamos ver a Allemanha, tão completamente subjugada, porque assim, ella terá que restringir sua influencia sobre o dominio britannico no Extremo Oriente. Estamos, por esse motivo, combatendo o partido actualmente no poder em Pekim, que declarou guerra á Allemanha sem ter procurado saber a causa do conflicto".

Dirigiu então um ataque violento contra o Japão. "Seu paiz", disse, "áge como uma marionette nas mãos dos inglezes. Vocês não deveriam declarar guerra á Allemanha, em virtude de sua alliança com a Inglaterra; deveriam aproveitar o ensejo, estendendo sua assistencia não aos favoritos das potencias alliadas, em Pekim, mas a nós, do Sul, os unicos patriotas reaes na China, que comprehendemos a politica do mundo e estamos sinceramente desejosos de um entendimento amigavel entre nossas duas nações, afim de que ellas possam trabalhar juntas pelo resurgimento da Asia". "O que seu governo deveria fazer", accrescentou, "é dar-nos armas e munições e conceder-nos um emprestimo regular para que possamos avançar no valle de Yangtse, mudar o governo para um ponto estrategico na China Central e, depois, encaminhal-o até Pekim mesmo". Para elle, não havia a menor duvida de que a tarefa seria coroada de successo, se o Japão lhe désse, sua ajuda. Uma vez obtida esta, era seu plano, disse, realizar uma alliança com o Japão e proclamar o principio: "A Asia para os asiaticos", com a intenção de ultimar a emancipação não sómente da China, mas tambem de seus vizinhos do sudoéste.

Suas idéas quasi me arrebataram, porém uma surpreza maior não tardava. Accentuando bem as palavras, disse elle que, alcançado o poder, com satisfação deixaria a Mandchuria sob o contrôle do Japão. "Certamente", explicou, "preferimos conservar comnosco a Mandchuria; reconhecemos, entretanto, a urgente necessidade do Japão conseguir um espaço maior para sua enorme e crescente população". Disse que a China possuia no Sul extensão sufficiente para essa expansão; que dezenas de milhões de chinezes haviam ido e continuavam a ir para Sumatra, Java, as Celebes, Bornéo, Indo-China Franceza, Siam, Burma, etc., tornando-se prosperos e remettendo para a patria muitos milhões de dollares por anno. "Aquelles vastos territorios", disse, "por direitos pertencem aos asiaticos e são terras da China, com maiores esperanças e promessas do que ao que a Mandchuria poderia offerecer".

Tanto quanto pude vêr, Sun-Yat-Sen foi ardente e sincero. Sem embargo de suas idéas grandiosas, falou delicadamente. Suas maneiras eram simples. Não gesticulava nem levantava a voz acima do tom da conversação calma.

Voltando ao Hotel, meditei sobre a entrevista, admirado de que elle fosse tão rude para com o Imperialismo do Occidente. A razão logo se me apontou.

Ao anoitecer do mesmo dia, convidei um operario da Y. M. C. A., que uns dez annos mais tarde se tornaria proeminente como ministro em Nankin, para jantar commigo no Hotel Victoria. Elle recusou o convite com um modo enigmatico que me surprehendeu. Só mais tarde o comprehendi, quando outros amigos chinezes me contaram que nenhum chinez era admittido em Shameen depois do anoitecer, a menos que carregasse uma lanterna accesa ou uma lampada. Essa restricção era primitivamente applicada aos "coolies", os quaes os estrangeiros suppunham dedicar-se aos furtos; mas, devido á difficuldade de distinguir os "coolies" de outras classes na China a regra foi applicada a todos os nativos. O resultado foi que nenhum chinez respeitavel poderia entrar em concessão estrangeira depois do anoitecer, sem carregar a lanterna accesa, o symbolo da humilhação.

O que mais me admirou occorreu na manhã seguinte, quando me dirigi para Hong-Kong, na estrada de ferro Cantão-Kowloon, a qual é de propriedade e direcção ingleza, mas em territorio chinez. Como entrasse em um carro de 1ª classe, observei um aviso, na ultima classe, onde se lia: "Para as pessoas de côr". Surprehendido, perguntei ao empregado europeu onde devia sentar-me.

— "O senhor é chinez ou japonez?", perguntou-me.

— "Chinez", respondi, volvendo o rosto.

— "Sente-se aqui", gritou, apontando o aviso.

Afinal, revelei minha nacionalidade, exhibindo meu passaporte.

— "Ah, isso é differente", resmungou. "Por que não disse no principio? Vá, sente-se na Secção dos Brancos".

Agora pareceu-me comprehender o motivo principal da doutrina de Sun-Yat-Sen "A Asia para os asiaticos", ou "A doutrina da Grande Asia", como elle a chamava. Alguns annos antes, vi um parque em Shanghai, onde "chinezes e cachorros" não eram admittidos. Não ha duvida que a irritação causada por tão absurda distincção praticada pelas potencias do Occidente contra os chinezes, no proprio territorio da China, desviou um pouco a visão de Sun-Yat-Sen, embora a doutrina que elle tão persistentemente prégava fosse essencialmente boa. No seu famoso livro "San Min Chui", ou "Os tres principios do povo", escreveu elle:

"Na Conferencia da Paz de Versalhes, o Japão figurou como uma das cinco maiores potencias. Foi elle o interprete dos negocios da Asia e as outras nações ouviram suas propostas, considerando-as com acatamento. Podemos deduzir, todavia, que aquillo que as raças brancas pódem fazer o Japão evidentemente tambem o poderá; embora as raças possuam côres variadas, não ha differença em intelligencia e habilidade. Visto a Asia possuir actualmente um Japão forte, as raças brancas não ousam aviltar os japonezes ou qualquer raça asiatica. O resurgimento do Japão trouxe prestigio não sómente á raça Yamato (japoneza), mas levantou a posição dos povos asiaticos. Pensavamos que não poderiamos fazer o que os europeus fazem; vemos agora que o Japão aprendeu com a Europa e que, se seguirmos o Japão, tambem aprenderemos com o Occidente, como o Japão o fez".

Era Sun-Yat-Sen sincero? Eram tambem sinceros seus protegidos e discipulos, Chiang-Kai-Shek, Wang-Ching-wei, Huang-Fu, Sun Fo e outros que confessavam seguir seus passos? J. O. P. Bland, autoridade indiscutivel na China, pensa que o "San Min Chui", de Sun-Yat-Sen, é "méramente uma manifestação da habilidade dos mandarins chinezes em pantomina protectora", representando "nada mais que uma falsa mascara sob a qual o povo chinez, os chefes e os commandados possam proseguir os immutaveis caminhos prescriptos pela tradição immemorial". Se aceitarmos essa obscura perspectiva, o Japão estará evidentemente condemnado a um triste despertar e não haverá mais esperanças para uma cooperação sino-japoneza. Será possivel que a recente tentativa de approximação da China com o Japão seja a pedra da discordia, provocando a desconfiança entre as potencias, habilitando a China á consecução de outro emprestimo de vulto no estrangeiro? A Europa está actualmente, sob todos os aspectos, em vespera de um novo holocausto. Aconteça o que acontecer, que fará o Japão? Ficará elle escrupulosamente neutro, como Sun-Yat-Sen queria que tivesse feito na ultima guerra mundial? E a China? Com os protegidos e partidarios de Sun-Yat-Sen actualmente no poder, estará a China possivelmente encaminhada, como estava em 1917, a tomar partido entre as potencias contendoras da Europa?

27) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAULO FÉVAL

O CONDE DE LAGARDÉRE

mais esplendida alvura. Todos os olhares se fitavam nelle, coisa que não parecia incommodal-o.

— Bravo, sensato Esopo! bradou Chaverny. Parece-me um especulador muito esperto e audaz.

— Audaz... repetiu Esopo olhando fixamente para elle, não deixo de o ser, não; esperto... vel-o-emos.

A sua voz era perfeitamente da canna rachada, segundo a pittoresca classificação do povo. Todos repetiram:

"Bravo, Esopo! bravo!"

Cocardasse e Passepoil já se não podiam espantar de coisa alguma. Tinham deixado descair os braços havia muito tempo; mas o gascão perguntou baixinho:

— Nós nunca tivemos conhecimento com corcundas, meu velho?

— Não, que eu me lembre.

— C'os diabos! Aquelles olhos não me são desconhecidos.

Gonzaga olhava tambem para o homunculo com attenção.

— Amigo, disse elle, sabe que é pago á vista?

— Bem sei, respondeu Esopo, porque foi esse nome o que lhe ficou.

Chaverny fôra o padrinho.

Esopo tirou uma carteira da algibeira, e poz nas mãos de Peyrolles notas do Estado de quinhentas libras cada uma. Estavam todos quasi á espera de verem as notas transformarem-se em folhas seccas, tão phantastica fôra a apparição do homunculo. Mas não; eram optimas notas da companhia.

— O meu recibo? disse elle.

Peyrolles deu-lhe o recibo. Esopo dobrou-o, e metteu-o na carteira, no logar onde estavam as notas. Depois fechou a carteira e disse, batendo-lhe com os nós dos dedos:

"Bom negocio. Até á vista, meus senhores.

Cumprimentou com toda a polidez Gonzaga e os circumstantes. Todos se desviaram para o deixar passar.

O riso continuava: mas um calefrio vago e inexplicavel corria pelas veias de todos. Gonzaga estava pensativo.

Peyrolles e os criados principiaram a fazer sair os compradores, que almejavam já pelo suspirado "amanhã". Os amigos do principe continuavam a olhar machinalmente para a porta por onde acabava de sair o corcunda de rosto bronzeado.

— Meus senhores, disse Gonzaga, emquanto se prepara a sala, peço-lhes que me acompanhem aos meus aposentos.

— Vamos, disse Cocardasse por trás do cortinado, não deixemos fugir tão propicia occasião... Avancemos.

— Tenho receio, murmurou o timido Passepoil.

— Ora adeus! Eu irei adeante.

E, dando uma das mãos a Passepoil e pegando no chapéo com a outra, dirigiu-se para Gonzaga.

"Oh! Senhor! Bradou Chaverny reparando nelles, meu primo quiz-nos fazer assistir a uma representação theatral... E' hoje o dia dos mascarados. O corcunda já não era mão; mas ahi temos nós agora o par mais perfeito de rufiões que eu tenho visto na minha vida".

Cocardasse Junior olhou para elle de revés. Navailles, Oriol e companhia puzeram-se a passear á roda dos nossos dois amigos, contemplando-os com curiosidade.

— Sê prudente, murmurou Passepoil ao ouvido do gascão.

— Tripas de Judas, resmungou este ultimo, que tem esta gente que nos encarar assim? Nunca veriam na sua vida dois fidalgos?

— O mais alto é perfeito! disse Navailles.

— Eu, tornou Oriol, prefiro o mais pequeno.

— Já não ha nichos para alugar; que vêm elles cá fazer?

Felizmente, estavam neste momento a dois passos de Gonzaga, que os viu e estremeceu.

— Ah! disse elle, o que querem estes valentes?

Cocardasse comprimentou com a nobreza graciosa que caracterisava todas as suas acções. Passepoil inclinou-se mais modestamente, mas como homem que frequentou a boa sociedade. Depois Cocardasse Junior, com voz sonora e desassombrada, percorrendo com o olhar essa dourada chusma que zombara delle, pronunciou estas palavras:

— Eu e este fidalgo, conhecidos velhos de Sua Alteza, temos a honra de lhe apresentar os nossos respeitos.

— Ah! tornou Gonzaga.

— Se Vossa Alteza tem negocios muito importantes que tratar agora, tornou o gascão inclinando-se de novo, voltaremos ás horas que Vossa Alteza tiver a bondade de nos designar.

— Exacto, balbuciou Passepoil; teremos essa honra.

Terceiro cumprimento; depois ambos se endireitaram, encostando a mão aos copos da espada.

— Peyrolles! bradou Gonzaga.

O intendente puzera na rua o ultimo inquilino.

"Conheces estes rapazes? perguntou-lhe Gonzaga. Leva-os á copa... podem comer e beber á vontade. Dá-lhes fato novo, e depois que esperem as minhas ordens.

— Ah! meu senhor, bradou Cocardasse.

— Generoso principe! accrescentou Passepoil.

— Vão! ordenou Gonzaga.

Afastaram-se, sem voltar as costas, fazendo respeitosos comprimentos, e varrendo o chão com as velhas plumas dos seus chapéos. Quando chegaram defronte dos *trocistas*, Cocardasse enterrou o chapéo pela cabeça abaixo, e ergueu a fimbria da capa com a ponta da espada. Frei Passepoil imitou-o o melhor que póde. Ambos altivos, magnificos, de nariz para o ar, mão na ilharga, fulminando os *trocistas* com os seus olhares terriveis, atravessaram a sala atrás de Peyrolles, e entraram na copa, onde o seu appetite devorador espantou todos os criados do principe.

Emquanto comia, dizia Cocardasse Junior:

— Meu velho, estamos ricos.

— Deus o queira, respondia com a bôca cheia frei Passepoil sempre menos fogoso.

— Oh! primo, disse Chaverny ao principe quando elles sairam ha quanto tempo te serves tu de taes instrumentos?

Gonzaga olhou em torno de si com ar pensativo, e não respondeu.

Todos os circumstantes comtudo entoavam um dithyrambo em honra do principe, de modo que este os ouvisse, e faziam-lhe a côrte conscienciosamente. Havia alli fidalgos um tanto pobretões, financeiros, cuja riqueza tinha origens duvidosas; nenhum commettera ainda uma coisa só prevista no codigo penal; mas nenhum conservava a immaculada alvura de um véo de noiva. Todos precisavam de Gonzaga, uns por um motivo, outros por outro; Gonzaga era, entre elles, rei e senhor, como alguns patricios de Roma no meio da chusma famelica dos seus clientes. A cadeia de ferro da ambição, do interesse, da necessidade ou do vicio, prendia-os todos a Gonzaga.

O unico que conservava uma tal ou qual independencia era o moço marquez de Chaverny, cuja estreinice lhe não permittia o especular, e cujo estouvamento o impedia de se vender.

A continuação desta historia mostrará o que Gonzaga lhes queria; porque, á primeira vista, parecia que Gonzaga, collocado no apogeu da riqueza, do poderio e do valimento, não precisava de ninguem.

— E fallam nas minas do Perú, dizia o gorducho do Oriol emquanto o principe se conservava á parte. O palacio do senhor principe vale por si só o Perú com todas as suas minas.

Era redondo como uma bola, este financeiro; vermelho, bochechudo e oleoso. As meninas da Opera consentiam em mangar com elle amigavelmente, se o viam com a bolsa bem recheiada e com disposições generosas.

— Palavra, replicou Taranne, financeiro magro e espalmado, realizou-se a fantasmagoria do El-Dorado...

— A casa aurea! accrescentou o senhor de Montaubert, deve-se antes dizer a casa diamantina.

— Yo, traduziu o barão de Batz, *a casa tiamandina*.

— Muitos grandes fidalgos, tornou Gironne, viveriam um anno inteiro com o rendimento semanal do principe de Gonzaga.

— E que o principe de Gonzaga, disse Oriol, é o rei dos grandes fidalgos.

— Gonzaga, meu primo, bradou Chaverny com um tom comicamente plangente, pede quartel, senão este hosanna enfadonho dura até amanhã.

O principe pareceu despertar.

— Meus senhores, disse elle, sem responder ao marquezinho porque não gostava de brincadeiras, tenham a bondade de me seguir ao meu aposento; deve ficar livre esta sala.

Quando entraram no gabinete de Gonzaga:

"Sabem porque os convoquei? tornou elle.

— Ouvi falar num conselho de familia, respondeu Navailles.

— Mais do que isso, meus senhores, uma assembléa solenne... um tribunal de familia, em que Sua Alteza Real o principe regente será representado por tres dos principaes dignatarios do Estado; o presidente do Parlamento Lamoignon, o marechal Villeroy e o vice-chanceller d'Aguesseau.

— Safa! disse Chaverny. Vae-se tratar da successão da corôa?

— Marquez, disse o principe seccamente, tenha dó de nós! Vae-se falar em coisas serias.

— O primo não teria por ahi, perguntou Chaverny, bocejando antecipadamente, alguns livros com estampas para eu me entreter, emquanto os senhores estivessem serios?

Gonzaga sorriu afim de ver se lhe tapava a bôca.

(Continúa).

Correio Agricola

Correspondencia

AGRICULTURA

João Agostinho de Siqueira — Bella Vista — Escreve-nos: — Assignante e leitor antigo de seu jornal e de sua secção, venho solicitar a V. S. o favor de informar-me se encontra nessa praça sementes de soja, qual o preço de 1 kilo e a casa que vende. Essa planta por aqui é desconhecida e segundo tenho lido com referencia a mesma, é de muito valor pelas multiplas e variados empregos que tem e pretendo fazer uma experiencia, desejo comprar pequena quantidade, rogando-lhe me informar como se faz á plantação e qual o tempo proprio. Peço-lhe informar-me qual a casa nessa praça que tem a venda frascos de tinta "Parker Quink" e qual o preço de 1 frasco, ½ duz. 1 duz. pois vi o annuncio desta tinta na revista "A Noite Illustrada", mas não declaram o preço, e nem a firma vendedora.

Resposta: — Queira escrever á Casa Arthur Vianna & Cia. Ltd., S. Paulo, Caixa Postal 3530. Ali encontrará as sementes de soja.

O engenheiro H. Dobbe escreveu uma monographia sobre esse vegetal, cuja leitura para quem deseja se iniciar na sua cultura. Escreva á casa Editora Chacaras e Quintaes, rua da Assembléa, 16, S. Paulo, pedindo a remessa de um exemplar do referido trabalho: — A cultura da soja." custa apenas 2$000.

A tinta indicada é realmente bem preparada. Encontra-se á venda no commercio do Rio e de S. Paulo. Póde escrever á qualquer das casas do genero, pois para grandes acquisições, farão preços mais rasoaveis.

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Estamos na melhor época de iniciar o combate ás pragas das laranjeiras e muitas outras arvores fructiferas. Uma bôa e bem feita pulverização, com um insecticida de confiança, representa o exterminio completo de qualquer molestia.

Innumeros são os pulverizadores indicados para tal fim. De todos, porém, o mais efficiente, mais pratico e economico é a BOMBA VITA, apparelho feito de material inattingivel ao sulfato de cobre, com quatro jactos continuos, um dos quaes attinge 10 metros de altura. Essa Bomba, cujo custo é muito reduzido, serve tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, regar jardins, desinfectar estabulos, lavar vehiculos, etc. A distribuição está a cargo da Casa Olivio Gomes (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta detalhes e faz demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos fungicidas e insecticidas: Solbar, Pó Bordalez, Caldas Adhesiva, Calda Sulfo-Calcica, Citrol, Oleo 101, Extracto Nicotina, Arseniato de Chumbo, Sulfato de cobre, Dendrin, etc. (57142)

Geraldo Bahia de Assis — S. João d'El Rey — Daremos, como nos pediu, a resposta pelo correio.

Citricultura — Rio — Devemos de transcrever como nos pediu a sua carta, aliás muito interessante pelo que ella desenvolve acerca de uma tão valiosa fonte de renda para o nosso paiz.

Resposta: — Para o plantio em lugares humidos e em terrenos argilosos, continua a ser o cavallo mais procurado, a laranja azeda. O professor E. J. Coit, no seu livro sobre as frutas citricas disse que 85 por cento das mudas nos viveiros da California estavam, no anno em que elle visitou essa cidade, enxertadas em laranja azeda. Disse tambem que quasi, sem excepção, todas as laranjeiras na Europa estavam enxertadas neste cavallo. O professor H. H. Hume no seu livro "El cultivo de las frutas citricas" calcula que 75 por cento dos citrus produzidos no mundo inteiro são em pés enxertados em laranjas azedas. O seu desenvolvimento regula mais ou menos com o da laranja doce, porém é muito mais resistente ao mal-di-gomma e supporta melhor as seccas.

Nos paizes citricolas fazem-se continuas experiencias scientificas com muitas especies e variedades como carvalhos. O limão de umbigo e limão doce da Persia apresentam alguns caracteristicos indicando a possibilidade

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza e acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"

"CORREIO DA MANHÃ"

"SUPPLEMENTO"

de optimos cavallos em algumas localidades.

Antonio André da Silva — S. João d'El-Rey — Minas — Escreve-nos: — Venho pelo intermedio da presente, solicitar-vos o especial favor de informar-me no seguinte:

1°.) — Desejava saber se o Ministerio da Agricultura, fornece gratuitamente, listas, prospectos, catalogos e publicações, etc., sobre Agricultura, Pecuaria etc.

2°.) — Quaes as qualidades de sementes e mudas que são distribuidas gratuitamente e quaes as que são vendidas.

3°.) — Em que "Secção" ou "Departamento" e a quem devo dirigir no Ministerio da Agricultura para conseguir as informações acima.

4°.) — Não sendo difficil queiria que V. S. me enviasse uma lista completa com endereços dos Aviarios e criadores de Aves do Districto Federal, Estado do Rio e S. Paulo.

Resposta: aos lavradores inscriptos no Registro dos lavradores do Ministerio da Agricultura são concedidos os seguintes favores gratuitamente:

1°.) — Sementes de cereaes, leguminosas, hortaliças, batatas, mudas de canna de assucar, de amoreiras para criação do bicho da seda, forragens e sementes de plantas para adubação verde.

2°.) — Publicações sobre varios assumptos agricolas como por exemplo: Manual pratico sobre a fabricação de amido ou gomma; Manual pratico sobre a fabricação de vinhos de frutas e vinagre; contabilidade citricola, todos estes da autoria do sr. José Waltzl, engenheiro agronomo e assistente do laboratorio de Pomicultura, da autoria do dr. Humberto Bruno, director geral e muitos outros.

Para esse fim o lavrador inscripto dirige-se por meio de um requerimento, o seu pedido discriminado, ao Exmo. Sr. Ministro ou ao sr. Director Geral do Ministerio da Agricultura e de accordo com o regulamento será promptamente attendido.

3°.) — As arvores fruteiras são vendidas pela Directoria de Fruticultura, a qual a pedido envia a lista das multiplas variedades com os preços e mais informações.

4°.) — Pela Directoria do Fomento aos lavradores inscriptos são vendidas machinas, utensilios ferramentas agricolas, apparelhos engredientes para destruição de formigas, insectos e molestias, cryptigamicas, adubos chimicos etc. JOSÉ Watzl — engenheiro agronomo assistente de laboratorio.

INDUSTRIA

J T — Petropolis — Escreve-nos: — Como industrial que sou dedico-me não só á actividade relativa á exploração da qual colho os meios de subsistencia como tambem ás industrias accessorias. Nesse caso considero a banana como fonte de grandes lucros e desejando iniciar um pequeno fabrico de farinha desse valioso vegetal venho pedir me indique um processo pratico de sua manipulação.

Resposta: — Para fabricar em pequena escala, isto é, para consumo caseiro, ou para ser vendido no mercado local, basta colher as bananas, tirar-lhes a casca e cortal-as em rodelas de meia pollegada de grossura. Este trabalho deve ser feito com uma faca de madeira dura ou de bambú. As rodellas são expostas ao sól, espalhadas sobre pannos brancos, durante o primeiro dia, ou sobre folhas de zinco ou lata durante o segundo dia em deante. Ao cabo de quatro ou cinco dias, se tiver feito bom sol, encontrar-se-ão sufficientemente seccas para serem moidas.

Pode-se tambem recorrer a este outro processo: moer as bananas verdes em um pilão ou moinho de pedra, para reduzil-as a uma massa humida. Depois, expondo o producto ao sol em camadas finas, que seccará com maior rapidez.

Para se fazer a moagem das bananas, pode-se utilizar qualquer moinho de arroz ou de milho. Depois de moidas, o producto deve ser passado por uma peneira de malha fina. A farinha assim obtida é fina (de primeira qualidade) e pode ser acondicionada em caixas de papelão para serem vendidas. A farinha grossa (de segunda qualidade), que fica na peneira, pode servir para outros fins.

A farinha de banana assemelha-se ao amido de milho ou maizena, quanto á forma em que este é preparado pois ambos carecem de gluten.

Sabido é que o fruto da bananeira é um dos alimentos mais sãos e nutritivos que se conhecem, podendo ser comido por pessoas de estomago delicado e até por creanças, sem perigo de que produza perturbações do estomago. Para isso o melhor é consumil-o em forma de farinha.

A citricultura na Baixada Fluminense

Estão os productores e exportadores de frutas sériamente preoccupados com a situação do mercado de laranjas em consequencia das baixas verificadas principalmente na praça de Londres.

Parece, entretanto, que os interessados neste lucrativo ramo de negocio só se preoccupam com os prejuizos soffridos na safra actual; se, no entanto, não forem tomadas medidas radicaes para remover as causas determinantes das perdas agora verificadas, os preços serão muito menores na proxima safra, acarretando maiores prejuizos.

E' certo, que entre os nossos clientes ha um, a Inglaterra, que está recebendo frutas de suas colonias na mesma época em que se fazem as remessas do Brasil. Porém o que influiu sobre o preço de nossas laranjas não foi tanto a coincidencia das colheitas; foi, apezar de rigorosa fiscalização por parte do Ministerio da Agricultura, o seu estado de conservação, ao ser exposta nos leilões londrinos, porque ha males que só se revelam muitos dias depois de apanhada e acondicionada a fruta para a exportação e que escapam á previsão do technico ou do commerciante.

Ha muito o que corrigir e modificar nas plantações de laranja da Baixada Fluminense.

Os lucros proporcionados pela citricultura foram taes, desde o começo, que as plantações se multiplicaram de um momento para outro e isto sem a menor attenção ás mais elementares regras de agricultura.

Na sua maioria os pomares que neste momento estão sendo explorados foram mal plantados. Cavallos e enxertos mal feitos, e plantações a distancias irregulares e inconvenientes, visando plantar a maior quantidade na menor área possivel, erro que acarreta, além de outros inconvenientes, o decrescimo da carga com o encontro das raizes e galhos das arvores vizinhas.

As pragas de que não escapam as lavouras de qualquer especie, e que merecem noutros paizes todos os cuidados, são aqui consideradas como occorrencia normal. O proprietario acceita-a e as suas consequencias sem promover o seu combate ou providenciar sob qualquer medida prophylactica. Conforma-se com o prejuizo, como se este fosse inevitavel.

A apanha da fruta se faz egualmente sem o menor cuidado, prejudicando a arvore, a floração immediata e os proprios frutos em colheita, que, maltratados, diminuem a resistencia que poderiam offerecer. Para isto muito contribue o facto de ser a laranja, na Baixada Fluminense de um modo geral, vendida no pé, a safra calculada, muito antes da colheita, aos exportadores. Estes, servindo-se de vapores estrangeiros e tendo contractos de remessa com prazos certos, se vêem forçados, frequentemente, dentro de tempo minimo, a realizar grandes embarques. Verifica-se novo inconveniente. Como não temos frigorificos nem installações para pre-refrigeração, onde a fruta colhida com cuidado e beneficiada com rigor pudesse ser armazenada á espera de um embarque bem feito, a colheita, a embalagem e o transporte se fazem em grande atropelo, motivando repetidos inconvenientes além de difficultar a fiscalização do Ministerio da Agricultura que nem por isso deixa de ser rigorosa.

Por outro lado, os pomares soffrem de pragas que só podem ser combatidas com o sacrificio de uma parte dos lucros actuaes. Os plantadores, porém, não querem sentir a necessidade de evitar males maiores. Esperam que o exportador, sózinho, supporte os prejuizos, o que não é razoavel. Caminhamos, pois, voluntariamente para a Baixada Fluminense para uma grande crise na citricultura, a menos que plantadores, exportadores e os poderes publicos levem na devida conta, emquanto é tempo, as lições resultantes dos primeiros prejuizos, evitando que um de nossos productos de valor [illegible] perca seu lugar [illegible] como as das colonias inglezas, da propria Hespanha e até mesmo da California.

Seria, no caso, providenciada [illegible] com a organização de associações cooperativas [illegible] para tratamento, conservação e venda dos productos [illegible] visando principalmente o objectivo de serem os proprios vendedores [illegible] no grupo de pomicultores em Nova Iguassú; os exportadores, firmados em syndicato como já se encontram, o razoavel seria que, fixassem, em face dos comprovados recursos economicos de cada um, o regimen de quotas de acquisição e exportação, estabelecendo-se um preço uniforme para as compras, o que estabilizaria o commercio e seria, por certo, o meio de levar o productor a tratar, com rigor, o seu pomar. As cooperativas de productores, organizadas para vender suas proprias safras seriam um elemento de controle collocado na mão dos productores directamente, quando o syndicato de exportadores não fizesse offertas compensadoras.

Ainda aos poderes publicos, notadamente, ao Serviço de Fructicultura do Ministerio da Agricultura, cabe promover a obrigatoriedade de certas normas agricolas, desde o preparo do terreno, plantio, trato dos pomares, colheitas, transporte da laranja do pomar aos "packing-houses", transporte ferroviario, pre-refrigeração, etc., e tambem a interdição de alguns pomares contaminados até que fossem tratados convenientemente.

Além de promover estas medidas seria razoavel e necessario que este Serviço transformasse em um corpo de capatazes os funccionarios que já possue e, com homens praticos nesta lavoura, chefiassem os trabalhadores, ensinando-lhes methodos racionaes de trato e beneficiamento das lavouras, colheita e preparo da fruta para entrega aos mercados interno e externo.

Ainda é tempo de evitar que, guardadas as devidas proporções, aconteça com a laranja o que já testemunhamos em relação ao café. E' necessario industrializar, racionalizar, dirigir mesmo, a citricultura, desviando-a do caminho errado em que se encontra com todos os caracteristicos de uma lavoura-rotineira e extractiva, quando [illegible] actividade.

PHITOPATHOLOGIA E CITRICOLA

Teve a gentileza de nos responder, sobre as 3 consultas abaixo, o dr. Arsène Puttemans que informou o seguinte:

Rufino B. de Almeida — Rio — Escreve-nos: E' com o maior interesse que leio, como amigo dos animaes e das plantas a interessante secção "Vida dos Campos" do vosso conceituado jornal.

Por isso me animo a dirigir-vos uma consulta sobre uma doença que vem atacando minhas orchideas:

Já vae para uns quinze a vinte dias que appareceram em dois exemplares da bellissima Laelia Purpurata, na face inferior de suas folhas, uns pequenos parasitas, que passo a descrever: [illegible]

[illegible] bom resultado, sendo util mencionada dever ser de 5 partes de nicotina pura por 10.000 de agua [illegible] 5% de sabão commum. [illegible]

Amelia Carneiro — Rio — Escreve-nos: [illegible]

Resposta: — Pela descripção da consulente, a qual teria sido proveitoso juntar material fresco, [illegible] "Sarna commum" [illegible] fungo (Sphaceloma fawcetti jenkins) [illegible]

Clara Pereira — Rio — Escreve-nos: [illegible]

Resposta: O material remettido constava de um insecto perfeito e algumas nymphas de "Barata do Coqueiro" (Mecistomela [illegible]) [illegible]

DIVERSOS ASSUMPTOS

Jayme Soares — Victoria — Vamos reproduzir o que a este respeito disse o dr. Alexandre E. Wight:

"A prova da tuberculina nos animaes consiste em injectar-se a tuberculina e interpretar os resultados de accordo com normas bem conhecidas.

A tuberculina é um producto de laboratorio preparado scientificamente, e quando é de potencia normal e empregado por veterinarios praticos, é um agente fidedigno para descobrir a tuberculose nos animaes. A tuberculina não contem microbios da tuberculose, porém é um producto do cultivo destes bacillos, devidamente misturado com a substancia que tenha sido cultivado e devidamente conservado. Os animaes sãos não soffrem damno algum com a applicação bem feita da tuberculina, ainda que as dóres que lhes forem applicadas sejam muito maiores que as ordinariamente se usam. Além disso é infundado o argumento de que a tuberculinização affecta de alguma forma o poder productor da vacca. Existem milhares de boas productoras que foram tuberculinizadas annualmente.

Deve ser evitado o emprego da tuberculina por pessoas inexperientes, devido a que não estando familiarizadas com a acção da tuberculina em muitos casos não sabem observar nem comprehender o seu effeito nos animaes tuberculosos. Como a tuberculina póde fazer com que os animaes tuberculosos não sejam a uma segunda applicação que se faça pouco depois, póde prestar-se a abusos por pessoas pouco escrupulosas.

LIVROS UTEIS

Não devemos regatear applausos á iniciativa dos que, reconhecendo as lacunas existentes em nosso meio de publicações que digam respeito ás coisas agricolas e pastoris, se propunham a contribuir para o enriquecimento das bibliothecas especialisadas. Entre os paladinos consagrados a tão alto objectivo não se póde deixar de considerar Eurico Santos como um infatigavel e operoso divulgador de ensinamentos de assumptos varios, todos de interesse para os grandes problemas agro-pecuarios.

Ainda agora, dando-nos mais uma edição do "Manual de Amador de Cães", affirma Eurico Santos, as suas qualidades de estudioso, pois tal trabalho constitue, em todas as suas minucias um excellente guia para os criadores de cães. O autor estuda ali a classificação do cão na escala zoologica, as diversas raças, a reproducção, allimentação, alojamento, educação, doenças, medicamentos mais usados, pequenas operações, etc., em linguagem clara, elucidando os varios capitulos da obra, enfeixada num bello volume de mais de 500 paginas, com magnificas gravuras.

E' em seu conjunto, pelas interessantes informações contidas, o "Manual do Criador de Cães" uma obra de que não poderá prescindir quem se dedique á criação domestica de tão util animal.

ETC. & CIA.

(J. M. BRINCKMANN)

A quitanda de d. Maria ficava bem em frente ao 27. Depois, vinha o 25. Esses dois numeros eram conhecidos na redondeza como de casas de gente ruim. Toda a sexta-feira apparecia mandinga na encruzilhada. Era farófa amarella, gallinha, charuto, cabello e vintem. E todos olhavam a gente do 25 e do 27 com os olhos arrevesados. A quitandeira e o vendeiro dependuravam figas nos portaes. Só nós, as firmas mais abalisadas entre os garotos daquella zona, persistiamos em nos reunir no portão ao lado da quitanda. Nem sabiamos da existencia do 25 e do 27. Sabiamos das nossas chapinhas, nossas carteiras de cigarro vazias. Ali, é que se verificavam as offertas pela compra de bondes, navios, automoveis, aviões...

Etc. & Cia., Duarte e Irmão, Zé Coelho, Firmino e Casuza, e muitas outras se disputavam nos preços. Eramos todos industriaes conhecidos no nosso meio e tidos como os fabricantes mais perfeitos das mais variadas coisas.

Duarte e Irmão, era a firma dos irmãos Duarte e Helio, possuidora de estaleiros magnificos, no fundo do quintal, ao lado duma poça dagua, fabricam navios de casco de tamanco com mastros de bambú e bandeiras de papel.

Zé Coelho fabricava bondes.

— Tenho um bonde para sair amanhã, "promptinho da silva"... Quem dá 100 chapinhas ou 20 bolas de gude?

Ficava o annuncio no ar. Discussões, barulheira infernal. D. Maria quitandeira gritava para fóra:

— "Vôem todos... Seus raios, isto aqui não é mercado..."

E bumba, a agua da bacia das couves descrevia uma curva por cima do muro, cantando... Chuléco...

Palavrões os mais horrendos saiam da bôca de Etc. & Cia., Zé Coelho, Firmino e dos outros. Salpicos dagua nas calças, na cabeça, e o pregão continuava no ar, á espera da melhor offerta.

— Dou 70, e olhe lá que pago de saida 40. Serve?

— Não, nada; safa-te.

Etc. & Cia. estava ali representado pelos seus dois cabeças. O Cia., que era um pretinho chamado Zequinha e o Etc., que era eu.

Então, todos olhavam o Etc. desconfiados. Era a firma mais rica de toda a zona. Millionaria varias vezes, Etc. & Cia. não tinha concorrencia nas outras firmas. Nem podia ter.

Emquanto os outros construiam aviões, bondes, navios, — que o Guaraná era bicho em fazel-os — e custavam a encontrar o material, como taxinhas do sapateiro, caixas de charuto do botequineiro, Etc., com um pouquinho de miolo de pão fazia gente da bôa e da bem feita. Era só encommendar tantos operarios e tantos operarios saiam da fôrma das minhas mãos.

O porão de Etc. & Cia. vivia cheio de chapinhas e de bugingangas.

Minha mãe zangava-se:

— Pelo amor de Deus, menino, leva essa sujeira para longe daqui... Vae, vae para longe com isso... Eu sahia agachadinho com as caixas nas mãos, com uma vontade louca de estrillar. Então, minha mãe não via que eu estava fazendo a fortuna que nós não tinhamos? E ella sorria. Minhas bochechas coravam-se. Ah! ella comprehendia, sim...

— Dou 600 carteiras vasias por dois bonecos de Etc.

E' ficava só olhando. Não falava, para dar importancia. Depois, era só passar o miolo de pão com geito de gente e receber as carteiras.

E ficavam admirados olhando os bonecos:

— Tem olhos, hein?

— Você é burro, Juca, então não tem olhos...

— E bôca?

— Ora, tambem.

— Será que tem bôca mesmo, deixa eu ver.

— Ora, Juca, vae-te...

Ficavam assim. Olhavam-me. Iam para casa, tentavam fazer os bonecos e nada. E, assim, sem concorrencia, e subindo nos preços, Etc. & Cia., cada vez mais enriquecia. As outras firmas estavam pobres, todo o dinheiro em chapinhas nas minhas mãos. Um dia eu quis contar:

— 1, 2, 3, 4, 5... 1934... 2025... Parei. Demais de mão assim eu cinco vezes mais o bôlo que acabara de contar.

*

As outras firmas começaram a se reunir. No cerebro dellas não havia solução para o caso.

— Pois se elle é quem fabrica gente...

Não pára mais, qual... E, agora, parece que põe qualquer coisa nos bonequinhos que elles se arrebentam num mez.

— Ah, isso é aquillo pois não faz os bichos que fazia. Comprei no mez passado cinco vaccas e ellas se estouraram pela barriga.

As firmas deixaram de falar commigo. De vez em quando, approximava-me dellas e ellas fugiam. Fiquei intrigado com aquella coisa. Seria que os outros millionarios estavam fazendo pouco da minha fortuna? Que besteira era aquella que dera naquelles garotos, que sempre tinham sido meus camaradas?

Pensei, pensei e mandei o Cia. avisar a todos os garotos que naquella noite Etc. & Cia. despejaria pela janella afóra toda a sua fortuna. Que fossem todos, não faltasse nenhum.

E dito e feito, á noitinha, a meninada desconfiada ajuntou-se na calçada em frente, á espera da hora. Fui ao porão, apanhei tudo e joguei com as caixas p'ra rua. A meninada, aos gritos, caiu nas chapinhas e piões. Muitos minutos depois, as outras firmas ainda apanhavam no chão os restos de Etc. & Cia., contentes, julgando que aquillo era o fim da firma medonha, que enriquecera com o mesmo trabalho que elles podiam ter enriquecido. E gosava o meu fim.

*

As firmas voltaram a me cumprimentar. Eramos camaradas de novo naquella mesma noite. Etc. & Cia., já vira no céo da vespera um papagaio. Etc. & Cia. poz-se a trabalhar com afinco. Papel fino, flexa e gomma... Thesoura p'ra cá e p'ra lá. Alfinetes.

Dois dias depois tinhamos a reserva de 88 papagaios de tostão e de duzentos réis. Quatro dias depois Etc. & Cia. tinha em caixa, não mais chapinhas de cerveja e carteiras de cigarros, mas uma nota de cinco mil réis e mil e novecentos em nickels, e ainda cerca de 80 papagaios para vender em troco de dinheiro.

As outras firmas ficaram bestificadas. Dinheiro de verdade, sim senhoras firmas, dinheiro e do bom... Sem querer Etc. & Cia. dera uma lição e se iniciara na vida interesseira dos tostões...

X — Rio — 35.

Uma palestra intima com Lina Hirsh

JOSE' VICTORINO

(Da Academia Mattogrossense)

Leibnitz costumava dizer que a expressão da arte é apenas o reflexo do sentimento humano, ou seja: o interesse geral pela felicidade humana.

Nos compendios de philosophia encontramos idéas que absorvem o pensamento. Quem estiver habituado com o pensamento de Platão e dos moralistas da antiguidade difficilmente accredita na philosophia modernista de um Ruskin na Inglaterra, de Revaisson na França e Herbart e Wieland na Allemanha.

A concepção que têm do bello, a interpretação que dão ao defeito physico, a metempsychose transportada por Pythagoras do Egypto para a Grecia, a fealdade como ponto de partida para o estudo do bello, faz-nos crêr que a tendencia humana é de aperfeiçoar o que é bello e suavisar o ambiente do que é feio.

A arte não tem sexo. A determinação da arte é representada tão somente pelo sentimento. Onde ha sentimento, ha arte. Logo, a arte, nada mais é do que o conjuncto de harmonia, de elevação e de sentimento. Reunidas as tendencias de arte encontramos a harmonia. Esta é a reunião de todos os agentes, de todos os factores que inspiram ao artista na producção da obra concentrada.

Lina Hirsh é uma creatura que merece possuir um biographo. A sua pessoa merece a attenção dos estudiosos. A sua conversa prende pela convicção com que sabe definir o seu ponto de vista artistico. Visitei-a ha dias passados e não quero passar sem um pequeno registo do que na sua residencia conversámos.

Predomina na pessoa de Lina Hirsh o gosto artistico. Satisfeita com a critica que fiz do seu livro "Episodios musicaes" tratámos de assumptos musicaes. Fiz na minha apreciação referencias elogiosas ao livro da já consagrada autora allemã, hoje naturalizada brasileira, porque notei o intuito educacional do livro. A autora revelou não ser cabotina e não se preoccupou com a sua pessoa. Possuindo um espirito analytico, observadora dos pequeninos factos historicos, ao narrar com a simplicidade que a caracterisa o porque da creação de uma opera escripta por Verdi, pinta-nos o scenario, o ambiente, a razão de ser da existencia de uma peça como Aida.

Quando um artista produz uma obra que o immortaliza perante as nações civilizadas, necessita que alguem venha de publico explicar o motivo que originou a peça immortalizada. Foi o que fez Lina Hirsh, contando-nos algo sobre a vida dos personagens por ella escriptos.

Conversando com o consagrado pintor patricio Carlos Oswaldo em um encontro que tivemos na Secretaria de Educação e Cultura do Districto Federal, falei-lhe que cada peça descripta por Lina Hirsh era motivo para a creação de um quadro artistico de real valor.

Verdi, Wagner, Beethoven, Carlos Gomes, Gluck e tantos outros notaveis compositores, tiveram os seus motivos intimos nas composições que fizeram. Os motivos foram explicados por Lina Hirsh e satisfazem plenamente a todos os que leram o seu livro "Episodios musicaes."

A minha palestra com Lina Hirsh versou ainda sobre outros assumptos e serão opportunamente ventilados em successivos artigos.

A SEMANA DO LEITE

Por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura realisou-se na Feira de Amostras, a Semana do Leite, durante a qual, além da exposição de productos lacticinios e material para a industria leiteira, esteve montado um pequeno laboratorio para demonstração publica.

Pelo programma organisado ver-se-á facilmente o alto alcance objectivado pela Sociedade Nacional de Agricultura, pois, no mesmo foram focalisados todos os assumptos de interesse para estas patarosa indenha acomo em seguida se vê:

O sr. Manoel Zenha Mesquita, sub-inspector do Departamento Nacional da Producção Animal, fallou sobre: "Manteiga".

"Dia do Copo do Leite" — Distribuição gratuita de leite aos alumnos das escolas e ás creanças presentes. A's 20 horas o sr. Otto Frenzel, redactor do Boletim do Leite, membro da Directoria Technica da Sociedade Nacional de Agricultura e Secretaria Geral da Associação dos Industriaes de Lacticinios do Brasil fez pelo radio, uma palestra sobre o thema: "Importancia da Industria Brasileira de Lacticinios".

Palestra pelo radio, sobre: Queijos, pelo sr. Jorge de Sá Earp, assistente do Departamento Nacional da Producção Animal.

Irradiação da palestra: "Tuberculose das vaccas leiteiras", do sr. Julio de Azurem Furtado, director do Saneamento da Prefeitura do Districto Federal.

Palestra pelo radio, por Euzebio de Queiroz Mattoso Camara, redactor do "O Campo", sobre: "O Leite na Alimentação dos Cavallos de Corridas".

Interessante palestra pelo radio: "Conselhos á População", feita pelo sr. Marcos Migliewich, chefe do serviço de fiscalisação de leite e lacticinios do Rio de Janeiro.

O sr. José Savares, creador do Serviço de Lactarios no Brasil, falou sobre: "Os Lactarios como fundamento de um combate seguro e efficiente contra a mortalidade infantil".

O sr. Oswaldo de Carvalho e Silva, chefe do Serviço de Fiscalisação de Carnes da Saúde Publica, dissertou sobre: "Exame Sanitario do Rebanho Leiteiro".

Conselhos e informações

O condor, quando ferido pelo homem, regorgita um vomito de odor nauseabundo, que féde a distancia e afasta o inimigo para longe.

•
• •

O gado ovino para ser bom productor, quer bom pasto, constituido de gramineas e leguminosas tenras e pequenas; nos prados de herva muita crescida, os lanigeros estragam mais do que aproveitam, motivo por que esta criação deve, nas regiões muito hervosas, ser subsidiaria ou complementar da criação bovina ou equina.

•
• •

Está actualmente bem demonstrada a influencia que tem sobre a germinabilidade dos ovos a infecção das gallinhas pelo microbio da diarrhéa branca. E' facto de ha muito assignalado que os ovos provenientes de taes aves frequentemente goram.

A carne do coelho, si bem que não tenha ainda em nosso meio grande consumo, constitue alimento de alto valor nutritivo; é rica em elementos mineraes e organicos, de facil digestão, apresentando textura fina e delicada e optimo sabor.

•
• •

O abacateiro, extremamente sensivel á lesões produzidas ás suas raizes não, permitte o transplantio sem torrões. Por esse motivo é aconselhavel plantar as mudas em jacás, onde é perfeitamente enraizado e transplantado sem o perigo de ser ella sacrificada.

CRYPTOGRAMMAS

(ARMANDO JULIO WALSH)

VII

SOLUÇÕES: Problema n. 8: "NA ALMA DA NOITE A GLORIA REFLORESCE." — CHAVE: Ao aaho aa oljav a fsfcja aardyuaabv

Problema n. 9: "ÁBRIL SORRINDO EM FLOR PELOS OUTEIROS..." — CHAVE: Adavx rpavaaaa aa hotb khila ntsauqia.

SOLUCIONISTAS: Alliancista (9 pontos), O. Maia (9), Néo (8), Tucum (8), Duce (6), Yvonne (4), Malva (4), Campista (4), Pardal (4), Ferreirinha (4), Susie (4), Lolinha (2), Telemaco (2), Fronde (2) e Parlapatão (2).

PROBLEMA N. 10

EMIR! ANIMO TENS DE FARTA RIGIDEZ!

CONCEITO: Verso de Martins Fontes.

PROBLEMA N. 11

"NUM VERDE FLORESTAL DE LOBREGA ESPESSURA".

CONCEITO: Verso de Martins Fontes.

CORRESPONDENCIA

Fronde — O seu problema que hoje sae sob o n. 11, merece destaque. Soube aproveitar admiravelmente o verso de Amaral Ornellas, para coincidir com o de Martins Fontes.

Belletrista — O seu pseudonymo não condiz com o seu trabalho. Não queremos que altere o primeiro; mas desejamos que melhore o segundo, que, aliás, apenas (...) contém onze erros...

Tucum — Agora, é bom que todos saibam que o problema n. 10 é da sua autoria e que era seu desejo que o "conceito fosse acompanhado da nota: "E Martins Fontes funde no bronze de um verso todas as theologias."

Andes — Vamos conferir o seu problema chegado á ultima hora.

"AS CRUZADAS"

Henry Wilcoxon, o interprete do film da Paramount "As Cruzadas" que o Palacio continuará exhibindo

O GORDO E O MAGRO, MOSQUETEIROS DA INDIA EM HORAS VAGAS...

O Gordo e o Magro, que têm sido tantas coisas em suas aventuras nas felizes comedias que têm interpretado para a Metro, resolveu, agora, ser "Mosqueteiros da India". Não arranjaram uma terceira figura (Charley Chase, por exemplo), porque não quizeram parodiar os mosqueteiros creados pelo senhor Alexandre Dumas. Parodia por parodia, quizeram mexer (mas em alguma coisa apenas), com "Lanceiros da India". E é por isso que elles são "Mosqueteiros da India", na super-comedia (longa metragem, 90 minutos de alegria), que a Metro vae estrear a 2 de dezembro no Palacio.

"CORAÇÕES EM RUINAS"

Não é a Katharine Hepburn de destino amargo de "Manhã de Gloria" nem a ingenua de "Quatro Irmãs" nem a rebelde de "Sangue Cigano" nem tão pouco a ousada e voluntariosa de "Assim amam as mulheres". A Hepburn que volta amanhã para o carinho dos nossos olhos é uma mulher extranha, differente della mesma nessas quatro soberbas mostras do seu genio dramatico. E' preciso fixar a grande verdade de sua arte: cada film seu vale por um "test". E "Corações em Ruinas" que o cinema "Broadway" começa a exhibir amanhã é a revelação de uma faceta ainda desconhecida do seu formidavel talento creador. Katharine Hepburn em "Corações em Ruinas" é uma amalgama de sentimentos e paixões bem fortes e profundos; é uma alma vibratil e um grande caracter que soffre um cataclysma tremendo que assiste ao desmoronar da propria alma ao embate tempestuoso da primeira desillusão.

E' uma historia que quanto tem de humana tem de arrebatadora. E' um drama de almas que se desnovella através situações fortemente commovedoras, e que nos subjuga toda a attenção e que nos fascina e envolve de tal maneira qeu a gente acompanha o romance como se acompanha, na vida real, os romances dos outros, de que o acaso nos torna testemunhas. Como elemento de primeira grandeza do romance ha que admirar, ao lado da fluidica Hepburn, o grande Charles Boyer, esse francez extraordinario de arte superior que se tornou um idolo, pelo seu talento.

"Corações em Ruinas" é, assim, um celluloide fadado a triumphos ruidosos. Faz bem a RKO-Radio em juntar esses dois genios para viverem um romance genial — tornando-o ainda maior e mais arrebatador. E com os genios animam o film sensacional outros dois artistas de fama e renome: Jean Hersholt e John Beal, o que foi o pequeno ministro em "Sangue Cigano". Ha que fixar outro valor marcante do precioso celluloide. Todo elle está banhado de musicas celebres e inspiradas. Uma orchestra symphonica de trezentos professores collaborou na grandiosidade do film majestoso. Ella propria tem duas outras musicas de grande belleza a "Quinta Symphonia de Tschaikowsky", a "Toccata" e a "Fuga" de Bach e trechos immortaes de Beethoven.

"SEMPRE VIVA"

Jessie Matthews a grande revelação de "Sempre viva"

"CULPA DO DIVORCIO"

Edward Arnold e Frankie Thomas em "Culpa do Divorcio"

"O ANJO DAS TREVAS"

O lançamento das grandes producções que United Artists prometteu, ao sair de 1935, está virtualmente terminado. Eram poucos films forem, todos de categoria. Em numero inferior a vinte. A acceitação que o publico dispensou a cada um delles foi de tal ordem, tão animadora, que levou aquella empresa distribuidora ao proposito de quebrar a rotina dos annos anteriores e iniciar desde logo, sem solução de continuidade, a tarefa de servir a esse mesmo publico seus grandes films que, em temporadas outras, só depois do Carnaval seriam estreadas.

Ahi está justificada em poucas palavras a resolução da United Artists em offerecer aos "fans" cariocas, ainda este anno, ainda este mez — aliás dentro de uma semana, ou seja, dia 25 do corrente — o primeiro de seus celluloides recem-estreados em Nova York, onde, em verdade, elle foi estreado na primeira quinzena de setembro: "O Anjo das Trevas" (The Dark Angel), surprehendente realização de Sammuel Goldwyn, cujo sello vale pela melhor credencial dispensada a uma pellicula, e cujos protagonistas completam essa affirmativa de merito insperando a mais franca sympathia: Merle Oberon — a revelação victoriosa do anno Fredric March e Herbert Marshall. São nomes da mais recente geração cinematographica, tres nomes de grande publico, tres nomes de vulto.

A apresentação de "O Anjo das Trevas" será feita no Palacio Theatro onde, pela vez primeira, o nome luminoso de Merle Oberon vae figurar, cercado de seus dois companheiros triumphadores.

E' inegavel que "O Anjo das Trevas", está predestinado a ser uma das pelliculas realmente marcantes da temporada de 1935-36. Seu thema e a forma porque foi apresentado — sob o controle directoria de Sidney Franklin — afastam-se inteiramente da trilha que vinha seguindo a realização de films desse genero. E' por isso que a referida pellicula marca em si o inicio de uma nova phase cinematographica, onde o tratamento do assumpto e o desenrolar dos motivos, distinguem-se em sua emotividade e delicadeza.

"A PEQUENA ORPHÃ"

"Os mais lindos modelos até hoje usados por uma creança no Cinema! "Foi esta a orgulhosa affirmativa do director de "A Pequena Orphã", Irving Cummings, e poderemos ver o quanto tem razão o conhecido cineasta, ao apreciarmos a deliciosa Shirley apresentando tão lindos vestidos e chapéos.

"Logo no inicio Shirley apparece com um calção de flanella azul marinho e um "overall", explica Mr. Cummings. "Estes são os trajes que ella usa quando está internada num Orphanato, mas com o correr da historia, ella apparece uma serie de deliciosos vestidos, desenhados especialmente para ella por Rene Hubert(, estylista da Fox Film.

Nas scenas finaes, mostra-nos Shirley, vestidos, pijamas, trajes de banho, e outros accessorios, todos elles que lhe são presenteados pelo seu rico padrasto, personificado por John, Boles. São verdadeiras obras primas de bom gosto e elegancia".

Entre as 18 toilettes apresentadas por Shirley em "A Pequena Orphã", mencionados um lindo vestido de seda branco, todo plissado com um collarinho onde estão bordados uns patinhos. Com este vestido Shirley usa um chapéosinho de velludo preto, amarrado debaixo do queixo, e estão realmente encantadora. E outros mais encantadores trajes, a garotinha querida apresenta no film.

Vel-a-emos ainda vestida da hawaiana, dansando a "hula-hula", e cantando varias outras canções, ao lado de Rochelle Hudson e John Boles, no lindo film "A Pequena Orphã", que o cinema Rex estreará no proximo dia 25 do corrente.

QUANDO O AMOR AGRADA

Bette Davis, que se firmou entre as grandes estrellas pelas da grande arte dramatica, largamente demonstrada e Barreira, com Paul Muni, em "Modas de 1935", e, principalmente nesse genero de films que o carioca prefere, elegante, cheio de subtilezas e de difficeis momentos amorosos, como foi Amante de Seu Marido, volta, já amanhã no Gloria vestida por Orry Kelly, o figurinista das estrellas da Warner Bros. First National, travando a mais dramatica batalha para a dignidade de uma mulher, joven e formosa: a luta pela posse, a conservação do seu marido, desjado e quasi arrebatado por outra!

Aquelle marido que o Destino déra tão inesperadamente, ella aos poucos ganhara para o seu amor e, agora, não consentiria, de forma alguma, que outra, justamente aquella que primeiro o desprezára, o conquistasse!

Nessa interessante batalha amorosa, Bette Davis usa todas as armas ao alcance da tactica feminina, desde as lagrimas até as toilettes fascinantes, de a offerta dos labios até a ameaça das unhas esmaltadas...

Com ella surge Ivan Hunter, o bello galã inglez, recentemente contratado pela Warner.

"AS CRUZADAS"

O publico, com a sua sempre crescente affluencia ao Palacio, tem manifestado tacitamente á empreza directora daquella casa de espectaculos o seu reconhecimento do excepcional valor de "As Cruzadas", a magnifica epopéa que Cecil B. De Mille compoz para a Paramount, e a que prestaram tão inestimavel concurso artistas do tomo de Loretta Young, Henry Wilcoxon, Ian Keith, Joseph Schildkraut, George Barbier, etc.

Correspondendo ao applauso do publico e levando em conta muito especialmente que o monumental super-film não será exhibido em nenhum cinema do Districto Federal antes da proxima Semana Santa, resolveu a empreza do Paacio manter, "As Cruzadas" no cartaz por mais uma semana que talvez não seja sufficiente para satisfazer os que não viram o film ainda, e os que tendo-o visto uma vez, querem porém admiral-o ainda outra vez e encher os olhos dos magnificos quadros que o genio de De Mille levou á téla na sua evocação do momento historico que reuniu, dedicados á Cruz e á sua defeza, todos os corações christãos.

"CULPA DO DIVORCIO"

Aqui está o film que até os maiores inimigos do cinema têm obrigação de assistir! Obrigação, sim, porque é uma obra solida, constructora e firme que vem ao encontro de sociedade que se desmanda, erguer a voz autorizada dos seus ensinamentos para mostrar a realidade da vida! "Culpa do Divorcio" é um estudo dos mais empolgantes ploblemas sociaes qeu agitam o seculo.

A KRO — Radio que produziu este film, com elle prestou um lto serviço á sociedade, segundo declaram unanimemente os mais autorizados criticos norte-americanos. O film se apresenta technicamente impeccavel. Sua acção gira em torno do triangulo de tres personalidades bem definidas: o pae, a mãe, o filho. Edward Arnold que é um genio dramatico de grande projecção, realiza, nesse papel, notavel "performance"; Karen Morley produz actuação magistral e o menino Frankie Thomas faz uma creação assombrosa. Com o seu desempenho o pequeno artista se tornou um grande nome, cheio de glorias! O "Broadway Programma" lançará, breve, esse grande film, destinado a fazer sensação.

"SEMPREVIVA"

A "Gaumont-British" vem de produzir um grande espectaculo, que serve de moldura á arte maravilhosa da mulher que, como artista, é a synthese mais gloriosa da Perfeição. O film "Sempreviva", é bem a moldura adequada á apresentação de Jessie Matthews a ingleza extraordinaria que está assombrando o mundo com os esmaltes da sua arte de enredo suggestivo e originalissimo, inedito mesmo em que as situações psychologicas são novas e surprehendentes. Jessi Matthews, a sau figura maxima enche o film todo com a sua formosura sem par, a sua graça toda feita de delicadezas e a sua arte assombrosa. Jessie Matthews, é bem o Fred Astaire de saias, como a estão classificando.

Com Jessie Matthews apparece em "Sempreviva" todo um "cast" de reaes valores: Sonnie Hale, Betty Balfour, Barry McKay, Ivor MacLaren, Hartley Power e outros. "Sempreviva" obedeceu á direcção do famoso director Victor Saville e é producção que lhe augmenta a gloria do nome já triumphante.

O "Broadway Programma" lançará esse primor da "Gaumont-British" na segunda-feira, 25 do corrente.

"PEQUENA ORPHÃ"

A favorita dos cariocas vae apparecer em "Pequena Orphã", verdadeiro pedestal da sua gloria

"Mosqueteiros da India"

O Gordo e o Magro, como apparecem em "Mosqueteiros da India" da Metro

"BROADWAY BILL"

(A victoria será tua)

Unir "estrellas" é uma das modalidades mais caracteristicas da potencia directorial de Frank Capra — o genial latino de Hollywood.

Par a sua visão experimentada de "az" do megaphone, o cinema representa sempre, de preferencia, uma somma de valores de arte, que se completam no rythmo da harmonia vital, e não apenas um conjunto onde se contradigam a expressões naturaes da ficção.

Por isso, c ostuma agrupar num mesmo film uma constellação de meritos. Ou, então, fazer pares, "love-teams", com os mais refulgentes nomes do "stardom".

A 1.ª dessas famosas combinações foi a de Janet Gaynor e Charles Farrell, que resultou num exito, logo explorado por outros directores.

Depois, veiu aquella celebre união artistica de Clark Gable e Claudette Colbert, em "Aconteceu naquella noite", film premiado pela "Academia de Artes e Sciencias de Nova York" e que ficou na lembrança de toda gente, pela sua profunda capacidade de emoção moderna.

Agora, o grande italiano, o lidimo representante na America da patria de Dante e de D'Annunzio, offerece aos "fans" da Columbia, mais uma de suas notaveis duplas — de Myrna Loy e Warner Baxter na imponente trama de "Broadway Bill" (A victoria será tua) que o Rex apresentará amanhã mesmo.

Trata-se de um desses golpes de astucia esthetica, de que só é capaz o temperamento Capa, o unico que vê, mentalmente, a scena filmada, antes da "camera" rodar, apenas com o "script em mãos... E que grande golpe, esse!...

Sob a sua malleabilidde de intelligencia, ás ordens de seu tirocinio plastico — dynamico, a interprete gloriosa da "Cela dos Accusados" e de "Uma Noite no Cairo", revela-se a mais perfeita actriz e a mais surprehendente das mulheres...

Na moldura desse romance, que vale pela synthese luminosa de dois destinos moços dentro de uma civilização complexa e inquieta, a "sophisticated" Myrna Loy irradia um mundo de feminilidade, amando esse moreno solido que é Warner Baxter, que ninguem esqueceu desde aquella memoravel apparição em "Cisco Kid"...

Desde as suas *toilettes*, que são verdadeiras creações da alta costura, até á maneira por que se abandona aos braços anciosos e musculosos do seu amante no film, essa empolgante personalidade do "ecran" é uma nova revelação, uma artista differente e inédita, subtil e deslumbrante — uma outra e mais perfeita Myrna Loy!

HOMENS E FERAS

Clyde Beatty, o mais famoso e audaz domador do mundo, é o protagonista de "Homens e Féras", o film sensacional, maravilhoso, que reune a mais bella e mais vasta collecção de féras até hoje apresentada.

Tudo neste film é grandioso. Não ha duvida que é um espectaculo que dá logar as mais violentas emoções pela multiplicidade de scenas que se desenrolam em ambientes que por si só valeriam todo o film.

Gigantesco no seu enredo, na sua interpretação e nos seus scenarios, "Homens e Féras", é o drama que o publico vê sempre com satisfação. Cecilia Parker que está ao lado de Clyde Beatty, como a sua namorada, é uma figura feminina que desperta a maior sympathia.

Fazendo parte de uma temeraria expedição, o navio em que ella fôra naufragara e os tripulantes salvos foram dar á uma ilha selvagem, paraiso das mais temiveis féras. Clyde Beatty, o seu noivo, vae num zeppelin, com a commissão de soccorro, encontrar-se com a noiva querida. Nesta ilha, cheia dos mais fantasticos perigos, elle se julga no seu elemento, pois tem desde logo a idéa de capturar as féras vivas e leval-as para o seu circo, e se assiste então, numa infinidade de detalhes sensacionaes, a captura dos animaes, taes como, pantheras, leões, tigres, hyenas, sem falar nas cobras e nos macacos. Ha tambem como nota sensacional, uma luta terrivel de um leão com um tigre, o que é absolutamente real. Toda a maravilhosa collecção de féras, pertence ao Circo Haggenbeck que os cedeu á Universal para este extraordinario film.

Todo o drama é repleto de imprevistos estupendos e é impossivel haver quem não goste de um trabalho tão bem feito, como o que aprecia em "Homens e Féras", a empolgante estréa do Pathé Palace amanhã.

"DOUTOR GOGOL, O MEDICO LOUCO"

Finalmente, amanhã, vae é hoje so publico, entrar em contacto com as emoções vigorosissimas que a Metro-Goldwyn-Mayer condensou nesse impressionante "grand-guignol" que adaptou da novella "Les mains de Orlac", de Maurice Renard, e que o Odeon vae estrear amanhã com o titulo "Doutor Gogol, o Medico Louco", cuja interpretação é de Peter Lorre, o grande actor europeu que Carlie Chaplin considera o maior actor do mundo, Frances Drake e Colin Clive, entre outros.

Estudando phenomenos curiosissimos a que é levado o subconsciente de um homem que se deixa dominar por uma louca paixão, "Doutor Gogol, o Medico Louco", suggere theses invulgares, inclusive uma que se póde resumir nesta pergunta: "Póde um homem responder por um crime que commetteu com as mãos que, embora ligadas aos seus braços, pertencem a um outro?"

Karl Freund, que dirigiu "Doutor Gogol, o Medico Louco", é um dos mais talentosos collaboradores na realização de "O Gabinete do Doutor Caligari", um film do mesmo genero do que a Metro agora apresenta, empregou na direcção do curioso e macabro espectaculo que a Metro apresentará amanhã, todos os recursos technicos dos studios de Culver City e toda a sua experiencia na creação de espectaculos desse genero. Sente-se logo nas primeiras sequencias do film, sequencias que se passam no interior de um museu de horrores, em cujo palco se representa um "grand-guignol", o "dedo do intelligente director. Quando a trama prosegue, e o proposito da acção é pintar aos olhos dos espectadores as tintas rubras que caracterizam a paixão que avassala a alma do Doutor Gogol, Karl Freund exterioriza todos os recursos de seu talento. Servindo-se de Peter Lorre, artista perfeito, na naturalidade espantosa, embora como Doutor Gogol elle viva a figura de um anormal, Karl Freund apresenta trabalho que o recommenda como um das capacidades mais suggestivas com que Hollywood conta actualmente. Nas scenas finaes, fortissimas, dessas que abalam os nervos dos mais displicentes, tambem triumpha a habilidade de Freund.

Mas é preciso não esquecer que Frances Drake, maravilhosa de belleza, sincera como artista, é um dos valores desse espectaculo forte que está interessando toda a cidade, e que amanhã vae entrar triumphal na téla do Odeon para dar á Metro a conquista de mais um successo na presente "season".

TODAS AS MULHERES AMAM-NO!

Na super-producção cantada e musicada "Amo todas as mulheres" que o Programma Alliança estreará em breve no Palacio Theatro, o grande tenor Kiepura encarna um felizardo, adorado por loures e morenas... Inge List, a graciosa Morena comica que outrora vimos acompanhar Paul Kemp, e Lien Deyers, um mimo de belleza loura, não deixam o pobre Jan socegado um só momento...

E para attingir um climax de "verve", nessa colossal super-producção — que nada tem a invejar, em luxuosidade de montagem, ás grandes producções americanas — a Cine-Allianz contribue com a impagavel dupla de comicas Theo Lingen e Rudolf Platte, os aclamados humoristas, ao lado da tarra Adele Sandrock — figura unica do cinema mundial — são capazes de arrancar as mais gostosas gargalhadas até a um condemnado á morte, na vigilia da execução.

"O ANJO DAS TREVAS"

Scena do film da United "O anjo das Trevas"

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

Prosegue como era licito esperar, o exito brilhante desse verdadeiro milagre cinematographico, Gloria da Warner Bros. e tambem, gloria da industria norte-americana!

O film de Max Reinhardt, com musica de Mendelssohn realiza o maior milagre de todos os tempos, sobrepujando o divino milagre dos pintores e esculptores, inspirados na obra immortal de Shakespeare, porque não é a fantasia copiando a fantasia... E' a propria e magnifica materialização de um sonho e de um sonho de um cerebro genial.

Estivesse ainda vivo o Grande Will de Stratford e, segundo disse numa phrase feliz o escriptor Alfredo Sade, desejaria morrer de novo, immediatamente após conhecer o film da Warner Bros. afim de "morrer em completo, maior e eterna gloria".

Sonho de uma Noite de Verão estará apenas, quatro semanas no Cine-Rio e nenhum outro cinema poderá exhibil-o antes de decorridos doze mezes após sua retirada desse novo cinema da Empreza Vivaldi Leite Ribeiro. Assim urge que o publico procure adiquirir suas localidades, afim de poder, com certeza absoluta, conhecer o "Ultimo Milagre do Cinema" nessa sua primeira e gloriosa phase da exhibição.

"TANGO BAR"

A acção de "Tango Bar", cujas primicias caberão ao cinema Imperio, apresenta-nos como protagonista Ricardo, um rapaz extravagante, figura cujo contorno dramatico se adequada primorosamente a Carlos Gardel. A aventureira Laura, arrastada a uma vida de expediente, mais pela fatalidade do que por sua propria inclinação, encontra em Rosita Moreno uma interprete que lhe sabe comminicar calor de realidade. Outros personagens vigorosamente delineados são o Commandante, que dá a Henrique Rosas occasião de luzir as brilhantes qualidades a que deve o logar que occupa na scena hespanhola e hispano-americana, Puccini, interpretado com grande propriedade e veia comica pela chispante Tito Lusiardo, e o Capitão, papel a cargo do actor José Luis Tortosa.

Fazem jus a um quinhão de louvores pelo seu trabalho em "Tango Bar" Tering Tucci, auctor do arreglo musical que acompanha a acção dramatica, e John Reinhardt que através scenas de sentimento, outras melodramaticas, outras em extremo comicas, demonstrou uma vez mais a sua habilidade e competencia.

A parte cantada põe em destaque o talento de Gardel, interprete incomparavel de inspirados tangos e canções, — "Por Una Cabeza", "Lejana Tierra Mia", "Arrabal Amargo", e "Tango Bar", é a mais brilhante e luxuosa das producções de Carlos Gardel e está destinada a uma renumeradora carreira através dos grandes cinemas do paiz.

- XADREZ -

PROBLEMA N. 446

de E. ZEPLER

Brancas: R7D, D8T, B5CD, C3BR, P3D, 4CR = 6 peças.

Pretas: R5D, B7T, 2BD, P4B, 4D, 5BR = 6 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 446

(Hespanhola)

Jogada num torneio de Colonha.
Brancas: L. Hermann versus pretas: F. Saemisch!

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B5CD, P3TD; 4 — B4T, C3BR; 5 — 0-0, B2R; 6 — D2R, P4CD; 7 — B3CD, P3D; 8 — P4TD, B5CR; 9 — P3BD, T1CD; 10 — PxP, PxP; 11 — T1D, D1B; 12 — P4D, 0-0; 13 — B3R, C1D; 14 — CD2D, P4BD; 15 — P3T, B3R !; 16 — PxPR, PxP; 17 — B2BD, D2B; 18 — T1BR, C1R 19 — CxP !, DxC; 20 — P4BR, D2B; 21 — P5BR, B1B; 22 — B4R, B2D ?; 23 — P6B !, PxP; 24 — P5R !, PxP; 25 — BxPT xeq. ! R3C; 26 — DxP xeq., B3BR; 27 — D5T (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 445:

D. 8R

Enviaram solução exacta do problema n. 445: Fernando de Almeida, Augusto Beck, Samuel Danemberg, Otto Raulino, Commandante Des. Melle. Dupont, Jorge Garcia, Integralista I. (444), Isidro Garcez, Integralista I. Lecy Lobato (Bello Horizonte, 444). A. Zacour (444), Octavio van Erven, Lameirão (S. Paulo), M. Barros (S. Paulo). Adhemar Bandeira. Fernando Theophilo (Bello Horizonte).

no mundo da tela

Um idyllio de Katharine Hepburn e Charles Boyer, no film da R. K. O. Radio, — "Corações em ruinas" — que o BROADWAY estreará amanhã

"Broadway Bill" (A Victoria será tua), producção da Columbia, com Myrna Loy e Warner Baxter que o REX exhibirá amanhã.

Peter Lorre e Frances Drake, as duas primeiras figuras de "Doutor Gogól, o Medico louco", — "grand-guignol" que a Metro estreará amanhã no ODEON

Bette Davis no film da Warner Bros First National "Quando o amor agarra", que o GLORIA — exhibirá amanhã.

Clyde Beatty (o devorador de féras mundialmente conhecido) no film "Homens e féras", estréa de amanhã no PATHE' PALACE".

Carlos Gardel numa scena do film da Paramount que o IMPERIO exhibirá amanhã, "Tango Bar"